



CADERNO DE **INDICADORES**

Suzano 2024

Sumário

#ÁGUA	11
▪ AG1 - Gestão de recursos hídricos nas operações industriais e florestais.....	11
▪ AG7 - Descrição dos riscos de gestão da água e estratégias e práticas para mitigá-los	19
▪ EF1 - Gestão de efluentes nas Operações Industriais	21
 #BIODIVERSIDADE	25
▪ BIO1 - Área de Alto Valor de Conservação (AAVC)	25
▪ BIO2 - Monitoramentos de fauna e flora.....	28
▪ BIO3 - Hábitats protegidos	35
▪ BIO4 - Áreas dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.....	40
▪ BIO5 - Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais	45
▪ BIO6 - Compromisso com a Conservação da Biodiversidade	48
▪ BIO7 - Compromisso com o Desmatamento Zero	51
▪ BIO8 - Compromissos e Parcerias.....	54
▪ BIO9 - Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade.....	62
▪ GAM4 - Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais.....	65
▪ REST1 - Projeto Nascentes do Mucuri.....	67
▪ REST2 - Programa de Restauração Ecológica	68
 #CERTIFICAÇÕES.....	72
▪ CERT1 - Total e porcentagem de área certificada, por tipo de certificação.....	72
▪ CERT2 - Volume e porcentagem de madeira própria e de terceiros certificada	75

- CERT3 - Porcentagem da área e fornecimento de madeira verificados por terceiros como estando em conformidade legal 80
- CERT4 - Porcentagem de produtos certificados externamente por agências.....84
- CERT5 - Gestão de certificações.....86

#COMBATE À CORRUPÇÃO 92

- CORR1 - Gestão do combate à corrupção 92
- CORR2 - Comunicação e treinamento sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional.....95
- CORR3 - Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.....99

#COMBATE A INCÊNDIOS 101

- CI1 - Incêndios nas áreas da Suzano 101

#COMPENSAÇÃO e BENEFÍCIOS 104

- CB1 - Benefícios oferecidos a colaboradores 104
- CB2 - Gestão da remuneração 107

#COMPROMISSO PARA RENOVAR A VIDA..... 115

- Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025 115
- Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção até 2030..... 118
- Reduzir em 15% a água captada em nossas operações industriais até 2030 121
- Aumentar a disponibilidade hídrica em todas das bacias hidrográficas críticas¹ nas áreas de atuação da suzano até 2030..... 123
- Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030 126
- Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030..... 129
- Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030 131
- Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no cerrado, mata atlântica e amazônia até 2030 133

• Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação até 2030.....	137
• Aumentar o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030.....	141
• Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025.....	147
• Garantir um ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+ ¹ até 2025.....	150
• Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025.....	153
• Alcançar 30% de pessoas negras ¹ em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025.....	156

#COMUNIDADES LOCAIS.....159

• CL1 - Gestão do relacionamento com comunidades locais e participação em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas	159
• CL2 - Gestão de impactos sociais.....	167
• CL3 - Associações que participam do processo de engajamento.....	175
• CL4 - Total de madeira furtada	177

#COMUNIDADES TRADICIONAIS 179

• CT1 - Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais.....	179
• CT2 - Projetos com comunidades indígenas.....	190

#CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL.....195

• CML1 - Contratação de mão de obra local.....	195

#CRÉDITOS DE CARBONO.....198

• CCAR1 - Mercado de carbono.....	198

#DESEMPENHO ECONÔMICO 206

• DSE2 - Principais resultados financeiros.....	206
• DSE3 - Valor econômico direto gerado e distribuído.....	207
• DSE4 - Volume total de vendas por tipo de produto e mercado	209

#DESLIGAMENTOS e CONTRATAÇÕES 211

- DC1 - Casos de layoffs e aquisições..... 211
- DC2 - Número total e taxa de novas contratações 212
- DC3 - Número total de desligamentos e rotatividade por gênero 216
- TXER1 - Taxa de rotatividade voluntária 221
- TXER6 - Vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos..... 224

#DIREITOS HUMANOS 228

- DH1 - Direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva, risco de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações e fornecedores 228
- DH2 - Número total de horas de treinamento e número total e porcentagem de colaboradores e colaboradoras treinados em políticas e práticas de direitos humanos 233
- DH3 - Equipe de segurança treinada em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação 235
- DH4 - Gestão de Direitos Humanos..... 236

#DIVERSIDADE, EQUIDADE e INCLUSÃO..... 250

- DIV1 - Gestão da diversidade, equidade e inclusão 250
- DIV14 - Média de anos de permanência por gênero..... 254
- DIV2 - Número e porcentagem de colaboradores e colaboradoras por categorias de diversidade ... 255
- LM1 - Uso de licença-maternidade/paternidade e taxa de retorno e retenção após a licença 271
- NE1 - Número de colaboradores e colaboradoras..... 275
- GND1 - Gestão sobre não discriminação, casos de discriminação e medidas corretivas tomadas 280

#ECONOMIA CIRCULAR 282

- EC1 - Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por unidade de negócio..... 282
- EC2 - Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por segmento de produto 284
- EC3 - Receita de produtos reutilizáveis, recicláveis e/ou compostáveis 286
- GS3 - Avaliações do ciclo de vida 288

#EMISSIONES e MUDANÇAS CLIMÁTICAS	292
▪ EGEEs1 - Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia	292
▪ EGEEs2 - Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria e tipo	297
▪ EGEEs3 - Gestão sobre emissões de GEEs nas operações florestais, industriais e logísticas	300
▪ EGEEs4 - Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	303
▪ EGEEs5 - Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria.....	307
▪ MCLIM1 - Mudanças Climáticas na Suzano.....	310
▪ RCO ₂ 1 - Balanço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono.....	328
 #ENERGIA	 335
▪ EN1 - Consumo de energia dentro e fora da organização	335
▪ EN2 - Grau de renovabilidade da matriz energética, porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis e intensidade energética.....	340
▪ EN3 - Gestão da energia.....	342
 #ENGAJAMENTO ORGANIZACIONAL.....	 346
▪ EORG1 - Porcentagem de Colaboradores Ativamente Engajados.....	346
▪ PROP1 - Engajamento dos colaboradores e colaboradoras com o propósito	348
 #ESTRUTURA DE GOVERNANÇA	 350
▪ EG1 - Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês, tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança	350
▪ EG2 - Prática de voto e direito dos acionistas.....	355
▪ EG3 - Processos de nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês	357
▪ EG5 - Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos.....	359
▪ EG7 - Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	361
▪ EG8 - Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança.....	365
▪ EG9 - Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	368

#ÉTICA e CONDUTA	369
▪ ETC1 - Gestão de conflito de interesses	369
▪ COMP1 - Gestão de compliance e concorrência desleal	372
▪ COMP2 - Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	374
▪ COMP3 - Valor e número total de multas relacionadas à não-conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos	375
▪ COMP4 - Contribuições a partidos e agentes políticos	378
▪ MQ1 - Gestão do Código de Ética e Conduta	379
▪ MQ2 - Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética e queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo	381
 #GESTÃO AMBIENTAL.....	 385
▪ GAM1 - Investimento em Gestão ambiental nas Operações Industriais.....	385
▪ GAM3 - Investimento em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais.....	387
▪ GAM5 - Investimento em proteção/conservação ambiental nas operações florestais	388
 #GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE.....	 389
▪ GS1 - Definição do conteúdo do Relatório e limites de cada tema material	389
▪ GS2 - Engajamento de stakeholders	396
 #GESTÃO DE FORNECEDORES	 407
▪ GF1 - Gestão responsável de fornecedores	407
▪ GF2 - Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social	416
▪ GF3 - Número total e porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e sociais	423
▪ GF4 - Número de colaboradores e colaboradoras terceiros por gênero e região	425
▪ GF5 - Proporção de gastos com fornecedores locais	427
▪ RMP1 - Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas	429
▪ RMP2 - Pequenos fornecedores de madeira	432

#GESTÃO DE RISCOS.....	434
▪ GRI1 - Gestão de Riscos.....	434
#GESTÃO TRIBUTÁRIA.....	441
▪ GT1 - Gestão e abordagem tributária	441
#INVESTIMENTO SOCIAL.....	443
▪ IS1 - Gestão do investimento social privado	443
▪ IS2 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.....	452
▪ CC1 - Voluntariado, cidadania corporativa e contribuições filantrópicas	454
#MECANISMOS DE DIÁLOGO e ENGAJAMENTO	459
▪ MDE1 - Diálogo Operacional.....	459
▪ MDE2 - Gestão de ocorrências.....	462
▪ MDE3 - Número de paralisações de atividades, protestos e manifestações ligados às atividades da Suzano, por região	467
▪ MDE5 - Mecanismos de engajamento	469
#MELHORAMENTO GENÉTICO.....	474
▪ MG1 - Gestão do uso de organismos geneticamente modificados (OGM) e porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM.....	474
#PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS	477
▪ PI1 - Participação em Associações.....	477
#PRODUTOS e SERVIÇOS.....	497
▪ PS1 - Pesquisa, desenvolvimento e sustentabilidade de produtos e serviços.....	497
▪ PS2 - Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios.....	501

- PS3 - Recall de produtos e unidades recuperadas 505
- PS4 - Discussão do processo para identificar e gerenciar materiais emergentes e produtos químicos de preocupação 507

#QUALIDADE DO AR..... 508

- QAr1 - Gestão da qualidade do ar nas Operações Industriais 508

#RELAÇÕES TRABALHISTAS 511

- RT1 - Gestão de relações trabalhistas..... 511

#RELACIONAMENTO SOCIAL..... 513

- AE1 - Programa Suzano de Educação (PSE) 513
- GR1 - Resultados consolidados dos programas de geração de renda..... 517
- GR2 - Programa sociais da Suzano..... 519

#RESÍDUOS 542

- RSU1 - Gestão de Resíduos 542

#SAÚDE e SEGURANÇA NO TRABALHO..... 547

- SST1 - Gestão da saúde e segurança ocupacional 547
- SST2 - Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados a relações comerciais..... 550
- SST3 - Números de saúde e segurança e número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados 551
- SST4 - Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores..... 553
- SST5 - Números e taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores, por Diretoria ... 556
- SST6 - Problemas de saúde de colaboradores relacionados ao trabalho e problemas de saúde de terceiros/contratados..... 559

#TREINAMENTO e DESEMPENHO 561

- TD1 - Gestão de treinamentos e aprendizado 561
- TD2 - Valor investido em treinamentos e desenvolvimento de colaboradores..... 571
- TD3 - Análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira 573
- TD4 - Posições de liderança fechadas com talentos internos 578

#USO DA TERRA.....580

- UT1 - Área florestal em terra indígena 580
- UT4 - Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados (fomento)..... 581
- UT5 - Área total de terra usada para a produção de commodities básicas de plantas, animais ou minerais 583
- UT6 - Inventário agregado de madeira em pé 584
- UT7 - Gestão do uso da terra 585

#USO DE AGROQUÍMICOS.....588

- UA1 - Gestão do uso de agroquímicos 588

#ÁGUA

AG1 – Gestão de recursos hídricos nas operações industriais e florestais

Temas Materiais: Água e efluentes

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais; Ambiental

Código GRI: 3-3; 303-1; 303-3; 303-5

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão hídrica

Código SASB: RR-PP-140a.1; RT-CP-140a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Gestão hídrica nas operações industriais

Governança do tema

Em 2020, a Suzano divulgou seus Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), que incluem uma meta sobre uso de água: redução da captação específica de água em 15% até 2030. A partir da divulgação desse compromisso, a empresa definiu uma governança para a gestão do tema: foram estabelecidas metas anuais para cada unidade industrial, e os resultados são acompanhados nas unidades de negócio.

A companhia conta, ainda, com o **Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI)**, que avalia os resultados mensalmente. Cada operação industrial monitora os indicadores de gestão hídrica semanalmente com a Diretoria e a Gerência Industrial. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados para todos os colaboradores e colaboradoras da unidade, a fim de que se engajem no tema. Em algumas das operações industriais, foram definidas metas por setor de consumo (um limite de consumo para cada etapa do processo produtivo). O desempenho setorial é monitorado nas reuniões de produção de rotina.

Riscos de gestão de água associados à captação, ao consumo e ao descarte de água

O tema de gestão de recursos hídricos é material para a Suzano, e sua gestão prevê uma análise de risco e cenários para mitigação de impactos causados pelo uso da água nas operações industriais. De acordo com a ferramenta Aqueduct Water Risk Analysis, a maioria das unidades da companhia está localizada

em cidades com baixo estresse hídrico (inferior a 10%), como as unidades de Aracruz (ES), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). A unidade de Belém (PA) está localizada em uma área de médio-baixo estresse hídrico (entre 10% e 20%), enquanto as unidades de Mogi das Cruzes (SP), Ribas do Rio Pardo (MS), Rio Verde (SP) e Suzano (SP) estão localizadas em uma área considerada com estresse hídrico médio-alto (entre 20% e 40%).

A única unidade localizada em área com alto nível de estresse hídrico (entre 40% e 80%) está instalada na cidade de Maracanaú (CE), principalmente em razão do alto índice de urbanização, uma vez que a cidade fica próxima ao município de Fortaleza (CE). No entanto, o volume de retirada de água pela unidade de conversão de *tissue* é consideravelmente reduzido, não gerando impacto relacionado a outros tipos de uso da água e não colocando em risco a continuidade da operação.

Historicamente, as unidades localizadas em Aracruz, Jacareí e Mucuri foram as mais atingidas por riscos climáticos que afetaram a disponibilidade hídrica. Isso levou a uma revisão das ações estratégicas para a mitigação de eventuais problemas de captação de água e, como resultado, a Suzano busca sensibilizar seus parceiros para esse tema e conquistar resultados positivos para o meio ambiente, considerando que a solução, principalmente da crise hídrica, passa por diversas frentes de ação, desde o uso e gestão eficiente dos recursos naturais até o uso racional e práticas de mitigação de potenciais riscos.

Nesse contexto, a participação da Suzano nos comitês de bacias hidrográficas onde suas unidades industriais estão instaladas é considerada estratégica e tem o objetivo de manter suas operações alinhadas com os planos de gestão de cada bacia, contribuindo para a geração de resultados positivos a todos os *stakeholders*.

Nesse sentido, através das equipes locais e da liderança, a companhia participa dos seguintes comitês: Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê; Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (CBH-Doce); Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte; Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (Ceivap); Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (CPCJ); Comitê da Bacia do Rio Pardo – (CBH Pardo), Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins; e Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA).

Entre os resultados já alcançados, a Suzano colaborou ativamente para a definição das vazões mínimas defluentes que podem ser praticadas na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de garantir níveis mínimos de reserva. A empresa também contribuiu na definição das regras operativas das usinas hidrelétricas (UHEs) da Bacia do Rio Tocantins, que visam maximizar o estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa, o maior estoque de água do mundo em termos de capacidade.

O estoque de água nesse reservatório aumentará a resiliência da bacia em períodos longos de estiagem. Com a implementação de todas essas ações preventivas e de adequação nas unidades industriais da Suzano, não houve episódio de redução ou paralisação da produção em razão de ausência de recursos hídricos.

Desempenho em 2024

Em 2024, a captação total de água pela Suzano foi de 347.649.940,3 metros cúbicos, em linha com o volume esperado em razão da partida da nova unidade de Ribas do Rio Pardo, representando um aumento na captação absoluta de apenas 7,6%. Em contrapartida, tivemos redução de 2% no nosso resultado de captação específica (m^3/t). Isso significa dizer que captamos menos água por tonelada de produto produzido. Corroborando com o resultado positivo de 2024, nosso consumo específico de água no período foi de $6,58 \text{ m}^3/\text{t}$, 2% acima em relação a 2023.

As unidades industriais da Suzano operam como reservatórios sustentáveis de água. O termo “reservatório sustentável” refere-se à capacidade de recirculação no processo produtivo, no qual cerca de 85% da água

captada é reutilizada e devolvida ao meio ambiente como efluente tratado. Essa recirculação ocorre em razão de uma série de reaproveitamentos internos de água industrial, entre eles águas de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de recirculações internas na própria estação de tratamento de água.

A empresa opera dentro dos limites de referência das melhores práticas internacionais, como o Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e o International Finance Corporation (IFC), que estipulam limites variando de um mínimo de 25 m³/tsa a 50 m³/tsa.

Gestão hídrica nas operações florestais

As florestas são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce, e o seu manejo pode fornecer soluções baseadas na natureza para os desafios sociais relacionados à água. A Suzano reconhece a água como um recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e a sustentabilidade de seus negócios, comprometendo-se a garantir a disponibilidade e o acesso à água de qualidade para os diversos usuários das bacias hidrográficas onde atua, por meio de:

- Proteção de rios e nascentes;
- Monitoramento da qualidade e da quantidade de água;
- Análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações;
- Gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- Restauração ecológica de ambientes degradados;
- Conscientização e educação ambiental de colaboradores, colaboradoras e comunidades vizinhas.

Nesse sentido, em relação à gestão da água, são estabelecidas diretrizes para monitorar os recursos hídricos, permitindo avaliar a qualidade e a disponibilidade de água nos corpos d'água, influenciados pelo manejo florestal da Suzano, bem como nortear as tomadas de decisões, como a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos pela companhia.

Dessa forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, entre eles o de regulação hídrica e manutenção da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como também o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias hidrográficas em que atuamos.

Atualmente, são consideradas na gestão da água na floresta demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes das licenças ambientais; requisitos de certificações florestais; acordos internacionais [como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Década da Restauração da ONU e Iniciativa 20x20]; acordos setoriais e multilaterais [como fóruns florestais e Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)]; parcerias com universidades [Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)], empresas (P&G, SONOCO), governo (IEF) e ONGs [The Nature Conservancy (TNC) e Instituto Terra]; demandas de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água); e plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto [CDP, Dow Jones Sustainability Index (DJSI), Global Report Initiative (GRI), WaterFootprint, entre outros].

Gestão da Suzano e compromissos assumidos

O eucalipto é a principal matéria-prima do processo produtivo da Suzano, o qual consome água e gás carbônico, realiza fotossíntese e devolve água e oxigênio para a atmosfera, tendo um ciclo produtivo de seis a sete anos.

Em relação ao uso da água, as operações florestais possuem uma dinâmica de uso com perfil itinerante e sazonal, diretamente influenciando a dinâmica de plantio e transporte. O molhamento das mudas é necessário apenas nos primeiros dias de implantação do eucalipto. Após esse período, o uso da água somente se faz necessário para umectação das vias próximas às comunidades e aos moradores e moradoras vizinhos para o controle da poeira no momento de transporte da madeira, ou seja, após seis a sete anos do seu plantio.

A captação e o uso da água pela silvicultura, colheita e logística são indicados pelo planejamento florestal, o qual considera a regulamentação estabelecida pelo órgão público estadual e o uso compartilhado da água pelas comunidades vizinhas. Sendo assim, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os demais usuários, é estabelecida a quantidade de água a ser utilizada na operação.

O uso da água pela operação florestal é monitorado pela área de Meio Ambiente Florestal, a qual verifica a licença emitida pelo órgão ambiental, a quantidade permitida de retirada de água e o volume retirado pela operação em cada local, com sua localização geográfica, o que agiliza a identificação, o controle e a correção de eventuais desvios. A base florestal da Suzano encontra-se distribuída em diversas bacias hidrográficas de relevância no Brasil, as quais possuem distintos recursos, ambientes, usos, ocupações e demandas pelo uso da água.

Diante dessa diversidade, a companhia busca ampliar o uso eficiente da água na floresta e ser hidrossolidária. Nesse contexto, no começo de 2020 a empresa assumiu como um dos seus CPRVs “aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em razão de características naturais, tais como clima e tipo de solo, e tipo de uso da terra. Foram mapeadas bacias críticas em todas as unidades florestais da Suzano, considerando os aspectos hídricos, climáticos, estratégicos e sociais locais.

A empresa está concentrando esforços em bacias hidrográficas com ocupação significativa pelas suas operações (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerem os melhores resultados na disponibilidade hídrica das bacias.

Para aplicar as ações técnicas de manejo na floresta, bem como compreender a oferta/demanda de água nas bacias hidrográficas, a Suzano conta com uma robusta rede de monitoramento ambiental. Em 1990, iniciou o **Projeto Microbacias** e, atualmente, conta com 15 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para computar o balanço hídrico e ampliar a compreensão das relações e dos efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano, em todas as unidades florestais da empresa.

A companhia possui uma rede de 72 estações meteorológicas próprias, que se somam a 95 estações públicas distribuídas em sua base florestal, para avaliar os efeitos do clima sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas. Adicionalmente, conta com uma rede de seis torres de fluxo, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

A Suzano possui também uma parceria de mais de dez anos com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (Promab), coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP. Esse programa entre empresas do setor e a universidade tem um importante papel de gerar conhecimento sobre as melhores práticas de manejo, trazer transparência sobre o negócio através de inúmeras publicações científicas e fomentar pesquisas futuras para o desenvolvimento e a sustentabilidade do tema.

Como política interna, a companhia possui uma Matriz de Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais, que identifica as atividades do manejo florestal que podem impactar a qualidade e a disponibilidade de

água e estabelece medidas de controle. Assim, são realizados monitoramentos periódicos para avaliação da qualidade e disponibilidade hídrica nas unidades da Suzano, onde pontos de amostragem foram estrategicamente plotados (representativos do modelo de produção e cobertura) para estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio/colheita de eucalipto da empresa e as condições dos recursos hídricos (vazão e qualidade da água, chuva e resultados laboratoriais) localizados na bacia hidrográfica em que a Suzano opera.

Gestão e identificação de riscos e oportunidades

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual, que estabelece a quantidade máxima de água a ser utilizada pela empresa. As captações irregulares, ou seja, em locais sem autorização do órgão ou com volume diário acima do permitido, implicam riscos ambientais, podendo afetar a disponibilidade de água, contaminar o solo ou a água e ocasionar riscos legais, com responsabilidades administrativas ou criminais.

Os riscos associados ao consumo de água são a redução da vazão à jusante, erosão e assoreamento, contaminação por causa de descarte de efluentes e aplicação de multas nas esferas estaduais e federais em razão de infrações à legislação relacionadas aos recursos hídricos.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Captação de água por fonte nas operações industriais;
- Captação de água por fonte nas operações florestais;
- Consumo de água nas operações industriais;
- Consumo de água nas operações florestais;
- Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais;
- Número total de bacias hidrográficas em que há operações industriais.

Captação de água por fonte nas operações industriais¹

	2020			2021			2022			2023 ³			2024		
	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML) ⁴	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML) ⁴	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	312.706.547,20	29.406.242,20	9,40%	322.378.551,40	28.965.102,50	9,00%	315.491.634,10	28.790.518,90	9,10%	321.498.519,80	0	0,00%	351.527.810,10	0	0,00%
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	1.404.884,20	0	0,00%	1.389.042,80	0	0,00%	1.307.292,80	0	0,00%	1.315.302,06	0	0,00%	1.477.854,60	0	0,00%
Água pluvial	767.032,40	0	0,00%	270.809,20	0	0,00%	221.394,00	0	0,00%	286.055,14	0	0,00%	213.745,20	0	0,00%
Água de terceiros ²	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	4.596,00	1.597,00	34,70%	4.493,00	1.923,00	42,80%
Total	314.878.463,80	29.406.242,20	9,30%	324.038.403,40	28.965.102,50	8,90%	317.020.320,90	28.790.518,90	9,10%	323.104.473,00	1.597,00	0,00%	353.223.902,80	1.923,00	0,00%

Nota 1: Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de fontes de água do mar e água produzida. A categoria "Total de água captada" inclui o total de captação em áreas de estresse hídrico.

Nota 2: As unidades de Cachoeiro de Itapemirim (ES) e Maracanaú (CE) utilizam água apenas para as atividades administrativas, proveniente da concessionária de água do município. Dessa forma, em 2023 passamos a reportar a água usada por essas unidades nesta categoria. Nos anos anteriores, esses dados foram reportados em "Águas superficiais".

Nota 3: Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú foi classificada como área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

Nota 4: Os dados de 2023 de captação de água superficial e água pluvial foram corrigidos. | **GRI 2-4**

Captação de água por fonte nas operações florestais¹

	2020			2021			2022			2023			2024 ²		
	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (ML)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (ML)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	1.506.967,68	n/d	n/d	1.499.520,94	0	0,00%	1.171.062,73	2.134,69	0,14%	1.409.352,07	0	0,00%	2.119.767,00	0	0,00%
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	299.893,36	n/d	n/d	141.445,05	0	0,00%	145.135,00	0	0,00%	187.183,60	0	0,00%	195.071,00	0	0,00%
Água pluvial	0	n/d	n/d	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%
Total	1.806.861,04	n/d	n/d	1.640.965,99	0	0,00%	1.316.197,73	2.134,69	0,13%	1.596.535,67	0	0,00%	2.314.838,00	0	0,00%

Nota 1: Para a identificação das áreas de estresse hídrico, foi adotada a ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. A categoria "Total de água captada" inclui o total de captação em áreas de estresse hídrico.

Nota 2: O aumento da captação de água nas operações florestais em 2024 se deve à inclusão dos dados oriundos da unidade de Ribas do Rio Pardo (MS).

Consumo¹ de água nas operações industriais

	2020	2021	2022	2023	2024
Total (ML)	65.801.937,10	71.034.801,50	62.182.731,60	69.770.348,52	78.390.997,50
Específico (m³/t)	6,3	6,3	5,5	6,45	6,58
Em áreas de estresse hídrico (ML)²	6.102.257,40	5.717.193,90	6.025.018,60	599,00	0

Nota 1: O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).

Nota 2: Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú (CE) foi classificada como área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

Nota 3: Os dados de 2023 de consumo total de água e consumo específico foram corrigidos. | **GRI 2-4**

Nota 4: Em 2024, não houve mudança no volume armazenado de água nem identificados impactos relacionados a isso.

Consumo de água nas operações florestais¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ³
Total (ML)	1.806.861,04	1.640.965,99	1.651.233,91	1.596.535,67	2.314.838,00
Em áreas de estresse hídrico (ML)²	n/d	0	2.134,69	0	0

Nota 1: Nas operações florestais da Suzano, o consumo de água é considerado igual à captação de água.

Nota 2: A análise de captação e consumo de água em áreas de estresse hídrico começou a ser realizada em 2021, com base na ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#).

Nota 3: O aumento do consumo de água nas operações florestais em 2024 se deve à inclusão dos dados oriundos da unidade de Ribas do Rio Pardo (MS).

Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	53	65	76	85	77

Número total de bacias hidrográficas em que há operações industriais¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	n/d	n/d	n/d	10	10

Nota 1: Consideram-se bacias hidrográficas que estão inseridas nas nossas operações industriais. As unidades de Mogi das Cruzes (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP) estão localizadas na mesma bacia.

Informações complementares

Os indicadores são medidos por analisadores on-line ou de forma manual, dependendo do processo. A Suzano passa pelo processo de verificação da ISO 14001 e da ISO 9001, com foco na verificação da acuracidade dos equipamentos de medição.

Há captação de águas pluviais nas unidades de Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas, ambas no Mato Grosso do Sul.

AG7 - Descrição dos riscos de gestão da água e estratégias e práticas para mitigá-los

Temas Materiais: Água e efluentes

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 303-1

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão hídrica

Código SASB: RR-PP-140a.2; RR-CP-140a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Esforços são urgentes para minimizar os riscos de escassez hídrica nas bacias hidrográficas, que têm sido intensificados pelas mudanças climáticas. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água. Para tanto, é necessário compreender, sistematizar, melhorar e expandir o gerenciamento do uso da água no campo, na indústria e nas proximidades das operações.

Entendemos como **riscos decorrentes de gestão da água na Suzano**: a indisponibilidade hídrica nas unidades de manejo florestal e fábricas; o desabastecimento de madeira por plantios próprios e de parceiros; a ocorrência de conflitos sociais pela sobreposição do uso da água; e a penalização pelos mecanismos de certificações aplicáveis às atividades da companhia.

A chuva é, majoritariamente, a fonte de água utilizada para a produção florestal da Suzano. Os eventos de chuva possuem natureza sazonal, ou seja, tendem a reduzir a sua ocorrência em alguns meses do ano, gerando naturalmente períodos de seca, a depender do regime do clima local. Esses períodos de déficit hídrico – entre os meses de junho e setembro na maior parte das áreas da empresa – podem ser intensificados durante a ocorrência de fenômenos climáticos cíclicos (como El Niño e La Niña) ou devido às próprias mudanças climáticas. Nesses períodos, os conflitos sociais por sobreposição de uso da água, por exemplo, tendem a aumentar.

Para avaliar os efeitos climáticos na produtividade florestal e nos recursos hídricos, a Suzano possui uma rede de 72 estações meteorológicas próprias e utiliza em suas análises 95 estações públicas. Além disso, usamos a integração de dados de sensoriamento remoto com dados de estações meteorológicas convencionais e automáticas. O MERGE (CPTEC/INPE) é um exemplo de produto com dados diários de precipitação obtidos pela correção de imagens de satélite com os dados de campo. Possuímos, ainda, seis torres de fluxo, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

Como base para entender o **manejo florestal nos recursos hídricos**, a empresa conta com 15 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do seu modelo de produção, em todas as suas unidades florestais. Além disso, são realizadas análises de qualidade da água nas microbacias com o objetivo de entender os efeitos das operações florestais.

Adicionalmente, a Suzano assumiu o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de **aumentar a disponibilidade hídrica** em 100% das bacias hidrográficas críticas¹ até o ano de 2030. Com isso, a empresa tem por objetivo antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica, bem como consolidar-se como protagonista na aplicação da inovabilidade (a inovação a serviço da sustentabilidade) na gestão da base florestal.

A partir de um amplo estudo de modelagem hidrológica em 100% das bacias que cobrem suas áreas, a companhia priorizou ações de recuperação naquelas avaliadas como críticas, com base no balanço entre a oferta e a demanda de água, o nível de ocupação de áreas da Suzano e a vulnerabilidade das comunidades locais. Alguns exemplos de resultados esperados dessas ações são: aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas, mitigação de conflitos sociais e mitigação de perdas em produtividade florestal.

Outro importante CPRV é reduzir em 15% a **água captada nas operações industriais** até 2030. Esse compromisso é adicional à forma de operação das unidades industriais da Suzano que já seguem os padrões estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e pela International Finance Corporation (IFC). O objetivo, neste caso, é melhorar ainda mais o desempenho das nossas operações e gerar uma redução significativa da água captada para processos industriais.

É importante citar que, em 2024, tivemos a expansão da nossa rede meteorológica nos ambientes em que atuamos, assim como da nossa rede de monitoramento hídrico com a implantação de microbacias hidrográficas experimentais.

Nota:

1. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em razão de características naturais (tais como clima e tipo de solo) e do padrão de uso da terra.

EF1 – Gestão de efluentes nas Operações Industriais

Temas Materiais: Água e efluentes

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 303-2; 303-4

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Performance no descarte de efluentes

O descarte total de efluentes na categoria de águas superficiais teve um aumento, de acordo com a expectativa decorrente do início da operação da unidade de Ribas do Rio Pardo (MS), de 11% em comparação com o ano anterior. Já em água do mar, a variação foi mínima entre os últimos dois anos. Todavia, o descarte específico foi reduzido de 23,4 m³/t em 2023 para 23,1 m³/t em 2024. Potenciais impactos relacionados ao descarte de efluentes são minimizados a partir do tipo de tecnologia de tratamento de efluente utilizada.

Qualidade do efluente

De modo geral, as substâncias prioritárias que suscitam preocupação são determinadas por exigências dos órgãos ambientais ou necessidades de controle inerentes à região onde o processo industrial está instalado. Divulgamos aos nossos *stakeholders* externos os parâmetros de análise de efluentes estabelecidos como referência na metodologia internacional sobre o setor de papel e celulose do Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC), da Comissão Europeia (2015).

A seguir são apresentadas as performances de cada parâmetro, bem como um comparativo entre a *performance* da Suzano e os valores de referência do IPPC.

Performance em DBO

Em 2024, a carga de demanda biológica de oxigênio (DBO) da Suzano foi de 8.090,7 toneladas, o que representou um aumento de 10% em relação à carga reportada em 2023 (7.330,7 toneladas). A unidade de Suzano (SP) foi a principal responsável pelo aumento, em razão da necessidade de limpeza das lagoas de aeração, o que provocou um aumento de 40% em relação ao ciclo anterior. Entretanto, esse fator não impactou significativamente no indicador específico, que se manteve em 0,7 kg/t, permanecendo dentro dos padrões internacionais de referência: entre 0,3 e 1,5 kg/t, estabelecidos pelo IPPC.

Performance em DQO

Em 2024, a carga de demanda química de oxigênio (DQO) da Suzano foi de 76.611,2 toneladas, o que representou um aumento de 11% em comparação com a carga reportada em 2023 (69.325,1 toneladas). O indicador específico manteve-se em linha com o ciclo anterior, 6,4 kg/t em 2024. O valor está abaixo da meta estabelecida nas unidades industriais (7 kg/t) e segue abaixo dos padrões internacionais de referência: entre 8 e 23 kg/t, estabelecidos pelo IPPC.

Performance em SST

Em 2024, a carga de sólidos suspensos totais (SST) da Suzano foi de 11.852,7 toneladas, o que representou um aumento de 34% em relação à carga reportada em 2023 (8.817,9 toneladas), um aumento esperado com a partida da unidade de Ribas do Rio Pardo. O indicador específico aumentou em relação ao ciclo anterior, saindo de 0,8 kg/t em 2023 para 0,99 kg/t em 2024. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,6 e 1,5 kg/t.

Performance em AOX

Em 2024, houve um aumento de 10% na carga de compostos organo-halogenados (AOX, em inglês) em comparação com 2023, saindo de 439,8 toneladas para 483,9 toneladas, de acordo com a expectativa de início das operações da unidade de Ribas do Rio Pardo. Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,04 kg/t nos últimos dois anos. O valor está muito abaixo do mínimo de referência dos padrões internacionais (até 2,5 kg/t) estabelecidos pelo IPPC e dos padrões mais restritivos (até 0,16 kg/t), como aqueles definidos na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (Usepa, em inglês) e a meta estabelecida internamente (igual ou abaixo de 0,15 kg/t).

Ressaltamos que a Suzano não utiliza em suas operações cloro elementar para o branqueamento da celulose. As nossas operações usam tecnologia *Elemental Chlorine Free* (ECF), e a fábrica de Jacaré também possui tecnologia *Total Chlorine Free* (TCF).

Performance em fósforo

Em 2024, a carga de fósforo da companhia foi de 389 toneladas, representando um aumento de 37% em relação à carga reportada em 2023 (284,5 toneladas). Observou-se um leve aumento no indicador específico, que fechou em 0,03 kg/t. Os resultados estão na faixa de variação de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,01 e 0,03 kg/t.

Performance em nitrogênio

Em 2024, houve uma redução de 10% na carga de nitrogênio em comparação com 2023, saindo de 1.089 para 982,9 toneladas. Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,10 kg/t. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,10 e 0,25 kg/t.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes;
- Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes;
- Presença de sólidos suspensos totais em efluentes;
- Presença de AOX em efluentes;
- Presença de fósforo total em efluentes;
- Presença de nitrogênio total em efluentes;
- Descarte total de água por fonte.

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	4.780,39	6.384,70	6.485,49	7.330,70	8.090,70
mg/L	18,57	25,24	25,45	37,70	27,65
kg/t	0,46	0,57	0,57	0,70	0,68

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	72.609,80	74.486,64	74.315,66	69.325,10	76.611,20
mg/L	282,12	294,41	291,62	356,10	219,90
kg/t	6,95	6,65	6,53	6,40	6,43

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	8.227,09	8.396,76	8.480,34	8.817,90	11.852,70
mg/L	31,97	33,19	33,28	45,30	206,20
kg/t	0,79	0,75	0,75	0,80	0,99

Presença de AOX em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	556,46	522,18	490,01	439,80	483,90
mg/L	2,16	2,06	1,92	2,30	1,40
kg/t	0,05	0,05	0,04	0,04	0,04

Presença de fósforo total em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	336,48	284,96	281,72	284,50	389,00
mg/L	1,31	1,13	1,11	1,50	3,50
kg/t	0,03	0,03	0,02	0,03	0,03

Presença de nitrogênio total em efluentes

	2020	2021	2022	2023	2024
Toneladas métricas (t)	1.309,30	1.066,03	1.213,01	1.089,00	982,90
mg/L	5,09	4,21	4,76	5,60	2,90
kg/t	0,13	0,10	0,11	0,10	0,08

Descarte total de água por fonte, em metros cúbicos (m³)

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Total	Em áreas de estresse hídrico ⁴	Total	Em áreas de estresse hídrico ⁴	Total	Em áreas de estresse hídrico ⁴	Total	Em áreas de estresse hídrico ⁴	Total	Em áreas de estresse hídrico ⁴
Águas superficiais¹	174.723.236,65	23.303.984,81	173.135.366,05	23.247.908,59	173.195.872,33	22.765.500,30	194.665.634,00	0,00	215.482.526,34	0,00
Água do mar²	51.049.305,24	0,00	56.620.327,24	0,00	58.876.216,66	0,00	58.791.347,00	0,00	59.345.886,00	0,00
Água de terceiros³	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	3.676,80	1.277,60	4.493,00	1.923,00
Total	225.772.541,89	23.303.984,81	229.755.693,29	23.247.908,59	232.072.088,99	22.765.500,30	253.460.657,80	1.277,60	274.832.905,34	1.923,00

Nota 1: A categoria de águas superficiais abrange águas doces, ou seja, com sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L.

Nota 2: A unidade de Aracruz (ES) possui um emissário submarino e descarta efluente no mar.

Nota 3: As unidades de Maracanaú e Cachoeiro de Itapemirim (ES) utilizam água apenas para as atividades administrativas, proveniente da concessionária de água do município. Dessa forma, em 2023 passamos a reportar a água utilizada por essas unidades nessa categoria. Nos anos anteriores, esses dados foram reportados em água superficiais.

Nota 4: Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú (CE) foi classificada como área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

#BIODIVERSIDADE

BIO1 – Área de Alto Valor de Conservação (AAVC)

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-160a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O termo Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) refere-se a áreas que possuem **atributos ambientais, sociais ou culturais de extrema importância**, que precisam ser protegidos para garantir sua manutenção no longo prazo. Esses atributos podem incluir biodiversidade significativa, ecossistemas raros, serviços ambientais críticos, necessidades das comunidades locais e valores culturais importantes.

O conceito de AAVC surgiu no sistema de certificação florestal do Forest Stewardship Council® (FSC®). As AAVCs são mencionadas no princípio 9 do padrão FSC®, que visa assegurar a manutenção ou a ampliação dos valores ambientais e sociais significativos ou críticos dessas áreas.

A Suzano utiliza como referência os critérios de atributos do guia para identificar e priorizar ações para AAVCs em contextos jurisdicionais e de paisagem do HCV Resource Network 2020. As seis categorias são:

- **Diversidade de espécies:** áreas contendo concentrações significativas de valores referentes à biodiversidade (espécies endêmicas e raras, ameaçadas ou em perigo significativas em nível regional, nacional ou global);
- **Ecossistemas e mosaicos no nível de paisagem, Paisagens Florestais Intactas (PFIs):** grandes ecossistemas no nível de paisagem, mosaicos ecossistêmicos e PFIs significativos onde populações viáveis da grande maioria das espécies ocorrem naturalmente;
- **Ecossistemas e habitats:** áreas que contenham ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo;
- **Serviços ecossistêmicos:** áreas que prestem serviços ecossistêmicos básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão de solos vulneráveis e encostas;
- **Necessidades da comunidade:** áreas e recursos fundamentais para atender às necessidades básicas de comunidades locais ou povos indígenas para meios de subsistência, saúde, nutrição e água;
- **Valores culturais:** áreas, recursos, habitats ou paisagens de significado cultural, arqueológico ou histórico e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa sagrada crítica.

A Suzano também identifica **locais de especial significado (LES)**, que são áreas naturais, antropizadas ou com infraestrutura utilizada por comunidades em geral para manifestações culturais, ecológicas, econômicas e religiosas, e localizadas dentro de imóveis da empresa.

Como parte de um fluxo contínuo, realizamos a avaliação da presença desses atributos em cada nova propriedade, seja por aquisição ou arrendamento, para considerar a presença ou a ausência dos atributos. Esse processo inclui consulta pública às partes interessadas relevantes, promovendo o engajamento e o conhecimento dos resultados obtidos nos estudos.

Para garantir a continuidade e a manutenção dos atributos identificados, utilizamos um plano que visa orientar e definir diretrizes para a realização periódica de monitoramentos, com análises para estabelecer medidas de controle e proteção contra riscos e impactos que possam comprometer a continuidade desses atributos.

Para controlar tais ameaças, a Suzano executa um conjunto integrado de medidas de proteção e monitoramentos ambientais, entre as quais se destacam:

- **Política de Suprimentos de Madeira:** compromisso com o desmatamento zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal;
- **Política Corporativa de Gestão Ambiental:** avaliação de riscos e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos;
- **Monitoramentos** de flora e fauna silvestre;
- **Monitoramentos** de ações antrópicas e engajamento com comunidades e vizinhos;
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando fragmentos de vegetação nativa isolados;
- **Rondas periódicas** com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais – tais como invasões dos limites de propriedade, caça e furtos predatórios e deposição irregular de resíduos – e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial;
- **Brigadas de combate a incêndios** treinadas e equipamentos de monitoramento em todas as unidades da empresa;
- **Manutenção de aceiros, limpeza de áreas e instalação de placas** de identificação e orientação sobre práticas ilegais.

Parte significativa dessas AAVCs encontra-se inserida nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da companhia, uma categoria específica brasileira de Unidade de Conservação (UC) de domínio privado, definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Criadas voluntariamente e de caráter perpétuo, essas reservas visam majoritariamente à conservação da biodiversidade, protegendo remanescentes de floresta nativa e recursos hídricos. Além disso, fomentam o desenvolvimento de estudos científicos e atividades de educação ambiental e vivência no ambiente natural.

Na tabela abaixo, é possível verificar o tamanho das áreas de AAVCs por região do país onde a Suzano atua.

Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)¹

	2020	2021 ²	2022 ³	2023 ³	2024 ⁴
Espírito Santo–Bahia	20.213,64	19.986,05	18.965,02	17.941,75	17.034,53
Maranhão	25.335,37	53.524,32	52.677,60	52.846,75	46.051,58
Mato Grosso do Sul	6.968,00	11.330,08	11.330,08	11.334,55	11.334,55
São Paulo	4.879,71	9.360,65	10.620,90	10.634,12	10.633,81
Total	57.795,38	94.201,10	93.593,60	92.757,17	85.054,47

Nota 1: Este indicador considera as AAVCs em conformidade com o princípio 9 da certificação florestal FSC®, tendo como referência o guia da HCV Resource Network para identificação e priorização de ações relacionadas às AAVCs. Essas áreas abrigam uma diversidade de tipos de vegetação, como florestas, restingas, muçunungas e áreas úmidas (incluindo manguezais e brejos), que são hábitat para espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Em 2024, 3.189 hectares dessas áreas se sobrepuseram às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Nota 2: Em 2021, a Suzano realizou uma uniformização de conceitos para todas as unidades de manejo, estabelecendo um procedimento corporativo que contempla métodos e critérios para identificar os atributos ambientais. Dessa forma, todas as AAVCs ambientais foram reavaliadas, resultando em um aumento significativo de mais de 30 mil hectares dessas áreas.

Nota 3: Em 2022 e 2023, houve uma redução das AAVCs devido ao encerramento de contratos de arrendamento. Essas propriedades possuíam AAVCs e foram devolvidas aos proprietários.

Nota 4: A variação na quantidade de hectares em 2024 deve-se à análise geoespacial dos polígonos das AAVCs, a qual resultou na exclusão de áreas como estradas e linhas de transmissão de energia elétrica. Além disso, houve a venda de propriedades que incluíam AAVCs. A companhia comunicou aos novos proprietários a importância de manter a manutenção dessas áreas.

BIO2 – Monitoramentos de fauna e flora

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 304-4

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-160a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: 6; 14; 15

Compromisso: N/A

Contexto

O setor florestal brasileiro desempenha um papel fundamental na conservação da biodiversidade. Com uma vasta extensão territorial e uma rica diversidade de biomas, o Brasil abriga aproximadamente 20% de toda a biodiversidade da Terra e 30% das florestas tropicais do mundo, consolidando-se como um protagonista na conservação da biodiversidade e na restauração de habitats degradados.

Nesse contexto, desde a década de 1990, a Suzano realiza estudos e monitoramentos contínuos da fauna silvestre e da flora. Os resultados desses esforços estão organizados em um banco de dados abrangente, que reúne informações sobre a biodiversidade nos diferentes biomas onde a companhia atua.

A Suzano possui um **Plano de Monitoramento de Biodiversidade**, ferramenta essencial que organiza e orienta a coleta, a análise e a interpretação de dados de biodiversidade de forma sistêmica. Esse plano é fundamental para avaliar o estado de conservação de espécies e seus ecossistemas, ajudando a compreender mudanças ao longo do tempo e a identificar alterações que possam indicar riscos de perda de biodiversidade. Além disso, fornece informações científicas confiáveis para a gestão da biodiversidade, orientando projetos de conservação e práticas de manejo sustentáveis.

Os monitoramentos de biodiversidade acompanham as mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna silvestre e flora, a fim de avaliar efeitos do manejo florestal. A avaliação é realizada nos níveis de paisagem e das comunidades de herpetofauna (anfíbios anuros e répteis), avifauna (aves), mastofauna (mamíferos de médio e grande porte) e vegetação nativa (arbustivo-arbóreo.)

As áreas amostrais monitoradas estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Até o momento, **a Suzano registrou mais de 4.500 espécies de fauna e flora**, sendo cerca de 190 ameaçadas de extinção e 180 endêmicas¹. Para cada espécie identificada, são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomenclatura, filogenia, hábitos, alimentação, comportamento), distribuição geográfica (registro de coleta, método de registro, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça.

A espacialização, a diversidade de ambientes e o ótimo estado de conservação de alguns remanescentes permitem o abrigo de grande diversidade de espécies. Essas áreas possuem parcela significativa na

representatividade da diversidade de fauna silvestre e flora nativa nas áreas da companhia, quer seja no contexto local ou no regional.

Além dos resultados obtidos nos monitoramentos de biodiversidade, diversas iniciativas estão em andamento, destacando-se:

Conservar populações de primatas ameaçados no Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de Biodiversidade

A linha de ação Primatas Ameaçados integra o CPRV de Biodiversidade, com o objetivo de gerar, praticar e compartilhar conhecimento científico para recuperar e conservar populações estratégicas de primatas nos corredores ecológicos, viabilizando sua ocorrência e dispersão atual e futura. Os primatas estão entre os grupos biológicos chave, selecionados pela sua relação com as formações florestais e pelo uso majoritário da copa das árvores. Em outras palavras, sem ambientes florestais não há primatas.

Corredor Amazônia: a espécie-chave de primata é o cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*), que é endêmico no extremo leste da Amazônia. Em 2024, pesquisadores e pesquisadoras do Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB) iniciaram os monitoramentos em três fragmentos florestais localizados no sudeste do Pará e no sudoeste do Maranhão. Para o levantamento, foi realizado o método de busca ativa associado ao ponto de *playback*, percorrendo, no total, 252 quilômetros em 293,5 horas de amostragem, com 152 registros de primatas no geral, incluindo 16 registros do cuxiú-preto e 1 registro do macaco-caiarara (*Cebus kaapori*), que é um dos 25 primatas mais ameaçados do mundo segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Corredor Cerrado: a espécie-chave é o macaco-prego (*Sapajus cay*), que será monitorado em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), formalizada no final de 2024. As primeiras campanhas de campo acontecerão em 2025.

Corredor Mata Atlântica: a espécie-chave de primata é o bugio-marrom (*Alouatta guariba guariba*). Em 2024, pesquisadores e pesquisadoras do Bicho do Mato Instituto de Pesquisa realizaram um levantamento em quatro fragmentos localizados no Espírito Santo. O delineamento amostral ocorreu com o uso de uma tecnologia inovadora: drones com câmera termal. Através de varredura, o drone percorreu toda a extensão dos fragmentos à procura de pontos de calor. Quando um ponto de calor era detectado, acionava a câmera digital com *zoom* para a identificação do objeto. Assim, foi possível a identificação dos primatas. Num total de 2.500 minutos de voos, foram 10 registros pertencentes a 4 espécies de primatas, sendo o bugio-marrom encontrado nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Mutum Preto e Recanto das Antas, da Suzano. As outras espécies foram macaco-prego-de-crista (*Sapajus robustus*), guigó (*Callicebus personatus*) e sagui-de-cara-branca (*Callithrix geoffroyi*).

Conservar populações de palmeiras no CPRV de Biodiversidade

A linha de ação Palmeiras, que integra o CPRV de Biodiversidade, considera que as palmeiras são importantes pelo seu potencial para biodiversificação produtiva e econômica, conservando a floresta em pé. Soma-se a isso uma enorme diversidade de espécies e, consequentemente, de formas nos biomas brasileiros, bem como o imensurável potencial de manejo produtivo sustentável e inclusivo para comunidades e povos tradicionais que se mantiveram e vivem próximo aos grandes remanescentes naturais brasileiros.

Corredor Mata Atlântica: em 2024, pesquisadoras da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) instalaram 52 parcelas de 50 x 10 metros, distribuídas em 13 remanescentes florestais localizados ao longo do corredor, sendo registrado um total de 444 indivíduos adultos de juçara (*Euterpe edulis*),

sendo que até o momento foram identificadas 17 espécies de palmeiras, distribuídas em 8 gêneros. Além da amostragem dos indivíduos adultos, foi coletado tecido foliar de todos os indivíduos jovens da palmeira-juçara, armazenado no Centro de Biotecnologia e Genética (CBG) da Uesc. O DNA dessas amostras está sendo preparado para análises futuras de índices de diversidade, estrutura genética e fluxo gênico das populações. Esses dados servirão de linha de base inicial para futuras comparações, permitindo avaliar a efetividade das ações do corredor na conservação da espécie.

Uso de nova tecnologia no monitoramento de biodiversidade no CPRV

Em 2024, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) iniciou um monitoramento de biodiversidade com o objetivo de criar as linhas de base da conectividade funcional nos corredores, analisando a atual distribuição das espécies para, assim, com o andamento do projeto, avaliar os impactos positivos na biodiversidade da implementação desses corredores.

Através de uma nova tecnologia para o monitoramento da biodiversidade, utilizou-se como método o **eDNA Ambiental**: por meio de armadilhas para a captura de moscas (saprófagas, hematófagas e/ou caprófagas), o DNA das espécies com que a mosca entrou em contato é extraído e analisado no Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação na Universidade Federal de São Carlos (LabBMC/UFSCar), permitindo identificar espécies presentes nos corredores.

Projeto de uso de tecnologia inovadora no monitoramento do mico-leão-preto

Tem como espécie-alvo um pequeno primata ameaçado de extinção, o mico-leão-preto (MLP) (*Leontopithecus chrysopygus*). Iniciado em 2024, o projeto é uma parceria entre a Suzano e o Laboratório de Primatologia da Universidade Estadual Paulista (LaP/Unesp), em Rio Claro, desenvolvido pela pesquisadora doutora Anne Sophie de Almeida e Silva, bolsista do programa Inova Talentos, do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). O projeto está sendo realizado na Fazenda Rio Claro (FRC), em Lençóis Paulista.

O MLP é uma espécie rara e endêmica do Estado de São Paulo, onde é reconhecida como patrimônio ambiental (Decreto nº 60.519, de 5 de junho de 2014). Atualmente, sua população está restrita a pouco mais de 20 fragmentos de Mata Atlântica, representando menos de 1% de sua distribuição original, o que faz com que cada uma dessas áreas, incluindo a FRC, seja de particular importância para a conservação da espécie.

O objetivo geral é identificar os padrões de ocupação espacial e temporal do MLP na área. Para isso, utiliza-se uma tecnologia recente e inovadora, que é o **mapeamento acústico passivo (MAP)**, por meio da instalação de gravadores automáticos que registram todos os sons da floresta. Para a análise desses sons, está sendo utilizada **inteligência artificial (IA)** como ferramenta de detecção automatizada das vocalizações do MLP. Este é o primeiro estudo a utilizar IA como ferramenta de análise de bioacústica para a espécie.

Até o momento, foram processadas e analisadas 4.920 horas de gravações, o que resultou na detecção de 5 grupos de MLPs, além da detecção das outras duas espécies que compõem a comunidade de primatas da área: 3 grupos de bugios-ruivos (*Alouatta guariba*) e 7 grupos de macacos-prego (*Sapajus nigritus*). Com os dados já analisados, pode-se destacar:

A eficiência da metodologia, MAP e IA, respectivamente, na obtenção e na detecção automatizada das vocalizações das três espécies de primatas;

A resiliência ecológica dessas espécies, que persistem em populações significativas na paisagem da FRC.

Projeto Primatas Ameaçados de Extinção - Unidade de Negócio Florestal São Paulo

Em seu quarto ano de atividades, este projeto, coordenado pelo Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sob a gestão do professor doutor Fabiano Rodrigues de Melo, realizou o levantamento e o monitoramento de primatas utilizando uma combinação de métodos tradicionais, como a busca ativa e *playbacks*, além de técnicas modernas, como armadilhas fotográficas no dossel e sobrevoos de drone termal. As atividades foram realizadas em duas localidades: Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande (FSSRG) e Fazenda Vitória, áreas de pesquisa que estão entre os maiores remanescentes de Mata Atlântica e são classificadas como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs).

São seis espécies de primatas com distribuição nas duas áreas de pesquisa, sendo elas: muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), macaco-prego (*Sapajus nigritus*), saúá (*Callicebus nigrifrons*) e mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*). Com exceção do saúá e do macaco-prego, as outras quatro espécies estão sob algum grau de ameaça de extinção.

O muriqui-do-sul é a espécie bandeira do projeto. Atualmente, estima-se que haja cerca de 1.200 indivíduos adultos na natureza, sendo a espécie classificada como “em perigo” pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Os muriquis são considerados os maiores primatas neotropicais e endêmicos da Mata Atlântica brasileira, onde aproximadamente 10% da população existente é monitorada pelo projeto.

Estimamos que haja no mínimo 71 indivíduos de muriquis-do-sul em 3 grupos sociais distintos na FSSRG, 4 grupos de macacos-prego, 6 grupos de saúás e ao menos 1 grupo de bugio. Em outubro de 2024, tivemos o maior registro por terra com os muriquis, contabilizando no mínimo 38 indivíduos em um mesmo grupo, além de obter 650 registros positivos da fauna durante a terceira revisão das armadilhas fotográficas. Na Fazenda Vitória, a maior contagem de muriquis durante o mesmo voo foi de 21 indivíduos. Já por terra, a maior contagem da espécie nessa área foi de 18 indivíduos, além de no mínimo 5 bugios e 8 macacos-prego.

Monitoramento do bicudinho-do-brejo-paulista

Desde 2022, em parceria com a Save Brasil, a Suzano realiza em São Paulo o estudo populacional do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*) em áreas da unidade florestal. A espécie possui uma das distribuições geográficas mais restritas entre as aves brasileiras, ocorrendo exclusivamente em áreas alagadas específicas localizadas nas bacias hidrográficas dos altos rios Tietê e Paraíba do Sul. É a mais nova descoberta da ornitologia – os primeiros registros ocorreram em 2004.

Endêmico da Mata Atlântica e ameaçado de extinção, o bicudinho-do-brejo-paulista está entre as espécies prioritárias para conservação no Plano Nacional das Aves da Mata Atlântica – 2º Ciclo, elaborado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Cemave/ICMBio), em 2023.

Em 2024, houve uma ampliação das áreas amostrais, totalizando 24, distribuídas nos municípios de Guararema, Mogi das Cruzes, Santa Branca e São José dos Campos. No total, foram identificadas 171 espécies de aves, incluindo 24 indivíduos adultos do bicudinho-do-brejo-paulista em 2 dessas áreas, cujos brejos são importantes habitats para as populações da espécie. Atualmente, são conhecidas apenas 8 áreas de brejo que o bicudinho habita, sendo que 2 delas estão em propriedades da Suzano. Essas populações são essenciais para a sobrevivência da espécie no curto e longo prazo.

Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar

Em 2024, a Suzano tornou-se apoiadora deste programa para monitorar a fauna em uma das suas áreas

florestais nativas, localizada em Pilar do Sul, no Estado de São Paulo. Foram registradas oito espécies de mamíferos, incluindo a anta (*Tapirus terrestres*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), a onça-parda (*Puma concolor*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o veado-mateiro-pequeno (*Mazama juncunda*). A presença dessas espécies indica a importância dessa área conservada e evidencia a existência de recursos necessários para a sobrevivência de inúmeras outras espécies.

Com essa iniciativa, a área da Suzano passa a integrar o **maior monitoramento em larga escala na Mata Atlântica no país**, que abrange 17 mil quilômetros quadrados (1,7 milhão de hectares) na Serra do Mar, entre São Paulo e Paraná. O Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar é resultado da união de esforços de pesquisadores e pesquisadoras do Instituto de Pesquisas Cananéia e do Instituto Manacá, que atuam há mais de 15 anos em projetos de pesquisa e conservação da vida selvagem em uma das áreas mais importantes de biodiversidade do mundo, a Mata Atlântica da Serra do Mar.

Nota:

1. Os números apresentados refletem os esforços de monitoramento da Suzano ao longo dos últimos 12 anos, período correspondente a dois ciclos de manejo florestal e quatro ciclos de monitoramento de fauna e flora, seguindo as boas práticas recomendadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). Para as espécies ameaçadas, foram consideradas aquelas classificadas nos níveis de “criticamente em perigo” (CR), “em perigo” (EN) e “vulneráveis” (VU), conforme as listas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Lista Vermelha da IUCN. Já as espécies endêmicas incluem exclusivamente a fauna, uma vez que o ICMBio não dispõe de classificação de endemismo para a flora.

Número de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN¹ e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco de extinção²

	2020				2021				2022				2023				2024 ⁴			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão
IUCN – criticamente em perigo (CR)	0	0	6	Não houve monitoramento	2	0	4	Não houve monitoramento	0	0	2	1	2	0	2	0	1	0	0	2
IUCN – em perigo (EN)	0	0	13	Não houve monitoramento	4	0	6	Não houve monitoramento	1	0	6	4	2	0	12	3	2	0	3	2
IUCN – vulneráveis (VU)	0	6	32	Não houve monitoramento	10	7	23	Não houve monitoramento	8	5	21	16	6	6	29	9	6	10	6	9
ICMBio ³ – criticamente em perigo (CR)	0	0	3	Não houve monitoramento	0	0	2	Não houve monitoramento	0	0	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0
ICMBio – em perigo (EN)	0	0	10	Não houve monitoramento	6	0	6	Não houve monitoramento	1	0	4	0	3	0	11	1	2	0	2	1
ICMBio – vulneráveis (VU)	0	8	26	Não houve monitoramento	12	12	17	Não houve monitoramento	11	9	20	22	6	9	19	7	5	8	6	14

Nota 1: IUCN: sigla em inglês para União Internacional para a Conservação da Natureza.

Nota 2: As categorias “pouco preocupantes” ou “quase ameaçadas” não são consideradas por não trazerem espécies efetivamente ameaçadas, além de serem pouco representativas.

Nota 3: ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Nota 4: Os dados de 2024 foram atualizados conforme as classificações de nível de risco de extinção mais recentes da IUCN e ICMBio.

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo

	2020				2021				2022				2023				2024			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão
Anfíbios	18	15	19	Não houve monitoramento	24	16	22	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	17	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	15	Não houve monitoramento	9	15	7	18	14
Aves	1	94	296	Não houve monitoramento	272	212	276	Não houve monitoramento	263	171	271	334	265	98	273	212	192	167	262	241
Mamíferos	9	31	25	Não houve monitoramento	45	30	22	Não houve monitoramento	33	31	32	33	24	24	28	25	32	24	28	34
Plantas	0	168	523	Não houve monitoramento	225	62	524	Não houve monitoramento	251	Não houve monitoramento	256	364	56	Não houve monitoramento	274	293	Não houve monitoramento	136	375	151
Répteis	0	15	3	Não houve monitoramento	2	9	3	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	2	3	Não houve monitoramento	5	3	4	2	6
Total	2	323	866	Não houve monitoramento	568	329	847	Não houve monitoramento	547	232	559	731	360	140	575	544	242	338	685	446

BIO3 - Hábitats protegidos

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 304-3

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividades; Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-000.A; RR-FM-160a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O processo de restauração executado pela Suzano é avaliado por especialistas externos independentes. Dada a extensão territorial da companhia e a diversidade de ambientes em que atua, além da própria complexidade da restauração ecológica em si, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros estratégicos, que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas.

Essa rede tem inovado em tecnologias de restauração, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais e gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento para a criação de metodologias de restauração específicas para os biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para mais detalhes a respeito da rede de parcerias, acesse o indicador [“Compromissos e parcerias”](#).

Além de auditorias anuais de certificação, que validam nosso manejo florestal e nossas práticas de restauração, a Suzano conta com uma verificação independente dos resultados do Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de [“Conservar a Biodiversidade”](#). Essa verificação abrange análises de áreas restauradas e de importância para a conservação. O total de área de restauração considerada para a meta adota premissas distintas do relato dos indicadores nesta página.

Para a meta “Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia”, é considerada a restauração de área para conectar fragmentos, conforme descrito no CPRV. Para o indicador, é considerada a restauração (em área de gestão da Suzano) para a conexão de fragmentos e demais áreas que a companhia gerencia e que demandam essa restauração.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Hábitats protegidos por tipo;
- Hábitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal;
- Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo;
- Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo.

Hábitats protegidos por bioma, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024 ²
Amazônia	242.027,15	252.206,19	256.971,56	262.685,30	265.022,96
Cerrado	329.360,69	351.225,90	388.320,28	417.672,55	461.288,24
Mata Atlântica	353.479,13	357.700,44	356.590,49	358.757,11	357.497,53
Pantanal	n/d	n/d	n/d	n/d	388,75
Total	924.866,97	961.132,53	1.001.882,34	1.039.114,96	1.084.197,48

Nota 1: Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Neste indicador, o Pampa não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e, a partir de 2022, incluímos o reporte de Mangue e Restinga nos biomas acima. Em Imperatriz (MA), não há o bioma Mata Atlântica; por sua vez, Aracruz (ES), São Paulo (SP) e Três Lagoas (MS) não possuem o bioma Amazônico.

Nota 2: Em 2024, um novo imóvel, localizado no bioma Pantanal, passou a compor a base fundiária da Suzano. Como metodologia e premissa, foi utilizada a base 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de biomas e vegetação para a intersecção das classes de vegetação da Suzano. Dessa forma, houve um reajuste nas classificações de Cerrado e Mangue. Em 2020, houve também ajuste na classificação de Pampa. Os números utilizados para a composição deste indicador foram extraídos das bases de geoprocessamento de dezembro de cada ano.

Habitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020					2021					2022					2023					2024*				
	Aracruz/ Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/ Cerrado	Impe- ratriz/ Urbano/ Teresina	Total	Aracruz/ Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/ Cerrado	Impe- ratriz/ Urbano/ Teresina	Total	Aracruz/ Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/ Cerrado	Impe- ratriz/ Urbano/ Teresina	Total	Aracruz/ Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/ Cerrado	Impe- ratriz/ Urbano/ Teresina	Total	Aracruz/ Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/ Cerrado	Impe- ratriz/ Urbano/ Teresina	Total
Amazônia	0	0	0	242.027,15	242.027,15	0	0	0	252.206,19	252.206,19	0	0	0	256.971,56	256.971,56	0	0	0	262.685,30	262.685,30	0	0	0	265.022,96	265.022,96
Cerrado	908,09	36.067,61	157.664,26	134.720,73	329.360,69	1.430,56	35.429,27	216.167,34	98.198,73	351.225,90	1.430,56	34.729,83	256.351,32	95.808,57	388.320,28	1.430,56	38.289,73	293.860,49	84.091,77	417.672,55	1.430,56	36.435,64	324.207,57	99.214,47	461.288,24
Mata Atlân- tica	268.641,00	81.240,45	3.597,23	0	353.479,13	275.053,48	79.067,77	3.579,19	0	357.700,44	280.552,03	75.711,82	326,64	0	356.590,49	283.431,68	74.998,79	326,64	0	358.757,11	279.813,46	77.357,43	326,64	0	357.497,53
Pantanal	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0	388,75	0	388,75
Total	269.549,44	117.308,06	161.261,49	376.747,88	924.866,97	276.484,04	114.497,04	219.746,53	350.404,92	961.132,53	281.982,60	110.441,65	256.677,96	352.780,13	1.001.882,34	284.862,25	113.288,52	294.187,13	346.777,06	1.039.114,96	281.244,02	113.793,07	324.922,96	364.237,43	1.084.197,48

Nota 1: Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para a conservação em biomas protegidos. Neste indicador, o Pampa não é reportado. A partir de 2022, incluímos o reporte de Mangue e Restinga nos biomas acima. Os números estão sumarizados por site florestal, conforme detalhamento a seguir: Aracruz/Mucuri (BA, ES, MG-Norte, RJ-Norte); São Paulo (SP, MG-Sul, RJ-Sul); Três Lagoas/Cerrado (MS, GO); e Imperatriz/Urbano/Teresina (MA, PA, AM, TO, PI). São consideradas para reporte apenas as propriedades dos tipos próprias, arrendadas e parcerias.

Nota 2: Em 2024, um novo imóvel, localizado no bioma Pantanal, passou a compor a base fundiária da Suzano.

Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo, em hectares (ha)

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total
Plantio e disponível	754.465,00	591.688,00	1.346.153,00	672.626,16	648.634,46	1.321.260,62	845.635,61	629.894,18	1.475.529,79	837.218,00	766.503,00	1.603.721,00	871.641,44	792.447,43	1.664.088,87
Destinadas à conservação	527.224,00	433.634,00	960.858,00	493.742,27	512.139,68	1.005.881,95	578.363,11	468.798,81	1.047.161,92	566.356,00	525.222,00	1.091.578,00	594.462,49	548.630,43	1.143.092,92
Infraestrutura	51.982,00	38.586,00	90.568,00	45.989,17	40.398,55	86.387,72	55.196,09	35.835,51	91.031,60	55.291,00	43.395,00	98.686,00	57.965,48	50.233,21	108.198,69
Total	1.333.671,00	1.063.908,00	2.397.579,00	1.212.357,60	1.201.172,69	2.413.530,29	1.479.194,81	1.134.528,50	2.613.723,31	1.458.865,00	1.335.120,00	2.793.985,00	1.524.069,41	1.391.311,07	2.915.380,48

Nota 1: O indicador desconsidera áreas de fomento, mercado e áreas da Veracel. Os dados são garantidos e atualizados de acordo com o procedimento oficial da Suzano de geoprocessamento.

Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Plantio e disponível	126.005,00	120.464,00	108.119,00	102.317,00	104.380,85
Destinadas à conservação²	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Infraestrutura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	126.005,00	120.464,00	108.119,00	102.317,00	104.380,85

Nota 1: O indicador considera apenas áreas de fomento. A Suzano não faz, entretanto, controle de área de conservação nesta modalidade e, por esse motivo, os números não são reportados.

Nota 2: Áreas destinadas à conservação contemplam reporte de lâmina d'água e todas as demais classes atribuídas no grupo vegetação. Essas classes não são consideradas no reporte de habitats protegidos.

Informações complementares

Notas gerais sobre o indicador:

- A base espacial de Unidades de Conservação (UCs) publicada e gerida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) reflete as áreas protegidas indicadas no Banco de Dados Mundial de Áreas Protegidas (WDPA, na sigla em inglês);
- Existem sobreposições com UCs, sendo estas apresentadas no indicador "[Áreas dentro ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas](#)";
- As áreas da Suzano são certificadas e, nesta página, é feita a divulgação das áreas em conservação;
- No indicador "[Programa de Restauração Ecológica](#)" é citado que há possibilidade de modificação do uso do solo, ou seja, as áreas caracterizadas como degradadas podem passar a compor as áreas restauradas. Nesta narrativa, identificamos como uma área pode mudar o *status* de sua conservação;
- A Suzano identifica separadamente as áreas florestais com designações ecológicas, de biodiversidade ou de conservação; no entanto, não temos uma análise de sobreposição das áreas da companhia com as listadas no "Guia A-Z de áreas de importância para a biodiversidade", preparado pelo Centro de Monitoramento da Conservação Mundial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (WCMC/Unep, nas siglas em inglês).

BIO4 – Áreas dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 304-1

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividades; Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-000.A; RR-FM-160a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

As Unidades de Conservação (UCs) são áreas territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, criadas e protegidas pelo poder público com objetivos de conservação. Existem cinco tipos de **UC de proteção integral**: Estações Ecológicas (Esec), Reservas Biológicas (Rebio), Parques (nacionais, estaduais e municipais), Monumentos Naturais (Monat) e Refúgios de Vida Silvestre (RVS).

O grupo de **UCs de uso sustentável** é formado pelas seguintes categorias: Área de Proteção Ambiental (APA), Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Estadual e Reserva de Fauna.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis estes dados:

- Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
- Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
- Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal;
- Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal.

Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Dentro²	105.465,24	105.770,51	106.228,09	196.973,03	227.662,17
Adjacente³	202.344,44	205.639,00	208.124,14	204.315,01	205.342,53

Nota 1: A fonte de dados para o indicador é: Unidades de Conservação MMA, janeiro de 2023. A área total administrada corresponde à área própria e área arrendada dentro ou adjacente às Unidades de Conservação (UCs).

Nota 2: Nos indicadores, "dentro" refere-se à quantidade de área dentro das categorias de UC supracitadas, seja as de proteção integral ou as de uso sustentável. Zona de Amortecimento (ZA), também chamada de "Zona Tampão", refere-se às áreas localizadas no entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a UC.

Nota 3: Nos indicadores, "adjacente" refere-se à quantidade de área dentro das ZAs estabelecidas para cada UC. Vale ressaltar que as APAs e as RPPNs são as únicas categorias de UC que não geram ZA. Quando uma unidade possui plano de manejo, a ZA utilizada é a espacializada no plano. Quando não possui, adota-se como padrão 3 quilômetros de raio para a ZA.

Localização da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas

	2021				2022				2023				2024			
	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC¹ (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC¹ (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC¹ (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC¹ (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)
Bahia (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Bahia (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório, operação fabril, operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório, operação fabril, operação florestal	Mata Atlântica
Minas Gerais (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
São Paulo (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado
São Paulo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Fora	Escritório, operação fabril, operação florestal	Mata Atlântica
Mato Grosso do Sul (florestal)	Arrendamento	Adjacente	Operação florestal	Cerrado	Arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Cerrado
Mato Grosso do Sul (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório, operação fabril, operação florestal	Cerrado
Maranhão (florestal)	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado
Maranhão (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório, operação fabril, operação florestal	Cerrado
Amazonas (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia
Rio de Janeiro (florestal)	Parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica

Nota 1: Área de Alto Valor de Conservação.

Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹	2024 ²
Amazonas	4.999,37	4.999,37	4.999,37	0,00	0,00
Bahia	106.836,25	107.668,98	108.637,71	108.637,71	108.798,50
Espírito Santo	72.446,22	69.689,43	70.408,18	71.544,24	72.309,99
Maranhão	2.250,44	2.429,38	2.429,39	2.390,94	2.390,94
Mato Grosso do Sul	1.716,82	1.707,28	1.707,28	1.707,42	1.707,29
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	4,10	4,10
Rio de Janeiro	0,00	633,09	317,66	330,00	186,78
São Paulo	14.094,40	18.511,86	19.624,56	19.700,61	19.944,93
Total	202.343,50	205.639,39	208.124,14	204.315,01	205.342,53

Nota 1: Em 2023, foi realizada uma revisão da metodologia relacionada à base cartográfica Zona de Amortecimento (ZA). Nos anos anteriores, a ZA continha em sua área a UC. Em 2023, a base cartográfica foi revisada, de forma que a área da ZA seja contabilizada a partir do limite da UC, ficando em um formato de rosca, ou seja, caracterizando de fato a região de amortecimento. A seguir está o detalhamento das alterações por unidade:

- *Amazonas: a metodologia impactou no reporte. A área da Suzano está 100% dentro da UC e, portanto, na ZA não há mais o reporte de área na Flona do Iquiri;*
- *Bahia: a metodologia não impactou o número de ZAs;*
- *Espírito Santo: a metodologia não impactou o número de ZAs, porém a quantidade aumentou, em razão da expansão de base E-ARC-101878-Fazenda Três Corações, bem como da inserção da UC ARIE Municipal Aroeiras do Riacho. Esse imóvel não está dentro da UC, mas encontra-se em sua ZA;*
- *Maranhão: a metodologia reduziu o reporte da PN da Chapada das Mesas, porém a expansão de base I-IMP-14005-Natividade foi responsável por gerar um novo impacto na ZA da Resex do Ciriáco;*
- *Mato Grosso do Sul: a metodologia foi responsável pela pequena diminuição do reporte da área da Suzano dentro da ZA PNM do Pombo;*
- *Minas Gerais: a metodologia não impactou o número de ZAs, porém a quantidade aumentou, em razão da expansão de base M-JE-109365-Água Preta. Esse imóvel se encontra em sua maior parte dentro da UC e em pequena parte na ZA;*
- *Rio de Janeiro: a metodologia não foi responsável pelo aumento, pois as áreas da Suzano ocorriam apenas na região da ZA. O que ocasionou o aumento foi a revisão cartográfica do limite da UC RVS Estadual do Médio Paraíba, que, consequentemente, aumentou o raio da ZA; por esse motivo, a área de impacto da Suzano sofreu alteração maior;*
- *São Paulo: no balanço, a metodologia não impactou o número de ZAs. Houve imóveis que diminuíram o reporte em razão da metodologia (S-BM-99011-Capanhao / S-BT-99010-Pedra Branca / S-BT-99007-Pedra Branca / S-MC-99008-Pedra Branca / S-NASE-99534-Fazenda São Gabriel), porém o número aumentou em razão da inserção da UC RVS do Bicudinho em Guararema; a empresa possui área na adjacência da UC.*

Nota 2: Em 2024, entre os Estados que mais tiveram aumento em expansão de base territorial da Suzano, destaca-se o Mato Grosso do Sul, como resultado do Projeto Cerrado – nota-se que nesse Estado estão presentes muitas APAs, categorizadas como UC, o que corrobora com o aumento de base em 15% dentro de áreas de alto valor para a biodiversidade. Apesar desse aumento, existe uma característica do tipo da unidade; no Mato Grosso do Sul, em sua maioria, as APAs não geram Zona de Amortecimento, explicando o motivo de haver aumento em área dentro de UC sem aumentar as áreas em Zonas de Amortecimento. As áreas de UC no Rio de Janeiro, em 2024, permaneceram constantes; no entanto, houve uma desmobilização de áreas da Suzano nesse Estado, o que ocasionou a redução em 40% em áreas adjacentes às UCs.

Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹	2024
Amazonas	4.999,37	4.999,37	4.999,37	4.999,37	4.999,37
Bahia	2.106,00	2.371,19	2.409,02	2.405,11	2.405,11
Espírito Santo	4.903,22	4.925,41	4.922,94	4.908,46	5.179,31
Maranhão	21.362,58	21.286,35	21.286,35	20.016,57	20.437,85
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	680,87	85.916,15	109.406,77
Minas Gerais	1.709,48	1.682,29	1.705,86	1.994,02	2.014,52
Rio de Janeiro	0,00	59,35	0,00	0,00	0,00
São Paulo	70.383,86	70.446,55	70.223,69	76.733,35	83.219,24
Total	105.464,51	105.770,51	106.228,09	196.973,03	227.662,17

Nota 1: Em 2023, foi realizada uma revisão da metodologia relacionada à base cartográfica Zona de Amortecimento (ZA). Nos anos anteriores, a ZA continha em sua área a UC. Em 2023, a base cartográfica foi revisada, de forma que a área da ZA seja contabilizada a partir do limite da UC, ficando em um formato de rosca, ou seja, caracterizando de fato a região de amortecimento. A seguir está o detalhamento das alterações por unidade:

- *Amazonas: manteve-se estável;*
- *Bahia: diminuição por ajuste de base cartográfica tanto da Suzano quanto da UC;*
- *Espírito Santo: diminuição em razão do reajuste cartográfico da UC RB do Córrego Grande;*
- *Maranhão: diminuição em razão da desativação das fazendas A-US-99432-Vertente / A-US-99411-Condomínio Custódio / A-US-99414-Condomínio Custódio / A-US-99412-Condomínio Custódio / A-US-99441-Mangabeirinha;*
- *Mato Grosso do Sul: aumento em razão da revisão da base de UC. A base pública federal não contém as unidades APA da Sub-Bacia do Rio Aporé Decreto nº 2.585/2009, de 8/5/2009, + Área de Proteção Dec. Mun. nº 059/2009 / Área de Proteção Dec. Mun. nº 089, de 9/8/2011, + Área de Proteção Dec. Mun. 108/2018, de 27/3/2018, + APA do Guarirôba Decreto nº 7183, de 21/9/1995. Essas unidades foram encaminhadas via solicitação do Meio Ambiente Florestal, consulta no Sista. Além disso, houve a expansão de base de 29 fazendas que estão localizadas nessas APAs revisadas (C-CMPR-105780-Fazenda Figueira / T-CASS-109552-Fazenda Santa Helena / T-CASS-109531-Lúcio / C-RDRP-122035-Dois Meninos II / C-CMPR-106020-Fazenda Palanque / C-RDRP-103389-Jacuba / C-RDRP-106224-Santa Adelaida I e Santa Adelaida II / C-RDRP-106225-Santa Bárbara / C-RDRP-103388-Santa Angélica / C-RDRP-109505-Guavira / C-RDRP-103379-São José do Pontal / C-RDRP-103541-Janaina / T-INOC-109524-Santa Mercedes / C-RDRP-103385-Recôncavo / T-INOC-109571-São Judas Tadeu / C-RDRP-102874-Fazenda João da Rita / C-RDRP-102493-Mimoso 01 / C-RDRP-109409-Santo Antônio – Remanescente / C-RDRP-102387-Md / T-BATA-108444-Colorado / C-RDRP-102138-Garimpo / C-RDRP-103514-Garimpo Parte / T-CASS-121880-Fazenda V-11 / T-INOC-109396-Fazenda Rio Manso / T-INOC-109507-Fazenda Jiii / T-INOC-109392-Fazenda Três Marias / T-INOC-109260-Fazenda Conquista / T-INOC-109417-Nossa Senhora / C-RDRP-102400-Quatro Irmãos);*
- *Minas Gerais: aumento em razão da aquisição da fazenda M-JE-109365-Água Preta, localizada na UC – RB Mata Escura;*
- *Rio de Janeiro: manteve-se estável – a Suzano não possui áreas dentro de UCs no Estado, consistindo apenas em áreas adjacentes, mesmo padrão reportado no ano de 2023 e 2022;*
- *São Paulo: aumento em razão da expansão da base de 17 fazendas localizadas em UCs (S-CÇ-132889-Nova Esperança / S-PMHA-109577-Borba Gato / S-PBA-114439-Sítio Moraes / S-SOS-109579-Água Branca / S-PBA-110007-Sítio São Jorge / S-INA1-19057-Sta. Rita / S-TO-122025-Invernada Barreiro / S-PRCA-109234-Rio das Pedras / S-AIA-122144-Grótão / S-AIA-120626-Fazenda Pico Alto / S-AMP-102872-São Rafael / S-AMP-18094-Santo Expedito / S-PD-128245-Riacho Grande / S-SRA-128202-Serreta / S-BTU-128269-Fazenda Velha / S-SRA-17640-Água Bonita). Além disso, a UC RVS do Bicudinho foi inserida na base cartográfica, impactando quatro fazendas (S-GU-99513-Bloco Francos / S-GU-99516-Fazenda Banco / S-GU-101194-Putim / S-GU-99532-Fazenda São Carlos Rogemar).*

BIO5 – Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Temas materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da **conservação da biodiversidade** e da **recuperação de ecossistemas**, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do seu próprio negócio.

Devido ao alto custo para a criação e a manutenção de espaços naturais protegidos, essas iniciativas em geral são promovidas pelo Estado. No entanto, a maior parte das terras do mundo, e sua biodiversidade, encontra-se em áreas privadas. Assim, o engajamento do setor privado no estabelecimento e na proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada de habitats naturais.

Segundo dados do Serviço Florestal Brasileiro (SFB)¹, 98% da área florestal brasileira é composta de florestas naturais, enquanto o restante é ocupado por florestas plantadas (aproximadamente 9 milhões de hectares plantados de eucalipto, pinus e demais espécies, destinados a fins industriais para a produção de papel e celulose, painéis de madeira, pisos laminados, produção energética e biomassa).

No contexto internacional, o Brasil destaca-se como o país onde o setor de árvores plantadas mais protege as áreas naturais. São cerca de 6 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)².

A Suzano tem se empenhado em identificar e conservar a biodiversidade em suas áreas de ocupação e considera a preservação da natureza como parte essencial do seu modelo de negócio, em que as áreas de plantio da companhia são entremeadas por florestas nativas e áreas protegidas que vêm sendo manejadas para **aumento da conexão da biodiversidade** nesses ambientes, através de mosaicos e corredores ecológicos, e da **restauração de áreas degradadas**.

As áreas protegidas da Suzano compreendem as APPs e as RLs, estabelecidas e manejadas em conformidade com a Lei Florestal Brasileira nº 12.651/2012. Dependendo dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que essas áreas apresentam, parte delas pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) e/ou RPPN, devendo ser, neste caso, voluntariamente estabelecida e com gestão específica de manejo e proteção em conformidade com requisitos de certificação e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Nesse território, a empresa identificou voluntariamente 74 áreas definidas como AAVC e 7 RPPNs [categoria IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês)], totalizando cerca de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional para a conservação da biodiversidade.

O manejo das áreas de conservação da Suzano tem o objetivo de promover a manutenção, a melhoria e o uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética, e garantindo o atendimento à legislação vigente.

A gestão da biodiversidade na empresa conta com o **Plano de Monitoramento da Biodiversidade**, que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo para a conservação de suas áreas.

Desde a década de 1990, a Suzano investe no monitoramento da biodiversidade em suas áreas protegidas, registrando mais de 4 mil espécies de fauna e flora, das quais mais de 400 estão ameaçadas de extinção e 350 são endêmicas de três diferentes biomas: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Em relação às AAVCs definidas, a Suzano possui um Plano de Monitoramento específico para cada unidade de negócio florestal, o qual apresenta indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para a biodiversidade identificados e medidas de proteção necessárias. Para as RPPNs, são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

As práticas de gestão ambiental e biodiversidade da Suzano são monitoradas por **auditorias externas**, conforme os padrões do Forest Stewardship Council® (FSC®) e do Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC®).

Além disso, nas áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros usos feitos por terceiros), a Suzano possui uma estratégia e o **Programa de Restauração Ecológica**, que considera o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir para a conservação da biodiversidade e de gerar benefícios sociais.

No sentido de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto positivo na natureza, em 2021 a empresa estabeleceu, de forma voluntária, o compromisso de conectar até 2030, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos

biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Esse compromisso vai além do limite das propriedades em que a Suzano possui operações e se propõe a gerar valor para a biodiversidade nos territórios de atuação da empresa.

A criação de **corredores ecológicos** conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais, o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade. É importante ressaltar que o compromisso de biodiversidade estabelecido pela Suzano, além de ter abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerou a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia, e sua execução se dará de forma colaborativa com diversos *stakeholders*, em parceria com universidades e, sobretudo, com as comunidades locais e os proprietários e proprietárias das áreas que serão conectadas.

Para o alcance dessa meta, a Suzano está focada nos eixos **Conectar, Engajar e Proteger**. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente por meio da implantação de corredores de biodiversidade; da criação de uma rede de Unidades de Conservação (UCs); da conservação de populações de primatas e palmeiras; e do estabelecimento de modelos de negócios que gerem valor compartilhado e de produção biodiverso, além de ações para a redução das pressões sobre a biodiversidade em decorrência da ação humana. Para mais informações, acesse "[Compromisso para Renovar a Vida – Conservar a Biodiversidade](#)".

Almejando a melhoria contínua na gestão da biodiversidade, em 2024 a Suzano iniciou uma jornada para aprimorar a mensuração da biodiversidade, assim como o uso de novas tecnologias para a coleta de dados. Algumas das iniciativas incluem:

- **Adoção da metodologia STAR** (Species Threat Abatement and Restoration Metric), da Integrated Biodiversity Assessment Tool (Ibat), em parceria com a IUCN. Essa abordagem proporciona uma visão detalhada dos *hotspots* de espécies ameaçadas e das ameaças globais mais impactantes para cada local, permitindo a elaboração de ações de mitigação eficazes, que envolvam não apenas a Suzano, mas a sociedade e até mesmo o governo.
- **Desenvolvimento do BioScore**, ferramenta de mensuração da biodiversidade com base em métricas da ecologia da paisagem. Com parâmetros da paisagem nas áreas de atuação da Suzano, o BioScore permite ações assertivas para a conservação da biodiversidade no manejo florestal da companhia.
- **Investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D)** para novas abordagens relacionadas à conservação da biodiversidade, como o uso de DNA ambiental (eDNA), a modelagem de índices de biodiversidade florística através de sensoriamento remoto com satélites e o mapeamento de espécies com drones.

Além disso, para comemorar o seu centenário, em 2024 a Suzano firmou uma parceria de cinco anos com a IUCN, com a qual a companhia atuará para desenvolver sua própria estratégia referente à natureza, além de convocar seus principais públicos de relacionamento a compartilharem conhecimento e melhores práticas, ajudando a impulsionar as ações da iniciativa privada sobre a natureza.

Notas:

1. Serviço Florestal Brasileiro – Sistema Nacional de Informações Florestais [SNIF (2020)] – [mapa das florestas do Brasil](#).
2. Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) – [gestão de paisagem](#).

BIO6 – Compromisso com a Conservação da Biodiversidade

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Inspirada nas árvores, a Suzano aprendeu que a vida sempre se renova. As árvores são parte da solução para os desafios da sociedade, tais como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. Por isso, a empresa entende que é seu dever potencializar esse movimento de regeneração, oxigenação e renovação do mundo, vivendo todos os dias o seu propósito de **renovar a vida a partir da árvore**.

Segundo o Global Risk Report, do Fórum Econômico Mundial (2024), a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas estão entre os cinco riscos mais graves para a próxima década, ocupando a terceira posição em 2024. No Brasil e no mundo, uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade é a fragmentação de habitats.

Ela ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é subdividida em áreas menores sem conexão umas com as outras. Esse fenômeno acontece por diversos motivos, como o crescimento de áreas urbanas e a expansão da fronteira agrícola. A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies – o que pode contribuir para sua extinção – e interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

A **conectividade é essencial para preservar a biodiversidade**, permitindo o deslocamento livre de espécies e o fluxo dos processos naturais que sustentam a vida na Terra. Habitats bem conectados possibilitam que espécies transitem entre áreas protegidas, mantenham a diversidade genética e se adaptem a mudanças

ambientais. Corredores ecológicos desempenham um papel vital ao conectar habitats fragmentados, facilitando a migração e a reprodução de espécies, o acesso a alimentos e o estabelecimento de novos territórios, aumentando suas chances de sobrevivência.

Diante disso, entendemos o importante papel que temos em conservar a vegetação nativa nas áreas de atuação da empresa, como também em permitir que elas se conectem com outras áreas-chave para a biodiversidade no território. Em 2021, foi lançado o **Compromisso para Renovar a Vida** – uma meta de longo prazo – **focado na conservação da biodiversidade**, com abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerando a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia.

O compromisso tem como objetivo reduzir a perda de biodiversidade e gerar impacto positivo na natureza. Por isso, a Suzano se comprometeu a conectar, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

Considerando a ampla influência territorial da Suzano e o entendimento de que a natureza não reconhece limites de propriedade, esse compromisso abrange não somente as operações diretas da empresa, mas também áreas de sua cadeia de fornecimento e demais áreas externas que sobrepõem áreas de corredores e fragmentos-fonte nesses três 3 biomas, com foco na conexão dos fragmentos mais relevantes para a biodiversidade.

Para definir essa meta, a Suzano realizou 50 entrevistas com 63 participantes de 41 instituições públicas e privadas, incluindo academia, organizações não governamentais (ONGs) e empresas. Desse grupo, 38% representavam ONGs, 32% o setor público e 30% o setor privado. A abordagem colaborativa e estratégica foi essencial para definir um compromisso robusto, inclusivo e alinhado às metas globais de conservação.

Para o alcance do compromisso, a Suzano o subdividiu em três eixos de atuação: **Conectar, Engajar e Proteger**. A partir desses pilares, a companhia atua estrategicamente por meio da restauração ecológica e de manejo produtivo sustentável em corredores planejados para a conexão de importantes áreas de vegetação nativa, buscando criar redes de Unidades de Conservação (UCs), conservando fauna e flora, e estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiverso, além de colocar esforços em iniciativas para a redução das pressões sobre a biodiversidade em decorrência da ação humana.

Nesse sentido, e considerando esta ser uma premissa básica para qualquer ação que vise à conservação da biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de **desmatamento zero** e adoção das melhores práticas de **manejo florestal**, além de somente utilizar madeira proveniente de plantações estabelecidas exclusivamente em áreas anteriormente degradadas e fora de áreas legalmente protegidas.

A empresa entende que, para que seus esforços em prol da conservação da biodiversidade sejam efetivos, é preciso agir em rede considerando a composição da paisagem no território. Essa visão requer esforços colaborativos entre múltiplos *stakeholders*, envolvendo não apenas uma organização ou setor, mas uma ação coletiva. Assim, a Suzano tem fortalecido parcerias para promover o desenvolvimento sustentável. Além de atuar em suas próprias áreas, a empresa considera a implementação de corredores de biodiversidade em áreas de fornecedores e de terceiros, em colaboração com ONGs, instituições de financiamento e parceiros implementadores.

A companhia também reforça a importância da biodiversidade em suas estratégias de negócio por meio do **Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade**, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), braço do WBCSD no Brasil, assim como faz parte da construção e do desenvolvimento, como iniciativa privada, do Taskforce on Nature-related Financial

Disclosures (TNFD). Como uma das pioneiras na adoção antecipada desse padrão, a empresa assumiu o compromisso de divulgar os resultados em 2026, sendo 2025 o ano de referência, alinhado ao Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, reafirmando sua liderança em sustentabilidade e incentivando outras empresas a seguirem esse caminho de transparência.

O engajamento com *stakeholders*, assim como as parcerias multissetoriais (instituições financeiras e ONGs, por exemplo), é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade, garantindo a execução, a validação e o financiamento do compromisso assumido pela empresa. Para mais informações sobre o avanço dessa meta, acesse [“Compromisso para Renovar a Vida: Conservar a Biodiversidade”](#).

BI07 – Compromisso com o Desmatamento Zero

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Uma grande e crescente preocupação mundial é o aumento das taxas de desmatamento no Brasil. Para apoiar na prevenção e mitigação do desmatamento, já existem diversas iniciativas de sistemas de monitoramento e alertas de desmatamento por bioma brasileiro. Nesse sentido, e considerando esta ser uma premissa básica para qualquer iniciativa diante da perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de **desmatamento zero** e adoção das melhores práticas de **manejo florestal**, estabelecendo suas plantações exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos, assim como a melhoria da qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação. Todos os produtos da Suzano são fabricados a partir de árvores de eucalipto plantadas e colhidas exclusivamente para esse fim.

Desta forma, para a Suzano, desmatamento zero significa que não há plantio ou aquisição de eucalipto plantado em áreas previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido na sua [Política de Suprimentos de Madeira](#). Ou seja, a empresa não realiza desmatamento de áreas naturais, como florestas, savanas e campos nativos, para o plantio de eucalipto. Além disso, a Suzano segue a legislação brasileira, as certificações florestais e os compromissos internacionais para desmatamento zero, sendo auditada anualmente para garantir **padrões elevados de governança em sustentabilidade**.

Para garantir a conformidade com seus compromissos, a companhia aplica o [Sistema de Due Diligence \(SDD\)](#) em 100% do fornecimento de madeira para o abastecimento de suas fábricas. Essa avaliação visa garantir o atendimento aos princípios de suas políticas, como o compromisso com o desmatamento zero; o atendimento às regulamentações internacionais, incluindo a EU Deforestation Regulation (EUDR); o atendimento às normas de Manejo Florestal FSC® e PEFC e de Madeira Controlada (FSC-STD-40-005); a Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0); e a PEFC ST 2002:2020.

As principais fases desse processo são:

- **Análise de documentos** que comprovem direitos de uso de terra e avaliação de conversão de florestas nativas. Caso haja a ocorrência de algum conflito e/ou restrição, estes devem ser devidamente avaliados por um grupo multidisciplinar e tratados previamente à formalização do contrato;
- **Análise de limites de uso do solo** com Unidades de Conservação (UCs), áreas prioritárias para conservação, comunidades indígenas e comunidades tradicionais oficialmente demarcadas.

Após as validações legais e ambientais, a área florestal é cadastrada em um sistema, denominado Zenith, que abrange madeira própria e de terceiros e contempla informações relevantes, como: geolocalização de áreas de plantio e de conservação, nome da propriedade rural, região e estado. Essa etapa de cadastro faz parte do [programa de rastreabilidade da Suzano](#), atendendo ao compromisso de garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Ou seja, o programa acompanha a madeira durante o plantio, o manejo, a colheita e o transporte para a fábrica, onde as informações são registradas em um sistema que permite a conexão com a produção do lote de celulose e demais produtos, como papel e *tissue*.

Com o objetivo de proporcionar a transparência de suas atividades para as partes interessadas, a Suzano possui as certificações de Manejo Florestal FSC® e PEFC para as unidades florestais e as certificações de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC nas unidades industriais, distribuidoras e *traders*. Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e pelas auditorias externas, as quais são conduzidas pelo órgão certificador de terceira parte independente.

Para assegurar que o desmatamento não esteja presente em sua cadeia de valor e cumprir com seu Compromisso com o Desmatamento Zero, a Suzano divulga, desde 2020, o **Relatório Anual de Desmatamento Zero** ([2020](#), [2021](#), [2022](#) e [2023](#)), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação.

Essa análise abrange todas as regiões de atuação da empresa no território nacional para fins de avaliação das áreas desmatadas, contemplando as seguintes etapas:

- **Levantamento de informações:** acervos documentais, histórico de uso e conservação do solo, levantamento de evidências relevantes;
- **Análise e avaliação:** conferência de laudos, imagens e coleta de evidências *in loco*, caso necessário;
- **Criação de planos de ação:** processos imobiliários, contratos vinculados a terceiros, ações judiciais, registro de boletim de ocorrência, licenças ambientais obtidas por terceiros, mapas e registros fotográficos coletados em campo;
- **Monitoramento e controle:** acompanhamento das áreas suprimidas com revisita às áreas pela Vigilância Patrimonial, imagens, revisão ou até devolutiva de posse, acompanhamento de ações judiciais e inclusão de áreas no Programa de Restauração Ecológica.

O processo de verificação dos resultados obtidos é auditado por terceira parte independente, a fim de assegurar que todo o processo adotado tenha credibilidade, precisão técnica e imparcialidade de análise e reporte.

A Suzano participa ativamente de iniciativas de proteção de áreas naturais, em [parcerias](#) com ONGs, governos locais e institutos de pesquisa, que combatem o desmatamento, promovem a restauração ecológica e criam condições para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Nota:

1. Saiba mais acessando os indicadores "[Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#)", "[Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas](#)" e "[Compromissos e parcerias](#)".

Informações complementares

Para melhor compreensão deste indicador, esclarecemos a seguir alguns conceitos importantes:

- **Desmatamento ou supressão:** consiste na ação ou no resultado de eliminação ou extinção de vegetação nativa em determinada área;
- **Área natural e vegetação nativa:** área com vegetação original, remanescente ou regenerada, que contenha exemplares diversos de espécies de flora (árvores e outras plantas) e fauna (animais) nativas ou naturais de sua localidade;
- **Hectare:** unidade de medida de área que equivale a aproximadamente um campo de futebol, ou 10 mil metros quadrados;
- **Restauração ecológica:** é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído e tem por objetivo mover um ecossistema degradado para uma trajetória de recuperação que permita a adaptação às mudanças locais e globais, bem como a persistência e a evolução de suas espécies componentes;
- **Análise geoespacial:** análise técnica que utiliza *softwares* específicos e imagens de satélite para avaliar as áreas de vegetação nativa;
- **Monitoramento:** é feito para determinar a situação de um sistema, um processo, um produto ou uma atividade, coletando dados por estágios ou em diferentes momentos.

BIO8 – Compromissos e Parcerias

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Dada a grande extensão territorial da Suzano e a diversidade de ambientes em que atua, onde cada região em que a companhia está presente demanda um conjunto de capacidades, tecnologias e pontos de vista diferentes, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros estratégicos, que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas. Juntamente com essa rede, a Suzano tem inovado em tecnologia e metodologias para a gestão do capital natural, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais e gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento específicas para cada um dos biomas de atuação. A seguir são elencadas algumas parcerias estabelecidas e seus objetivos estratégicos:

- **Acamar:** parceira no projeto de educação para a sustentabilidade, esta iniciativa visa promover questões ambientais (incêndios florestais, resíduos, biodiversidade) para alunos e alunas do ensino fundamental de escolas municipais rurais no município de Capão Bonito (SP) vizinhas às áreas da empresa.
- **Agroícone:** parceria para realizar a recomposição da vegetação nativa utilizando semeadura direta em diferentes unidades da Suzano.
- **Aliança pela Restauração da Amazônia:** a companhia também aderiu a este pacto pela conservação da Amazônia, que hoje é considerada a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal

no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

- **Araticum - Articulação pela Restauração do Cerrado:** em prol da restauração do Cerrado, um dos maiores *hotspots* de biodiversidade do mundo e berço das principais bacias hidrográficas do Brasil, a Suzano se tornou membro da Araticum, rede colaborativa e multissetorial que atua para promover e monitorar a restauração ecológica do bioma. A empresa faz parte do Conselho Consultivo, contribuindo com sua visão do setor privado para a construção do planejamento estratégico da rede.
- **Bicho do Mato Instituto de Pesquisa:** o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de Biodiversidade possui uma linha de ação focada em primatas. A espécie-chave do corredor da Mata Atlântica é o bugio (*Alouatta guariba guariba*), grupo biológico que foi escolhido por causa de sua relação estreita com as formações florestais, estando ecologicamente vinculado ao uso majoritário da copa das árvores. Ou seja, sem ambientes florestais, não há primatas. As duas ações principais são:
 - o Busca por novas populações da espécie em fragmentos prioritários;
 - o Monitoramento da dinâmica populacional em fragmentos com ocorrência da espécie.
- **Caminhos da Semente:** rede de pessoas e organizações com o objetivo de dar escala à restauração ecológica no Brasil com foco no método de semeadura direta. Foi firmada uma parceria para a implantação de testes e semeadura direta em escala operacional na restauração.
- **Centro de Reintrodução de Animais Silvestres (Cereias):** a companhia é parceira e mantenedora deste projeto de reintrodução de animais silvestres, localizado em uma área de 11,5 hectares cedida em comodato pela antiga Aracruz (atual Suzano) em Barra do Riacho, no município de Aracruz (ES). O Cereias foi qualificado pelo Ministério da Justiça como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), uma entidade privada sem fins lucrativos, que sobrevive de doações e subvenções de empresas privadas e públicas.
- **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura:** movimento multissetorial formado por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras (com mais de 300 membros). O objetivo é trabalhar com o governo brasileiro, promover o diálogo aberto com diferentes entidades e empresas, e estabelecer alianças de cooperação internacional, de forma a viabilizar a economia de baixo carbono, acompanhando a evolução dos processos necessários para tanto, além de comunicar ideias e resultados à sociedade.
- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS):** a Suzano é signatária do CEBDS, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável por meio da articulação com governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais nesse tema. O CEBDS é o representante no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. A instituição representa suas associadas em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, desde 1998, e de Diversidade Biológica, desde 2000.

- **Conservação Internacional (CI):** a parceria busca colaborar para o desenvolvimento de ações estratégicas visando à implementação e à alavancagem de iniciativas para a promoção da restauração socioecológica, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico de comunidades associadas em larga escala em territórios prioritários na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica.
- **Diálogo Florestal:** iniciativa que facilita a interação entre empresas do setor florestal, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo ampliar a escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente. A Suzano possui participação no Fórum Florestal Paulista, no Fórum Florestal da Bahia e no Fórum Florestal Capixaba, assim como no conselho nacional do Diálogo Florestal.
- **EcoHealth Alliance:** em parceria com a Universidade Federal do ABC (UFABC), realiza o projeto ZooRest, monitoramento de pequenos mamíferos e herpetofauna em 12 fazendas no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. O objetivo é avaliar como a restauração florestal afeta o retorno das comunidades de fauna e como isso leva a alterações nas comunidades de vírus carregadas pelos roedores considerados reservatórios de doenças. As predições são de que a restauração florestal consegue apenas fornecer serviços de regulação de doenças em determinados contextos da paisagem.
- **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP):** o professor doutor Pedro Brancalion (Esalq/USP) e o professor doutor Frans Bongers (Wageningen University, nos Países Baixos) coordenam o NewFor, um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o Dutch Research Council (NWO). Iniciado em 2019, tem como missão compreender as florestas restauradas para o benefício da natureza e das pessoas. O objetivo é avaliar a multifuncionalidade de diferentes tipos de floresta presentes no Estado de São Paulo, dando apoio à restauração florestal em larga escala. A equipe do NewFor é formada por professores, professoras, pesquisadores, pesquisadoras, graduandos e graduandas de diversas áreas do conhecimento e por instituições públicas e privadas. Além da pesquisa desse projeto, o mesmo time de pesquisadores e pesquisadoras possui um estudo em silvicultura de plantio misto (eucalipto e nativas).
- **Florestar – Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas:** sua atuação consiste em fomentar o crescimento e a competitividade da produção florestal, no Estado de São Paulo, de seus associados, transformando seus interesses e suas necessidades em resultados.
- **iNovaland/Fundo Ambiental Sul Baiano (Fasb):** a iNovaland Brasil, pertencente à *holding* do Grupo iNovaland®, é uma empresa de restauração florestal responsável pela implementação de projetos por meio do Programa Fasb. A parceria com a Suzano é para a implementação de trechos do Corredor Mata Atlântica, com previsão de investimento de cerca de R\$ 25 milhões, advindos de um *match funding* entre as duas empresas. Está prevista a implantação de 478 hectares de restauração e uso sustentável do solo em propriedades rurais de terceiros ao longo do corredor, que possui conexão total prevista de 170 mil hectares de fragmentos florestais até 2030. O projeto terá duração de três anos de implementação, perdurando até 2030 com atividades de manutenção e monitoramento.
- **Instituto de Conservação de Animais Silvestres (Icas):** organização sem fins lucrativos dedicada à conservação da biodiversidade por meio da produção científica e da busca por soluções e

estratégias que promovam a convivência harmoniosa entre seres humanos e a vida silvestre. A Suzano firmou parceria para a realização do Projeto Canastras e Eucaliptos no território da nova fábrica de Ribas do Rio Pardo (MS), a fim de estudar e caracterizar o padrão de movimentação e uso do habitat do tatu-canastra, uma espécie prioritária para conservação, buscando, assim, promover paisagens sustentáveis e conectadas que melhorem a coexistência entre o ser humano e a fauna, além de garantir a sobrevivência do animal em longo prazo no Cerrado do Mato Grosso do Sul. O projeto também terá caráter participativo com atores locais e agentes governamentais da cadeia de produção de mel, para promover técnicas de manejo adequadas à manutenção da biodiversidade, já que o tatu-canastra pode derrubar os apiários em busca de alimento e gerar conflitos com apicultores e apicultoras. Portanto, o projeto conta com atividades de educação ambiental e a proposição de cadastramento voluntário e certificação de apicultores e apicultoras no programa Mel Amigo do Tatu-Canastra, visando à proteção e à conservação da espécie.

- **International Finance Corporation (IFC):** a IFC – membro do Grupo Banco Mundial – é parceira da Suzano para a implementação de restauração e manejo sustentável em áreas de proprietários rurais e assentamentos rurais localizadas no Corredor Cerrado, no Estado do Mato Grosso do Sul. A implantação das áreas está prevista até 2026/2027, com manutenção até 2029. O resultado será a conexão inicial de cerca de 35 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa do bioma Cerrado.
- **Laboratório de Primatologia (LaP) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro:** parceria para a pesquisa científica sobre o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), primata endêmico do Estado de São Paulo, reconhecido como patrimônio ambiental estadual (Decreto nº 60.519, de 5 de junho de 2014) e que está “em perigo de extinção”, segundo a classificação da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). Atualmente, sua população está restrita a menos de 1% de sua distribuição original. O projeto busca identificar os locais de ocorrência da espécie por meio do monitoramento acústico passivo (MAP), com o intuito de propor ações assertivas para a conservação do mico-leão-preto pela Suzano, além de aprofundar o conhecimento da ecologia da espécie e da paisagem em que ela ocorre.
- **Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB):** o CPRV de Biodiversidade possui uma linha de ação focada em primatas. A espécie-chave do corredor da Amazônia é o cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*), grupo biológico que foi escolhido por causa de sua relação estreita com as formações florestais, estando ecologicamente vinculado ao uso majoritário da copa das árvores. Ou seja, sem ambientes florestais, não há primatas. As duas ações principais são:
 - o Busca por novas populações da espécie em fragmentos prioritários;
 - o Monitoramento da dinâmica populacional em fragmentos com ocorrência da espécie.
- **New Generation Plantations:** criado pelo WorldWide Fund for Nature (WWF), é uma plataforma de compartilhamento de conhecimento (acerca de mudanças climáticas, biodiversidade, restauração de paisagens, desenvolvimento sustentável e bioeconomia), melhores práticas e aprendizado colaborativo sobre plantações. Reúne uma comunidade de pessoas e organizações da sociedade civil, dos setores público e privado e da academia, para desenvolver soluções que possam ajudar a transformar as paisagens e potencializar os impactos positivos.
- **One Trillion Trees – 1t.org:** tem o objetivo de mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar 1 trilhão de árvores até 2030. A iniciativa faz parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza

em apoio à Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas (2021-2030), com financiamento de Marc e Lynne Benioff, da Fundação Marc R. Benioff.

- **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica:** a assinatura do Pacto, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa no bioma.
- **Plataforma Parceiros pela Amazônia:** plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais desse bioma, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.
- **Procter & Gamble (P&G)/WWF:** planejamento conjunto de restauração da Mata Atlântica no Espírito Santo. A iniciativa, alinhada a outros projetos de recuperação de mata nativa implementados pela Suzano, faz parte do compromisso da P&G de ter todas as suas operações neutras em carbono ao longo desta década. O objetivo do projeto é garantir a proteção e recuperação da Mata Atlântica a partir de um movimento que engloba aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentável. As ações no Espírito Santo serão lideradas pelo WWF Brasil e contarão com o apoio e a expertise da Suzano na geração de renda para comunidades locais.
- **Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar/Instituto Manacá:** resultado da persistência e da união de esforços de pesquisadores e pesquisadoras do Instituto de Pesquisas Cananeia e do Instituto Manacá, que atuam há mais de 15 anos em projetos de pesquisa e conservação da vida selvagem em uma das áreas mais importantes de biodiversidade do mundo, a Mata Atlântica da Serra do Mar. É uma rede de monitoramento efetiva e integrada, conectando diferentes espaços territoriais, como áreas protegidas, Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e comunidades locais, em prol da conservação da vida selvagem na Grande Reserva Mata Atlântica. Em 2024, a Suzano foi uma das apoiadoras do Programa. Com a iniciativa, a área da companhia passa a integrar o maior monitoramento em larga escala na Mata Atlântica no país, o qual abrange 17 mil quilômetros quadrados – ou 1,7 milhão de hectares – na Serra do Mar, entre São Paulo e Paraná, e contribuirá na geração de indicadores de biodiversidade para ações de conservação da vida selvagem na região.
- **Rainforest Alliance (RA):** em 2024, a Suzano celebrou esta parceria em um compromisso de três anos com a adesão à Forest Allies, comunidade que promove uma troca envolvendo setor privado e outros stakeholders para o compartilhamento de melhores práticas e soluções para proteger, restaurar e permitir o manejo responsável da floresta tropical. A parceria ajuda a ampliar a presença da RA no Brasil, contribuindo para a implementação de projetos na Bacia Amazônica e para a implantação do compromisso de longo prazo de biodiversidade da Suzano.
- **Save Brasil – Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil:** realiza o monitoramento do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*), que tem distribuição restrita a seis municípios do Alto Tietê e do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. A espécie é considerada criticamente ameaçada pela Lista Vermelha da IUCN e é uma das descobertas mais extraordinárias da ornitologia brasileira deste século. Em 2023, a espécie foi referenciada no Plano de Ação Nacional (PAN) Aves da Mata Atlântica (Portaria ICMBio nº 3369). A Suzano, em parceria com a Save Brasil, monitora o bicudinho-do-brejo-paulista nas fazendas do Vale do Paraíba.

- **Sofidel:** o corredor da Amazônia é parte do Compromisso de Biodiversidade da Suzano, sendo uma estratégia que visa promover a conservação e a diversidade biológica na região amazônica, integrando esforços para garantir a preservação desse ecossistema único. Desse modo, a Sofidel, uma das maiores fabricantes de papel para uso doméstico e higiênico do mundo e cliente da Suzano, está junto conosco aportando recursos para as atividades de engajamento voltadas para a promoção de sistemas agroflorestais sustentáveis e o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais impactadas e ao longo do corredor. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) atua como parceiro implementador do projeto, visando à implementação de restauração ecológica e manejo sustentável em trechos do corredor.
- **SOS Mata Atlântica:** parceria para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs) em 33 municípios de atuação da Suzano, nos Estados da Bahia, do Espírito Santo e de São Paulo, por meio do Projeto Planos da Mata. Os PMMAs foram introduzidos pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, e regulamentados pelo Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008, que estabeleceu seu conteúdo mínimo. O objetivo é mobilizar e incentivar gestores, gestoras e atores locais na participação do planejamento municipal e capacitar conselheiros e conselheiras ambientais municipais para a elaboração de PMMAs.

Segue uma lista de ONGs que estão apoiando a Suzano na construção dos PMMAs:

- o Associação Ecoar Florestal;
 - o Cânions Paulistas;
 - o Grupo Ambiental Natureza Bela;
 - o Guarda Mirim Posto da Mata;
 - o Instituto Cílios da Terra;
 - o Instituto de Biodiversidade;
 - o Instituto de Defesa e Estudos dos Remanescentes da Mata Atlântica (Iderma);
 - o Instituto H&H Fauser;
 - o Instituto Ideas;
 - o Instituto Itapoty;
 - o Instituto Refloresta;
 - o Instituto Suinã;
 - o Movimento Pro Rio;
 - o Sociedade Amigos por Itaúnas.
- **The Nature Conservancy (TNC):** em 2024, como parte da sua estratégia de água, a Suzano se uniu à TNC e agora é parte da Coalizão pela Água. A empresa ampliará a adoção de práticas sustentáveis para a conservação de recursos hídricos em bacias hidrográficas localizadas em áreas de alto estresse hídrico nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Esta parceria une partes

interessadas públicas, privadas e da sociedade civil, juntamente com agricultores e agricultoras locais, para desenvolver e fortalecer mecanismos destinados à restauração, à conservação e às melhores práticas de gestão da terra a fim de melhorar a segurança hídrica das regiões de atuação – questões de importância estratégica para a Suzano.

- **União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês):** para comemorar o seu centenário, em 2024 a Suzano firmou uma parceria de dois anos com a IUCN, que contribuirá com sua expertise para o desenvolvimento da estratégia de natureza da empresa, com o objetivo de inspirar outras companhias a adotarem metas ambiciosas e contribuir para os objetivos do Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal. Para a elaboração da estratégia, a Suzano contará com entrevistas conduzidas pela IUCN com seus principais públicos de relacionamento, além de um comitê consultivo internacional formado por especialistas no tema, reunidos pela IUCN, que fornecerá recomendações estratégicas.
- **Universidade de São Paulo (USP)/Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal e Laboratório de Silvicultura Tropical:** parceria técnica desde o início do Programa de Restauração Ecológica da Suzano, na década de 1990, para o aprimoramento de metodologias, a definição de parcerias para trabalhar na seleção de espécies e outras questões de relevância para a gestão desse tema.
- **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul):** parceria que visa estreitar a cooperação técnico-científica por meio de ações de pesquisa e extensão aplicadas na temática florestal (conservação, silvicultura, restauração e desenvolvimento sustentável), além do desenvolvimento de capacidades humanas com conhecimentos operacionais e de liderança para atuarem no setor florestal da região, contemplando 20 beneficiários e beneficiárias diretos e mil indiretos.
- **Universidade Estadual Santa Cruz (Uesc):** o CPRV de Biodiversidade possui uma linha de ação focada em palmeiras. As espécies-chave do corredor da Mata Atlântica são a maria-rosa (*Syagrus macrocarpa*) e a juçara (*Euterpe edulis*). O objetivo é avaliar a efetividade do corredor, utilizando a família Arecaceae como modelo biológico de mensuração, obter informações sobre a riqueza e abundância das espécies, identificar novos locais de ocorrência, avaliar a distância de fluxo gênico, a diversidade e a estrutura genética das espécies, identificar os fragmentos que possuem populações de palmeiras em estado de maior vulnerabilidade genética, mapear as matrizes das espécies-chave presentes nas populações dos fragmentos e utilizar o *pool* gênico desses indivíduos em ações de restauração ecológica.
- **Universidade Federal de Viçosa (UFV):** parceria no projeto Conservação de Primatas Ameaçados de Extinção, com o objetivo de avaliar o estado de conservação de primatas ameaçados de extinção na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP), e na Fazenda Vitória, em Pilar do Sul (SP), utilizando como espécie-alvo o miqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata neotropical e endêmico da Mata Atlântica, considerado “em perigo de extinção” pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A estimativa é que existam por volta de 1.200 indivíduos adultos na natureza. O projeto contempla o monitoramento terrestre e aéreo com o uso de um drone específico para o reconhecimento das populações de primatas, a fim de detalhar a demografia e a viabilidade populacional dos grupos de miquis-do-sul, identificar as principais ameaças e indicar ações prioritárias para a proteção dessa espécie. Além disso, como parte das atividades programadas da parceria, elaborou-se um Plano de Monitoramento da Biodiversidade com foco na fauna silvestre. Foram levantados os principais elementos norteadores para a continuidade do monitoramento e a gestão das informações sobre a fauna nas unidades de negócio florestal (UNFs) da Suzano,

distribuídas em diferentes regiões do Brasil, incluindo os Estados da Bahia, do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, São Paulo e Tocantins.

- **Universidade Federal de Viçosa (UFV)/Sociedade de Investigações Florestais (SIF) – Grupo Temático (GT) Restauração:** a Suzano também faz parte do GT em Restauração Florestal, uma iniciativa da SIF em parceria com empresas que praticam restauração e que tem como objetivo promover trocas de conhecimento entre a UFV e companhias de base florestal, mineradoras e de geração de energia para atender às novas demandas de inovações técnicas e operacionais das atividades de restauração florestal. Em 2025, a Suzano sediará a 6ª Reunião Técnica do GT, em sua unidade do Mato Grosso do Sul.
- **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS):** parceria para realizar estudos sobre:
 - o **Ictiofauna:** será realizado um levantamento das espécies de peixes que ocorrem em riachos das microbacias dos córregos Moeda e Periquito. Tais locais foram estudados em 2007 e 2013, e a pesquisa atual objetiva aumentar o conhecimento sobre a comunidade de peixes, compor um banco de dados históricos e, com isso, observar eventuais alterações na composição em espécies dos dois sistemas;
 - o **Efeito de borda em fragmentos florestais do Cerrado:** o projeto pretende estudar os possíveis efeitos de borda nos fragmentos encontrados na Fazenda Duas Marias, por meio de uma abordagem com múltiplos indicadores biológicos e físico-químicos, observando características taxonômicas e funcionais no interior e na borda dos fragmentos. A partir da análise dos dados, serão geradas recomendações de manejo e/ou aprofundamento de pesquisa.

BIO9 – Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental, Temas materiais

Código GRI: 304-2, 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Por reconhecer o potencial impacto de suas operações industrial e florestal em habitats naturais, a Suzano implementa uma avaliação de risco e determinação de medidas baseadas na Teoria da Hierarquia de Mitigação, visando à prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos negativos, assim como à ampliação dos impactos positivos inerentes às suas atividades operacionais.

A companhia possui licenças ambientais para todas as suas unidades, que determinam as medidas de mitigação necessárias para minimizar os impactos ambientais de suas operações. Essas medidas resultam em um conjunto de controles e monitoramentos que garantem o atendimento aos parâmetros de qualidade para o efluente tratado, emissões atmosféricas, níveis de ruído, proteção do solo, qualidade da água e biodiversidade dos corpos hídricos, fauna e flora, quando aplicável, nas regiões onde as unidades fabris e áreas florestais estão instaladas.

A rotina de operação das unidades industriais segue os preceitos de melhoria contínua baseados no ciclo PDCA e na ISO 14001, o que permite qualificar os riscos ambientais, estabelecendo, assim, medidas de controle de processos.

Para assegurar a **origem responsável** e a **rastreabilidade da madeira**, conforme estabelecido pela Política de Suprimentos de Madeira da Suzano, todas as áreas florestais onde a companhia atua são previamente avaliadas para verificar a conformidade [a não existência de desmatamento, proximidade com Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), Unidades de Conservação (UCs), áreas indígenas ou quilombolas, impacto em recursos hídricos] antes da aquisição ou da contratação.

Para garantir a gestão e o controle de impactos em sua Matriz AIA, a Suzano determina medidas de controle, que são compartilhadas internamente com as áreas operacionais por meio de treinamentos

para os colaboradores e colaboradoras próprios e terceiros, com o objetivo de promover o aprendizado contínuo sobre a importância dos cuidados ambientais nas atividades diárias. Seguem alguns exemplos de medidas adotadas pela Suzano na rotina das suas atividades operacionais:

- **Microplanejamento das operações florestais** (antes das atividades de silvicultura, colheita e logística), contendo recomendações ambientais visando à prevenção e mitigação de impactos;
- **Monitoramento socioambiental pré e pós-operação** (antes e depois das operações de silvicultura, colheita e logística), para verificar a efetividade das recomendações socioambientais sugeridas na etapa de microplanejamento;
- **Cultivo mínimo no preparo do solo:** intervenções mínimas para a realização do plantio, as quais promovem o revolvimento mínimo do solo e garantem a manutenção da matéria orgânica;
- **Monitoramentos de fauna e flora** visando avaliar o impacto da operação florestal sobre a biodiversidade, assim como as respostas das populações e dos ecossistemas às práticas de conservação;
- **Rondas periódicas** com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial, a fim de prevenir e tratar as ocorrências que geram impacto para a biodiversidade;
- **Instalação de placas de identificação e orientação em todas as unidades de operação** da empresa, para prevenir e mitigar os impactos causados pelas práticas ilegais;
- **Brigadas de combate a incêndios treinadas e equipamentos de monitoramento** para mitigar os impactos gerados pelas queimadas;
- **Manutenção de aceiros** como prática importante na prevenção e contenção de incêndios;
- **Captação de água em pontos autorizados legalmente**, respeitando os limites estabelecidos para a captação e o uso compartilhado com comunidades adjacentes;
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando os remanescentes de vegetação nativa e para a formação de redes de área de conservação ecologicamente representativas, como prática de restauração de impactos adversos.

Adicionalmente a essas medidas adotadas na sua rotina operacional, a Suzano possui um compromisso de longo prazo que vai além das suas porteiras e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada, segundo definição do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Sendo assim, a empresa está comprometida em conectar, até 2030, meio milhão de hectares – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – de fragmentos de vegetação nativa por meio de corredores ecológicos nos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

A criação desses corredores conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais, o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a conservação da biodiversidade. Para mais informações sobre o avanço do compromisso, clique [aqui](#).

Impactos diretos e indiretos significativos, tanto positivos como negativos, na biodiversidade

Variável	Detalhamento
Espécies afetadas	As atividades do manejo florestal podem afetar a ocupação da fauna silvestre, principalmente mamíferos, aves, répteis e insetos, devido aos ruídos resultantes das equipes operacionais. Desde a década de 1990, a Suzano possui um processo estruturado de monitoramento da biodiversidade, visando compreender a relação das suas operações com a natureza
Extensão das áreas impactadas	Áreas próximas às operações de colheita que ocorrem exclusivamente dentro dos fragmentos de eucalipto plantado
Duração dos impactos	Ocorrem a cada ciclo de colheita (7 anos)
Reversibilidade ou irreversibilidade dos impactos	Não foram identificados impactos significativos irreversíveis. O grau de mudança pode variar entre curta e média duração, dada a ocorrência do aspecto

GAM4 – Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-160a.4

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na sua produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do modelo de negócio da companhia.

Segundo a legislação brasileira (Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021), que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, os serviços ecossistêmicos podem ser classificados em quatro categorias:

- **Serviços de provisão:** fornecem bens ou produtos ambientais para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, madeira, fibras e extratos;
- **Serviços de regulação:** promovem a estabilidade dos ecossistemas, tais como sequestro e armazenamento de carbono, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico e controle dos processos críticos de erosão e de potenciais populações de praga;
- **Serviços culturais:** benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio de recreação, turismo, identidade cultural, experiências espirituais e estéticas e desenvolvimento intelectual, entre outros;

- **Serviços de suporte:** asseguram funções ecossistêmicas básicas, tais como ciclagem de nutrientes, produção, manutenção ou renovação da fertilidade do solo, polinização e manutenção da biodiversidade.

Sendo assim, a Suzano norteia suas decisões operacionais de modo a assegurar a integridade dos serviços ecossistêmicos no território onde atua, com a oportunidade de contribuir positivamente com suas práticas, programas e projetos, como os exemplos abaixo.

Em 2021, a companhia deu início à mensuração de seus impactos na natureza, a fim de oferecer informações mais assertivas para o planejamento estratégico e a tomada de decisão. As categorias de impacto consideradas na avaliação envolvem:

- Emissões de gases de efeito estufa (GEE);
- Poluição do ar;
- Poluição da água;
- Uso da água;
- Uso de recursos;
- Uso da terra;
- Serviço ecossistêmico de conservação da água;
- Serviço ecossistêmico de conservação do solo;
- Serviço ecossistêmico de mitigação das mudanças climáticas.

A mensuração realizada pela Suzano segue as orientações do **Natural Capital Protocol** – criado pela Capitals Coalition e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) – para definir as trajetórias de impacto e indicadores do método de Avaliação de Ciclo de Vida ReCiPe 2016, permitindo, assim, quantificar os impactos no bem-estar humano relacionados com as alterações na natureza que ocorrem devido às atividades da empresa.

Como uma das pioneiras na adoção antecipada do padrão da **Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)**, com o compromisso de divulgar os resultados em 2026 (sendo 2025 o ano de referência), a Suzano expandiu a mensuração de impactos para avaliar também as dependências e os riscos relacionados à natureza, em 2024, utilizando-se desses resultados nas análises de aderência às diretrizes da TNFD.

Orientada pelo avanço contínuo na mensuração de impactos na natureza, desde 2021 a companhia tem realizado melhorias metodológicas na avaliação e, em 2024, expandiu o escopo da análise com um piloto da mensuração de impactos da sua cadeia de fornecimento no meio ambiente.

O processo de mensuração de impactos permite que a Suzano compreenda melhor a relação do seu negócio com a natureza, o que viabiliza ações assertivas para a redução e mitigação de impactos negativos, além de incentivar ações que promovam impactos positivos. Os resultados evidenciaram o grande potencial que o modelo de negócio da Suzano possui em restaurar os serviços ecossistêmicos de conservação da água e do solo, essenciais para a biodiversidade.

Impulsionada pelo desafio da construção de uma **economia regenerativa**, essa nova abordagem sobre os resultados da companhia tem a ambição de direcionar as decisões estratégicas em uma perspectiva integrada, que reconhece que a sua relação com a natureza é essencial para demonstrar a geração de valor do negócio.

REST1 – Projeto Nascentes do Mucuri

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Lançado em 2017, o projeto Nascentes do Mucuri foi desenvolvido proativamente pela Suzano em parceria com famílias rurais, comunidades, empresas e entidades locais, sendo realizadas ações de preservação, conservação e capacitação socioambiental, por meio da extensão rural.

O projeto visou ao fortalecimento dos coletivos, ao auxílio na formação de jovens, ao fornecimento de assistência técnica, à promoção de troca de saberes e à capacitação da população local para produzir de forma sustentável, aliando **segurança alimentar, geração de renda e conservação ambiental**.

Tem-se como resultado consolidado:

- O acompanhamento e a assistência direta a dez associações rurais;
- Mais de 370 famílias parceiras e 59 comunidades rurais atendidas;
- 515 Áreas de Preservação Permanente (APPs) e mais de 300 hectares em processo de restauração ecológica;
- Mais de 46.230 mudas plantadas;
- Mais de 480 quilos de sementes de adubação verde semeadas;
- Fornecimento de assistência técnica direta a 150 famílias agricultoras;
- Mais de 1.500 momentos de assistência técnica fornecidos;
- Mais de 350 hectares de áreas agrícolas manejadas agroecologicamente;
- Mais de 130 momentos de capacitação rural realizados com mais de 1.970 pessoas capacitadas;
- Mais de 17.700 pessoas mobilizadas.

Após revisar suas estratégias e definir suas metas e compromissos de longo prazo, a Suzano encerrou as atividades do projeto em 2023.

REST2 – Programa de Restauração Ecológica

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 304-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano entende que a restauração ecológica é um compromisso e uma responsabilidade da empresa nas regiões onde atua. A fim de atender aos requisitos legais e das certificações e aos compromissos voluntários, a companhia realiza, desde 2010, o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas da Amazônia, do Cerrado e da Mata Atlântica, atuando em todas as suas unidades de negócios florestais.

Muitos projetos exemplares têm sido implementados para restaurar áreas degradadas no Brasil. No caso da Suzano, que é uma das maiores empresas de papel e celulose do país, investimos em projetos de replantio e recuperação de nossas áreas degradadas. O Programa de Restauração Ecológica da companhia busca ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes, promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas em todos os territórios onde está implementado e garantir o atendimento legal de propriedades rurais que são incluídas em seu processo produtivo.

Em 2020, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano foi reconhecido pela ONU como **um dos 15 projetos mais transformadores do Brasil em sustentabilidade econômica, social e ambiental**. O case apresentado também foi selecionado como um dos seis destaques entre mais de 5 mil inscritos. A seleção foi realizada por especialistas em desenvolvimento sustentável da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), vinculada à ONU, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do governo federal. No total, o grupo avaliou 131 estudos, dos quais 66 casos foram escolhidos para compor o repositório “Big Push para a Sustentabilidade”. O programa da Suzano ainda foi reconhecido como uma boa prática alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, e passou a integrar a publicação *Inspiring Examples to Drive Change*.

O Programa promove a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como fornecimento e purificação da água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, melhoria da qualidade do ar, sequestro e armazenamento de carbono e polinização. Para mais detalhes, acesse o indicador [“Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais”](#).

As diretrizes gerais e os procedimentos do Programa de Restauração Ecológica estão definidos no Manual de Gestão de Restauração Ecológica da Suzano, descritos em planejamento, diagnóstico, implantação, manutenção e monitoramento.

O **planejamento** das áreas a restaurar é definido com base em prazos legais de condicionantes de licenças, Termos de Compromisso de Restauração Ambiental (TCRA) e Planos de Restauração de Áreas Degradadas (PRAD), e da logística de operações e/ou proximidade das fazendas.

Na etapa de **diagnóstico**, ocorre a caracterização da situação ambiental e de uso da terra de cada área. Pode ser realizada em campo e/ou por meio de técnicas de sensoriamento remoto, empregando-se drones, imagens de satélite e Lidar (do inglês *Light Detection and Ranging*), entre outras tecnologias. A partir do resultado, é realizada a avaliação do potencial de resiliência das áreas para embasar a escolha do método de implantação apropriado para cada área.

É na fase de **implantação** que ocorrem as atividades para que uma área passe a ser considerada “em processo de restauração”. O método a ser aplicado é determinado na fase de diagnóstico, e é definido com base no nível de degradação da área, sua capacidade de autorregeneração e na identificação e manejo dos seus fatores de degradação.

Para realizar os processos de **restauração** de forma eficiente e consistente, a Suzano está continuamente em busca de recomendações técnicas que garantam o sucesso na recuperação de nossas áreas. Com base nessas recomendações, revisamos constantemente nossas listas técnicas de manejo. A metodologia de restauração adotada varia conforme o nível de degradação da área e sua capacidade de autorregeneração (potencial de resiliência).

As metodologias passíveis a serem realizadas são:

- **Plantio total:** plantio de mudas de espécies nativas em área total, realizado em áreas onde não há regeneração natural. Processo semelhante à silvicultura de eucalipto;
- **Plantio de espécies nativas consorciado com eucalipto:** o Código Florestal Brasileiro permite a restauração de Reserva Legal (RL) utilizando-se o plantio silvicultural comercial em 50% da área a ser restaurada (atualmente, esta metodologia é permitida apenas no Espírito Santo);
- **Semeadura direta:** realizada em áreas onde não há regeneração natural. Pode ser feita através da semeadura conjunta de diversas espécies ou com o uso de drone, sendo uma técnica inovadora de restauração ecológica que utiliza drones para dispersar sementes em áreas degradadas, especialmente nas de difícil acesso;
- **Nucleação:** plantio de faixas de vegetação (ocupação de 50% da área com plantio de espécies nativas em faixas). A faixa sem plantio começará a regenerar ao longo do tempo. A metodologia é aplicada em áreas de solo exposto, pasto e pasto sujo ralo sem regeneração abundante;
- **Controle de espécies exóticas/invasoras:** atividade-chave que busca reduzir a dispersão de propágulos e a dominância do meio por essas espécies, bem como diminuir a incidência de novas áreas invadidas (remoção de mudas ou árvores);

- **Condução da regeneração natural:** atua na remoção de espécies exóticas, como capim braquiária (roçada e capina) ou árvores de *Pinus sp.* e *Acacia spp.*, abrindo, assim, espaço para que as plantas nativas se desenvolvam;
- **Restauração passiva:** isolamento da área para remoção dos fatores de degradação, retirando, desta forma, a circulação de gado, pessoas e atividades produtivas.
- **Manejo adaptativo:** caso o desenvolvimento da restauração não seja conforme o esperado, é necessária a realização de uma nova intervenção. Neste caso, será realizado um manejo adaptativo, que pode ser um enriquecimento ou um adensamento. A necessidade de emprego do manejo adaptativo advém das etapas de monitoramento das áreas em restauração.

A fase de **manutenção** abrange um conjunto de tratos culturais para garantir a sobrevivência das plantas regenerantes ou derivadas de sementes ou mudas. Nesta fase, podem ocorrer atividades como adubação de plantio, capina química e roçadas. As atividades a serem realizadas são definidas durante a fase de monitoramento.

Visando corrigir a trajetória ecológica da área após a detecção de um indicador não satisfatório, bem como o aprimoramento das técnicas e metodologias empregadas, a Suzano possui um plano de monitoramento das áreas de restauração estruturado em dois tipos: monitoramento operacional (ou silvicultural) e monitoramento ecológico.

O **monitoramento operacional** visa assegurar o padrão de qualidade das operações desenvolvidas. Inclui medidas de qualidade de mudas nativas, sobrevivência de plantio, monitoramento de plantas daninhas e formigas e de qualidade operacional da implantação (preparo do solo, plantio e resultado da aplicação de herbicidas).

Já o **monitoramento ecológico** tem o objetivo de avaliar os atributos ecológicos das áreas em processo de restauração, a fim de verificar se há necessidade de realização de atividades de manejo adaptativo (plantios de adensamento, enriquecimento e outras) para correção da trajetória ecológica local, bem como para indicar o quanto estas podem ser consideradas “restauradas”. Serão consideradas restauradas as áreas de blocos amostrais onde sejam atingidos valores de referência para restauração definidos nas legislações estaduais ou em padrão da empresa, que também pode considerar, além dos parâmetros previamente descritos, indicadores de paisagem.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil e para a redução de impactos ambientais, bem como para a capacidade adaptativa desses ambientes às mudanças climáticas.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal;
- Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal;
- Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal.

Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Espírito Santo/Bahia	204,4	221,56	238,4	254,86	278,75
Maranhão²	1,23	1,23	1,84	2,88	10,57
Mato Grosso do Sul	6,38	6,38	9,27	9,98	12,62
São Paulo	118,16	121,72	124,04	128,80	146,39
Total	330,17	350,89	373,55	396,52	448,32

Nota 1: Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da Suzano até o ano reportado, por unidade de negócio florestal, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram. O processo de restauração que executamos é avaliado por especialistas externos independentes, que representam órgãos ambientais. Passamos também por auditorias anuais de certificação do manejo florestal, que atestam nosso manejo florestal, incluindo nossas práticas de restauração.

Nota 2: Nos últimos anos, a execução da restauração na unidade do Maranhão foi baixa. Em 2024, iniciamos as tratativas necessárias no local e esperamos manter o mesmo ritmo para os próximos anos.

Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Espírito Santo/Bahia	9.980.217	10.762.147	11.646.054	12.864.926	14.244.037
Maranhão	15.200	15.200	15.700	17.200	19.200
Mato Grosso do Sul	49.800	49.800	50.897	56.444	88.544
São Paulo	390.000	390.000	390.000	390.000	395.900
Total	10.435.217	11.217.147	12.102.651	13.328.570	14.747.681

Nota 1: Os números representam o resultado acumulado até o período em questão. O início do plantio de mudas se deu nos seguintes anos:

- Unidade do Espírito Santo/Bahia: 2010;
- Unidade do Maranhão: 2018;
- Unidade do Mato Grosso do Sul: 2014;
- Unidade de São Paulo: 2010.

Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Espírito Santo/Bahia	2,10	17,16	16,85	16,45	23,89
Maranhão	0,00	0,00	0,61	1,04	7,69
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	2,89	0,71	2,64
São Paulo	2,88	3,56	2,32	4,76	17,59
Total	4,98	20,72	22,67	22,96	51,81

Nota 1: Para este indicador, foram consideradas apenas as áreas de restauração implantadas no ano sinalizado nas colunas, ou seja, áreas em que foi iniciado o processo de restauração. Desta forma, este indicador não contempla áreas de manutenção e monitoramento executadas.

#CERTIFICAÇÕES

CERT1 – Total e porcentagem de área certificada, por tipo de certificação

Temas Materiais: Certificações

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-160a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano possui certificações de manejo florestal que atestam que a empresa zela e faz bom uso dos recursos naturais nas áreas sob sua responsabilidade, além de estabelecer relacionamento com as comunidades vizinhas às suas áreas de plantio. As plantações de eucalipto possuem dupla certificação: uma pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) e outra pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), sendo que cada sistema de certificação possui seus próprios princípios e critérios. As plantações estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

A Suzano possui um **Plano de Manejo Florestal** para cada região em que atua, concentrando nesse material todas as informações, documentos, relatórios, registros e mapas que descrevem, justificam e regulam atividades a serem executadas por qualquer gestor ou gestora, equipe ou organização, com ou sem relação com a unidade de manejo, incluindo os programas socioambientais e as declarações de objetivos e políticas.

Para as áreas de fontes controladas, a empresa realiza o **Programa de Verificação** (*due diligence*), com base na norma para madeira controlada FSC-STD-40-005, garantindo que essas áreas:

- Atendam a toda a legislação aplicável, respeitando o direito à propriedade, posse e uso pacífico da terra;

- Não comprometam as Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs);
- Respeitem os direitos humanos;
- Garantam os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Garantam os direitos de trabalhadores e trabalhadoras, incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança e seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Não realizem a conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira.

A avaliação de madeira controlada é verificada anualmente em auditorias, e as práticas de manejo florestal implementadas nessas áreas são equivalentes às práticas em áreas florestais com certificação de manejo. Em ambas ocorrem a avaliação de inventário florestal, o monitoramento e controle de pragas e doenças florestais e a adoção de práticas de manejo que buscam minimizar os impactos na biodiversidade (como restauração ecológica, proteção de nascentes e rios, e monitoramentos de biodiversidade e hidrológicos).

Temos equipes focadas em formar **florestas produtivas e sustentáveis**, sempre seguindo as melhores práticas silviculturais, de colheita e logística disponíveis, além dos padrões de qualidade e segurança exigidos pela empresa.

Possuímos autorização da Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para desenvolver pesquisas com eucalipto transgênico, tanto em laboratório quanto em campo. É importante ressaltar que não utilizamos comercialmente florestas de eucalipto geneticamente modificado – realizamos as pesquisas apenas para conhecer e avaliar o potencial dessa tecnologia e dos possíveis riscos associados a ela. Essas pesquisas são conduzidas em áreas que não estão incluídas no escopo das certificações florestais.

O transporte e o armazenamento de produtos químicos são realizados conforme a legislação brasileira vigente e em atendimento aos padrões FSC® e PEFC, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais e indígenas, que se dá de maneira participativa e de forma a promover a autonomia dessas regiões.

Em 2024, não houve certificações suspensas ou encerradas.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Total da área certificada, por tipo de certificação;
- Porcentagem de área certificada, por tipo de certificação.

Total da área certificada, por tipo de certificação, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Área total certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	1.632.182,26	1.583.071,12	1.843.272,42	2.090.556,02	2.173.235,00
Área de plantio certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	924.817,00	904.674,32	1.049.971,53	1.214.203,94	1.284.544,20

Nota 1: Os dados são referentes a dezembro de cada ano.

Porcentagem de área certificada, por tipo de certificação¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Área total certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	80,00%	77,00%	83,03%	85,07%	84,95%
Área de plantio certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	83,00%	82,00%	93,36%	95,21%	91,60%

Nota 1: Os dados são referentes a dezembro de cada ano.

Informações complementares

Códigos de licença:

- **FSC®:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927;
- **PEFC:** Manejo Florestal BA – PEFC/28-23-25; Manejo Florestal ES – PEFC/28-23-23; Manejo Florestal MA – PEFC/28-23-24; Manejo Florestal MS – PEFC/28-23-27; Manejo Florestal SP – PEFC/28-23-26.

CERT2 – Volume e porcentagem de madeira própria e de terceiros certificada

Temas Materiais: Certificações

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel, Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimentos

Código SASB: RR-PP-430a.1, RT-CP-430a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano participa ativamente no desenvolvimento da certificação florestal, que é uma excelente ferramenta para promover o manejo florestal responsável e demonstrar aos nossos clientes, fornecedores, investidores e outros públicos que as matérias-primas utilizadas em nossos produtos são 100% de origem responsável e rastreável. Sendo assim, as certificações florestais fazem parte da estratégia de longo prazo da empresa, considerando as demandas do mercado, custos e capacidade operacional.

A companhia se compromete a monitorar 100% do fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (*tier 1* e *non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as suas áreas de plantio e as de seus fornecedores são cobertas pelos principais sistemas de certificação internacionais, verificados anualmente por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal Forest Stewardship Council® (FSC®) e PEFC;
- Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC.

A Suzano incentiva os fornecedores de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos o Sistema de Due Diligence/Programa de Monitoramento, baseado na [Política de Suprimentos de Madeira](#) da Suzano, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC. A *due diligence* consiste na avaliação do risco e em sua mitigação na cadeia de fornecimento, verificando o atendimento de

requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes.

A execução dessa prática contempla tanto os fornecedores diretos de madeira quanto os indiretos que realizam colheita e transporte. Para mais informações sobre os controles aplicados, acesse o indicador [“Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social”](#). Além disso, os resultados das auditorias podem ser encontrados no site do [FSC®](#).

Assumimos o compromisso de garantir que 100% dos produtos tenham rastreabilidade e estejam cobertos pelas normas de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Porcentagem de madeira e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação;
- Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação;
- Tonelada métrica de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação.

Porcentagem de madeira¹ e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros
Cadeia de Custódia FSC® e PEFC/Cerflor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Manejo Florestal FSC®	93,00%	25,00%	93,00%	49,00%	97,00%	44,00%	97,44%	42,57%	99,41%	37,27%
Madeira Controlada FSC®	7,00%	75,00%	7,00%	51,00%	3,00%	56,00%	2,56%	57,43%	0,59%	62,73%
Manejo Florestal PEFC/Cerflor	85,00%	18,00%	92,00%	6,00%	97,00%	5,00%	97,44%	3,21%	99,41%	3,55%
Fontes Controladas	15,00%	82,00%	8,00%	94,00%	3,00%	95,00%	2,56%	96,79%	0,59%	96,45%

Nota 1: A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O racional considerado para cálculo do percentual é:

- % de madeira sob gestão Suzano FSC = total de madeira própria FSC / total de madeira própria;
- % de madeira de terceiro FSC = total de madeira de terceiro FSC / total de madeira de terceiro;
- O mesmo é aplicável para PEFC.

Nota 2: Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Traders China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231. Veja a Política de Desmatamento Zero da Suzano [aqui](#).

Nota 3: A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + parceira).

Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação, em metros cúbicos (m³)

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total
FSC®¹	23.222.972,14	2.836.404,17	26.059.376,31	20.408.359,52	8.399.175,92	28.807.535,44	24.490.620,14	6.514.652,42	31.005.272,56	23.839.023,29	6.410.294,61	30.249.317,90	24.590.172,09	6.170.708,93	30.760.881,02
PEFC/Cerflor	21.201.707,52	2.015.437,85	23.217.145,37	20.260.305,74	971.661,62	21.231.967,36	24.718.198,58	764.332,94	25.482.531,52	23.839.023,29	483.824,34	24.322.847,63	24.590.172,09	587.423,13	25.177.595,22

Nota 1: Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Traders China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231. Veja a Política de Desmatamento Zero da Suzano [aqui](#).

Nota 2: A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + parceria). Os fundos são contratos onde a Suzano está em posse (arrendamento ou parceria) para o plantio de florestas, que são geridas por Fundos de Investimentos. Os resultados dessa parceria são divididos com a Suzano comprando a parte do Fundo no início do contrato. Valores, prazos de colheita e pagamento são definidos em cada negociação. As responsabilidades técnicas, legais e ambientais são do Fundo até o início da colheita, quando retornam à Suzano.

Madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação, em tonelada métrica (t)

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total	Própria²	Terceiros	Total
	Número total	Número Total	Número Total	Número total	Número Total	Número Total	Número total	Número Total	Número Total	Número total	Número Total	Número Total	Número total	Número Total	Número Total
FSC®¹	1.068.256.718,00	130.474.592,00	1.198.731.310,00	938.784.538,00	386.362.092,00	132.514.663,00	1.126.568.526,00	299.674.011,00	1.426.242.537,00	1.096.595.071,00	294.873.552,00	1.391.468.623,00	1.131.147.916,00	283.852.611,00	1.415.000.527,00
PEFC	975.278.546,00	92.710.141,00	1.067.988.687,00	931.974.064,00	44.696.435,00	976.670.499,00	1.137.037.135,00	35.159.315,00	1.172.196.450,00	1.096.595.071,00	22.255.920,00	1.118.850.991,00	1.131.147.916,00	27.021.464,00	1.158.169.380,00

Nota 1: Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Traders China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231. Veja a Política de Desmatamento Zero da Suzano [aqui](#).

Nota 2: A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + parceria).

Informações complementares

A madeira proveniente de áreas geridas pela Suzano, em geral, possui dupla certificação – Manejo Florestal Forest Stewardship Council® (FSC®) e Manejo Florestal Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). Em 2024, a empresa incluiu aproximadamente 135 mil hectares de áreas nos escopos de certificação das unidades, demonstrando o compromisso de aumentar a disponibilidade de madeira certificada. Além disso, incentivamos os nossos fornecedores a buscar a certificação de manejo florestal. Historicamente, nossos parceiros têm buscado a certificação FSC®.

Normas de certificação

- Manejo Florestal FSC® e PEFC:
 - o Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
 - o Padrão PEFC: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais.
- Madeira Controlada/Fontes Controladas:
 - o FSC-STD-40-005 V3 – Requisitos para o Fornecimento de Madeira Controlada FSC®;
 - o FSC-NRA-BR V1-0 – Avaliação Nacional de Risco para o Brasil;
 - o PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais.
- Cadeia de Custódia:
 - o FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia;
 - o PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais.

Códigos de licença

- Manejo Florestal:
 - o Códigos de licenças FSC®:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
 - o Códigos de licenças PEFC:
 - Manejo Florestal BA – SYSFLOR-PEFCBR-PLA-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;

- ☐ Manejo Florestal MA – SYSFLOR-PEFCBR-PLA-0001;
- ☐ Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
- ☐ Manejo Florestal SP – NEO-PEFC-MF-000003.
- Cadeia de Custódia:
 - o Códigos de licenças FSC®:
 - ☐ Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014;
 - ☐ Cadeia de Custódia – *Traders* China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430;
 - ☐ Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231.
 - o Códigos de licenças PEFC:
 - ☐ Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – PEFC/28-32-63;
 - ☐ Cadeia de Custódia – *Traders* China, Estados Unidos e Europa – PEFC/28-32-62;
 - ☐ Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – PEFC/28-32-61.
- Sustainable Forestry Initiative® (SFI): a Suzano possui a certificação SFI para as unidades dos Estados Unidos: Cadron Creek, PineBluff e Waynesville. **SFI-Label:** SFI-03776.
- A Suzano não possui a certificação ATFS.

CERT3 – Porcentagem da área e fornecimento de madeira verificados por terceiros como estando em conformidade legal

Temas Materiais: Certificações

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel, Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimentos

Código SASB: RR-PP-430a.1, RT-CP-430a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores (*tier 1* e *non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as áreas de plantio sob gestão da empresa e de seus fornecedores são cobertas pelos principais sistemas de certificação internacionais, implicando verificações anuais por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal Forest Stewardship Council® (FSC®)¹ e PEFC;
- Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC².

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato (análise de aptidão do imóvel e perfil do proponente), operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato. Nesse sentido, são considerados fornecedores de madeira:

- Fornecedores *tier 1* (diretos): cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários que a fazenda possua ou de um mesmo proprietário possuir várias fazendas;
- Fornecedores de serviço para colheita e transporte da madeira:

- o Fornecedores *tier 1* (diretos): prestadores e prestadoras de serviços de colheita e transporte de madeira contratados diretamente pela Suzano;
- o Fornecedores *non-tier 1* (indiretos): prestadores e prestadoras de serviços de colheita e transporte de madeira contratados pelos proprietários das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e o [Compromisso com o Desmatamento Zero](#), cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como: European Timber Regulation (EUTR), United Kingdom Timber Regulation (UKTR), Lacey Act (Estados Unidos) e Australian Illegal Logging Prohibition Act.

Adicionalmente, a Suzano está ciente da European Deforestation Free Regulation (EUDR) e está comprometida em cumprir a legislação no melhor de seu conhecimento e capacidade. Ressaltamos que, anterior e independentemente dessa regulamentação, requisitos específicos, como não desmatamento, processo de *due diligence* e rastreabilidade, são práticas já estabelecidas pela Suzano.

Na prática, os princípios são verificados por meio de *checklists*, documentações, mapas, visitas periódicas a campo e aplicativos de gestão, por técnicos ou técnicas qualificados, desde a formalização do contrato até as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

As áreas certificadas pelo Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC e as áreas de Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC são auditadas anualmente por organismos certificadores independentes, que avaliam os critérios dos padrões de certificação florestal de forma documental e *in loco*, atestando a continuidade dos certificados e a conformidade legal. Os resultados das auditorias podem ser encontrados no *site* do [FSC®](#).

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal;
- Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal, por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal.

Notas:

- Códigos de Licença FSC:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – *Traders* – América, China e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231;
- Códigos de Licença PEFC:** Fábricas no Brasil – PEFC/28-32-63; *Traders* – China, Estados Unidos e Europa – PEFC/28-32-62; Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – PEFC/28-32-61.

Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem	100%	100%	100%	100%	100%

Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros como estando em conformidade legal, por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	100%	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Porcentagem de fornecedores de madeira avaliados e/ou contratados em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	100%	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Informações complementares

Em 2024, as auditorias externas foram realizadas em toda a base florestal da Suzano, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

De forma complementar às auditorias externas e com o objetivo de garantir o monitoramento eficaz, anualmente são realizadas auditorias para as áreas de Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC, nas quais se verificam os critérios dos padrões de certificação florestal. Nesses processos são verificados

documentos de conformidade com as normas e a legislação aplicável, além de serem realizadas visitas *in loco* para avaliação da prática da norma em campo.

Em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 324 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo próprio proprietário das fazendas (fornecedores *non-tier 1*), sendo realizadas 324 verificações documentais e 324 de campo, totalizando 648;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 21 verificações documentais e 21 de campo, totalizando 42;
- Em 234 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 234;
- Em 44 áreas de fornecimento de madeira, trata-se de fornecedores certificados pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 44.

Esses valores representam 100% da base de abastecimento. Para os desvios identificados em campo, existe um Guia de Campo, que orienta os prazos e ações a serem tomadas para cada tipo de desvio. Além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e o encerramento de pendências. Para mais detalhes, confira o indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

CERT4 – Porcentagem de produtos certificados externamente por agências

Temas Materiais: Certificações

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para isso, a empresa possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais Forest Stewardship Council® (FSC®)¹ e Programme of Endorsement for Forest Certification (PEFC)² de Cadeia de Custódia em suas unidades industriais, centros de distribuição e escritórios comerciais, que anualmente são auditados por um organismo certificador independente.

No **programa de rastreabilidade**, os profissionais são devidamente qualificados e treinados para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, vendas ou transferências.

Começando pela madeira recebida no Brasil, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *due diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado Zenith, que contempla informações relevantes, como geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, Estado e certificação, e abrange madeira de gestão própria e de nossos parceiros.

Esse cadastro é mantido desde o plantio até o manejo, a colheita e o transporte da madeira para a fábrica. Para o transporte, é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, em que as informações são registradas em nosso sistema informatizado, o qual mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e dos demais produtos, como papel e papel higiênico. Os produtos são identificados com o número de lote, e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, no transporte e na venda para o cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e também pelas auditorias externas conduzidas pelo órgão certificador anualmente.

Em 2024, a Suzano realizou **62 auditorias internas** de Cadeia de Custódia contemplando todo o escopo: fábricas e madeira controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA), Ribas do Rio Pardo (MS), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS)]; no escopo das distribuidoras (32 centros no Brasil, 1 na Argentina, 1 no Equador e 1 na Finlândia); e no escopo de *traders* (China, Estados Unidos e Europa).

As **auditorias externas**, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas unidades de Aracruz (ES), Mucuri (BA), Mogi das Cruzes (SP) e Ribas do Rio Pardo (MS), em seis centros de distribuição e nos escritórios comerciais da China, dos Estados Unidos e da Europa, totalizando 15 auditorias. Como resultado, foram apontadas não conformidades que não comprometem o programa de rastreabilidade. Os detalhes podem ser acessados no [site público da certificação](#).

A tabela abaixo apresenta a porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminados por tipo de certificação.

Notas:

- Códigos de licença FSC:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – *Traders*: América, China e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, na Argentina, na Finlândia e nos Estados Unidos – FSC-C003231.
- Códigos de licença PEFC:** Fábricas no Brasil – PEFC/28-32-63; *Traders*: China, Estados Unidos e Europa – PEFC/28-32-62; Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, na Argentina, na Finlândia e nos Estados Unidos – PEFC/28-32-61.

Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminados por tipo de certificação

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose
FSC®¹	99,00%	65,00%	95,65%	71%	95,43%	85,14%	96,42%	80,22%	95,29%	81,16%
PEFC²	1,00%	5,00%	4%	3%	4,44%	2,05%	3,30%	2,76%	3,10%	2,46%

Nota 1: Em 2022, o percentual de vendas de celulose FSC® passou a ser formado pelo percentual de vendas FSC Crédito Misto + Madeira Controlada FSC. Em 2024, as vendas de celulose foram de aproximadamente 70% FSC Crédito Misto e 11% Madeira Controlada FSC.

Nota 2: O percentual de vendas PEFC é formado pelo percentual de vendas com declaração PEFC 100%.

Informações complementares

Os valores de produtos certificados (FSC® e PEFC) representam a demanda de mercado por esses produtos. Em sua maioria, a celulose que a Suzano comercializa possui algum tipo de certificação, sendo que a maior parte do volume é certificada pelo FSC®. Em relação ao papel, hoje o FSC® representa 95% das vendas.

CERT5 – Gestão de certificações

Temas Materiais: Certificações

Frameworks

Dimensão GRI: Temas materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A gestão de certificações na Suzano é realizada para operações florestais e industriais, processos corporativos, operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio.

Contamos com equipes dedicadas a esse tema, responsáveis por orientar as diferentes áreas da companhia a atuarem em conformidade com os requisitos das certificações nacional e internacionalmente reconhecidas.

Nossas certificações demonstram o compromisso da Suzano com a excelência operacional e possibilitam a melhoria contínua de processos e produtos, beneficiando clientes, fornecedores, colaboradores e colaboradoras, sociedade e meio ambiente. Para isso, anualmente são realizadas auditorias internas e externas, que podem ocorrer de forma híbrida (presenciais e remotas) ou integralmente presenciais, em linha com os direcionamentos da **International Accreditation Forum (IAF)** e as demais diretrizes estabelecidas pelos padrões normativos.

Reconhecida mundialmente por sua atuação responsável, a Suzano tem como diretriz interna a expansão contínua de sua base florestal certificada, almejando certificar todo o escopo próprio da companhia. O objetivo é assegurar o cumprimento dos rigorosos padrões de Manejo Florestal, tanto pelo **Forest Stewardship Council® (FSC®)** quanto pelo **Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC)**.

Adicionalmente, estamos comprometidos em certificar todas as novas operações industriais da empresa, incluindo novos empreendimentos adquiridos ou novas linhas de produção estabelecidas, conforme os

padrões de Cadeia de Custódia FSC e PEFC. Dessa forma, garantimos que todas as unidades de operação e os produtos pertencentes à Suzano integrem a cadeia de custódia, mantendo a rastreabilidade e a conformidade com as normas internacionais de certificação.

Outro aspecto relevante do nosso compromisso com a sustentabilidade é a realização de auditorias em empresas terceirizadas que prestam serviços à Suzano, como processamento, armazenamento, distribuição e rotulagem de produtos. Essas auditorias visam assegurar que as normas de certificação florestal sejam cumpridas de forma rigorosa ao longo de toda a cadeia produtiva, garantindo a integridade e a transparência dos nossos processos.

Por meio de análises críticas anuais, as equipes responsáveis pelas certificações identificam oportunidades de aprimoramento e tomam decisões alinhadas à visão de curto, médio e longo prazo da Suzano, com foco na melhoria contínua das operações.

Como indicadores-chave e de transparência na área de certificações florestais, destacamos a seguir os principais dados disponíveis na Central de Sustentabilidade:

- [Total e porcentagem de área certificada, por tipo de certificação;](#)
- [Volume e porcentagem de madeira própria e de terceiros certificada, por tipo de certificação;](#)
- [Porcentagem da área e fornecimento de madeira verificados por terceiros como estando em conformidade legal;](#)
- [Porcentagem de produtos certificados externamente por agências;](#)
- [Gestão responsável de fornecedores;](#)
- [Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social;](#)
- [Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas;](#)
- [Pequenos fornecedores de madeira.](#)

Manejo florestal

As certificações de manejo florestal buscam zelar pelo bom uso dos recursos naturais e promover relações humanas engajadas e comprometidas. O manejo florestal responsável é proveniente de um sólido modelo de governança socioambiental, que adota as melhores práticas e padrões de sustentabilidade, com o objetivo de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas e gerar valor a todos os públicos com os quais nos relacionamos, em total conformidade com a estratégia e a visão de longo prazo da Suzano.

A companhia reforça seu compromisso de adesão aos princípios e critérios do FSC® e do PEFC, demonstrando boa conduta ao desenvolver produtos florestais que respeitam os aspectos ambientais, sociais e econômicos de cada região de atuação.

Esses padrões normativos de certificação do manejo florestal estabelecem critérios para que a empresa elabore e implemente um plano de monitoramento, incluindo indicadores e metas a serem alcançadas em relação a aspectos ambientais, sociais e econômicos relevantes. Esses critérios são verificados e avaliados durante as auditorias anuais, com a emissão de relatórios. Nos [websites](#) do [FSC®](#) e do [PEFC](#), são divulgados os *status* das certificações de manejo, como válida, suspensa, terminada ou bloqueada.

Com base em comportamento ético e transparente, temos a total gestão de aspectos e possíveis impactos de nossas atividades de manejo florestal e adotamos medidas eficazes para eliminá-los ou diminuí-los quando causados por nossas operações florestais. Além disso, estabelecemos métricas de mapeamento desses possíveis impactos e metodologias para monitoramento e controle que contribuem para a melhoria contínua de nossos processos.

A **certificação florestal estimula melhorias para a conservação da biodiversidade e a manutenção de serviços do ecossistema**, contribuindo para a fixação de carbono, a manutenção de estradas, a proteção dos solos contra erosão e a melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho, bem como o envolvimento e engajamento com comunidades locais. Além disso, facilita a gestão de questões legais e administrativas relacionadas à origem da madeira e de produtos derivados.

A Suzano estabelece mecanismos de comunicação com os mais diversos segmentos interessados da sociedade (*stakeholders*), mantendo-os atualizados quanto às suas atividades. Entre esses mecanismos há três dedicados a receber comentários e reclamações advindas de seus *stakeholders*. O primeiro é o **Sistema de Partes Interessadas (Relacione+)**, pelo qual recebemos, tratamos, registramos e respondemos às reclamações, bem como reparamos perdas e danos derivados da execução de nossas atividades operacionais. As ocorrências e a comunicação com *stakeholders* impactados pelas operações florestais são registradas pelo instrumento do **Diálogo Operacional**, assim como as resoluções e medidas mitigadoras adotadas.

O segundo mecanismo é a **Ouvidoria**, que disponibiliza um canal anônimo de registro de queixas, tanto para o público interno quanto para o externo. Complementando esses canais, a empresa conta com o **Suzano Responde**, um contato telefônico e *e-mail* que permite o registro de reclamações e dúvidas das partes interessadas.

Cadeia de custódia

Nossos produtos (celulose, Eucafluff, MFC, papel e *tissue*/bens de consumo) são cobertos pelas **certificações de cadeia de custódia do FSC® e PEFC**, garantindo a origem responsável de 100% da madeira e a transparência e boas práticas no processo produtivo. Para nossos produtos produzidos nos Estados Unidos (papel), também possuímos a **certificação SFI®**.

A certificação de cadeia de custódia atesta a rastreabilidade dos produtos de origem florestal, desde a produção da matéria-prima até o produto que chega ao consumidor e consumidora final, considerando, inclusive, requisitos de trabalho, saúde e segurança.

A Suzano tem o compromisso de implementar e manter os requisitos da cadeia de custódia de acordo com as normas e os padrões internacionalmente reconhecidos. Para isso, possui um programa de rastreabilidade com profissionais capacitados, sistemas informatizados e verificações por auditorias internas e externas de terceira parte.

O compromisso com as normas, leis e certificações é firmado na **Política de Suprimento de Madeira**, que estabelece critérios para a aquisição de terras e madeira em linha com:

- Código Florestal Brasileiro;
- Critérios da Política de Associação do FSC®;
- Padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia do FSC®, PEFC e SFI®;

- Madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC e SFI® Fiber Sourcing Program;
- European Timber Regulation (EUTR);
- United Kingdom Timber Regulation (UKTR);
- Lacey Act (EUA);
- Australian Illegal Logging Prohibition Act;
- Princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Operações industriais

As certificações industriais evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos nas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a satisfação do cliente, a melhoria contínua das operações, a proteção ao meio ambiente e a saúde e segurança ocupacional dos colaboradores e colaboradoras.

A Suzano realiza a manutenção das certificações integradas (ABNT NBR ISO 9001:2015 | ISO 14001:2015 | ISO 45001:2018) em suas plantas industriais, seus terminais portuários, escritórios corporativos e escritórios internacionais. Vale destacar os compromissos assumidos com a **certificação NBR 15755 Reciclato** e os **protocolos SMETA e EcoVadis**.

Informações complementares

O escopo e as normas utilizadas para certificação estão descritos a seguir. **Cadeia de custódia** Escopo da certificação: produtos de celulose (Eucafluff e MFC, papel e *tissue*)

- Tipo de certificado: *multi-site*
- Padrões FSC®:
 - o FSC-STD-40-003 V2-1_PT – Certificação CoC Multi-site;
 - o FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia;
 - o FSC-STD-40-005 V3-1_PT – Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
 - o FSC-STD-40-007 V2-0_PT – Material Recuperado;
 - o FSC-STD-50-001 V2-1_PT – Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado.
- Padrões PEFC:
 - o PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais;
 - o PEFC ST 2001:2020 – Regras de Marcas Registradas PEFC.

Além dos escopos de certificação FSC® e PEFC, nos Estados Unidos temos produtos de celulose (papel) atendendo aos padrões da certificação florestal SFI®.

- Padrões SFI®:
 - o SFI 2022 Chain of Custody Standard Section 4;
 - o SFI 2022 Certified Sourcing Standard Section 5;
 - o SFI 2022 Fiber Sourcing Standard Section 3.
- Escopo da certificação:
 - o IMA-COC-001388, IMA-CW-001388 e IMA-PEFC-COC-0007 (fábricas);
 - o SCS-COC-009938, SCS-CW-009938 e SCS-PEFC-COC-009938 (*traders*);
 - o SCS-COC-009929, SCS-CW-009929, SCS-PEFC-COC-009929, SCS-SFI-CS-100052 e SCS-SFI-COC-100052 (Suzano Internacional e Distribuição).
- Códigos de licenças FSC®:
 - o Cadeia de Custódia – Fábricas – FSC-C010014;
 - o Cadeia de Custódia – *Traders*: Europa, China e Estados Unidos – FSC-C012430;
 - o Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição: Brasil, Estados Unidos, Argentina e Finlândia – FSC-C003231.
- Códigos de licenças PEFC:
 - o Cadeia de Custódia – Fábricas – PEFC/28-32-63;
 - o Cadeia de Custódia – *Traders*: Europa, China e Estados Unidos – PEFC/28-32-62;
 - o Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição: Brasil, Estados Unidos, Argentina e Finlândia – PEFC/28-32-61.
- Códigos de licenças SFI®:
 - o Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição nos Estados Unidos – SFI-03776.

Nota:

1. As marcas SFI® são marcas registradas de propriedade da Sustainable Forestry Initiative Inc.

Manejo florestal

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras
- Escopo da certificação FSC®: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual
- Padrão PEFC: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais
- Escopo da certificação PEFC: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual

- FSC Pesticides Policy – FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais)
- FSC Política de Conversão FSC-POL-01-007 V1-0 EM (aplicado a todas as unidades florestais)
- Procedimento de Serviços Ecossistêmicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado – FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à unidade florestal de São Paulo)
- Códigos de licenças FSC:
 - o Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - o Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - o Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - o Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - o Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
- Códigos de licenças PEFC:
 - o Manejo Florestal BA – PEFC/28-23-25;
 - o Manejo Florestal ES – PEFC/28-23-23;
 - o Manejo Florestal MA – PEFC/28-23-24;
 - o Manejo Florestal MS – PEFC/28-23-27;
 - o Manejo Florestal SP – PEFC/28-23-26.

Escopo da certificação industrial: projetos, desenvolvimento de produtos, produção, armazenamento, comercialização no mercado interno e externo e suporte técnico de celulose de fibra curta de eucalipto, celulose Eucafluff, papéis revestidos, papéis não revestidos, papel-cartão, papel *cut-size*, papel *tissue* e lignina.

Escopo da certificação do terminal portuário: prestação de serviço de descarregamento, movimentação, armazenagem, expedição e recebimento de cargas gerais secas e inertes não adicionadas em contêineres, com exceção de produtos químicos, em operações de exportação/importação.

Notas:

1. Apesar de certificada, a fábrica de Pine Bluff, nos Estados Unidos, ainda não está sob gestão do Sistema Integrado de Gestão.
2. A fábrica e o escritório de Stenfar, na Argentina, estão dentro do mesmo certificado ISO 9001.
3. O terminal privado DPW é apenas um operador portuário da Suzano.
4. Os centros de distribuição não estão sob gestão do Sistema Integrado de Gestão.

Atendemos aos padrões:

- ABNT NBR ISO 9001:2015;
- ABNT NBR ISO 14001: 2015;
- ABNT NBR ISO 45001:2018.

#COMBATE À CORRUPÇÃO

CORR1 – Gestão do combate à corrupção

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 205-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano faz a gestão do combate à corrupção por meio do desenvolvimento e da disseminação das iniciativas de seu **Programa de Compliance**.

O Programa é baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais dão origem a oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses;
- Gestão de Terceiros;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos de atuação do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para a gestão e o desenvolvimento do Programa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação e na sua evolução.

Em relação ao **combate à corrupção**, os documentos internos que tratam desse tema são:

- Código de Ética e Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Manual de Relacionamento com Agentes Públicos;
- Política de Background Check;
- Política de Conflito de Interesses.

Os documentos formalizam as diretrizes referentes ao combate à corrupção, que devem ser observadas por todos os colaboradores e colaboradoras em suas atividades diárias, bem como no relacionamento com parceiros de negócios.

A auditoria externa SOx, conduzida pela PwC, inclui em seu escopo a avaliação dos controles de *compliance*, assegurando que essas políticas sejam revisadas regularmente. Esse processo faz parte da auditoria externa, reforçando a necessidade de aderência às diretrizes estabelecidas e garantindo a conformidade com os padrões regulatórios e de governança corporativa.

Em 2023, a **Política Anticorrupção** e o **Manual de Relacionamento com Agentes Públicos** foram atualizados. A primeira contempla a proibição expressa de suborno, contando com o Manual de Relacionamento com Agentes Públicos, que estabelece diretrizes claras sobre como devem ser conduzidas as interações com esses entes, garantindo transparência e conformidade com as normas anticorrupção. Além disso, a Política traz a definição de suborno e corrupção, a proibição de pagamento de facilitação e a definição do que é considerado comportamento aceitável nas interações profissionais.

O documento também trata expressamente dos temas de fraude e lavagem de dinheiro, estabelecendo mecanismos para a prevenção, detecção e resposta a esses riscos.

A empresa adota uma postura de tolerância zero ao suborno, não permitindo quaisquer atos que possam caracterizar corrupção, suborno, corrupção privada, atos lesivos à administração pública ou qualquer outro ato ilícito no relacionamento com agentes públicos ou privados. Dessa forma, reforçamos nosso compromisso com a integridade, a ética nos negócios e a conformidade com os mais altos padrões regulatórios e de governança corporativa.

A **Política de Investimentos Socioambientais e Doações** estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para a realização de doações, patrocínios e cooperações. A Política também descreve os papéis e as responsabilidades das áreas envolvidas nas solicitações, sendo que cada uma delas deverá ser analisada pela área de *Compliance*, com emissão do respectivo parecer.

Como ponto de partida, os potenciais riscos relacionados à corrupção são mapeados em quatro diferentes categorias, tanto em nossas operações quanto no âmbito corporativo, de forma a mitigar possíveis desvios de conduta em toda a companhia. As categorias dos riscos são:

1. Financeiros;
2. De *compliance*;

3. Operacionais;
4. Estratégicos.

Os riscos são avaliados e priorizados de acordo com sua probabilidade de ocorrência (remota, possível, provável e muito provável) e seu impacto (menor, moderado, maior e extremo). Para a sua mitigação, são definidos planos de ação em conjunto com as áreas responsáveis pelo risco.

Em 2022, houve a publicação da **Política de Conflito de Interesses**, que tem como objetivo estabelecer diretrizes claras e objetivas para avaliar potenciais conflitos de interesses e mitigar seus riscos. Além disso, no pilar de Treinamento e Comunicação, destacamos que todas as comunicações com o tema de *compliance* são enviadas para 100% dos colaboradores e colaboradoras, incluindo a liderança.

No que diz respeito ao **Treinamento Anticorrupção**, ele é disponibilizado aos colaboradores e colaboradoras por meio de nossa plataforma interna de treinamentos, a UniverSuzano, e sua realização é obrigatória. Para novos colaboradores e colaboradoras, o treinamento também é obrigatório e deve ser realizado em até 30 dias após a admissão. O conteúdo é renovado a cada dois anos, prazo a partir do qual os empregados e empregadas devem refazê-lo.

São realizados, ainda, treinamentos sobre temas específicos e customizados para áreas sensíveis da Suzano, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de possível exposição da companhia.

Além disso, melhorias no processo de **background check** de nossos parceiros de negócios foram implementadas, como formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e maior integração com as áreas de apoio e solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela empresa.

Por fim, a Suzano mantém um **canal de denúncias** confidencial e independente, disponível aos colaboradores e colaboradoras e ao público externo para o encaminhamento de relatos sobre situações que possam transgredir o Código de Ética e Conduta ou outras políticas e normas da companhia, bem como as leis vigentes aplicáveis aos seus negócios nos locais em que atua. A apuração dos relatos é realizada de forma imparcial para identificação de sua veracidade e aplicação das providências cabíveis, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação à pessoa denunciante.

A tabela a seguir refere-se aos casos de corrupção identificados na Suzano.

Casos de corrupção^{1 2}

	2020	2021	2022	2023	2024 ³
Casos confirmados de corrupção	15	15	17	21	61
Casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção	10	8	16	11	24
Casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	3	4	1	2	8

Nota 1: Não registramos nenhum caso de corrupção pública no ano de 2024, sendo que as 61 denúncias procedentes relatadas (com aplicação de 71 medidas corretivas) tratam de fraudes envolvendo os seguintes temas: conflito de interesses, apropriação indevida de recursos, furto e/ou roubo, manipulação de informações, procedimento indevido da empresa, utilização indevida de recursos e suborno. Para denúncias com casos correlacionados há aplicação de apenas uma medida corretiva.

Nota 2: Para o indicador, não são considerados os dados da Suzano Holding S.A.

Nota 3: A partir de agosto de 2024, todas as denúncias do Projeto Cerrado foram integradas à base do Canal de Denúncias da Suzano S.A. Não houve, em 2024, processos judiciais relacionados à corrupção movidos contra a empresa ou seus empregados e empregadas.

CORR2 - Comunicação e treinamento sobre as políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 205-2

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Abaixo estão dados sobre a realização de treinamentos e o envio de comunicações aos colaboradores da Suzano a respeito das políticas e dos procedimentos anticorrupção da empresa. Temos as seguintes tabelas:

- Comunicações para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Treinamentos para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Colaboradores comunicados sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Treinamentos para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Parceiros de negócios comunicados sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região.

Comunicações para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional¹

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Administrativo	3.001	100%	3.548	100%	3.200	100%	4.274	100%	6.012	100%
Conselheiro	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Consultor	587	100%	681	100%	617	100%	843	100%	1.105	100%
Coordenador	280	100%	343	100%	294	100%	390	100%	528	100%
Diretor	17	100%	17	100%	19	100%	24	100%	59	100%
Especialista	47	100%	60	100%	50	100%	62	100%	59	100%
Gerente executivo	88	100%	109	100%	96	100%	107	100%	135	100%
Gerente funcional	279	100%	301	100%	269	100%	331	100%	435	100%
Operacional	8.944	100%	10.685	100%	10.879	100%	11.347	100%	14.658	100%
Supervisor	304	100%	390	100%	394	100%	452	100%	629	100%
Vice-presidente	11	100%	12	100%	11	100%	9	100%	10	100%
Total	13.558	100%	16.146	100%	15.829	100%	17.839	100%	23.630	100%

Nota 1: O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos Formare, apenas colaboradores CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados. Os conselheiros não têm acesso ao Workplace nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados e treinados. Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional¹

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Administrativo	2.892	96,00%	3.245	91,00%	2.961	92,53%	3.995	93,40%	4.284	78,08%
Conselheiro	7	70,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,67%
Consultor	573	98,00%	642	94,00%	562	91,08%	753	89,30%	817	75,51%
Coordenador	272	97,00%	320	93,00%	256	87,07%	338	86,60%	390	75,73%
Diretor	15	88,00%	14	82,00%	11	52,89%	14	58,30%	26	47,27%
Especialista	47	100,00%	57	95,00%	48	96,00%	61	98,30%	67	97,01%
Gerente executivo	86	98,00%	105	96,00%	75	78,12%	88	82,20%	91	68,94%
Gerente funcional	272	97,00%	280	93,00%	227	84,38%	284	85,80%	296	70,64%
Operacional	7.542	84,00%	9.011	84,00%	8.898	81,79%	9.460	83,30%	8.061	62,02%
Supervisor	290	95,00%	356	91,00%	368	93,40%	430	95,10%	440	79,28%
Vice-presidente	10	91,00%	9	75,00%	2	18,18%	2	22,20%	4	36,36%
Total	12.006	88,00%	14.039	86,00%	13.408	84,70%	15.425	86,40%	14.477	68,07%

Nota 1: O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos Formare, apenas colaboradores CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados. Os conselheiros não têm acesso ao Workplace nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados e treinados. Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Colaboradores comunicados sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	330	100,00%	734	100,00%	732	100,00%	702	100,00%	798	100,00%
Nordeste	4.010	100,00%	4.807	100,00%	4.327	100,00%	4.412	100,00%	5.462	100,00%
Centro-Oeste	2.010	100,00%	2.677	100,00%	3.278	100,00%	4.037	100,00%	5.944	100,00%
Sudeste	7.010	100,00%	7.742	100,00%	7.383	100,00%	8.625	100,00%	10.918	100,00%
Sul	72	100,00%	75	100,00%	42	100,00%	63	100,00%	83	100,00%
Exterior	127	100,00%	111	100,00%	67	100,00%	0	100,00%	376	100,00%
Total	13.559	100,00%	16.146	100,00%	15.829	100,00%	17.839	100,00%	23.630	100,00%

Nota 1: O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos Formare, apenas colaboradores CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados. Os conselheiros não têm acesso ao Workplace nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados e treinados. Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	251	76,00%	605	82,00%	501	68,40%	564	80,30%	322	46,20%
Nordeste	3.620	90,00%	4.090	85,00%	3.799	87,80%	3.889	88,10%	3177	61,80%
Centro-Oeste	1.425	71,00%	2.230	83,00%	2.772	84,60%	3.652	90,40%	3504	66,21%
Sudeste	6.520	93,00%	6.946	89,00%	6.229	84,20%	7.268	84,20%	7192	73,48%
Sul	72	100,00%	70	93,00%	40	95,20%	52	82,50%	62	80,52%
Exterior	110	87,00%	98	88,00%	67	100,00%	0	0,00%	270	76,49%
Total	11.998	88,00%	14.039	86,00%	13.408	84,70%	15.425	86,40%	14.527	68,07%

Nota 1: O indicador não inclui colaboradores afastados no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos Formare, apenas colaboradores CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados. Os conselheiros não têm acesso ao Workplace nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados e treinados. Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Parceiros de negócios comunicados sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2021		2022		2023		2024	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Nordeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Centro-Oeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Sudeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Sul	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Exterior	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Total	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d

Nota 1: Os números de parceiros de negócios comunicados não estão disponíveis.

CORR3 – Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 205-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano faz uma análise de riscos relacionados à corrupção como um todo, e não por tipos de operação. Nesse sentido, para mitigar possíveis riscos de corrupção, foram implementadas melhorias no **processo de background check** de nossos parceiros de negócios, como a formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações e a uniformização de recomendações e medidas mitigatórias com maior integração das áreas de apoio e as áreas solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela companhia.

Além disso, desde 2022 estamos trabalhando no **mapeamento de riscos exclusivos de compliance**, pelo qual foram identificados riscos associados ao relacionamento da Suzano com a administração pública em processos-chave. Cumpre ressaltar que todas as unidades de negócio, em todos os locais em que a empresa tem operação, fazem parte do escopo do mapeamento de riscos de *compliance*. Por isso, consideramos que 100% de nossas operações estão incluídas nesse escopo.

No ano de 2024, iniciamos um ciclo de revisão do mapeamento realizado em 2022. Ele está em fase de consolidação dos riscos e definição dos planos de ação.

A Suzano possui uma área de **Auditoria Interna** independente que é responsável por revisar, no mínimo a cada cinco anos, todas as operações correntes da companhia e seu grupo econômico, a fim de avaliar a eficácia das políticas e dos procedimentos definidos pelos diretores e diretoras, bem como a eficiência e a eficácia dos respectivos controles internos, garantindo o cumprimento dos requisitos éticos e, consequentemente, evitando desvios de conduta nos negócios e nas atividades da empresa.

Os resultados da Auditoria Interna são apresentados às áreas relevantes/pertinentes, e suas atividades também são reportadas periodicamente ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho de Administração.

Para saber mais sobre esse tema, acesse o indicador "[Gestão do combate à corrupção](#)".

Informações complementares

A Suzano não reporta os riscos relacionados à corrupção identificados por avaliação de riscos por considerar que se trata de informação confidencial.

#COMBATE A INCÊNDIOS

CI1 – Incêndios nas áreas da Suzano

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2024, a Suzano se destacou por seus esforços inovadores na prevenção e no combate a incêndios em suas áreas florestais, com investimentos substanciais em tecnologias e estratégias de monitoramento. A empresa implementou **ferramentas avançadas de modelagem matemática**, permitindo uma previsão mais precisa dos riscos de incêndio. Essas ferramentas analisam as condições que podem levar ao surgimento de focos de incêndio, facilitando uma abordagem mais eficiente na prevenção.

Além disso, a companhia tem investido em **equipamentos de monitoramento de última geração**, ampliando o uso de tecnologias preditivas. Isso possibilitou a identificação precoce de potenciais focos de incêndio, permitindo ações preventivas mais rápidas e eficazes.

A empresa conta também com uma **equipe qualificada de brigadistas**, que passam por reciclagem de treinamento anual, garantindo conhecimento técnico aliado a respostas rápidas e eficazes em diversas situações de incêndio. A Suzano tem ampliado sua infraestrutura de monitoramento com a **instalação de torres**, possuindo atualmente 133 unidades espalhadas por suas áreas florestais no Brasil e 28 em processo de instalação, ampliando ainda mais sua capacidade de monitoramento em tempo real, além de utilizar detecção satelital para monitoramento em tempo real.

Em 2024, o Brasil enfrentou um dos piores cenários de incêndios florestais das últimas décadas. Apesar disso, a empresa conseguiu reduzir significativamente a área de plantio atingida, devido às suas estratégias e à adoção de tecnologias avançadas. Contudo, as condições climáticas adversas e ações criminosas aumentaram a área afetada em áreas de preservação nos Estados de Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Por outro lado, na Bahia e no Espírito Santo, a área de preservação afetada foi reduzida em 94% e 53%, respectivamente, em comparação a 2023, evidenciando a eficácia das estratégias da empresa.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número de focos de incêndio nas áreas da Suzano;
- Total de áreas de conservação atingidas por incêndios, por Estado;
- Total de áreas de plantio atingidas por incêndios, por Estado.

Número de focos de incêndio nas áreas da Suzano

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	1.121	1.374	2.251	3.764	623
Espírito Santo	3.105	3.395	5.750	3.486	1.048
Maranhão	2.453	1.200	1.809	396	357
Mato Grosso do Sul	137	122	72	129	62
Minas Gerais	3	3	99	19	8
Pará	169	71	131	92	61
Rio de Janeiro	15	7	0	2	0
São Paulo	788	671	763	874	360
Tocantins	39	35	12	35	19
Total	7.830	6.878	10.887	8.797	2.538

Total de área de conservação atingida por incêndios por Estado, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹	2024
Bahia	642,00	743,00	101,17	1.854,30	106,91
Espírito Santo	459,00	597,00	403,42	431,8	202,11
Maranhão	1.214,57	492,80	875,7	812,7	3957,04
Mato Grosso do Sul	4.518,00	3.004,38	11,48	410,5	1456,78
Minas Gerais	4,30	129,17	81,01	0,00	15,2
Pará	195,56	17,61	432,85	139,8	538,73
Rio de Janeiro	71,70	1,33	0,00	1,5	0,00
São Paulo	993,97	1.589,55	116,57	71,6	1283,9
Tocantins	163,20	42,71	477,45	32,8	42,34
Total	8.262,30	6.617,55	2.499,65	3.750,00	7.603,01

Nota 1: O total de áreas de conservação de 2023 foi corrigido por um erro de cálculo.

Total de área de plantio atingida por incêndios por Estado, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	2.769,00	2.911,00	1.195,83	9.772,10	677,12
Espírito Santo	7.876,00	7.820,00	3.981,58	5.519,00	1.362,28
Maranhão	614,61	205,61	792,30	831,10	1.938,43
Mato Grosso do Sul	6.422,00	3.018,59	58,52	975,50	437,71
Minas Gerais	56,23	3,96	75,99	8,30	16,81
Pará	71,34	32,12	38,15	114,70	334,14
Rio de Janeiro	226,86	3,18	0,00	2,40	0,00
São Paulo	2.309,32	3.647,79	676,43	510,80	2.162,62
Tocantins	3,80	0,00	23,55	35,10	166,10
Total	20.349,16	17.642,25	6.842,35	17.769,00	7.095,21

#COMPENSAÇÃO e BENEFÍCIOS

CB1 – Benefícios oferecidos a colaboradores

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 401-2

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: 3; 5; 8

Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano oferece os seguintes benefícios a seus colaboradores e colaboradoras em tempo integral:

Benefícios-padrão oferecidos a colaboradores e colaboradoras

	Obrigatoriedade pela legislação local	Escopo do benefício (colaboradores abrangidos)
Seguro de vida	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Plano de saúde	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Auxílio-deficiência e invalidez	Não	Colaboradores próprios e aprendizes
Licença-maternidade/paternidade ¹	Não	Colaboradores próprios e aprendizes
Vale-alimentação	Sim	Colaboradores próprios
Vale-refeição/restaurante	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Vale-transporte/fretado ²	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Coroa de flores	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Previdência privada	Não	Colaboradores próprios
Empréstimo consignado	Não	Colaboradores próprios
Empréstimo social	Não	Colaboradores próprios
Programa Parcerias	Não	Colaboradores próprios e estagiários
Farmácia	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores próprios
Check-Up Executivos	Não	Colaboradores próprios de nível executivo
Assistência odontológica	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores próprios
Cartão-cesta de fim de ano	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Presente de fim de ano para filhos	Não	Colaboradores próprios com filhos em idade elegível
Kit material escolar	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores próprios com filhos em idade elegível
Auxílio-educação	Não	Colaboradores próprios com filhos em idade elegível nas unidades da Bahia
Auxílio-material escolar	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores próprios
Homenagem por tempo de casa	Não	Colaboradores próprios
Auxílio-creche	Sim	Colaboradores próprios (exclusivo para mães, pais viúvos com guarda legal e casais homoafetivos)
Auxílio-filho PcD	Sim	Colaboradores próprios
Estudar é Crescer	Não	Colaboradores próprios
Auxílio-home office	Não	Colaboradores próprios da Central de Vendas em contrato de teletrabalho
Programa Valeu!	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários
Seguro de vida	Não	Colaboradores próprios, aprendizes e estagiários

Nota 1: Sobre a licença-maternidade/paternidade, a Suzano concede a extensão da licença por participar do Programa Empresa Cidadã.

Nota 2: A Suzano oferece o vale-transporte e o vale-fretado, sendo que apenas o primeiro está previsto na legislação trabalhista.

Informações complementares

A Suzano não faz distinção dos benefícios oferecidos por unidade de negócios industrial, florestal e/ou escritório. Os benefícios citados não são oferecidos na sua maioria a empregados e empregadas temporários, estagiários, estagiárias e aprendizes, pois essas pessoas possuem uma modalidade específica de contrato de trabalho.

O programa de ações da companhia é um instrumento de remuneração que possui regras e elegibilidade de acordo com a política.

CB2 – Gestão da remuneração

Temas Materiais: Capital humano; Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Econômica

Código GRI: 2-19; 2-20; 2-21; 202-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A **Política de Remuneração** da Suzano tem como objetivo estabelecer conceitos e diretrizes para a gestão de cargos e remuneração, promovendo a atração e retenção de profissionais alinhados aos princípios, valores e cultura da empresa.

Anualmente, a estratégia de remuneração é revisada para assegurar alinhamento às principais práticas de mercado e manter sua competitividade. Essa revisão se baseia em pesquisas conduzidas por consultorias especializadas, utilizando como referência empresas concorrentes dos segmentos em que atuamos, líderes setoriais e com reputação ilibada.

A estratégia e a Política de Remuneração são aprovadas pelo Conselho de Administração, e quaisquer alterações passam previamente pelo **Comitê de Nomeação e Remuneração**, que delibera sobre o tema. Esse comitê é composto majoritariamente de consultores de remuneração externos, configurados como membros independentes, reforçando a imparcialidade do processo.

A companhia garante transparência ao disponibilizar a Política de Remuneração integralmente na intranet corporativa, tornando-a clara e acessível para todos os colaboradores e colaboradoras.

Durante o ano, a Suzano realiza um processo estruturado de comunicação com os colaboradores e colaboradoras, alinhado aos ciclos de remuneração. Cada etapa é cuidadosamente planejada e comunicada para assegurar que os critérios e objetivos das práticas de remuneração – como remuneração fixa, variável de curto e longo prazo, e benefícios – sejam compreendidos por todos.

Em 2023, a companhia avançou significativamente na governança corporativa ao formalizar e obter aprovação para sua **Política Específica de Clawback**, aplicável à gestão executiva, em conformidade com

os requisitos recentes da NYSE. A empresa já adotava voluntariamente mecanismos similares, por meio de cláusulas de *malus* e *clawback*, evidenciando seu compromisso com a responsabilidade e a transparência na estrutura de remuneração de seus altos executivos e executivas.

Os elementos de remuneração consideram os componentes descritos abaixo.

Salário-base

O salário-base é formado pela remuneração mensal nominal e possui fundamental importância na composição da remuneração total do colaborador ou colaboradora.

Através de pesquisas salariais com renomadas consultorias externas, é estruturada e atualizada a tabela salarial do público administrativo, sendo que, para o público operacional, existe a isonomia salarial balizada pela unidade de alocação e acordos coletivos de trabalho.

Os cargos são avaliados através da Metodologia Hay, da consultoria Korn Ferry, em que é obtida a pontuação que representa o peso relativo do cargo, enquadrando-o na estrutura de grades que a companhia possui, definindo, assim, a sua respectiva faixa salarial.

As propostas e revisões consideram as alçadas de aprovação conforme a respectiva governança:

- **Conselheiros, conselheiras, presidente e vice-presidentes estatutários:** as propostas e revisões são aprovadas pelo Comitê de Nomeação e Remuneração e levadas para a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO);
- **Vice-presidentes executivos/vice-presidentes executivas e abaixo:** as aprovações são feitas por alçadas internas juntamente com a área de Remuneração, respeitando a governança corporativa vigente.

Incentivos de curto prazo

Os incentivos de curto prazo compreendem a compensação financeira como forma de reconhecimento pelo atingimento de objetivos estabelecidos. A Suzano possui programas em que a definição das metas considera os seguintes componentes:

- **Objetivos coletivos** do negócio que estão alinhados com a estratégia da companhia. A definição das metas coletivas é um instrumento imprescindível que baliza o resultado global da empresa, o desempenho financeiro, a sustentabilidade do negócio, entre outros temas estratégicos;
- **Metas individuais** que possibilitam a gestão do atingimento de objetivos específicos da área de atuação;
- **Avaliação comportamental**, que tem o objetivo de fornecer insumos sobre as habilidades, competências, fortalezas e áreas de desenvolvimento de cada indivíduo.

Observam-se as seguintes regras em caso de encerramento do vínculo empregatício:

- Colaboradores e colaboradoras das categorias **coordenador/coordenadora, consultor/consultora e supervisor/supervisora:** fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;

- Colaboradores e colaboradoras das categorias **especialista, gerente funcional e acima**: não fazem jus ao pagamento do bônus em caso de pedido de demissão durante o ciclo apurado (por exemplo: jan.-dez.). Caso peçam demissão no ano seguinte, são elegíveis ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- **Demissão por justa causa**: não fazem jus ao pagamento do bônus;
- **Aposentadoria**: fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos.

Incentivos de longo prazo

Por fim, a Suzano também possui programas de incentivo de longo prazo, com o objetivo de atração e retenção de talentos, aumento do engajamento e produtividade dos profissionais, além do alinhamento dos interesses dos acionistas, colaboradores e colaboradoras.

Os programas foram modelados e desenvolvidos considerando as melhores práticas de mercado, garantindo competitividade e alinhamento estratégico com o negócio. Os instrumentos foram todos devidamente aprovados pelos respectivos órgãos de administração da companhia, visando à transparência e atendendo aos critérios de governança corporativa.

Até o exercício de 2023, a companhia possuía três programas de incentivo de longo prazo baseados em ações:

- Programa de Outorga de Ações-Fantasmas (*phantom shares*);
- Programa de Outorga de Ações com Performance (*performance shares*);
- Programa SAR (*share appreciation rights*).

Em 2024, a administração da Suzano decidiu pela descontinuação do Programa SAR e, visando dar continuidade aos objetivos da companhia de (i) alinhar os interesses dos administradores aos interesses da companhia e de seus acionistas, (ii) atraí-los, recompensá-los, retê-los e incentivá-los a conduzirem os negócios da companhia de maneira sustentável, dentro de limites apropriados de risco e alinhados com os interesses dos acionistas, e (iii) conceder-lhes um incentivo financeiro, propôs à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 2024 o aprimoramento da modelagem do Plano de Outorga de Ações com Performance e do Plano de Outorga de Ações Fantasma através da aprovação de dois novos planos.

Programa de Ações-Fantasmas

A Suzano possui um programa de incentivo de longo prazo atrelado ao preço da sua ação, com pagamento em moeda corrente (liquidação em caixa). A determinação da quantidade de ações fantasmas a serem outorgadas a cada beneficiário ou beneficiária toma como referência o montante financeiro atrelado ao nível de cargo e a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior à data de outorga.

O prazo de carência e de vencimento dos programas pode variar de três a cinco anos a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada programa.

A apuração do Programa na ocasião do resgate considera a quantidade de ações outorgadas e a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior ao primeiro dia da janela de resgate do Programa,

além do resultado do indicador de *performance* TSR (*Total Shareholder Return*), sendo um mecanismo utilizado para medir o desempenho de ações de empresas do grupo de referência em determinado intervalo de tempo, combinando o preço da ação dos comparáveis, para demonstrar o retorno proporcionado ao acionista.

Programa de Ações Restritas com Performance

Para os membros do Conselho de Administração, seus principais executivos e executivas e membros-chave entre seus colaboradores e colaboradoras, a Suzano possui o Programa de Ações Restritas com Performance, que associa a quantidade de ações restritas outorgada ao desempenho do indicador de performance TSR, sendo um mecanismo utilizado para medir o desempenho de ações de empresas do grupo de referência em determinado intervalo de tempo, combinando o preço da ação dos comparáveis, para demonstrar o retorno proporcionado ao acionista.

A quantidade de ações restritas é definida em termos financeiros, sendo posteriormente convertida em ações com base nos últimos 90 pregões da SUZB3 na B3, antecedentes à outorga do programa.

O prazo de carência e de vencimento dos programas pode variar de três a cinco anos a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada plano. Após a conclusão do período de carência, há a apuração do indicador TSR, que influenciará a quantidade de ações restritas que serão escrituradas aos executivos e executivas.

Programa SAR

A determinação da quantidade de ações fantasmas a serem outorgadas a cada beneficiário ou beneficiária toma como referência o montante financeiro atrelado ao nível de cargo e a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior à data de outorga.

O beneficiário ou beneficiária deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções de ações-fantasmas no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção.

O prazo de carência do Programa corresponde a três anos a partir da data de outorga, com período de *lock-up* de seis meses após o término de carência. Concluídas as **condições de carência e lock-up**, o beneficiário ou beneficiária poderá exercer o plano dentro da janela de exercício de até dois anos após o término de carência.

A apuração do Programa na ocasião do resgate considera as ações outorgadas, a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior ao primeiro dia da janela de resgate do programa e a mensuração do TSR, utilizado para medir o desempenho de ações de diferentes empresas em certo intervalo de tempo, combinando o preço da ação para demonstrar o retorno proporcionado ao acionista.

Em caso de encerramento do vínculo empregatício para os programas de remuneração variável de longo prazo, Programa de Ações-Fantasmas, Programa de Ações Restritas com Performance e Programa SAR, observa-se a seguinte regra: para que o executivo ou executiva se torne elegível ao resgate do programa, é fundamental que tenha cumprido o período de carência e atingido as condições de *performance*. Excepcionalmente para os casos de aposentadoria e falecimento, o pagamento do programa será integral.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Média anual da compensação de colaboradores e colaboradoras por gênero;

- Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados e empregadas;
- Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados e empregadas;
- Variação entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo, por unidade;
- Média salarial de colaboradores e colaboradoras por gênero.

Média anual da compensação de colaboradores e colaboradoras por gênero, em reais (R\$)^{1 2}

	2020	2021	2022	2023	2024
Masculino	84.579,36	89.464,86	104.499,77	112.050,51	109.344,30
Feminino	93.010,92	100.862,80	108.878,73	116.410,38	120.507,41
Média total	85.840,80	91.331,07	105.276,41	112.884,64	111.704,33

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: O público operacional representa aproximadamente 65% do quadro funcional geral da Suzano, sendo que 88% correspondem ao gênero masculino, ou seja, a base da pirâmide é prevalentemente masculina. O público feminino, em geral, permeia as categorias administrativas e de liderança. Houve crescimento no quadro funcional de 8% em relação ao ano anterior, sendo impulsionado principalmente pelo público operacional (53% do total) e por analistas (15% do total). A evolução do quadro funcional se reflete no incremento da massa salarial em aproximadamente 13% ante o ano anterior, destacando-se: operacional (35% do total), analistas (13% do total) e consultores/consultoras (16% do total). Adicionalmente, a inflação acumulada do período alavancou o crescimento da massa salarial, impactando as negociações de acordo coletivo no final de 2024.

Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados e empregadas¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ^{2 3}
Proporção	258 vezes	247 vezes	227 vezes	227 vezes	269 vezes

Nota 1: A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração), o Conselho Fiscal e a Diretoria Estatutária.

Nota 2: A relação entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem remunerado e a remuneração média anual de todos os empregados e empregadas apresentou crescimento em decorrência da mecânica de provisão dos incentivos de longo prazo, a qual considera ciclos de outorga sobrepostos que influenciam a constituição da provisão ao longo do período de carência dos programas e impacta diretamente o montante anual de remuneração do indivíduo mais bem remunerado.

Nota 3: A variação é reflexo decorrente da alteração na composição da administração.

Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados e empregadas¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ²
Proporção	-95,60%	0,30%	0,38%	1,02%	-16,55%

Nota 1: A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração), o Conselho Fiscal e a Diretoria Estatutária.

Nota 2: A variação é reflexo decorrente da alteração na composição da administração.

Variação entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo, por unidade^{1 2 3}

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Escritório central [São Paulo (SP)]	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
UNF BA	n/d	n/d	n/d	n/d	107,00%	119,91%
UNF ES	n/d	n/d	n/d	n/d	118,00%	121,91%
UNF MA	n/d	n/d	n/d	n/d	115,00%	110,06%
UNF MG	n/d	n/d	n/d	n/d	149,00%	133,35%
UNF MS	n/d	n/d	n/d	n/d	105,00%	107,50%
UNF RS	n/d	n/d	n/d	n/d	307,00%	259,97%
UNF SP	n/d	n/d	n/d	n/d	106,00%	100,00%
UNI Aracruz (ES)	117,00%	105,00%	117,45%	121,00%	129,00%	107,32%
UNI Belém (PA)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,41%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)⁴	n/d	n/d	115,38%	128,00%	121,00%	127,23%
UNI Fortaleza (CE)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	114,76%
UNI Imperatriz (MA)	147,00%	145,00%	148,64%	138,00%	130,00%	132,82%
UNI Jacareí (SP)	112,00%	112,00%	112,58%	110,00%	109,00%	100,00%
UNI Limeira (SP)	107,00%	107,00%	106,41%	100,00%	105,00%	101,55%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	128,00%	116,16%
UNI Mucuri (BA)	107,00%	100,00%	105,52%	105,00%	105,00%	103,34%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)⁵	n/d	n/d	n/d	114,00%	111,00%	113,75%
UNI Rio Verde (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	131,00%	131,19%
UNI Suzano (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00%	100,00%
UNI Suzano/UNI Rio Verde (SP)⁶	100,00%	100,00%	101,73%	102,00%	n/a	n/a
UNI Três Lagoas (MS)	122,00%	118,00%	117,76%	118,00%	138,00%	127,77%

Nota 1: Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade é utilizado um salário-piso, que decorre da negociação sindical. Os salários-pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são fruto de negociações anuais que levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e particularidades regionais. A organização garante que o piso salarial seja respeitado em todas as práticas de remuneração, em conformidade com as exigências legais. Além disso, adota a política de pagar salários acima do mínimo legal, considerando fatores como desempenho, complexidade de captação de talentos e competitividade no mercado. O turnover pode gerar variações salariais pontuais, mas sem comprometer a aderência ao piso salarial.

Nota 2: Os salários-mínimos são aplicados a todos os empregados e empregadas, independentemente de raça, gênero, religião etc. A Suzano contrata uma empresa que faz a fiscalização e a conferência rotineira de toda a documentação das companhias prestadoras de serviços para verificar o cumprimento da legislação trabalhista. Nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.

Nota 3: Foram considerados na avaliação: unidades industriais, unidades florestais e escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados e empregadas na Suzano. UNF é unidade florestal e UNI é unidade industrial. Os dados da unidade florestal passaram a ser reportados a partir de 2023.

Nota 4: A Unidade Cachoeiro de Itapemirim iniciou sua operação em 2021.

Nota 5: A Unidade Ribas do Rio Pardo iniciou sua operação em 2022.

Nota 6: Os dados da UNI Rio Verde e da UNI Suzano passaram a ser reportados de forma segregada em 2023.

Média salarial de colaboradores e colaboradoras por gênero^{1 2}

	2021			2022			2023			2024		
	Feminino ²	Masculino ²	Diferença	Feminino	Masculino	Diferença	Feminino	Masculino	Diferença	Feminino	Masculino	Diferença
Média de salário-base mensal	R\$ 5.847,51	R\$ 5.170,06	-11,59%	R\$ 6.225,27	R\$ 6.026,51	-3,19%	R\$ 6.677,89	R\$ 6.470,12	-3,11%	R\$ 6.749,31	R\$ 6.195,73	-8,20%
Média de bônus anual	R\$ 19.028,23	R\$ 17.104,26	-10,11%	R\$ 16.866,67	R\$ 15.955,16	-5,40%	R\$ 17.986,32	R\$ 17.105,25	-4,90%	R\$ 23.354,49	R\$ 20.082,13	-14,01%
Mediana de salário-base mensal	R\$ 4.574,10	R\$ 3.524,00	-22,96%	R\$ 4.768,34	R\$ 4.835,69	1,41%	R\$ 5.109,17	R\$ 5.215,20	2,08%	R\$ 4.932,40	R\$ 4.337,09	-12,07%
Mediana de bônus anual	R\$ 9.023,00	R\$ 7.016,10	-22,24%	R\$ 9.344,82	R\$ 9.671,38	3,49%	R\$ 10.074,18	R\$ 10.407,68	3,31%	R\$ 9.864,80	R\$ 8.674,19	-12,07%

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: Nos anos de 2022 e 2023, as análises incluíram os montantes relativos às bonificações pagas a título de prêmio-produção. Entretanto, considerando que essa bonificação constitui um componente de remuneração variável, optou-se, em 2024, por retomar a prática de reportar exclusivamente o salário-base, garantindo, assim, comparações mais precisas das dispersões salariais, sem influência de fatores relacionados ao desempenho. As informações relativas ao bônus anual consideram o cenário de atingimento de 100% das metas estabelecidas.

Informações complementares

As políticas de remuneração da companhia estão alinhadas aos objetivos e ao desempenho de seus líderes no que diz respeito à gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais, com forte conexão a temas de sustentabilidade. Esse alinhamento é promovido por meio do Programa Anual de Bônus, que estabelece um painel de metas, tanto coletivas quanto individuais, para os colaboradores e colaboradoras elegíveis.

Entre as metas coletivas, aplicáveis a todos os participantes do Programa, destaca-se a meta de diversidade, que inclui indicadores relacionados à presença de mulheres e pessoas negras em posições de liderança. Essa iniciativa reflete o compromisso da companhia com a inclusão e a equidade, pilares essenciais da agenda ESG.

Além disso, os colaboradores e colaboradoras contratam metas individuais vinculadas a aspectos específicos de sustentabilidade, de acordo com o escopo de suas funções e o impacto potencial em suas respectivas áreas de atuação. Essas metas abrangem questões ambientais, sociais e de governança, reforçando a integração de princípios ESG nas práticas de gestão.

O time de Sustentabilidade faz o acompanhamento dos profissionais que possuem metas relacionadas aos aspectos ESG em seus respectivos painéis individuais.

A Suzano não possui *director equity policy*, mas o time Jurídico está em processo de construção desse papel. Também não possuímos *equity retention requirement* (ERR) na companhia. Ao longo de 2025, teremos um estudo mais aprofundado acerca desse tema para entender a viabilidade de implementação de ERR ou então de *stock ownership guidelines*.

#COMPROMISSO PARA RENOVAR A VIDA

Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

73,4 %

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês), em seu reporte Climate Change and Land¹, descreve que “em todas as vias modeladas avaliadas que limitam o aquecimento a 1,5°C ou bem abaixo de 2°C requerem mitigação terrestre e mudança de uso da terra, com a maioria incluindo diferentes combinações de reflorestamento, arborização, redução do desmatamento e bioenergia com alta confiança.”

A Suzano tem uma base florestal significativa, com aproximadamente 2,8 milhões de hectares de área total, que inclui plantios de eucalipto e uma das maiores áreas de matas nativas protegidas privadas do Brasil (conservação e reflorestamento), com aproximadamente 1,1 milhão hectares. Para os próximos anos, temos estratégias de expansão em áreas antropizadas ou degradadas, ampliando a cobertura vegetal. Juntas, as áreas de conservação e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de dióxido de carbono (CO₂).

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio — que une nossas florestas às unidades industriais — nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Ao compreender a importância de medidas efetivas no curto prazo, a Suzano reafirmou o seu compromisso de remover mais carbono da atmosfera do que emite e anunciou a antecipação em cinco anos da meta de remover 40 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera, de 2030 para 2025. Mantemos o compromisso de fazer mais do que neutralizar emissões diretas e da cadeia. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais e significativas de carbono da atmosfera, sendo esta uma ferramenta adicional e igualmente essencial além das reduções de emissões para combater a crise climática.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Remoção líquida de carbono resultante do balanço entre as emissões do Escopo 1 (direto), Escopo 2 (de aquisição de eletricidade) e Escopo 3 (emissões indiretas) e remoção de CO₂ por meio do plantio de eucalipto e áreas de conservação.

Baseline

0 (2020⁴).

Ambição

Remover 40 milhões de toneladas de carbono - de zero a 40 milhões até 2025

Resultados em 2024

Em 2024, obtivemos o saldo de 2.256.855 toneladas de carbono removidas ao longo do ano, resultando em um acúmulo de 29,4 milhões de toneladas de CO₂ equivalente removidas desde 2020⁴. Esse resultado representa um avanço de 73,4% em relação à meta.

O balanço é resultado de uma emissão fóssil menor nos escopos 1 e 3 (das categorias consideradas nesta meta) e um saldo nas florestas positivos para remoções, proveniente da entrada de base de anos anteriores (plantios), aquisição de novas áreas, manutenção da floresta em pé, e a colheita correspondente. Em áreas de preservação e conservação, seguimos tendo um aumento em remoção devido ao aumento de área e evolução das florestas.

Em 2024, incorporamos os créditos de carbono (VCUs) comercializados e/ou aposentados em 2023 e 2024, descontando o valor das remoções líquidas totais (motivo pelo qual o resultado de 2023 teve uma pequena alteração).

Acompanhamento do KPI

Combater a crise climática	2020	2021	2022	2023	2024
Balanco de CO ₂ (tCO ₂ e)	-15.200.312,00	-24.096.569,00	-22.011.839,00	-27.111.149,00	-29.393.143,00

O que faremos em 2025

Para 2025, seguiremos expandindo nossa base florestal, em linha com nossas estratégias de posicionamento no mercado de celulose e bioprodutos. Além disso, daremos continuidade aos nossos programas de conservação e restauração ecológica, que resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos. Importante destacar que o volume de remoções necessário para o atingimento da meta é de 10,6 M de tCO₂, com a ressalva do cenário hídrico desfavorável vivenciado no Brasil em 2024.

Ainda, como parte de nosso compromisso assumido em 2021 com as iniciativas Business Ambition for 1.5°C e SBTi, submetemos novas metas de redução de emissões de GEE e remoções de CO₂ para validação da SBTi. As metas de emissões fósseis estão em processo de aprovação e a meta SBTi FLAG (Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura) está interrompida pela suspensão da metodologia para Timber & Wood do SBTi FLAG.

Reafirmamos assim nosso compromisso em fortalecer nossas ambições através de abordagens metodológicas robustas e acelerar nossa jornada de descarbonização e remoção de carbono da atmosfera. Neste sentido, seguiremos com esta meta de remoções até 2025, enquanto não há uma outra metodologia reconhecida para tal.

Nota 1: Fonte: [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas \(IPCC\)](#)

Nota 2: Em 2020 as categorias de escopo 3 definidas para compor esta meta foram: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários; 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios. As outras categorias de escopo 3, publicadas no ano de 2024, não são consideradas nesta meta que tem finalização em 2025. Além disso, as emissões da aquisição das unidades da Pactiv Evergreen não foram consideradas nesta meta.

Nota 3: A Suzano removeu carbono da atmosfera anteriormente, mas, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020.

Nota 4: O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Nota 5: A partir de 2023, a Suzano adicionou os créditos de carbono comercializados no balanço total.

Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção até 2030

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

58,15 %

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. Segundo o Relatório Anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade são: o fracasso da ação climática (em 1º lugar) e os extremos meteorológicos (em 2º lugar). O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos² em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

Aliado à necessidade de atuar na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o setor privado vem assumindo protagonismo nessa agenda e buscando entender como estas questões afetam o seu desempenho econômico-financeiro e quais estratégias de negócios podem responder aos cenários previstos de aumento de temperatura. Isso inclui tanto riscos como oportunidades associadas a uma economia resiliente às mudanças do clima e de baixo carbono - isto é, orientadas à geração de capital com menor intensidade na emissão de GEE.

Na busca pela eficiência de processos, historicamente, a Suzano já reduziu consideravelmente as emissões atreladas à sua produção. Com um grau de renovabilidade na matriz energética³ superior a 88% (escopo 1), os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da companhia são, atualmente, um dos melhores desempenhados do setor. A Suzano já apresenta um indicador de intensidade baixo quando comparada com os principais concorrentes de mercado.

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas⁴ é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio — que une nossas florestas às unidades industriais — nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Por isso, garantir que vamos continuar trabalhando na descarbonização das nossas operações nos inspira a desenvolver soluções melhores.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

O somatório das emissões resultantes do nosso processo produtivo (Escopo 1) e da aquisição de energia elétrica (Escopo 2), mapeadas anualmente no Inventário⁵ de Gases de Efeito Estufa, em relação ao volume de produtos acabados (celulose, papel e bens de consumo).

Nossa meta de intensidade de emissões está alinhada ao Acordo de Paris, estabelecido em 2015. A nossa intensidade de emissões já é uma das menores do setor, segundo a Transition Pathway Initiative.

Baseline

0,2241 tCO₂e/t (2015⁶)

Ambição

Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos Escopos 1 e 2 - de 0,2241 tCO₂e/t para 0,1905 tCO₂e/t até 2030⁷

Resultados em 2024

Em 2024, a Suzano realizou a aquisição de duas unidades fabris da empresa denominada Pactiv Evergreen, que foram efetivamente incorporadas as em nossas atividades o início do mês de outubro. Esse movimento impactou diretamente os resultados do Compromisso, que foi calculado das seguintes formas:

- i. Metodologia conforme regras GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração dos números do ano-base 2015, resultados de 2022 a 2024 e atualização do KPI de meta de 2030; e
- ii. Uma separação entre operações preexistentes e novas operações Suzano Packaging.

Sendo assim, obtivemos os resultados abaixo:

- 1) 0,2046 tCO₂e/t, uma redução de 2,9% em relação ao ano anterior. Esse resultado considera a metodologia conforme regras GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração dos números do ano-base 2015, resultados de 2022 a 2024 e atualização do KPI de meta de 2030;
- 2) 0,1803 tCO₂e/t, considerando apenas as operações Suzano preexistentes e 0,5965 tCO₂e/t considerando as operações Suzano Packaging em 2024.

A metodologia do GHG Protocol é aplicada pela Suzano para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira.

Em relação à esta abordagem, já adotada anteriormente pela Suzano, revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1, e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de 6 para 10 categorias. Dada a representatividade das mudanças citadas, foi realizada a revisão do ano base (2015) para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos 2022 (ano base), 2023 e 2024.

Acompanhamento do KPI

	Emissões Escopo 1 e 2 (tCO ₂ e)	Resultados atingidos: emissões (tCO ₂ e/t)
2015	2.430.946,22	0,2241
2022	2.783.860,04	0,2111
2023	2.702.132,58	0,2107
2024	2.857.107,81	0,2046

O que faremos em 2025

Continuaremos a implementar iniciativas para aprimorar a eficiência operacional e reduzir o consumo de combustíveis fósseis, fortalecendo o engajamento das áreas parceiras, e intensificaremos a busca por instrumentos financeiros que possam apoiar a implementação de novas tecnologias de descarbonização.

Nota 1: Saiba mais em: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2025.pdf

Nota 2: Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC - em inglês).

Nota 3: Para mais informações sobre a nossa gestão sobre energia, acesse: Gestão sobre Energia.

Nota 4: Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas, acesse o [link](#).

Nota 5: O Inventário de Gases de Efeito Estufa de 2024 foi verificado externamente, conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol, e verificados por terceira parte independente.

Nota 6: Foi realizada a revisão do ano base (2015) para os escopos 1 e 2 por conta da revisão dos métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064, bem como pela inclusão das emissões da Suzano Packaging do ano todo. Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1, e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de 6 para 10 categorias.

Nota 7: Esses números consideram a alteração dos números do ano-base 2015 e atualização do KPI de meta de 2030 devido aos aprimoramentos realizados no Inventário de 2024 e as emissões da Suzano Packaging do ano todo.

Reduzir em 15% a água captada em nossas operações industriais até 2030

Temas Materiais: Água e efluentes

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

73,3%

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e também para o processo produtivo da Suzano. Na indústria, operamos dentro das melhores práticas internacionais de uso da água, estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e International Finance Corporation (IFC). Entendemos que reduzir cada vez o consumo de água nas nossas operações seja fundamental para reduzir a pegada hídrica de nossos produtos e colaborar com a redução do risco de escassez hídrica das regiões em que atuamos.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

O compromisso abrange a captação de água específica (m^3/t), total captado (m^3) por tonelada de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano.

Baseline

29,8 m³/t (ano: 2018¹).

Ambição

Reduzir em 15% a captação de água na indústria por tonelada de produto - de 29,8 m³/t a 25,3 m³/t até 2030².

Resultados em 2024

A captação específica de água realizada em 2024 foi de 26,5 m³/ton, o que representa um avanço de 73% em relação ao baseline.

Apesar de um ano bastante desafiador, com a realização de oito paradas gerais nas unidades da Suzano – períodos em que o consumo específico tende a aumentar, pois há uso contínuo de água mesmo sem produção –, o resultado ficou em linha com a meta estabelecida. Iniciativas diversas de aprimoramento de processos e modernização possibilitaram importantes avanços nos resultados das unidades de Aracruz e Mogi das Cruzes, Três Lagoas e Jacareí.

Vale ressaltar que os dados da unidade Ribas do Rio Pardo não foram incorporados na apuração dos resultados do Compromisso, devido à instabilidade inerente do startup da fábrica ainda em curso em 2024. Entretanto, o acompanhamento do desempenho ao longo dos primeiros meses de operação da fábrica já confirma a expectativa inicial de que o consumo de água será inferior à média atual da Suzano, contribuindo positivamente para a meta.

Acompanhamento do KPI

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Quantidade de água captada nas operações industriais (m ³ /t)	29,80	29,40	28,60	26,30	25,90	26,70	26,50

O que faremos em 2025

Continuaremos conduzindo análises de viabilidade com o objetivo de introduzir tecnologias que contribuam para a boa gestão e a eficiência no consumo de água. Também seguiremos acompanhando o desempenho da operação da unidade de Ribas do Rio Pardo com a expectativa do impacto positivo da inclusão dos seus resultados na apuração do Compromisso em 2025.

Nota 1: No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a sua composição.

Nota 2: O compromisso de captação específica de água foi vinculado a algumas operações financeiras da companhia, junto com outras metas, na modalidade Sustainability-Linked Loan (SLL), emitida pela Suzano, em fevereiro de 2021, no valor de 1,57 bilhão de dólares; e Sustainability-Linked Bond (SLB), emitida pela Suzano, em junho e setembro de 2021, no valor de 1,5 bilhão de dólares. Para saber mais sobre essas operações financeiras, acesse o nosso site de Relações com Investidores.

Nota 3: Para mais informações sobre nossas ações de eficiência do uso da água, acesse: "[Gestão de efluentes nas operações industriais](#)".

Nota 4: Para a consolidação do resultado de 2024 a fábrica de Ribas do Rio Pardo não foi considerada nos cálculos.

Aumentar a disponibilidade hídrica em todas das bacias hidrográficas críticas¹ nas áreas de atuação da suzano até 2030

Temas Materiais: Água

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

18,60%

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e para o nosso processo produtivo. As florestas de eucalipto e as nativas têm um papel importante nesse ciclo. Nossas florestas alcançam mais de 2 milhões de hectares no Brasil, e sabemos que alguns territórios estão sujeitos à falta de água por características naturais. O esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos.

Realizamos o mapeamento de todas as bacias hidrográficas em que a Suzano atua e selecionamos três critérios principais para a classificação das críticas: dados históricos de monitoramento hidrológico, ocorrências de reclamações pelas comunidades da região e relevância da ocupação da empresa na bacia. Foram selecionadas 44 bacias hidrográficas críticas¹ e realizou-se um diagnóstico para cada bacia, com as recomendações técnicas de ações de manejo que impactam diretamente o balanço hídrico. Entre as principais, destacamos a desmobilização que prevê o encerramento das operações da Suzano em algumas áreas, a aplicação de mosaico de idades para reduzir a pressão da demanda de água e a redução da densidade de plantio, que diminui o número de árvores em uma mesma área. Dessa forma, a companhia assumiu como compromisso antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Execução das recomendações de manejo florestal em áreas de plantio da Suzano, com o objetivo de viabilizar o aumento da disponibilidade hídrica nas 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas. Trata-se de um total do qual totalizam 88.400 hectares, nos quais nossas operações estão inseridas.

Baseline

0 (2020¹).

Ambição

Implementar ações de manejo florestal² visando o aumento da disponibilidade hídrica nas bacias mapeadas como críticas até 2030.

Resultados em 2024

Em 2024, tivemos uma evolução significativa no alcance do Compromisso, com uma superação de 53% do previsto para o ano. Isto totalizou um manejo em 8.757 ha, com foco na ação de mosaicos de idades dos plantios.

Um grande desafio deste Compromisso é o monitoramento da disponibilidade hídrica em grande escala de áreas. Neste sentido, trabalhou-se na criação de uma inovadora e pioneira plataforma para o setor florestal, com tecnologia para a mensuração de água na floresta por satélites. Esta é uma parceria de co-desenvolvimento da Suzano com a startup Marvin Blue, empresa do portfólio de investimentos da Suzano Ventures. A ferramenta permitirá a ampliação do monitoramento hidrológico, contribuindo com a mensuração após a implementação das ações de manejo, escopo da meta.

Reconhecendo a importância das nascentes e seu papel como fontes primárias de abastecimento de água e rios, implementamos em 2024, uma nova estratégia a fim de promover a proteção e revitalização destas fontes naturais de água, especialmente aquelas localizadas nas bacias críticas da meta.

Assim, realizamos um projeto piloto em nascentes localizadas em áreas de vegetação nativas do bioma Mata Atlântica (Espírito Santo). A partir do diagnóstico da qualidade ambiental em 100 nascentes, foi desenvolvido um modelo de inteligência artificial com a finalidade de mapear nascentes e ampliar a efetividade de ações para a preservação destes corpos hídricos. O modelo irá contribuir para ampliar a eficiência e redução de custos do processo atual, que demanda recursos humanos para diagnóstico in loco. Esta é uma estratégia que pretendemos avançar em outros biomas que a Suzano ocupa, como parte da gestão sustentável de recursos hídricos da cia.

Em 2024, a Suzano se uniu à The Nature Conservancy (TNC) e passou a integrar a Coalizão pela Água. Essa iniciativa tem como objetivo desenvolver mecanismos voltados para a conservação de recursos hídricos em bacias hidrográficas situadas em áreas de alto estresse hídrico nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia e dará visibilidade para ações deste Compromisso.

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024	Total acumulado
Percentual de Áreas Manejadas	0,00%	7,30%	0,90%	0,50%	9,90%	18,60%
Áreas manejadas (ha)	0,00	6.492,00	792,00	442,00	8.757,00	16.483,00

O que faremos em 2025

Em 2025, as principais ações planejadas são:

1. implementação do manejo de mosaico de idade e aumento do espaçamento de plantio nas áreas planejadas para tal
2. continuidade da execução dos projetos de pesquisa e desenvolvimento para ampliar a precisão das ferramentas de checagem da evolução das ações de manejo adotadas (modelagem processual e satélite)
3. instalação em campo (in situ) de checkpoints para monitoramento hídrico nas bacias hidrográficas consideradas críticas.

Todas as ações contribuem, direta ou indiretamente, para avançarmos rumo ao nosso objetivo de aumentar a disponibilidade hídrica em áreas da Suzano localizadas em bacias hidrográficas críticas, ou seja, aquelas com maior risco de escassez hídrica

Nota 1: Bacias hidrográficas consideradas como críticas estão sujeitas à indisponibilidade hídrica devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra (tais como implantação de pastagens, culturas agrícolas etc.). A Suzano está se concentrando em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias e a consequente indisponibilidade hídrica.

Nota 2: Exemplos de ações de manejo florestal para o contexto da meta:

- i. Ampliar a diversidade de idades da floresta;
- ii. Reduzir a densidade de plantios florestais;
- iii. Reduzir a quantidade de florestas na bacia;
- iv. Ampliar o ciclo de crescimento da floresta;
- v. Ampliar o período para implantar a nova floresta após a colheita anterior.

Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromissos para renovar a vida

Nosso progresso

1,8%

Contexto

Através da inovabilidade, quando temos a inovação a serviço da sustentabilidade, buscamos soluções alinhadas ao nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore.

Sabemos que a partir da árvore podemos ter outros produtos, em razão da sua origem essencialmente renovável, biodegradável em diferentes ambientes e de grande versatilidade. Produtos com potencial de impactar na redução de emissões de carbono, fundamental para combater a crise climática e a pressão sobre os recursos naturais.

Produtos de origem renovável são aqueles feitos a partir de recursos vindos da natureza, como a celulose de eucalipto, e podem ser regenerados em um curto período. Aumentar a disponibilização de produtos de origem renovável, além daqueles que tradicionalmente já produzíamos no nosso negócio, é viabilizar uma economia de transição e fortalecer a consolidação de uma economia regenerativa.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Oferta de produtos renováveis que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo. Todos os produtos ofertados pela Suzano são de origem renovável, mas, para o escopo dessa meta, contabilizaremos apenas os produtos resultados de processo de inovação, tais como embalagens de papel-cartão, copos, canudos, lignina e celulose microfibrilada (MFC), dentre outros.

Baseline

0 (2019¹)

Ambição

Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo - de zero a 10 milhões até 2030

Resultados em 2024

Em 2024, ofertamos 62,5 mil toneladas de produtos renováveis que podem substituir o plástico e outras matérias-primas de origem fóssil, atingindo o volume acumulado de 177,5 mil toneladas.

Ao longo do ano, diversas iniciativas contribuíram significativamente para a evolução da meta de produtos renováveis. Entre elas, destacam-se as estratégias de abertura de mercado para nossa linha de papel para copo (Bluecup® e Bluecup Bio®) e papel para embalagem (Liner®) e as iniciativas de aumento de capacidade para o Bluecup®. Para nossa linha de papel para flexíveis (Greenpack®), realizamos ações com brandowners e convertedores, enquanto avanços no desenvolvimento de novos mercados e aplicações para nossa linha de papel para canudos (Loop®) foram alcançados. No entanto, os produtos TP Cycle e o Hibulk foram descontinuados do portfólio, devido à estratégia da companhia com base em avaliações de mercado.

Na área de Novos Negócios, 2024 também foi um ano marcante para lignina Kraft (Ecolig®) e a celulose microfibrilada (Biofiber®), sendo a Suzano a primeira empresa brasileira a obter certificações internacionais reconhecidas pelo USDA e COCERT por sua sustentabilidade e aplicações seguras, incluindo em cosméticos.

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024	Acumulado
Toneladas de produtos de origem renovável (t)	0	32.000,00	45.000,00	38.053,00	62.477,00	177.530,00

O que faremos em 2025

Com um roadmap de iniciativas em novos negócios, além da frente de inovação em embalagens de papel, a Suzano tem o desafio de alcançar o nível de prontidão tecnológica das soluções para avaliar investimentos em escalabilidade. Continuaremos concentrando nossos esforços na ampliação de soluções que possam substituir o plástico, introduzindo no mercado opções mais sustentáveis e mantendo atenção constante às necessidades emergentes, através de lançamentos de versões mais sustentáveis dos nossos produtos e avanço no mercado da nossa linha Greenbag®, reconhecido como uma alternativa para sacolas, sacos e envelopes. Isso se dará através de melhorias técnicas, ampliação das ações de venda e parcerias com compradores, além de mapeamento contínuo de mercado e segmentos.

Nota 1: Contabilizamos no escopo dessa meta o acumulado de venda de produtos de origem renováveis a partir de 2020 até 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha ofertado produtos de origem renovável antes de 2020. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa oferta de produtos a partir daquele ano.

Nota 2: O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030

Temas Materiais: Resíduos e materiais perigosos

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromissos para renovar a vida

Nosso progresso

94%

Contexto

Destinamos os resíduos gerados nas nossas operações com responsabilidade e respeitando todos as exigências legais. Queremos ser capazes de dar aos nossos resíduos uma destinação que permita maior circularidade, possibilitando que eles sejam utilizados em outras cadeias produtivas. Assim, buscamos tecnologias e soluções sustentáveis aplicáveis aos resíduos industriais, que anteriormente enviávamos a aterros próprios e terceiros, para fomentar novos usos, como transformando-os em corretivos de acidez do solo e outros insumos agrícolas. Atualmente, as nossas operações florestais já fazem uso dessa solução, e conseguimos reincorporar no processo aquilo que antes era descartado. Além disso, utilizamos parte dos nossos resíduos como biomassa para geração de energia (reciclagem energética) e temos um time na nossa estrutura organizacional dedicado à venda desses subprodutos para outras indústrias.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

O compromisso representa o envio específico de resíduo para aterro (kg/t), considerando o total de resíduo industrial destinado (kg) por toneladas de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano. Sendo assim, são considerados todos os resíduos destinados a aterros próprios e terceiros, que correspondem aos resíduos inorgânicos industriais não perigosos, como grids e lama de cal, e resíduos orgânicos, como lodo primário e biológico.

Baseline

44,3 kg/t¹ (ano: 2018²)

Ambição

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro por tonelada de produto - de 44,3 kg/t a 13,3 kg/t até 2030.

Resultados em 2024

Em 2024, a expectativa anual para essa meta foi superada e alcançamos a intensidade de 15,3 kg/ton, o que representa avanço de 93,5% em relação ao baseline. Esse desempenho é fruto de investimentos em tecnologias inteligentes de tratamento. Um exemplo disso é a transformação de resíduos inorgânicos em corretivos de acidez do solo, utilizados em nossas operações florestais e comercializados para outras empresas agrícolas. No ano de 2024, destaca-se a performance na unidade de Mucuri, obtida a partir dessa iniciativa, que também já segue em andamento nas unidades de Imperatriz e Três Lagoas.

Para os resíduos orgânicos, também registramos avanços graças a parcerias com centrais de compostagem, como nas unidades de Jacareí e Três Lagoas. A ampliação dessas iniciativas para outras unidades está em discussão. Como resultado, esses resíduos deixam de ser enviados para aterros sanitários, alinhando nossas práticas ao conceito de economia circular.

Vale ressaltar que os dados da unidade Ribas do Rio Pardo não foram incorporados na apuração dos resultados do Compromisso, devido à instabilidade inerente do startup da fábrica ainda em curso em 2024.

Acompanhamento do KPI

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Resíduos industriais enviados a aterro (kg/t)	44,30	37,00	31,70	20,80	18,40	16,30	15,30

O que faremos em 2025

Seguiremos na busca de otimização das soluções de destinação de resíduos já implantadas, assim como continuaremos a investir no desenvolvimento de novas alternativas sustentáveis de destinação, a fim de garantir, de forma eficaz, a redução do envio de resíduos para aterro.

Nota 1: O KPI da meta é medido por meio da divisão do volume em quilos (kg) de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros pela produção de celulose e papel, em toneladas (t).

Nota 2: No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos os dados relativos ao ano para incorporar no objetivo. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a definição do baseline.

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

0%

Contexto

O licor negro, um dos principais resíduos do processo de produção de celulose, é o principal combustível utilizado pela Suzano para a geração de energia, de forma complementar à biomassa florestal, gerando energia limpa e renovável.

Após a queima do licor negro na caldeira de recuperação, os produtos químicos que o constituem voltam para o processo produtivo, e o vapor gerado a partir dessa queima é destinado aos turbogeradores para a conversão de energia térmica em elétrica.

Dessa forma, grande parte das fábricas da Suzano são autossuficientes em energia, ou seja, suprem a demanda de consumo interno e ainda exportam o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa exportação contribui para a demanda de energia do país e para o aumento do grau de renovabilidade da matriz energética, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Energia renovável gerada a partir de licor negro e biomassa florestal em nossas unidades industriais e exportada para o Sistema Interligado Nacional.

Baseline

214 MWm (ano: 2018¹).

Ambição

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável para a rede - de 214 MWm para 322 MWm até 2030

Resultados em 2024

Desafios técnicos e oscilações no volume de produção observados nos últimos anos foram responsáveis por resultados de exportação de energia renovável inferiores ao ano base. Em 2024, a exportação de energia atingiu o valor de 192 MWm, apresentando um crescimento de 12% em relação ao ano anterior, porém 10% menor que o baseline de 2018.

Destaca-se como ponto positivo a entrada em operação da unidade de Ribas do Rio Pardo, que contribuiu com a meta durante 4 meses do ano. A unidade de Três Lagoas continuou como a maior geradora de energia da empresa, contribuindo com mais de 50% do resultado da meta.

Acompanhamento do kpi

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Energia elétrica renovável exportada (MWm)	214,00	171,00	193,00	189,00	183,00	171,00	192,00

O que faremos em 2025

Para 2025, temos a expectativa que o primeiro resultado anual da unidade de Ribas do Rio Pardo em operação se apresente como o principal direcionador para melhoria do resultado deste Compromisso, nos aproximando da meta estabelecida. Espera-se que a exportação de energia da unidade totalize 105 MW anualmente (volume que foi parcialmente já computado no resultado do Compromisso em 2024).

Entretanto, há alguns desafios esperados quanto a questão energética em outras unidades, tendo em vista paradas programadas em Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo. As unidades continuarão buscando a eficiência energética e estabilidade em todas as operações ao longo do ano melhorando o ritmo de exportação de energia, além de implementação de projetos em andamento como a nova caldeira em Aracruz e otimização de alocação de vapor nas turbinas.

Nota 1: A escolha do ano de 2018 como baseline se dá em razão de não terem ocorrido variações significativas de produção em nossas unidades industriais nesse período. Com isso, o valor adotado representa melhor o potencial de exportação de energia atual da companhia. Visando a maior transparência e ao alinhamento de procedimentos, também ajustamos o baseline da meta e os resultados de 2019 considerando dados de exportação da Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso, com 50% de composição acionária para cada uma das empresas.

Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no cerrado, mata atlântica e amazônia até 2030

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

32%

Contexto

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats. Este fenômeno ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é reduzida e subdividida em áreas menores, sem conexão umas com as outras. Isso acontece em função das alterações no uso e ocupação do solo provocadas principalmente por ações antrópicas e vem sendo intensificada pelas mudanças climáticas.

A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem e isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que aumenta a vulnerabilidade das espécies podendo contribuir para sua extinção, além de interferir na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

As operações florestais da Suzano alcançam cerca de 2,7 milhões de hectares, sendo mais de 1 milhão de áreas conservadas como reserva legal, APP entre outras. Nesse cenário urgente de perda de biodiversidade, somado à nossa expertise em gestão de florestas entendemos que poderíamos desempenhar um importante papel na conservação da biodiversidade: contribuir para a conexão de fragmentos isolados

com o intuito de alavancar o impacto positivo à biodiversidade nos biomas em que estamos presentes, como geração de valor ao negócio.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

O compromisso abrange fragmentos de áreas naturais de florestas e demais tipos de vegetação nativa fragmentadas, escolhidas pelo seu alto potencial de conservação da biodiversidade. Esses fragmentos encontram-se dentro e fora das áreas de atuação da companhia e para conectá-los serão implantados corredores ecológicos, abrangendo áreas das operações diretas e cadeia de valor da Suzano, assim como propriedades privadas, assentamentos e territórios de populações tradicionais, através de parcerias estratégicas.

A implantação desses corredores ocorre em áreas destinadas à conservação, empregadas técnicas de restauração, e em áreas produtivas, através de modelos de produção sustentável. Para gestão do compromisso, a companhia atua estrategicamente em seis linhas de atuação:

1. Implantar corredores de biodiversidade na escala da paisagem: constituir corredores ecológicos para ampliar a conectividade dos fragmentos relevantes para a conservação da biodiversidade.,.
2. Implementar modelos de produção sustentável: objetiva que áreas produtivas sejam mais permeáveis à biodiversidade com a implementação de modelos que combinam diferentes sistemas produtivos (silvicultura, fruticultura, apicultura, sistemas agroflorestais, entre outros) nos corredores, permitindo. Na Suzano, esses modelos são intitulados de modelos biodiversos e estão sendo implantados sistemas mistos de silvicultura e vegetação nativa, ou realizada substituição dos plantios de eucalipto por faixa de nativas nos corredores.
3. Estabelecer modelos de negócio que gerem valor compartilhado para as pessoas e a natureza: desenvolver e estabelecer estratégias e modelos de negócios associados à conservação da biodiversidade, buscando melhorar a geração de renda, inclusão social e qualidade de vida para comunidades, promovendo o protagonismo dos atores do território nessa agenda.
4. Conservar populações de primatas ameaçados e palmeiras: definimos esses dois grupos como chaves para monitorarmos o sucesso dos corredores. Os primatas são um grupo dependente das florestas, que utilizam a copa das árvores para se locomover e que, portanto, são ótimos indicadores da qualidade do habitat e da funcionalidade dos corredores. Além disso, os primatas exercem importantes papéis ecológicos no ecossistema, como a dispersão de sementes que auxilia tanto na manutenção quanto na regeneração das florestas. As palmeiras são espécies muito utilizadas para a geração de renda das comunidades e, portanto, grandes aliadas para a manutenção da floresta de pé.
5. Criar redes de áreas protegidas: as áreas protegidas são grandes aliadas a conservação da biodiversidade, pois garantem no longo prazo que as espécies podem depender da utilização daquele fragmento. Por isso, buscaremos criar um conjunto de áreas protegidas nos territórios prioritários determinados pelo compromisso, que contribuirá para o aumento das áreas protegidas nas áreas próprias, e em áreas de parceiros terceiros.
6. Aliviar pressões antrópicas à biodiversidade: visa minimizar ou prevenir atividades antrópicas que podem impactar negativamente a qualidade e integridade dos ecossistemas naturais e das populações das espécies de ocorrência nas áreas de abrangência dos corredores e fragmentos de vegetação nativa. A estratégia envolve intensificar as ações de proteção e monitoramento ao

longo dos corredores através de vigilância ativa, tecnologias de monitorização remota, iniciativas de envolvimento comunitário e parcerias com instituições governamentais, empresas privadas e sociedade civil.

Baseline

0 (2021)

Ambição

Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

Resultados em 2024

No ano de 2024, implementamos trechos de corredores ecológicos que possibilitam a conexão de 102.104 hectares de fragmentos, que somados aos fragmentos conectados em anos anteriores totalizam um acumulado de 157.889 hectares conectados. Para isso, foram implantados 1.337 ha de áreas nos corredores ecológicos, sendo 958,99 hectares de modelos biodiversos e 378,12 hectares de restauração ecológica.

O ano de 2024 marcou o início da implantação de corredores ecológicos fora da área da Suzano, a partir da parceria com a Inovaland, organização privada internacional que recupera florestas e paisagens na América do Sul e na África. Essa parceria com a Inovaland constitui um matchfunding junto com a Kirkib, que por meio do Fundo Ambiental Sul Baiano (FASB), realiza as implantações previstas para o corredor ecológico da Mata Atlântica, projeto esse denominado “Corredor da Mata”. As ações desse ano foram responsáveis pela implantação do corredor etnoecológico Maturembá, que possibilitou a conexão de duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Nacional do Descobrimento e o Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal.

Firmamos outras importantes parcerias, com o International Finance Corporation (IFC), para implantação de parte do corredor Cerrado, com a Conservação Internacional (CI Brasil) para ações estratégicas vinculadas aos três corredores e com a Rainforest Alliance para implantação de trechos do corredor Amazônia.

Em linha com a geração de valor a partir da conservação de biodiversidade, entregamos 3 viveiros comunitários no corredor Amazônia, capacitamos o grupo coletor de sementes dos assentamentos Mutum e Avaré no corredor Cerrado e entregamos uma casa de sementes para a cooperativa Copyguá no corredor Mata Atlântica, com intuito de melhorar o armazenamento e consequentemente a vida útil comercial das sementes apoiando a geração de renda das comunidades coletoras.

Já no que tange a criação de redes de áreas protegidas, protocolamos duas solicitações de criação de Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em áreas da Suzano abrangidas pelos corredores de Amazônia e Mata Atlântica. Essas áreas foram identificadas como de alto potencial de conservação para a biodiversidade pelos monitoramentos realizados pela empresa e importância no contexto da paisagem.

Tivemos ótimos avanços nos monitoramentos de biodiversidade, finalizando as campanhas de coleta de dados de gravadores autônomos, que registram sons da fauna, e DNA ambiental, que gerarão informações sobre as espécies. Além disso, fizemos a primeira campanha de primatas no corredor Amazônia e

Mata Atlântica, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Instituto Bicho do Mato, respectivamente. Os resultados apontaram a presença das espécies de primatas chaves definidas para monitoramento nesses corredores. Realizamos também a primeira campanha de palmeiras na Mata Atlântica em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024	Total acumulado
Áreas conectadas (ha)	0,00	0,00	130,40	55.524,45	102.104,27	157.889,12

O que faremos em 2025

Para o ano de 2025, continuaremos implantando trechos de corredores ecológicos, através da implantação de áreas de restauração ecológica e manejo produtivo sustentável, dentro e fora de fazendas da Suzano. Para tanto, daremos continuidade aos engajamentos de áreas de terceiros através dos nossos parceiros implementadores nos territórios.

Na linha de estabelecer modelos de negócio que gerem valor compartilhado, fomentaremos a ampliação da rede de sementes no corredor Cerrado por meio da parceria com Flor do Cerrado e no corredor Mata Atlântica com o Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (CEDAGRO).

Daremos continuidade as campanhas de primatas e palmeiras com prioridade para aqueles corredores que ainda não tiveram a primeira campanha no ano anterior. Também continuaremos buscando oportunidades de criação de reservas em propriedades da Suzano de terceiros.

Por fim, entre outras ações, daremos continuidade às atividades de engajamento e investimentos de restauração em áreas de terceiros – além das áreas próprias da Suzano –, buscando firmar novas parcerias para alavancar recursos e fortalecer a conservação dos corredores a longo prazo.

Nota 1: As áreas protegidas são as Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal preconizadas no código florestal brasileiro como áreas de vegetação nativa. Entretanto, em algumas situações essas áreas estão degradadas e realizamos ações de restauração ecológica.

Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação até 2030

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

49%

Contexto

Segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2024¹, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil atingiu o menor nível de pobreza da série histórica iniciada em 2012, contudo, apesar desse significativo avanço no enfrentamento à pobreza, o país ainda possui cerca de 59 milhões de pessoas em situação de pobreza, o que representa quase um terço da população nacional.

Nesse sentido, a Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios nos quais está presente. É por isso que, em conjunto com organizações da sociedade civil e demais atores dessas localidades, criamos programas de geração de renda e buscamos influenciar processos e políticas públicas, fortalecendo negócios locais sustentáveis que fazem parte da cultura de cada região.

Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo IBGE, de 6,85 dólares por dia ou 637 reais por mês de renda familiar per capita (2023)². O cálculo utiliza o rendimento médio mensal, entendido como o rendimento total dos moradores do domicílio, provenientes do trabalho e de outras fontes de geração de renda, dividido pelo número de moradores.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

O compromisso tem como foco ampliar a abrangência dos nossos programas de geração de renda visando retirar pessoas da linha da pobreza, levando em consideração os níveis de vulnerabilidade socioeconômica de cada região.

O investimento social da Suzano é instrumento estratégico para gerar valor, tanto para o negócio quanto para sua cadeia de valor e para as comunidades vizinhas nas regiões da atuação da empresa, garantindo o envolvimento com as partes interessadas.

A atuação tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela sua multidimensionalidade – que afeta as esferas da renda, saúde e educação – e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de seis linhas programáticas³ que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas:

- **Extrativismo sustentável:** busca potencializar grupos extrativistas, agregando valor aos produtos sustentáveis e conectando com mercados nacionais e globais;
- **Reciclagem inclusiva:** busca fortalecer as cooperativas de reciclagem e suas redes regionais, favorecendo o aumento da captação de materiais e a renda dos catadores;
- **Empreendedorismo:** foco no investimento para o estímulo ao empreendedorismo apoiando principalmente mulheres e jovens a gerir negócios;
- **Redes de abastecimento Territorial:** objetiva conectar produtores rurais familiares com o mercado consumidor para fortalecer a segurança alimentar, a agricultura e a pecuária das regiões;
- **Acesso a emprego:** Capacitações, profissionalizações e promoção de conexões para acesso ao emprego formal;
- **Cadeia de Valor Suzano:** Estimula a inclusão do componente de vulnerabilidade social nas contratações diretas e indiretas ao longo da Suzano e sua cadeia de valor.

Baseline

0 (jan/2020⁴).

Ambição

Retirar 200 mil pessoas da linha de pobreza até 2030.

Resultados em 2024

Em 2024, o esforço conjunto da Suzano, de seus parceiros e de sua cadeia de valor, permitiu avanços expressivos no compromisso de redução da pobreza. Conseguimos contribuir com a retirada de 45.459 pessoas da linha da pobreza, o dobro em comparação com o ano anterior, acumulando um total de 97.342 pessoas retiradas da pobreza entre 2020 e 2024.

Ao longo do ano, foram investidos mais 28,6 milhões de reais no Compromisso, considerando os investimentos de recursos próprios diretamente nos projetos, em processos e implementadores das iniciativas. No total, apoiamos cerca de 62 projetos de organizações da sociedade civil, beneficiando mais de 158 mil pessoas, distribuídas em 8 Estados brasileiros, sendo 65,5% dos participantes se autodeclararam mulheres e 70% são pessoas pretas ou pardas. Além disso, o ano foi marcado por parcerias significativas, atraindo mais de 32 milhões de reais para co-investimento em projetos de geração de renda até 2027, com novos parceiros, como AMBEV, Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), VLI Multimodal S.A., CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de São Paulo), CIRAD (Organização Francesa de Pesquisa agrônômica e de Cooperação Internacional), Instituto Arapyaú, Fundação Banco do Brasil (FBB), Gerando Falcões, entre outros.

Como resultado do ciclo de investimentos iniciado especialmente a partir de 2022, a Suzano conseguiu aumentar significativamente o número de pessoas beneficiadas nos projetos de geração de renda e de pessoas retiradas da pobreza em 2024. Investimentos foram realizados em projetos com duração de 2 a 3 anos, o que permitiu progressos relevantes. A empresa aumentou a sua contribuição anual (entre 2020 e 2024) em 58,8%. Contudo, o crescimento no número de beneficiários subiu 548%. Estes resultados se devem aos co-investimentos captados e escala dos grandes projetos. A diversidade temática e de dimensão das iniciativas também contribuíram para esta inflexão e aumento da escala do impacto em 2024. Saiba mais sobre “Gestão do Investimento Social Privado” e “Programas Sociais da Suzano”.

Ainda, ampliamos a inclusão produtiva e a comercialização de produtos e serviços em mercados locais e regionais (urbano e rural), bem como avançamos nos nossos Projetos de Empregabilidade nas operações da Suzano e em sua cadeia de valor nos estados de São Paulo, Maranhão, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, que possibilitaram a retirada de 4.496 pessoas da linha da pobreza ao potencializar contratações de pessoas próprias e terceiras em situação de vulnerabilidade nas regiões de atuação da companhia.

- Importante ainda compartilhar a consolidação de avanços importantes no processo de análise e seleção de projetos, garantindo maior alinhamento com nossos objetivos estratégicos e impacto social. Utilizamos um conjunto estruturado de critérios que trouxe mais clareza e objetividade na priorização do nosso investimento social. Por meio desses critérios conseguimos avaliar:
- Maturidade do Projeto: Identificamos projetos ainda a iniciar e aqueles em andamento que buscam investimentos complementares, priorizando ações com maior potencial de execução e resultados.
- Impacto potencial: Avaliamos o número total de beneficiários e o impacto na retirada de pessoas da pobreza, atribuindo pontuações específicas para cada caso, de forma a destacar iniciativas com maior potencial de transformação social.
- Eficiência na utilização de recursos financeiros: Avaliamos criteriosamente o custo por beneficiário, priorizando projetos que apresentaram uma utilização mais estratégica e eficaz dos recursos disponíveis.
- Fortalecimento de Parcerias: Consideramos a existência de parceiros cofinanciadores, analisando os recursos disponíveis e a proporção das contrapartidas, incentivando colaborações mais equilibradas e robustas.
- Mobilização do Público-alvo: Avaliamos o nível de engajamento do público-alvo, priorizando projetos fundamentados em dados concretos e que já contavam com um público identificado, cadastrado e mobilizado, garantindo maior precisão e efetividade na execução.

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024	Total acumulado
Número de pessoas retiradas da linha de pobreza	2.285	9.007	18.341	22.250	45.459	97.342

O que faremos em 2025

Continuaremos a investir em projetos que consideram características regionais e vocações socioeconômicas nos diferentes eixos de aplicação do Compromisso. Acreditamos no potencial de nossas parcerias e, em 2025, buscaremos novas conexões para expandir a escala e o alcance de nossas ações, ampliando ainda mais o impacto da empresa nessa agenda.

Embora muitos dos resultados esperados para 2025 tenham sido antecipados em 2024, o que exigirá uma revisão dos compromissos de impacto assumidos pelos projetos, ainda assim, o total de pessoas que deixarão a pobreza no final do ano representará um crescimento constante para o atingimento dos resultados previstos.

Do ponto de vista tático, estamos focados em renovar projetos que se encerraram em 2024 ou que se encerrarão no primeiro semestre de 2025 e que demonstraram capacidade metodológica, técnica, de gestão e de mobilização de recursos para continuarem em nosso portfólio. Além disso, ampliaremos nossa carteira e nossas expectativas de resultados em áreas estratégicas que não obtiveram resultados numericamente expressivos, como Reciclagem Inclusiva e Extrativismo Sustentável. Continuaremos a implementar iniciativas internas para aumentar a inclusão do componente social nas contratações diretas e indiretas em nossas operações. Dessa forma, fortaleceremos nosso potencial em contribuir para a redução da pobreza, além de promover a diversidade e a inclusão de pessoas em regiões com alto índices de vulnerabilidades socioeconômicas.

Nota 1: Síntese de Indicadores Sociais de 2024: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>

Nota 2: Para fins de planejamento do Investimento Social de 2024, utilizou-se R\$ 637 reais como linha de pobreza, conforme dado oficial divulgado pelo IBGE na Síntese dos Indicadores Sociais de 2023. Essa referência já considera a atualização realizada pelo Banco Mundial de 6,85 dólares/dia para a pobreza, em termos de poder de paridade de compra (PPC) a preços internacionais de 2017.

Nota 3: Para mais informações sobre as linhas programáticas em que a Suzano investe, acesse “Resultados Consolidados dos Programas de Geração de Renda” e “Programas Sociais da Suzano”;

Nota 4: Visando a maior transparência e ao alinhamento de procedimentos, o horizonte da meta foi delimitado para o período de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha retirado pessoas da linha de pobreza anteriormente, mas apenas que, para governança e efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020 (ano de divulgação da meta), possibilitando uma avaliação e acompanhamento mais eficaz de seus resultados em termos de erradicação da pobreza, ao mesmo tempo que torna a meta mais ambiciosa.

Aumentar o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

10%

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional brasileiro evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência e aprendizagem dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à conclusão da educação básica. Atualmente, os resultados de aprendizagem demonstram que os maiores desafios educacionais estão nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o que impacta diretamente a perspectiva e o projeto de vida dos jovens. A Suzano entende que tem um importante papel nesse contexto e quer ser parte da solução.

Desde 2020, investimos na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE). Em busca de qualificar as práticas de gestão em prol de uma educação de qualidade social nos territórios, o PSE atua na implementação de Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), visando o fortalecimento das políticas públicas educacionais com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral de todas as crianças e adolescentes do território.

Nosso compromisso é impulsionar a qualidade da educação pública que, de forma objetiva, traduz-se em uma meta de elevar o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 40% nos municípios de atuação prioritária da empresa.

Em 2024 foram apresentados os resultados do IDEB 2023 que apontaram, de modo geral, uma realidade nacional de estagnação na educação e a manutenção de desigualdades educacionais regionais, mantendo ainda a divisão sul/sudeste e norte/nordeste. Cabe lembrar que esta é a primeira avaliação nacional em larga escala que ocorreu após a pandemia Covid-19. A educação tem uma relação estreita com os demais direitos previstos na Constituição, e a pandemia de Covid-19 causou impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que impactaram diretamente o aprendizado das crianças e adolescentes.

Os dados do Ideb de 2023 reacendem o debate sobre a revisão do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do próprio Ideb, incluindo iniciativas do Ministério da Educação, que estabeleceu um grupo de trabalho dedicado a essa revisão. Um consenso emergente nesse debate é a necessidade de tornar o indicador mais sensível às desigualdades sociais. Atualmente, o Ideb não considera adequadamente os dados de crianças e jovens em situação de exclusão escolar. A revisão do Ideb deve avançar para um sistema de indicadores que não apenas sinalize os progressos, mas também identifique as ações necessárias para melhorar a aprendizagem, a aprovação e a permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Aumento do Ideb nos municípios identificados como prioritários por meio do Programa Suzano de Educação (PSE). Os municípios considerados como prioritários são aqueles participantes do PSE que apresentaram, em 2019 (avaliação utilizada como linha de base), um índice abaixo da meta nacional (Ideb abaixo de 6,0).

Baseline

4,6 (Ano 2019)

Ambição

Aumentar em 40% o IDEB em todos os municípios considerados prioritários² - de 4,6 a 6,6 até 2030.

Resultados em 2024

Nós investimos na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE), que atua na implementação de Arranjos de Desenvolvimento da Educação⁴ (ADE) para fortalecer políticas públicas educacionais com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral de todas as crianças e adolescentes do território.

O Ideb, índice de divulgação bienal, vem sendo utilizado desde 2020 como referência para avaliar a evolução do compromisso da Suzano com a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Na prova aplicada em novembro de 2023, com divulgação dos resultados pelo governo federal em setembro de 2024³, a média dos resultados obtidos pelos municípios que fazem parte do PSE não atingiram a meta esperada.

Observamos um avanço do Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental de 5,0 (2021) para 5,2 (2023) e mantivemos o índice estável nos anos finais (4,3 - 2021 e 2023). Na metodologia utilizada para acompanhamento da meta e que considera a média dos resultados do grupo de municípios do PSE, apesar dos avanços observados, atingimos o resultado médio de 4,8, não alcançando a meta de 5,2 projetada para o ciclo.

Entretanto, ao longo de 2024, o PSE implementou estratégias importantes que fortaleceram a colaboração intermunicipal e intersetorial, visando o planejamento e a execução de ações para a melhoria das condições de aprendizagem na perspectiva da educação integral de crianças e adolescentes nos territórios atendidos pelo Programa. Nesse sentido, o PSE tem atuado na incidência de políticas públicas que articulem, nos mais diversos territórios, a constituição de redes de proteção locais, integradas às escolas, para garantir que as crianças e adolescentes acessem, permaneçam, aprendam e concluam a educação básica.

No ano de 2024, o Programa Suzano pela Educação implementou estratégias que fortaleceram a colaboração intermunicipal e intersetorial, visando o planejamento e a execução de ações para a melhoria das condições de aprendizagem na perspectiva da educação integral de crianças e adolescentes nos territórios atendidos pelo Programa. Nesse sentido, o Programa tem atuado na incidência de políticas públicas que articulem, nos mais diversos territórios, a constituição de redes de proteção locais, integradas às escolas, para garantir que as crianças e adolescentes acessem, permaneçam, aprendam e concluam a educação básica.

Alguns números relevantes do Programa Suzano pela Educação em 2024:

- 1.627 participantes diretos (que incluem secretários e equipes técnicas de educação, gestores escolares, professores do curso de Ensino a Distância – EAD – e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social);
- 139.603 pessoas beneficiadas (participantes diretos mais estudantes e docentes da rede exceto docentes de Ensino a Distância – EAD – já contabilizados como participantes diretos);
- 132.145 estudantes atendidos;
- 222 escolas da rede municipal de ensino.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de avanço nas notas do IDEB	n/a	4,70%	n/a	n/a	4,80%

O que faremos em 2025

Em 2025, a Suzano segue com a ambição de impulsionar a educação nos territórios prioritários e deseja ampliar sua atuação em uma agenda que traga mais impacto e aderência aos atuais desafios para o futuro da sociedade. Indicadores oficiais evidenciam que os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio são os maiores gargalos da educação, concentrando os piores indicadores de evasão, abandono e baixo rendimento escolar. Contribuir de modo mais específico para a trajetória escolar de sucesso dos

estudantes passa a ser um importante foco para nós. Acreditamos no potencial de nossas parcerias e, em 2025, buscaremos novas conexões para expandir a escala e o alcance de nossas ações, ampliando e potencializando o impacto da empresa nessa agenda.

Nota 1: Para a linha de base consideramos os resultados do Ideb apurados em 2019.

Nota 2: A definição de municípios levou em consideração critérios utilizados pela Suzano na matriz de priorização de municípios para o investimento social e a meta estabelecida pelo Ministério da Educação de resultado 6,0 no Ideb.

Nota 3: O Ideb, utilizado como referência para avaliar a evolução do Compromisso, tem divulgação realizada bianualmente pelo governo federal. A divulgação da última avaliação foi realizada no segundo semestre de 2024.

Nota 4: Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) são mecanismos de cooperação entre atores educacionais e da rede de proteção, visando à organização e à gestão dos sistemas de ensino. Seu propósito é criar estratégias para enfrentar violações de direitos que impactam os estudantes, garantindo uma trajetória escolar de sucesso para crianças e jovens nos municípios de atuação.

Garantir 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência até 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

85%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independentemente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas com deficiência (PcD).

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Análise de aderência dos espaços comuns das unidades da Suzano em relação à norma reguladora brasileira NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que define os aspectos de acessibilidade

que devem ser observados nas construções, com definição de critérios técnicos específicos para áreas de circulação, embarque e desembarque, largura de portas, altura de acessórios, mobiliários, sinalização e tipos de piso, entre outros. Por meio da análise de aderência é determinado o percentual de espaços acessíveis.

Baseline

39,2% de acessibilidade (2020)¹.

Ambição

Garantir 100% de acessibilidade em áreas comuns das Unidades Suzano para pessoas com deficiência - de 39,2% a 100% até 2025.

Resultados em 2024

Tivemos um expressivo incremento no resultado do Compromisso ao longo do ano, alcançando 85% de instalações aderentes à norma brasileira de acessibilidade. Esse valor representa um avanço de 11,9% em relação ao ano anterior.

As obras foram executadas em diversas unidades da empresa. Todos os itens do escopo foram executados conforme planejado, as quais destacamos as rampas, corrimãos, guarda-corpos, adequação copa, sinalização tátil e visual, adequação pool de impressão, criação de vagas para PCD, pinturas, adequação de portas e capachos, entre outras nos prédios administrativos e de apoio, tais como Departamento Médico, portarias e estacionamentos.

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de acessibilidade	39,20%	51,90%	62,70%	73,06%	84,97%

O que faremos em 2025

Em 2025 seguiremos executando as obras visando atingir 100% de acessibilidade no final do ano, concluindo assim a meta estabelecida. Os escopos serão definidos de acordo com as principais necessidades de cada unidade, destacando como foco maior adequação das Rotas Acessíveis das áreas comuns.

Nota 1: Na Revisão do Mapeamento feita em março de 2022, identificamos que o escopo de atuação contemplava áreas de acesso restrito (áreas operacionais). Com isso, fizemos a retirada desses locais do escopo, mantendo apenas as áreas comuns, que são de livre circulação de todas as pessoas, conforme estipula a NBR 9050. Com isso, os valores de 2020 e 2021 foram revisados.

Nota 2: Os valores de 2020 e 2021 foram revisados. Realizamos a revisão da métrica do indicador, ajustando o escopo de acordo com a NBR 9050. Dessa forma, as áreas restritas (áreas operacionais) foram retiradas do escopo e mantidas apenas as áreas comuns, que são de livre circulação de todas as pessoas.

Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

0%

Contexto

Para nós, promover a agenda de diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Um ambiente diverso e inclusivo gera engajamento, criatividade e inovação, além de atratividade e retenção de novos talentos. Neste sentido, em linha com nosso direcionador de cultura “só é bom para nós se for bom para o mundo”, reiteramos o compromisso de atuar em prol de um ambiente de inclusão e pertencimento, que valorize e acolha as diversidades de raça, gênero, deficiência, orientação sexual, idade, cultura, religião etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir livres, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Neste sentido, reafirmamos nosso compromisso em promover um ambiente inclusivo para as pessoas com deficiência.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio da pesquisa de engajamento da companhia, que considera, entre outras questões, as respostas dos colaboradores perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

Baseline

87,4% de ambiente inclusivo (2020)¹.

Ambição

Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência - de 91,8% a 100% até 2025

Resultados em 2024

O compromisso de ambiente 100% inclusivo para pessoas com deficiência passou por uma mudança metodológica em 2023, com a integração da pesquisa previamente realizada à Pesquisa de Engajamento. Com isso ampliamos consideravelmente a base de respondentes e passamos a considerar somente as respostas dos grupos minorizados, trazendo maior representatividade nos resultados obtidos.

Em 2024, seguindo na busca do aperfeiçoamento da pesquisa, a metodologia teve uma mudança adicional relevante ao incluir mecanismos para aprofundar os motivadores das respostas, além de campos abertos para comentários, o que ampliou os espaços de manifestação das pessoas respondentes.

No ano, a pesquisa registrou maior engajamento do público geral, com o aumento de 85% para 88% da adesão das pessoas colaboradoras. Destaque para força de trabalho operacional, com aumento de 7 pontos percentuais em sua participação em relação ao ciclo anterior. Importante também ressaltar o engajamento de grupos minorizados, que representaram mais de 42% de participação nesta edição da pesquisa. Pessoas com deficiência somaram 4,3% dos respondentes (resultado alinhado à demografia da companhia, o que comprova a participação efetiva deste grupo). Neste contexto, registramos 83,3% de favorabilidade em ambiente inclusivo de acordo com o grupo minorizado de pessoas com deficiência. Apesar da queda com relação a pesquisa do ano anterior, o resultado se manteve acima do patamar de 75%, considerado zona de excelência pela metodologia atual. Para efeito de comparação, o índice geral de favorabilidade para ambiente inclusivo da Pesquisa de Engajamento, na percepção da Suzano como um todo, foi de 83,6%.

Ao longo de 2024, foram implementadas diversas ações para fortalecer a conscientização e combater à discriminação. Adotamos uma estratégia de regionalização da agenda de diversidade, equidade e inclusão (DE&I), fortalecendo a atuação local dos grupos de afinidade, além de plano de ação alinhado aos desafios de cada unidade.

Em relação ao grupo de pessoas com deficiência, especificamente, implementamos um projeto para identificar as principais oportunidades de melhoria no fluxo de atração de talentos, admissão e onboarding, com apoio de consultoria externa especializada no tema. O projeto também nos apoiou na construção de um manual para estabelecer diretrizes e fortalecer a integração entre as áreas de Gente e Gestão e Saúde e Segurança ao longo do processo de admissão. Este conteúdo reforça nosso compromisso com a valorização da capacidade residual e promoção de adaptações que ampliem as oportunidades de inclusão de pessoas com deficiência nas operações da Suzano.

Outro destaque relevante foi o programa Somar, parceria da Suzano com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), cujo objetivo é a capacitação de mulheres e pessoas com deficiência para atuação em cargos de entrada na operação industrial e florestal. Em 2024, foram realizadas turmas no Espírito Santo (Aracruz), Maranhão (Açailândia e Imperatriz), Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo

e Três Lagoas), Pará (Belém) e São Paulo (Vale do Paraíba). Ao todo, são 48 pessoas em processo de formação e 58 já formadas, com 65% de aproveitamento.

Acompanhamento do KPI

	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de ambiente inclusivo	87,40%	88,60%	88,40%	85,00%	78,50%

O que faremos em 2025

Para 2025, reafirmamos nosso compromisso em promover um ambiente mais inclusivo, fortalecendo processos e ações de sensibilização, engajamento e educação para todas as pessoas. Atuaremos nas localidades e áreas da empresa que se mostrarem mais desafiadoras e seguiremos intensificando as iniciativas para estimular a confiança em nosso canal de denúncia, que entendemos ser um processo contínuo. Reconhecemos que alcançar um ambiente totalmente inclusivo – como previsto em nossos compromissos públicos de longo prazo – é uma aspiração, dada a jornada de evolução contínua desse tema na sociedade.

Nota 1: A série histórica e o baseline do indicador de acompanhamento foram revisados segundo novo método de aferição, que passa a considerar somente a percepção individual do grupo minorizado (no caso, pessoas com deficiência), e não mais a percepção da companhia como um todo, priorizando, assim, a vivência do público mais diretamente afetado pela questão.

Garantir um ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+¹ até 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

0%

Contexto

Para nós, promover a agenda de diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Um ambiente diverso e inclusivo gera engajamento, criatividade e inovação, além de atratividade e retenção de novos talentos. Neste sentido, em linha com nosso direcionador de cultura “só é bom para nós se for bom para o mundo”, reiteramos o compromisso de atuar em prol de um ambiente de inclusão e pertencimento, que valorize e acolha as diversidades de raça, gênero, deficiência, orientação sexual, idade, cultura, religião etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir livres, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Neste sentido, reafirmamos nosso compromisso em promover um ambiente inclusivo para as pessoas LGBTQIAPN+.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio da pesquisa de engajamento da companhia, que considera, entre outras questões, as respostas dos colaboradores perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

Baseline

79% de ambiente inclusivo, de acordo com a metodologia da pesquisa (2020)³

Ambição

Garantir 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+² - de 92,4% a 100% até 2025

Resultados em 2024

O compromisso de ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+ passou por uma mudança metodológica em 2023, com a integração da pesquisa previamente realizada à Pesquisa de Engajamento. Com isso ampliamos consideravelmente a base de respondentes e passamos a considerar somente as respostas dos grupos minorizados, trazendo maior representatividade nos resultados obtidos.

Em 2024, seguindo na busca do aperfeiçoamento da pesquisa, a metodologia teve uma mudança adicional relevante ao incluir mecanismos para aprofundar os motivadores das respostas, além de campos abertos para comentários, o que ampliou os espaços de manifestação das pessoas respondentes.

No ano, a pesquisa registrou maior engajamento do público geral, com o aumento de 85% para 88% da adesão das pessoas colaboradoras. Destaque para força de trabalho operacional, com aumento de 7 pontos percentuais em sua participação em relação ao ciclo anterior. Importante também ressaltar o engajamento de grupos minorizados, que representaram mais de 42% de participação nesta edição da pesquisa. Pessoas LGBTQIAPN+ somaram 4,5% dos respondentes (resultado alinhado à demografia da companhia, o que comprova a participação efetiva deste grupo). Neste contexto, registramos 76,8% de favorabilidade em ambiente inclusivo de acordo com o grupo minorizado de pessoas LGBTQIAPN+. Apesar da queda com relação a pesquisa do ano anterior, o resultado se manteve acima do patamar de 75%, considerado zona de excelência pela metodologia atual. Para efeito de comparação, o índice geral de favorabilidade para ambiente inclusivo da Pesquisa de Engajamento, na percepção da Suzano como um todo, foi de 83,6%.

Ao longo de 2024, foram implementadas diversas ações para fortalecer a conscientização e combater à discriminação. Adotamos uma estratégia de regionalização da agenda de DEI, fortalecendo a atuação local dos grupos de afinidade, além de plano de ação alinhado aos desafios de cada unidade.

Especificamente em relação ao grupo de pessoas LGBTQIAPN+, seguimos com a implementação de banheiros inclusivos em nossas unidades, com destaque para unidade de Aracruz. Além disso, revisamos a Política de Empréstimo Social para conceder taxas menores do que as praticadas pelas instituições financeiras convencionais, a fim de promover bem-estar e suporte em circunstâncias emergenciais às pessoas colaboradoras. Entre as situações previstas pela Política, estão:

- Documentação para retificação de nome e gênero: taxas e despesas legais associadas à alteração de nome e gênero em documentos oficiais;
- Hormonioterapia: medicamentos hormonais, comprovado por laudo médico, não cobertos pelo Plano de Saúde;
- Tratamento para Fertilidade: procedimentos médicos, como fertilização in vitro (FIV) e inseminação artificial, congelamento de óvulos, medicamentos hormonais relacionados à fertilidade (não cobertos pelo Plano de Saúde) da pessoa colaboradora e companheiro, quando comprovado por laudo médico a infertilidade e comprovação de relação de união/casamento.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de ambiente inclusivo para LGBTQIAPN+	79,00%	82,40%	85,00%	82,00%	76,80%

O que faremos em 2025

Para 2025, reafirmamos nosso compromisso em promover um ambiente mais inclusivo, fortalecendo processos e ações de sensibilização, engajamento e educação para todas as pessoas. Atuaremos nas localidades e áreas da empresa que se mostrarem mais desafiadoras e seguiremos intensificando as iniciativas para estimular a confiança em nosso canal de denúncia, que entendemos ser um processo contínuo. Reconhecemos que alcançar um ambiente totalmente inclusivo – como previsto em nossos compromissos públicos de longo prazo – é uma aspiração, dada a jornada de evolução contínua desse tema na sociedade.

Nota 1: A série histórica e baseline do indicador de acompanhamento foram revisados segundo novo método de aferição, que passa a considerar somente a percepção individual do grupo minorizado (no caso, pessoas LGBTQIAPN+), e não mais a percepção da companhia como um todo, priorizando, assim, a vivência do público mais diretamente afetado pela questão.

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

81%

Contexto

Para nós, promover a agenda de diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Um ambiente diverso e inclusivo gera engajamento, criatividade e inovação, além de atratividade e retenção de novos talentos. Neste sentido, em linha com nosso direcionador de cultura “só é bom para nós se for bom para o mundo”, reiteramos o compromisso de atuar em prol de um ambiente de inclusão e pertencimento, que valorize e acolha as diversidades de raça, gênero, deficiência, orientação sexual, idade, cultura, religião etc.

A participação da mulher no mercado de trabalho formal brasileiro tem avançado, mas ainda ocupam 27,4% dos cargos executivos (ETHOS, 2024). Entendemos a importância de ter cada vez mais mulheres a frente da tomada de decisões na empresa. A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de mulheres em cargos de liderança promove a equidade de gênero, uma vez que teremos uma participação feminina efetiva nas tomadas de decisão.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Mulheres em posições de liderança, incluindo gerentes funcionais, gerentes executivas, diretoras funcionais e diretoras executivas atuando no Brasil.

Consideramos as mulheres sob a visão da identidade de gênero, ou seja, a experiência interna e individual de gênero sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao gênero atribuído ao nascimento. A identidade de gênero é autodeclarada no sistema interno da Suzano.

Baseline

15,8% de mulheres em posições de liderança (dez/2019)¹.

Ambição

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - 15,8% a 30% até 2025.

Resultados em 2024

Tivemos uma importante aceleração no resultado do Compromisso em 2024 chegando a 27,3% de mulheres em cargos de liderança, após um avanço de 2,4 pontos percentuais em relação a 2023. Entre os destaques do ano, está o Programa D+, que busca desenvolver mulheres e pessoas negras para posições de liderança na organização. Em 2024, cerca de 217 talentos da companhia foram impactados (66% mulheres) por uma jornada de desenvolvimento que contou com sessões de mentoria, assessment, workshops e exposição a oportunidades internas. Importante também ressaltar a intencionalidade nas contratações e promoções de mulheres para cargos de gerência funcional e acima.

Este Compromisso faz parte da remuneração variável das lideranças, o que corrobora para a importância estratégica do tema dentro da companhia. A apuração dos resultados é feita de forma regular, tanto na perspectiva da Suzano, quanto na perspectiva de cada Vice-Presidência. Desta forma, identificamos principais desafios e oportunidades considerando as singularidades de cada negócio e localidade onde a companhia atua

Acompanhamento do KPI

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de mulheres na liderança	15,80%	19,10%	22,50%	23,60%	24,90%	27,30%

O que faremos em 2025

Em 2025, daremos continuidade ao programa D+, com foco em desenvolvimento de carreira para colaboradoras mulheres e pessoas negras, além de iniciativas que valorizam a interseccionalidade entre

participantes. Também continuaremos impulsionando a gestão estratégica do tema, com desdobramento das metas coletivas para as Vice-Presidências e ampliação de rituais junto a key-stakeholders internos, fortalecendo práticas intencionais e o acompanhamento de KPIs nos processos de admissão, desenvolvimento e retenção de mulheres na liderança da Suzano, ampliando a visão para toda a jornada das colaboradoras na Suzano.

Nota 1: Na Suzano, as informações sobre diversidade, equidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

Alcançar 30% de pessoas negras¹ em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Nosso progresso

29,20%

Contexto

Para nós, promover a agenda de diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Um ambiente diverso e inclusivo gera engajamento, criatividade e inovação, além de atratividade e retenção de novos talentos. Neste sentido, em linha com nosso direcionador de cultura “só é bom para nós se for bom para o mundo”, reiteramos o compromisso de atuar em prol de um ambiente de inclusão e pertencimento, que valorize e acolha a diversidade de raça, gênero, deficiência, orientação sexual, idade, cultura, religião etc.

Por conta da escravização no período colonial brasileiro, houve um processo de marginalização da população negra. Como consequência, abriu-se um abismo de desigualdade de acessos à educação de qualidade, ao saneamento básico, à renda mínima e à saúde. Esse cenário é refletido no mercado de trabalho até os dias de hoje. Apesar dos avanços realizados nos últimos anos, o desafio ainda pode ser constatado por dados como o índice de apenas 13,8% dos cargos executivos sendo ocupados por pessoas negras, mesmo elas representando mais da metade da população brasileira (ETHOS, 2024).

De acordo com o Pacto Global da ONU, liderança significa todos os cargos até três níveis abaixo do CEO. A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de pessoas negras em cargos de liderança promove a inclusão racial nos níveis de tomada de decisão, o que traz mais representatividade e equidade racial para a empresa.

Informações sobre o KPI da meta

Escopo

Pessoas negras em posições de liderança, que incluem gerentes funcionais, gerentes executivos, diretores e diretores executivos atuando no Brasil.

Utilizamos a mesma terminologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.

Baseline

18,7% de pessoas negras em posições de liderança (gerência funcional e acima) (ano: dez/2019²).

Ambição

Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - de 18,7% a 30% até 2025.

Resultados em 2024

Em 2024, atingimos 22% de pessoas negras em cargos de liderança, um avanço de 1,6 ponto percentual em relação a 2023. Entre os destaques, está o Programa D+, que busca desenvolver mulheres e pessoas negras para posições de liderança na organização. Em 2024, cerca de 217 talentos da companhia (44% pessoas negras) foram impactados por uma jornada de desenvolvimento que contou com sessões de mentoria, assessment, workshops e exposição a oportunidades internas. Importante também ressaltar a intencionalidade nas movimentações de pessoas negras para cargos de gerência funcional e acima.

A apuração dos resultados do Compromisso é feita de forma regular, tanto na perspectiva da Suzano, quanto na perspectiva de cada Vice-Presidência. Desta forma, identificamos principais desafios e oportunidades considerando as singularidades de cada negócio e localidade onde a companhia atua.

Acompanhamento do KPI

	2019 ³	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de negros na liderança	18,70%	18,30%	19,70%	20,90%	20,40%	22,00%

O que faremos em 2025

Em 2025, daremos continuidade ao programa D+, com foco em desenvolvimento de carreira para colaboradoras mulheres e pessoas negras, além de iniciativas que valorizam a interseccionalidade entre

participantes. Também continuaremos impulsionando a gestão estratégica do tema, com desdobramento das metas coletivas para as Vice-Presidências e ampliação de rituais junto a key-stakeholders internos, fortalecendo práticas intencionais e o acompanhamento de KPIs nos processos de admissão, desenvolvimento e retenção de mulheres na liderança da Suzano, ampliando a visão para toda a jornada das pessoas colaboradoras na Suzano.

Nota 1: Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.

Nota 2: Na Suzano, as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real dos resultados.

Nota 3: Visando maior transparência e com o objetivo de endereçar as ações relacionadas à raça e etnia adequadamente na Suzano, optamos por não considerar os escritórios internacionais nessa relação. Desta forma, o baseline da meta passou a ser 18,7% de pessoas negras em cargos de liderança no Brasil em dezembro de 2019.

#COMUNIDADES LOCAIS

CL1 – Gestão do relacionamento com comunidades locais e participação em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Temas materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se relaciona com as comunidades sob influência de suas operações por meio do diálogo aberto, transparente e contínuo. A gestão desse relacionamento é de responsabilidade da área de Relacionamento Social (RS), que tem sua atuação baseada nas diretrizes da companhia, descritas nos **documentos norteadores** abaixo:

- Manual de Gestão do Relacionamento;
- Manual para Reassentamento Populacional;
- Política Corporativa de Direitos Humanos;
- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;
- Política de Ouvidoria;
- Procedimento de Gestão e Monitoramento de Ocorrências Históricas, Arqueológicas e Paleontológicas;
- Procedimento Gerencial CPRV – Educação;

- Procedimento Gerencial CPRV – Redução da Pobreza;
- Procedimento Gerencial de Gestão de Projetos Socioambientais;
- Procedimento Gerencial de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais;
- Procedimento Gerencial de Identificação e Definição de Área de Alto Valor de Conservação;
- Procedimento Operacional de Diálogo Operacional;
- Procedimento Operacional de Gestão de Demandas Sociais;
- Procedimento Operacional de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas.

Esse modelo de gestão de relacionamento com as comunidades se fundamenta em um diálogo transparente, no respeito a direitos, valores sociais e culturais, e no reconhecimento do protagonismo e da autonomia de todas as partes envolvidas.

A Suzano apoia as cadeias produtivas locais, promovendo a sustentabilidade e incentivando pequenos produtores e produtoras, bem como cooperativas, a manterem suas atividades. Além disso, a empresa investe em **parcerias com governos e organizações** para oferecer programas de qualificação profissional, por meio de seus compromissos de longo prazo.

A companhia também fomenta o **empreendedorismo local**, apoiando novas empresas, além de investir em tecnologias verdes e soluções inovadoras para gerar fontes de emprego. Com foco na responsabilidade social, a Suzano desenvolve projetos sociais, garantindo que as comunidades se beneficiem e continuem a prosperar mesmo com a saída do empreendimento da localidade. Essas ações visam criar um desenvolvimento sustentável e promover a adaptação econômica nas regiões em que a empresa atua.

Assim, as ações de RS são orientadas por três estratégias estruturantes – gestão estratégica do relacionamento; prevenção e mitigação de riscos, crises e impactos sociais; e construção de redes e narrativas –, que são agrupadas em sete iniciativas estratégicas:

- **Análise estratégica do relacionamento:** ferramentas e procedimentos para gestão do conhecimento do relacionamento e serviço de inteligência, utilizados para subsidiar tomadas de decisão sobre abordagens sociais, visando mitigar escaladas de conflitos e antecipar/prevenir disputas e crises sociais;
- **Diálogo Operacional:** metodologia para antecipar e prevenir riscos sociais decorrentes das operações florestais, industriais e portuárias através do diálogo com comunidades, lideranças locais, poder público local, vizinhos e vizinhas;
- **Escuta e engajamento comunitário:** procedimentos e rotinas para a manutenção da escuta e o engajamento de partes interessadas, visando prevenir riscos, criar vínculos de longo prazo e gerar valor para todos. Também traz a tratativa adequada das questões para comunidades tradicionais;
- **Agenda presencial:** processos que ocorrem entre os ciclos de operação para manter e aumentar a identificação e qualificar o processo de comunicação das partes interessadas com a Suzano;
- **Atendimento legal e certificação:** ferramentas e procedimentos para o devido atendimento das questões legais e pontuação em sistemas de certificação e ranqueamento ASG (ambiental, social e governança). Prevê também as tratativas para questões de ocupações e reassentamentos, em alinhamento com o PS5 (“Aquisição de terras e reassentamentos”) da International Finance Corporation (IFC);

- **Gestão de conflitos e crises sociais:** estratégia de planejamento e atuação da Suzano nos territórios onde a escalada de conflitos sociais impacta diretamente as operações da companhia, sendo necessárias intervenções multiáreas para a retomada do diálogo, a prevenção de novas disputas sociais, a redução de prejuízos, a salvaguarda reputacional e a proteção do patrimônio da empresa;
- **Evolução sócio-operacional:** diretrizes e procedimentos para aperfeiçoamento das operações visando à redução e à mitigação de riscos e impactos sociais.

Nesse sentido, a consulta às comunidades é um processo contínuo, sendo dimensionado e planejado localmente, de acordo com as seguintes diretrizes:

- Engajamento com as partes interessadas, encorajando um processo de tomada de decisão integrado, visando à criação de vínculos de longo prazo e criando valor para todos;
- Incorporação de informações e demandas socioambientais no processo decisório corporativo;
- Mecanismos de planejamento e monitoramento para identificar, avaliar, prevenir, mitigar, reparar e remediar os impactos adversos das atividades da companhia, garantindo o respeito aos direitos humanos, valores sociais e culturais das comunidades residentes nas áreas diretamente afetadas;
- Avaliação dos resultados e impactos socioeconômicos do negócio no longo prazo por meio de um monitoramento contínuo e participativo;
- Mecanismos para resolução de conflitos sociais e culturais decorrentes das atividades florestais, permitindo a livre participação;
- Desenvolvimento de estratégias de negócio que visem à inclusão social e à geração de trabalho e renda de comunidades vulneráveis vizinhas às áreas sob manejo da empresa;
- Fomento a parcerias com o governo e a sociedade com o objetivo de melhorar a educação e promover o desenvolvimento local nas áreas vizinhas às áreas florestais e industriais da companhia;
- Reconhecimento e fortalecimento de valores culturais e sociais de comunidades tradicionais, povos indígenas e minorias étnicas.

As metodologias de relacionamento da Suzano devem seguir estas diretrizes:

- **Conhecimento da realidade local:** mapear os impactos do negócio, o contexto – econômico, social e ambiental – e as potencialidades e vocações locais como ponto de partida;
- **Engajamento da comunidade:** considerar as demandas das comunidades, por meio de processos de consulta e participação democrática;
- **Alinhamento e articulação:** buscar alinhamento com as políticas públicas e fomentar a articulação intersetorial, sem sobrepor papéis e compartilhando responsabilidades;
- **Manter coerência entre discurso e prática:** mobilizar ativos do negócio para promover sinergias entre a rotina da operação e as estratégias de desenvolvimento local;
- **Atuar como agente indutor e articulador:** aproveitar a importância estratégica de liderança e a força indutora e articuladora da empresa para fomentar processos de desenvolvimento local;
- **Atuar como agente catalisador:** mobilizar recursos específicos e utilizar o investimento socioambiental como apoio catalisador e estruturante do desenvolvimento local.

O processo de relacionamento com as comunidades é tema permanente em diferentes níveis de governança da Suzano, seja no âmbito local, regional ou corporativo. Entre as instâncias nas quais o tema é acompanhado, destacam-se as **Comissões de Valor Compartilhado** locais e corporativa, que tratam da avaliação reputacional da empresa a partir da sua relação com *stakeholders* estratégicos (incluindo comunidades), as **Reuniões de Riscos e Continuidade do Negócio (RCNs)**, que monitoram todos os riscos associados direta ou indiretamente às operações da empresa, incluindo os riscos sociais, e o **Comitê de Sustentabilidade**, que tem entre suas atribuições avaliar e sugerir aprimoramentos no processo de relacionamento com as comunidades e subsidiar com orientações o Conselho de Administração em decisões relacionadas a esse tema.

A extensa área de atuação da Suzano abrange variadas realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes contextos históricos de relacionamento. Todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as áreas diretamente afetadas (raio de até 3 quilômetros de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da empresa. Essa caracterização ocorre por meio de um instrumental nomeado **Inventário Social**, realizado com base na observação direta e na realização de entrevistas com moradores e moradoras das localidades.

A partir do Inventário Social, realizam-se a priorização e o planejamento do processo de relacionamento com as comunidades. Por meio de uma matriz de priorização, são estabelecidos os modelos de relacionamento com as comunidades por localidade, considerando quatro dimensões:

- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Impacto gerado pelas atividades da empresa (influência do negócio);
- Contexto municipal;
- Importância para a empresa (parecer social).

A Suzano adota os seguintes modelos de relacionamento:

- **Engajamento:** é a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, fortalecendo e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da companhia devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário;
- **Diálogo Operacional:** uma das formas de relacionamento com as comunidades, vizinhos, vizinhas, lideranças locais e representantes do poder público local, este modelo possibilita que essas partes interessadas recebam informação sobre as operações florestais que serão realizadas no seu entorno e possam identificar e discutir os potenciais impactos benéficos e adversos disso, bem como definir ações correlatas. Essa atividade fortalece o relacionamento e a comunicação entre as partes interessadas e a Suzano, especialmente devido à natureza proativa e preventiva na implementação de medidas para mitigar possíveis impactos;

- **Presença em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas:** buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, entidades da sociedade civil organizada e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho, no país e no exterior, que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos adversos e contribuir para o desenvolvimento local e territorial das comunidades.

Na tabela abaixo estão alguns dos principais fóruns em que a Suzano possui participação ativa em relação às temáticas de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais ela está representada.

Presença em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Fórum	Tema	Partes interessadas
Ação Todos por Elas – assinatura de termo de compromisso (MS)	Proteção de direitos	Assembleia Legislativa, Poder Judiciário, governo do Mato Grosso do Sul
Agência de Fomento Empresarial (AGFE) de Mogi das Cruzes (SP)	Fomento em empregabilidade	Instituições públicas e privadas, terceiro setor
Apresentação de proposta de atuação com o projeto Sacola Verde em Santa Rita do Pardo (MS)	Programas e projetos (geração de renda)	Secretaria de Assistência Social de Santa Rita do Pardo
Arraiá da Mira (MA)	Cultura; agronegócio	Empresa, ONGs, governo, rádio
Arranjo produtivo local (APL) do Agro (Mogi das Cruzes/SP)	Desenvolvimento da cadeia do agronegócio	Instituições públicas e privadas, terceiro setor
Câmara Setorial da Apicultura (BA)	Harmonizar as partes atuantes, aumentando a eficiência da cadeia apícola e a eficácia das políticas públicas no Estado, conduzindo à sua maior competitividade	Empresa, academia, comunidade, governo, outras
Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura do Estado do Espírito Santo	Organizar os sistemas produtivos da apicultura e da meliponicultura	Governo, empresa, instituições [Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)], federação, associação
Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável (Codeter), TI – Extremo Sul (BA)	Consolidar-se como objeto de planejamento, cogestão e concertação de políticas públicas, seus programas e projetos, reconhecendo a necessidade de descentralização e do envolvimento dos agentes locais como essenciais para o desenvolvimento	Empresa, academia, comunidade, governo, outras
Comissão Permanente de Mediação e Acompanhamento de Conflitos Fundiários do Espírito Santo	Mediação de conflitos	Governo, empresa, instituições (Idaf, Incaper), federação, associação
Conselho da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piraqueçu (ES)	Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, famílias ribeirinhas	Governo, empresa, comunidades, academia, outras
Conselho das Quebradeiras de Coco, Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz (MA)	Desenvolvimento territorial	Empresa, associação
Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condersu/ES)	Desenvolvimento rural sustentável – Aracruz	Poder público municipal, empresa, comunidade, instituições (Idaf, Incaper)
Conselho de Desenvolvimento Territorial do Sudeste Paraense (MA)	Desenvolvimento territorial	Empresa, ONGs, governo, Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), universidade
Conselho de Desenvolvimento Territorial do Tocantins (MA)	Desenvolvimento territorial	Empresa, ONGs, governo, Ater, universidade
Diálogo com a comunidade indígena em Miranda (MS) para acordos iniciais	Programas e projetos (trabalho)	Comunidade indígena em Miranda
Diálogo com a comunidade indígena em Miranda (MS) para acordos iniciais sobre relacionamento e contratação para operações florestais	Programas e projetos (trabalho)	Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Relacionamento Social, consultoria Etnos
Encontro de educadoras da educação infantil da zona rural (MS)	Literatura e alfabetização	Secretaria de Educação, professoras das extensões rurais de Ribas
Encontro de Gestão Escolar (MS)	Índices educacionais	Secretaria de Educação, gestores escolares das dez escolas municipais
Encontro de lideranças e Programa Na Mão Certa (MS)	Proteção de direitos	Multiplicadores e pontos focais do programa, Childhood, lideranças Suzano
Encontro final do Plano Municipal da Primeira Infância (MS)	Apresentação e entrega final do plano	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação
Escuta de estudantes da E.M. Usina do Mimoso – Polo (na extensão Bálsamo) (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes

Fórum	Tema	Partes interessadas
Escuta de estudantes da educação infantil do Centro de Educação Infantil (Ceinf) Balão Mágico (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes
Escuta de estudantes da educação infantil do Ceinf Crianças (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes
Escuta de estudantes da educação infantil do Ceinf Ivone Araújo Barros Abes (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes
Escuta de estudantes da educação infantil do Ceinf Pingo de Gente (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes
Escuta de estudantes da educação infantil do Ceinf São João (MS)	Percepção de direitos da criança	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes
Escuta de estudantes de 9º ano na E.E. Eduardo Batista Amorim (MS)	Educação e projeto de vida	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes da E.E. Eduardo Batista Amorim e da E.M. Iracy da Silva Almeida
Escuta de estudantes de 9º ano na E.E. João Ponce de Arruda (MS)	Educação e projeto de vida	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes da E.E. Ponce de Arruda e da E.M. São Sebastião
Expo Imperatriz (MA)	Agronegócio	Empresa, ONGs, governo, universidade
Expo Indústria (MA)	Agronegócio	Empresa, ONGs, governo, universidade
Feira do Agronegócio de Imperatriz (Feagro/MA)	Agronegócio	Empresa, associações, governo, universidade
Formação do Comitê Municipal para o Enfrentamento às Situações de Violência contra Crianças e Adolescentes	Proteção de direitos	Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, Tribunal de Justiça
Fórum Florestal da Bahia (BA)	Segundo os princípios do Diálogo Florestal, os fóruns regionais devem promover a participação de todas as empresas e organizações que atuam com silvicultura e meio ambiente na região de sua influência	Empresa, academia, comunidade, governo, outras
Fórum Indígena de Aracruz (ES)	Sustentabilidade: fórum de empresas para atendimento das demandas coletivas das áreas indígenas	Governo, empresa, outras
Plataforma Parceria pela Amazônia (MA)	Política pública e desenvolvimento territorial, biodiversidade	Empresa, ONGs, governo, academia
Posse do Conselho Escolar da Escola Municipal (E.M.) Alcindo Vicente Ferreira (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar da E.M. Iracy da Silva Almeida (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar da E.M. Mareide Monteiro de Lima (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar da E.M. São Sebastião (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar do Ceinf Balão Mágico (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar do Ceinf Crianças (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar do Ceinf Ivone Araújo Barros Abes (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar do Ceinf Pingo de Gente (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros
Posse do Conselho Escolar do Ceinf São João (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, equipe escolar, conselheiros

Fórum	Tema	Partes interessadas
Primeiro Encontro de Mobilização de Estudantes (1ª e 2ª fase) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Ribas (MS)	Educação, perspectiva profissional e projeto de vida	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes da E.M. Mareide Monteiro de Lima, da E.M. São Sebastião e da E.M. Mimoso - Polo (extensão Balsamo)
Primeiro Encontro de Mobilização de Estudantes (3ª e 4ª fase) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (MS)	Educação, perspectiva profissional e projeto de vida	Secretaria de Educação, equipe escolar, estudantes da E.E. João Ponce de Arruda e da E.M. Mareide Monteiro de Lima
Programa de Ação Territorial (PAT) Mandiocultura (BA)	Fortalecimento do cultivo de mandioca e da produção de farinha, atividades tradicionais no Extremo Sul da Bahia	Empresa, academia, comunidade, governo, outras
Programa Suzano de Educação (PSE) e Comitê de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (EVCA) (MS)	Proteção de direitos	PSE, RS, Comitê EVCA
RDA – reunião de resultados ambientais – audiência pública (MS)	Meio ambiente	Suzano, sociedade civil
Rede de proteção de odores – reunião mensal com Saúde e Segurança do Trabalho (SST), Industrial, Meio Ambiente, Relacionamento Social e membros da sociedade civil (MS)	Impactos na comunidade	Suzano, comunidade de Ribas do Rio Pardo
Rede TEMA (MA)	Política pública e desenvolvimento territorial, biodiversidade	Empresa, ONGs, governo, academia
Relacionamento com comunidade indígena e processo de contratação seguindo o consentimento livre, prévio e informado (CLPI) (MS)	Programas e projetos (trabalho)	Funai, RS, consultoria Etnos
Reunião com a câmara técnica setorial de apicultura (MS)	Programas e projetos (geração de renda)	Câmara técnica setorial de apicultura
Reunião da Gestão Municipal de Educação – apresentação e elaboração do Planejamento Estratégico da Rede (MS)	Educação	Secretaria de Educação, gestores escolares de dez escolas
Reunião de apresentação da proposta do projeto Crescer sem Violência (MS)	Proteção de direitos	Secretaria de Educação de Ribas do Rio Pardo
Reunião de Gestão Municipal e Conselhos de Educação (MS)	Educação	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação e gestores escolares de dez escolas
Reunião de planejamento de ações e parceria com a Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul	Educação	Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul
Reunião de suporte à parceria entre Cooperativa Agrícola Mista de Ribas do Rio Pardo (Coopardo) e Colmeias com a Iagro – Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (MS)	Programas e projetos (geração de renda)	Iagro, Coopardo, equipe de Relacionamento Social
Reunião do Arranjo de Desenvolvimento Educacional (ADE) Grife Costa Leste (MS)	Educação	Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social de 11 municípios do Mato Grosso do Sul
Reunião do Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI) (MS)	Apresentação e elaboração do PMPI	Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, Comitê Intersetorial do PMPI (envolvendo secretarias municipais, conselhos municipais, entidades civis e Procuradoria Jurídica)
Reunião na Aldeia Indígena Ofayé – apresentação de propostas e acordos quanto aos projetos que envolvem a comunidade (MS)	Programas e projetos (geração de renda)	Comunidade Indígena Ofayé
Reunião sobre parceria entre a Suzano e a Secretaria de Educação na implementação de curso técnico florestal (MS)	Educação	Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul
Reuniões CPL Polo Cuesta (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas e privadas, terceiro setor
Reuniões da Câmara Setorial dos Produtos Apícolas (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas e privadas, terceiro setor
Reuniões mensais CPL Alto Tietê (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas e privadas, terceiro setor
Reuniões mensais CPL Vale do Paraíba (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas e privadas, terceiro setor

CL2 – Gestão de impactos sociais

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Temas materiais, Econômica, Social

Código GRI: 3-3, 203-2, 413-2

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Para uma adequada compreensão da realidade e do contexto social de atuação da Suzano, todas as comunidades situadas no interior do perímetro estabelecido para as áreas diretamente afetadas (raio de até 3 quilômetros de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal ou de 10 quilômetros de distância no caso de serem comunidades tradicionais) devem ser identificadas e caracterizadas por meio de parâmetros objetivos de condições concretas de existência (indicadores de caracterização socioeconômica) e da indicação dos principais constrangimentos (impactos sociais) provocados pelo manejo florestal da companhia na reprodução daquelas condições de existência social.

A identificação e a caracterização de novas localidades, bem como a atualização da base de informações socioeconômicas e culturais das localidades, são realizadas por meio do **Inventário Social**, a partir de observação direta nas localidades e de entrevistas com moradores locais.

Mantemos avaliações de impactos sociais e ambientais em todas as operações e adotamos ações tanto para evitar, minimizar ou compensar os efeitos adversos de nossas operações como para potencializar os seus impactos positivos. Isso determina os efeitos socioeconômicos e ambientais de nossos processos e atividades, benéficos ou adversos, que ocorrerão no meio antrópico.

Os aspectos e impactos sociais são classificados e priorizados por meio de uma matriz que considera fatores como potencial de gravidade, frequência, probabilidade e abrangência. A depender do grau de significância, são definidos mecanismos de acompanhamento e controle.

Entre os **impactos negativos reais**, podemos ressaltar a alteração nas paisagens; o comprometimento da capacidade e qualidade de malhas viárias locais; os incômodos relacionados a poeira, ruído e iluminação excessiva; a modificação da estrutura fundiária e na produção local; o risco de ocupações irregulares; e o aumento de tráfego de caminhões em comunidades.

Entre os **impactos negativos potenciais** relacionados ao nosso negócio estão a alteração da disponibilidade e qualidade de água; a alteração nos patrimônios histórico, arqueológico e histórico locais; o comprometimento da segurança alimentar de populações; conflitos com usos costumeiros/tradicionais dos recursos florestais em áreas de preservação e conservação; incômodos por deriva¹ de produtos em áreas vizinhas; e possíveis interrupções ou interferências em sistemas de comunicação e de energia elétrica.

Somadas a isso, são avaliadas as demandas de partes interessadas pertinentes, através de um sistema específico, o **Relaçione+**, no qual elas são classificadas por sua procedência e, então, definem-se ações mitigadoras e são registradas as evidências de execução destas, possibilitando a retroalimentação dos impactos na matriz.

Os processos são participativos e contemplam:

- **Divulgação pública dos resultados** de avaliações de impactos ambientais e sociais;
- **Programas de desenvolvimento local** baseados nas necessidades de comunidades locais;
- **Planos de engajamento de stakeholders** baseados no mapeamentos dessas partes;
- **Comitês e processos de consulta** ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis;
- **Processos formais de queixas e reclamações** por parte dos moradores e moradoras do entorno de nossas instalações.

Listamos a seguir os impactos adversos e benéficos significativos mapeados por Estado/unidade.

Bahia

Impactos reais

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais)
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Incômodo causado por poeira
- Incômodo causado por ruído
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local
- Redução da geração de renda
- Valorização da terra

Impactos potenciais

- Alteração da disponibilidade de água
- Alteração da qualidade da água
- Comprometimento da segurança alimentar
- Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável² das estradas
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Desemprego causado por desmobilizações de empresas prestadoras de serviços (EPS) e de frentes de trabalho
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo em razão da contaminação de corpos d'água
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito
- Interferências em sistemas de comunicação

Espírito Santo

Impactos reais

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais)
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Incômodo causado por poeira
- Incômodo causado por ruído
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local
- Redução da geração de renda
- Valorização da terra

Impactos potenciais

- Alteração da disponibilidade de água
- Alteração da qualidade da água
- Comprometimento da segurança alimentar
- Comprometimento do fluxo de veículos em razão da interferência da vegetação no leito carroçável das estradas
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo em razão da contaminação de corpos d'água
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito
- Interferências em sistemas de comunicação

Maranhão

Impactos reais

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local
- Aumento do risco de acidentes (com pessoas e animais)
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Modificação na estrutura fundiária local
- Desemprego de famílias que habitam propriedades adquiridas
- Incômodo causado por iluminação excessiva
- Incômodo causado por poeira
- Incômodo causado por ruído
- Redução da geração de renda
- Valorização da terra

Impactos potenciais

- Alteração da disponibilidade de água
- Alteração da qualidade da água
- Comprometimento da segurança alimentar
- Conflito com usos costumeiros/tradicionais dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) em áreas de preservação e conservação
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo em razão da contaminação de corpos d'água
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito
- Interferências em sistemas de comunicação
- Interrupção de energia elétrica

Mato Grosso do Sul

Impactos reais

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais)
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Desemprego de famílias que habitam propriedades adquiridas
- Incômodo causado por poeira
- Incômodo causado por ruído
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local
- Valorização da terra

Impactos potenciais

- Alteração da disponibilidade de água
- Alteração da qualidade da água
- Alteração no patrimônio arqueológico
- Alteração no patrimônio histórico
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Interferências em sistemas de comunicação
- Interrupção de tráfego

São Paulo

Impactos reais

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Melhoria da qualidade do emprego
- Capacitação da mão de obra (interna)
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Diminuição das perdas com incêndios (ou diminuição de área queimada/ano)
- Geração de empregos e renda
- Incômodo causado por ruído
- Incômodo causado por poeira
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local

Impactos potenciais

- Acesso a assistência técnica integral à propriedade
- Adequação das propriedades à legislação vigente [meio ambiente e saúde e segurança ocupacional (SSO)]
- Alteração da disponibilidade de água
- Alteração da qualidade da água
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água
- Melhoria das condições de trabalho
- Melhoria da qualidade da malha viária
- Melhoria dos padrões de qualidade e legalidade da cadeia de fornecedores de serviços regionais

O processo de gestão, coordenação, identificação e avaliação dos aspectos e impactos socioeconômicos e ambientais é de responsabilidade da **Gerência Executiva de Operações Socioambientais**, que pode acionar as demais áreas internas para participação nos fluxos e contribuição nas análises.

São avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia, conhecido como Relacione+, sistema corporativo de gestão do relacionamento com comunidades locais, tradicionais, povos indígenas e demais partes interessadas, e do investimento socioambiental da Suzano.

A cada ciclo de atualização da **Matriz de Aspectos e Impactos Sociais**, caberá à coordenação de Relacionamento Social de cada unidade/regional realizar a comunicação para a Comissão de Valor Compartilhado (CVC) local, a fim de compartilhar os resultados e as análises realizadas.

Por fim, a lista de impactos sociais adversos significativos deve ser divulgada às partes interessadas relevantes ou afetadas pelas operações por meio do **Diálogo Operacional** e do resumo público do **Plano de Manejo Florestal**. A lista também deve ser compartilhada com as operações de cada unidade, para que estejam cientes dos aspectos e impactos de suas atividades e processos – reforçando o compromisso da Suzano de atuar de maneira assertiva na prevenção, mitigação, reparação e remediação de efeitos adversos.

Apesar de todas as medidas tomadas nesse sentido, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, haverá compensação das perdas e dos danos, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

O monitoramento dos conflitos e das crises sociais é feito por meio do mapa de calor, ferramenta gerenciada pela área de Relacionamento Social, e, em caso de conflitos reais, é acompanhado pelas comissões de crises, pela CVC ou por grupos de trabalho específicos.

Além disso, para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa com as partes.

Descrição de impactos econômicos indiretos significativos

As atividades da Suzano também geram impactos econômicos indiretos significativos na sociedade, relacionados não só às mudanças na produtividade de organizações, setores ou da economia como um todo, mas também ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de regiões geográficas em que a empresa atua.

Nesse sentido, os programas de engajamento, geração de renda e educação em que a Suzano investe dedicam orientação técnica para estimular e capacitar as organizações sociais assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

- Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços;
- Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência da empresa;
- Estabelecer processos que permitam apresentar a potenciais financiadores, de forma clara e com evidências, os resultados de suas atividades para a transformação de suas realidades;
- Acessar políticas públicas e de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas;
- Investir em laboratórios de inovação social para fomentar novos projetos e práticas com impacto direto na economia, na cultura e no desenvolvimento social.

No que se refere ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de determinada região geográfica, destacamos, no indicador "[Programas sociais da Suzano](#)", os principais programas de fortalecimento do relacionamento e desenvolvimento socioeconômico nas comunidades.

Notas:

1. Deriva é quando, por exemplo, o vento carrega/transporta parte de um produto que seria aplicado em plantios de eucalipto para áreas vizinhas à plantação.
2. Leito carroçável é a parte da via de trânsito destinada à circulação dos veículos.

CL3 – Associações que participam do processo de engajamento

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A escuta e o engajamento de comunidades, associações e cooperativas fazem parte da estratégia de relacionamento social, sendo esta um dos três pilares da estratégia social da atuação da Suzano, composta das frentes de Relacionamento com Comunidades e dos Compromissos para Renovar a Vida de Redução da Pobreza e de Impulsionamento da Educação. O engajamento busca o desenvolvimento sustentável e a construção de territórios mais resilientes.

Com base em uma matriz consolidada que reúne informações detalhadas sobre todas as **localidades diretamente impactadas** pelas operações do negócio, a companhia estabeleceu critérios e objetivos claros para a priorização dessas regiões. Entre os fatores considerados estão a caracterização geral, o impacto das operações, os dados socioeconômicos e o parecer social. Esses critérios orientam a definição das localidades prioritárias para o relacionamento social, além de estabelecer mecanismos para garantir a continuidade da interação com essas comunidades.

Finalizada a priorização, são definidas **estratégias de engajamento** com esses grupos, tendo como foco a comunicação constante e transparente, a geração de renda, o fortalecimento institucional das organizações locais, o fortalecimento de práticas culturais e esportivas, a defesa de direitos, o apoio no acesso a políticas públicas e o suporte a eventos locais. Esse portfólio é customizado de acordo com as características da localidade, sempre buscando o melhor arranjo para acelerar o desenvolvimento local e para a manutenção de uma relação pacífica entre a localidade e a empresa.

O processo representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a **Suzano como parceira do desenvolvimento local**. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, fortalecendo e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a colaboração entre as partes.

Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário. Entre as estratégias desse processo, destaca-se o fomento ao **acesso às políticas públicas pelas associações** nos Estados.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Número de associações acessando políticas públicas, por região;
- Número de associações que participam dos processos de relacionamento com engajamento, por região.

Número de associações acessando políticas públicas, por região

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	33	51	45	80	50
Espírito Santo	44	42	25	23	34
Maranhão	3	9	12	12	12
Mato Grosso do Sul	8	16	11	13	13
São Paulo	17	10	4	5	13
Total	105	128	97	133	122

Número de associações que participam dos processos de relacionamento com engajamento, por região

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	52	75	67	104	92
Espírito Santo	57	45	35	28	27
Maranhão	19	25	49	12	12
Mato Grosso do Sul	23	33	8	25	24
São Paulo	32	34	34	28	28
Total	183	212	193	197	183

CL4 – Total de madeira furtada

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

No passado, o furto de madeira era um dos principais impactos para o negócio da Suzano, criando conflitos com algumas das comunidades vizinhas às regiões de nossa operação. Em 2009, por exemplo, o furto de madeira representou para a empresa uma perda de mais de 650 mil metros cúbicos de madeira, um montante superior a 50 milhões de reais.

Em 2024, houve uma **redução significativa dessas perdas**, evidenciando a eficácia dos monitoramentos e das ações preventivas e estratégicas da área de Inteligência Patrimonial (IP). Entre as ações estruturantes há campanhas de conscientização com as comunidades vizinhas, focadas no diálogo para a proteção dos recursos florestais da companhia, alinhado a um sólido processo de capacitação interna das equipes de segurança e vigilância na atuação preventiva em relação a esse público.

Outro ponto de grande destaque estratégico são as parcerias público-privadas, por meio de conselhos de segurança que incentivam o fortalecimento da segurança pública no campo.

Além disso, a Suzano, através da área de IP, tem investido fortemente em tecnologias de altíssima geração focadas nos processos de monitoramento preventivo e contínuo desses ativos florestais, atreladas a ferramentas de inteligência artificial (IA) e *machine learning*, ampliando, assim, o uso de tecnologias preditivas, o que potencializa os resultados em uma estrutura bem definida de gerenciamento de riscos.

A tabela abaixo apresenta o total de madeira furtada por região.

Total de madeira furtada por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
	Unidade de medida: m ³		Unidade de medida: hectares		
Bahia	2.600,00	2.054,00	44,41	32,40	56,60
Espírito Santo	9.422,00	5.364,00	150,59	140,30	16,40
Maranhão	42,00	16,00	0,21	3,00	0,30
Mato Grosso do Sul	0,00	9,00	0,00	0,00	0,00
São Paulo	366,00	366,00	2,08	9,00	1,40
Total	12.430,00	7.809,00	197,29	184,70	74,70

Nota 1: Até 2021, os dados de madeira furtada eram reportados em volume (m³). Em 2022, começamos a reportar em área [hectare (ha)], seguindo o padrão de como a operação florestal reporta os dados em relação a danos (incêndios). A metodologia foi alterada para estar alinhada à forma de reporte de outros danos ao ativo biológico da empresa. A diretoria recebe os números nessa unidade de medida (ha) nos reportes mensais e no fechamento anual. As metas dos executivos e executivas envolvidos no processo são, inclusive, medidas em hectares.

#COMUNIDADES TRADICIONAIS

CT1 – Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 411-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O território de atuação da Suzano é bem diverso, tanto em questões ambientais quanto em aspectos políticos e socioculturais, o que exige, nesse último caso, um modelo de gestão de relacionamento transparente e participativo com comunidades locais, povos indígenas e tradicionais. Neste sentido, o relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da empresa é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com nossa Política Corporativa de Direitos Humanos e com os seguintes princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:

- **Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural** dos povos indígenas e comunidades tradicionais, considerando o conjunto de valores que compõe seu direito consuetudinário;
- **Reconhecimento e respeito a crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política**, assegurando a preservação dos direitos culturais, do exercício das práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica;
- **Responsabilidade socioambiental em relação aos povos e territórios**, considerando a temática indígena, quilombola e de outras comunidades tradicionais nos processos decisórios de negócios

e áreas de atuação, adotando uma visão integrada por meio de um mapeamento sistematizado e periódico dessas comunidades nas áreas de influência das operações da Suzano;

- **Reconhecimento e respeito aos direitos legais e consuetudinários** de posse, uso e manejo de terras, territórios e recursos naturais;
- **Promoção plena dos direitos socioeconômicos e culturais** dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- **Fomento de processos de consulta e consentimento livre, prévio e informado (CLPI)** de povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais, observando, quando aplicável, os mecanismos de consulta prévia e CLPI, para que sejam realizados pelas autoridades competentes ou em conjunto com elas e com as comunidades, respeitando as particularidades dos negócios da Suzano, conforme a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para garantir um engajamento culturalmente apropriado e a manutenção de um relacionamento contínuo, transparente e mutuamente benéfico, devem ser observados os seguintes orientadores:

- Estabelecer um **diálogo culturalmente apropriado**, respeitando as especificidades das comunidades indígenas e tradicionais, fornecendo informações, sempre que cabível, de forma prévia, livre e de boa-fé. É importante respeitar as formas e práticas tradicionais de decisão desses povos;
- Utilizar **instrumentos de comunicação culturalmente adequados** para a disseminação contínua de informações, adotando uma linguagem acessível, além de formatos e dinâmicas que respeitem as particularidades e a organização social e política de cada comunidade;
- **Dimensionar os prazos com as comunidades**, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão;
- Envolver e promover, sempre que possível, a **participação dos membros das comunidades** e suas organizações, assim como de instituições governamentais e não governamentais que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- Dedicar **profissionais com experiência e qualificação adequada** sobre os direitos e os aspectos socioculturais e políticos específicos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Essa ação deve incluir a promoção do aprimoramento contínuo dos colaboradores e colaboradoras diretos e de terceiros e terceiras envolvidos na temática de povos e terras indígenas, quilombolas e tradicionais, por meio de capacitações periódicas, especialmente em boas práticas de relacionamento e abordagem com essas comunidades;
- Estabelecer mecanismos para **receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias** específicas relacionadas a questões indígenas e tradicionais, bem como para a gestão de conflitos no relacionamento com as comunidades;
- Estabelecer mecanismos de **consulta e engajamento** com comunidades indígenas e tradicionais para os processos de identificação e avaliação dos aspectos e impactos socioeconômicos e ambientais, bem como definir medidas de prevenção, mitigação, reparação e remediação dos efeitos e impactos adversos e potencializar os benéficos;
- Promover a **transparência nos processos de relacionamento** com as comunidades indígenas e tradicionais, respeitando o consentimento dessas comunidades, por meio da divulgação periódica dos resultados alcançados.

Os investimentos socioambientais da Suzano nas comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações da companhia, seguindo estas diretrizes específicas:

- Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos, de forma participativa, estejam alinhados às melhores práticas do **etnodesenvolvimento**, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional, a aptidão natural e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;
- Realizar investimentos que promovam a **sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica**, e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com as quais a empresa se relaciona;
- Promover, sempre que possível, projetos de desenvolvimento que fortaleçam a **gestão territorial sustentável**, visando à proteção, recuperação, conservação e uso sustentável das terras indígenas e tradicionais e de seus recursos naturais, desde que legalmente viável. Os projetos devem incluir processos de gestão e tomada de decisão compartilhada, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, com as comunidades e organizações envolvidas;
- Favorecer, sempre que possível, a **participação de instituições** governamentais, organizações não governamentais e representações das comunidades indígenas e tradicionais (em níveis local, regional e nacional) no planejamento e na execução dos projetos;
- **Apoiar iniciativas** que fortaleçam e valorizem a cultura tradicional, promovam educação de qualidade, contribuam para a geração de emprego e renda e incentivem parcerias e projetos nos territórios, considerando o empreendedorismo dessas comunidades, bem como suas especificidades sociais, culturais, espaciais e econômicas.

Povos indígenas

A Suzano mantém um diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com os povos indígenas na sua área de atuação, sendo este o pilar de todas as ações desenvolvidas pela empresa para esse público, em conjunto com o interveniente. Para tal feito, são realizadas visitas e reuniões sistematizadas nas comunidades indígenas, além de reuniões pontuais quando solicitadas – que podem ocorrer de forma individual ou coletiva, através de seus movimentos ou conselhos –, oportunizando, assim, a disseminação das informações referentes às ações e aos projetos da companhia.

Destaca-se que tal processo é realizado de forma contínua, tendo em vista a dinâmica social e as peculiaridades comunitárias, principalmente no que se refere a um contexto em que a mudança de atores e lideranças é constante, bem como a ocorrência de divisões internas comunitárias e questões territoriais. Por meio do diálogo, é estabelecida uma relação ética e transparente da Suzano com a comunidade, o que contribui para a compreensão do universo de resultados alcançados por essa aproximação, possibilitando, assim, a identificação de reais demandas, o engajamento e o relacionamento, além de colaborar para o gerenciamento de potenciais e reais impactos das operações da empresa.

Abaixo está a lista de comunidades indígenas na área de atuação da Suzano.

Unidade Bahia

Etnia Pataxó

- Aldeia Águas Belas
- Aldeia Alegria Nova
- Aldeia Cahy
- Aldeia Canto da Mata
- Aldeia Corumbauzinho
- Aldeia Craveiro
- Aldeia Dois Irmãos
- Aldeia Gurita
- Aldeia Monte Dourado
- Aldeia Mucugê
- Aldeia Pequi
- Aldeia Tawa
- Aldeia Tibá
- Aldeia Trevo do Parque I e II

Etnia Pataxó hã hã hãe

- Aldeia Renascer (hã hã hãe)

Unidade Espírito Santo

Etnia Guarani

- Aldeia 3 Palmeiras
- Aldeia Boa Esperança
- Aldeia Nova Esperança
- Aldeia Olho d'Água
- Aldeia Piraquê-Açu

Etnia Tupiniquim

- Aldeia Amarelos
- Aldeia Areal

- Aldeia Pau Brasil
- Aldeia Caieira Velha
- Aldeia Comboios
- Aldeia Córrego do Ouro
- Aldeia Irajá

Unidade Maranhão

Etnia Apinajé

- Terra Indígena Apinajé

Etnia Fulni-ô

- Terra Indígena Fulni-ô

Etnia Gavião

- Terra Indígena Mãe Maria

Etnia Guajajara

- Terra Indígena Arariboia

Etnia Krikati

- Terra Indígena Krikati

Unidade Mato Grosso do Sul

Etnia Ofaié Xavante

- Aldeia Indígena Ofaié Xavante

Unidade São Paulo

Etnia Guarani

- Aldeia Nimuendaju
- Aldeia Tereguá

Etnia Terena

- Aldeia Kopenoti
- Aldeia Ekeruá

Destaques de 2024 – povos indígenas

- Continuidade das ações estruturadas do Programa de Relacionamento com Povos Indígenas da unidade de negócio florestal (UNF) do Maranhão nos eixos de relacionamento contínuo, proteção do território e etnodesenvolvimento
- Suporte das brigadas no combate a incêndios em territórios indígenas do Maranhão (Arariboia, Caru, Governador, Krikati e Porquinhos)
- Relacionamento com lideranças da Terra Indígena Apinajé – Tocantins: fomento do etnodesenvolvimento por meio do fortalecimento de áreas para o cultivo de abelhas.
- Relacionamento contínuo com lideranças indígenas da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima) e do Ministério dos Povos Indígenas, por meio da participação em eventos culturais e estratégicos.
- Investimento de mais de 1 milhão de reais em iniciativas de artesanato, meliponicultura, agricultura, infraestrutura, comercialização (Coopyguá) e cultura nas comunidades indígenas em Aracruz
- Ampliação do investimento em ações de fortalecimento cultural nas comunidades indígenas, através de apoio aos Jogos Tradicionais Indígenas do Espírito Santo, ao Campeonato Indígena de Futebol Amador e ao Festival de Música Indígena, entre outras ações.
- Construção da casa de sementes da Coopygua, por meio de investimento atrelado ao Compromisso para Renovar a Vida de Biodiversidade. Atualmente, mais de 60 indígenas realizam a tradição da coleta de sementes de espécies nativas no território, vendendo para ações de restauro de diversas instituições.
- Incentivo a projeto social esportivo desenvolvido há mais de 30 anos na comunidade Kopenoty, em Avaí (SP); primeiro Centro de Formação de Atletas Indígenas do Estado de São Paulo, com a doação de material esportivo pelo segundo ano consecutivo. Esse projeto atende cerca de 60 crianças e jovens na faixa etária de 10 a 17 anos.

No que se refere ao detalhamento das ações com povos indígenas conforme determinada região geográfica, destacamos, no indicador “[Programas com comunidades indígenas](#)”, os principais programas e projetos de valorização histórica e cultural, fortalecimento do relacionamento e melhoria da qualidade da educação, entre outras áreas, voltados para esses povos.

Comunidades quilombolas

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas ocorre de maneira mais intensa nos Estados da Bahia, do Espírito Santo e de São Paulo. Entre as 42 localidades remanescentes de quilombos identificadas pela empresa e cadastradas em sua Matriz de Priorização de Comunidades, 32 estão concentradas no norte do Espírito Santo. Esse relacionamento segue as diretrizes estabelecidas pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano.

Abaixo está a lista de comunidades quilombolas na área de atuação da empresa.

Unidade Bahia

- Engenheiro Cândido Mariano
- Helvécia
- Juazeiro (Vila Juazeiro)
- Mutum*
- Naiá*
- Rio do Sul
- Volta Miúda

* Com base em relatos e análise interna, a Suzano identificou o Quilombo Mutum em sua Matriz de Priorização e incluiu uma observação de que não se trata de estrutura comunitária sob sua influência. Entretanto, o quilombo está identificado em mapa de comunidade tradicional.

Unidade Espírito Santo

- Angelim 1
- Angelim 2
- Angelim 3
- Angelim Disa
- Beira-Rio Arural
- Córrego da Cacimba
- Córrego do Alexandre
- Córrego do Chiado
- Córrego do Macuco
- Córrego do Retiro (Nossa Senhora da Penha)
- Córrego do Sapato
- Córrego do Sertão
- Córrego Grande – CB
- Córrego São Domingos de Itauninhas
- Coxi
- Dilô Barbosa
- Divino Espírito Santo

- Linharinho
- Mata Sede
- Morro da Onça
- Morro das Araras
- Nova Vista I e II
- Palmito
- Palmitinho II
- Roda d'Água
- Santa Luzia – SM
- Santana
- Santaninha
- São Cristóvão
- São Domingos (Paraíso)
- São Jorge

Unidade Mato Grosso do Sul

- Comunidade Quilombo Família Quintino

Unidade São Paulo

- Cafundó (município Salto de Pirapora)
- Jaó (município de Itapeva)

Destaques de 2024 – comunidades quilombolas

- No dia 9 de outubro de 2024 foi realizado o evento de celebração da contratação dos 30 projetos aprovados no Edital Transformar o Futuro. O evento ocorreu na Unidade Mucuri, com a participação de dois representantes de cada associação. Durante o encontro, os participantes formaram grupos por eixos temáticos, sendo eles: geração de renda; e esporte, lazer e cultura. Houve a apresentação detalhada das etapas de execução dos projetos e dos respectivos prazos, seguida da assinatura dos recibos para a liberação dos recursos nas contas das associações proponentes
- Investimento em projetos de associações de comunidades quilombolas, visando diversificar a economia local através de alternativas econômicas. Com uma programação especial, disponibilizou-se um espaço para fomentar projetos sociais, com a comercialização de produtos da Associação Comunitária de Bela Vista (geladinho *gourmet*), da Associação de Apicultores do Picadão da Bahia (mel e própolis) e, em destaque, do grupo de quitandeiras de Helvécia, representado pela associação quilombola da comunidade, além de um espaço com outros produtos para exposição

- Lançamento do Bússola Conecta, iniciativa focada em empregabilidade, conectando empresas do norte capixaba, de Aracruz, Maranhão e Mucuri a profissionais do mercado. Com apoio da Suzano, a plataforma gratuita conta com 2.824 candidatos e candidatas e 141 empresas cadastradas, mais de 500 vagas divulgadas e cerca de 50 contratações realizadas
- Implantação do projeto de inclusão digital com torres de telefonia rural, reduzindo as lacunas digitais e oferecendo acesso a serviços on-line, educação remota e oportunidades de negócios para residentes rurais. A instalação das torres beneficiou aproximadamente 1.800 pessoas
- Construção de poços artesianos, garantindo acesso confiável e sustentável à água, essencial para a continuidade das comunidades rurais diante dos desafios da escassez hídrica, beneficiando 620 pessoas
- Execução do programa Negócios Alternativos a Pontas e Galhos, fomentando novas alternativas de geração de renda em associações que coletam resíduos de eucalipto, abrangendo comunidades como Córrego do Sertão, Morro da Onça, Angelim II e Angelim III, entre outras. O projeto atendeu aproximadamente 160 beneficiários e beneficiárias
- Implementação do projeto Fortalecimento da Agricultura Familiar – Kit Horta, com a distribuição de 44 kits a famílias beneficiadas (aproximadamente 70 pessoas), incentivando a produção sustentável e a segurança alimentar
- Realização do Espaço Sustentabilidade, feira quinzenal que promove a comercialização de produtos das comunidades prioritárias (aproximadamente 65 beneficiários e beneficiárias), incentivando o empreendedorismo local
- Palestras e entrega da Coletânea Heróis Quilombolas – composta de 40 livros que narram a história de lideranças quilombolas do Sapê do Norte –, projeto do escritório Maciel de Aguiar, fortalecendo o relacionamento com as comunidades tradicionais e beneficiando mais de 3.700 pessoas
- Na Comunidade Quilombola do Cafundó (Salto de Pirapora/SP), incentivamos o desenvolvimento de um projeto voltado para a agricultura, principal vocação da comunidade, por meio da doação de uma bomba-d'água que proporciona irrigação nas lavouras. Além disso, convidamos as artesãs da comunidade a participar de eventos relevantes, como as edições do Espaço Sustentabilidade na Futuragene e na unidade industrial de Jacareí, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) 2024
- Na Comunidade Quilombola do Jaó (Itapeva/SP), promovemos um projeto de artesanato, com foco no fortalecimento das atividades do grupo de artesãs. Entre as ações realizadas, destaca-se o apoio à reforma das máquinas de costura e à exploração de técnicas de tingimento de tecidos utilizando componentes naturais disponíveis no entorno da comunidade.

Comunidades pesqueiras

Atualmente, seis comunidades pesqueiras estão sob influência das operações da Suzano, localizadas nos Estados da Bahia e do Espírito Santo. O relacionamento com essas comunidades se dá por meio de um diálogo ativo e permanente, buscando construir uma agenda positiva com ações e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades.

Para isso, temos como premissas o aumento do capital social e a articulação de ações estratégicas que estimulem a autonomia da classe pesqueira com enfoque territorial, fortalecendo a cultura de cooperação

e as práticas sustentáveis. Assim, busca-se a participação de lideranças locais, representantes do poder público local, movimentos sociais, iniciativa privada, ONGs e outras organizações da sociedade civil.

Abaixo está a lista de comunidades pesqueiras na área de atuação da Suzano.

Unidade Bahia

- Comunidade de Pescadores de Alcobaça
- Comunidade de Pescadores de Caravelas
- Comunidade de Pescadores de Mucuri
- Comunidade de Pescadores de Nova Viçosa
- Comunidade de Pescadores de Prado

Unidade Espírito Santo

- Comunidade de Pescadores de Aracruz

Destaques de 2024 – comunidades pesqueiras

- Parceria da Suzano com repasse voluntário de recursos com a Colônia de Pescadores de Z-24 de Alcobaça, para a construção de um estaleiro-escola em área doada pela prefeitura municipal. Nesse estaleiro as embarcações serão reformadas dentro das normas ambientais e com baixo custo para o pescador. Também haverá cursos de mecânica, elétrica e carpintaria naval, beneficiando jovens da comunidade pesqueira local
- Investimento na reforma da sede da Associação de Pescadores de Barra do Riacho
- Disponibilização de máquina para abertura da boca de barra – melhoria do acesso de pescadores e pescadoras ao mar

Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas

	2020	2021	2022	2023	2024
Casos identificados	0	0	0	0	0

Consolidação dos resultados dos projetos com comunidades pesqueiras

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³
Engajamento com Comunidades Pesqueiras – Bahia ¹	8	4.595	3.037	8	6.555	3.210	8	6.457	3.238	8	7.950	2.340	1	6.195	3.075
Engajamento com Comunidades Pesqueiras – Espírito Santo ²	7	2.496	650	4	2.325	688	4	2.649	759	5	2.320	680	4	2.630	790
Engajamento com Comunidades Pesqueiras – Total	15	7.091	3.687	12	8.880	3.898	12	9.106	3.997	13	10.270	3.020	5	8.825	3.865

Nota 1: Engajamento com comunidades pesqueiras na Bahia relacionado aos municípios de Alcobaça, Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa, com apoio a feiras gastronômicas, editais, investimentos em infraestrutura produtiva e fortalecimento da cadeia de pescado na região (Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas; Associação de Pescadores de Rede, Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas; Centro de Convivência dos Pescadores; Colônia de Pescadores Z-25 de Caravelas; Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa; Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas; Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Nova Viçosa; Associação de Pescadores do Rio Mucuri).

Nota 2: Engajamento com comunidades pesqueiras no Espírito Santo relacionado ao município de Aracruz, com apoio em ações de educação e cultura, investimentos em infraestrutura de acesso, fortalecimento da cadeia de pescado e artesanato na região (conselhos na Barra do Riacho e Vila do Riacho; iniciativa Pescador Cidadão; Projeto Aliança Solidária; Projeto Espírito das Águas; Projeto Saber Viver; e Redes de Proteção).

Nota 3: Pessoas e famílias que participam diretamente dos processos de engajamento.

CT2 – Projetos com comunidades indígenas

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A partir da identificação das potencialidades do território e da manutenção do diálogo constante e transparente sobre as operações da Suzano, criam-se as bases focadas no processo de consulta e engajamento comunitário, voltado para o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento das instituições sociais locais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento territorial. Essas estratégias são customizadas de acordo com o perfil da comunidade e os objetivos prioritários de cada grupo social, o que é imprescindível quando estamos falando de comunidades tradicionais.

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da companhia e com os princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. Para saber mais, acesse o indicador [“Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais”](#).

Os programas a seguir são exemplos de processos de engajamento comunitário customizados de acordo com as características das comunidades indígenas presentes nos territórios de atuação da Suzano.

Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani [PSTG (ES)]

Este programa tem como objetivo não só cultivar a convivência entre a empresa e os povos Tupiniquim e Guarani situados em Aracruz (ES), como também apoiar as 12 comunidades indígenas do município (7 aldeias tupiniquins e 5 guaranis) na gestão de seus territórios devidamente demarcados e homologados.

Com isso, espera-se permitir aos ocupantes dessas terras o restabelecimento das condições ambientais necessárias para a realização de práticas socioculturais, visando à afirmação de sua identidade étnica e à realização de atividades econômicas sustentáveis.

Os objetivos específicos de cada atividade são:

- **Meliponicultura:** resgatar espécies de abelhas nativas sem ferrão ameaçadas ou extintas na região, contribuir para a segurança alimentar das famílias indígenas e promover geração alternativa de renda, com a comercialização dos produtos das colmeias;
- **Fortalecimento produtivo:** promover a agricultura e a criação de animais com técnicas que não comprometam a saúde do solo das terras indígenas e que permitam a autonomia das famílias indígenas para se alimentar e se sustentar economicamente;
- **Artesanato:** trabalhar com os coletivos, principalmente de mulheres, visando ao fortalecimento cultural e à geração de renda, por meio da criação, produção e comercialização de artesanato;
- **Comercialização:** estimular a organização dos coletivos para a comercialização dos produtos oriundos do PSTG, por meio da Coopyguá – Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz;
- **Demandas coletivas:** demandas alinhadas com as necessidades das comunidades, integrando as ações de melhoria da infraestrutura, cultura, fortalecimento produtivo e artesanato.

Destaques de 2024:

- Assinatura do termo de parceria com a Coopyguá, dando ao grupo de coletores e coletoras de sementes nativas livre acesso às áreas de preservação da Suzano. Já foram colhidos, pela cooperativa, mais de 3.500 quilos de sementes de espécies nativas, sendo que 2.400 quilos foram em áreas de preservação da empresa;
- Apoio a iniciativas de esportes indígenas – Campeonato Indígena de Futebol de Campo e Jogos Tradicionais Indígenas;
- Investimento nas frentes de artesanato, meliponicultura e grupo de coletores e coletoras de sementes liderados pela Coopyguá;
- Investimento de 800 mil reais em ações coletivas nas 12 aldeias do território – melhoria de infraestrutura, cultura, fortalecimento produtivo e artesanato.

Projetos com comunidades indígenas Pataxós (BA)

Os projetos têm por finalidade a manutenção do diálogo ativo, culturalmente apropriado, com as comunidades tradicionais indígenas da área de influência da Suzano, sempre pautados pela transparência e construção coletiva nas definições de linhas de atuação. A implementação de projetos e ações passa por devida consulta e é reafirmada constantemente com as comunidades para a tomada de decisões. O diálogo ativo oportuniza a identificação de demandas e a manutenção do relacionamento, além de colaborar para o gerenciamento de potenciais e reais impactos das operações da empresa.

Nos municípios de Alcobaca, Itamaraju e Prado, na Bahia, a Suzano mantém um relacionamento com 16 aldeias indígenas das etnias Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae, com o devido alinhamento e ciência do

órgão competente, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), apoiando ações de valorização e preservação de sua cultura e tradição, além da educação de crianças e jovens indígenas. Todas essas ações foram construídas de forma participativa com as lideranças e os caciques das aldeias, e com movimentos de representatividade indígena do território.

Destaques de 2024:

- Manutenção do Projeto Kijêtxawê, voltado para o fortalecimento da educação nas 16 aldeias, com a doação de *kits* escolares para mais de 1.630 crianças e adolescentes matriculados em suas escolas, sejam elas estaduais ou municipais;
- Incentivo à busca de garantia de direitos através da disponibilização de infraestrutura para locomoção das lideranças indígenas em agendas positivas com o poder público;
- Manutenção do diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com as comunidades indígenas.

Programa de relacionamento com os povos indígenas (Mapato)

O Programa de Relacionamento Indígena da unidade florestal do Maranhão é fruto de uma articulação entre a Suzano e as lideranças indígenas dos Estados de influência dessa unidade [Maranhão, Pará e Tocantins (Mapato)]. Seu objetivo é contribuir para a conservação de recursos naturais e a melhoria das condições de vida de comunidades indígenas, através de aprimoramento e ampliação de práticas de agricultura sustentável, potencialização das brigadas de incêndio indígenas e fortalecimento das organizações, multiplicando os conhecimentos e as experiências entre as comunidades indígenas.

O Programa possui enfoque participativo, envolvendo as lideranças indígenas e organizações representativas na sua execução, monitoramento e avaliação, objetivando o processo de melhoria da gestão dos recursos naturais e o incremento nas atividades agrícolas sustentáveis.

Cabe ressaltar que essa abrangência poderá ampliar-se com a base das organizações representativas envolvidas, redes e fóruns que elas integram, no âmbito local e territorial. Para os anos de 2023 e 2024, foram priorizadas cinco terras indígenas (TIs): TI Apinajé (etnia Apinajé), TI Arariboia (etnia Guajajara), TI Fulni-o (etnia Fulni-o), TI Krikati (etnia Krikati) e TI Mãe Maria (etnia Gavião).

Para o Maranhão, foi construída uma sólida parceria entre a Suzano, a Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima), a Funai, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e comunidades indígenas, com base em ações estruturantes definidas conjuntamente por diferentes atores.

Destaques de 2024:

- Desde 2022, a Suzano realiza investimentos para contribuir na atuação das nove brigadas indígenas do Maranhão, com apoio geral em infraestrutura e logística de atuação, como equipamentos de proteção individual, *kit* completo para cozinhas, *notebooks*, *data shows*, impressoras, gerador de energia e outros itens necessários para o funcionamento regular dessas estruturas, que são fundamentais para a manutenção e proteção dos territórios indígenas e a conservação do meio ambiente. Essas brigadas atuam em todos os territórios indígenas do Estado (Arariboia, Caru,

Governador, Krikati e Porquinhos). Foi produzido um vídeo para demonstrar essa atividade que está recebendo investimentos da empresa. Em 2024, contribuímos com o fortalecimento da logística de comunicação das Brigadas Indígenas Federais (Brifs) para rápido e efetivo combate a focos de incêndio;

- Participação em documentário produzido acerca do trabalho das brigadas indígenas no território maranhense;
- Iniciamos um relacionamento com lideranças da Terra Indígena Apinajé – Tocantins para fomentar o etnodesenvolvimento por meio do fortalecimento de áreas para o cultivo de abelhas. Essa oportunidade surgiu por meio da escuta ativa sobre as principais demandas desse público;
- Contribuímos, em 2024, com a ampliação de dois campos agrícolas na etnorregião de Bom Jesus das Selvas (MA), sendo um na Aldeia Jenipapo e um na região da Aldeia Kari, por meio de materiais para diversificação e melhoria da produção agrícola, contemplando cerca de 60 famílias e contribuindo para a segurança alimentar desses povos;
- Participação no III Encontro Sistemas de Produção de Referência para Mitigação do Clima e da Fome, a convite da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), realizado em setembro de 2024;
- Relacionamento contínuo com lideranças indígenas da Coapima e do Ministério dos Povos Indígenas, por meio da participação em eventos culturais e estratégicos.

Projeto de relacionamento com comunidades da TI Araribá (Aldeia Kopenoti, Aldeia Nimuendaju, Aldeia Ekeruá, Aldeia Tereguá), em São Paulo

Todo o apoio e escuta têm como objetivo manter um diálogo contínuo e culturalmente respeitoso com as comunidades indígenas tradicionais situadas na área de influência da Suzano. As ações são conduzidas com base na transparência e na construção conjunta de diretrizes. A implementação de iniciativas é precedida de consultas adequadas e reforçada por um processo contínuo de validação com as comunidades, garantindo sua participação nas decisões. O diálogo ativo permite identificar demandas, fortalecer o relacionamento e contribuir para o gerenciamento de impactos potenciais e reais decorrentes das operações da empresa.

No município de Avaí, a Suzano mantém um relacionamento com quatro aldeias indígenas das etnias Terena e Tupi-Guarani, com o devido alinhamento e ciência do órgão competente, a Funai, apoiando ações de valorização e preservação de sua cultura e tradição, além da educação de crianças e jovens indígenas. Essas ações foram consideradas com base na escuta de lideranças e caciques das aldeias.

Destaques de 2024:

- Incentivo ao projeto social iniciado há mais de 30 anos na comunidade Kopenoty – 1º Centro de Formação de Atletas Indígenas do Estado de São Paulo, com a doação de material esportivo pelo segundo ano consecutivo. Esse projeto atende cerca de 60 crianças e jovens na faixa etária entre 10 e 17 anos;
- Visita ao evento aberto ao público que a comunidade realiza para comemorar a Semana dos Povos Originários;
- Manutenção do diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com as comunidades indígenas.

Programas de sustentabilidade com comunidades indígenas¹

	2020			2021			2022 ²			2023 ³				2024			
	Tupi-niquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupi-niquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupi-niquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupi-niquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Indígenas Mapato (Apinajé, Fulni-o, Gavião, Guajajara e Krikati)	Tupi-niquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Indígenas Mapato (Apinajé, Fulni-o, Gavião, Guajajara e Krikati)
Quantidade de aldeias contempladas	12	1	15	12	1	15	13	1	15	12	0	16	5	14	1	19	5
Número de participantes	1.315	12	0	1.340	15	0	343	30	0	275	0	851	830	1.431	21	803	830
Número de beneficiários	5.260	36	784	3.950	45	809	1.228	120	847	825	0	3.033	14.430	3.365	63	2.935	14.430

Nota 1: O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) acontece no Estado do Espírito Santo. Já o Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié acontece no Estado do Mato Grosso do Sul. Diferentemente do que foi reportado em 2022, os projetos com comunidades indígenas Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae acontecem no Estado da Bahia, e não no Espírito Santo (GRI 2-4). Por fim, o programa de relacionamento com povos indígenas (Apinajé, Fulni-o, Gavião, Guajajara e Krikati) acontece nos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

Nota 2: A partir de 2022, foram considerados apenas os dados de projetos de geração de renda para participantes, beneficiários e beneficiárias.

Nota 3: Em 2023, não houve ocorrência do Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié.

#CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

CML1 – Contratação de mão de obra local

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 202-2

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A contratação de mão de obra local é uma estratégia da Suzano para valorizar social e economicamente as regiões onde a empresa está inserida. Os números da série histórica demonstram índices estáveis próximos a 64%, com maior peso nas operações que comportam grande volume de profissionais.

Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado em que nasceu; e alta direção são os cargos de nível de gerência funcional e acima.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Porcentagem de contratação local por categoria funcional e região;
- Porcentagem de contratação local de membros da alta direção;
- Porcentagem de contratação local de membros da alta direção, por unidade operacional relevante.

Porcentagem de contratação local por categoria funcional e região¹

	2020 ²						2021 ³						2022 ⁴						2023 ⁵						2024 ⁶					
	Norte	Nor- deste	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nor- deste	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nor- deste	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nor- deste	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nor- deste	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	Total
Administrativo	71,68%	44,70%	38,94%	80,84%	74,19%	66,64%	62,07%	46,52%	35,35%	80,15%	71,88%	65,49%	61,04%	48,38%	36,63%	78,90%	78,40%	65,11%	62,39%	51,16%	36,61%	76,09%	81,03%	60,40%	62,36%	53,85%	36,54%	77,98%	74,16%	60,76%
Consultor	75,00%	16,81%	21,74%	71,26%	40,00%	57,00%	60,00%	21,49%	21,05%	71,40%	20,00%	57,87%	54,55%	21,29%	24,17%	69,53%	21,05%	57,36%	51,76%	17,89%	18,14%	69,12%	26,67%	53,47%	59,56%	24,18%	16,02%	70,37%	54,05%	54,99%
Coordenador	72,73%	20,41%	16,67%	68,18%	33,33%	55,44%	62,50%	15,09%	3,45%	68,67%	66,67%	54,68%	46,81%	20,68%	9,35%	64,86%	66,67%	52,26%	54,65%	27,11%	16,97%	62,92%	35,56%	47,89%	42,48%	26,38%	11,06%	67,82%	63,08%	50,60%
Diretor	n/a	n/a	n/a	43,75%	n/a	43,75%	n/a	n/a	n/a	41,18%	n/a	41,18%	n/a	n/a	n/a	49,12%	n/a	46,64%	n/a	n/a	n/a	49,83%	n/a	39,94%	n/a	25,81%	n/a	55,61%	n/a	41,18%
Especialista	n/a	0,00%	0,00%	71,79%	n/a	59,57%	n/a	0,00%	0,00%	74,07%	n/a	65,57%	n/a	n/a	19,67%	72,34%	n/a	63,06%	n/a	n/a	27,94%	71,47%	n/a	61,29%	n/a	0,00%	35,29%	70,55%	n/a	60,12%
Gerente	100,00%	8,00%	4,76%	66,17%	0,00%	50,73%	100,00%	14,89%	3,45%	63,18%	0,00%	49,66%	n/a	12,90%	5,09%	60,81%	n/a	47,21%	n/a	14,85%	17,64%	62,67%	100,00%	45,73%	n/a	20,63%	12,94%	61,61%	75,00%	44,24%
Gerente-executivo	n/a	7,69%	0,00%	60,87%	n/a	49,43%	n/a	13,33%	0,00%	61,63%	n/a	50,99%	n/a	13,77%	n/a	60,30%	n/a	49,07%	n/a	6,56%	16,33%	62,37%	n/a	44,89%	100,00%	10,00%	17,65%	60,47%	n/a	45,65%
Operacional	61,90%	56,68%	46,31%	78,20%	85,29%	64,99%	66,62%	59,02%	48,64%	78,18%	82,86%	65,69%	65,40%	58,41%	48,45%	78,95%	84,43%	65,18%	60,63%	59,80%	46,82%	78,63%	85,54%	64,09%	62,90%	60,71%	45,83%	79,72%	85,63%	64,19%
Presidente	n/a	n/a	n/a	100,00%	n/a	100,00%	n/a	n/a	n/a	100,00%	n/a	100,00%	n/a	n/a	n/a	100,00%	n/a	100,00%	n/a	n/a	n/a	100,00%	n/a	100,00%	n/a	n/a	n/a	0,00%	n/a	0,00%
Supervisor	56,25%	27,27%	30,00%	75,74%	50,00%	55,06%	69,57%	22,31%	21,54%	78,41%	66,67%	50,77%	61,77%	23,31%	26,06%	74,77%	61,82%	50,12%	56,25%	26,98%	20,03%	70,29%	82,35%	45,42%	66,77%	29,32%	21,92%	68,60%	95,16%	44,85%
Vice-presidente	n/a	n/a	n/a	63,64%	n/a	63,64%	n/a	n/a	n/a	58,33%	n/a	58,33%	n/a	n/a	n/a	53,96%	n/a	53,96%	n/a	n/a	n/a	50,39%	n/a	50,39%	n/a	n/a	n/a	48,74%	n/a	48,74%
Total	63,20%	51,68%	43,47%	77,45%	73,68%	64,19%	66,17%	53,97%	44,28%	77,20%	72,15%	64,33%	64,37%	53,90%	44,78%	76,93%	75,11%	63,73%	60,32%	55,31%	43,02%	75,93%	76,57%	61,49%	62,61%	56,60%	41,78%	77,11%	76,69%	61,60%

Nota 1: Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não há colaboradores e colaboradoras nessas categorias.

Nota 2: Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Nota 3: Em 2021, a memória de cálculo foi revisada e não foram consideradas as subáreas do exterior em sua composição.

Nota 4: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores consolidando as empresas.

Nota 5: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 6: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem	51,00%	50,00%	47,89%	45,27%	44,38%

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção, por unidade operacional relevante^{1 2}

	2023	2024
Escritório central (São Paulo-SP)	62,64%	58,97%
UNF Bahia	n/a	n/a
UNF Espírito Santo	38,14%	37,69%
UNF Maranhão	n/a	n/a
UNF Mato Grosso do Sul	20,24%	11,00%
UNF Minas Gerais	n/a	n/a
UNF Rio Grande do Sul	n/a	n/a
UNF São Paulo	23,44%	21,05%
UNI Aracruz (ES)	47,47%	54,15%
UNI Belém (PA)	n/a	100,00%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/a	75,00%
UNI Fortaleza (CE)	n/a	0,00%
UNI Imperatriz (MA)	6,47%	11,02%
UNI Jacareí (SP)	65,70%	65,86%
UNI Limeira (SP)	73,00%	71,25%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/a	43,75%
UNI Mucuri (BA)	11,51%	17,27%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	39,22%	23,11%
UNI Rio Verde (SP)	100,00%	100,00%
UNI Suzano (SP)	66,67%	74,58%
UNI Três Lagoas (MS)	4,41%	7,66%
Média geral	45,27%	44,38%

Nota 1: Consideram-se como unidades operacionais relevantes as unidades industriais (UNIs), as unidades florestais (UNFs) e o escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados e empregadas na Suzano. Para algumas unidades, os dados não se aplicam, porque não há membros da alta direção nessas localidades. Os dados por unidade passaram a ser relatados em 2023, por isso não estão disponíveis para 2022.

Nota 2: Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no estado em que nasceu. Para alta direção são considerados os cargos de nível de gerência funcional e acima.

#CRÉDITOS DE CARBONO

CCAR1 – Mercado de carbono

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Durante a terceira Conferência das Partes (COP3), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), em 1997, diversos países firmaram o Protocolo de Quioto. Esse documento instituiu o mecanismo hoje conhecido como mercado de carbono, tornando possível a transação comercial de créditos de carbono gerados através da redução de emissões ou da remoção de gás carbônico da atmosfera. O objetivo desse instrumento era estimular a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), atribuindo um valor financeiro ao carbono.

Hoje, temos múltiplas formas de transacionar o carbono, as quais foram organizadas em dois segmentos: mercado regulado e mercado voluntário. Uma das modalidades de **mercado regulado** é conhecida como **cap-and-trade**, e, nesse modelo, os mercados são estabelecidos para um país, região ou Estado onde o governo ou órgão regulador define uma meta de redução de emissões de GEE. Essa meta é desdobrada em diversos setores, e é definido um limite de emissão para cada setor.

Assim, as empresas que emitem GEE acima do limite estabelecido precisam transacionar permissões de emissões (*emission unit allowance*) de outras partes que emitem abaixo do limite permitido no mesmo setor. Caso o limite seja excedido, é possível comprar os créditos de carbono gerados por projetos de captura de emissões ou emissões evitadas. As reduções certificadas de emissões (CERs, em inglês) são geradas através de metodologias estabelecidas pelo mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL – ou CDM, em inglês), as quais são administradas pelos órgãos da UNFCCC.

Em novembro de 2024, foi aprovado no Brasil o Projeto de Lei nº 182/2024, criando o **Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)**, que consiste no mercado regulado de carbono no país sob o modelo *cap-and-trade*. Esse marco legal vinha sendo discutido há anos e deve começar a funcionar plenamente em 2030. Nele foi definido que empresas que emitirem mais de 10 mil toneladas de gás carbônico (CO₂) por ano terão que apresentar planos e relatórios sobre suas emissões, mas não estarão sujeitas às restrições da nova lei.

Já aquelas que emitirem mais de 25 mil toneladas de CO₂ por ano precisarão seguir as regras completas, incluindo a obrigatoriedade de reduzir suas emissões. Essas empresas deverão ter **Cotas Brasileiras de Emissão (CBEs)** suficientes para cobrir suas emissões anuais, conforme o Plano Nacional de Alocação. Uma vez esgotadas as CBEs disponíveis no mercado, as companhias que excederem esses limites devem compensar suas emissões por meio da aquisição de **Certificados de Redução ou Remoção Verificada de Emissão (CRVEs)**, limitados a um percentual máximo ainda a ser definido.

O setor de papel e celulose será impactado de duas formas pela nova legislação: pelas emissões industriais e pelas remoções de carbono nas florestas. A primeira exigirá que as empresas do setor possuam CBEs suficientes para compensar suas emissões anuais e desenvolvam planos de redução de emissões no longo prazo. A segunda permitirá que essas remoções sejam utilizadas como *insetting* considerando o cálculo das emissões líquidas, assim como *offsetting* no mercado regulado, desde que os créditos de carbono estejam devidamente credenciados e se convertam em CRVEs.

O **mercado voluntário** também utilizou o instrumento criado no Protocolo de Quioto, através do MDL e das metodologias propostas para a mitigação das mudanças climáticas. Foi possível que não só as regiões pudessem gerar créditos, mas também outras entidades, como organizações não governamentais (ONGs) e o setor privado. O objetivo dos créditos de carbono é mitigar as emissões de forma voluntária.

As principais proponentes de metodologias e certificadoras são Verified Carbon Standard (VCS), da Verra, Gold Standard, Social Carbon e Global Carbon Council (GCC), além do próprio MDL, da UNFCCC. Os créditos de carbono e as reduções certificadas de emissões são auditados por terceira parte independente e sem vínculo com a UNFCCC.

Em 2021, na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), foi finalizado o **Livro de Regras do artigo 6 do Acordo de Paris**, que regula o mercado internacional de carbono e estabelece diretrizes para a cooperação entre países no cumprimento de suas metas climáticas (Contribuições Nacionalmente Determinadas, ou NDCs, na sigla em inglês). Desde então, as partes e o órgão supervisor vêm trabalhando para detalhar as regras de implementação, incluindo critérios de validação, verificação e transição de projetos do antigo MDL. No entanto, desafios como a integração entre registros nacionais e internacionais e a operacionalização de atividades de remoção de GEE ainda precisam ser resolvidos.

Em dezembro de 2024, houve a realização da COP29, em Baku (Azerbaijão). Um dos objetivos do encontro foi dar seguimento à operacionalização do mercado global de carbono. Entre os avanços dessa conferência, o **Brasil** anunciou a sua NDC, estabelecendo o **compromisso de reduzir as suas emissões de GEE entre 59% e 67% até 2035**. Grande parte dessas reduções deverá vir do combate ao desmatamento e de ações de descarbonização da economia.

Adicionalmente, ocorreu a aprovação do artigo 6 do Acordo de Paris, que define como países podem financiar ações de descarbonização em conjunto. No acordo firmado em Baku, ficou decidido que um país pode comprar reduções de emissões de outro para ajudar a cumprir suas metas nacionais de clima. Assim, países onde reduzir emissões é mais caro podem atingir suas metas investindo em ações em países onde esse custo é menor. Essas transferências serão feitas de duas formas: quando o acordo é realizado

diretamente entre países (ITMOs – artigo 6.2) ou quando a compra é feita de empresas privadas (A6.4ERs – artigo 6.4).

Para os próximos anos, as discussões devem focar na definição mais aprofundada da operacionalização das transações, principalmente no que diz respeito aos procedimentos de registro de projetos, plataformas de negociação, estruturas de governança, garantia de transparência e integridade ambiental dos projetos.

Os créditos de carbono na Suzano

Em 2021, a Suzano estruturou seu processo para a criação de projetos de carbono, por meio da análise de elegibilidade de áreas potenciais, avaliação da aplicabilidade de metodologias e adequação dos processos internos para implantação e monitoramento das iniciativas, assegurando requisitos fundamentais como adicionalidade, análise do risco de não permanência, práticas não usuais e prevenção de deslocamento de atividades poluidoras.

Além disso, a companhia estabeleceu uma rede de contatos externos, com potenciais clientes, parceiros e grupos de interesse, aumentando sua representatividade em associações e fóruns especializados na estruturação das diretrizes dos mercados globais de carbono.

Foi priorizado o desenvolvimento do primeiro projeto nas áreas de expansão de plantio no Projeto Cerrado, como é chamada a nova fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo (MS), cuja operação foi iniciada em julho de 2024. Em 2022, a companhia finalizou o delineamento do Projeto Cerrado de Carbono junto com outro do mesmo escopo, chamado Horizonte e localizado em Três Lagoas (MS). Ambos os **projetos de reflorestamento** passaram por auditoria de terceira parte independente, visando às respectivas validação e verificação, e foram submetidos para registro final na plataforma da Verra.

É importante destacar que, além de atuarem no combate às mudanças climáticas, esses projetos geram **benefícios sociais e ambientais**. As ações que se desdobram nesses cobenefícios podem refletir em melhora da qualidade do ar, regulação hídrica, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos, geração de renda e empoderamento de atores sociais. Ambas as iniciativas de carbono irão aprimorar as práticas atuais da Suzano com elementos que vão além do usual, integrando três dimensões:

- Manejo florestal sustentável;
- Restauração de florestas nativas;
- Desenvolvimento social e territorial.

O manejo florestal da Suzano combina **eficiência produtiva e compromisso socioambiental**, garantindo práticas socialmente responsáveis e ambientalmente corretas. De forma geral, preconiza a inovação por meio do uso de técnicas avançadas de genética e modelos silviculturais, bem como respeita as características socioambientais da região de atuação. Ademais, a companhia dedica-se à preservação florestal por meio do monitoramento da biodiversidade e da proteção de microbacias.

No âmbito socioeconômico, prioriza o diálogo com comunidades locais e desenvolve iniciativas sociais que beneficiam as áreas próximas às suas operações de manejo. Vale enfatizar que a Suzano buscará a **certificação**, pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) ou pelo PEFC/Cerflor, de todas as suas áreas contempladas pelos projetos de carbono. Esforços já vêm sendo dedicados para alcançar esse objetivo.

Por fim, o financiamento das atividades atreladas às iniciativas de carbono será de responsabilidade da Suzano, que, para além dos custos relativos ao plantio comercial, irá destinar recursos para as ações

socioambientais mencionadas acima. Para tanto, a companhia realiza o planejamento financeiro para direcionar parte da verba de venda dos créditos aos projetos sociais e às atividades florestais adicionais ao plantio comercial. As transações dos ativos de carbono acontecem posteriormente à conclusão da auditoria de verificação, na qual uma terceira parte atesta que o projeto seguiu de forma condizente com os requisitos da certificação adotada.

Vale frisar que a Suzano não considera o uso de créditos de carbono para compensação e, portanto, cumprimento de suas metas de emissões.

Projeto Horizonte de Carbono

Em 2022, a Suzano elaborou o Projeto Horizonte de Carbono – com base na metodologia ACM0003 de Florestamento, Reflorestamento e Revegetação (ARR) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo –, que foi submetido à certificação da Verra.

A iniciativa de carbono está localizada na abrangência da fábrica de Três Lagoas (MS) e tem como objetivo **fomentar o reflorestamento em paisagem integrada**, combinando o plantio de espécies de rápido crescimento – no caso, o eucalipto – com o plantio de espécies nativas do bioma Cerrado. Adicionalmente, promove **ações socioeconômicas** voltadas para as comunidades próximas ao Projeto.

A restauração ambiental proposta para o bioma Cerrado foca esforços na recuperação de áreas degradadas, por meio de atividades voltadas para o controle de processos erosivos, combate às espécies exóticas invasoras, condução da regeneração natural e plantio de espécies nativas. As práticas de reabilitação iniciadas em 2023 adotam uma abordagem metodológica baseada na **sucessão ecológica**, cujo processo é sustentado na recuperação natural para o equilíbrio dos ecossistemas. Por isso, as abordagens de restauração contam com o apoio da empresa Agroícone, coordenadora geral da iniciativa Caminho das Sementes.

Inicialmente, foi conduzido um diagnóstico prévio das áreas elegíveis para o desenvolvimento da iniciativa de carbono, utilizando levantamento topográfico por drone e análise especializada dos resultados, garantindo a assertividade na escolha do método de restauração mais apropriado de acordo com as características locais.

Nesse contexto, a **semeadura direta** (também conhecida como muvuca), empregando sementes provenientes da Rede de Sementes, foi realizada em conformidade com as diretrizes técnicas estabelecidas. O monitoramento em campo contínuo, também conduzido em parceria com a Agroícone, garante a avaliação apropriada do grau de sustentabilidade das áreas em processo de restauração e orienta a recomendação de manejos adaptativos.

Vale mencionar que tanto a implantação quanto o monitoramento atendem aos requisitos da legislação estadual, garantindo alinhamento com o Programa de Regularização Ambiental (PRA). Além disso, a Suzano vem avaliando técnicas de restauração alternativas que possam garantir um custo-benefício favorável, tal qual a semeadura aérea via drone, por meio de parcerias estratégicas.

Por fim, os projetos sociais em desenvolvimento na região de abrangência de Três Lagoas e que são fomentados através da receita de créditos de carbono são:

- **Reciclagem Inclusiva:** tem por objetivo a geração de renda para catadores de material reciclável individuais em situação de vulnerabilidade social abaixo da linha da pobreza, incentivando a organização produtiva de cooperativas na região do Projeto, com foco na gestão de resíduos e na saúde pública.

- **Semeando o Cerrado:** tem por objetivo o atendimento às demandas de fornecimento de mudas nativas do Cerrado para a cadeia produtiva da restauração ecológica, por meio da capacitação em coleta de sementes e do empoderamento de comunidades locais. O público-alvo são famílias rurais localizadas na região do Projeto.
- **Outros projetos sociais** estão sendo analisados com a equipe técnica competente para que o Projeto Horizonte de Carbono alcance maior número de partes interessadas beneficiadas pelo investimento do crédito de carbono na região.

Nos *links* a seguir há mais informações sobre esta iniciativa:

- Projeto Horizonte de Carbono, registrado no *site* da [Verra](#);
- [Vídeo sobre o Projeto Horizonte de Carbono](#) com legenda em português;
- [Vídeo sobre o Projeto Horizonte de Carbono](#) com legenda em inglês.

Vale mencionar que os créditos de carbono provenientes do Projeto Horizonte estão em **negociação no mercado** com empresas alinhadas a estratégias de mudanças climáticas e metas de descarbonização. Além disso, alguns ativos gerados deste projeto foram utilizados em iniciativas internas para a neutralização de diferentes tipos de produto, como os exemplares impressos com o novo Papel Pólen® dos livros *Em Defesa do Tempo*, *É Assim que Começa* e *Uma Boa Vida*. Os números de créditos comercializados ou aposentados podem ser visualizados na tabela mais abaixo.

Projeto Cerrado de Carbono

Em 2021, a Suzano iniciou o Projeto Cerrado de Carbono – com base na metodologia ACM0003 de Florestamento, Reflorestamento e Revegetação (ARR) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo –, que foi submetido à certificação da Verra.

A iniciativa de carbono está localizada na abrangência do município de Ribas do Rio Pardo (MS) e **fomenta a implementação de paisagem integrada**, combinando o plantio de espécies de rápido crescimento – no caso, o eucalipto – com a conservação e restauração ambiental. Adicionalmente, promove **ações socioeconômicas** voltadas para as comunidades próximas ao projeto.

Os projetos sociais em desenvolvimento na região de abrangência de Ribas do Rio Pardo e que serão fomentados através da receita de créditos de carbono são:

- **Produção de Mel:** tem por objetivo apoiar a implantação de novas tecnologias, assistência técnica no processo produtivo e treinamentos para melhor manejo e comercialização do produto, além da promoção da produção de mel nas áreas do Projeto. O público-alvo são apicultores e apicultoras locais;
- **Cerrado Circular:** tem por objetivo a criação de receita baseada em economia circular por meio de atividades inovadoras para a conservação do bioma Cerrado (tais quais alimentos funcionais, biomateriais e extrativismo sustentável). O público-alvo são famílias locais.

Nos *links* a seguir há mais informações sobre esta iniciativa:

- Projeto Cerrado de Carbono, listagem no *site* da [Verra](#);
- [Vídeo sobre o Projeto Cerrado de Carbono](#) com legenda em português;
- [Vídeo sobre o Projeto Cerrado de Carbono](#) com legenda em inglês.

Vale mencionar que o Projeto Cerrado de Carbono se encontra momentaneamente inativo para uma **redefinição estratégica** por parte do desenvolvedor.

Na **tabela** abaixo estão os resultados alcançados pelo Projeto Horizonte de Carbono, que já foi assegurado nos processos de verificação.

Projeto Horizonte de Carbono, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2023	2024
Remoções totais de GEE verificadas	1.900.911,33	1.900.911,33
Buffer²	190.095,00	190.095,00
VCUs³ verificadas	1.710.813,00	1.710.813,00
VCUs comercializadas ou aposentadas⁴	25.139,00	44.719,00

Nota 1: O ano no qual estão sendo reportados os valores na tabela consiste no ano em que foi finalizada a auditoria de verificação. Além disso, vale destacar que os valores anuais consideram o histórico acumulado do Projeto.

Nota 2: Buffer é uma quantidade de créditos de carbono que fica retida pelo registro do padrão de certificação, de forma a garantir a validade dos créditos de carbono numa eventual situação de perda das remoções ou reduções alcançadas pelo projeto.

Nota 3: VCUs: Verified Carbon Units.

Nota 4: Os créditos aposentados em iniciativas internas foram utilizados para a neutralização de diferentes tipos de produto, como os exemplares impressos com o novo Papel Pólen® dos livros Em Defesa do Tempo, É Assim que Começa e Uma Boa Vida. Ademais, foram neutralizadas as emissões de 6 milhões de caixas para medicamentos. A safra utilizada para as aposentadorias corresponde ao ano de geração de 2017, sendo utilizados 36 créditos e 103 créditos para os livros e para as caixas dos medicamentos, respectivamente. Mais informações são encontradas nos links: <https://www.suzano.com.br/papel-polen-e-editoras-companhia-das-letras-record-e-sextante-se-unem-para-neutralizar-emissao-de-carbono-na-producao-de-livros> e <https://portalbenews.com.br/suzano-neutraliza-102-toneladas-de-carbono-de-embalagens-de-medicamentos>.

Informações complementares

Diretrizes para a geração de crédito

A Suzano está trabalhando para combater as mudanças climáticas por meio de iniciativas de carbono. Entre alguns gases que causam o efeito estufa, o principal é o gás carbônico (CO₂), utilizado como medida padrão para o crédito de carbono. Por isso, **1 tonelada de CO₂ equivalente não emitida ou removida da atmosfera corresponde a 1 crédito de carbono**.

Para que esse ativo seja certificado, é necessário desenvolver um projeto seguindo metodologias específicas e respeitando critérios de integridade, sendo os principais deles:

- **Adicionalidade:** as atividades do projeto de carbono superam as práticas usuais [*business as usual* (BAU)]. Ou seja, as ações previstas pela iniciativa de carbono possuem como objetivo específico gerar benefícios socioambientais que, de outra forma, não seriam realizados na ausência do projeto. Diversas metodologias de créditos de carbono fornecem diretrizes para a realização de testes de adicionalidade, que são ferramentas essenciais para a concepção dos projetos. As metodologias mais modernas incluem a definição de uma área de controle, que serve de base de comparação para comprovar e validar as atividades adicionais;
- **Duração/longevidade:** tempo em que a atividade desenvolvida (por exemplo, o plantio florestal) vai sequestrar gás carbônico da atmosfera. A temporalidade do projeto está intrinsecamente ligada

à permanência das iniciativas, o que envolve a continuidade das práticas sustentáveis e a mitigação de riscos associados à reversão das reduções ou remoções de gases de efeito estufa (GEE);

- **Dispersão/vazamento:** deslocamento de atividades emissoras. Nas iniciativas que envolvem mudanças no uso da terra, é conduzida uma análise detalhada do potencial de deslocamento das práticas previamente realizadas antes da implementação do projeto de crédito de carbono. Esse procedimento busca assegurar que as atividades de reflorestamento em determinada área não resultem indiretamente no desmatamento ou na degradação ambiental em outra localidade;
- **Salvaguardas:** consulta/participação e envolvimento efetivo das partes interessadas. Essa norma visa proteger aspectos sociais, ambientais e econômicos, garantindo o respeito aos direitos das comunidades locais e evitando impactos negativos aos atores sociais. Além disso, as salvaguardas garantem transparência, participação pública e a conformidade com legislações e padrões, fortalecendo a credibilidade e a eficácia dos projetos de carbono;
- **Monitoramento:** acompanhamento contínuo das atividades operacionais e socioambientais propostas pelo projeto de carbono. O processo envolve a coleta, a organização e a análise sistemática de informações e dados gerados, os quais são avaliados com base nos princípios de transparência e confiabilidade. Para assegurar a integridade dos resultados, eles são submetidos à auditoria independente de terceira parte, cuja verificação é essencial para a geração dos créditos de carbono associados ao projeto.

O **Projeto Horizonte**, vigente na geração de créditos, assegura a credibilidade e a integridade dos ativos ao seguir rigorosamente os critérios descritos anteriormente. Para garantir a **elegibilidade**, uma análise detalhada do uso e da ocupação do solo confirma a ausência de alterações na área do Projeto nos dez anos anteriores ao seu início.

No âmbito das **salvaguardas**, consultas e comunicações periódicas com as partes interessadas mantêm um contato contínuo, complementado pelo canal aberto Relaçõe+, que permite o relato de ocorrências e encaminhamento de demandas.

O critério de **permanência** apresenta baixo risco, sustentado pela ampla experiência da companhia na gestão de extensas áreas de eucalipto e florestas nativas, acumulada ao longo de sua trajetória e superior ao ciclo de vida do projeto, de 40 anos. O uso de geotecnologias avançadas viabiliza um monitoramento preciso dos ativos e a antecipação de riscos, como incêndios, minimizando impactos negativos. Além disso, contratos sólidos com os parceiros garantem o compromisso com o escopo do projeto de carbono.

Finalmente, é fundamental destacar a **adicionalidade** do Projeto, evidenciada tanto na mitigação das mudanças climáticas quanto nos impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente. Entre esses benefícios, destacam-se a recuperação do bioma Cerrado, a conservação da biodiversidade, o manejo sustentável de resíduos, o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento territorial.

O eucalipto:

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país;
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos;
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural;

- Manejado de forma adequada, propicia a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano;
- Com crescimento rápido, esta planta ajuda a absorver o gás carbônico da atmosfera, devolvendo oxigênio puro à natureza. O papel das florestas de eucalipto é fundamental no esforço da humanidade em neutralizar os GEE responsáveis pelo aquecimento da Terra.

#DESEMPENHO ECONÔMICO

DSE2 – Principais resultados financeiros

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-6

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A tabela abaixo apresenta os principais resultados financeiros da Suzano.

Principais resultados financeiros

	2020	2021	2022	2023	2024
Valor de mercado	R\$ 79,0 bilhões	R\$ 81,8 bilhões	R\$ 63,2 bilhões	R\$ 71,7 bilhões	R\$ 76,6 bilhões
Valor total da receita líquida de vendas	R\$ 30,5 bilhões	R\$ 41,0 bilhões	R\$ 49,8 bilhões	R\$ 39,8 bilhões	R\$ 47,4 bilhões
Valor total do Ebitda	R\$ 14,9 bilhões	R\$ 23,5 bilhões	R\$ 28,2 bilhões	R\$ 18,3 bilhões	R\$ 23,8 bilhões
Dívida líquida/Ebitda¹	4,3x	2,4x	2,0x	3,1x	2,9x
Valor total do resultado líquido	-R\$ 10,7 bilhões	R\$ 8,6 bilhões	R\$ 23,4 bilhões	R\$ 14,1 bilhões	-R\$ 7,0 bilhões
Valor total ativo da companhia	R\$ 101,8 bilhões	R\$ 119,0 bilhões	R\$ 133,2 bilhões	R\$ 143,6 bilhões	R\$ 165,9 bilhões
Valor total do patrimônio líquido	R\$ 7,2 bilhões	R\$ 15,1 bilhões	R\$ 33,1 bilhões	R\$ 44,7 bilhões	R\$ 32,3 bilhões

Nota 1: A dívida líquida/Ebitda ajustado está em USD.

DSE3 – Valor econômico direto gerado e distribuído

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 201-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Valor econômico direto gerado e distribuído;
- Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído.

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ bilhões)

	2020	2021	2022	2023	2024
VALOR ECONÔMICO GERADO¹					
Receitas²	33,80	46,50	63,60	53,10	57,80
VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO					
Custos operacionais	15,70	18,00	30,50	29,20	27,60
Salários e benefícios de empregados	2,40	2,80	3,20	3,70	4,70
Pagamentos a provedores de capital³	20,10	25,30	34,80	25,10	29,50
Pagamentos ao governo	0,60	0,70	0,90	0,90	1,70
Total	38,80	46,80	69,40	58,90	63,60
Valor econômico retido	-5,00	-0,30	-5,80	-5,80	-5,80

Nota 1: A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não contém a abertura por investimentos em comunidade e, por esse motivo, tal categoria não é contemplada aqui. Os dados são apresentados em regime de competência, e a informação é disponibilizada de forma consolidada.

Nota 2: Considera a receita apresentada na DVA, com a inclusão das "Receitas referentes à construção de ativos próprios" (obras em andamento).

Nota 3: Inclui remuneração do capital de terceiros (juros provisionados, variações cambiais passivas, aluguéis etc.), juros sobre capital próprio, dividendos e lucros (prejuízos) retidos no exercício.

Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído

	2020	2021	2022	2023	2024
Custos operacionais	40,00%	38,38%	43,98%	49,54%	43,45%
Salários e benefícios de empregados	6,00%	5,95%	4,64%	6,28%	7,36%
Pagamentos a provedores de capital	52,00%	54,01%	50,06%	42,64%	46,46%
Pagamentos ao governo	2,00%	1,66%	1,32%	1,54%	2,73%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

DSE4 - Volume total de vendas por tipo de produto e mercado

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-6

Setor SASB: Manejo Florestal; Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Métricas de atividade

Código SASB: RR-FM-000.C; RR-PP-000.A; RR-PP-000.B; RT-CP-000.A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

As tabelas abaixo apresentam as seguintes informações:

- Volume total de vendas por tipo de produto;
- Volume total de vendas por tipo de mercado.

Volume total de vendas por tipo de produto, em mil toneladas métricas (mil t)

	2020	2021	2022	2023	2024
Celulose	10.823,00	10.586,00	10.600,00	10.215,00	10.865,00
Papel e bens de consumo	1.177,00	1.294,00	1.306,00	1.291,00	1.436,00
Total	12.000,00	11.880,00	11.906,00	11.506,00	12.301,00

Volume total de vendas por tipo de mercado, em toneladas métricas (t)

	2020				2021				2022				2023				2024			
	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)
Mercado interno	786.621,00	138.937,00	538.861,00	124.021,00	796.708,00	163.621,00	637.761,00	121.527,00	751.212,00	159.993,00	649.039,00	142.243,00	700.823,00	145.047,00	580.196,00	198.269,00	696.972,00	153.413,00	600.806,00	249.128,00
Mercado externo	10.036.495,00	62.816,00	303.568,00	8.678,00	9.789.129,00	34.935,00	328.436,00	7.967,00	9.848.441,00	31.654,00	321.147,00	1.987,00	9.514.617,00	21.428,00	346.193,00	163	10.167.658,00	87.218,00	340.319,00	4.920,00
Total	10.823.116,00	201.753,00	842.429,00	132.699,00	10.585.837,00	198.556,00	966.197,00	129.494,00	10.599.653,00	191.647,00	970.186,00	144.230,00	10.215.440,00	166.475,00	926.389,00	198.432,00	10.864.630,00	240.631,00	941.125,00	254.048,00

#DESLIGAMENTOS e CONTRATAÇÕES

DC1 – Casos de layoffs e aquisições

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, não houve casos de *layoff* (suspensão temporária de contratos) que afetaram mais de 10% dos profissionais (ou mil pessoas) em 2022, 2023 ou 2024.

No início de junho de 2023 houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil, afetando menos de 10% dos profissionais (ou mil pessoas). Para saber mais sobre esse processo de aquisição, acesse nosso [Relatório de Sustentabilidade de 2023](#).

Em outubro de 2024 houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, localizadas nos estados de Arkansas e Carolina do Norte, nos Estados Unidos, afetando menos de 10% dos profissionais (ou mil pessoas). Com isso, mais de 800 novos colaboradores e colaboradoras agora fazem parte do time Suzano. Para saber mais sobre esse processo de aquisição, acesse nosso [Relatório de Sustentabilidade de 2024](#).

Informações complementares

A Suzano não possui uma política única para casos de reestruturação e *layoffs*. Para cada caso existem políticas específicas que podem ou não prever indenizações, auxílios e outras práticas.

DC2 - Número total e taxa de novas contratações

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 401-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, a qual, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa.

Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil. Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de novas contratações por gênero;
- Número total e taxa de novas contratações por faixa etária;
- Número total e taxa de novas contratações por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de novas contratações¹ por gênero²

	2020		2021		2022 ³		2023 ⁴		2024 ⁵	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	2.231	17,95%	2.681	20,09%	3.085	21,33%	2.829	18,08%	3.176	18,85%
Feminino	442	19,90%	825	32,56%	1.125	36,42%	1.025	27,55%	1.397	31,13%
Total	2.673	18,25%	3.506	22,10%	4.210	23,99%	3.854	19,90%	4.573	21,44%

Nota 1: Taxa de novas contratações = número de admissões / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por gênero.

Nota 2: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de novas contratações¹ por faixa etária

	2020		2021		2022 ²		2023 ³		2024 ⁴	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	929	28,65%	1.309	40,37%	1.850	47,81%	2.080	15,58%	1.906	41,04%
Entre 30 e 50 anos	1.632	19,96%	2.093	25,60%	2.214	19,42%	1.641	37,78%	2.454	17,66%
Acima de 50 anos	112	6,25%	104	5,80%	146	6,41%	133	5,36%	213	7,62%
Total	2.673	18,23%	3.506	23,91%	4.210	23,99%	3.854	19,90%	4.573	21,44%

Nota 1: Taxa de novas contratações por faixa etária = número de admissões por faixa etária / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por faixa etária.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de novas contratações¹ por região

	2020		2021		2022 ²		2023 ³		2024 ⁴	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	417	20,81%	678	27,60%	1.149	35,38%	1.178	44,15%	1.479	45,51%
Nordeste	412	9,82%	629	13,92%	537	10,92%	469	12,38%	466	12,05%
Norte	119	11,85%	170	18,26%	99	12,21%	103	15,98%	84	14,20%
Sudeste	642	9,02%	594	7,73%	845	10,28%	582	15,99%	649	16,26%
Sul	1	1,23%	3	3,78%	1	1,32%	3	12,50%	6	25,17%
Exterior	0	0,38%	1	0,39%	1	0,36%	0	0,00%	6	5,48%
Total	1.591	10,85%	2.075	13,03%	2.632	15,00%	2.335	21,53%	2.690	22,73%

Nota 1: Taxa de novas contratações por região = número de admissões por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por região.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de novas contratações¹ de pessoas negras² por região

	2020		2021		2022 ³		2023 ⁴		2024 ⁵	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	417	20,81%	678	27,60%	1.149	35,38%	1.178	44,15%	1.479	45,51%
Nordeste	412	9,82%	629	13,92%	537	10,92%	469	12,38%	466	12,05%
Norte	119	11,85%	170	18,26%	99	12,21%	103	15,98%	84	14,20%
Sudeste	642	9,02%	594	7,73%	845	10,28%	582	15,99%	649	16,26%
Sul	1	1,23%	3	3,78%	1	1,32%	3	12,50%	6	25,17%
Exterior	0	0,38%	1	0,39%	1	0,36%	0	0,00%	6	5,48%
Total	1.591	10,85%	2.075	13,03%	2.632	15,00%	2.335	21,53%	2.690	22,73%

Nota 1: Taxa de novas contratações de pessoas negras por região = número de admissões de pessoas negras por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras negros por região.

Nota 2: A categoria "negros" contempla membros que se autodeclaram pretos ou pardos.

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de novas contratações¹ de pessoas com deficiência (PcD) por região

	2020		2021		2022 ²		2023 ³		2024 ⁴	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	3	0,20%	8	0,33%	30	0,92%	62	1,45%	88	1,70%
Nordeste	1	0,05%	23	0,51%	37	0,75%	37	0,74%	45	0,89%
Norte	1	0,20%	5	0,54%	12	1,48%	9	1,13%	8	1,09%
Sudeste	4	0,24%	17	0,22%	50	0,61%	82	0,92%	75	0,76%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	1	1,32%	1	1,33%	0	0,00%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	9	0,17%	53	0,33%	130	0,74%	191	0,99%	216	1,03%

Nota 1: Taxa de novas contratações de pessoas com deficiência por região = média anual do número de admissões de pessoas com deficiência por região / número total de colaboradores e colaboradoras com deficiência por região.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Informações complementares

Seguindo o movimento da Suzano de crescimento em diversidade, equidade e inclusão, de todas as contratações realizadas pela empresa no ano de 2024, 1.397 foram de pessoas do gênero feminino, um aumento significativo na comparação com o ano anterior. Além disso, de todas as contratações realizadas pela Suzano no ano de 2022, 130 foram de pessoas com deficiência; em 2023, o número aumentou para 191 e, em 2024, para 216, demonstrando um crescimento significativo em relação aos anos anteriores.

Em 2020, a predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e da primarização da equipe de manutenção na Unidade Aracruz (ES). Entre 2021 e 2024, a predominância das contratações foi centrada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações, novos projetos e primarizações, com grandes volumes nas fábricas de Limeira (SP), Mucuri (BA), Ribas do Rio Pardo (MS) e Três Lagoas (MS).

DC3 - Número total de desligamentos e rotatividade por gênero

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 401-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo são apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa.

Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil. No ano de 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de desligamentos por gênero;
- Número total e taxa de desligamentos por faixa etária;
- Número total e taxa de desligamentos por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de desligamentos¹ por gênero²

	2020		2021		2022		2023 ³		2024 ⁴	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	1.448	11,73%	1.498	11,21%	1.818	12,57%	2.103	13,44%	2.300	13,65%
Feminino	229	11,17%	357	13,94%	505	16,35%	552	14,84%	678	15,11%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%	2.655	13,71%	2.978	13,96%

Nota 1: Taxa de desligamentos por gênero = número de desligamentos por gênero / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por gênero.

Nota 2: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de desligamentos¹ por faixa etária

	2020		2021		2022		2023 ²		2024 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	380	11,95%	445	12,75%	625	16,15%	717	16,51%	830	17,87%
Entre 30 e 50 anos	1.059	11,21%	1.158	11,25%	1.460	12,80%	1.691	13,49%	1.850	13,31%
Acima de 50 anos	238	13,44%	252	11,75%	238	10,45%	247	9,95%	298	10,67%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,34%	2.655	13,71%	2.978	13,96%

Nota 1: Taxa de desligamentos por região = número de desligamentos por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por região.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de desligamentos¹ por região

	2020		2021		2022		2023 ²		2024 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	434	21,66%	428	17,43%	700	22,10%	1002	23,40%	1275	24,59%
Nordeste	416	9,91%	458	10,14%	433	8,80%	499	9,98%	502	9,91%
Norte	175	17,41%	170	18,26%	211	26,03%	134	16,88%	103	14,06%
Sudeste	622	8,81%	758	9,86%	911	11,08%	972	10,92%	1048	10,65%
Sul	16	19,73%	4	5,04%	8	10,57%	14	18,56%	12	15,38%
Exterior	14	15,41%	37	14,42%	60	21,33%	34	11,04%	38	8,88%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%	2.655	13,71%	2.978	13,96%

Nota 1: Taxa de desligamentos por região = número de desligamentos por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por região.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de desligamentos¹ de pessoas negras² por região

	2020		2021		2022		2023 ³		2024 ⁴	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	229	11,43%	248	10,10%	452	13,92%	662	15,46%	823	15,87%
Nordeste	279	6,77%	309	6,84%	313	6,36%	389	7,78%	362	7,14%
Norte	134	13,25%	136	14,61%	168	20,72%	114	14,35%	82	11,19%
Sudeste	225	3,17%	263	3,425	365	4,44%	448	5,03%	459	4,66%
Sul	7	6,17%	1	1,26%	3	3,96%	4	5,33%	2	2,56%
Exterior	4	7,90%	16	6,23%	9	3,20%	6	1,95%	7	1,64%
Total	878	6,11%	973	6,11%	1.310	7,46%	1.623	8,38%	1.735	8,13%

Nota 1: Taxa de desligamentos de empregados e empregadas negros por região = número de desligamentos de profissionais negros por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por região.

Nota 2: A categoria contempla membros que se autodeclararam pretos ou pardos.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil. Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número total e taxa de desligamentos¹ de pessoas com deficiência (PcD) por região

	2020		2021		2022		2023 ²		2024 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Centro-Oeste	3	0,10%	2	0,08%	4	0,12%	14	0,33%	35	0,68%
Nordeste	4	0,10%	9	0,20%	11	0,22%	14	0,28%	14	0,28%
Norte	4	0,40%	1	0,11%	15	1,85%	6	0,76%	7	0,96%
Sudeste	9	0,15%	20	0,26%	27	0,33%	38	0,43%	60	0,61%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,28%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	20	0,14%	32	0,20%	57	0,32%	72	0,37%	117	0,55%

Nota 1: Taxa de desligamentos de pessoas com deficiência por região = número de desligamentos de empregados e empregadas com deficiência por região / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por região.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Informações complementares

Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

Entre os anos de 2021 e 2022, manteve-se um padrão médio de rotatividade, com um pequeno acréscimo na saída de mulheres, compensado, porém, com um movimento intencional de contratação de mulheres em maior proporção, o que, ao final do exercício, representou uma evolução no percentual global de mulheres na companhia.

Em 2023, o padrão médio de rotatividade se manteve, com um decréscimo na saída de mulheres e, consequentemente, com uma evolução no percentual de representatividade de mulheres na companhia. Em 2024, o padrão médio de rotatividade se manteve, com um pequeno acréscimo na saída de mulheres, acompanhado do acréscimo também nas contratações, resultando em uma evolução no percentual de representatividade de mulheres na companhia.

Na análise por faixa etária, em 2020 o número total de desligamentos teve queda significativa. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano. Entre 2021 e 2023, as saídas mantiveram características similares no perfil de faixa etária, com uma pequena redução na faixa mais sênior. Em 2024, o padrão médio de rotatividade por faixa etária se manteve.

Quando olhamos por região, em 2020 o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte). Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano. Entre 2022 e 2024, as saídas mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.

Em 2023 e 2024, as saídas de profissionais negros mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.

O ano de 2024 apresentou um pequeno acréscimo na saída de pessoas com deficiência (PcD), compensado, porém, com um movimento intencional de contratação de PcD em maior proporção, o que, ao final do exercício, representou uma evolução no percentual global de PcD na companhia.

TXER1 – Taxa de rotatividade voluntária

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder N/A:



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano.

No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil. Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos, mas os dados do indicador ainda não incluem essas operações.

As tabelas estão segmentadas da seguinte forma:

- Taxa de rotatividade voluntária por gênero;
- Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária;
- Taxa de rotatividade voluntária por região;
- Taxa de rotatividade voluntária de pessoas negras;
- Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência;
- Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível.

Taxa de rotatividade voluntária por gênero^{1 2}

	2020	2021	2022	2023	2024
Masculino	3,50%	4,10%	4,17%	4,45%	4,17%
Feminino	3,50%	6,00%	7,57%	6,20%	5,57%
Total	3,50%	4,40%	4,77%	4,78%	4,46%

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2021, em continuidade a um período atípico em razão da pandemia de Covid-19 e também impulsionado por fortes ações de concorrentes do mercado, houve um aumento de saídas voluntárias, tema que tem sido objeto de diversas iniciativas que devem gerar efeitos positivos na capacidade de retenção de nossos profissionais, como avaliação qualitativa de motivos de desligamento e monitoramento do potencial de perda de profissionais por meio de matriz de riscos. Em 2023 e 2024, os números de saída voluntária se mantiveram na média.

Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Abaixo de 30 anos	4,40%	5,93%	7,35%	7,09%	7,03%
Entre 30 e 50 anos	3,60%	4,40%	4,56%	4,66%	4,10%
Acima de 50 anos	1,60%	1,92%	1,41%	1,38%	1,97%
Total	3,50%	4,40%	4,77%	4,78%	4,46%

Nota 1: O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período de 2021 foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2022, houve um aumento de saídas voluntárias em quase todas as faixas de idade, devido, principalmente, a ações do mercado concorrente. Em 2023 e 2024, os números de saída voluntária se mantiveram na média.

Taxa de rotatividade voluntária por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Centro-Oeste	7,70%	8,50%	8,84%	9,69%	9,73%
Nordeste	3,00%	2,80%	2,44%	2,89%	2,17%
Norte	3,30%	2,90%	3,79%	3,14%	3,55%
Sudeste	2,70%	4,50%	4,87%	3,83%	3,12%
Sul	3,70%	0,00%	1,30%	5,26%	6,41%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	3,50%	4,40%	4,84%	4,78%	4,54%

Nota 1: O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período de 2021 foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. As saídas mais representativas em 2021 e 2022 estão centradas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, base de projetos em andamento no setor e também de ações mais contundentes da concorrência de mercado. Em 2023, as taxas de saída permaneceram dentro da normalidade, com um pequeno decréscimo para a Região Sudeste e um acréscimo para o Sul. Em 2024, as taxas de rotatividade seguiram o padrão do ano anterior, com um pequeno decréscimo para a Região Sudeste e um acréscimo para o Sul.

Taxa de rotatividade voluntária de pessoas negras¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Pessoas negras (pretas e pardas)	3,10%	3,70%	4,43%	4,93%	4,11%

Nota 1: A taxa de rotatividade de pessoas negras foi calculada considerando-se o número de desligamentos de empregados negros na empresa sobre o total de colaboradores e colaboradoras pertencentes a esse grupo no período. A rotatividade de pessoas negras em 2021 e 2022 foi influenciada mais pela entrada do que pela saída de profissionais, tendo como saldo positivo o aumento da representatividade desse grupo no conjunto total de colaboradores e colaboradoras.

Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência

	2020	2021	2022	2023	2024
Pessoas com deficiência	1,57%	3,94%	2,01%	3,78%	5,01%

Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Gestão estratégica	9,09%	15,38%	21,05%	13,95%	8,93%
Gestão operacional	16,59%	10,95%	15,28%	12,78%	12,49%
Gestão tática	11,95%	11,26%	9,48%	8,38%	10,14%
Total	14,64%	12,53%	13,38%	11,27%	11,59%

Nota 1: Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação); gestão tática (gerentes funcionais e gerentes-executivos); gestão estratégica (diretores, diretoras, vice-presidentes e presidente).

TXER6 – Vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os dados apresentados nas tabelas abaixo consideram as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia (desta forma, suas informações passaram a ser reportadas de maneira consolidada com os indicadores da empresa).

Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil. No ano de 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

As tabelas estão segmentadas da seguinte forma:

- Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, por categoria funcional, gênero e região.

Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, por categoria funcional e gênero^{1 2}

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	35,00%	32,00%	34,00%	33,00%	26,00%	30,00%	42,19%	39,82%	41,16%	30,38%	21,03%	26,58%	58,50%	54,68%	56,89%
Consultor	30,00%	29,00%	30,00%	22,00%	19,00%	21,00%	23,21%	36,00%	28,34%	20,83%	6,00%	14,75%	69,86%	64,29%	67,44%
Coordenador	61,00%	67,00%	63,00%	58,00%	60,00%	58,00%	52,08%	54,55%	52,86%	60,71%	60,00%	60,42%	52,44%	69,81%	59,26%
Diretor	n/d	n/d	n/d	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	50,00%	100,00%	0,00%	66,67%	0,00%	100,00%	100,00%
Especialista	n/d	n/d	n/d	7,00%	0,00%	7,00%	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	16,67%	66,67%	33,33%
Gerente	53,00%	67,00%	57,00%	54,00%	18,00%	43,00%	48,48%	68,75%	55,10%	75,00%	0,00%	60,00%	55,77%	61,36%	58,33%
Gerente executivo	40,00%	33,00%	38,00%	57,00%	0,00%	40,00%	42,86%	75,00%	54,55%	54,17%	56,25%	55,00%	66,67%	60,00%	65,00%
Operacional	48,00%	23,00%	45,00%	62,00%	49,00%	61,00%	69,34%	39,74%	66,05%	80,63%	70,34%	79,44%	78,35%	72,57%	75,78%
Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor	46,00%	50,00%	47,00%	47,00%	29,00%	43,00%	42,03%	32,14%	39,18%	50,00%	39,13%	47,19%	55,57%	36,36%	50,00%
Vice-presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00%	0,00%	100,00%
Total	44,00%	32,00%	41,00%	49,00%	29,00%	44,00%	53,19%	49,14%	49,31%	64,29%	36,24%	57,67%	67,68%	59,48%	65,19%

Nota1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: Considerando a estratégia de diversidade, estamos conduzindo iniciativas para acelerar a preparação de sucessores e sucessoras para as posições de liderança, principalmente mulheres e pessoas negras. Para além disso, o time de Recrutamento está fazendo trabalhos proativos de mapeamento de mulheres e pessoas negras para as posições com curto mapeamento sucessório.

Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, por categoria funcional, gênero e região^{1 2}

	2020										2021										2022									
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	30,00%	25,00%	49,00%	43,00%	38,00%	30,00%	31,00%	32,00%	100,00%	100,00%	36,00%	50,00%	54,00%	36,00%	28,00%	48,00%	29,00%	21,00%	50,00%	n/d	63,64%	16,67%	58,88%	49,09%	27,47%	44,44%	44,50%	42,93%	50,00%	0,00%
Consultor	0,00%	0,00%	47,00%	25,00%	56,00%	50,00%	20,00%	27,00%	n/d	100,00%	n/d	n/d	47,00%	50,00%	17,00%	40,00%	19,00%	17,00%	n/d	n/d	100,00%	0,00%	50,00%	75,00%	25,00%	25,00%	19,35%	40,74%	0,00%	0,00%
Coordenador	0,00%	n/d	60,00%	0,00%	50,00%	100,00%	65,00%	71,00%	n/d	n/d	100,00%	n/d	67,00%	100,00%	n/d	n/d	67,00%	61,00%	n/d	n/d	100,00%	0,00%	83,33%	66,67%	54,55%	100,00%	50,00%	56,25%	0,00%	0,00%
Diretor	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00%	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Especialista	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	8,00%	0,00%	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Gerente executivo	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	50,00%	33,00%	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00%	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	60,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Gerente	n/d	n/d	43,00%	n/d	50,00%	n/d	60,00%	67,00%	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00%	100,00%	100,00%	n/d	48,00%	14,00%	n/d	n/d	0,00%	0,00%	75,00%	100,00%	28,57%	100,00%	55,00%	69,23%	0,00%	0,00%
Operacional	50,00%	20,00%	63,00%	38,00%	27,00%	18,00%	48,00%	20,00%	100,00%	n/d	32,00%	11,00%	59,00%	62,00%	39,00%	60,00%	86,00%	80,00%	n/d	100,00%	55,56%	11,76%	69,11%	50,00%	53,91%	36,36%	80,14%	51,72%	100,00%	0,00%
Supervisor	50,00%	n/d	73,00%	50,00%	18,00%	0,00%	41,00%	67,00%	n/d	n/d	33,00%	n/d	60,00%	29,00%	31,00%	n/d	50,00%	57,00%	n/d	n/d	25,00%	0,00%	73,68%	57,14%	16,00%	25,00%	50,00%	36,36%	0,00%	0,00%
Vice Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Total	41,00%	20,00%	59,00%	40,00%	30,00%	25,00%	43,00%	35,00%	100,00%	100,00%	34,00%	17,00%	58,00%	44,00%	34,00%	45,00%	53,00%	25,00%	50,00%	100,00%	56,60%	11,54%	65,77%	52,22%	39,22%	42,50%	56,31%	44,94%	66,67%	0,00%

Nota1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, foram desconsideradas as vagas de "porta de entrada". Considerando-se a estratégia de diversidade, inúmeras iniciativas estão sendo conduzidas para acelerar a preparação de sucessores e sucessoras para posições de liderança, principalmente de mulheres e pessoas negras.

Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, por categoria funcional, gênero e região^{1 2}

	2023										2024									
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	20,00%	0,00%	40,00%	28,95%	26,82%	22,35%	32,41%	20,33%	66,67%	100,00%	66,67%	75,00%	76,87%	71,79%	51,64%	43,50%	59,94%	60,13%	60,00%	100,00%
Consultor	0,00%	0,00%	12,50%	0,00%	38,89%	25,00%	15,56%	4,55%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	88,57%	100,00%	57,89%	68,42%	68,42%	62,20%	100,00%	100,00%
Coordenador	0,00%	0,00%	83,33%	50,00%	50,00%	66,67%	63,64%	77,78%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	54,55%	66,67%	23,53%	50,00%	60,78%	70,00%	0,00%	100,00%
Diretor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Especialista	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%	0,00%
Gerente executivo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%	66,67%	100,00%	72,73%	55,56%	0,00%	0,00%
Gerente	0,00%	0,00%	50,00%	100,00%	25,00%	0,00%	58,82%	53,33%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	40,00%	0,00%	50,00%	25,00%	63,89%	67,65%	100,00%	0,00%
Operacional	56,96%	0,00%	87,19%	76,09%	67,13%	76,67%	86,49%	80,39%	0,00%	100,00%	50,98%	12,50%	73,12%	40,00%	86,12%	92,90%	72,26%	69,86%	0,00%	0,00%
Supervisor	33,33%	0,00%	60,00%	75,00%	31,03%	30,00%	70,83%	37,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	64,29%	62,50%	48,28%	28,00%	56,25%	38,10%	0,00%	0,00%
Vice Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	58,93%	0,00%	79,06%	55,21%	49,81%	35,88%	67,73%	34,13%	66,67%	83,33%	56,34%	22,73%	73,68%	63,91%	68,57%	59,30%	66,69%	61,88%	62,50%	100,00%

Nota1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas por candidatos e candidatas internos, foram desconsideradas as vagas de “porta de entrada”. Considerando-se a estratégia de diversidade, inúmeras iniciativas estão sendo conduzidas para acelerar a preparação de sucessores e sucessoras para posições de liderança, principalmente de mulheres e pessoas negras.

#DIREITOS HUMANOS

DH1 - Direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva, risco de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações e fornecedores

Temas Materiais: Direitos humanos

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 407-1; 408-1; 409-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Asseguramos a todos os colaboradores e colaboradoras o **pleno direito ao exercício da associação sindical**. As negociações coletivas são respeitadas integralmente, sendo garantidos aos sindicatos que representam as categorias profissionais o envio de pauta de negociação e a efetiva participação em todo o processo negocial que visa ao fechamento de acordos coletivos de trabalho.

Nos Princípios Éticos estabelecidos no Código de Ética e Conduta da Suzano está contida a **expressa proibição à exploração do trabalho forçado ou compulsório, infantojuvenil ou qualquer outra forma de exploração** que agrida a dignidade humana e a legislação trabalhista vigente. Além disso, em conformidade com a legislação vigente, realizamos a verificação da idade dos candidatos previamente à contratação, assegurando o cumprimento da idade mínima legal estabelecida para cada modalidade de contrato. Também adotamos processos para impedir a retenção de documentos de colaboradores, conforme diretrizes da Política interna de Recrutamento e Seleção do nosso Código de Conduta. A companhia está segura quanto à sua conduta em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos trabalhadores e trabalhadoras, com base nos princípios da liberdade de associação e do respeito à pluralidade de ideias.

Todas as empresas prestadoras de serviços que adentram as dependências da Suzano, assim como suas subcontratadas, devem seguir critérios específicos para mantermos a integridade e a segurança dos processos e das pessoas.

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a **Matriz de Risco Socioambiental** da cadeia de suprimentos da Suzano para segmentar a sua base total de fornecedores e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental, que compreende a temática de direitos humanos relacionada às práticas trabalhistas, ao trabalho forçado e infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O controle das obrigações acessórias é o processo em que monitoramos o cumprimento do acordo e/ou convenção coletiva que garante o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Em 2024, demos continuidade ao processo de **auditoria de segunda parte focada em aspectos ESG** iniciado em 2022. Tal iniciativa foi aplicada em nossos fornecedores críticos e com alto risco de sustentabilidade, considerados prioritários para o processo.

Outro processo importante é a avaliação SSOMAR (Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente), que monitora riscos de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações da Suzano. Também são realizadas inspeções de alojamento trimestrais, pelo time de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida (SSQV), de todos os fornecedores que possuem alojamento para atender às operações da empresa.

Contamos, ainda, com **ferramentas tecnológicas para os processos de monitoramento**, como a plataforma Linkana, para o monitoramento de riscos com base em informações financeiras, trabalhistas e ESG, e o RepRisk, plataforma que nos permite fazer uma avaliação inicial dos riscos ESG de fornecedores e comparar a exposição da empresa com a de seus pares, além de realizar o envio de alertas em casos de aparição de nossos fornecedores em mídias nacionais e internacionais.

Além disso, com o apoio de uma consultoria especializada e, com base em regulamentações internacionais, nos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos e nas melhores práticas de mercado, foi desenvolvido o **Diagnóstico de Maturidade da Gestão de Fornecedores da Suzano**, relacionado ao tema de direitos humanos e meio ambiente. Como resultado, elaborou-se um *roadmap* com ações estratégicas para promover práticas sustentáveis e respeitadas aos direitos humanos em toda a cadeia de valor até 2025. Conheça mais em "[Gestão de direitos humanos](#)".

Fornecedores de madeira

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores, em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato (análise de aptidão do imóvel e perfil do proponente), operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato.

Nesse sentido, são considerados fornecedores de madeira:

- **Fornecedores tier 1 (diretos):** cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários que essa fazenda possua ou de um mesmo proprietário possuir várias fazendas;

- **Fornecedores de serviços para colheita e transporte de madeira:**

- o Fornecedores *tier 1* (diretos): prestadores de serviços de colheita e transporte de madeira contratados diretamente pela Suzano;
- o Fornecedores *non-tier 1* (indiretos): prestadores de serviços de colheita e transporte de madeira contratados pelos proprietários das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e o **Compromisso com o Desmatamento Zero**, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como European Timber Regulation (EUTR), United Kingdom Timber Regulation (UKTR), Lacey Act (Estados Unidos) e Australian Illegal Logging Prohibition Act.

Adicionalmente, a Suzano está ciente da European Deforestation Free Regulation (EUDR) e está comprometida em cumprir a legislação no melhor de seu conhecimento e capacidade. Ressaltamos que, anterior e independentemente dessa regulamentação, requisitos específicos como não desmatamento, processo de *due diligence* e rastreabilidade são práticas já estabelecidas pela companhia.

As práticas e diretrizes apresentadas são implementadas por meio do **Sistema de Due Diligence/Programa de Monitoramento**, que consiste na avaliação do risco e em sua mitigação na cadeia de fornecimento. Na avaliação social são monitorados os riscos trabalhistas, de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão.

Para mais informações, acesse o indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão;
- Fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco.

Fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão^{1 2}

	2020		2021		2022		2023		2024 ³	
	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1.217	958
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1.217	958
Número daqueles em que foi identificado o risco	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1.217	958

Nota 1: O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e casos de trabalho forçado e/ou análogo ao escravo) e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([Política de Compras Sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, a Análise Nacional de Risco para o Brasil, European Timber Regulation (EUTR) e United Kingdom Timber Regulation (UKTR), que são contemplados na [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Nota 2: A Suzano entende que todo fornecedor de madeira é considerado como fornecedor de risco.

Nota 3: **Fornecedores monitorados por Suprimentos:** em 2024, foram avaliados 982 fornecedores diretos e 235 fornecedores non-tier 1, totalizando 1.217. **Fornecedores de madeira no Brasil:** em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira. Todos os fornecedores monitorados estão localizados no Brasil.

Fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco¹

	2020		2021		2022		2023		2024 ²	
	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira	Fornecedores monitorados por Suprimentos	Fornecedores de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1217	958
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1217	958
Número daqueles em que foi identificado o risco	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981	1217	958

Nota 1: A Suzano entende que todo fornecedor de madeira é considerado como fornecedor de risco.

Nota 2: **Fornecedores monitorados por Suprimentos:** em 2024, foram avaliados 982 fornecedores diretos e 235 fornecedores non-tier 1, totalizando 1.217. **Fornecedores de madeira no Brasil:** em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira. Todos os fornecedores monitorados estão localizados no Brasil.

Informações complementares

Dados os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes e alinhados aos Compromissos para Renovar a Vida da Suzano. Dessa forma, buscamos garantir a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento de riscos e pela avaliação de desempenho alinhada à [Política de Compras Sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecimento de madeira no Brasil

Anualmente, são realizadas auditorias internas de terceira parte e externas pelo organismo independente certificador, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com as normas e os documentos legais, além de ocorrerem visitas *in loco* para avaliação da prática da norma em campo. Em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 324 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo próprio proprietário das fazendas (fornecedores *non-tier 1*), sendo realizadas 324 verificações documentais e 324 de campo, totalizando 648;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 21 verificações documentais e 21 de campo, totalizando 42;
- Em 234 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 234;
- Em 44 áreas de fornecimento de madeira há fornecedores certificados pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 44.

Além disso, na auditoria externa que ocorreu em agosto de 2024, de forma amostral, por certificadora independente, nas unidades de Aracruz (ES), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA) e Ribas do Rio Pardo (MS), não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

DH2 - Número total de horas de treinamento e número total e porcentagem de colaboradores e colaboradoras treinados em políticas e práticas de direitos humanos

Temas Materiais: Direitos humanos

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Colaboradores e colaboradoras treinados em direitos humanos (número de horas e número total de participantes);
- Percentual de colaboradores e colaboradoras treinados em direitos humanos.

Colaboradores e colaboradoras treinados em direitos humanos

	2020	2021	2022	2023	2024 ³
Horas de treinamento¹	396.930	438.210	462.210	435.360	9.285
Número total de empregados treinados²	13.231	14.607	15.407	14.512	18.569

Nota 1: As horas de treinamento informadas referem-se ao Treinamento Obrigatório do Código de Ética e Conduta. Entre os pilares éticos do Código, é citada a importância do cumprimento aos direitos humanos. As horas foram calculadas através do dashboard de controle de treinamento do Código de Ética e Conduta, emitido pela Webtraining, responsável pela administração da UniverSuzano, plataforma de treinamentos on-line da companhia.

Nota 2: A quantidade de colaboradores e colaboradoras que realizaram o Treinamento Obrigatório do Código de Ética e Conduta foi extraída da mesma planilha de controle.

Nota 3: Até 2023, a carga horária dos treinamentos era registrada em minutos. A partir de 2024, realizamos a conversão para que os valores sejam informados em horas.

Percentual de colaboradores e colaboradoras treinados em direitos humanos

	2020	2021	2022	2023	2024
Percentual de empregados treinados em direitos humanos	87%	86%	83%	69%	83%

Informações Complementares

Em 2025, na temática de direitos humanos, a Suzano pretende fazer treinamentos com foco nas lideranças florestais – “Na trilha com lideranças” (supervisores, supervisoras, coordenadores e coordenadoras) na UniverSuzano (US) e dentro do Programa de Executivos. Além disso, haverá treinamentos por meio do Programa Nossa Voz para trabalhadores e trabalhadoras florestais de Aracruz (ES) e Mucuri (BA).

Já em 2024, para além dos treinamentos supracitados, foi realizada a Integração e Jornada Formativa em Direitos Humanos, que atingiu 158 pessoas, em mais de 25 sessões, com as áreas de Suprimentos, Comunicação, Gente e Gestão, Operações Socioambientais, *Compliance*, SSQVF, Ouvidoria, Legal/Jurídico, Inteligência Patrimonial (lideranças), Riscos, Negócios Florestais, Certificação Florestal e Operações Florestais, entre outras.

DH3 - Equipe de segurança treinada em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação

Temas Materiais: Direitos humanos

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 410-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os números da tabela abaixo indicam o percentual de pessoas que atuam na área de Segurança Patrimonial que receberam treinamento formal nas políticas de direitos humanos da Suzano ou em procedimentos específicos para sua aplicação à segurança. Na resposta estão contemplados colaboradores e colaboradoras de organizações terceirizadas.

Porcentagem da equipe de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da empresa ou em procedimentos específicos e sua aplicação em segurança, por tipo de operação

	2020	2021	2022	2023 ²	2024
Operações industriais¹	33%	100%	37%	100%	99%
Operações florestais	97%	62%	72%	54%	96%
Outros escritórios/postos fixos	57%	100%	50%	100%	100%
Operações portuárias	80%	92%	92%	91%	98%

Nota 1: Em "Operações industriais" o treinamento foi aplicado em 99% do efetivo; isso se deu por turnover, o que justifica a variação do percentual no comparativo entre 2023 e 2024.

Nota 2: O não atingimento de 100% nas operações florestais e portuárias se deu por turnover no efetivo, não havendo tempo hábil para a realização do treinamento com toda a equipe em 2024.

Informações complementares

As empresas especializadas treinaram e capacitaram os efetivos nos temas aplicados à segurança patrimonial, abordados de forma presencial, a fim de buscar a melhor capacitação dos times.

DH4 – Gestão de Direitos Humanos

Temas Materiais: Direitos humanos

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Código GRI: 2-23; 2-24; 2-25; 3-3

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Direito dos povos indígenas

Código SASB: RR-FM-210a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se compromete com o respeito aos direitos humanos em todas as suas atividades, rotinas operacionais e em sua cadeia de valor. Reconhecemos que é nossa responsabilidade respeitar os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, coletivos, ao desenvolvimento, à paz e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado de todas as pessoas com as quais interagimos e/ou que são impactadas por nossa atividade.

Para tanto, estabelecemos esforços para integrar a gestão de riscos aos direitos humanos nas nossas rotinas e assumimos ações para prevenir, mitigar e reparar impactos adversos nos termos dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como **membro do Pacto Global da ONU**, a Suzano se compromete a apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente, assegurando a não participação em violações desses direitos. Nossos compromissos se baseiam em regulamentações vigentes e emergentes e em normas e referências internacionais, como a Carta Internacional dos Direitos Humanos da Assembleia da ONU, a Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e suas oito Convenções Fundamentais, além de outros documentos globalmente tidos como referência na tratativa desse tema, como a Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais, da OIT, os Princípios Voluntários para Direitos Humanos e Segurança (VPSHR), as Diretrizes para as Empresas Multinacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, mais recentemente, a Diretiva de Devida Diligência em Sustentabilidade Corporativa (CSDDD, na sigla em inglês) e o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês).

Como premissa fundamental, garantimos o cumprimento das regulamentações nacionais e internacionais aplicáveis em todos os países onde operamos. Além disso, comprometemo-nos a adotar as melhores práticas que sustentam a estruturação da companhia, contando com uma equipe interna dedicada exclusivamente à temática de direitos humanos.

Adicionalmente, a Suzano assume o compromisso com ações de promoção de direitos humanos, buscando ampliar os impactos positivos decorrentes de sua atuação e ser protagonista na transformação de sua cadeia de valor e da sociedade.

1. Política Corporativa de Direitos Humanos

A Suzano tem como objetivo firmar o compromisso com o respeito e a promoção dos direitos humanos em todas as operações e, por isso, possui uma [Política Corporativa de Direitos Humanos](#). Desenvolvida originalmente em 2020 e revisada em 2022, a Política reflete nossos valores e nossa responsabilidade com a sociedade.

Também apresenta os direitos humanos com mais risco de serem negativamente impactados pelas nossas atividades, identificados por meio de uma avaliação de riscos de direitos humanos desenvolvida por especialistas externos nessa temática e mediante consulta a especialistas internos.

Entre os riscos aos direitos humanos destacados estão: garantia de condições de trabalho decente para nossos colaboradores e colaboradoras e na cadeia de valor; combate ao trabalho infantil, ao trabalho forçado ou ao tráfico de pessoas; preservação dos direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais; respeito aos direitos das comunidades e dos defensores e defensoras de direitos humanos, à saúde e ao meio ambiente saudável e serviços ecossistêmicos; segurança patrimonial; direito à terra; e direitos das comunidades na cadeia de valor.

A Política e suas atualizações foram aprovadas pela Diretoria Executiva. O documento é disponibilizado nos principais idiomas dos países em que a Suzano atua, sendo os compromissos aplicados a todas as operações, lideranças, colaboradores, colaboradoras e trabalhadores e trabalhadoras terceirizados no Brasil e no exterior. Esperamos que todos os parceiros da empresa respeitem os direitos humanos em seus negócios e sigam os princípios e as diretrizes dessa política.

2. Compromissos voluntários, fóruns e parcerias

Em uma demonstração de nosso compromisso com a sustentabilidade e os direitos humanos, em 2024, durante o evento Sustainable Development Goals (SDGs) in Brazil, que acontece em Nova York, firmamos uma **parceria estratégica** com o Pacto Global (Rede Brasil) e a OIT. Juntos, estamos implementando um programa abrangente de *due diligence* em direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor, visando fortalecer nossas práticas e contribuir para o desenvolvimento de um setor florestal mais sustentável e responsável.

Além disso, com a liderança da Suzano e parceiros do setor florestal, como a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), foi lançada a criação de um **Grupo de Trabalho (GT) Florestal** no Pacto Global Brasil, com o objetivo de estabelecer um pacto setorial que promova a sustentabilidade social e o trabalho decente na cadeia florestal, alinhado às novas regulamentações europeias. O lançamento do GT Florestal foi realizado na sede da ONU, em Genebra, durante o evento 13th United Nations Forum on Business and Human Rights.

Ainda, com início de implementação previsto para 2025, adotamos o projeto piloto **Nossa Voz**, que é o primeiro mecanismo setorial projetado para capturar queixas relacionadas a direitos humanos no setor florestal. Além de fornecer um canal seguro e acessível, o Nossa Voz busca estabelecer um modelo replicável para apoiar a gestão de riscos e a remediação de violações em toda a cadeia de valor.

A Suzano está engajada em diversas iniciativas e parcerias que reforçam seu compromisso com a equidade e os direitos humanos, incluindo sua participação na Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos do Pacto Global, no CT Social do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, na Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, no programa Equidade é Prioridade, no Movimento Mulher 360 e na Rede Mulher Florestal.

Por meio de uma parceria com a Childhood Brasil, a empresa promoveu campanhas e formações direcionadas ao público interno e externo, conectando-se aos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes de dez municípios parceiros. Essa iniciativa é monitorada por meio do indicador "[Programas sociais da Suzano](#)".

Também participamos do 18º Encontro Anual Na Mão Certa "Comunidades Na Mão Certa", um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento de boas práticas voltadas para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Em 2024, a Suzano recebeu o certificado pela adesão ao Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras e por seu cumprimento. O evento celebrou os 25 anos de Childhood e os 18 anos do Programa Na Mão Certa (PNMC) e reconheceu a Suzano como mantenedora ouro do programa.

3. Governança em direitos humanos

A Suzano definiu como meta para 2024 a implementação de uma governança em direitos humanos que garantisse a **integridade de suas operações** e a **proteção dos direitos de todos os stakeholders**. Essa governança foi desenvolvida em 2024 e reflete nosso compromisso com a sustentabilidade e com as melhores práticas internacionais.

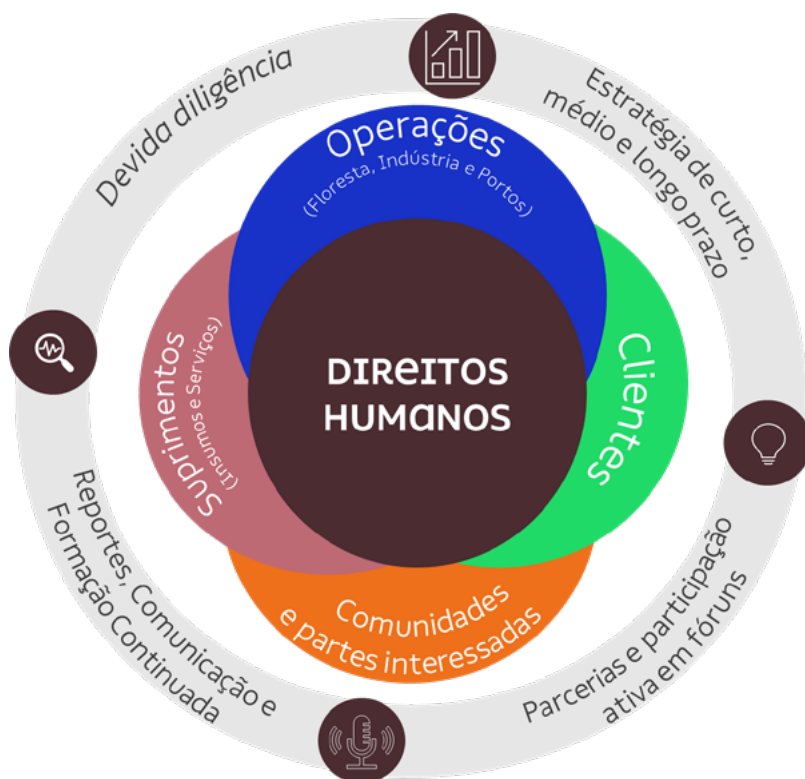
Estabeleceu-se, na vice-presidência de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação e no time de Desenvolvimento Social, uma equipe especializada dedicada em tempo integral à estratégia e aos compromissos de direitos humanos da Suzano. Ao mesmo tempo, essa governança é responsável por conectar mais de 16 áreas da empresa e garantir a transversalidade das ações relacionadas ao tema, alinhando-se às exigências regulatórias e aos compromissos assumidos pela companhia.

Ferramentas de monitoramento específicas serão desenvolvidas para medir a eficácia das ações e identificar lacunas nos processos de gestão. Essa abordagem permite que a Suzano adapte suas estratégias de forma dinâmica e assegure que seus esforços em direitos humanos estejam constantemente evoluindo.

Por fim, a estrutura de governança tem como objetivos principais o fortalecimento da integração das áreas da Suzano, o alinhamento estratégico das operações com as legislações internacionais, o aperfeiçoamento contínuo dos processos internos para garantir conformidade com as regulamentações vigentes, a mitigação de riscos e a ampliação dos impactos positivos na cadeia de valor. Essa abordagem busca promover um ambiente em que a sustentabilidade e os direitos humanos sejam elementos fundamentais na cultura organizacional e nas práticas corporativas.

Em 2024, 16 colaboradores e colaboradoras aderiram a metas de remuneração variável para o ano de 2025 atreladas à melhoria e à implementação dos processos de devida diligência de direitos humanos na Suzano

e atendimento regulatório, o que demonstra o compromisso da empresa em transformar suas metas em ações concretas e garantir a inserção de direitos humanos nos diferentes processos da cadeia de valor.



4. Processo de *due diligence* e avaliação em direitos humanos

Para cumprir com a responsabilidade de respeitar os direitos humanos, incluindo os específicos para o setor, a Suzano tem aprimorado continuamente seu processo de devida diligência, operacionalizado por meio de um sistema de gestão abrangente que visa prevenir que riscos aos direitos humanos se materializem. Ele inclui a **Política de Direitos Humanos**, um processo sistemático de **gestão de impactos**, um **mecanismo de queixas e reclamações** e um sistema de **monitoramento integrado**.

Assim, o nosso objetivo é estabelecer processos e um modelo de gestão para identificar, avaliar e classificar os impactos em direitos humanos decorrentes das atividades da Suzano, adotando a hierarquia de mitigação para prevenir, mitigar, reparar e/ou remediar os impactos adversos por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle, que devem ser incorporadas aos procedimentos operacionais do sistema de gestão da empresa.



Nesse contexto, para garantir a continuidade e a assertividade na evolução da agenda de direitos humanos e considerando os fluxos da estratégia para a implementação da devida diligência, a Suzano atua em **cinco frentes** com foco na prevenção, mitigação, remediação e reparação de aspectos e impactos de direitos humanos adversos, construídos com base nos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos:

- **Políticas e Procedimentos:** a Suzano promove a melhoria contínua de suas políticas, seus procedimentos e demais documentos norteadores para promover o conhecimento e a formação de colaboradores e colaboradoras, fornecedores e demais partes interessadas. Em 2024, foi realizada uma imersão em 29 políticas, procedimentos, manuais e documentos da companhia a fim de avaliar critérios de direitos humanos e elaborar o Manual de Devida Diligência em Direitos Humanos.

Em 2022, demos início à nossa devida diligência em direitos humanos, e, por meio de uma consultoria especializada, foram mapeados os riscos das nossas atividades e cadeia de valor nessa área. Em 2024, também com o apoio de uma consultoria especializada, avaliamos uma atualização das nossas ações e planejamento diante das novas legislações de direitos humanos, como a Corporate Sustainability Due Diligence Directive (CSDDD). Como resultado, revisamos nossas práticas, nossos processos e nossa governança para maior integração da lente dos direitos humanos no nosso processo, o que culminou em uma estratégia nessa área e 160 planos de ação, com o objetivo de nortear a Suzano e sua cadeia de valor para o curto (2025), médio (de 2026 a 2027) e longo prazo (de 2028 a 2030).

- **Identificação e Avaliação de Impactos:** a Suzano reconhece que os impactos nos direitos humanos são intrínsecos aos riscos sociais e ambientais de suas atividades. Esses impactos são mapeados periodicamente nas nossas operações e cadeias de valor.

A estrutura da matriz de impactos socioambientais é um dos pilares centrais desse processo. Atualizada anualmente e desenvolvida por grupos multidisciplinares, a **Matriz de Aspectos e Impactos Sociais** considera oito critérios qualitativos e quantitativos para identificar, avaliar e priorizar impactos. Esse processo foi revisado em 2024 para incorporar métodos e estruturas específicas de direitos humanos, alinhados às melhores práticas internacionais.

Esse trabalho é, ainda, alimentado pelos mecanismos de engajamento com partes interessadas, incluindo monitoramentos específicos e programas como o **Diálogo Operacional/Agenda Presencial** para a comunidade, bem como programa de avaliação contínua e engajamento com fornecedores, trabalhadores e trabalhadoras. Os processos incluem ferramentas como o sistema de gestão de relacionamento, conhecido como **Sistema de Partes Interessadas "Relacione+"**, que possibilita a retroalimentação do fluxo de identificação e avaliação para a composição da matriz, e o **Suzano Responde**, para diálogo com o público em geral.

Além disso, a **Ouvidoria** da empresa assegura confidencialidade e não retaliação em casos reportados, enquanto a metodologia de **Diálogo Operacional** antecipa riscos sociais e ambientais em operações florestais, industriais e portuárias. Tal abordagem busca assegurar uma retroalimentação constante da matriz. A partir desse fluxo, promovemos ações de prevenção, mitigação, correção e/ou reparação de impactos adversos aos direitos humanos, além de potencializar os efeitos benéficos para a sociedade.

- **Prevenção, Mitigação e Reparação/Remediação:** a gestão de medidas para mitigar os impactos aos direitos humanos mapeados é integrada às rotinas e responsabilidades de diferentes departamentos da Suzano. Seja através das rotinas de Gente e Gestão (recursos humanos), da gestão de temas ambientais, das iniciativas de ecoeficiência, dos processos de compras e fornecedores ou no nosso engajamento contínuo com as partes interessadas, nossas equipes identificam e monitoram continuamente os riscos sociais e ambientais que podem ter conexão com os direitos humanos.

Para prevenir, mitigar e/ou reparar impactos reais e potenciais causados por suas operações, a Suzano determina em sua Matriz de Aspectos e Impactos Sociais medidas que sejam equivalentes à proporção dos impactos, de forma a promover recomendações e ações adequadas para a realização das atividades, além de subsidiar a materialidade na tomada de decisões.

É importante destacar que nossas operações são anualmente avaliadas por auditores externos independentes em relação aos requisitos das certificações florestais, que também abordam temas relevantes para nossas atividades florestais vinculados aos direitos humanos e aos Princípios Fundamentais da OIT. Saiba mais no indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

- **Capacitação e Formação:** a Suzano viabiliza e desenvolve treinamentos, capacitações e espaços de discussão sobre direitos humanos, além de disseminar a política nessa área para seus públicos interno e externo, de modo a ampliar o conhecimento a seu respeito e fomentar sua total integração nos procedimentos e na atuação da empresa.

Para além do treinamento obrigatório a todos os colaboradores e colaboradoras em direitos humanos expresso no Código de Ética e Conduta, em 2024 foram capacitadas 158 pessoas do negócio especificamente sobre o processo de devida diligência em direitos humanos e novas regulamentações no tema.

Saiba mais nos indicadores "[Número total de horas de treinamento e número total e porcentagem de colaboradores e colaboradoras treinados em políticas e práticas de direitos humanos](#)" e "[Equipe de segurança treinada em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação](#)".

- **Comunicação e Reportes:** a Suzano publica dados e informações relevantes sobre sua gestão de riscos e impactos em direitos humanos através de diferentes canais, tais como os indicadores sobre gestão de direitos humanos na nossa Central de Sustentabilidade, relatório anual, certificações e plano de manejo sobre as operações da empresa, disponíveis em nosso *website*.

4.1. Canais de diálogo e mecanismos de queixa

A Suzano valoriza a transparência nas suas relações com os diversos públicos de interesse e, por isso, adota um processo estruturado de recebimento, avaliação, resposta e acompanhamento de manifestações relacionadas a suas atividades e seus produtos. Essas manifestações, que incluem reclamações, dúvidas, sugestões e opiniões, podem ser enviadas por meio da central de atendimento ou do e-mail suzanoresponde@suzano.com.br.

Para os públicos interno e externo, disponibilizamos um **Canal de Denúncias**, que assegura confidencialidade e tratamento sigiloso para qualquer questão apresentada, incluindo demandas relacionadas a direitos humanos. Essa ferramenta também abrange casos de violação ao Código de Ética e Conduta, à Política Corporativa de Direitos Humanos, à Política Anticorrupção, à Política Pública de Segurança da Informação e à Política de Diversidade e Inclusão. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 771 4060, pelo e-mail suzano@denuncias.contatoseguro.com.br, pelo aplicativo da Contato Seguro ou pelo [portal de ouvidoria](#), com alcance em todas as regiões onde a empresa opera.

O gerenciamento das denúncias ocorre por meio de um sistema informatizado de empresas parceiras. Após o recebimento da denúncia, inicia-se um processo de apuração com prazo de 30 dias. Os resultados são analisados por um Subcomitê de Conduta, que avalia as medidas corretivas e os planos de ação, reportando-se ao **Comitê de Conduta**.

Entre as principais categorias de denúncias recebidas estão comportamentos inadequados, fraudes, condições de trabalho, questões trabalhistas, saúde e segurança, e segurança da informação. Após apuração, as ações podem incluir advertências, suspensões ou desligamentos. Saiba mais em "[Gestão do Código de Ética e Conduta](#)".

A Suzano também dispõe de diversos mecanismos de diálogo que retroalimentam sua análise de impactos e riscos em direitos humanos:

- **Diálogo Operacional:** metodologia para antecipar e prevenir riscos sociais em operações florestais, industriais e portuárias, por meio de interação com comunidades, lideranças locais e autoridades públicas;
- **Agendas presenciais:** reuniões periódicas entre os ciclos operacionais, focadas em manter o diálogo e identificar questões relevantes;
- **Escuta e engajamento comunitário:** procedimentos para prevenir riscos, fortalecer vínculos de longo prazo e tratar questões específicas de comunidades tradicionais;
- **Fale Conosco (comunidades e partes interessadas):** canal de comunicação em 0800, distribuído regionalmente nas operações, que concentra seus registros no sistema Relacione+, o qual gerencia ocorrências de vizinhos, vizinhas, comunidades locais e povos indígenas e tradicionais, registrando e monitorando todas as manifestações recebidas;
- **Fale Conosco (sociedade):** canal Suzano Responde, que recebe dúvidas, sugestões e manifestações sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais das atividades da empresa;

- **Programa Floresta Viva:** iniciativa para prevenir e combater incêndios florestais, protegendo a biodiversidade e comunidades vizinhas às operações.

Por meio do **Relacione+**, todos os contatos e tratativas relacionados à reparação de perdas e danos decorrentes das atividades da Suzano são registrados, reforçando a responsabilidade da companhia na proteção dos direitos humanos e no atendimento às comunidades afetadas.

Somos contra qualquer tipo de represália a quaisquer pessoas ou grupos que levantem preocupações sobre impactos adversos reais ou potenciais de direitos humanos. Preconizamos um ambiente em que os detentores e detentoras desses direitos se sintam seguros para levar suas preocupações a representantes da companhia.

4.2. Temas salientes de direitos humanos

Na estratégia da Suzano e, somados ao resultado de processos de devida diligência em direitos humanos e mapeamento de riscos, listamos nossos temas salientes, que passaram a ser **temas de maior empenho** no estabelecimento e na implementação de medidas de mitigação de impactos adversos nessa área.

A Suzano está comprometida em seguir a hierarquia de mitigação para cessar, minimizar, reparar e remediar impactos adversos. Esse compromisso inclui a tomada proativa de ações, garantindo soluções justas e equilibradas, priorizando consensos e consultando, se necessário, órgãos de conciliação.

Além de reconhecer que nossas operações e nossa cadeia de valor podem conter riscos relacionados aos direitos humanos, buscamos ser um agente de transformação positiva. Nesse sentido, a empresa tem implementado iniciativas que contribuem diretamente para a diminuição da pobreza, o impulso à educação, a promoção da diversidade, equidade e inclusão, o combate à crise climática, o equilíbrio ecológico e a conservação da biodiversidade, entre outros aspectos.

Ainda, a Suzano mantém **programas de engajamento comunitário**, **treinamentos** internos e para parceiros, processos e documentos de gestão que abordam o tema dos direitos humanos, **reportes públicos**, como o relatório de sustentabilidade, entre outras medidas - muitas delas vinculadas aos temas salientes identificados e em busca da promoção de valor compartilhado e do reforço ao compromisso com a transparência de dados e a proteção e promoção dos direitos humanos.

Nossos temas salientes integrados são apresentados a seguir¹:

Trabalho decente

Respeitamos os direitos trabalhistas definidos pelas Convenções da OIT e estabelecemos um compromisso em prover um ambiente de trabalho decente, justo e seguro para os colaboradores, colaboradoras, prestadores e prestadoras de serviços da Suzano, atendendo às regulamentações e normas convencionais coletivas e às diretrizes estabelecidas no seu Código de Ética e Conduta. O tema inclui o combate ao trabalho forçado, ao tráfico humano e ao trabalho infantil.

No que tange às **relações trabalhistas e sindicais** e à **liberdade de associação e negociação coletiva**, existe o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos empregados e empregadas e de cumprir os acordos celebrados, sempre divulgando-os para todos os colaboradores e colaboradoras. Nesse sentido, é responsabilidade de todos os gestores e gestoras ter dedicação à governança da empresa com suas equipes, recebendo suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão.

A Suzano **promove a diversidade, a equidade e a inclusão**, sem discriminação de qualquer espécie, raça, cor, convicção política, identidade de gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento e deficiência, entre outros aspectos.

Exigimos que nossos fornecedores estabeleçam os mesmos compromissos para seus trabalhadores e trabalhadoras. Mapeamos os riscos de direitos humanos na nossa cadeia, avaliamos todos os fornecedores em relação a tais riscos e monitoramos fornecedores de alto risco. Além disso, estabelecemos programas e iniciativas de engajamento que buscam influenciar os fornecedores e promover melhorias nos seus processos e estruturas de gestão de trabalhadores e trabalhadoras.

Saiba mais em "[Gestão da saúde e segurança ocupacional](#)" e "[Gestão de relações trabalhistas](#)".

Mudanças climáticas, transição justa e natureza

Compreendendo que uma transição justa e equitativa para uma economia de baixo carbono exige um olhar atento para as pessoas e as comunidades, especialmente as mais vulneráveis, a Suzano adota uma estratégia de desenvolvimento social nas áreas vizinhas às operações da companhia. Consolidamos nossa estratégia de descarbonização, que traça a jornada para mitigar emissões, em conformidade com *frameworks* internacionais. Saiba mais em "[Programas sociais da Suzano](#)" e "[Mudanças climáticas na Suzano](#)".

Reconhecemos a interdependência entre os temas de natureza, carbono e direitos humanos, e, por isso, adotamos boas práticas na proteção da biodiversidade, melhorando nossos conhecimentos sobre impacto e dependência na natureza e nos serviços ecossistêmicos, com a redução da captação de água, além de aumentar a disponibilidade hídrica em bacias hidrográficas consideradas críticas em nossas áreas de atuação.

Povos indígenas, quilombolas, comunidades locais e tradicionais

O processo de relacionamento com comunidades vizinhas tem duas grandes finalidades: manter a licença social para operar da Suzano e fortalecer o desenvolvimento territorial. Para alcançar esses objetivos, é fundamental garantir uma **comunicação constante e transparente** com associações e cooperativas locais, ONGs, vizinhos e vizinhas isolados, sindicatos, municípios, Estados e outras empresas, mantendo uma percepção positiva da Suzano no território.

A companhia monitora os impactos sociais benéficos e adversos decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas a suas operações, assim como executa medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. O **plano de monitoramento e avaliação social** da Suzano tem como objetivo avaliar a eficiência e a eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como monitorar e avaliar os processos e as ações de minimização de riscos sociais associados às operações da empresa (impactos e demandas).

Respeitamos e promovemos os direitos humanos relacionados às comunidades locais, indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano, conforme a implementação da estratégia da área de Relacionamento Social, de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com os princípios estabelecidos pelos procedimentos e políticas internas que preveem os **direitos e interesses econômicos, ambientais e socioculturais**. Estes são os procedimentos e políticas internas:

- **Manual de Gestão do Relacionamento com Comunidades e Vizinhos:** tem o objetivo de definir as diretrizes e a estratégia de relacionamento da Suzano, assegurando a legitimidade social de seu negócio, por meio do fortalecimento no longo prazo da interação com as comunidades vizinhas e da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio. O relacionamento com comunidades vizinhas fundamenta-se em um diálogo transparente, no respeito aos direitos humanos, valores econômicos, sociais e culturais, e no reconhecimento do protagonismo e da autonomia de todas as partes envolvidas, alinhando-se aos princípios da nossa Política Corporativa de Direitos Humanos. Saiba mais em "[Mecanismos de engajamento](#)" e "[Programas sociais da Suzano](#)";
- **Política de Investimentos Socioambientais e Doações:** na Suzano, o investimento socioambiental e institucional e as doações são ferramentas estratégicas fundamentais para criar valor compartilhado, promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades e regiões em que a empresa atua. Alinhados às principais referências e premissas globais, esses investimentos buscam o engajamento ativo e transparente das partes interessadas, fortalecendo as relações de confiança e contribuindo para o desenvolvimento local, regional e territorial. Os eixos estratégicos são:
 - **I. Qualificar e melhorar o relacionamento com as comunidades:** manter a licença social para operar e fortalecer o desenvolvimento territorial, respeitando e valorizando os direitos humanos das comunidades locais e tradicionais e dos povos indígenas. Isso inclui garantir a participação ativa dessas comunidades nas decisões que afetam seus territórios e modos de vida, promovendo um diálogo aberto e transparente;
 - **II. Reduzir a pobreza:** investir em soluções escaláveis, construir parcerias e aproveitar oportunidades na cadeia de valor, focando em renda, saúde e educação, com especial atenção às necessidades das comunidades locais e tradicionais e dos povos indígenas. É essencial promover a inclusão social e econômica dessas comunidades, respeitando suas culturas e tradições;
 - **III. Melhorar a qualidade da educação:** investir na melhoria do ensino público, desenvolvendo profissionais e engajando famílias e comunidades, com enfoque especial na educação intercultural e bilíngue para as comunidades indígenas. Isso ajuda a preservar suas línguas e culturas, ao mesmo tempo que proporciona acesso a uma educação de qualidade;
 - **IV. Desenvolver e atuar com as melhores práticas ambientais:** promover impactos ambientais positivos, conservando a biodiversidade e aumentando a ecoeficiência, respeitando os conhecimentos tradicionais das comunidades locais e indígenas sobre a gestão sustentável dos recursos naturais. A colaboração com essas comunidades pode enriquecer as práticas ambientais e promover a conservação de ecossistemas vitais;
 - **V. Aprimorar o relacionamento institucional:** promover a sustentabilidade através de parcerias com empresas, governos e ONGs, mantendo relacionamentos transparentes e de longo prazo, que respeitem e protejam os direitos humanos das comunidades locais e tradicionais e dos povos indígenas. Isso inclui a implementação de políticas e práticas que garantam a consulta e o consentimento prévio, livre e informado dessas comunidades;
 - **VI. Contribuir para a promoção do voluntariado empresarial e a cidadania global:** promover o voluntariado empresarial como forma de exercer a cidadania global, criando valores compartilhados e respeitando os direitos humanos das comunidades locais e tradicionais e dos povos indígenas. Incentivar os voluntários e voluntárias a se

engajarem em projetos que beneficiem essas comunidades, promovendo a justiça social e a igualdade de oportunidades. Saiba mais em [“Gestão do investimento social privado”](#).

- **Identificação e definição de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) e Sítios Arqueológicos:** o processo de identificação e definição de áreas com valores ambientais e/ou sociais extraordinários, que merecem proteção, é essencial. Nesse contexto, todas as áreas identificadas e definidas como AAVCs ou Locais de Especial Significado (LES) nas áreas de atuação da Suzano são periodicamente monitoradas e protegidas, garantindo a continuidade de seus atributos sociais e ambientais. O critério empregado para definir uma área como sendo de alto valor é a existência de um ou mais atributos de Alto Valor de Conservação, como:
 - **AVC1:** áreas contendo concentrações significativas de valores referentes à biodiversidade (endemismo, espécies ameaçadas, refúgios de biodiversidade);
 - **AVC2:** áreas extensas de florestas onde populações viáveis da maioria ou de todas as espécies naturais ocorram em padrões naturais de distribuição e abundância;
 - **AVC3:** áreas inseridas ou que contenham ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção;
 - **AVC4:** áreas que prestem serviços ambientais básicos em situações de extrema importância (proteção de bacias hidrográficas, controle de erosão);
 - **AVC5:** áreas que suprem necessidades indispensáveis e insubstituíveis para a sobrevivência de comunidades interessadas e afetadas, sejam elas locais ou tradicionais;
 - **AVC6:** áreas que suprem necessidades culturais (religiosas, folclóricas, econômicas e ecológicas) de comunidades interessadas ou afetadas, sejam elas locais ou tradicionais. Ou, ainda, que figuram como patrimônios paleontológicos, arqueológicos, históricos ou de caráter religioso, espiritual ou paisagístico, legalmente ou amplamente reconhecidos nos contextos sociais universal, nacional, estadual, municipal ou local;
 - **LES:** área natural, antropizada ou com infraestrutura utilizada por comunidades em geral para manifestações culturais, ecológicas, econômicas e religiosas e localizada dentro de imóveis da Suzano;
 - **Sítios Arqueológicos:** local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica. Como critério para a delimitação da área de interesse arqueológico, deve-se considerar a condição de concentração e dispersão das evidências materiais de valor arqueológico encontradas na área em análise no momento da vistoria de campo, precisando da melhor forma possível, e embasada em metodologia científica, a abrangência do sítio. [adaptado de BROWN, E.; DUDLEY, N; LINDHE, A.; MUHTAMAN, D. R.; STEWART, C.; SYNNOTT, T. (ed.). *Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação*. HCV Resource Network, 2018. 74 p.] Saiba mais em [“Área de Alto Valor de Conservação \(AAVC\)”](#).
- **Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:** visa estabelecer as diretrizes e os princípios gerais para o relacionamento com povos indígenas, comunidades quilombolas, extrativistas, pescadores e pescadoras artesanais e demais comunidades tradicionais, a serem aplicados em todas as operações da Suzano, bem como em sua cadeia de valor (fornecedores, clientes e demais partes interessadas), por meio de:

- **I.** Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural;
 - **II.** Reconhecimento e respeito a crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política;
 - **III.** Responsabilidade socioambiental em relação aos povos e territórios;
 - **IV.** Reconhecimento e respeito aos direitos legais e consuetudinários de posse;
 - **V.** Promoção plena de direitos socioeconômicos e culturais;
 - **VI.** Fomento de processos de consulta e consentimento livre, prévio e informado (CLPI), quando aplicável. Saiba mais em "[Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais](#)" e "[Programas com comunidades indígenas](#)".
- **Política Corporativa de Direitos Humanos:** tem como objetivo firmar o compromisso da Suzano em respeitar os direitos humanos, por meio da gestão de riscos e oportunidades, da redução dos impactos adversos e da maximização dos impactos positivos da companhia e em sua cadeia de valor, estabelecendo diretrizes, recomendações e orientações para todas as suas atividades e operações. Saiba mais em "[Política Corporativa de Direitos Humanos](#)".
 - **Identificação e avaliação de aspectos e impactos sociais:** este procedimento estabelece processos e um modelo de gestão para identificar, avaliar e classificar os aspectos e impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes das atividades da Suzano. Ao mesmo tempo, adota a hierarquia de mitigação para prevenir, mitigar, reparar e/ou remediar os impactos adversos por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle, que são incorporadas aos procedimentos operacionais do sistema de gestão da empresa. Saiba mais em "[Gestão de impactos sociais](#)".

A Suzano se compromete a tomar a iniciativa pela reparação do dano, não esperando que haja reclamação por parte da pessoa prejudicada, e a garantir à parte afetada a liberdade de escolha quanto às possíveis soluções. Saiba mais em "[Mecanismos de engajamento](#)" e "[Gestão de ocorrências](#)".

Em 2024, um grupo de trabalho foi estabelecido especificamente para atender às exigências de novas regulações que abordam esse tema, promovendo avanços na integração dos direitos humanos com as estratégias corporativas. Paralelamente, desenvolvemos uma estratégia de natureza, alinhada ao *framework* da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), que abrange direitos humanos relacionados a povos indígenas e tradicionais.

Adotamos, ainda, sistemas de gestão, processos de engajamento e certificações que visam prevenir e mitigar impactos operacionais adversos nas comunidades locais.

Cadeia de suprimentos

Devido às operações florestais da Suzano, a cadeia de suprimentos está distribuída num largo território, com contatos com comunidades locais. Os fornecedores de madeira e demais públicos dessa cadeia são monitorados por meio de auditorias regulares, certificações florestais, como o FSC-STD-40-004 e o Cerflor NBR 14.790, além de cláusulas contratuais que refletem os compromissos de sustentabilidade da empresa.

O padrão FSC-STD-40-005, aplicável ao recebimento de madeira não certificada, conhecida como “madeira controlada”, exige a implementação de um sistema de devida diligência para identificar e mitigar riscos, incluindo questões relacionadas a direitos humanos e impactos sobre grupos vulneráveis, prevenindo o recebimento de materiais de fontes inaceitáveis.

A [Política de Compras Sustentáveis](#) incorpora aspectos de direitos humanos, e o [Código de Conduta do Fornecedor](#) define expectativas e padrões claros para os parceiros comerciais, incluindo requisitos explícitos sobre direitos humanos e conformidade ambiental, consolidando a política de sustentabilidade da Suzano em sua cadeia de valor.

As categorias de fornecedores são avaliadas em relação a riscos de direitos humanos e meio ambiente. Os possíveis fornecedores realizam uma autoavaliação inicial, seguida de análise documental e jurídica para verificar sua elegibilidade com base na conformidade legal prévia à sua autorização para contratação.

Conforme o risco e a atividade a ser executada, o fornecedor poderá ser avaliado em temas de saúde e segurança e de práticas trabalhistas. De acordo com a categoria do risco, os fornecedores são avaliados em temas específicos de direitos humanos, por meio de ferramentas que buscam identificar controvérsias e alegações de impactos em direitos humanos, e/ou são avaliados por auditoria externa, realizada por uma empresa especializada contratada para esse fim. Saiba mais no indicador [“Gestão responsável de fornecedores”](#).

Direito à terra

A Suzano mantém o compromisso de respeitar o direito de propriedade, posse pacífica e uso da terra. Como direcionamento, a companhia executa um processo de devida diligência antes de toda negociação de terras, o qual inclui uma análise socioambiental.

Nas operações florestais, estabelecemos a [Política de Suprimentos de Madeira](#), que determina que nossas plantações sejam realizadas exclusivamente em áreas já anteriormente antropizadas por outros usos, cuja conversão não tenha ocorrido sob sua responsabilidade direta ou indireta, de forma a comprometer-se com uma política de desmatamento zero. Nesse contexto, nossas áreas próprias e os fornecedores de madeira são identificados como processos relevantes na agenda de direitos humanos, sendo contemplados na gestão de certificações que abrange toda a cadeia de abastecimento.

Das **certificações** aplicadas, destacamos a de **Manejo Florestal** e a de **Cadeia de Custódia**, implementadas por programas de certificação florestal como Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) (incluindo o padrão Cerflor NBR 14.790) – garante as boas práticas de manejo e a origem responsável nos aspectos ambiental, social e ético – e Forest Stewardship Council® (FSC®, incluindo o Padrão FSC-STD-40-005), certificação que abrange as atividades florestais, desde a verificação do cumprimento de questões ambientais, econômicas e sociais até a distribuição do produto por meio da cadeia de custódia e do manejo florestal responsável, a regularização da propriedade e os meios adotados para evitar reassentamento físico ou econômico ou qualquer outro conflito por terra. Em todos os padrões, implementamos e mantemos um sistema de *due diligence* para identificar, entre outras questões, riscos aos direitos humanos.

Anualmente, realizamos **auditorias internas** para assegurar a conformidade com os princípios, indicadores e critérios das certificações, promovendo um ambiente de melhoria contínua em nossas operações. Além disso, passamos por **auditorias externas** de terceiros, que nos permitem demonstrar a conformidade com os requisitos estabelecidos e identificar oportunidades de melhoria ou correção de etapas não conformes.

Esses processos abrangem certificações, recertificações e a manutenção dos selos que evidenciam o compromisso da Suzano com a sustentabilidade de seus processos. Saiba mais em "[Gestão do uso da terra](#)".

Acompanhamos as controvérsias e alegações envolvendo terras que operamos e reportamos nosso [posicionamento](#) sobre estas.

Segurança patrimonial

A Suzano reconhece que suas equipes de segurança têm interação frequente com colaboradores, colaboradoras, prestadores e prestadoras de serviços e *stakeholders* externos durante o monitoramento e a proteção de nossas florestas nativas e plantadas, além das instalações industriais e comerciais em todo o território de atuação.

Nossa atuação é inspirada nos **Princípios Voluntários para Direitos Humanos e Segurança (VPSHR)**, que orientam para a proporcionalidade do uso da força e o respeito aos direitos humanos. Respeitamos a legislação dos países onde operamos, fornecemos treinamentos específicos para esse público e estabelecemos mecanismos para monitorar a atuação de nossos profissionais de segurança, inclusive através do recebimento de queixas e reclamações sobre a atuação destes.

Nota:

1. Com o estabelecimento de um time interno dedicado aos direitos humanos, o entendimento da Suzano sobre os riscos salientes foi aprofundado e, por isso, nossa forma de comunicá-los foi revisada.

#DIVERSIDADE, EQUIDADE e INCLUSÃO

DIV1 – Gestão da diversidade, equidade e inclusão

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, temos a ambição de renovar a vida a partir da promoção da equidade e da justiça social, assegurando uma cultura de inclusão e pertencimento para toda a nossa cadeia de valor. Só é bom para nós se for bom para o mundo. Por essa razão, assumimos os **Compromissos para Renovar a Vida (CPRV)**, agenda estratégica formada por 15 metas públicas para gerar impacto social, ao mesmo tempo que impulsionamos nosso negócio.

Entre as 15 metas, 5 representam nosso compromisso com diversidade, equidade e inclusão (DE&I) e deverão ser alcançadas até 2025:

- Alcançar 30% de mulheres em posições de gerência funcional e acima;
- Alcançar 30% de pessoas negras¹ em posições de gerência funcional e acima;
- Garantir um ambiente 100% inclusivo² para pessoas LGBTQIAPN+³;
- Garantir um ambiente 100% inclusivo para pessoas com deficiência;
- Garantir um ambiente 100% acessível⁴ para pessoas com deficiência.

Em linha com esses compromissos, a Suzano implementa metas anuais atreladas à remuneração variável, com o objetivo de ampliar a presença de grupos sub-representados na liderança e na força de trabalho.

Para 2024, assumimos as seguintes metas:

- **Mulheres em cargos de gestão funcional e acima:** aumentar a representatividade em 2,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a dezembro de 2023;
- **Pessoas negras em cargos de gestão funcional e acima:** aumentar a representatividade em 2,6 p.p. em relação a dezembro de 2023;
- **Pessoas com deficiência no quadro geral:** aumentar a representatividade em 0,6 p.p. em relação a dezembro de 2023.

Para refletir metas e compromissos públicos em resultados concretos, a Suzano implementa ações afirmativas voltadas para grupos sub-representados. Um dos exemplos é o **D+**, programa de aceleração de carreira com foco em mulheres e pessoas negras. Em 2024, cerca de 217 talentos da companhia foram impactados por uma jornada de desenvolvimento que contou com sessões de mentoria, *assessment*, *sponsorship* e exposição a oportunidades internas.

Outro destaque foi o programa **Somar**, parceria da Suzano com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), cujo objetivo é a capacitação de mulheres e pessoas com deficiência para atuação em cargos de entrada na operação industrial e florestal. Em 2024, foram realizadas turmas no Espírito Santo (Aracruz), Maranhão (Açailândia e Imperatriz), Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas), Pará (Belém) e São Paulo (Vale do Paraíba). Ao todo, são 48 pessoas em processo de formação e 58 já formadas, com 65% de aproveitamento.

Além disso, a Suzano possui o **Plural**, uma entidade única, com múltiplas vozes, que tem o objetivo de acolher demandas e fortalecer redes de afinidade a partir do engajamento interno de colaboradores e colaboradoras. O Plural é composto de grupos de afinidade (GAs) que possuem autonomia para implementar ações conforme os desafios e as oportunidades de cada localidade. Também possui um comitê formado por lideranças executivas e representativas, cujo objetivo é discutir e deliberar questões institucionais de diversidade na empresa.

Em relação aos impactos nesta agenda, é importante ressaltar a promoção da igualdade de gênero e a geração de valor para o negócio por meio de **atração, desenvolvimento e retenção de grupos diversos**. Neste período, os programas de *Trainee* e Jovens Executivos contrataram 57% de mulheres e 40% de pessoas negras. Os programas de estágio recrutaram 64% de mulheres e 55% de pessoas negras. O Jovem Aprendiz, por sua vez, registrou 56% de mulheres e 66% de pessoas pretas, pardas e indígenas entre os aprovados e aprovadas.

Em 2024, destaca-se também a entrada de **mulheres e pessoas negras em posições de gerência funcional e acima**. Entre as promoções, 38% foram mulheres e 31% pessoas negras – em 2023, esses indicadores foram de 30% e 16%, respectivamente. Em relação às admissões, 40% foram mulheres – em 2023, esse resultado foi de 33%.

Ainda em relação aos impactos de 2024, a Suzano promoveu a conscientização e a visibilidade das pautas de diversidade e combate à discriminação. No ano, ampliamos a agenda de diversidade por meio do **fortalecimento da atuação local**. Implementamos planos de diversidade e impulsionamos a presença dos grupos de afinidade, valorizando a dimensão regional para endereçar os desafios de cada localidade. Um exemplo é Imperatriz, no Maranhão, onde desenvolvemos um projeto para identificar os principais desafios e oportunidades para ampliar a contratação de mulheres nas operações industriais e florestais. Além disso, implementamos agendas de **letramento racial** para as lideranças, em parceria com os GAs de pessoas negras dessa localidade.

No que diz respeito ao monitoramento e à gestão estratégica de metas, a Suzano promove anualmente a auditoria dos indicadores dos CPRV – inclusive de diversidade –, com o apoio de uma consultoria externa. Além disso, realiza internamente a gestão de metas e KPIs de diversidade, com o apoio de ferramentas de Power BI, que permitem monitorar os indicadores, construir diagnósticos e traçar planos de ação.

Fazemos regularmente a apuração das metas, tanto na perspectiva da Suzano quanto na de cada vice-presidência. Dessa forma, identificamos os principais desafios e oportunidades considerando as singularidades de cada negócio e localidade onde a companhia atua. Os resultados são mensalmente reportados à alta gestão, além de analisados com as equipes e lideranças de Gente e Gestão, para elaboração conjunta e colaborativa de planos de ação.

As iniciativas anteriormente descritas contribuíram para o atingimento dos seguintes **resultados em 2024**:

- 27,3% de mulheres em posições de gerência funcional e acima - um aumento de 2,4 p.p. em relação a 2023;
- 22% de pessoas negras em posições de gerência funcional e acima – um aumento de 1,6 p.p. em relação a 2023;
- 4,2% de pessoas com deficiência na força de trabalho – um aumento de 0,5 p.p. em relação a 2023.

É importante destacar que, neste período, a Suzano registrou um aumento de cerca de 8% do quadro de colaboradores e colaboradoras, o que corrobora o desafio em torno das metas, bem como a relevância dos resultados obtidos pela companhia em 2024.

Na frente de cadeia de valor e engajamento externo, a Suzano tem se aliado a parceiros estratégicos para consolidar sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entre as parcerias que dialogam tanto com os Compromissos para Renovar a Vida como com nossos valores organizacionais, destacam-se:

- **Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+:** a Suzano é signatária desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIAP+fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;
- **Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial:** movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Voltado para a igualdade étnico-racial, tem foco na promoção e no desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros para a alta liderança;
- **Princípios de Empoderamento Feminino:** trata-se de um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres;
- **Movimento Mulher 360:** é um Centro de Referência em Empoderamento Econômico Feminino para empresas, organizações sociais e a sociedade. Busca colaborar para a construção de um país mais evoluído a respeito da equidade de gênero e contribui para o empoderamento econômico da mulher brasileira em uma visão 360 graus, através do fomento, da sistematização e da difusão de avanços nas políticas e nas práticas empresariais, e do engajamento da comunidade empresarial brasileira e da sociedade em geral;
- **Rede Mulher Florestal:** movimento que apoia a discussão sobre gênero no setor florestal e na sociedade. Viabiliza oportunidades para a construção de ambientes de trabalho mais justos, colaborativos, respeitosos e de forma voluntária.

Partimos da premissa de que esta é uma jornada contínua e colaborativa de aprendizado e evolução, em que é fundamental o envolvimento das partes interessadas por meio da escuta ativa e da promoção de espaços de reflexão, diálogo e acolhimento. Neste sentido, destacam-se:

- **Fortalecimento dos grupos de afinidade nas localidades**, com autonomia para elaborar e implementar planos de ação que reflitam os desafios locais, em parceria com a estratégia institucional de Diversidade, Equidade e Inclusão;
- **Pesquisa anual de engajamento**, em que analisamos questões sobre ambiente inclusivo, clima, engajamento, liderança, oportunidades de desenvolvimento, entre outras, sob as diferentes perspectivas de gênero, raça, idade, orientação, identidade e deficiência;
- **Mecanismos de escuta ativa** para capturar as diferentes perspectivas sobre temas relativos a experiência, cultura e pertencimento, considerando as dimensões de gênero, raça, idade, orientação, identidade e deficiência.

Essas ferramentas e diagnósticos serão aplicados na revisão da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, prevista para 2025.

Como forma de resguardar todas as pessoas da empresa, contamos com a **Política de Diversidade, Equidade e Inclusão** e o **Código de Ética e Conduta**. Caso qualquer conduta esteja desconforme com o previsto nesses documentos, os times de Gente & Gestão e de Ouvidoria estão preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, com total garantia de confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso, contamos com uma central de atendimento externa e independente, o **Canal de Denúncias**, acessível ao público interno e externo da companhia.

Notas:

1. **Pessoas negras:** terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos, pretas, pardos e pardas autodeclarados.
2. **Garantia de 100% de ambiente inclusivo:** de acordo com um estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.
3. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla **LGBTQIAPN+**, que inclui lésbicas, *gays*, bissexuais, pessoas trans, *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.
4. **Ambiente acessível:** de acordo com um levantamento realizado pela consultoria iigual em 2020, nossos escritórios e unidades industriais em território brasileiro se enquadram nesse conceito, com base em adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas.

DIV14 - Média de anos de permanência por gênero

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) da Suzano vem avançando desde a criação da empresa, em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim é possível traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que definimos.

Um desses indicadores é o que apresentamos abaixo: média de anos de permanência por gênero. Além dos dados, é preciso ressaltar que a Suzano possui grupos focados – grupos de afinidades – que trabalham qualitativamente ações direcionadas para as seguintes segmentações: gênero; raça e etnia; pessoas com deficiência; pessoas LGBTQIAP+; e gerações.

Para saber mais sobre as ações de DE&I, clique [aqui](#).

Média de anos de permanência na Suzano por gênero

	2020 ¹	2021 ²	2022 ³	2023 ⁴	2024 ⁵
Masculino	8,6	8,1	7,7	7,8	8
Feminino	6,3	5,5	4,8	4,8	4,8

Nota 1: Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como acontecia anteriormente.

Nota 2: Em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano.

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

DIV2 – Número e porcentagem de colaboradores e colaboradoras por categorias de diversidade

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 405-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) da Suzano vem avançando significativamente desde 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) que foram definidos pela empresa.

Os dados apresentados neste indicador consideram **informações da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa**, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia – assim, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa.

Além disso, em 2021, a **FuturaGene** foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil e, em 2024, a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número total e porcentagem de empregados e empregadas por raça;
- Porcentagem de empregados e empregadas por categoria funcional e gênero¹;
- Porcentagem de empregados e empregadas por categoria funcional e faixa etária;

- Porcentagem de empregados e empregadas negros por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas com deficiência (PcD)² por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas LGBTQIAP+ por categoria funcional;
- Porcentagem de empregados por região e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas por região e faixa etária;
- Porcentagem de empregados e empregadas negros por região e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas com deficiência (PcD) por região e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas LGBTQIAP+ por região;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança negros por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD) por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária;
- Porcentagem de empregados e empregadas por nível de liderança e raça;
- Porcentagem de empregados e empregadas por nível de liderança e gênero;
- Porcentagem de empregados e empregadas em funções STEM e geradoras de receita por gênero.

Para saber mais sobre as ações de DE&I da companhia, acesse [este link](#).

Notas:

1. Reconhecemos que há mais **identidades de gênero** além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. **PcD** é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência.

Número total e porcentagem de empregados e empregadas por raça

	2020		2021		2022 ¹		2023 ²		2024 ³	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Amarelos	317	2,10%	349	2,10%	370	2,00%	394	1,91%	422	1,82%
Brancos	6.401	42,70%	6.775	40,60%	7.212	38,90%	8.218	39,84%	9.326	40,33%
Indígenas	100	0,80%	116	0,70%	154	0,80%	156	0,76%	249	1,08%
Pardos	6.574	43,80%	7.400	44,30%	8.322	44,90%	9.110	44,17%	10.202	44,12%
Pretos	1.477	9,90%	1.724	10,30%	2.095	11,30%	2.311	11,20%	2.533	10,95%
Não informado	134	0,70%	329	2,00%	390	2,10%	438	2,12%	392	1,70%
Total	15.003	100,00%	16.693	100,00%	18.543	100,00%	20.627	100,00%	23.124	100,00%

Nota 1: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas por categoria funcional e gênero

	2020		2021 ¹		2022 ²		2023 ³		2024 ⁴	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	60,21%	39,79%	58,55%	41,45%	52,47%	47,53%	57,75%	42,25%	56,08%	43,92%
Consultor	73,12%	26,88%	72,30%	27,70%	70,26%	29,74%	65,56%	34,44%	63,82%	36,18%
Coordenador	70,80%	29,20%	69,10%	30,90%	66,41%	33,59%	64,49%	35,51%	65,02%	34,98%
Diretor	94,89%	5,11%	92,71%	7,29%	85,67%	14,33%	81,25%	18,75%	84,75%	15,25%
Especialista	89,15%	10,85%	90,46%	9,54%	89,86%	10,14%	90,00%	10,00%	87,14%	12,86%
Gerente executivo	80,35%	19,65%	80,96%	19,04%	81,65%	18,35%	80,60%	19,40%	79,59%	20,41%
Gerente funcional	80,07%	19,93%	76,15%	23,85%	73,61%	26,39%	71,88%	28,12%	68,14%	31,86%
Operacional	93,04%	6,60%	92,52%	7,48%	91,00%	9,00%	88,92%	11,08%	87,51%	12,49%
Presidente	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Supervisor	90,50%	9,50%	88,52%	11,48%	84,69%	15,31%	81,10%	18,90%	79,20%	20,80%
Vice-presidente	91,67%	8,33%	98,60%	8,39%	89,54%	10,46%	90,91%	9,09%	90,00%	10,00%
Total	84,75%	15,25%	83,92%	16,08%	82,40%	17,60%	80,00%	20,00%	78,53%	21,47%

Nota 1: Em 2021, a categoria "Conselheiro" foi excluída, e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas por categoria funcional e faixa etária

	2020			2021 ¹			2022 ²			2023 ³			2024 ⁴		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Administrativo	32,70%	58,17%	9,14%	33,12%	58,48%	8,40%	33,40%	58,35%	8,25%	31,91%	60,48%	7,61%	32,18%	59,98%	7,84%
Consultor	13,44%	70,16%	16,39%	12,75%	73,09%	14,16%	12,39%	74,47%	13,14%	10,61%	76,48%	12,90%	10,92%	76,14%	12,94%
Coordenador	7,03%	76,36%	16,61%	10,25%	73,68%	16,07%	8,12%	78,27%	13,61%	6,10%	81,05%	12,85%	5,31%	81,14%	13,55%
Diretor	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	47,62%	52,38%	0,00%	61,54%	38,46%	0,00%	59,38%	40,63%	0,00%	61,02%	38,98%
Especialista	0,00%	57,00%	43,75%	0,00%	57,38%	42,62%	0,00%	56,72%	43,28%	0,00%	51,43%	48,57%	0,00%	54,29%	45,71%
Gerente executivo	0,00%	71,43%	28,57%	0,00%	69,23%	30,77%	0,00%	70,40%	29,60%	0,00%	69,40%	30,60%	0,00%	69,39%	30,61%
Gerente funcional	1,68%	81,14%	17,17%	2,46%	82,15%	15,38%	1,40%	83,19%	15,41%	0,98%	81,66%	17,36%	0,67%	81,19%	18,14%
Operacional	20,79%	64,90%	14,31%	20,84%	65,36%	13,80%	22,05%	64,41%	13,54%	21,65%	64,46%	13,89%	20,90%	63,01%	16,09%
Presidente	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Supervisor	6,99%	75,68%	17,33%	10,75%	73,50%	15,75%	10,11%	76,04%	13,85%	9,25%	79,13%	11,61%	11,25%	74,27%	14,48%
Vice-Presidente	0,00%	41,67%	58,33%	0,00%	53,85%	46,15%	0,00%	53,85%	46,15%	0,00%	45,45%	54,55%	0,00%	40,00%	60,00%
Total	21,69%	64,52%	13,79%	21,87%	64,97%	13,16%	22,61%	64,59%	12,80%	22,02%	65,21%	12,77%	21,49%	64,12%	14,39%

Nota 1: Em 2021, a categoria "Conselheiro" foi excluída, e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas negros¹ por categoria funcional e gênero

	2020			2021 ²			2022 ³			2023 ⁴			2024 ⁵		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	27,60%	15,10%	42,70%	27,10%	15,40%	42,50%	27,60%	16,70%	44,30%	28,90%	16,40%	45,30%	27,95%	18,09%	46,04%
Consultor	17,90%	5,40%	23,30%	17,00%	4,40%	21,40%	16,10%	6,20%	22,30%	16,00%	6,70%	22,70%	15,85%	7,31%	23,16%
Coordenador	19,80%	7,30%	27,20%	18,30%	8,90%	27,10%	18,60%	9,70%	28,30%	19,20%	10,20%	29,40%	17,77%	9,89%	27,66%
Diretor	20,00%	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	11,86%	1,69%	13,56%
Especialista	21,10%	0,00%	2,10%	9,80%	0,00%	9,80%	7,50%	1,50%	9,00%	7,10%	1,40%	8,60%	8,57%	1,43%	10,00%
Gerente executivo	14,30%	3,00%	16,30%	14,50%	2,60%	17,10%	12,80%	2,40%	15,20%	14,90%	2,20%	17,10%	11,56%	1,36%	12,92%
Gerente funcional	19,90%	5,40%	25,30%	17,50%	4,30%	21,80%	18,80%	5,00%	23,80%	17,10%	4,40%	21,50%	16,81%	5,31%	22,12%
Operacional	57,10%	4,50%	61,60%	57,80%	5,50%	63,30%	57,90%	6,80%	64,70%	56,50%	7,40%	63,90%	54,91%	8,50%	63,41%
Presidente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor	33,10%	4,90%	38,00%	38,80%	5,30%	44,00%	41,30%	6,40%	47,70%	39,40%	8,30%	47,70%	39,14%	9,55%	48,69%
Vice-Presidente	8,30%	0,00%	8,30%	15,40%	0,00%	15,40%	15,40%	0,00%	15,40%	18,20%	0,00%	18,20%	10,00%	0,00%	10,00%
Total	46,90%	6,70%	53,70%	47,20%	7,40%	54,70%	47,50%	8,70%	56,20%	46,10%	9,20%	55,37%	44,70%	10,37%	55,07%

Nota 1: A categoria "Negros" contempla colaboradores e colaboradoras que se autodeclararam pretos ou pardos. Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados e empregadas na categoria.

Nota 2: Em 2021, a categoria "Conselheiro" foi excluída, e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas com deficiência por categoria funcional e gênero

	2020			2021 ¹			2022 ²			2023 ³			2024 ⁴		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	2,37%	1,35%	3,72%	2,60%	1,46%	4,07%	3,30%	2,00%	5,20%	3,95%	2,62%	6,57%	4,09%	2,69%	6,78%
Consultor	0,82%	0,33%	1,15%	0,57%	0,28%	0,85%	1,10%	0,10%	1,20%	1,15%	0,10%	1,25%	1,06%	0,18%	1,24%
Coordenador	0,64%	0,00%	0,64%	0,55%	0,00%	0,55%	0,50%	0,30%	0,80%	0,87%	0,44%	1,31%	1,10%	0,37%	1,47%
Diretor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Especialista	0,00%	0,00%	0,00%	4,92%	0,00%	4,92%	4,50%	0,00%	4,50%	4,29%	0,00%	4,29%	5,71%	0,00%	5,71%
Gerente executivo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,75%	0,75%	0,00%	0,68%	0,68%
Gerente funcional	0,67%	0,00%	0,67%	0,92%	0,62%	1,54%	1,10%	0,60%	1,70%	1,23%	0,24%	1,47%	1,11%	0,00%	1,11%
Operacional	1,83%	0,21%	2,04%	1,98%	0,25%	2,23%	2,10%	0,30%	2,40%	2,81%	0,41%	3,22%	3,15%	0,51%	3,66%
Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor	0,61%	0,00%	0,61%	0,75%	0,00%	0,75%	0,40%	0,00%	0,40%	1,18%	0,20%	1,38%	1,08%	0,46%	1,54%
Vice-Presidente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	1,80%	0,43%	2,23%	1,96%	0,49%	2,44%	0,60%	2,20%	2,80%	2,84%	0,86%	3,70%	3,07%	0,94%	4,01%

Nota 1: Em 2021, a categoria "Conselheiro" foi excluída, e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas LGBTQIAP+¹ por categoria funcional

	2020	2021 ²	2022 ³	2023 ⁴	2024 ⁵
Administrativo	6,00%	6,70%	6,40%	6,30%	5,30%
Consultor	2,00%	4,70%	4,10%	4,80%	4,70%
Coordenador	0,00%	1,90%	2,10%	3,10%	4,20%
Diretor	5,00%	4,80%	0,00%	3,10%	1,70%
Especialista	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Gerente executivo	1,00%	1,70%	3,20%	1,50%	1,40%
Gerente funcional	2,70%	2,20%	2,20%	3,20%	3,10%
Operacional	4,10%	4,00%	3,60%	3,20%	2,70%
Presidente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Supervisor	4,60%	5,80%	5,90%	6,50%	4,30%
Vice-Presidente	0,00%	7,70%	7,70%	0,00%	0,00%
Total	4,30%	4,50%	4,10%	4,00%	3,40%

Nota 1: Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.

Nota 2: Em 2021, a categoria "Conselheiro" foi excluída, e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas por região e gênero

	2020			2021			2022 ¹			2023 ²			2024 ³		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	82,00%	18,00%	6,54%	83,00%	17,00%	5,21%	80,50%	19,50%	4,24%	78,60%	21,40%	3,60%	76,91%	23,09%	3,22%
Nordeste	90,00%	10,00%	28,56%	89,00%	11,00%	28,72%	87,20%	12,80%	27,22%	86,57%	13,43%	24,52%	85,55%	14,45%	22,30%
Centro-Oeste	86,00%	14,00%	13,75%	82,60%	17,40%	16,41%	81,10%	18,90%	19,95%	80,49%	19,51%	22,79%	77,27%	22,73%	3,22%
Sudeste	83,00%	17,00%	48,97%	80,70%	19,30%	47,61%	79,10%	20,90%	46,57%	77,78%	22,22%	47,08%	76,43%	23,57%	24,86%
Sul	66,00%	34,00%	0,51%	67,90%	32,10%	0,47%	63,20%	36,80%	0,40%	64,10%	35,90%	0,38%	62,65%	37,35%	0,36%
Exterior	55,00%	46,00%	1,67%	51,20%	48,80%	1,58%	49,20%	51,40%	1,62%	45,56%	54,44%	1,64%	74,38%	25,62%	5,40%
Total	85,00%	15,00%	100,00%	82,80%	17,20%	100,00%	81,20%	18,80%	100,00%	80,00%	20,00%	100,00%	78,53%	21,47%	100,00%

Nota 1: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas por região e faixa etária

	2020			2021			2022 ¹			2023 ²			2024 ³		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Norte	20,80%	65,55%	13,65%	19,10%	66,29%	14,61%	15,54%	68,92%	15,54%	13,06%	71,06%	15,88%	12,89%	68,99%	18,12%
Nordeste	22,56%	67,81%	9,62%	22,83%	67,69%	9,48%	22,11%	68,13%	9,76%	21,51%	67,75%	10,74%	20,46%	68,24%	11,30%
Centro-Oeste	27,27%	64,92%	7,81%	27,66%	64,49%	7,85%	29,57%	62,64%	7,79%	28,47%	63,72%	7,81%	28,42%	63,49%	8,09%
Sudeste	19,64%	62,50%	17,86%	19,68%	63,53%	16,79%	20,66%	62,91%	16,43%	19,96%	64,12%	15,92%	19,75%	64,05%	16,20%
Sul	15,79%	73,68%	10,53%	13,92%	73,42%	12,66%	14,86%	72,98%	12,16%	19,23%	69,23%	11,54%	20,48%	69,88%	9,64%
Exterior	26,32%	57,49%	16,19%	21,54%	62,69%	15,77%	22,33%	63,67%	14,00%	19,53%	65,09%	15,38%	13,13%	47,24%	39,63%
Total	21,69%	64,52%	13,79%	21,87%	64,97%	13,16%	22,61%	64,59%	12,80%	22,02%	65,21%	12,77%	21,49%	64,12%	14,39%

Nota 1: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas negros¹ por região e gênero

	2020			2021			2022 ²			2023 ³			2024 ⁴		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	66,70%	15,20%	81,90%	66,70%	15,30%	82,00%	65,10%	16,60%	81,70%	77,70%	22,30%	81,02%	76,08%	23,92%	80,81%
Nordeste	65,90%	6,60%	72,50%	66,80%	7,60%	74,50%	66,40%	9,10%	75,50%	87,10%	12,90%	75,89%	86,06%	13,94%	76,67%
Centro-Oeste	48,20%	7,30%	55,50%	48,30%	10,20%	58,50%	50,90%	11,40%	62,40%	81,20%	18,80%	62,60%	77,18%	22,82%	62,88%
Sudeste	33,80%	4,90%	38,60%	34,10%	5,10%	39,20%	34,70%	6,30%	41,00%	82,90%	17,10%	40,49%	81,49%	18,51%	40,60%
Sul	21,10%	11,80%	32,90%	22,80%	11,40%	34,20%	23,00%	9,50%	32,50%	78,30%	21,70%	29,49%	80,77%	19,23%	31,33%
Exterior	29,60%	24,70%	54,30%	20,80%	18,50%	39,20%	15,70%	15,00%	30,70%	48,80%	51,20%	24,85%	73,63%	26,37%	33,71%
Total	46,90%	6,70%	53,70%	46,20%	7,40%	54,70%	47,50%	8,70%	56,20%	46,13%	9,24%	55,37%	44,70%	10,37%	55,07%

Nota 1: A categoria "Negros" contempla colaboradores e colaboradoras que se autodeclararam pretos ou pardos. Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados e empregadas na categoria.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas com deficiência por região e gênero

	2020			2021			2022 ¹			2023 ²			2024 ³		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	1,94%	0,92%	2,85%	3,11%	1,04%	4,14%	2,80%	1,27%	4,08%	3,23%	1,75%	4,98%	3,76%	1,74%	5,50%
Nordeste	1,28%	0,35%	1,64%	1,54%	0,46%	2,00%	1,94%	0,59%	2,54%	2,59%	0,77%	3,36%	3,30%	1,01%	4,31%
Centro-Oeste	0,87%	0,44%	1,31%	0,77%	0,44%	1,21%	1,22%	0,54%	1,76%	2,04%	0,85%	2,89%	2,49%	1,06%	3,55%
Sudeste	2,42%	0,39%	2,81%	2,58%	0,45%	3,03%	2,79%	0,59%	4,05%	3,45%	0,83%	4,28%	3,64%	0,86%	4,50%
Sul	0,00%	2,63%	2,63%	0,00%	2,53%	2,53%	0,00%	4,05%	4,05%	0,00%	6,41%	6,41%	1,20%	4,82%	6,02%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	1,80%	0,43%	2,23%	1,96%	0,49%	2,44%	0,60%	2,20%	2,80%	2,84%	0,86%	3,70%	3,07%	0,94%	4,01%

Nota 1: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas LGBTQIAP+¹ por região

	2020	2021	2022 ²	2023 ³	2024 ⁴
Norte	6,40%	7,50%	5,70%	5,90%	5,50%
Nordeste	4,60%	4,70%	4,40%	4,10%	3,60%
Centro-Oeste	5,20%	4,90%	3,90%	3,60%	3,00%
Sudeste	3,70%	4,10%	4,10%	4,00%	3,70%
Sul	5,30%	6,30%	6,80%	6,40%	4,80%
Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	4,30%	4,50%	4,10%	4,00%	3,40%

Nota 1: Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero¹

	2020		2021		2022		2023 ²		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	80,00%	20,00%	80,00%	20,00%	66,67%	33,33%	66,67%	33,33%	78,00%	22,00%
Conselho Fiscal	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	75,00%	25,00%	66,00%	33,00%
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00%	14,00%	87,00%	13,00%
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00%	14,00%	86,00%	14,00%
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00%	14,00%	86,00%	14,00%
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00%	33,00%	67,00%	33,00%
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00%	33,00%	67,00%	33,00%

Nota 1: Algumas pessoas são membros de mais de um comitê.

Nota 2: Desde 2023, a Suzano reporta os dados dos comitês. Naquele ano, os dados de anos anteriores (2020, 2021 e 2022) foram revisados.

Porcentagem de membros de órgãos de governança negros¹ por gênero

	2020		2021		2022		2023 ²		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselho Fiscal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%

Nota 1: A categoria "Negros" contempla membros que se autodeclaram pretos ou pardos.

Nota 2: Desde 2023, a Suzano reporta os dados dos comitês. Naquele ano, os dados de anos anteriores (2020, 2021 e 2022) foram revisados.

Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD) por gênero

	2020		2021		2022		2023 ¹		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselho Fiscal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0%	0%	0%	0%

Nota 1: Desde 2023, a Suzano reporta os dados dos comitês. Naquele ano, os dados de anos anteriores (2020, 2021 e 2022) foram revisados.

Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+¹

	2020	2021	2022	2023 ²	2024
Conselho de Administração	0%	0%	0%	11%	11%
Conselho Fiscal	0%	0%	0%	0%	0%
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	0%	0%
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	14%	13%
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	14%	14%
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	14%	14%
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	0%	0%
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	0%	0%

Nota 1: Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.

Nota 2: Desde 2023, a Suzano reporta os dados dos comitês. Naquele ano, os dados de anos anteriores (2020, 2021 e 2022) foram revisados.

Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária

	2020			2021			2022			2023 ¹			2024		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho de Administração	0,00%	20,00%	80,00%	0,00%	20,00%	80,00%	0,00%	33,33%	66,67%	0,00%	33,00%	67,00%	0,00%	22,00%	78,00%
Conselho Fiscal	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	33,00%	67,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	43,00%	57,00%	0,00%	25,00%	75,00%
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	43,00%	57,00%	0,00%	29,00%	71,00%
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	43,00%	57,00%	0,00%	29,00%	71,00%
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00%	11,00%	89,00%	0,00%	11,00%	89,00%

Nota 1: Desde 2023, a Suzano reporta os dados dos comitês. Naquele ano, os dados de anos anteriores (2020, 2021 e 2022) foram revisados.

Porcentagem de empregados e empregadas por nível de liderança¹ e raça

	2021					2022					2023					2024				
	Negra ²	Branca	Amarela	Indíge-na	Não Infor-mada	Negra ²	Branca	Amarela	Indíge-na	Não Infor-mada	Negra ²	Branca	Amarela	Indíge-na	Não Infor-mada	Negra ²	Branca	Amarela	Indíge-na	Não Infor-mada
Gestão operacional	36,01%	56,64%	3,02%	0,13%	4,20%	38,83%	55,68%	2,39%	0,12%	2,99%	38,99%	56,36%	2,28%	0,10%	2,28%	39,08%	57,07%	1,84%	0,33%	1,67%
Gestão tática	20,59%	64,93%	2,71%	0,23%	11,54%	21,58%	66,18%	2,49%	0,00%	9,75%	20,44%	66,30%	2,58%	0,00%	10,68%	19,87%	67,45%	3,17%	0,33%	9,18%
Gestão estratégica	5,71%	62,86%	0,00%	0,00%	31,43%	5,00%	72,50%	0,00%	0,00%	22,50%	4,55%	72,73%	2,27%	0,00%	20,45%	12,86%	70,00%	4,29%	0,00%	12,86%
Total	29,64%	59,77%	2,83%	0,16%	7,59%	31,71%	59,90%	2,35%	0,07%	5,96%	31,53%	60,30%	2,38%	0,06%	5,73%	31,92%	60,89%	2,36%	0,32%	4,51%

Nota 1: Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação), gestão tática (gerência funcional e gerência executiva) e gestão estratégica (diretoria).

Nota 2: A categoria "negra" contempla empregados que se autodeclaram pretos ou pardos.

Porcentagem de empregados e empregadas por nível de liderança¹ e gênero

	2021		2022 ²		2023 ³		2024 ⁴	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Gestão operacional	23,00%	77,00%	24,50%	75,50%	26,80%	73,20%	27,28%	72,72%
Gestão tática	24,20%	75,80%	24,50%	75,50%	26,00%	74,00%	29,05%	70,95%
Gestão estratégica	5,70%	94,30%	17,50%	82,50%	15,90%	84,10%	14,29%	85,71%
Total	22,90%	77,10%	24,30%	75,70%	26,20%	73,80%	27,36%	72,64%

Nota 1: Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação), gestão tática (gerência funcional e gerência executiva) e gestão estratégica (diretoria).

Nota 2: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Porcentagem de empregados e empregadas em funções STEM¹ e geradoras de receita² por gênero

	2021		2022 ³		2023 ⁴		2024 ⁵	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Funções STEM	38,60%	61,40%	36,80%	63,20%	37,55%	62,45%	39,61%	60,39%
Funções geradoras de receita	30,90%	69,10%	44,80%	55,20%	51,85%	48,15%	51,57%	48,43%

*Nota 1: **Funções STEM** referem-se a posições com base de formação em ciência, tecnologia, engenharia ou matemática. Os colaboradores e colaboradoras STEM usam seus conhecimentos de ciência, tecnologia, engenharia ou matemática em suas responsabilidades diárias. Para ser classificado como funcionário ou funcionária STEM, o profissional deve ter uma qualificação relacionada a STEM e fazer uso dessas habilidades em sua posição operacional. As posições incluem, mas não estão limitadas a: programador e programadora de computador, desenvolvedor e desenvolvedora web, estatístico ou logístico, engenheiro e engenheira, físico e física, e cientista.*

*Nota 2: **Funções geradoras de receita** (revenue-generating) são funções de gerenciamento em departamentos como vendas ou que contribuem diretamente para a saída de produtos ou serviços. Estão excluídas funções de suporte, como RH, TI e Jurídico. Também podem ser referidas como funções que têm responsabilidade por ganhos e perdas [profit and loss (P&L)].*

Nota 3: Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.

Nota 4: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 5: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Informações complementares

Em 2020, em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos colaboradores e colaboradoras. Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigerações na empresa, monitoramos esse índice com recorte geracional.

O estudo mais recente, de fevereiro de 2020, aponta alta favorabilidade, com resultado de 87,6%. A partir desse estudo, são observados os resultados por região, o que nos permite propor ações pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio. Conforme a pesquisa "Fale a Real", no ano de 2023 houve um aumento para 88% na percepção de ambiente inclusivo na companhia.

Em 2022, a Suzano totalizou a contratação de 130 pessoas com deficiência (PcD). Foram investidos 861 mil reais em ações para a capacitação do time de atração de talentos, formação de banco de currículos, programa de capacitação de mão de obra PcD, eventos internos de sensibilização e letramento, aplicação de pesquisa de medição de ambiente inclusivo, treinamentos internos, tradução de conteúdos para a língua brasileira de sinais (Libras), ações para a garantia de acessibilidade de pessoas com deficiência e mapeamento de cargos.

Todas essas iniciativas fomentam o aumento da representatividade de PcD na Suzano. Essas ações tiveram um resultado perceptível em 2024, com a contratação de 216 pessoas com deficiência e, consequentemente, o aumento da representatividade desse grupo na companhia. Ainda assim, os esforços para impulsionar esses números serão amplificados em 2025.

Entre 2021 e 2024, houve um aumento de 6 pontos percentuais de representatividade de mulheres na Região Centro-Oeste, que pode ser atribuído, principalmente, aos esforços na capacitação e no desenvolvimento de mulheres nas operações florestais e industriais. Em decorrência de oportunidades criadas recentemente, como o Projeto Cerrado, a Suzano se estruturou para atrair, desenvolver e reter mulheres na operação, o que gerou um fluxo de novas vagas significativo na região.

Em 2024, houve um aumento significativo da representatividade de pessoas indígenas na companhia, com maior representatividade na Região Centro-Oeste, devido ao crescimento das operações em Três Lagoas (MS) e ao início da operação em Ribas do Rio Pardo (MS), nova fábrica da companhia, que entrou em operação em 2024.

Ainda no quesito raça, o aumento de pessoas autodeclaradas “pretas” e “pardas” também aumentou, graças ao estímulo da equipe interna para que os colaboradores e colaboradoras respondam ao formulário de autodeclaração, de forma a aumentar a representatividade do grupo de pessoas negras na companhia.

LM1 - Uso de licença-maternidade/paternidade e taxa de retorno e retenção após a licença

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 401-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis dados sobre o uso de licença-maternidade/paternidade por gênero e taxa de retorno e retenção após a licença-maternidade/paternidade por gênero. É importante esclarecer que a Suzano participa do Programa Empresa Cidadã, que concede licença-maternidade estendida às mulheres, totalizando seis meses de benefício.

Uso de licença-maternidade/paternidade por gênero

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505	498	135	633	564	170	734
Total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505	498	135	633	564	170	734
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	418	77	495	451	75	526	461	100	561	504	119	623	573	169	742
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	390	69	459	373	55	428	380	54	434	390	70	460	506	99	605

Taxa de retorno e retenção após licença-maternidade/paternidade por gênero

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Taxa de retorno ¹	100,00%	115,00%	105,00%	89,00%	112,00%	108,00%	101,00%	88,00%	94,40%	89,90%
Taxa de retenção ²	92,00%	95,00%	89,00%	71,00%	84,00%	72,00%	85,00%	70,00%	87,10%	68,80%

Nota 1: Em 2024, o cálculo passou a ser a divisão do total de colaboradores e colaboradoras que efetivamente voltaram da licença-maternidade/paternidade no período em análise pelo total de colaboradores e colaboradoras que tiraram a licença no período de análise. Com a nova forma de cálculo, os números dos anos anteriores precisaram ser revisados e sofreram alterações.

Nota 2: Em 2024, o cálculo passou a ser a divisão do total de colaboradores e colaboradoras que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de colaboradores e colaboradoras que voltaram da licença no ano anterior ao de análise. Com a nova forma de cálculo, os números dos anos anteriores precisaram ser revisados e sofreram alterações. | GRI 2-4

Informações complementares

O número de colaboradores do gênero masculino que retornaram ao trabalho em 2019 é superior ao número de empregados que saíram no mesmo ano porque contempla também aqueles que saíram de licença em 2018 e retornaram somente em 2019. Pelo fato de termos começado a operar como Suzano S.A. a partir de 14 de janeiro de 2019, não temos o histórico de quantos colaboradores e colaboradoras voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade em 2017 e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho em 2018 – nesse período, ainda operávamos como duas empresas distintas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

Os números de 2020 contemplam a soma dos profissionais que tiveram direito a usufruir da licença em 2019 e retornaram em 2020, assim como aqueles que tiveram direito a usufruir do benefício em 2020 e retornaram no próprio ano. É importante ressaltar que há um saldo de colaboradores e colaboradoras que tiraram licença em 2020 e retornaram apenas no ano seguinte. A partir dessa explanação, tem-se o seguinte:

- No ano de 2020, 416 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 398 saíram e retornaram no próprio ano (95,7%), e os 18 restantes (4,3%) retornaram em 2021. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 398, com saída e retorno no mesmo ano, e os que saíram em 2019 mas retornaram somente em 2020 somam 20 profissionais;
- Em 2020, 67 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 36 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 31 restantes (46,3%) retornaram em 2021. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 36, com saída e retorno no mesmo ano, e as que saíram em 2019 mas retornaram em 2020 somam 41 profissionais.

Os números de 2021 consideram os profissionais que saíram de licença no ano corrente, e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. O número de colaboradores do gênero masculino que retornaram ao trabalho em 2021 é superior ao número de colaboradores que saíram no mesmo ano porque contempla também aqueles que saíram de licença em 2020 e retornaram somente em 2021. Tem-se que:

- No ano de 2021, 430 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (95,8%), e os 18 restantes (4,2%) tinham retorno previsto para 2022. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza os 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 39 retornos de profissionais em 2021 que saíram no ano de 2020;
- No ano de 2021, 84 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 41 saíram e retornaram no próprio ano (48,8%) e as 43 restantes (51,2%) retornaram em 2022. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza as 41 profissionais com saída e retorno no mesmo ano, além de 34 retornos de colaboradoras em 2021 que saíram no ano de 2020.

Os números de 2022 consideram os profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. Tem-se o seguinte:

- No ano de 2022, 412 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (100%). O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2022 é de 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 49 retornos em 2022 daqueles que saíram no ano de 2021;

- No ano de 2022, 93 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 50 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 43 restantes (46,2%) tinham retorno previsto para 2023. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2022 soma 100, sendo 50 com saída e retorno no mesmo ano e 50 retornos daquelas que saíram no ano de 2021.

Os números de 2023 consideram os profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. Tem-se que:

- No ano de 2023, 498 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 497 saíram e retornaram no próprio ano (99,8%), e o único restante (0,2%) tinha retorno previsto para 2024. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2023 soma 504, sendo 497 com saída e retorno no mesmo ano e 7 retornos daqueles que saíram no ano de 2022;
- No ano de 2023, 135 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 71 saíram e retornaram no próprio ano (52,6%), e as 64 restantes (47,4%) tinham retorno previsto para 2024. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2023 soma 119, sendo 71 com saída e retorno no mesmo ano e 48 retornos daquelas que saíram no ano de 2022.

Os números de 2024 consideram os profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. Tem-se que:

- No ano de 2024, 564 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 544 saíram e retornaram no próprio ano (96,5%), e 10 (3,5%) têm retorno previsto para 2025.
- No ano de 2024, 170 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 97 saíram e retornaram no próprio ano (57,1%), e as 73 restantes (42,9%) têm retorno previsto para 2025.

NE1 – Número de colaboradores e colaboradoras

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-7

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Métricas de atividade

Código SASB: RT-CP-000.C

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano.

No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil. No ano de 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de contrato de trabalho e gênero;
- Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de contrato de trabalho e região;
- Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de jornada de trabalho e gênero;
- Número de colaboradores e colaboradoras por faixa etária;
- Número de colaboradores e colaboradoras por categoria funcional.

Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de contrato de trabalho e gênero¹

	2020			2021			2022			2023 ³			2024 ⁴		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Masculino	0	12.654	12.654	0	13.860	13.860	0	15.110	15.110	0	16.502	16.502	0	18.159	18.159
Feminino	0	2.349	2.349	0	2.833	2.833	0	3.433	3.433	0	4.125	4.125	0	4.965	4.965
Total	0	15.003	15.003	0	16.693	16.693	0	18.543	18.543	0	20.627	20.627	0	23.124	23.124

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com os da Suzano.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de contrato de trabalho e região

	2020			2021			2022 ¹			2023 ²			2024 ³		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Centro-Oeste	0	2.061	2.061	0	2.737	2.737	0	3.696	3.696	0	4.700	4.700	0	5.479	5.479
Nordeste	0	4.281	4.281	0	4.791.790	4.791.790	0	5.043	5.043	0	5.057	5.057	0	5.157	5.157
Norte	0	981	981	0	869	869	0	785	785	0	743	743	0	745	745
Sudeste	0	7.357	7.357	0	7.957	7.957	0	8.645	8.645	0	9.711	9.711	0	10.141	10.141
Sul	0	76	76	0	79	79	0	74	74	0	78	78	0	83	83
Exterior	0	247	247	0	260	260	0	300	300	0	338	338	0	1.249	1.249
Total	0	15.003	15.003	0	16.693	16.693	0	18.543	18.543	0	20.627	20.627	0	23.124	23.124

Nota 1: No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com os da Suzano.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número de colaboradores e colaboradoras por tipo de jornada de trabalho e gênero¹

	2020			2021			2022 ¹			2023 ²			2024 ³		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Jornada integral	12.654	2.349	15.003	13.860	2.833	16.693	15.110	3.433	18.543	16.502	4.125	20.627	18.159	4.965	23.124
Jornada parcial (meio período)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12.654	2.349	15.003	13.860	2.833	16.693	15.110	3.433	18.543	16.502	4.125	20.627	18.159	4.965	23.124

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com os da Suzano.

Nota 3: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 4: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número de colaboradores e colaboradoras por faixa etária

	2020	2021	2022 ¹	2023 ²	2024 ³
Abaixo de 30 anos	3.204	3.650	4.194	4.542	4.969
Entre 30 e 50 anos	9.740	10.846	11.976	13.450	14.826
Acima de 50 anos	2.059	2.197	2.373	2.635	3.329
Total	15.003	16.693	18.543	20.627	23.124

Nota 1: No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com os da Suzano.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Número de colaboradores e colaboradoras por categoria funcional

	2020	2021	2022 ¹	2023 ²	2024 ³
Administrativo	3.043	3.345	3.659	4.431	4.870
Consultor	610	706	807	961	1.136
Coordenador	313	361	382	459	546
Diretor	20	21	26	32	59
Especialista	48	61	67	70	70
Gerente-executivo	98	117	125	134	147
Gerente funcional	297	325	357	409	452
Operacional	10.232	11.343	12.651	13.611	15.184
Presidente	1	1	1	1	1
Supervisor	329	400	455	508	649
Vice-Presidente	12	13	13	11	10
Total	15.003	16.693	18.543	20.627	23.124

Nota 1: No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com os da Suzano.

Nota 2: Em 2023, houve a aquisição do negócio de Tissue da Kimberly-Clark no Brasil.

Nota 3: Em 2024, houve a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

Informações complementares

Os contratos da Suzano são, na sua íntegra, por prazo indeterminado. Entre 2022 e 2024, houve crescimento nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste, impulsionado principalmente por processos de primarização, pela recomposição e crescimento das operações e pelo início do Projeto Cerrado¹ – como chamamos a nova fábrica da companhia localizada no Mato Grosso do Sul e que entrou em operação em 2024 –, além do crescimento no número de colaboradores e colaboradoras no exterior em 2024, devido à aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos.

A Suzano mantém sua característica de 100% de jornada integral. Na representatividade por gênero em relação ao quadro global, a companhia demonstra um avanço alinhado com os compromissos de diversidade, equidade e inclusão, visto que o percentual de mulheres subiu de 15% em 2020 para 16% em 2021, 18% em 2022, 20% em 2023 e aproximadamente 21,5% em 2024.

Em 2021 e 2022, as faixas etárias com maior crescimento foram “Abaixo de 30 anos” e “De 30 a 50 anos”. Houve, ainda, um crescimento em todas as categorias de cargos, com destaque para o nível operacional e administrativo e para posições de gestão, buscando comportar o aumento de estrutura das operações.

No ano de 2023, a faixa etária com maior taxa de crescimento foi “De 30 a 50 anos” e, assim como nos anos anteriores, os níveis de categoria de cargos operacional e administrativo foram os que tiveram maior crescimento. Em 2024, houve um pequeno acréscimo na taxa de pessoas na faixa etária “Acima de 50 anos”, acompanhado de um pequeno decréscimo nas taxas das demais faixas etárias.

Na Suzano, não há colaboradores e colaboradoras sem garantia de carga horária.

Nota:

1. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, clique [aqui](#).

GND1 – Gestão sobre não discriminação, casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais; Social

Código GRI: 3-3; 406-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano é contra qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho. Para reforçar esse posicionamento, nosso **Código de Ética e Conduta** possui um pilar ético específico para essa temática: o da igualdade e diversidade. Buscamos tratar com respeito, dignidade e atenção todas as pessoas com quem nos relacionamos, além de valorizarmos a diversidade e inclusão de pessoas e ideias, repudiando a discriminação motivada por qualquer razão, seja por raça, convicção política, gênero, religião, sexo, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros aspectos.

Diante desse cenário, demos início ao **Programa Plural**, movimento que surgiu na Suzano em 2016, de forma orgânica e voluntária, e foi institucionalizado em 2019, visando fomentar uma cultura de valorização da diversidade e estímulo à inclusão. Alinhado às estratégias de sustentabilidade e diversidade, equidade & inclusão (DE&I) da empresa, o grupo à frente do Programa é corresponsável pela promoção da não discriminação no ambiente de trabalho, entre outras ações que abrangem a temática de DE&I.

Adicionalmente, para garantir a gestão adequada desse tema, em dezembro de 2019 lançamos nossa **Política de Diversidade e Inclusão**, com o objetivo de determinar as diretrizes que regem as iniciativas relacionadas a essa temática em todas as nossas operações. A partir disso, esperamos garantir que casos de discriminação na companhia não ocorram e fomentar uma cultura de respeito à individualidade em toda a nossa cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador [“Gestão da diversidade, equidade e inclusão”](#).

Especificamente sobre assédio no ambiente de trabalho, a Suzano conta com diferentes práticas para impedir novos casos:

- **Política de atendimento de denúncias de violência baseada em gênero** (assédio moral, assédio sexual, importunação sexual e discriminação): implementação de uma política rigorosa de tolerância zero ao assédio, com diretrizes claras sobre comportamentos inaceitáveis e as consequências para os infratores;
- **Treinamento e comunicação regular:** realização de comunicação periódica sobre os temas que envolvem assédio e aplicação do treinamento de Código de Ética e Conduta para todos os funcionários;
- **Canal de Denúncias:** canal confidencial e acessível para que colaboradores, colaboradoras, prestadores e prestadoras de serviços e o público em geral possam denunciar casos de assédio sem medo de retaliação;
- **Investigação:** estabelecimento de procedimentos claros para a investigação imediata de denúncias de assédio e a tomada de ações corretivas apropriadas;
- **Suporte às vítimas:** disponibilização de apoio psicológico e jurídico para as vítimas de assédio, garantindo que recebam o suporte necessário para lidar com a situação. Essas ações demonstram um compromisso sério com a criação de um ambiente de trabalho seguro e livre de assédio.

A tabela a seguir apresenta alguns dados sobre casos de discriminação na Suzano.

Casos de discriminação¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ^{2 3}
Casos recebidos	4	5	3	3	17
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	0	0	0	1	1
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	0	0	0	1	9
Casos resolvidos	4	5	3	2	16

Nota 1: Para o indicador, são considerados os dados da Suzano S.A. e coligadas.

Nota 2: A partir de agosto de 2024, todas as denúncias do Projeto Cerrado foram integradas à base do Canal de Denúncias da Suzano S.A.

Nota 3: Em 2024, tivemos 17 denúncias de discriminação, sendo: em andamento (1); procedentes (9); improcedentes (4); e inconclusivas (3) – informações suficientes para iniciar a investigação. Os casos procedentes geraram a aplicação de nove medidas corretivas. O aumento em relação a 2023 pode ser atribuído à não contabilização dos registros referentes ao Projeto Cerrado em anos anteriores, uma vez que havia uma ouvidoria local no projeto.

#ECONOMIA CIRCULAR

EC1 – Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por unidade de negócio

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: Ambientais

Código GRI: 301-1, 301-2

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimento; Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RR-PP-430a.2; RT-CP-410a.1; RT-CP-410a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os dados deste indicador estão apresentados em duas tabelas, da seguinte forma:

- Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio;
- Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio.

Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Unidade de Negócio Bens de Consumo	0,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Nota 1: Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio, em toneladas métricas (t)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	100.189,70	118.310,13	139.674,00	133.596,00	151.433,00
Unidade de Negócio Bens de Consumo²	7.559,00	10.244,55	11.765,39	10.032,18	19.368,07
Total	107.748,70	128.554,68	151.439,39	143.628,18	170.801,07

Nota 1: Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).

EC2 – Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por segmento de produto

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: Ambientais

Código GRI: 301-1, 301-2

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimento; Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RR-PP-430a.2; RT-CP-410a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo podem ser encontrados os seguintes dados:

- Peso de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto;
- Peso de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto;
- Peso de fibra recuperada, por segmento de produto.

Peso de fibra reciclada¹ adquirida, por segmento de produto, em toneladas métricas (t)

	2020	2021	2022	2023	2024
Cutsizes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Não revestido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Revestido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel-cartão	133,68	43,48	45,00	0,00	0,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel higiênico ¹	579,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel-toalha ¹	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	712,86	43,48	45,00	0,00	0,00

Nota 1: Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso de fibra reciclada¹ e/ou recuperada, por segmento de produto, em toneladas métricas (t)

	2020	2021	2022	2023	2024
Cutsize	17.702,42	14.002,05	23.866,00	26.059,00	23.577,00
Não revestido	23.729,12	52.027,60	46.649,00	41.203,00	50.611,00
Revestido	24.606,00	24.847,00	26.148,00	20.889,00	19.757,00
Papel-cartão	26.194,66	21.980,48	28.315,00	30.731,00	32.654,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	7.957,50	5.453,00	14.969,00	14.714,00	24.834,00
Papel higiênico	7.555,77	10.004,24	11.420,98	8.528,74	13.711,15
Papel-toalha	3,69	240,32	344,41	1.503,44	5.656,92
Total	107.749,16	128.554,68	151.439,39	143.628,18	170.801,07

Nota 1: Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso de fibra recuperada, por segmento de produto, em toneladas métricas (t)

	2020	2021	2022	2023	2024
Cutsize	17.702,42	14.002,05	23.866,00	26.059,00	23.577,00
Não revestido	23.729,12	52.027,60	46.649,00	41.203,00	50.611,00
Revestido	24.606,00	24.847,00	26.148,00	20.889,00	19.757,00
Papel-cartão	26.060,98	21.937,00	28.270,00	30.731,00	32.654,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	7.957,50	5.453,00	14.696,00	14.714,00	24.834,00
Papel higiênico	6.976,58	10.004,24	11.420,98	8.528,74	13.711,15
Papel-toalha, lenço de papel e guardanapos	3,69	240,32	344,41	1.503,44	5.656,92
Total	107.036,29	128.511,21	151.394,39	143.628,18	170.801,07

Informações complementares

Em 2024, seguimos sem adquirir fibras recicladas, em razão da alteração no portfólio de produtos da Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE). Em relação às fibras recuperadas, a Suzano segue implementando ações que visam aumentar a recuperação de fibras na cadeia produtiva, a fim de reduzir o desperdício e colocar em prática suas metas de sustentabilidade.

Quanto à Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC), em 2022, na comparação com 2021, novamente não houve aquisição de fibra reciclada. Entretanto, o volume de fibra reciclada produzida aumentou, em consequência do aumento do volume de produção da UNBC.

Em relação às fibras recuperadas, em 2022 a Suzano implementou diversas ações que aumentaram o volume e a utilização dessas fibras nas linhas de produção. Esse movimento, além de gerar valor, visa reduzir desperdícios e colocar em prática no dia a dia, cada vez mais, nossas premissas de sustentabilidade, principalmente nos processos produtivos, aproximando-os da economia circular.

EC3 – Receita de produtos reutilizáveis, recicláveis e/ou compostáveis

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RT-CP-410a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Além das responsabilidades compartilhadas com outros atores, as empresas podem mostrar seu comprometimento com a sustentabilidade através do compromisso de garantir que a maior parte de seu portfólio de produtos seja reciclável, reutilizável ou biodegradável.

Avaliando o portfólio da **Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE)** da Suzano, constata-se que 100% dos produtos se adequam a um ou mais dos atributos mencionados acima. Sendo assim, pode-se dizer que 100% da receita de vendas da UNPE se enquadra neste indicador. Essa posição está relacionada ao fato de sermos essencialmente uma empresa *biobased*, que utiliza matéria-prima renovável, um grande diferencial para aplicações de *single use* e embalagem.

Em relação ao portfólio da **Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC)** da Suzano, constata-se que 99% do volume de seus produtos, sendo eles papel higiênico, papel-toalha, lenço de papel e guardanapos, se adequa a um ou mais dos atributos mencionados acima. Entretanto, é válido ressaltar que, no Brasil, não é comum a prática de compostagem e reutilização dos itens descritos.

Os critérios deste indicador são definidos abaixo:

- **Reutilizável:** trata-se de produto ou embalagem que foram concebidos e projetados para realizar, dentro de seu ciclo de vida, um certo número de viagens, rotações ou usos para o fim para o qual foram concebidos, consistente com as definições da norma ISO 18603 – Reutilização;
- **Reciclável:** é definido como produto ou embalagem que podem ser desviados do fluxo de resíduos através de processos e programas disponíveis e podem ser coletados, processados e devolvidos

para uso sob a forma de materiais ou produtos, de acordo com as definições da norma ISO 18604 – Material Recycling;

- **Compostável:** é aquele que sofre degradação por processos biológicos. Durante a compostagem, há produção de CO₂, água, compostos inorgânicos e biomassa a uma taxa consistente com outros compostáveis conhecidos, e não é deixado nenhum resíduo visível, distinguível ou tóxico. As definições são consistentes com as da norma ISO 18606 – Organic Recycling. Os plásticos compostáveis são, ainda, definidos pela norma ASTM D6400, 2004 – Standard Specification for Compostable Plastics.

Informações complementares

Por ser uma informação estratégica, a Suzano não detalha valores absolutos de receita além dos já divulgados ao mercado.

GS3 – Avaliações do ciclo de vida

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RT-CP-410a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano busca constantemente desenvolver bioprodutos com o menor impacto ambiental possível, oferecendo soluções para os desafios da sociedade. Nesse sentido, realizamos estudos de **Avaliação de Ciclo de Vida** (ACV, segundo a ABNT NBR ISO 14040/14044 e a ISO 14067, que define os requisitos para quantificar e relatar a pegada de carbono de produtos ao longo de seu ciclo de vida) para mensurar a *performance* ambiental dos produtos e atuar na melhoria dos processos. Embora não possuamos a certificação ISO 14046 (ISO da Água) nem da Water Footprint Network, temos a categoria de impacto no uso da água na ACV seguindo a ISO 14040.

Reconhecida internacionalmente, a ACV promove a avaliação cautelosa do potencial de impacto dos diferentes itens do nosso portfólio, considerando todo o processo produtivo, desde a extração de matérias-primas até, possivelmente, a destinação final do produto. Na metodologia, são avaliadas diferentes categorias de impacto no ecossistema (água, solo e ar) e na saúde dos seres vivos. São elas: esgotamento da água; uso da terra; depleção abiótica (combustíveis fósseis, minerais); acidificação; ecotoxicidade; eutrofização; aquecimento global; depleção da camada de ozônio; formação fotoquímica de ozônio; e toxicidade humana.

Atualmente, temos uma cobertura significativa do portfólio de produtos com estudos de ACV, seguindo os requisitos de qualidade da ABNT NBR ISO 14040/14044 e ISO 14067. Para o próximo ano, planejamos um aumento significativo na cobertura.

Temos estudos de ACV desenvolvidos para os seguintes itens do nosso portfólio, bem como outros estudos em andamento:

- Celulose branqueada;
- Celulose não branqueada/*Brown Panda*/Eucapack;

- Celulose *fluff*;
- Lignina – Ecolig®;
- Celulose microfibrilada (MFC) (*screening*);
- Papel *tissue*/higiênico;
- Papel-cartão – todas as principais linhas e gramaturas;
- Linhas Bluecup® e Bluecup Bio®/papel para copos – principais volumes e gramaturas;
- Papel *offset* – todas as principais linhas e gramaturas;
- Linha Pólen Soft Natural.

A partir disso, temos como objetivo identificar oportunidades de melhoria ao longo da cadeia e estabelecer planos de ação para reduzir, por exemplo, a pegada de carbono dos itens do portfólio, como a redução de combustíveis fósseis em todas as fases de produção, entre outras oportunidades, em conjunto com os demais elos da cadeia de valor.

Economia circular

O conceito de economia circular é central no modelo de negócios e na visão de longo prazo da Suzano. Somos um dos maiores produtores mundiais de materiais renováveis de base biológica, como celulose, embalagens de papel e *fluff*, além de novos negócios originados da biomassa de eucalipto, como lignina, bio-óleo e MFC. Esse foco em recursos renováveis e ciclos naturais garante que a Suzano permaneça alinhada aos princípios de uma economia circular, em que os materiais são reutilizados continuamente e os resíduos são minimizados em toda a cadeia de fornecimento.

Dois exemplos de economia circular na Suzano são:

- Substituição de tubetes plásticos utilizados na propagação de mudas de eucalipto por tubetes de papel – estes são compostados, e seu composto, rico em nutrientes, é utilizado em pequenas lavouras;
- Produção de corretivo de acidez de solo a partir de resíduos inorgânicos gerados no processo de produção da celulose, como: *dregs*, *grits*, lama de cal e cinzas. Sua utilização nos processos de plantio fecha o ciclo biológico e garante redução na utilização de calcário mineral.

Como uma empresa de base renovável, o fechamento de ciclo pode ser associado à rota biológica, que é regenerativa por si só e sem desperdícios, uma vez que os componentes do produto podem voltar aos ciclos biológicos naturais, por meio dos processos de biodegradação. Por outro lado, dentro da rota técnica, temos buscado aumentar nossa participação ativa na estruturação da cadeia da reciclagem, participando de fóruns do setor [Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)] e do governo, conscientes de que esse é um dos importantes atributos a serem trabalhados, mas não o único.

A ACV é utilizada para validar as possíveis alternativas de circularidade, visto que nem sempre uma solução de fechamento de ciclo oferece o melhor desempenho ambiental possível. Ou seja, não basta endereçarmos a problemática de resíduos sólidos se, por outro lado, desenvolvemos processos mais demandantes de recursos naturais ou, então, mais intensivos em emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Celulose

As análises de ciclo de vida são um pilar importante no gerenciamento de portfólios da Unidade de Negócio Celulose (UNC). Ao longo de 2024, foram atualizadas as ACVs de todas as unidades produtivas considerando as normas ISO 14040/14044 e ISO 14067. O resultado teve a verificação de terceira parte pela KPMG e o envolvimento da consultoria também em sua idealização para o refinamento das premissas utilizadas nos estudos.

Adicionalmente, foram desenvolvidos estudos em conjunto com a academia e com seus *stakeholders*, com o apoio de P&D. No último, implementamos quatro projetos de ACV com o mercado na Europa e na Ásia.

Eucafluff®

Em 2024, atualizamos o estudo de ciclo de vida da Eucafluff®, feita em caráter comparativo com a *fluff* de pinheiro produzida no sudeste dos Estados Unidos¹. Com a alta tecnologia implementada nos plantios de eucalipto da Suzano, hoje é possível produzir mais *fluff* em menor ocupação de solo, consumindo menos recursos naturais e reduzindo o impacto ambiental ao longo da cadeia produtiva².

Papel e Embalagens

A ACV foi utilizada novamente para quantificar os impactos ambientais associados a embalagens de medicamentos. A ação, que já havia sido realizada em 2023, foi renovada para 2024, e as emissões de carbono decorrentes da produção foram compensadas por créditos de carbono da Suzano. Mais uma vez a iniciativa reforça o comprometimento em equilibrar os impactos ambientais da operação, contribuindo para a sustentabilidade e apoiando projetos que promovam práticas ambientais responsáveis.

A partir dos novos estudos de ACV de Celulose finalizados em 2024, a unidade de papel passará por um processo de atualização de suas ACVs em 2025, ampliando a cobertura para todo o seu portfólio, e por revisão de terceira parte.

Novos Bionegócios

Em nossa Unidade de Novos Bionegócios, a ACV também é incorporada desde a fase inicial do desenvolvimento, com o intuito de identificar pontos críticos em termos de impactos ambientais. Adotamos uma abordagem de ecodesign, o que significa que, no próprio *design* de novos produtos e de suas respectivas aplicações, buscamos mapear e integrar, quando possível, processos e tecnologias alternativas capazes de reduzir os impactos ao longo do ciclo de vida do produto.

Nesse contexto, destacamos o desenvolvimento de inovadoras biossoluções, como Ecolig®, lignina técnica *kraft* de eucalipto, e Biofiber, celulose microfibrilada (MFC), ambas com características multifuncionais, que têm como objetivo reduzir nossa dependência de recursos não renováveis, podendo, inclusive, auxiliar na redução da pegada de carbono de produtos que as incorporem em sua formulação.

Além de contribuir para a sustentabilidade e a circularidade nas cadeias de valor em que estão inseridas, essas soluções apresentam propriedades únicas, abrindo caminho para a otimização de recursos e maior eficiência nos processos, alinhando-se, assim, com nossos compromissos ambientais e nossas estratégias de desenvolvimento sustentável. Para o Ecolig, iniciamos o estudo de EPD, documento que analisa o desempenho ambiental de um produto, que necessita de ACV para sua realização. O lançamento está previsto para maio de 2025.

GT ACV

Temos um Grupo de Trabalho de Análise de Ciclo de Vida (GT ACV), que inclui as diferentes unidades de negócio: UNC, Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC), Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE), Novos Negócios, Ecoeficiência, *Fluff* e Mudanças Climáticas.

Nesse fórum foram apresentadas as diferentes demandas das unidades de negócio, para o compartilhamento de experiências e debate em busca de melhores práticas e caminhos mais eficientes na execução de projetos.

As lições aprendidas ao longo de 2024 na unidade de celulose para a execução da ACV foram compartilhadas com a unidade de papel e embalagens, assim como no desenvolvimento da EPD de lignina. Foram também compartilhadas as experiências de participação em diferentes fóruns, como o de economia circular, e cursos, além da apresentação e do debate de diversas metodologias, como a ACV Social.

O grupo foi utilizado, ainda, para a coleta de informações e dados a fim de atender a índices como o CDP. Além disso, ao longo do ano foram divulgadas pílulas de conhecimento de ACV de cada unidade de negócio, destacando suas realizações.

Na tabela abaixo estão os dados, desde 2020, sobre a porcentagem do portfólio de produtos da empresa que possui ACV.

Notas:

1. Esse estudo teve como objetivo comparar o impacto ambiental de diferentes sistemas para a produção de celulose *fluff*, utilizando-se, para isso, os dados da *fluff* produzida pela Suzano no Brasil e da *fluff* produzida no sudeste dos Estados Unidos.
2. Saiba mais em: [Suzano Eucafluff](#).

Porcentagem do portfólio de produtos coberto por Avaliações de Ciclo de Vida¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ²
Porcentagem	49,00%	50,00%	88,51%	86,40%	82,20%

Nota 1: Para o cálculo do percentual, consideramos a representatividade dos produtos cobertos por ACV na última produção total anual da Suzano.

Nota 2: Houve alteração no percentual devido à entrada do volume de produção de celulose com a partida da planta de celulose de Ribas do Rio Pardo (MS) em julho de 2024, cujo estudo de ACV ainda não foi concluído, com previsão de finalização no começo de 2025.

#EMISSIONES e MUDANÇAS CLIMÁTICAS

EGEEs1 – Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-1, 305-2, 305-3; 305-5

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110a.1; RT-CP-110a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

O relato de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional e contempla as operações:

- **À montante:** operações dos fornecedores *upstream* (*insumos, produtos químicos e combustíveis*) e serviços de operação florestal, como silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira;
- **Operação industrial:** produção de celulose, papel, bens de consumo, geração de vapor e energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, operação de centros de estudos e pesquisas, operação administrativa [ligada a restaurantes, transporte de colaboradores, manutenção predial] e aquisição de energia elétrica;
- **À jusante:** operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo centros de distribuição (CDs), operação em portos, transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente, o processamento de produtos vendidos em nossos clientes e o tratamento de fim de vida.

Em 2024, a Suzano ampliou a contabilização das emissões indiretas, considerando todas as categorias materiais do escopo 3. Com isso, o escopo 3 passou a representar 87% das emissões totais da companhia,

enquanto as emissões diretas (escopo 1) representam apenas 11% das emissões totais, o cálculo também foi realizado retroativamente para os anos 2022 e 2023.

Também estão contempladas aqui as emissões biogênicas relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. Estão inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações, principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário de 2024, também foram utilizadas as seguintes **referências metodológicas**:

- *The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard*, do World Resources Institute (WRI) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2004);
- Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getúlio Vargas (2023);
- *IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês – 2006);
- *Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills*, do National Council for Air and Stream Improvement (NCASI – 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. A contabilização de emissões de GEE para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

Durante o período relatado, a Suzano realizou a aquisição de duas unidades fabris da empresa denominada Pactiv Evergreen situadas em Pine Bluff, no estado do Arkansas, e Waynesville, na Carolina do Norte, ambas nos Estados Unidos da América, ocorrendo a efetiva adesão dessas operações em nossas atividades em outubro de 2024. Além disso, a Suzano realizou alguns aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC e ajustes de fatores de emissão. Devido à isso e considerando manter a comparabilidade com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, recalculamos as emissões do ano-base (2015) e as emissões de 2022 e 2023 para contemplar as alterações.

Para os anos de 2022 e 2023, as emissões de Escopo 2 foram reportadas exclusivamente pela abordagem de localização, sendo os valores idênticos para ambas as metodologias (baseada na localização e no mercado). Em 2024, passamos a contabilizar as emissões de Escopo 2 baseadas na escolha de compra.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões biogênicas de CO₂ em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões de GEE, em tonelada, discriminadas por gás.
- Emissões indiretas de GEE (escopo 2) em tonelada de CO₂ equivalente

Emissões de GEE, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)

	2022	2023	2024
Emissões diretas (escopo 1)¹	2.493.133,62	2.416.419,24	2.533.616,62
Emissões indiretas (escopo 2)² – com base em mercado	290.726,41	285.713,33	323.491,19
Outras emissões indiretas (escopo 3 parcial)^{3 4}	1.737.960,57	1.643.791,84	1.548.343,30
Total (Escopo 3 parcial)	4.521.820,61	4.345.924,42	4.405.451,12
Outras emissões indiretas (escopo 3 completo)⁵	19.954.349,77	19.408.502,99	19.470.500,20
Total (Escopo 3 completo)	22.738.209,80	22.110.635,56	22.327.608,01

Nota 1: As emissões diretas de GEE (escopo 1) incluem, mas não se limitam às emissões de dióxido de carbono (CO₂) oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: CO₂, metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

Nota 2: As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: CO₂.

Nota 3: O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

Nota 4: Categorias de Escopo 3 parcial mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens aéreas e negócios. O escopo 3 da unidade Suzano Packaging recém adquirida, não é contabilizado nessa métrica.

Nota 5: Categorias de Escopo 3 completo mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; Viagens à negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

Emissões biogênicas de CO₂, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2022	2023	2024
Escopo 1	28.150.492,44	24.454.728,41	22.345.933,46
Escopo 3²	61.412,27	577.757,94	136.603,78
Total	28.211.904,71	25.032.486,35	22.482.537,25

Nota 1: Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Foram incluídos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina. Os fatores de emissão desses insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente.

Nota 2: Categorias de Escopo 3 completo mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; Viagens à negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

Emissões de GEE, discriminadas por gás

Escopo	Tipo de Gás de Efeito Estufa (GEE)	Em toneladas de gás (t)			Em toneladas de CO ₂ equivalente (tCO ₂ e) ²		
		2022	2023	2024 ¹	2022	2023	2024
Escopo 1	CO ₂	2.166.069,75	2.090.612,22	2.223.318,64	2.166.069,75	2.090.612,22	2.223.318,64
	CH ₄	2.715,51	2.622,46	2.072,63	76.034,14	73.428,98	58.033,68
	N ₂ O	937,83	927,28	890,79	248.523,65	245.729,04	236.059,85
	HFC	1,45	3,74	9,48	2.506,08	6.649,00	16.204,44
	Total	-	-	-	2.493.133,62	2.416.419,24	2.533.616,62
Escopo 2 ³	CO ₂	290.726,41	285.713,33	323.491,19	290.726,41	285.713,33	323.491,19
	Total	-	-	-	290.726,41	285.713,33	323.491,19
Escopo 3 ⁴	CO ₂	19.901.280,16	19.322.655,26	19.414.815,70	19.901.280,16	19.322.655,26	19.414.815,70
	CH ₄	728,44	1.395,64	857,51	20.396,36	39.077,83	24.010,28
	N ₂ O	122,43	176,43	119,53	32.445,24	46.754,30	31.674,22
	HFC	0,15	0,01	0,00	228,00	15,60	0,00
	Total	-	-	-	19.954.349,77	19.408.502,99	19.470.500,20

Nota 1: Não é possível fazer a soma de gases diferentes, por isso o total da coluna "em tonelada de gás" não é preenchido.

Nota 2: Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (AR5).

Nota 3: As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O fator de emissão para inventários corporativos divulgado mensalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contempla apenas a emissão de CO₂ para a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil.

Nota 4: Categorias de Escopo 3 completo mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; Viagens à negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

Emissões indiretas de GEE (escopo 2), em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)

	2022	2023	2024 ²
Emissões indiretas (escopo 2) – com base em localização¹	290.726,41	285.713,33	323.596,43
Emissões indiretas (escopo 2) – com base em mercado¹	290.726,41	285.713,33	323.491,19

Nota 1: As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O fator de emissão para inventários corporativos divulgado mensalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contempla apenas a emissão de CO₂ para a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil.

Nota 2: A partir de 2024, a Suzano passou a aposentar IRECs (Certificados Internacionais de Energia Renovável) para seus Centros de Distribuição. Com isso, fez-se necessária mudar a abordagem de contabilização do Escopo 2 para escolha de compra.

Informações complementares

Em relação a 2024, a Suzano teve um ano de aumento de produção com o início da operação da nova unidade de Ribas do Rio Pardo e aquisição das duas novas unidades, localizadas nos EUA. As emissões absolutas (escopos 1 e 2) tiveram um ligeiro aumento (6%), influenciado pelo incremento nas emissões estacionárias em decorrência do início da operação da nova unidade de Ribas do Rio Pardo e aumento do fator de emissão da energia elétrica (grid nacional).

As principais emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais. Outras fontes de emissões significativas

podem ser observadas nas unidades florestais pelo consumo de combustíveis fósseis por fontes móveis nas operações de silvicultura e colheita, nas operações logísticas e pela utilização de fertilizantes nitrogenados e correção do solo (calagem). O detalhamento por categoria está disponível no indicador [“Emissões diretas de gases de efeito estufa \(escopo 1\), por categoria e tipo”](#).

As emissões indiretas por aquisição de energia (escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil. Essas emissões são mais representativas nas unidades industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade.

Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de escopo 2 são pouco representativas no inventário global. Entretanto, em 2024, o resultado foi impactado pelo aumento do fator de emissão para a eletricidade oferecida no SIN pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC).

As emissões de escopo 3 tiveram um aumento pouco significativo de 0,3% em 2024. As emissões processamento de produtos vendidos e bens e serviços comprados são as mais representativas entre as emissões indiretas da Suzano (escopo 3). A companhia realizou recentemente a ampliação da contabilização das suas emissões indiretas, considerando todas as categorias materiais.

EGEEs2 - Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria e tipo

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-1

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110a.1; RT-CP-110a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

As emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas majoritariamente ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais, assim como de combustíveis utilizados em veículos nas unidades florestais.

Em 2024, duas novas unidades entraram para a operação Suzano, Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul e Suzano Packaging, nos Estados Unidos da América. O start do nosso Projeto Cerrado em Ribas e a incorporação da nossa primeira planta internacional acarretaram um aumento de 5% nas nossas emissões de Escopo 1. É importante, ressaltar que, de acordo com o GHG Protocol, toda a emissão da operação norte americana no ano de 2024 foi contabilizada dentro do grupo Suzano, e não apenas a emissão posterior a sua incorporação, em 01 de outubro, e foram consideradas também retroativamente nos anos 2022 e 2023, conforme nota complementar 2.

As emissões da categoria de combustão estacionária, que são correlacionadas à geração de eletricidade, calor e vapor e representam 72% do escopo 1, aumentaram em 6,9%. Esse aumento é diretamente atrelado as novas unidades da Suzano.

Na categoria móvel, que representa 21% do escopo 1, tivemos aumento de emissões resultantes principalmente devido ao início da operação de Ribas que gera uma maior demanda de madeira, principalmente de colheita e logística, dentro das nossas operação. Na categoria de emissões agrícolas, que representam 7% do escopo 1, resíduos, que representam 1%, e fugitivas, que representam 1%, teve-se redução de emissões em razão do menor volume de plantio e estabilização expansão de base florestal.

As emissões negativas de processos industriais estão relacionadas às emissões recuperadas nas plantas de precipitação de carbonato de cálcio (CaCO_3), ou PCC, o que contribuiu para a redução das emissões do escopo aqui discutido, visto que, nos processos industriais, há consumo de dióxido de carbono (CO_2) na PCC. No processamento físico-químico, ocorrem remoções decorrentes do processo de precipitação do CaCO_3 , insumo utilizado no processo industrial, ou seja, há consumo de CO_2 na PCC. A redução nessa categoria deu-se pela diminuição da exportação de CO_2 realizada pelas fábricas da Suzano.

As emissões de efluentes não foram reportadas em 2024, pois o tratamento aeróbico de efluentes em fábricas de celulose gera pouca emissão de metano e não é considerado pela metodologia.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE), acesse "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)".

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por tipo;
- Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por tipo, em tonelada de CO_2 equivalente (tCO_2e)¹

	2022	2023	2024
Geração de eletricidade, calor ou vapor	1.788.872,28	1.700.795,49	1.818.904,88
Processamento físico-químico	-46.551,54	-43.925,77	-39.118,04
Transporte de materiais, produtos, resíduos e pessoas	535.308,38	512.155,10	521.095,86
Total	2.277.629,11	2.169.024,82	2.300.882,71

Nota 1: O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Não são contempladas as seguintes categorias de escopo 1: emissões agrícolas, emissões de tratamento de resíduos e emissões fugitivas.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria¹

	2022		2023		2024	
	Total de emissões (tCO_2e)	Percentual de representatividade no escopo 1	Total de emissões (tCO_2e)	Percentual de representatividade no escopo 1	Total de emissões (tCO_2e)	Percentual de representatividade no escopo 1
Combustão estacionária	1.788.872,28	71,75%	1.700.795,49	70,38%	1.818.904,88	71,79%
Combustão móvel	535.308,38	21,47%	512.155,10	21,19%	521.095,86	20,57%
Agrícolas	172.295,37	6,91%	198.649,88	8,22%	186.770,85	7,37%
Resíduos	40.703,06	1,63%	42.095,74	1,74%	29.758,62	1,17%
Efluentes	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Fugitivas	2.506,08	0,10%	6.649,00	0,28%	16.204,44	0,64%
Processos industriais	-46.551,54	-1,87%	-43.925,77	-1,82%	-39.118,04	-1,54%
Total	2.493.133,62	100,00%	2.416.419,24	100,00%	2.533.616,62	100,00%

Nota 1: O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Não são contempladas as seguintes categorias de escopo 1: emissões agrícolas, emissões de tratamento de resíduos e emissões fugitivas.

Informações complementares

1. O relato de emissões de GEE da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. Utilizar a abordagem operacional no nosso inventário nos permite ter uma visão clara dos nossos impactos e responsabilidade. Além disso, essa abordagem nos possibilita trabalharmos metas e métricas com as áreas de atuação, implementando estratégias de mitigação eficazes. A metodologia do GHG Protocol é aplicada pela Suzano para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira;

2. O ano-base de 2015 foi escolhido em referência ao Acordo de Paris. Ele visa mapear o impacto de projetos de redução de emissões nas principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia. Revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essas alterações culminaram na alteração dos resultados de escopos 1, 2 no ano base (2015) e nos anos 2022 e 2023, além do resultado de 2024. Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1, e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3;

3. A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário de ano-base 2024, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:

- The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard, do World Resources Institute (WRI) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2004);
- Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getúlio Vargas (2023);
- IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês – 2006);
- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, do National Council for Air and Stream Improvement (NCASI – 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. Buscamos evitar o uso de premissas e dados secundários, dando ênfase a dados primários das nossas operações, o que nos permite ter um acompanhamento real e fidedigno das práticas de descarbonização da empresa. A contabilização de emissões de GEE para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

4. As emissões do Escopo 1 são definidas e calculadas de acordo com a metodologia contida no The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (GHG Protocol), Edição Revisada, março de 2004, publicado pelo World Resources Institute e o World Business Council on Desenvolvimento Sustentável (WRI/WBCSD).

EGEEs3 – Gestão sobre emissões de GEEs nas operações florestais, industriais e logísticas

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e a análise das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), que abordam os escopos 1, 2 e 3 de todas as operações florestais, industriais, administrativas e logísticas, bem como as remoções de carbono referentes às áreas de florestas plantadas e nativas.

Por meio de procedimentos estabelecidos internamente, com base em metodologias reconhecidas, o inventário da empresa é realizado anualmente a partir da abordagem de controle operacional^{1 2 3 4} e, depois de passar por verificação independente por terceira parte, é compartilhado publicamente.

A mensuração das emissões e remoções identifica as principais fontes de emissões de GEE da Suzano e, portanto, subsidia uma série de exercícios e análises em projetos e programas de eficiência e redução de emissões nas operações.

É a partir desse processo que a companhia pode criar medidas para mitigar os impactos negativos potenciais e gerenciar impactos positivos reais e potenciais. É uma etapa essencial para a definição e o acompanhamento de estratégias de mitigação, incluindo a gestão dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) relacionados a mudanças climáticas.

Medidas tomadas a partir do resultado de emissões de GEE

Visando ampliar o alcance da temática de mudanças climáticas nas decisões do negócio, incorporamos o cálculo de emissões de GEE às áreas operacionais. Desde 2022, fomentamos iniciativas que promovam a

integração desse tema nas rotinas da operação de forma inovadora. As unidades de logística da Suzano, por exemplo, têm a mensuração de seus impactos como parte dos seus sistemas de *business intelligence* e, com isso, podem tomar decisões mais informadas no seu dia a dia. Como resultado da incorporação do tema na área, foram desenvolvidos projetos em colaboração com fornecedores a fim de aumentar a eficiência no transporte dos nossos produtos.

Em 2024, a logística da Suzano fez avanços significativos em suas iniciativas relacionadas às mudanças climáticas. Em colaboração com a empresa de navegação Pan Ocean, testamos o uso de biocombustível em viagens realizadas com nossa frota dedicada, conseguindo reduzir aproximadamente 10% das emissões nas viagens monitoradas.

Além disso, a Suzano liderou discussões sobre a transição energética e novas regulamentações na Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em parceria com a Marinha Brasileira, e corretegiu o Framework for Action do Pacto Global da ONU para a descarbonização do setor marítimo e portuário no Brasil.

Outro avanço na gestão das emissões nas áreas operacionais foi a avaliação do impacto em relação a emissões e remoções de estudos em andamento e projetos realizados. Juntamente com a aplicação de um preço interno de carbono, essa avaliação evidencia oportunidades para o negócio, seja pela contribuição potencial na descarbonização das operações, seja pela capacidade de mitigação de riscos.

Outra finalidade da utilização de dados de emissões e remoções é na avaliação de projetos quanto ao seu potencial de geração de créditos de carbono. Estamos trabalhando para sistematizar a análise desses estudos e projetos, buscando a facilitação da incorporação desse processo pelas áreas operacionais.

Indo além das nossas operações, nosso time de Suprimentos realiza o engajamento de fornecedores através do CDP Supply Chain⁵, levando a temática para a nossa cadeia de valor. Trata-se de um programa do CDP que tem como objetivo engajar nossos fornecedores no propósito de melhorar a gestão dos reportes e das práticas relacionados ao clima e à redução de seus impactos.

Também abordamos os prestadores de serviços das nossas unidades florestais, uma área com forte presença de terceiros, para a coleta de combustíveis utilizados em nossas operações. Os dados obtidos através do questionário CDP são internamente empregados através de *dashboards* para direcionar as estratégias de descarbonização, incluindo a priorização de fornecedores para engajamento.

Mais informações sobre esta frente podem ser encontradas no indicador “[Mudanças climáticas na Suzano](#)”.

Notas:

1. A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário de 2024, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:

- The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard, do World Resources Institute (WRI) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2004);
- Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getúlio Vargas (2023);
- IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês – 2006);

- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, do National Council for Air and Stream Improvement (NCASI – 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. Buscamos evitar o uso de premissas e dados secundários, dando ênfase a dados primários das nossas operações, o que nos permite ter um acompanhamento real e fidedigno das práticas de descarbonização da empresa. A contabilização de emissões de GEE para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

2. O relato de emissões de GEE da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. Utilizar a abordagem operacional no nosso inventário nos permite ter uma visão clara dos nossos impactos e responsabilidades. Além disso, essa abordagem nos possibilita trabalharmos metas e métricas com as áreas de atuação, implementando estratégias de mitigação eficazes. A metodologia do GHG Protocol é aplicada pela Suzano para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira.

3. Em 2024, a Suzano realizou a aquisição de duas unidades fabris da empresa denominada Pactiv Evergreen, ocorrendo a efetiva adesão dessas operações em nossas atividades em outubro de 2024. Diante disso, os cálculos de emissões de gases de efeito estufa incorporadas ao nosso inventário foram desenvolvidos de acordo com:

- Metodologia conforme regras GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração dos números do ano-base 2015, resultados de 2022 a 2024 e atualização do KPI de meta de 2030;
- Separação entre operações preexistentes e novas operações Suzano Packaging.

4. O ano-base de 2015 foi escolhido em referência ao Acordo de Paris. Ele visa mapear o impacto de projetos de redução de emissões nas principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia. Revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14064. Essas alterações culminaram na alteração dos resultados de escopos 1, 2 e 3 no ano-base (2015) e nos anos 2022 e 2023, além do resultado de 2024. Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1 e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de seis para dez categorias. Dada a representatividade das mudanças acima, foi realizada a revisão do ano-base (2015) para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos de 2022, 2023 e 2024:

- Metodologia conforme regras do GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração dos números do ano-base 2015, resultados de 2022 a 2024 e atualização do KPI de meta de 2030;
- Separação entre operações preexistentes e novas operações Suzano Packaging.

5. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain acessando este [link](#).

EGEEs4 - Intensidade de emissões de gases de efeito estufa

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-4; 305-5

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

A fim de reduzir sua intensidade de emissões, a Suzano investe continuamente em projetos de modernização que incluem eficiência nos processos industriais, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros. Diferentes áreas e operações da companhia mapeiam tecnologias e desenvolvem estudos para submissão e aprovação de projetos que promovam a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Para saber mais sobre essas iniciativas e projetos, acesse os indicadores: "[Mudanças climáticas na Suzano](#)" e "[Gestão de emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente, por tonelada de produto;
- Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente, por receita líquida.

Intensidade de emissões de GEE, em tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de produto (tCO₂e/t)

	2022	2023	2024
Escopos 1 e 2¹	0,2111	0,2107	0,2046
Escopos 1, 2 e 3 parcial^{2 3}	0,3429	0,3389	0,3154
Escopos 1, 2 e 3 completo^{2 4}	1,7241	1,724	1,5985

Nota 1: A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Nota 2: A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1, 2 e 3 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Nota 3: Categorias de Escopo 3 parcial mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens aéreas e negócios. O escopo 3 da unidade Suzano Packaging recém adquirida, não é contabilizado nessa métrica.

Nota 4: Categorias de Escopo 3 completo mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens aéreas e negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente por receita líquida (tCO₂e/R\$)¹

	2022	2023	2024
Escopos 1, 2 e 3 parcial^{2 3}	90.743,12	109.314,93	92.936,12
Escopos 1, 2 e 3 completo^{2 4}	456.306,51	556.158,46	471.016,77

Nota 1: Receita líquida consolidada da Suzano conforme nota #28 das Demonstrações Financeiras ITR/DFP. Para saber mais, acesse: <https://ri.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx>.

Nota 2: A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.

Nota 3: Categorias de Escopo 3 parcial mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens aéreas e negócios. O escopo 3 da unidade Suzano Packaging recém adquirida, não é contabilizado nessa métrica.

Nota 4: Categorias de Escopo 3 completo mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição upstream; Transporte e distribuição downstream; Deslocamento de funcionários; Resíduos; e Viagens aéreas e negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

Informações complementares

Em 2024, a Suzano adquiriu duas fábricas nos Estados Unidos, localizadas em Pine Bluff, Arkansas, e Waynesville, Carolina do Norte. Essas operações foram integradas às atividades da Suzano em outubro de 2024, e as emissões de gases de efeito estufa dessas unidades foram incluídas no inventário da empresa.

O objetivo dessa aquisição é tornar a Suzano uma grande fornecedora nos Estados Unidos de papéis usados na produção de Liquid Packaging Board, um material muito utilizado no mercado alimentício norte-americano. Além disso, a aquisição permitirá que a Suzano amplie sua presença no segmento de copos de papel.

Embora as novas fábricas sejam atualmente mais intensivas em carbono do que as outras operações da Suzano, elas serão incluídas na estratégia global de descarbonização da empresa. A Suzano planeja

aumentar a eficiência dessas unidades nos próximos anos, tornando-as menos intensivas em carbono, em linha com sua estratégia global de mitigação.

No ano de 2024, a Suzano teve um ano de aumento de produção com o início da operação da nova unidade de Ribas do Rio Pardo e entrada das duas novas unidades americanas em seu controle operacional. As emissões absolutas diretas (Escopo 1) também aumentaram, influenciadas principalmente pelo incremento nas emissões estacionárias em decorrência do startup do Projeto Cerrado (5%). Além disso, o aumento do fator de emissão da energia elétrica em 42% (grid nacional) elevou as emissões do nosso Escopo 2 em 13%.

Assim, apesar do aumento de 6% nas emissões absolutas (escopo 1 + 2) o fator global de intensidade reduziu em 3% (escopo 1 + 2/produção), sinalizando aumento de eficiência na nossa operação. Por causa desses pontos, a intensidade de nossas emissões (escopos 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,2046 tCO₂e/t.

Como as novas unidades estrangeiras da Suzano impactaram em alterações significativas na nossa meta, superior a 5%, fez-se necessário o recálculo do ano-base do nosso Compromisso para Renovar a Vida que visa a redução de 15% das emissões de escopos 1 e 2 por tonelada de produção até 2030, em comparação com o ano-base de 2015.

Com isso, o nosso indicador para o Compromissos de Renovar a Vida para o ano de 2015 passou de 0,2133 para 0,2241 tCO₂e/t e a nossa meta passou de 0,1813 para 0,1905 tCO₂e/t. Para saber mais acesse [Central de Sustentabilidade Suzano](#).

A receita (em milhares de reais) de 2023 foi R\$ 39.755.575 e a de 2024 foi R\$ 47.403.282.

Para 2024, houve redução no indicador de intensidade, pois a receita líquida consolidada cresceu 19%, impactada pelo bom desempenho da companhia e aumento do volume de celulose vendida, enquanto as emissões totais (escopo 1 + 2 + 3) permaneceram estáveis (+1%).

Para saber mais sobre os dados de emissões, acesse o indicador “Emissões de gases de efeito estufa (GEE) e metodologia”. Para os indicadores de receita líquida, acesse este link. E, para mais informações sobre as iniciativas de mitigação, acesse o indicador “Mudanças climáticas na Suzano”.

Nota de rodapé:

1. O relato de emissões de GEE da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. Utilizar a abordagem operacional no nosso inventário nos permite ter uma visão clara dos nossos impactos e responsabilidade. Além disso, essa abordagem nos possibilita trabalharmos metas e métricas com as áreas de atuação, implementando estratégias de mitigação eficazes. A metodologia do GHG Protocol é aplicada pela Suzano para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira;
2. O ano-base escolhido para as emissões, 2015, faz referência ao Acordo de Paris. Ele visa mapear o impacto de projetos de redução de emissões nas principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia. Revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14.064. Essas alterações culminaram na alteração dos resultados de escopos 1, 2 no ano base (2015) e nos anos 2022 e 2023, além do resultado de 2024. Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização

dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1, e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de 6 para 10 categorias. Dada a representatividade das mudanças acima, foi realizada a revisão do ano base (2015) para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos 2022, 2023 e 2024;

3. A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário de ano-base 2024, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:
- O Protocolo de Gases de Efeito Estufa: A Corporate Accounting and Reporting Standard, do World Resources Institute (WRI) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) (2004);
 - Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getúlio Vargas (2023);
 - IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês – 2006);
 - Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, do National Council for Air and Stream Improvement (NCASI – 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. Buscamos evitar o uso de premissas e dados secundários, dando ênfase a dados primários das nossas operações, o que nos permite ter um acompanhamento real e fidedigno das práticas de descarbonização da empresa. A contabilização de emissões de GEE para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

EGEEs5 - Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2024, a Suzano ampliou a contabilização das emissões indiretas, considerando todas as categorias materiais do escopo 3. Com isso, o escopo 3 passou a representar 87,2% das emissões totais da companhia, enquanto as emissões diretas (escopo 1) representam apenas 11,3% das emissões totais.

Além disso, duas novas unidades entraram para a operação Suzano, Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul e Suzano Packaging, nos Estados Unidos da América. O start do nosso Projeto Cerrado em Ribas e a incorporação da nossa primeira planta internacional acarretaram um aumento de 10% nas nossas emissões de Escopo 3. É importante, ressaltar que, de acordo com o GHG Protocol, toda a emissão da operação norte americana no ano de 2024 foi contabilizada dentro do grupo Suzano, e não apenas a emissão posterior a sua incorporação, em 01 de outubro.

Para as emissões indiretas, em que o controle operacional é feito pelas empresas prestadoras de serviço da Suzano, temos como a **categoria mais representativa** a de processamento de produtos vendidos, representando 54% do escopo 3, que contempla as emissões do processamento de produtos intermediários, no caso a celulose principal produto da Suzano, realizadas pelos nossos clientes.

Como a celulose é um produto do início da cadeia de valor dos bens de consumo, após a sua venda, o produto necessita passar por processos industriais adicionais, como a transformação em papel, embalagens ou itens de higiene pessoal. Esses processos fazem parte de cadeias produtivas complexas e são altamente intensivos em energia, consumindo grandes quantidades de eletricidade e calor, muitas vezes gerados a partir de combustíveis fósseis.

Como produto intermediário, a responsabilidade pelas emissões associadas ao seu processamento recai sobre a Suzano no seu relato de Escopo 3. Isso ocorre porque o GHG Protocol considera as emissões geradas no uso e fim de vida posterior do produto vendido como parte da cadeia de valor da empresa.

Em relação aos nossos clientes, acreditamos que fomentar uma relação próxima também é de extrema importância. Acreditamos firmemente que nossos produtos vão além de simples *commodities*, devido à sustentabilidade incorporada no processo de produção da Suzano, o que garante atributos distintivos que destacam nossos produtos no mercado. Atualmente, a celulose da companhia apresenta uma das intensidades de emissão mais baixas da indústria. Portanto, é crucial comunicar esses atributos aos clientes, juntamente com nosso compromisso com a melhoria contínua, e participar de discussões sobre desafios compartilhados e possíveis sinergias. Além disso, a Suzano realiza análises de ciclo de vida em suas unidades de negócio, que buscam reduzir constantemente o impacto gerado em cada etapa do processo de seus produtos, bem como são do interesse de seus clientes, que por sua vez, também buscam gerir o impacto de seus produtos. A **segunda categoria mais representativa** é a de bens e serviços comprados, que representa 28% do escopo 3. Esse aumento é diretamente atrelado as novas unidades da Suzano, visto que toda a prestação de serviços da operação americana (incluindo transporte e outras categorias do Escopo 3) foram contabilizadas nessa categoria por não termos clareza do perfil de emissões antes de sua incorporação pela Suzano. Além disso, o start e nova operação de Ribas fez com que a nossa aquisição de insumos aumentasse em relação a 2023.

Continuando uma relação de maior proximidade com os nossos fornecedores e desenvolvimento de diversas conversas sobre ESG e coleta de dados. A Suzano expandiu a contabilização das emissões dessa categoria e passou a inserir as emissões atreladas a produção de insumos para as nossas operações. Temos o apetite de estreitar o vínculo com os nossos fornecedores e, caminharmos juntos, em uma jornada de descarbonização que vá além da Suzano e contemple toda a sua cadeia de valor.

A terceira categoria de maior representatividade é a de transporte e distribuição, contribuindo com 9% das nossas emissões de Escopo 3, que contempla tanto o transporte de insumos quanto o de produtos acabados. É importante ressaltar que a maior parte das emissões das operações florestais ocorre dentro do nosso controle operacional e, por isso, está relatada no nosso escopo 1. Com o maior volume de produção atingido pela Suzano em 2024, principalmente pela a entrada da Unidade de Ribas do Rio Pardo, e dos insumos inerentes de uma nova fábrica, essa categoria aumentou 4,3% em relação a 2023.

A Suzano tem trabalhado em diversas frentes de redução de emissões na nossa cadeia logística, como projetos de redução de consumo de diesel nos transportes rodoviários e entrada de novos navios especializados para o transporte de celulose e alguns caminhões elétricos. O aumento de emissão dessa categoria foi inferior a expansão das nossas operações, o que reflete os ganhos operacionais que vem sendo implementados pelas nossas equipes de logística nos últimos anos.

Em 2024, a Suzano realizou alguns aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC e ajustes de fatores de emissão.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEE, acesse "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)".

- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria¹

	2022		2023		2024	
	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3
01 - Bens e serviços comprados ²	5.468.864,67	27,40%	5.266.752,73	27,10%	5.515.011,57	28,30%
03 - Combustíveis e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2	262.518,80	1,30%	252.205,33	1,30%	269.302,66	1,40%
04 - Transporte e distribuição (upstream)	1.740.224,91	8,70%	1.684.879,30	8,70%	1.757.928,07	9,00%
05 - Resíduos gerados nas operações	32.388,91	0,20%	65.809,21	0,30%	37.930,34	0,20%
06 - Viagens a negócios	5.534,55	0,03%	5.992,03	0,03%	6.635,95	0,03%
07 - Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)	11.514,28	0,10%	11.587,22	0,10%	14.540,91	0,10%
09 - Transporte e distribuição (downstream)	28.511,26	0,10%	31.564,58	0,20%	32.829,19	0,20%
10 - Processamento de produtos vendidos	11.039.485,50	55,30%	10.839.630,46	55,80%	10.442.140,84	53,60%
12 - Tratamento de fim de vida dos produtos vendidos	1.081.930,48	5,40%	943.372,78	4,90%	1.082.508,92	5,60%
15 - Investimentos	283.376,41	1,40%	306.709,34	1,60%	311.671,74	1,60%
Total	19.954.349,77	100,00%	19.408.502,99	100,00%	19.470.500,20	100,00%

Nota 1: O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

MCLIM1 – Mudanças Climáticas na Suzano

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Sector SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110a.2; RT-CP-110a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromissos Para Renovar a Vida

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global alarmante, comprovado cientificamente pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), com impactos já sentidos no meio ambiente e na sociedade. Desde a Revolução Industrial, as ações humanas aumentaram as emissões de gases de efeito estufa (GEE), resultando em recordes de temperatura média global em 2023 e 2024, com 2024 sendo o primeiro ano a ultrapassar 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. O aumento da temperatura causa eventos climáticos extremos, afetando ecossistemas, comunidades humanas e atividades econômicas, agravando desigualdades e violando direitos humanos, especialmente para populações vulneráveis.

A preocupação global com o futuro do meio ambiente é refletida na Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC), no Acordo de Paris e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam estabilizar as concentrações de GEE na atmosfera. Para o setor privado, é essencial alinhar metas aos ODS e ao Acordo de Paris para limitar o aumento de temperatura a 1,5 °C.

A Suzano participa ativamente das discussões internacionais, incluindo a Conferência do Clima, e esteve engajada na COP29 em 2024, no Azerbaijão, participando de discussões e reuniões sobre temas relevantes. As mudanças climáticas são consequência de ações de diversos setores da sociedade, exigindo um esforço coletivo do setor público e privado para desenvolver soluções de adaptação e mitigação.

Mudanças climáticas na Suzano

Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor. Na Suzano, este é um tema material e urgente, e ações efetivas para reduzir as emissões e maximizar as remoções de carbono da atmosfera fazem parte do dia a dia do nosso negócio. No modelo de negócio da empresa, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para a remoção e o estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, a preservação da biodiversidade e a regulação do ciclo hidrológico, entre outros aspectos.

Ao mesmo tempo, as atividades industriais e de logística caracterizam-se pela alta intensidade de emissões de GEE, devido, principalmente, ao uso de combustíveis fósseis. Isso coloca grande responsabilidade sobre o papel da Suzano para a mitigação e adaptação diante das mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento desse desafio. Para saber mais sobre a contabilização e o acompanhamento das emissões da companhia, acesse o indicador [“Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia”](#).

Por isso, reconhecendo a importância de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções para a crise climática, a Suzano tem revisado suas práticas e desenvolvido sua estratégia e gestão de riscos e oportunidades climáticas de acordo com as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), agora incorporadas pela IFRS Foundation.

A empresa já possui um histórico robusto no alinhamento às recomendações da TCFD, e este indicador reporta sua *performance* de acordo com os requisitos e as recomendações da instituição, bem como os do caderno IFRS S2 do International Sustainability Standards Board (ISSB), sobre mudanças climáticas. Com transparência e destacando os potenciais impactos relacionados ao clima, seguiremos empenhados em evoluir nas recomendações ainda não atendidas, com um plano claro para a implementação dos requisitos dos cadernos IFRS S1 e S2 ao longo dos próximos dois anos, quando estes se tornarão obrigatórios no Brasil.

Metas e métricas

Como forma de afirmar seu alinhamento com as principais exigências regulatórias e de transparência e visando garantir a redução dos seus impactos ambientais, a Suzano assumiu dois compromissos públicos de longo prazo:

1. Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2025;
2. Reduzir a intensidade de emissões de carbono (escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂e/t) em 15% até 2030.

Em 2024, a empresa realizou a aquisição de duas unidades fabris da empresa denominada Pactiv Evergreen, ocorrendo a efetiva adesão dessas operações em nossas atividades em outubro de 2024. Diante disso, os cálculos de emissões de gases de efeito estufa incorporadas ao nosso inventário foram desenvolvidos de acordo com:

- Metodologia conforme regras do GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração nos números do ano-base (2015), nos resultados de 2022 a 2024 e na atualização do KPI de meta de 2030;
- Separação entre operações preexistentes e novas operações da Suzano Packaging.

- o Está planejado para 2025 o lançamento da nova metodologia do GHG Protocol para uso da terra e remoções, que aprimorará a metodologia de cálculo.

A metodologia do GHG Protocol é aplicada pela Suzano para calcular e apresentar as emissões de GEE de cada uma das subsidiárias durante todo o ano relatado, independentemente do momento da incorporação financeira. Em relação a essa abordagem, já adotada anteriormente pela empresa, revisamos os métodos de cálculo do Inventário de GEE seguindo a metodologia do GHG Protocol e da ISO 14064. Essas alterações culminaram na alteração dos resultados de escopos 1, 2 e 3 no ano-base (2015) e nos anos de 2022 e 2023, além do resultado de 2024.

Essa revisão foi baseada em melhoria contínua e aprimoramentos metodológicos, como atualização dos índices de GWP referentes ao Quinto Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC, aprimoramentos em fatores de emissão de fontes do escopo 1 e ampliação da contabilização das categorias materiais e aplicáveis do escopo 3, passando de seis para dez categorias. Dada a representatividade das mudanças acima, foi realizada a revisão do ano-base (2015) para os escopos 1 e 2, e a incorporação das emissões das categorias relevantes de escopo 3 também nos anos 2022, 2023 e 2024.

Assim, em 2024 a empresa obteve o saldo de 2,3M toneladas de remoções de carbono, resultando em um acúmulo de 29,4M toneladas de CO₂e de remoções desde o *baseline* (2020), o que representa 73,4% da sua meta. Essa meta conta somente com mais um ano para o encerramento. Nesse sentido, é importante considerar:

- Deve-se garantir o efeito de comparabilidade histórica;
- Para não ter necessidade de alterar a *baseline* e o valor da ambição, optou-se por não incorporar as emissões da aquisição da Suzano Packaging no cálculo, como realizado na meta de redução de emissões, e manter as mesmas categorias de escopo 3 (parcial) que vinham sendo consideradas previamente. Nesse sentido, foram realizados apenas os aprimoramentos metodológicos não significativos (<1% de impacto na meta) nas emissões de escopo 1.

Em relação à meta de intensidade de emissões, em 2024 a intensidade da Suzano por tonelada de produção foi calculada de duas formas:

- 0,2046 tCO₂e/t, redução de 2,9% em relação ao ano anterior. Esse resultado considera a metodologia conforme regras do GHG Protocol, incluindo aprimoramentos e as emissões da Suzano Packaging do ano todo, que resultaram em alteração nos números do ano-base (2015), nos resultados de 2022 a 2024 e na atualização do KPI de meta de 2030;
- 0,1803 tCO₂e/t, considerando apenas as operações da Suzano preexistentes, e 0,5965 tCO₂e/t, considerando as operações da Suzano Packaging em 2024.

Ambos os compromissos englobam as emissões e remoções em nível corporativo, ou seja, de todas as operações florestais, industriais e de logística da Suzano em todos os territórios em que a empresa possui atuação, e nenhum deles está associado a programas ou regulamentos baseados em relatórios de emissões e/ou limitantes de emissões.

Desde sua adesão à Science Based Targets initiative (SBTi), em 2021, a Suzano trabalha no estabelecimento de uma meta de redução de emissões de GEE alinhada ao cenário de 1,5 °C. Esse esforço deverá contemplar emissões diretas e da cadeia de valor (escopo 3). Em 2023, as propostas de meta foram submetidas e, ao longo de 2024, avançamos no processo de validação das metas na iniciativa. Vale mencionar que a meta atual (redução de 15% da intensidade de emissões) é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris, segundo três metodologias: Transition Pathway Initiative (TPI), Baringa e Truecost.

Em relação ao compromisso de remoções, é importante reiterar que a Suzano não depende de outras medidas compensatórias, como a compra de créditos de carbono. Ao contrário, ela própria possui capacidade de gerar créditos de carbono através de projetos específicos, como é possível conferir no indicador "[Mercado de carbono](#)".

Para saber mais sobre os compromissos acima, acesse a página "[Combater a crise climática](#)".

Em relação às métricas, o ponto de partida da companhia para medir o sucesso de suas ações, rastreando a eficácia das medidas tomadas, é o **Inventário de Gases de Efeito Estufa**, ferramenta desenvolvida por meio de procedimentos estabelecidos internamente e metodologias reconhecidas e verificadas por terceira parte [entre elas, a metodologia do The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (GHG Protocol), edição revisada, março de 2004, publicado pelo World Resources Institute e pelo World Business Council on Sustainable Development (WRI/WBCSD)], que contabiliza anualmente as emissões e remoções totais da Suzano.

É com base nesses resultados que a companhia mapeia e entende suas principais fontes de emissões para, então, poder mitigá-las, bem como realiza o monitoramento e a gestão de seus Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs). O Inventário é publicado anualmente e identifica os desafios e as oportunidades da companhia. Para saber mais sobre ele, acesse "[Gestão de emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas](#)" e "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)".

Considerando os ajustes, que garantem comparabilidade, no ano de 2024 as emissões de escopo 1 e 2 absolutas tiveram um ligeiro aumento (5,7%), influenciadas pelo incremento nas emissões estacionárias em decorrência do início da operação da nova unidade de Ribas do Rio Pardo (MS) e pelo aumento do fator de emissão da energia elétrica (*grid* nacional). No escopo 3, a variação entre 2023 e 2024 foi muito pequena (0,3%), mesmo com o *startup* da nova unidade de Ribas do Rio Pardo e o consequente aumento nas operações da companhia. Para mais informações sobre as emissões de escopo 3, acesse o indicador "[Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa \(escopo 3\), por categoria](#)".

A partir da incorporação dos ativos da Suzano Packaging, em 2024 estes passarão a ser incorporados na rota global de descarbonização da empresa, fomentando-se o progressivo incremento de eficiência, visando tornar as unidades menos carbono-intensivas nos próximos anos, de forma alinhada com a estratégia global de mitigação da Suzano.

Governança

A Suzano possui uma governança robusta para mudanças climáticas, com o Conselho de Administração supervisionando a estratégia de sustentabilidade, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, que define e acompanha a implementação dos objetivos e metas três vezes ao ano. Parte da remuneração variável dos diretores está atrelada a metas de sustentabilidade e clima. Em 2024, quatro diretores assumiram metas anuais relacionadas a projetos de créditos de carbono e redução de emissões. Aproximadamente 60 metas anuais foram assumidas por dez vice-presidências, um aumento de 50% em relação a 2023, abrangendo iniciativas de redução de emissões e remoção de carbono.

No nível gerencial, a Gerência de Mudanças Climáticas lidera o tema internamente, enquanto outras áreas, como Excelência Operacional, adotam projetos inovadores, como veículos autônomos e caminhões elétricos. A área possui um orçamento anual para provas de conceito e testes de soluções inovadoras.

Para alinhar comportamentos e orientar colaboradores e colaboradoras, a Suzano lançou a **Política Corporativa de Mudanças Climáticas**, validada pelos diretores-executivos de Sustentabilidade,

Relações Corporativas, Riscos e Finanças. A empresa também possui um posicionamento público sobre desmatamento zero e a Política de Suprimentos de Madeira, esclarecendo que não realiza supressão de mata nativa para sua produção.

Estratégia

A fim de atingir seus compromissos e cumprir com sua política, a companhia construiu sua estratégia de mudanças climáticas a partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global e considerando os principais *frameworks*, desafios e o avanço científico. Levando-se em conta a atuação multidisciplinar da Suzano para o tema, o objetivo da sua estratégia de clima é o de **integrar ainda mais as mudanças do clima à governança do negócio e impulsionar sua visão estratégica rumo à transição justa para uma economia de baixo carbono**, contribuindo para um modelo de negócio e sua cadeia de valor cada vez mais resilientes e catalisadores de oportunidades.

A estratégia levou em consideração a complexidade e a multidisciplinariedade da temática e foi construída com base nas principais recomendações da TCFD, hoje incorporada pela iniciativa do IFRS – como já citado –, diretriz amplamente reconhecida de transparência e reporte para a mitigação das mudanças climáticas.

A estratégia de mudanças climáticas da Suzano é como a companhia gerencia esse tema e seus impactos, garantindo o cumprimento de suas metas e de seus objetivos, e considera quatro focos de atuação, descritos abaixo.

1. Mitigação

A mitigação engloba medidas para prevenir ou mitigar impactos negativos potenciais das mudanças climáticas, como as ações e estratégias adotadas para reduzir a concentração ou evitar a emissão de GEE na atmosfera. Nesse sentido, a Suzano atua em diversas frentes, transversais a toda a operação, que buscam mitigar os impactos da companhia, desde projetos de modernização e eficiência até aqueles de substituição de combustível, troca de frotas alternativas ou outros tipos de tecnologia e inovação.

A Suzano busca evoluir constantemente para reduzir suas emissões e, para tanto, vem trabalhando através do seu [Plano de Ação para Transição Climática \(CTAP\)](#). O Plano visa demonstrar as medidas para prevenir ou mitigar potenciais impactos negativos nas operações industrial, florestal e logística e na sua cadeia de valor.

Entre os avanços realizados na construção do Plano, em 2023 a Suzano atualizou sua Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC, na sigla em inglês). Com o apoio de uma consultoria especializada, foram realizados *workshops* internos que envolveram diversos departamentos, como Engenharia, Logística, Energia, P&D, *Supply Chain* e Novos Negócios, para coletar *insights* valiosos sobre projetos e oportunidades de descarbonização.

Em 2024, a Suzano evoluiu ainda mais ao criar um processo sistematizado para a atualização da MACC. Foi desenvolvida uma ferramenta que permite às diferentes áreas da companhia (as já citadas e outras, como Excelência Operacional Logística e Florestal) cadastrar e gerenciar projetos com potencial de redução de emissões de forma integrada e contínua. Essa ferramenta possibilita a inclusão de novos projetos ou a atualização de dados dos projetos existentes com maior frequência e eficiência, garantindo que a curva reflita as condições mais atuais e precisas, além de promover uma visão compartilhada entre diferentes áreas, incentivando a colaboração e a identificação de sinergias entre projetos.

Assim, conseguimos medir a evolução de *status* dos projetos cadastrados e contribuímos para uma tomada de decisão mais assertiva e baseada em dados atualizados, ajudando a priorizar a execução de iniciativas que maximizem os resultados em termos de custo-benefício e impacto.

Os projetos incluídos na Curva possuem diferentes níveis de maturidade, desde aqueles que já tem viabilidade técnica e financeira comprovada até aqueles que ainda estão em fase inicial de estudo. Essa evolução permite que projetos que reduzem emissões de GEE e ajudam a descarbonizar as operações da Suzano tenham um impacto financeiro mais positivo e sejam priorizados na alocação de capital.

Preço interno de carbono

Na área financeira, a Suzano entende que um possível mercado regulado poderia gerar custos ou oportunidades, dependendo dos cenários de regulação, e, assim, passou a incorporar uma variável de precificação interna de carbono para medir e verificar o impacto dos projetos nas emissões. Dessa forma, a partir dessa análise, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço-sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos, entre os demais critérios financeiros para a priorização de seus investimentos em Capex de modernização e expansão.

Na prática, o preço interno de carbono passa a ser incorporado no valor presente líquido (VPL) dos projetos, com um cenário de viabilidade e um preço-sombra inicial de 10 dólares por tonelada. Com isso, projetos que reduzem emissões de GEE e ajudam a descarbonizar nossas operações terão melhor resultado financeiro e um diferencial para a tomada de decisão de alocação de capital.

Outros projetos com potencial de redução de emissões de gases de efeito estufa foram realizados ao longo de 2024 em diferentes áreas, demonstrando a atuação transversal e multidisciplinar desse tema na companhia. Eles estão listados a seguir.

Gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo

A fábrica recém-inaugurada em Ribas do Rio Pardo é quase inteiramente movida por energia limpa produzida a partir de subprodutos do processo de fabricação de celulose, gerando um excedente de energia limpa de volta à rede elétrica nacional. É também a primeira unidade industrial do grupo Suzano a operar com gaseificação de biomassa, o que representa uma redução de 97% nas emissões dos fornos de cal em comparação com uma fábrica que consome combustíveis fósseis.

Substituição de combustível fóssil em Três Lagoas

Teste industrial realizado para avaliar a queima de biocombustível vegetal (proveniente do bagaço de soja) e óleo de xisto nas caldeiras de força e de recuperação na fábrica de Três Lagoas (MS). Os resultados esperados são de redução significativa de custos operacionais pela substituição do óleo BPF por óleos mais baratos, redução de despesas devido à economia no uso de óleo diesel para limpeza de linhas e ganhos financeiros relacionados à melhoria na eficiência da geração de vapor. Em relação às emissões de GEE, a utilização de óleo vegetal representa uma redução esperada de 97%.

Logística de Shipping

A descarbonização da logística é essencial para atingir metas e cumprir regulamentações como o EU ETS, que exige que empresas comprem licenças de emissão para cada tonelada de CO₂ emitida. Desde 2024, o sistema inclui emissões marítimas, obrigando empresas de transporte de carga na Europa a comprar créditos de carbono. A área de Logística de *Shipping* da Suzano estimou os custos para 2024 e busca alternativas para reduzir e otimizar viagens, mitigando emissões de CO₂. O objetivo é antecipar o impacto das emissões de escopo 3 e engajar armadores para reduzir emissões e gerenciar impactos financeiros.

No setor de transporte marítimo, há compromissos de redução de emissões estabelecidos pelo Acordo de Paris e reforçados pela Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês), com metas para 2023, 2040 e zero emissões até 2050. A IMO ainda não apresentou um plano, mas o time de Estratégia de *Shipping* monitora regulamentações e participa de fóruns globais.

Em 2024, a área de *Shipping* da Suzano fez avanços significativos, testando biocombustível com a Pan Ocean, reduzindo aproximadamente 10% das emissões. Também lideramos discussões sobre transição energética e novas regulamentações na Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em parceria com a Marinha Brasileira, e corrigiu o Framework for Action do Pacto Global da ONU para a descarbonização do setor marítimo e portuário no Brasil.

Logística da Unidade de Negócio Papel e Embalagens

Em 2024, a área de Logística da Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE) da Suzano focou na redução das emissões de GEE e na eficiência operacional por meio de diversas iniciativas sustentáveis. As principais ações envolveram o uso de energia verde em 100% dos centros de distribuição (CDs), a implementação de reúso de água e a gestão de resíduos para reduzir impactos ambientais, além da expansão da logística reversa. No transporte, houve a otimização de rotas, com a adoção do modal ferroviário para reduzir em até 60% as emissões de CO₂ na rota fábrica-porto, e a ampliação do uso de combustíveis alternativos, com a inclusão de veículos elétricos e a gás natural veicular (GNV).

Logística de celulose

Em 2024, a Suzano iniciou testes com caminhões elétricos para avaliar sua viabilidade técnica e financeira no transporte de celulose. Em parceria com a Vix Logística, foi desenvolvido um caminhão pioneiro para transbordo de celulose em Aracruz (ES), buscando validar sua operação para futura escalabilidade. Além disso, a empresa foi escolhida pela Mercedes-Benz para testar o primeiro caminhão elétrico da marca no Brasil, que começará a operar no CD Arujá (SP) em 2025, transportando celulose *fluff*.

Digital

Em 2024, a Suzano implementou dois projetos de otimização energética nas unidades de Aracruz e Jacareí (SP). O Thor Metanol aprimorou o uso de metanol renovável nos fornos de cal, evitando a queima de mais de 1,5 milhão de metros cúbicos de gás natural. Já o Thor Dessuper otimizou o equilíbrio entre geração de energia elétrica e consumo de combustíveis auxiliares, resultando na economia de 2 mil toneladas de óleo combustível e de 15,7 milhões de metros cúbicos de gás natural.

Suprimentos logísticos florestais

A Suzano fornece diesel para o transporte de madeira, e é definida uma régua de consumo de diesel por contrato. O projeto Rota Verde, iniciado e concluído em 2024, identifica oportunidades de otimização dessa régua, possibilitando menor consumo de diesel e, consequentemente, habilitando uma menor emissão de CO₂e. Os resultados obtidos foram de redução de 1,2 milhão de litros de diesel, que equivalem à redução de 2.800 ton de CO₂ e um *saving* anualizado de 6,4 milhões de reais.

Cadeia de valor

Em 2024, a Suzano intensificou a descarbonização da cadeia de valor. Como parte desse compromisso, foi iniciada a segunda fase do Programa de Gestão Responsável de Fornecedores, com foco na descarbonização e no engajamento estratégico da cadeia de suprimentos.

A atuação da Suzano se deu em duas frentes principais:

- **Interna:** capacitação de compradores para integrar critérios de sustentabilidade aos processos de aquisição, além da busca ativa por tecnologias e soluções de baixo carbono;
- **Externa:** monitoramento e engajamento de fornecedores na mensuração e redução de emissões, incentivando práticas sustentáveis em toda a cadeia.

Além disso, a iniciativa Nossa Pegada foi fortalecida, reunindo pontos focais da Diretoria de Suprimentos para mapear projetos de sustentabilidade e promover sinergias com outras áreas da empresa. Essas ações reforçam o compromisso da Suzano com uma cadeia de suprimentos mais sustentável e alinhada à meta de remoção líquida de 40 milhões de toneladas de CO₂ até 2025, o que inclui as emissões indiretas do escopo 3.

Outra iniciativa para fortalecer ainda mais o relacionamento com nossos fornecedores e estimular a adoção de compromissos conjuntos para a redução de emissões é a parceria com o CDP através do **Programa Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor**. Essa colaboração visa engajar e auxiliar nossos fornecedores na mensuração, transparência de dados, definições de metas e avaliação de riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

Neste ciclo, 161 fornecedores (80%) de categorias críticas participaram voluntariamente, um engajamento superior à média de 40% das demais empresas do Programa. Esse resultado mantém a evolução de 2023, quando 152 fornecedores (76%) aderiram, superando a média de 61%. Além disso, a Suzano intensificou conversas bilaterais para aprofundar o conhecimento sobre as iniciativas dos fornecedores e incentivar melhorias na transparência e gestão de emissões.

Em 2024, iniciamos o piloto do nosso programa de engajamento de fornecedores com três projetos, preparando o lançamento oficial em 2025, que incluirá 100 fornecedores priorizados. Realizamos reuniões trimestrais para entender melhor suas iniciativas climáticas, classificando-os em iniciantes, intermediários e maduros. Essa classificação ajudou a desenvolver planos de ação personalizados.

A participação ativa dos fornecedores foi crucial, permitindo uma coleta abrangente de dados de emissões de gases de efeito estufa e atingindo 100% das metas internas. Alguns fornecedores contrataram consultorias para definir metas de redução de emissões e apresentaram projetos de descarbonização. Decidimos implementar nosso próprio programa de engajamento para termos maior autonomia e proximidade com os fornecedores.

Identificamos projetos de descarbonização nos escopos 1, 2 e 3, avaliando sua escalabilidade e seu impacto com o apoio de uma consultoria. Alguns projetos já estão em implementação, enquanto outros estão em estudo. Em 2025, continuaremos esse processo com a ferramenta MACC para aprimorar a identificação e a priorização dos projetos.

Em relação aos nossos clientes, acreditamos que fomentar uma relação próxima também é de extrema importância. Acreditamos firmemente que nossos produtos vão além de simples *commodities*, devido à sustentabilidade incorporada no processo de produção da Suzano, o que garante atributos distintivos que destacam nossos produtos no mercado.

Atualmente, a celulose da companhia apresenta uma das intensidades de emissão mais baixas da indústria. Portanto, é crucial comunicar esses atributos aos clientes, juntamente com nosso compromisso com a melhoria contínua, e participar de discussões sobre desafios compartilhados e possíveis sinergias.

Assim, por nos preocuparmos com a satisfação dos clientes em relação aos atributos de sustentabilidade dos produtos Suzano, são realizadas recorrentes pesquisas de satisfação e momentos de conexão com eles para garantir o atendimento de suas demandas quanto às questões socioambientais. Por meio desse relacionamento, os times comerciais das diferentes unidades de negócio da Suzano, *Marketing*, Celulose e a área técnica de Mudanças Climáticas buscam oportunidades de parcerias e projetos que promovam melhorias contínuas em nosso processo produtivo, visando à redução de emissões.

Além disso, a Suzano realiza análises de ciclo de vida em suas unidades de negócio, que buscam reduzir constantemente o impacto gerado em cada etapa do processo de seus produtos. Elas também são do interesse dos clientes da empresa, que, por sua vez, também buscam gerir o impacto de seus produtos. Os destaques de 2024 estão no indicador "[Avaliações do ciclo de vida](#)".

2. Adaptação

Enquanto a mitigação visa reduzir as emissões de GEE, a adaptação foca em ajustar práticas para lidar com novas condições climáticas. Na Suzano, estratégias são implementadas para enfrentar impactos climáticos por meio de inteligência climática e resiliência florestal. As áreas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Sustentabilidade monitoram o clima estrategicamente, utilizando dados de 73 estações meteorológicas privadas e 95 públicas para avaliar a produtividade florestal e planejar ações.

A Suzano utiliza cenários climáticos do IPCC e técnicas de *downscaling* para analisar riscos físicos, considerando 4 cenários globais e 22 modelos climáticos. A empresa avaliou sua vulnerabilidade climática em toda a cadeia de valor e adota uma abordagem preventiva. A análise indicou que áreas na Bahia, no Espírito Santo e no Maranhão têm maior potencial de impacto. Para mapear impactos na produtividade futura, a Suzano desenvolveu um modelo biofísico e utilizou dados de eventos de El Niño e La Niña dos últimos 102 anos.

A companhia também criou a plataforma Tetrys para otimizar a alocação de materiais genéticos, considerando variabilidade ambiental e climática. Em relação à questão hídrica, realizamos medições regulares e adotamos tecnologias de manejo florestal para uso eficiente dos recursos hídricos. Pontos amostrais foram instalados para monitorar a relação entre áreas de plantio e condições dos recursos hídricos.

A análise de cenários climáticos é essencial para a estratégia de resiliência da Suzano, que constrói planos de ação para perdas de ativos biológicos, redução de produtividade, interrupção na cadeia produtiva e escassez de recursos hídricos. A empresa possui planos de contingência para enfrentar crises hídricas nas regiões críticas.

3. Transição

A transição justa e equitativa para uma economia de baixo carbono refere-se a uma mudança significativa nos padrões de produção, consumo e investimento, visando criar uma economia mais sustentável, com comunidades, trabalhadores e trabalhadoras mais resilientes, sendo menos dependente de combustíveis fósseis e com menor pegada de carbono. Por isso, as empresas que desejam prosperar diante dos novos critérios dessa economia devem focar no desenvolvimento de novas soluções e negócios, no envolvimento das discussões em torno da precificação de carbono e no investimento em tecnologia, pesquisa e inovação.

Como uma companhia engajada na transição para uma economia de baixo carbono, a Suzano entende a importância do seu papel para fortalecer e viabilizar o mercado de carbono, bem como gerar créditos a partir da sua operação. Para saber mais, consulte o indicador "[Mercado de carbono](#)".

Corporate venture capital – Suzano Ventures

Como parte de sua estratégia de valorização da biomassa e promoção de soluções renováveis, a Suzano possui um fundo de investimentos, a Suzano Ventures, que realizou quatro novos investimentos em 2024. Dois deles estão voltados para o desenvolvimento de embalagens sustentáveis, contemplando as *startups* canadenses Nfinite Nanotech e Bioform.

A Nfinite Nanotech se destaca por sua inovadora tecnologia de barreira translúcida, que preserva a reciclabilidade e a compostabilidade do papel, ao mesmo tempo que melhora suas propriedades, ampliando as possibilidades de uso do papel como material de embalagem em uma vasta gama de produtos.

Já a Bioform oferece uma solução de filme biodegradável composto de um hidrogel reforçado com fibra de celulose, que pode ser moldado em diferentes formatos, representando uma alternativa viável para substituir plásticos de uso único em diversas aplicações.

Além dos investimentos internacionais, a Suzano Ventures realizou seus primeiros aportes em *startups* brasileiras. A Entropic Solutions, localizada em Santo André (SP), está desenvolvendo um processo de tratamento da lignina para ampliar sua versatilidade, possibilitando seu uso em espumas de poliuretano e elastômeros, em substituição a matérias-primas de origem fóssil.

Já a BemAgro, de Ribeirão Preto (SP), utiliza inteligência artificial e visão computacional para processar dados e imagens de drones, tratores e satélites. Por meio de algoritmos de geoprocessamento, a *startup* oferece recomendações precisas para otimizar operações agrícolas, reduzindo custos e aumentando a eficiência no uso de insumos, o que representa um potencial estratégico relevante para nossas operações florestais.

Esses investimentos reforçam o compromisso da Suzano Ventures em impulsionar tecnologias sustentáveis, promovendo inovação e contribuindo para a construção de um futuro mais eficiente e com menores emissões de carbono.

Estratégia de bionegócio

A estratégia de bionegócio da empresa está totalmente alinhada às tendências e demandas mundiais por soluções renováveis para uma economia de baixo carbono, com maior foco em duas áreas:

- Bioenergéticos;
- Bioquímicos.

Essas áreas representam oportunidades para a Suzano na transição para uma economia mais sustentável e circular. Como produtora eficiente e responsável de matérias-primas de base biológica provenientes de recursos renováveis, os produtos da companhia oferecem uma alternativa viável aos combustíveis fósseis e aos materiais produzidos a partir de produtos petroquímicos, como os plásticos e as fibras têxteis sintéticas.

Em nossa ambição de expandir com ousadia para novos segmentos (horizonte de tempo de cinco a dez anos), continuamos engajados em iniciativas para a substituição de fontes fósseis. Em 2024, reforçamos a nossa posição no desenvolvimento de soluções sustentáveis a partir da madeira para o mercado têxtil, com a aquisição de 15% da Lenzing, uma líder global no desenvolvimento de soluções inovadoras, além da continuidade da nossa parceria com a *startup* finlandesa Spinnova para o desenvolvimento de uma nova fibra têxtil sustentável.

Além disso, continuamos expandindo para novos mercados e aplicações da lignina no segmento de bioquímicos. Estabelecemos parcerias importantes no setor de bioenergéticos, incluindo um acordo de colaboração conjunta com a Mitsui & Co para biocombustíveis, uma colaboração com a Eletrobras para o desenvolvimento de e-metanol e nossa participação no grupo OpenSAF, junto com a Vibra e a Galp, para avaliar a viabilidade da produção de combustíveis de aviação a partir do eucalipto plantado.

Transição energética

A Suzano e a Eletrobras firmaram uma parceria para desenvolver soluções sustentáveis, focando na produção de hidrogênio verde e combustíveis sintéticos, como o e-metanol. Esse acordo visa aproveitar o CO₂ biogênico gerado nas unidades de produção da Suzano, combinando-o com hidrogênio renovável produzido pela Eletrobras. A colaboração inclui estudos conjuntos para avaliar a viabilidade técnica e econômica de uma unidade de produção de combustíveis sintéticos.

A parceria traz os seguintes benefícios para a transição para uma economia de baixo carbono:

- **Redução de emissões:** a produção de hidrogênio verde e e-metanol ajudará a substituir combustíveis fósseis, reduzindo significativamente as emissões de CO₂;
- **Descarbonização de setores:** o e-metanol é uma alternativa promissora para descarbonizar setores como o transporte marítimo e a logística, altamente emissores e dependentes de combustíveis fósseis;
- **Inovação e sustentabilidade:** a parceria reforça o compromisso das empresas com a inovação e o desenvolvimento sustentável, promovendo o uso de matérias-primas renováveis;
- **Competitividade global:** a iniciativa posiciona o Brasil como um líder na bioeconomia mundial, atraindo investimentos e fortalecendo a economia verde.

Também reaproveitamos a biomassa e os resíduos de madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas. Aproximadamente 88,16% de toda a operação e matriz energética (que envolve floresta, indústria, logística etc.) é proveniente de combustíveis renováveis (como licor negro e biomassa), e os 11,84% restantes, de recursos não renováveis (como gás natural e óleo combustível).

Em energia elétrica, somos autossuficientes nas unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA), Ribas do Rio Pardo (MS) e Três Lagoas (MS), nas quais os excedentes de geração são enviados para a

rede. Em 2024, a partir dessas unidades, 1.521.199 MWh (1.521 GWh) de energia elétrica renovável foram fornecidos à rede pública. Esse excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado I-REC (Renewable Energy Certificate). Em 2024, as vendas de I-RECs totalizaram 337.915 reais.

Transição justa

Por meio de projetos estruturados, fortalecemos comunidades locais investindo em educação, geração de renda e oportunidades de trabalho, contribuindo para a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida. Iniciativas como o fortalecimento da agricultura familiar, o estímulo ao extrativismo sustentável e o apoio à economia circular são exemplos da combinação entre desenvolvimento econômico com inclusão social e preservação ambiental.

Essas ações não apenas impulsionam a resiliência das comunidades diante das mudanças climáticas, mas também reforçam o compromisso da empresa com os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Para mais informações, consulte os indicadores “[Programas sociais da Suzano](#)” e “[Gestão sobre direitos humanos](#)”.

4. Integração

A Suzano possui a convicção de que o combate às mudanças climáticas só será efetivo quando feito em conjunto. Por isso, a companhia reforça a importância de envolver e influenciar diversos atores em direção a uma economia de baixo carbono, através de iniciativas integradas com outras áreas da empresa, voltadas para o engajamento desse tema dentro e fora dela.

Assim, a Suzano atua através de grupos de trabalho (GTs), projetos integradores e iniciativas gerais presentes não só nas operações industriais, florestais e logísticas, como também em projetos de desenvolvimento estratégico. Algumas das principais frentes trabalhadas são:

- **Finanças sustentáveis:** a comunicação transparente sobre as práticas ambientais é crucial para construir confiança com investidores e *stakeholders*, demonstrando responsabilidade e resiliência financeira. A Suzano tem 43% da sua dívida vinculada a instrumentos financeiros sustentáveis. Possui *Green Bonds* vinculados a projetos que contribuem para o processo de descarbonização da companhia e também *Sustainability Linked Loans* (SLL) e *Sustainability Linked Bonds* (SLB). Parte significativa do nosso volume total de dívida está vinculada ao nosso CPRV de redução de 15% da intensidade de emissões de escopos 1 e 2. O restante está vinculado a outros compromissos de sustentabilidade da Suzano, como captura de água e presença de mulheres na liderança. A empresa participa dos principais *ratings* ESG do mercado. Em 2024, a Suzano seguiu se destacando no EcoVadis Sustainability Rating ao evoluir a sua *performance* e manter a sua posição no seleto grupo de 1% das empresas mais bem avaliadas, considerada *Leader* em *Carbon Management Level*, por seu forte sistema de gestão de GEE e pelos melhores compromissos, ações e capacidades de relatórios de descarbonização. A avaliação levou em conta a sustentabilidade empresarial de 100 mil companhias de mais de 175 países. Para conhecer os principais destaques e atualizações de 2024, acesse a página de “[Finanças sustentáveis](#)”.
- **Engajamento de colaboradores e colaboradoras:** na Suzano, acreditamos na importância do engajamento dos colaboradores e colaboradoras no tema de mudanças climáticas como um pilar para a evolução na agenda climática, como em iniciativas de redução de emissões na companhia.

Assim, a escolha de áreas para o engajamento considera a identificação daquelas atreladas às categorias de maior emissão de GEE, como Engenharia, Energia (processos industriais), Excelência Operacional Florestal, Logística, P&D, *Supply Chain* e Novos Negócios. O engajamento com as demais áreas possui foco em descarbonização, identificação e mapeamento de projetos, otimização e análise de dados de mudanças climáticas e ciclo de vida de produtos e cálculo de indicadores. Informações sobre os treinamentos dados ao longo de 2024 se encontram no indicador [“Gestão de treinamentos e aprendizado”](#).

- **Engajamento e influência:** essa agenda é conduzida na Suzano entre diferentes áreas, principalmente através da participação em eventos e fóruns, da promoção de relacionamentos e parcerias, de *advocacy* e ações de engajamento com *stakeholders*, sobretudo fornecedores e clientes. A fim de garantir o atingimento do cenário de 1,5 °C do Acordo de Paris, a empresa busca influenciar o governo, instituições e pares na criação de normas, diretrizes e decisões que melhor orientem a trajetória para esse cenário. Listamos abaixo os principais feitos em 2024:
 - **Promoção de relacionamentos e parcerias:** a Suzano realizou duas importantes parcerias com o objetivo de neutralizar as emissões de carbono de produtos:
 - TP White Carbono Neutro: os papéis TP White Plus e TP White Pharma Plus, já reconhecidos por sua rigidez, versatilidade, pureza, resistência e alta alvura, agora estão disponíveis em versões carbono neutro. Essa evolução significativa foi desenvolvida com a intenção de reduzir o impacto climático e ampliar os benefícios de sustentabilidade promovidos pela Suzano ao longo da cadeia de embalagens. Ao optar pela versão carbono neutro, estamos compensando as emissões geradas no processo de produção do papel-cartão, mantendo a excelência e a durabilidade dos nossos produtos e contribuindo ativamente para a redução do impacto ambiental. A compensação é feita por meio de certificados de aposentadoria de créditos de carbono individuais emitidos na plataforma Verra, que opera o Verified Carbon Standard (VCS). Os créditos são provenientes de projetos de reflorestamento na região de Três Lagoas (MS), baseados na metodologia ACM0003. O projeto combina o plantio de espécies de rápido crescimento, como o eucalipto, e de nativas em áreas destinadas à conservação e à restauração ambiental. Ele foi auditado de forma independente e registrado na plataforma Verra, conforme os padrões do VCS. Para saber mais sobre os projetos de geração de crédito de carbono da companhia, acesse o indicador [“Mercado de carbono”](#).
 - Em 2023, a Suzano, a gráfica Box Print e a farmacêutica Merck neutralizaram 102 toneladas de CO₂ geradas no processo de fabricação de 6 milhões de caixas de medicamentos. Em 2024, damos continuidade à iniciativa desenvolvida aumentando o volume de créditos da Suzano para 240, que já foram aposentados na plataforma da Verra. O aumento se dá porque:
 - Houve maior volume de cartuchos vendidos e distribuídos pela Merck durante 2024 (mais de 8,5M de cartuchos);
 - Acrescentamos uma quantidade de créditos extra para garantir a compensação das emissões até o ponto de venda. A iniciativa tem como objetivo dar visibilidade ao mercado sobre a preocupação e os constantes esforços que a Merck, a Suzano e a Box Print dedicam para apoiar na

compensação das emissões de CO₂ das embalagens, através de créditos que vêm de projetos de reflorestamento e que contribuem para a mitigação das mudanças climáticas, promovendo também a conservação da biodiversidade.

- **Participação em eventos e fóruns:** com o objetivo de influenciar e acompanhar a evolução das tendências da agenda climática nacional e internacional, e a promoção de agendas de mitigação e adaptação, a Suzano manteve participação ativa nos principais fóruns globais sobre esse tema. Em 2024, a empresa esteve presente em quatro dos grandes eventos internacionais relacionados ao clima – New York Climate Week, COP16 de Biodiversidade, COP29 de Mudanças Climáticas e COP16 de Desertificação. Além da presença, a Suzano ampliou sua atuação por meio de mais de 35 espaços de fala, contribuindo ativamente para discussões estratégicas, como a regulamentação do artigo 6.4 do mercado de carbono na COP de Clima e a divulgação da “Carta Suzano” na COP de Desertificação. O documento destaca a importância de soluções baseadas na natureza para combater a desertificação e as secas, através de investimentos urgentes em reflorestamento e gestão sustentável dos recursos hídricos e dos solos. A empresa também organizou um evento paralelo na COP16 de Biodiversidade, reunindo mais de 100 líderes globais para debater soluções para a preservação e a regeneração dos ecossistemas. O fortalecimento do relacionamento com *stakeholders* foi outro ponto central, com uma rede ativa que envolveu mais de 200 organizações internacionais, incluindo representantes da sociedade civil, empresas e demais atores-chave.
- **Advocacy:** a Suzano compromete-se a orientar todas as suas atividades de engajamento e influência de maneira consistente com os objetivos do Acordo de Paris, com o principal compromisso de buscar restringir o aumento da temperatura global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, incluindo nas associações setoriais de que participa. A empresa defende o avanço de regulações de carbono nacionais e internacionais baseadas nas melhores práticas globais, contribuindo para a construção de um mercado robusto e transparente. Para isso, engaja-se ativamente com formuladores de políticas, promovendo discussões sobre mecanismos de precificação de carbono e transição para uma economia de baixo carbono. A Suzano revisa regularmente as posições de suas associações setoriais em relação às políticas climáticas e seu alinhamento com o Acordo de Paris. Caso identifique desalinhamentos, a empresa atua para promover mudanças internas nas associações ou reconsidera sua participação. No último período, a companhia abordou esse tema com as seguintes associações:
 - Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), na qual a Suzano tem participação no Conselho Deliberativo e em outros comitês;
 - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), no qual a empresa participa ativamente de Câmaras Técnicas (CTs);
 - Associação Brasileira de BioInovação (ABBI), da qual a empresa é membro e participa de grupos de trabalho;
 - Climate Connection, em que o gerente-executivo de Carbono participa do grupo de liderança;
 - Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura, da qual o CEO da Suzano é membro;
 - Grupo de Trabalho do Teste Piloto do GHG Protocol Land Use, no qual a gerente de Mudanças Climáticas faz parte do Advisory Committee.

- WBCSD, no qual a empresa participa de diversos grupos de trabalho, incluindo o Forest Solution Group.

Suzano na COP29

Dada a dimensão da Suzano e a importância do clima para a prosperidade da sociedade e da companhia, é imperativo que ela participe do movimento global de combate às mudanças climáticas. A Suzano acredita no seu potencial como promotora de soluções inovadoras e se engaja em diferentes setores para uma economia de baixo carbono, participando de associações e iniciativas relacionadas ao Acordo de Paris e ao mercado regulado de carbono.

Executivos da companhia participaram da COP29, realizada de 11 a 22 de novembro de 2024, em Baku, no Azerbaijão. A participação reflete o papel de destaque das empresas do Sul Global na construção de soluções climáticas integradas e inclusivas, por meio de:

- **Acompanhamento das negociações e da agenda oficial:** a Suzano acompanhou as negociações da UNFCCC e as metas do Acordo de Paris, com foco na conexão entre biodiversidade, florestas e clima. A empresa também está engajada na revisão da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) do Brasil, alinhando ações locais a estratégias globais. Esse acompanhamento é realizado por meio da associação com organizações como CEBDS, WBCSD, International Chamber of Commerce (ICC) e Ibá;
- **Promoção de diálogo e compartilhamento de experiências:** a Suzano interagiu com *stakeholders* em painéis estratégicos, destacando exemplos práticos e inovadores do setor florestal na mitigação das mudanças climáticas e na promoção da biodiversidade. Participou de discussões promovidas por parceiros como Forest Stewardship Council (FSC), The Forest Pavilion, ISO, We Don't Have Time, Confederação Nacional da Indústria (CNI), We Mean Business, ICC e National Development and Reform Commission (NDRC), compartilhando aprendizados e reforçando seu compromisso com soluções climáticas globais.

Temas de destaque:

1. **Regulação do artigo 6 do Acordo de Paris:** avanços nas regulamentações dos artigos 6.2 e 6.4 consolidaram mercados globais de carbono. O Brasil regulamentou seu mercado de carbono nacional, o SBCE, que a Suzano apoia e está preparada para cumprir;
2. **Aumento da ambição nas NDCs:** a atualização da NDC do Brasil reflete o compromisso com o Acordo de Paris e a integração entre políticas públicas e ações do setor privado. A Suzano alinha suas operações e estratégias de sustentabilidade aos objetivos climáticos nacionais;
3. **Financiamento climático:** fortalecimento do financiamento climático para garantir que países do Sul Global tenham acesso a recursos para ações de mitigação e adaptação. A Suzano acredita que ampliar mecanismos de financiamento é essencial para projetos inovadores e escaláveis no setor florestal.

A companhia segue atenta e engajada nessas discussões, reafirmando seu compromisso com uma economia de baixo carbono e contribuindo para as metas climáticas globais.

Road to COP30

O comprometimento da Suzano permite identificar oportunidades e delinear estratégias para a COP30. A agenda da COP é um compromisso anual desenvolvido em conjunto com associações das quais a empresa faz parte, alinhada à estratégia de engajamento da companhia.

Gestão de riscos e oportunidades

A Suzano possui uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos climáticos, considerados prioritários. Utilizando metodologias, ferramentas e processos próprios, a empresa identifica, avalia e trata seus principais riscos, monitorando continuamente seus impactos e implementando medidas mitigatórias.

Para apoiar a gestão de riscos, a Suzano conta com Comissões Regionais de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs) em todas as unidades industriais, responsáveis pelo mapeamento, pela análise, pelo tratamento e monitoramento dos riscos locais. Essas comissões, compostas de membros estratégicos multidisciplinares, se reúnem bimestralmente.

A estrutura de gestão de riscos também inclui fóruns técnicos de riscos, formados por *heads* das áreas técnicas, e *risk meetings*, grupos multidisciplinares que atuam nos escritórios internacionais. As reuniões de fóruns técnicos ocorrem ao menos uma vez ao ano, enquanto as de *risk meetings* são bimestrais.

Os riscos climáticos são incorporados no processo de *Enterprise Risk Management* (ERM) e apresentados trimestralmente à Diretoria Executiva e ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), e anualmente ao Conselho de Administração (CA), no qual são discutidas as estratégias de mitigação.

Para mais detalhes sobre a governança de riscos e oportunidades da Suzano, acesse o indicador "[Gestão de riscos](#)".

Por fim, em 2024 a Suzano iniciou um novo modelo de quantificação financeira dos riscos climáticos. Buscamos calcular o impacto financeiro da materialização dos principais riscos aos quais nossos ativos e operações têm exposição. Como primeiro passo, executamos um projeto-piloto que abrangeu toda a operação na Região Norte do Brasil e diversas áreas corporativas da Suzano, proporcionando importantes aprendizados.

Esses resultados serão utilizados para escalonar e expandir essa nova metodologia para os demais ativos da Suzano, munindo internamente, neste primeiro momento, a companhia com informações relevantes para aumentar a resiliência e a capacidade adaptativa diante dos diferentes cenários climáticos e retroalimentar estratégias do negócio. O projeto visa preparar a empresa no atendimento a regulações emergentes nos próximos anos.

- **Riscos físicos:** conforme já mencionado no trecho de adaptação, a Suzano utiliza cenários climáticos dos modelos do IPCC para analisar os riscos físicos que impactam suas operações florestais e estratégicas. A empresa mapeia esses riscos considerando quatro cenários de aquecimento global e quatro períodos futuros, baseados em 22 modelos climáticos globais. A análise indicou que áreas na Bahia, no Espírito Santo e no Maranhão têm maior potencial de impacto.

A Suzano realiza medições regulares de parâmetros quali-quantitativos das principais bacias hidrográficas e adota tecnologias de manejo florestal para uso eficiente dos recursos

hídricos. A empresa também desenvolveu um modelo biofísico para estimar a produtividade florestal e utiliza ferramentas de modelagem para prever impactos de eventos climáticos. Indicadores climáticos são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio, a fim de mitigar possíveis perdas de produtividade e otimizar a produtividade florestal.

- **Riscos de transição:** a Suzano adota uma abordagem proativa para identificar, avaliar e mitigar os riscos de transição climática, garantindo alinhamento com padrões globais e aproveitando oportunidades de mercado, ao mesmo tempo que fortalece sua resiliência operacional e competitividade. Esses riscos incluem aspectos regulatórios, legais, tecnológicos, de mercado e reputacionais, que a empresa busca mitigar por meio de inovação e alinhamento a tendências globais, conforme descrito abaixo:

Tipo de risco	Impactos	Iniciativas de mitigação
Regulatório	• Mudanças nas regulamentações climáticas podem gerar custos adicionais e penalidades	• Alinhamento com <i>frameworks</i> voluntários como GRI, SASB e TCFD • Acompanhamento contínuo das atualizações regulatórias • Implementação de metas de redução de emissões alinhadas ao Acordo de Paris e SBTi • Monitoramento das regulamentações como EU CBAM, IFRS S1, S2, CSRD e EUDR
Legal	• Possíveis multas e litígios caso não se cumpram as regulamentações • Risco de não cumprimento de cláusulas contratuais em títulos de dívida	• Acompanhamento contínuo de tendências jurídicas e regulamentações nos países de atuação • Inclusão de variáveis de precificação interna de carbono nos investimentos • Comprometimento com as metas do Acordo de Paris • Monitoramento de cláusulas de Sustainability Linked Bonds (SLB) e Sustainability Linked Loans (SLL)
Reputacional	• Perda de confiança de consumidores, consumidoras e stakeholders caso não sejam cumpridas as metas climáticas	• Comunicação transparente sobre as metas de sustentabilidade • Participação ativa nas COPs e em discussões sobre mudanças climáticas • Engajamento com clientes e fornecedores para garantir cumprimento das metas climáticas • Investimento em tecnologias de baixo carbono para reduzir a intensidade de GEE
Mercadológico	• Barreira tarifária como o EU CBAM pode afetar a competitividade • Mudanças no mercado de carbono podem gerar custos de compliance	• Desenvolvimento de um mercado regulado de carbono no Brasil • Adoção de preço-sombra para medir o impacto de emissões e tomar decisões informadas de investimento. • Acompanhamento de tendências de precificação de carbono nos mercados internacionais
Tecnológico	• Custos de implementação de novas tecnologias de descarbonização • Risco de não estar alinhada às melhores práticas de eficiência energética	• Investimento em tecnologias para reduzir a intensidade de emissões (como aumento do uso de biomassa e licor negro) • Projetos como o Master Plan em Jacaré (SP) e a planta em Ribas do Rio Pardo (MS) para melhorar a eficiência operacional • Avaliação contínua de ferramentas como SBTi, TPI e ACT para ajustar trajetórias de descarbonização

Oportunidades

Conforme mencionado no item sobre transição, a Suzano está engajada na promoção de soluções de bioeconomia e na transição para uma economia de baixo carbono. Devido ao grande volume de remoção de CO₂ por eucalipto e floresta nativa, a companhia vislumbra oportunidades estratégicas em novos negócios

relacionados à mitigação das mudanças climáticas, incluindo a diversificação de receita e inovação em negócios sustentáveis.

A base florestal da Suzano representa um potencial fornecimento de créditos de carbono para empresas que desejam compensar suas emissões. Atuamos no mercado voluntário de carbono e apoiamos a regulamentação do mercado de carbono no Brasil e globalmente, colaborando com entidades como Ibá, CEBDS e CNI.

Além disso, a Suzano Ventures investe em *startups* que desenvolvem embalagens sustentáveis e outras soluções inovadoras. A empresa também aproveita a biomassa e resíduos de madeira para gerar energia, sendo autossuficiente em várias unidades e fornecendo excedentes para a rede pública. A Suzano continua a expandir sua oferta de produtos de baixa intensidade carbônica, substituindo materiais fósseis e contribuindo para a descarbonização das cadeias de valor.

Informações complementares

Em 2024, mensuramos nosso escopo 3 de duas maneiras:

- Apenas considerando as categorias mensuradas anteriormente (bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); transporte e distribuição *upstream*; transporte e distribuição *downstream*; deslocamento de funcionários e funcionárias; resíduos; e viagens aéreas e negócios;
- Considerando todas as categorias disponíveis pelo GHG Protocol (bens e serviços comprados; atividades relacionadas a energia e combustíveis não incluídas nos escopos 1 e 2; transporte e distribuição *upstream*; deslocamento de funcionários e funcionárias; resíduos gerados nas operações; viagens a negócios; transporte e distribuição *downstream*; processamento de produtos vendidos; tratamento de fim de vida; e investimentos).

RCO₂1 - Balanço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-1; 305-2; 305-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromissos Para Renovar a Vida

Contexto

Balanço de carbono (CO₂): é a diferença entre emissões e remoções antropogênicas de gases de efeito estufa (GEE) da atmosfera em um determinado intervalo de tempo.

Remoções: remoções de dióxido de carbono (CDR, em inglês). Referem-se ao processo de remoção de CO₂ da atmosfera segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês).¹ Sendo o oposto das emissões, as práticas ou tecnologias que removem o CO₂ são frequentemente descritas como alcançando “emissões negativas”. Existem dois tipos principais de CDR: a partir da melhoria dos processos naturais existentes, que removem o carbono da atmosfera (por exemplo, aumentando sua absorção por árvores, solo ou outros “sumidouros de carbono”), ou a partir de processos químicos para, por exemplo, capturar CO₂ diretamente do ar ambiente e armazená-lo em outro lugar.²

O florestamento (plantio de novas árvores em áreas onde não havia florestas) e o reflorestamento (replantio de árvores em áreas onde havia florestas, mas foram convertidas) também são considerados formas de CDR, porque aumentam os sumidouros naturais de CO₂.³

O IPCC alertou, em seu relatório sobre a mitigação das mudanças climáticas,⁴ que manter o aumento da temperatura dentro do limite de 1,5 °C será impossível sem remoções de dióxido de carbono. As remoções podem compensar as emissões de GEE de setores que não podem descarbonizar completamente suas atividades ou que podem levar muito tempo para fazê-lo.

Estoque de carbono: segundo o IPCC, é a quantidade de carbono mantida dentro de um reservatório em um tempo específico. Oceanos, solos e florestas são exemplos de estoques de carbono.

O estoque de carbono em um reservatório ou *pool* pode mudar conforme a diferença entre adições e perdas de carbono. Quando as perdas são maiores que as adições, o estoque de carbono torna-se menor e, assim, o reservatório atua como fonte emissora à atmosfera; quando as perdas são menores que as adições, o reservatório atua como um sumidouro.

Balanco (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono na Suzano

O balanço de carbono da Suzano é calculado a partir da diferença entre as emissões de escopo 1, 2 e 3⁹ e o saldo entre emissões e remoções diretas do uso do solo (remoções líquidas por uso da terra).

As remoções de carbono ocorrem quando há crescimento de biomassa florestal – por exemplo, quando se planta até mesmo uma única árvore em área de pastagem ou quando se aumenta uma área já plantada, de 500 hectares para 600 hectares.

Desse modo, quando há um aumento no volume de biomassa em determinada área da Suzano, seu incremento equivalente em carbono é considerado como “remoção direta por mudança de uso do solo”. Por outro lado, quando há redução no volume de biomassa (como em períodos de colheita), a perda equivalente em carbono é considerada como “emissão direta por mudança de uso do solo”.

O estoque de carbono da empresa é, então, o saldo entre todas as emissões e remoções diretas do uso do solo nas áreas florestais que ocorreram em determinado ano (ou uma “fotografia” anual de todo o carbono que está armazenado em seus reservatórios naturais).

Sendo uma empresa que realiza o manejo florestal responsável, a Suzano conta com áreas de cultivo de eucalipto em que o processo de plantio, colheita e conservação da mata nativa estão em forma de mosaico. Desta forma, a companhia mantém um estoque de carbono constante, com as áreas destinadas à conservação estabilizadas ou em crescimento e removendo carbono da atmosfera, e as áreas de cultivo de eucalipto, em sua maior parte, com mudas em crescimento. O valor de remoção de CO₂ vinculado ao processo de restauração ambiental e das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) está incluso nos valores de remoção das áreas de vegetação nativa.

Em relação às áreas de florestas plantadas, como a Suzano conta com um ciclo de cultivo de aproximadamente sete anos, apenas um sétimo das áreas de floresta plantada está sob constante colheita. Os outros seis sétimos das áreas de floresta plantada estão, em diferentes intensidades, estocando carbono ao longo do tempo e garantindo a permanência desse estoque no campo.

Metodologia de cálculo

O método atualmente utilizado para estimar a remoção de carbono nos cultivos de eucalipto está em linha com metodologias internacionais, com base nas orientações do IPCC. O cálculo das remoções de carbono foi realizado de acordo com o “método de mudança de estoque”, conforme as Diretrizes do IPCC para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (volume 4, capítulo 4).⁵

Para o cálculo de remoções, são utilizados dados de Inventário Cadastral de plantios a partir de 2 anos de idade. Deste modo, as remoções de carbono de 2024 refletem o incremento de biomassa de plantios que ocorreram até 2022 e a perda de biomassa de colheitas que ocorreram em 2024. Plantios que ocorreram em 2023 e 2024 terão suas remoções contabilizadas no Inventário de Estoque e Remoções de Carbono somente a partir de 2025 e 2026, respectivamente.

Assim, as remoções de GEE pelas florestas plantadas são calculadas pelo método de mudança de estoque de acordo com as diretrizes do IPCC. Para calcular o estoque de carbono (que aumenta conforme há crescimento da vegetação e que reduz quando há colheita), a Suzano utiliza dados da sua base de cadastro florestal que incluem informações de áreas, em hectares, separadas por idade e clone, densidade e volume de biomassa de cada uma dessas idades. Com base nessas informações, são aplicados os fatores reconhecidos pelo IPCC de conversão (C para CO₂), fator de proporção de biomassa acima e abaixo do solo e fatores de expansão da biomassa (BEF), e, assim, calculam-se os estoques de carbono.

Para áreas destinadas a conservação e restauração, é utilizado o método *gain-loss* para calcular o volume de remoções de carbono, metodologia também recomendada pelas diretrizes do IPCC. Nesse cálculo são utilizados informações e dados do cadastro florestal da empresa combinados com fatores de estoque de carbono por fitofisionomia e bioma, e por estágio sucessional (nível de maturidade florestal).

Todos esses fatores vêm das referências bibliográficas mais consolidadas e reconhecidas do Brasil e do próprio IPCC.

GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance e SBTi FLAG

O GHG Protocol é uma iniciativa do *World Resources Institute* (WRI) e do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) que estabelece padrões e orientações para medir e gerenciar as emissões de GEE de operações dos setores público e privado, cadeias de valor e ações de mitigação.

Desde 2020, o GHG Protocol tem desenvolvido o *Land Sector and Removals Guidance*⁶ para auxiliar empresas a contabilizar e relatar as suas emissões e remoções de GEE em relação ao manejo da terra, mudança no uso da terra, produtos biogênicos, tecnologias de remoção de dióxido de carbono e atividades relacionadas em inventários de GEE, com base no Padrão Corporativo e Padrão para Escopo 3.

A partir de sua vasta experiência em inventários florestais e inventários de emissões e remoções de carbono, a Suzano tem colaborado para o desenvolvimento desse novo *Guidance* como membro do Comitê Consultivo (*Advisory Committee*) e por meio de discussões técnicas setoriais e participação em consultas públicas promovidas pelo GHG Protocol.

Em 2023, a empresa participou da fase de teste piloto do *Guidance* e enviou suas contribuições sobre as orientações e os métodos de cálculo propostos pela metodologia. Para isso, realizou uma avaliação utilizando dados próprios, envolvendo especialistas de diversas áreas da companhia. Após a publicação da versão final do *Guidance*, a Suzano irá avaliar seus procedimentos internos para o inventário de emissões e remoções de carbono ante as novas orientações do GHG Protocol e irá atualizá-los caso necessário.

O *Guidance* também é de grande importância para a companhia porque sua metodologia é utilizada pela *Science Based Target Initiative* (SBTi) no seu próprio guia *Forest, Land Use and Agriculture* (FLAG)⁷ para que empresas de setores intensivos em uso da terra definam metas baseadas na ciência que incluam redução de emissões florestais e associadas à mudança no uso da terra (LULUCF, do inglês *land use, land-use change, and forestry*) e a remoções de carbono.

Em 2023, a SBTi anunciou⁸ que empresas dos setores agrícola e florestal que desejassem submeter novas metas ou atualizar metas já submetidas de redução de emissões fósseis deveriam também submeter uma meta de redução de emissões LULUCF e remoções de acordo com o Guia FLAG e a versão piloto do GHG Protocol *Land Sector and Removals Guidance*. Seguindo o seu compromisso assumido em 2021 com as iniciativas *Business Ambition for 1.5°C* e SBTi, a Suzano submeteu para validação suas metas de redução

de emissões e remoção de CO₂ alinhadas às metodologias e diretrizes estipuladas pela SBTi, anexando ao processo uma série de documentos para subsidiar a análise do SBTi e demonstrar pontos de inconsistência dos cálculos na ferramenta FLAG para setores de produtos florestais e papel. Em dezembro de 2023, a SBTi anunciou que essa metodologia FLAG foi temporariamente suspensa especificamente para os setores de produtos florestais e papel, não estando disponível para aplicação no momento.

Assim sendo, a Suzano seguirá em 2025 no processo de revisão e aprovação de seus compromissos de mitigação com a SBTi e se manterá disponível e ativa para os processos de finalização do *GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance* e para participar de revisões e aprimoramentos da metodologia FLAG com a SBTi.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Balanço de carbono (remoções e emissões);
- Remoções de carbono;
- Estoques de carbono.

Notas:

1. Referência disponível [aqui](#);
2. Referência disponível [aqui](#);
3. Referência disponível [aqui](#);
4. Referência disponível [aqui](#);
5. Referência disponível [aqui](#);
6. Referência disponível [aqui](#);
7. Referência disponível [aqui](#);
8. Referência disponível [aqui](#).
9. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários; 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios

Balanco de carbono (remoções e emissões), em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Emissões de escopo 1	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09	2.421.049,08	2.283.987,65
Emissões de escopo 2	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12	87.000,59
Emissões de escopo 3²	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57	1.643.791,84	1.546.971,50
Total de emissões	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41	4.114.078,04	3.917.959,74
Créditos de carbono comercializados³	0	0	0	25.139,00	19.580,00
Balanco entre emissões e remoções de uso do solo	-18.983.839,64	-13.204.509,36	-2.080.751,67	-9.238.526,38	-6.219.533,72
Balanco total (emissões – remoções)	-15.200.311,61	-8.896.257,55	2.084.729,74	-5.124.448,34	-2.281.993,98

Nota 1: O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores: “Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria e tipo” e “Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria”.

Nota 2: Importante destacar que, com o objetivo de manter a mesma metodologia de cálculo do balanço total, a Suzano considera as categorias de Escopo 3 parcial mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários; 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios; e não considera as emissões das duas unidades adquiridas da Pactiv Evergreen.

Nota 3: A partir de 2023, a Suzano adicionou os créditos de carbono comercializados no balanço total.

Remoções de carbono, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano – total	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano – total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. – total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. – total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. – total
Emissões biogênicas por uso da terra	33.063.426,44	n/a	33.063.426,44	35.504.588,97	n/a	35.504.588,97	44.887.590,43	n/a	44.887.590,43	44.246.396,10	n/a	44.246.396,10	45.924.361,58	n/a	45.924.361,58
Remoções biogênicas por uso da terra	-48.231.510,96	-3.815.755,12	-52.047.266,08	-44.824.539,53	-3.884.558,80	-48.709.098,33	-43.067.325,76	-3.901.016,34	-46.968.342,10	-49.441.544,13	-4.043.378,36	-53.484.922,48	-47.180.301,46	-4.963.593,84	-52.143.895,30
Balanco entre emissões e remoções de uso da terra	-15.205.266,10	-3.815.755,12	-18.983.839,64	-9.319.950,57	-3.884.558,80	-13.204.509,37	1.820.264,67	-3.901.016,34	-2.080.751,67	-5.195.148,03	-4.043.378,36	-9.238.526,38	-1.255.939,88	-4.963.593,84	-6.219.533,72

Estoques de carbono, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Suzano S.A. – florestas plantadas	164.799.325,93	170.785.672,50	160.351.112,79	164.037.657,51	168.129.354,80
Suzano S.A. – vegetação nativa	150.992.295,12	165.973.008,90	158.149.838,43	171.492.435,98	154.091.259,83
Suzano S.A. – total	315.791.621,05	336.758.681,41	318.502.973,22	335.530.093,49	322.220.614,63

Nota 1: O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores: [“Emissões diretas de gases de efeito estufa \(escopo 1\), por categoria e tipo”](#) e [“Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa \(escopo 3\), por categoria”](#).

Informações complementares

Balanco de carbono

O balanço de carbono considera as emissões e as remoções nas operações da Suzano. O detalhamento de emissões de gases de efeito estufa pode ser conferido no indicador [“Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia”](#). Em 2024, mantendo a tendência da série histórica, a empresa teve um balanço de carbono negativo, o que significa que nossas operações florestais removeram mais carbono da atmosfera do que é emitido ao longo da cadeia operacional da companhia (escopo 3 parcial) e contribui, positivamente, para diminuir os efeitos globais das mudanças climáticas.

Remoções de carbono

Em 2024, tivemos um total de remoções (biogênicas antropogênicas) de 52 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera e um total de emissões (biogênicas antropogênicas) de 46 milhões de toneladas de CO₂, resultando em um saldo de 6 milhões de toneladas de CO₂ removidas da atmosfera em 2024.

No balanço são considerados plantios (com idade igual ou maior que 2 anos), crescimento das florestas, colheita e gestão de base florestal do ano corrente. O resultado de remoções da Suzano dá-se pela entrada de bases plantadas nos últimos anos, além da manutenção das florestas atuais, alinhadas com o movimento de ampliação da base florestal que proporcionará à companhia maior resiliência e oferta de madeira no longo prazo, em convergência com sua estratégia de negócio.

Estoque de carbono

Tivemos, em 2024, aumento do estoque de carbono das áreas plantadas elegíveis na metodologia de cálculo. Com um movimento de ampliação da base florestal alinhado com o crescimento das nossas florestas, o estoque garante uma reserva permanente de carbono nas áreas da Suzano.

Já as vegetações nativas tiveram um incremento de área em 2024 porém, menor estoque de carbono em relação ao ano anterior devido a reajustes de cálculo que voltou a ser comparável com a série histórica até 2022. O crescimento desse estoque é natural e contínuo nas áreas de preservação e alinhado com constantes refinamentos/melhorias no processo de classificação de áreas nativas com atualizações mais granulares de fitofisionomias em subclasses segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para 2024, tanto as emissões quanto as remoções foram verificadas por terceira parte.

A Suzano seguirá com suas expansões de base florestal em linha com sua estratégia de posicionamento no mercado de celulose e bioprodutos, bem como com seu programa de conservação e restauração ecológica, os quais resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos, contribuindo para o caminho de atingimento do Compromisso para Renovar a Vida dessa área.

#ENERGIA

EN1 – Consumo de energia dentro e fora da organização

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 302-1, 302-2, 302-4, 302-5

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de energia

Código SASB: SASB RR-PP-130a.1; RT-CP-130a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A matriz energética da Suzano é predominantemente composta de fontes renováveis, sendo a biomassa oriunda da madeira a principal delas. Essa biomassa pode se apresentar de forma líquida, como o licor negro, ou ser formada por resíduos como cascas de madeira, toretes, restos de picagem e até mesmo o reaproveitamento de lodo biológico gerado no processo produtivo de celulose.

A Suzano é **autossuficiente em energia elétrica** e figura **entre os maiores autoprodutores do Brasil** com essa geração advinda de fontes renováveis. Em algumas de suas unidades, há uma produção excedente de energia elétrica, permitindo a sua disponibilização ao Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo, assim, para o aumento da participação de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira.

Em 2024, a empresa expandiu suas operações industriais com a conclusão do **Projeto Cerrado**, situado em Ribas do Rio Pardo (MS). Essa nova unidade foi inicialmente conectada ao SIN como consumidora de energia. Com a operação em plena capacidade, passou a contribuir com o envio de energia renovável ao *grid* nacional.

Com essa unidade, a Suzano eleva em média 105 MW a energia gerada de fontes renováveis disponibilizada ao *grid* brasileiro, o que é suficiente para abastecer aproximadamente 1 milhão de habitantes ao longo do ano. Alinhada ao seu compromisso de sustentabilidade, a companhia segue trabalhando para aumentar em 50% a exportação de energia elétrica renovável até 2030, contribuindo para a transição energética e a ampliação do uso de fontes limpas no país.

A estratégia da empresa é focada na redução do consumo de combustíveis não renováveis e na busca por eficiência energética em suas operações. Em 2024, destacaram-se iniciativas como a utilização de *machine learning* para atingir o equilíbrio entre a geração de energia elétrica e o consumo de combustível fóssil. No ano, esse projeto apresentou resultados expressivos na fábrica de Aracruz (ES), reduzindo o consumo de gás natural. Outro mecanismo implementado foi a **otimização do uso de metanol** em fornos e caldeiras, contribuindo para a eficiência dos processos industriais, a redução do consumo de gás natural e a prevenção de desperdícios.

Em linha com seus compromissos de sustentabilidade e transição para uma matriz energética cada vez mais renovável, a Suzano deu passos importantes em 2024 com o começo das operações da planta de gaseificação em Ribas do Rio Pardo e o início da utilização de óleo vegetal de soja como combustível em caldeiras na unidade de Três Lagoas (MS).

A **planta de gaseificação** representa um marco na diversificação de nossas fontes de energia renovável. Essa tecnologia inovadora converte biomassa em gás combustível limpo e eficiente, que pode ser utilizado diretamente em processos industriais, fortalecendo a autossuficiência energética da unidade.

Paralelamente, a unidade de Três Lagoas iniciou com sucesso a utilização de **óleo vegetal de soja** em suas caldeiras. Produzido a partir de recursos naturais renováveis, esse óleo reduz as emissões de carbono e partículas finas, alinhando-se aos nossos objetivos de mitigação de impactos ambientais e promoção de operações mais limpas.

O aumento no consumo de energia pela Suzano está diretamente relacionado à ampliação de suas operações industriais, impulsionada pela entrada em operação do Projeto Cerrado, que elevou a demanda energética necessária para suportar a nova unidade produtiva.

No âmbito das operações florestais e logísticas, os principais combustíveis utilizados continuam sendo o óleo diesel, a gasolina e o gás liquefeito de petróleo (GLP). Em 2024, a composição do óleo diesel alterou-se para 14% de biodiesel renovável e 86% de diesel fóssil, conforme determinação governamental sustentada na Lei nº 14.993/24 (Lei do Combustível do Futuro).

As principais **demandas energéticas externas à organização** estão relacionadas ao consumo de combustíveis utilizados no transporte e na distribuição de insumos e produtos, tanto no mercado interno quanto no externo. Isso inclui, ainda, o transporte de colaboradores e colaboradoras e resíduos. As informações relacionadas à energia são obtidas por meio do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Suzano.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Total de energia consumida;
- Consumo de combustíveis de fontes não renováveis;
- Consumo de combustíveis de fontes renováveis;
- Energia consumida por tipo;
- Energia vendida por tipo;
- Energia consumida fora da organização.

Total de energia consumida, em gigajoules (GJ)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Combustível de fontes não renováveis	28.024.857,22	30.956.553,51	29.832.586,94	29.095.141,02	30.054.352,61
Combustível de fontes renováveis	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,00	211.172.499,54	232.494.073,77
Energia consumida	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25	5.782.512,14
Energia vendida	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,50	4.786.387,51	5.476.315,98
Total	240.264.030,73	245.645.684,79	246.049.816,84	239.689.346,30	262.854.622,54

Nota 1: O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023	2024
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	446.402,25	1.092.385,52	537.155,70	501.524,67	500.354,29
Gás natural	20.258.553,43	21.648.153,04	19.512.161,44	19.527.866,04	17.529.062,41
Gasolina ¹	59.317,87	40.571,86	94.029,43	92.785,41	110.326,22
Graxas e lubrificantes ²	301.343,39	252.466,91	0,00	0,00	0,00
Metanol fóssil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleo combustível pesado	2.811.666,29	3.380.402,50	3.401.526,38	3.133.902,09	5.103.793,18
Óleo diesel – rodoviário ³	3.861.967,58	4.514.178,48	6.287.714,00	5.839.062,81	6.810.816,51
Óleo diesel – marítimo ⁴	285.606,42	28.395,20	0,00	0,00	0,00
Total	28.024.857,23	30.956.553,51	29.832.586,94	29.095.141,02	30.054.352,61

Nota 1: O composto da gasolina automotiva considerou uma combinação de 73% de gasolina e 27% de etanol hidratado.

Nota 2: Por causa da representatividade, graxas e lubrificantes não foram contabilizados a partir de 2022.

Nota 3: O óleo diesel é composto de 86% diesel e 14% biodiesel.

Nota 4: As operações da Suzano que utilizavam óleo diesel marítimo foram descontinuadas.

Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023	2024
Álcool etílico anidro	21.939,49	15.006,03	12.346,00	17.758,86	28.249,72
Álcool etílico hidratado	389.714,38	10.640,54	34.778,00	35.194,46	40.046,47
Biodiesel (B100)	493.634,95	585.642,26	698.634,89	713.578,14	1.059.610,30
Biomassa	14.501.384,42	12.244.044,40	13.712.332,41	14.761.335,52	15.612.971,26
Licor negro (lixívia)	196.843.955,86	201.368.450,59	200.809.882,36	193.738.966,93	213.502.241,91
Metanol renovável	2.136.017,49	2.304.433,07	2.236.425,44	1.905.665,63	2.250.954,11
Total	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,21	211.172.499,54	232.494.073,77

Energia consumida por tipo, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023	2024
Eletricidade	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25	5.782.512,14
Aquecimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25	5.782.512,14

Energia vendida por tipo, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023	2024
Eletricidade	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51	4.786.387,51	5.476.315,98
Aquecimento	0	0	0	0	0
Refrigeração	0	0	0	0	0
Vapor	0	0	0	0	0
Total	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51	4.786.387,51	5.476.315,98

Energia consumida fora da organização, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	20.508.581,65	24.608.503,50	23.414.086,00	23.597.073,86	32.227.112,14

Informações complementares

As medições são coletadas de forma automatizada dos sistemas internos da Suzano, sendo, em alguns casos, submetidas a conversões de unidades de medida. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram usados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional [Ministério de Minas e Energia (MME), 2021].

Para saber mais sobre a gestão de energia na Suzano, acesse "[Gestão da energia](#)"

EN2 - Grau de renovabilidade da matriz energética, porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis e intensidade energética

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 302-3

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de energia

Código SASB: RR-PP-130a.1; RT-CP-130a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2024, a matriz energética da Suzano permaneceu em um nível elevado de sustentabilidade, com **88,18% de sua composição proveniente de fontes renováveis**, destacando-se a biomassa derivada da madeira como principal recurso.

O consumo de eletricidade da rede aumentou para 2,14% da matriz energética, impulsionado pelo crescimento das operações industriais. Esse aumento está relacionado, principalmente, à conclusão do Projeto Cerrado, além de paradas para manutenção de turbogeradores, como na unidade industrial de Imperatriz (MA). Apesar disso, é importante ressaltar que a exportação de energia da empresa não só é capaz de suprir integralmente o consumo das unidades importadoras, como também gera um excedente.

A Suzano apresentou um aumento de 1,2% em sua intensidade energética interna no período de 2024 em relação ao ano anterior. A intensidade energética contabiliza, como denominador, a produção de celulose, produtos acabados e bobinas de *tissue* da empresa.

Para saber mais sobre nossa gestão de energia, acesse "[Gestão da energia](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Grau de renovabilidade da matriz energética;
- Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis;
- Intensidade energética.

Grau de renovabilidade da matriz energética

	2020	2021	2022	2023	2024
Energia de fontes não renováveis	12,82%	12,31%	11,86%	11,90%	11,20%
Energia de fontes renováveis	87,18%	87,69%	88,14%	88,10%	88,80%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Eletricidade da rede	1,42%	1,56%	1,65%	1,95%	2,15%
Energia de biomassa	5,90%	4,87%	5,45%	6,85%	5,82%
Energia de outras fontes renováveis	81,27%	81,26%	81,04%	79,29%	80,83%

Nota 1: Indica a porcentagem de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida, totalizando o percentual de energia de fonte renovável.

Intensidade energética, em gigajoules por tonelada de produto (GJ/t)^{1 2}

	2020	2021	2022	2023	2024
Dentro da organização	21,42	20,34	20,32	20,30	20,22
Fora da organização	1,79	1,99	1,89	1,94	2,43
Total	23,21	22,33	22,21	20,07	22,65

Nota 1: O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de tissue produzidas pelas fábricas da Suzano, o qual, por razões estratégicas, não pode ser publicado.

Nota 2: Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo, renováveis e não renováveis, e energia elétrica consumida do grid.

Informações complementares

As medições são coletadas de forma automatizada dos sistemas internos da Suzano, sendo, em alguns casos, submetidas a conversões de unidades de medida. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram usados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional [Ministério de Minas e Energia (MME), 2021].

EN3 – Gestão da energia

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano baseia sua matriz energética majoritariamente em fontes renováveis, especialmente **biomassa**. Essa biomassa inclui cascas e rejeitos do processo de picagem da madeira, além do licor negro (ou lixívia), subproduto gerado na separação da celulose, sendo esse o principal combustível para a geração de energia na empresa. Adicionalmente, algumas unidades industriais já utilizam, em pequena escala, o lodo biológico proveniente das estações de tratamento de efluentes como combustível em caldeiras de biomassa.

A empresa gera excedentes de energia nas fábricas localizadas em Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS), além da fábrica de Ribas do Rio Pardo (MS), recém-concluída.

A nova planta conta com uma capacidade instalada de 384 megawatts, acrescentando 105 megawatts ao excedente energético disponibilizado pela Suzano ao Sistema Interligado Nacional (SIN), o que corresponde a uma quantidade suficiente para atender o consumo de aproximadamente 1 milhão de habitantes mensalmente. Com isso, a companhia amplia sua participação na geração de energia a partir de fontes renováveis na matriz energética brasileira, corroborando com os **Compromissos para Renovar a Vida**, que incluem a meta de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030. Esse compromisso reflete o foco da empresa em gerar excedentes de energia limpa para o SIN, promovendo a sustentabilidade e a eficiência energética.

Algumas unidades consumidoras, como o Centro de Distribuição de Teixeira de Freitas (BA), o Terminal de Inocência (MS) e o viveiro de mudas de Ribas do Rio Pardo, migraram para o Mercado Livre de Energia, permitindo o fornecimento de energia renovável gerada pela própria Suzano. Além das plantas geradoras que utilizam energia renovável autossuficiente, as unidades fabris consumidoras são abastecidas internamente, garantindo que os projetos e iniciativas voltados para o compromisso com energia renovável beneficiem toda a organização.

Para assegurar uma gestão eficaz desse tema, a Suzano adota práticas recorrentes (descritas a seguir) que reforçam seu compromisso com a sustentabilidade e a eficiência energética em toda a cadeia de produção e distribuição.

Alocação de geração própria

Mensalmente, o consumo de energia elétrica das unidades consumidoras do Grupo Suzano que estão no mercado livre de energia é coberto pela geração excedente das plantas exportadoras da Suzano via mecanismo regulatório de alocação de geração própria (AGP), operacionalizado pelos sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após atender às demandas internas, o excedente energético é comercializado no mercado livre de energia. A Suzano utiliza contratos do tipo *virtual power purchase agreements* (VPPAs) de diferentes prazos, aproveitando as melhores oportunidades comerciais.

Certificação I-REC

Desde 2022, a unidade de Três Lagoas (MS) é certificada pelo International REC Standard (I-REC), permitindo à Suzano comercializar certificados de energia limpa e renovável. Essa prática reforça o compromisso da empresa com uma matriz energética sustentável, gerando valor para seus *stakeholders*. Em 2024, foram comercializados 264 mil certificados, totalizando um montante de 245 mil reais.

Setor de energia brasileiro

A Suzano é uma participante ativa no setor energético brasileiro e, por isso, está sujeita às regulamentações locais e federais, incluindo:

- **Plano Nacional de Energia 2050:** estratégia de longo prazo elaborada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) sob diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME);
- **Plano Decenal de Expansão de Energia:** projeção das perspectivas de expansão do setor energético, também pela EPE;
- **Decreto nº 5.163/2004:** normas para comercialização e concessão no setor elétrico, regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel);
- **Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e da CCEE:** normas para operação e comercialização de energia, conforme resoluções da Aneel.

Em 2024, no cenário brasileiro, houve desafios relacionados ao abastecimento do Sistema Interligado Nacional através de fontes de geração renovável, sobretudo pela intermitência horária das fontes eólica e solar. Por consequência, no período seco, em que há menor ocorrência pluviométrica, o setor teve maior volatilidade de preço e despacho de usinas que utilizam combustíveis fósseis. A Suzano, como grande exportadora de energia elétrica, reforça seu papel fundamental no setor, contribuindo com energia renovável de maneira confiável e buscando otimizar seu consumo, reduzindo-o em oportunidades operacionais.

A companhia também se compromete anualmente a reportar os valores de consumo de energéticos das unidades fabris à EPE, órgão responsável pela elaboração do **Balanco Energético Nacional (BEN)**. Esse relatório é essencial para contribuir para a transparência e a confiabilidade das informações energéticas do país, servindo de base para o planejamento estratégico do setor energético brasileiro.

Riscos da utilização de biomassa como principal fonte de energia

A biomassa, com destaque para o licor negro derivado da madeira, é essencial para a geração de energia no processo de produção de celulose. A queima desse insumo é responsável pela produção de vapor, utilizado tanto na geração de energia elétrica quanto no processo industrial. Qualquer interrupção no fornecimento de biomassa ou falhas no sistema de geração de vapor podem impactar diretamente a produção.

Embora a biomassa seja a principal fonte energética da Suzano, a utilização complementar de combustíveis fósseis, como gás natural e óleo combustível, apresenta desafios significativos, que incluem a volatilidade de preços no mercado, a dependência de fornecedores externos e possíveis limitações na disponibilidade dos insumos. Além disso, o uso de combustíveis fósseis contribui para o aumento das emissões de gases de efeito estufa, reduzindo a sustentabilidade do processo produtivo.

Para mitigar esses riscos e fortalecer sua sustentabilidade operacional, a Suzano adota algumas práticas:

- **Gestão florestal:** a empresa mantém práticas robustas de manejo florestal, assegurando o suprimento sustentável e resiliente de madeira. Essas ações garantem a disponibilidade contínua de biomassa, mesmo diante de desafios climáticos ou logísticos;
- **Monitoramento e automação:** com o uso de tecnologias avançadas, a Suzano monitora e controla as caldeiras e o consumo de vapor, promovendo maior eficiência energética, redução de perdas e otimização do uso de recursos;
- **Investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D):** a companhia investe continuamente em soluções inovadoras que potencializam o uso da biomassa e reduzem a dependência de combustíveis fósseis. Essas iniciativas incluem o desenvolvimento de tecnologias que aprimoram a eficiência operacional e minimizam impactos ambientais.

Ao integrar essas práticas ao seu modelo de gestão, a Suzano não apenas mitiga os riscos associados ao uso da biomassa, mas também consolida seu compromisso com a eficiência energética e a sustentabilidade. Dessa forma, a empresa assegura a continuidade e a qualidade de seus processos produtivos, além de contribuir significativamente para uma matriz energética mais limpa e renovável.

Eficiência energética

A Suzano adota uma abordagem robusta de eficiência energética em suas operações, incluindo a utilização de sistemas de recuperação de calor residual e unidades de cogeração de calor e energia. Nosso processo de fabricação de celulose conta com um circuito fechado de vapor e energia térmica, no qual o calor gerado em diferentes etapas do processo é reaproveitado para otimizar o consumo energético e reduzir desperdícios.

A empresa implementou, ao longo do período, diversos projetos com foco em eficiência energética e otimização de recursos, destacando-se pelo uso de tecnologia avançada e práticas sustentáveis. A seguir, apresentamos os principais projetos:

- **Projeto Thor Turbinas:** uma solução que se iniciou em 2020 e é voltada para a otimização da alocação de vapor nos turbogeradores, com o objetivo de maximizar a geração de energia elétrica através da utilização de *machine learning*. O projeto foi desenvolvido pelo time de Digital da própria companhia e traz altas expectativas também para 2025;
- **Dessuper:** este projeto opera em sinergia com o Thor Turbinas, buscando o equilíbrio entre a geração de energia elétrica e o consumo de combustível fóssil. Em 2024, apresentou resultados expressivos nas fábricas, reduzindo o consumo de 2 mil toneladas de óleo combustível e de 15,7 milhões de metros cúbicos de gás natural, o que equivale a aproximadamente 733 mil gigajoules em energia. Sua aplicação foi expandida para mais unidades, reforçando sua relevância para a estratégia energética da empresa;
- **RPA:** originalmente foi desenvolvido para prever o consumo de gás natural e automatizar a programação nas fábricas, evitando multas de alto valor, este projeto foi o principal destaque em termos de retorno financeiro, eliminando penalidades milionárias. Além disso, em 2024 houve a migração da unidade de Aracruz (ES) para o mercado livre de gás natural, com previsão de adoção em outras unidades de São Paulo até 2025;
- **Metanol:** focado na redução do consumo de gás natural e na prevenção de derrames, o mecanismo otimiza o uso de metanol em fornos e caldeiras. Este projeto contribui significativamente para a eficiência dos processos industriais, evitando o consumo de 1,5 milhão de metros cúbicos de gás natural, ou 62.400 gigajoules de energia, alinhando-se às metas de sustentabilidade e redução de custos da Suzano;
- **Projeto Sensor Virtual de Alcalinidade Total Titulável:** o desenvolvimento de um sensor virtual de alcalinidade total titulável (ATT) trouxe avanços importantes no controle da concentração de licor, possibilitando a estabilização do sistema e a redução da carga morta. Como resultado, houve diminuição no consumo de vapor e energia elétrica de forma distribuída na fábrica.

Dados energéticos da Suzano

Em 2024, a Suzano aperfeiçoou a centralização e a automação de informações energéticas, sempre promovendo a integração entre áreas técnicas e de negócios. Com um repositório único e processos mapeados e responsáveis definidos, a companhia fortalece a governança de suas operações, avançando na simplificação e na melhoria contínua, alinhando-se aos seus princípios corporativos.

Essa abordagem permite que a Suzano continue expandindo sua contribuição para uma matriz energética mais limpa, sustentável e eficiente, beneficiando tanto a empresa quanto a sociedade brasileira.

Informações complementares

As medições são coletadas de forma automatizada dos sistemas internos da Suzano, sendo, em alguns casos, submetidas a conversões de unidades de medida. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram usados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram usados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional [Ministério de Minas e Energia (MME), 2021]].

#ENGAJAMENTO ORGANIZACIONAL

EORG1 – Porcentagem de Colaboradores Ativamente Engajados

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, a pesquisa de engajamento tem o nome de **Fale a Real** e é aplicada anualmente aos colaboradores, abrangendo as unidades de negócio e níveis organizacionais. Seu objetivo é promover uma escuta estruturada sobre os temas relevantes para a experiência dos colaboradores, permitindo a identificação de pontos de atenção e a construção de planos de ação direcionados.

Adotamos uma abordagem alternada: em um ano aplicamos a pesquisa completa e, no ano seguinte, conduzimos uma pesquisa **Pulse**, com foco nos temas que apresentaram os menores índices de favorabilidade na edição anterior. Dessa forma, promovemos um acompanhamento contínuo e responsivo das percepções internas.

Em 2024, alcançamos uma taxa de participação de 88%, percentual que representa um recorde quando comparado aos anos anteriores. Aplicamos a pesquisa **Pulse** com foco em medir somente os aspectos em que identificamos maiores oportunidades, com base nos resultados da pesquisa de 2023, são eles: Simplificação e Desenvolvimento de Pessoas, alinhados à Jornada de Cultura. Também questões relacionadas ao Ambiente Inclusivo.

A pesquisa obteve uma favorabilidade geral de 74% na Suzano, uma queda de quatro pontos percentuais em relação a 2023 (79%) quando comparado apenas às mesmas questões. Apesar da redução, este resultado está acima da média do mercado, tanto no Brasil quanto globalmente, e apresentaram-se em zona positiva nos temas Desenvolvimento e Simplificação e uma classificação de excelência em Ambiente

Inclusivo. Os temas Motivação e Engajamento, Colaboração e Respeito continuam sendo os nossos principais destaques, conforme apontado nos comentários recebidos.

Com base nos resultados obtidos, a Suzano implementa ações com foco em potencializar os programas de desenvolvimento, intensificar as iniciativas de simplificação e avançar as práticas voltadas à construção de um ambiente cada vez mais inclusivo. Essas ações continuam sendo foco ao longo do ano e serão acompanhadas por uma nova pesquisa completa, que permitirá avaliarmos a evolução dos indicadores e a efetividades das medidas adotadas.

Indicador de Favorabilidade Geral Anual [com base nas pesquisas de engajamento]

	2023	2024
Fale a Real	84%	NA
Fale a Real - Pulse	NA	74%

PROP1 – Engajamento dos colaboradores e colaboradoras com o propósito

Temas Materiais: Capital Humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Propósito. Palavra forte e de muito significado. Ter um propósito é saber o que nos move e nos inspira, o que nos impulsiona e nos dá coragem para alcançar o impensável. Conhecer o nosso propósito é saber nosso papel no mundo.

A Suzano entende que o seu propósito direciona a sua atuação e o seu legado e que um propósito autêntico não se cria nem inventa, mas se revela, porque é parte inerente de uma pessoa ou organização. O trabalho de desvendar o propósito da companhia começou em 2019. Ouvimos cerca de 3.500 pessoas, entre colaboradores, colaboradoras e públicos externos, por meio de pesquisa, entrevistas e *workshops*, para chegar a um propósito autêntico e verdadeiro, o qual foi apresentado aos colaboradores e colaboradoras em dezembro de 2020, em uma festa on-line, que celebrou também as conquistas do ano.

“Renovar a vida a partir da árvore”: esse é o propósito da Suzano. A empresa acredita que, a partir das árvores, é possível criar um futuro mais sustentável para o planeta, na medida em que elas são parte da solução para alguns dos desafios do mundo atual, como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. A Suzano entende que é seu dever potencializar esse movimento de renovação do mundo. E seu propósito é a razão de existir que conecta a companhia à sociedade atual e ao mundo que deixaremos para as próximas gerações.

A empresa busca que não só seus colaboradores e colaboradoras, mas também seus parceiros, fornecedores, clientes e todos os públicos saibam que tudo o que é feito por nós tem um propósito maior e envolve muito mais do que exclusivamente o sucesso do negócio. Juntamente com o propósito, a Suzano lançou

a sua nova assinatura corporativa – “Suzano: nós plantamos o futuro” –, que chancela essa história de entrega e é aplicada em todo e qualquer tipo de comunicação. O propósito também é concretizado em cada produto, projeto e ação da empresa e corroborado pelos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs).

Durante a realização de uma pesquisa de reputação no segundo semestre de 2020, fizemos uma pergunta ao público interno sobre a contribuição da Suzano para renovar a sociedade e o mundo. O resultado deu indícios de que o propósito estava no caminho certo. Entre o final de 2020 e o início de 2021, realizamos uma pesquisa interna on-line com os colaboradores e colaboradoras, na qual obtivemos 2.258 respostas, considerando públicos do Brasil e dos escritórios internacionais, e o propósito da companhia foi muito bem avaliado: 93% dos respondentes alegaram identificar-se com esse propósito e sentir-se inspirados por ele. Além disso, 90% concordaram que é um propósito aplicado na prática.

Em 2021, reforçamos a mensagem como parte da cultura da companhia, como eixo central da Essência Suzano, fazendo com que todos e todas vivessem esse propósito por meio de ações de comunicação e engajamento com o tema. Ao final daquele ano, aplicamos novamente a pesquisa on-line com nossos colaboradores e colaboradoras, e os resultados mantiveram-se altos, reforçando a aderência das pessoas ao propósito e a percepção de sua aplicação no dia a dia. Responderam 1.580 pessoas e, desta vez, 89% afirmaram que se identificam com o propósito da empresa. Para 87%, ele é aplicado na prática.

Ao longo de 2022, para manutenção e sustentação do propósito, novas ações foram executadas para manter o público interno engajado e vivenciando o propósito da Suzano no dia a dia. No final do ano, foi realizada uma nova escuta com os colaboradores e colaboradoras, e, desta vez, apesar de uma amostra menor de respondentes (472 pessoas), os resultados se mantiveram altos: 87% afirmaram que se identificam com o propósito e 90% concordaram que é algo que se aplica na prática. Após 2022, não fizemos mais essa pesquisa, por entendermos que não havia mais necessidade, e, em 2023 e 2024, não realizamos medição para avaliar a evolução do propósito.

A tabela a seguir apresenta o engajamento dos colaboradores e colaboradoras com o propósito da Suzano.

Engajamento dos colaboradores e colaboradoras com o propósito¹

	2020	2021	2022	2023 ²	2024
Percentual de colaboradores que se identificam com o propósito	93%	89%	87%	n/d	n/d
Percentual de colaboradores que concordam que o propósito é aplicado na prática	90%	87%	90%	n/d	n/d

Nota 1: Os percentuais de 2020 e 2021 foram atualizados considerando-se a participação do público interno do Brasil e dos escritórios internacionais da Suzano.

Nota 2: Após 2022, não realizamos essa pesquisa, por entendermos que não havia mais necessidade.

#ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

EG1 – Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês, tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-5; 2-9; 2-11

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é composta dos órgãos e comitês descritos a seguir.

1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, sendo a representação da companhia privativa do diretor-presidente ou diretora-presidente e dos diretores-executivos e diretoras-executivas estatutários. O Conselho pode ser constituído de cinco a dez membros eleitos pela Assembleia Geral, que, entre eles, designa o presidente e até dois vice-presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Os cargos de presidente do Conselho de Administração e de diretor-presidente/diretora-presidente ou principal executivo/executiva da companhia não poderão ser cumulados pela mesma pessoa, exceto na hipótese de vacância, observados os termos do Regulamento do Novo Mercado.

Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser conselheiros e conselheiras independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados como tais na ata da Assembleia Geral que os eleger, sendo também considerados como independentes os

conselheiros e conselheiras eleitos mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4º e 5º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

O Sr. Paulo Rogerio Cafarelli, membro do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria Estatutário, é qualificado como *risk expert*, tendo em vista a sua experiência comprovada em cargos de liderança e gestão de riscos e *compliance*.

Ainda, o Conselho é o órgão responsável por fixar a orientação geral dos negócios da Suzano, definindo sua missão, respeitados sempre os valores éticos adotados pelas comunidades onde a companhia atua, em especial o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. Além disso, é responsável por aprovar e supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da companhia; monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro; deliberar sobre políticas corporativas; eleger, destituir e substituir os membros da Diretoria, fixando-lhes as atribuições; e fiscalizar a gestão da Diretoria, entre outras atribuições.

As responsabilidades do Conselho de Administração estão previstas na lei, no Estatuto Social da Suzano, em seu Regimento Interno e nas demais políticas da companhia. Além disso, o Conselho deliberará, sempre que couber, sobre práticas ESG, ética, *compliance*, riscos, segurança da informação e outros temas importantes para a empresa, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

O Conselho poderá, ainda, contratar serviços de consultoria ou pareceres independentes para auxiliar no entendimento dos temas, desde que dentro do orçamento previamente aprovado por ele. Além disso, todos os seus membros têm livre acesso aos executivos e executivas da Suzano para esclarecimento de qualquer assunto relacionado às suas atribuições, respeitando-se as melhores práticas de governança corporativa.

2. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva Estatutária da Suzano pode ser composta de um diretor-presidente/diretora-presidente e de quatro a nove vice-presidentes executivos/vice-presidentes executivas estatutários, todos com prazo de mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. É responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia ao Conselho de Administração e aos comitês de assessoramento.

A Diretoria Executiva Estatutária teve a seguinte composição em 31 de dezembro de 2024:

- João Alberto Fernandez de Abreu: diretor-presidente;
- Aires Galhardo: vice-presidente executivo de Operações Celulose, Engenharia e Energia;
- Carlos Aníbal de Almeida Jr.: vice-presidente executivo de Suprimentos e Florestal. A partir de fevereiro de 2025, Douglas Seibert Lazaretti assume como vice-presidente executivo estatutário Florestal;
- Leonardo Grimaldi: vice-presidente executivo Comercial e Logística Celulose;
- Marcos Moreno Chagas Assumpção: vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores;
- Fernando de Lellis Garcia Bertolucci: vice-presidente executivo de Sustentabilidade e Inovação. A partir de fevereiro de 2025, a Sra. Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva assume como vice-presidente executiva estatutária de Sustentabilidade, Comunicação e Marca. Em abril de 2025, o Sr. Fernando de Lellis Garcia Bertolucci deixa o cargo.

Abaixo indicamos os principais eventos de 2024:

- Em 1º de julho de 2024, o Sr. João Alberto Fernandez Abreu sucedeu o Sr. Walter Schalka no cargo de CEO da Suzano;
- Em 1º de dezembro de 2024, o Sr. Marcos Assumpção assumiu a posição de vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores, em razão da renúncia do Sr. Marcelo Feriozzi Bacci.

A Suzano conta, ainda, com os seguintes vice-presidentes executivos não estatutários, que respondem ao diretor-presidente:

- Caroline Carpenedo: vice-presidente executiva de Gente & Gestão, Segurança;
- Fabio Almeida de Oliveira: vice-presidente executivo de Papel e Embalagens;
- Luis Renato Costa Bueno: vice-presidente executivo de Bens de Consumo e Relações Corporativas;
- Pablo Francisco Gimenez Machado: vice-presidente executivo China – *Business Management*.

3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal não funciona em caráter permanente e somente será instalado mediante solicitação dos acionistas. Uma vez instalado, possui prazo de mandato unificado de um ano. O objetivo principal é fiscalizar os atos da administração.

Em 2024, o Conselho Fiscal foi instalado, e foram eleitos três membros efetivos e seus respectivos suplentes, apresentando a seguinte composição:

- Eraldo Soares Peçanha: membro efetivo;
- Luiz Augusto Marques Paes: membro efetivo;
- Rubens Barletta: membro efetivo;
- Kurt Janos Toth: membro suplente;
- Roberto Figueiredo Mello: membro suplente;
- Luciano Douglas Colauto: membro suplente.

Os Srs. Eraldo Soares Peçanha e Kurt Janos Toth foram indicados e eleitos em votação em separado de minoritários na Assembleia Geral Ordinária de 2024.

4. Comitês de assessoramento

A Suzano possui seis comitês de assessoramento – não estatutários, exceto o Comitê de Auditoria Estatutário –, que têm por objetivo conduzir estudos sobre matérias que demandam análise prévia e técnica dos assuntos de sua competência, e, por meio de pareceres ou recomendações, apoiam a tomada de decisão do Conselho de Administração, agregando valor e conferindo ainda mais eficiência, agilidade e qualidade ao processo decisório e ao desempenho de suas funções. Em todos os comitês há a participação de membros externos, trazendo um olhar diferenciado para as discussões.

Abaixo estão mais detalhes sobre esses órgãos:

i. Comitê de Auditoria Estatutário

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na Suzano, conforme previsão estatutária. Em 2024, apresentava a seguinte composição: Ana Paula Pessoa, Carlos Biedermann (especialista financeiro) e Paulo Rogério Caffarelli (coordenador e especialista em riscos), sendo a maioria dos membros independentes.

ii. Comitê de Estratégia e Inovação

Possui diversos membros externos, incluindo executivos e executivas de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da Suzano sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na companhia. Em 2024, o Comitê apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Calvo Galindo e Walter Schalka.

iii. Comitê de Gestão e Finanças

O Comitê tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades. Em 2024, apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Calvo Galindo e Walter Schalka.

iv. Comitê de Sustentabilidade

Tem por objetivo assessorar a companhia a pensar estrategicamente o futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, como o de mudanças climáticas. Em 2024, o Comitê apresentava a seguinte composição: Clarissa de Araújo Lins, Daniel Feffer, David Feffer, Fábio Colletti Barbosa, Gabriela Feffer Moll, Haakon Lorentzen, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (coordenadora), Philippe Marie Joseph Joubert e Walter Schalka.

v. Comitê de Pessoas

Tem como objetivo avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira. Busca conectar o perfil dos colaboradores e colaboradoras às estratégias e metas da companhia no longo prazo. Em 2024, o Comitê apresentava a seguinte composição: David Feffer, Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches (coordenador), Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Galindo e Walter Schalka.

vi. Comitê de Nomeação e Remuneração

O Comitê tem como objetivos gerais:

- Propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos administradores, membros do Conselho Fiscal e dos demais comitês remunerados, submetido à legislação e à regulamentação aplicáveis a esse regimento, o qual disciplina seu funcionamento;
- Avaliar e propor a indicação de membros para compor os cargos de administração da Suzano, verificando e atestando a sua capacitação para o desempenho de suas atividades, conforme os regimentos, políticas e demais normas aos quais a companhia esteja sujeita ou que tenha adotado de maneira voluntária.

Em 2024, o Comitê de Nomeação e Remuneração apresentava a seguinte composição: Eduardo Nunes Gianini, Lilian Maria Ferezim Guimarães e Nildemar Secches (coordenador).

Presidente do mais alto órgão de governança

A administração da Suzano é realizada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva Estatutária, sendo que o presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria Executiva. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois – ou 20%, o que for maior – deverão ser conselheiros e conselheiras independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado. Atualmente, a companhia possui nove membros no Conselho de Administração, sendo quatro deles independentes.

Para mais informações, disponibilizamos nossa [Política de Governança Corporativa](#).

Informações complementares

Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento da Suzano, acesse as Demonstrações Financeiras [neste link](#).

EG2 – Prática de voto e direito dos acionistas

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Até 30 de abril de cada exercício é realizada a **Assembleia Geral Ordinária**, para deliberação dos seguintes temas:

- Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras;
- Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos;
- Eleger os administradores e os membros do Conselho Fiscal, quando for o caso.

Outras pautas podem ser colocadas para votação em assembleia extraordinária, a depender da materialidade, da relevância e do ordenamento jurídico. Em 2024, tivemos, em abril, a aprovação do aumento de capital da companhia e a aprovação dos planos de incentivo de longo prazo; e, em setembro, a aprovação da incorporação de cinco sociedades adquiridas pela Suzano em 2024.

A quantidade de votos final da assembleia pode ser verificada no Mapa Sintético Final, divulgado pela companhia [neste link](#).

A Suzano é uma companhia listada no Novo Mercado e, por esse motivo, possui apenas uma classe de ações: ações ordinárias. Cada ação dá direito a um voto. Todas as disposições de **voto e direito dos acionistas** estão estabelecidas no Estatuto Social da empresa, no Acordo de Voto e no Acordo de Acionistas, ambos celebrados em 28 de setembro de 2017, e em seus respectivos aditivos, celebrados em 12 de julho de 2022.

No Estatuto Social, ainda existe a previsão de que a aquisição de determinado *stake* (participação) relevante

de ações da empresa traga direitos/obrigações de oferta para a compra das demais ações emitidas. As **assembleias de acionistas** contam com a participação e o voto de diversos acionistas da companhia, que utilizam, em grande parte, sistema de voto a distância. Não existem instituições governamentais individuais com mais de 5% do total dos direitos de voto da Suzano.

A cada assembleia, a companhia ainda dispõe, no Manual de Participação das Assembleias Gerais de Acionistas, todas as regras e informações para a participação dos acionistas. Para mais informações sobre as regras de participação e votos, consulte nosso *site* de Relações com Investidores

Informações complementares

Sobre práticas de voto e direitos dos acionistas, a Suzano não possui: *golden shares* (ações douradas); direitos especiais de aprovação do governo; participações cruzadas (*cross shareholdings*); múltiplas classes de ações com diferentes direitos de voto; limites de direitos de voto; residência dos limites de direitos de voto; duração dos limites de direitos de voto; período mínimo dos limites de direitos de voto.

O Conselho de Administração da Suzano é eleito a cada dois anos, e é permitida a reeleição. Os requisitos para eleição de diretores e diretoras são definidos a partir do regimento da Diretoria, da Política de Indicação e da Política de Governança Corporativa da companhia.

EG3 – Processos de nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-10

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A indicação de membros para compor o Conselho de Administração e os comitês da Suzano deve observar a Política de Governança Corporativa e a Política de Indicação da administração, cujo objetivo é determinar os critérios para a indicação de membros para a composição do Conselho de Administração, dos comitês de assessoramento e da Diretoria Executiva Estatutária da companhia, prezando as melhores práticas de governança corporativa, com a devida transparência.

A **Política de Governança Corporativa** tem como fundamentos: as diretrizes de governança corporativa do Estatuto Social da companhia e do Código de Ética e Conduta; a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); o Código Brasileiro de Governança Corporativa; e o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão).

Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois ou 20%, o que for maior, deverão ser conselheiros e conselheiras independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado.

Uma pessoa não pode acumular as funções de presidente do Conselho de Administração e diretor-presidente ou principal executivo ou executiva da Suzano. A escolha dos integrantes do Conselho e dos membros dos comitês será feita levando-se em conta:

- Diversidade cultural e de pontos de vista;
- Não possuir nenhum conflito de interesses;

- Tempo disponível para se dedicar à Suzano;
- Independência da Diretoria Executiva Estatutária da companhia;
- Reputação da pessoa na comunidade empresarial;
- Reconhecimento por um comportamento ético e moral;
- Experiência com finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e os negócios da empresa.

O Conselho de Administração conta, ainda, com a assessoria do **Comitê de Nomeação e Remuneração** para a escolha e indicação de seus conselheiros e conselheiras e dos membros dos seus comitês de assessoramento.

Com relação aos comitês de assessoramento, seus respectivos membros são eleitos diretamente pelo próprio Conselho, observando-se também as melhores práticas de boa governança, as políticas internas e as regras de convocação de reunião e de deliberação/contagem de votos previstas no Estatuto Social. É permitido que membros do Conselho de Administração da companhia participem de um ou mais comitês de assessoramento.

As políticas e demais documentos corporativos da companhia podem ser acessados em nosso [site de Relações com Investidores](#).

EG5 - Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-13

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é formada pela Assembleia Geral de Acionistas, pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e seis comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, incluindo o Comitê de Sustentabilidade, o Comitê de Auditoria Estatutário e o Comitê de Estratégia e Inovação.

O **Conselho de Administração** é o órgão responsável por fixar a orientação geral dos negócios da Suzano, definindo sua missão, respeitados sempre os valores éticos adotados pelas comunidades onde a empresa atua, em especial o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. Além disso, é responsável por aprovar e supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da companhia; monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro; deliberar sobre políticas corporativas; eleger, destituir e substituir os membros da Diretoria, fixando-lhes as atribuições; e, ainda, fiscalizar a gestão da Diretoria, entre outras atribuições.

As responsabilidades do Conselho de Administração estão previstas na lei, no Estatuto Social da Suzano, em seu Regimento Interno e nas demais políticas da companhia. Além disso, o Conselho deliberará, sempre que lhe couber, sobre práticas ESG, ética, *compliance*, riscos, segurança da informação e outros temas importantes para a empresa, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

O Conselho poderá, ainda, contratar serviços de consultoria ou pareceres independentes para auxiliar no entendimento dos temas, desde que dentro do orçamento previamente aprovado por ele. Além disso, todos os seus membros têm livre acesso aos executivos e executivas da Suzano para esclarecimento de qualquer assunto relacionado às suas atribuições, respeitando-se as melhores práticas de governança corporativa.

O Conselho de Administração, com o apoio dos comitês de assessoramento, supervisiona diretamente as oportunidades e os riscos associados à nossa estratégia de responsabilidade corporativa e avalia frequentemente os impactos que temas socioambientais podem trazer para os negócios e os públicos de relacionamento. As funções e o escopo de cada comitê de assessoramento são detalhadas no indicador [“Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança”](#).

Além disso, a companhia conta com uma Diretoria Executiva Estatutária de Sustentabilidade, que gere os temas relacionados à sustentabilidade, agregando informações para análise e discussão do Comitê de Sustentabilidade, reportando ao Conselho de Administração. Nessa diretoria, há diversas equipes nas gerências que cuidam de temas como mudanças climáticas, biodiversidade, recursos hídricos e desenvolvimento social territorial, entre outros temas sociais e ambientais.

Em 2024, a Diretoria apresentou ao Conselho de Administração a proposta de revisão das estratégias de mudanças climáticas conhecidas como Plano Climático Suzano. Além disso, foram apresentados e aprovados a Política Corporativa de Clima e os Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs); a Diretoria supervisiona a implementação dessas iniciativas.

Um dos nossos CPRVs é aumentar a disponibilidade de água em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030 e reduzir a retirada de água das operações industriais em 15% até 2030. A empresa também lançou uma meta de longo prazo voltada para a conservação da biodiversidade, cobrindo três dos seis biomas no Brasil, considerando a representatividade de toda a extensão territorial e influência da empresa.

O departamento de **Gestão de Riscos** acompanha a evolução e mitigação dos riscos prioritários por meio de planos de ação e controles. Em conjunto com o departamento de Sustentabilidade, essa área reporta os principais riscos – incluindo aqueles relacionados às principais questões florestais e hídricas e aos compromissos – ao Comitê de Auditoria Estatutário pelo menos uma vez por trimestre e ao Conselho de Administração pelo menos uma vez por ano.

Informações complementares

Para ver outros indicadores desta temática, acesse:

- [Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês, tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança;](#)
- [Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia;](#)
- [Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança;](#)
- [Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança.](#)

EG7 – Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-12

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O **Conselho de Administração (CA)** possui suas atribuições estabelecidas no Estatuto Social, no seu Regimento Interno e nas demais políticas da Suzano. Conta com o apoio dos comitês de assessoramento estatutários e não estatutários, que são estruturados para aumentar a interação e a cooperação entre o CA e os demais executivos, executivas e áreas da companhia, possibilitando ao Conselho analisar com maior profundidade matérias relevantes e estratégicas e garantindo que o processo decisório seja adequado e alinhado com o propósito e o objetivo social da empresa.

Hoje, a Suzano conta com o **Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)** e cinco **comitês de assessoramento não estatutários**, sendo eles:

- Gestão e Finanças;
- Pessoas;
- Estratégia e Inovação;
- Sustentabilidade;
- Nomeação e Remuneração.

Cada comitê opina sobre o assunto que está relacionado às suas atribuições e responsabilidades, podendo contar com a ajuda de outros profissionais e consultorias e de estruturas administrativas de apoio. Todos os comitês têm um Regimento Interno, com regras específicas sobre seus trabalhos, competências e procedimentos. Esses regimentos são revisados e aprovados pelo Conselho de Administração.

Em relação à definição de propósito, valores e estratégia, os órgãos de governança da companhia têm a seguinte atuação:

- **Propósito:** o propósito da Suzano foi discutido e avaliado pelo CA em 2020;
- **Valores:** os Direcionadores de Cultura passaram por discussão no CA em 2019;
- **Estratégia:** todo o planejamento estratégico da empresa é discutido pelo CA, com base nos temas submetidos pelos comitês de assessoramento e pelo CAE.

Em 2023, o Conselho de Administração aprovou a nova Política de Gestão de Riscos da Suzano, que tem por objetivo fornecer os princípios e as diretrizes para a gestão de riscos da empresa, definir e documentar os processos e as atividades relacionadas, bem como as principais responsabilidades atribuídas aos diversos órgãos da administração e às áreas da companhia.

O CA, através dos reportes dos comitês, acompanha trimestralmente, entre outros assuntos:

- O monitoramento do sistema de controles internos quanto à sua efetividade e processos de melhoria, e o monitoramento de riscos de fraude com base nas manifestações;
- Acompanhamento da metodologia adotada para a gestão de riscos da Suzano e dos resultados obtidos, de acordo com o trabalho apresentado e desenvolvido pela área especializada e por todos os gestores e gestoras responsáveis pelos riscos sob sua gestão. *Deep dive* dos principais riscos monitorados pela companhia, com acompanhamento do grau de risco e entrega dos planos de mitigação, com o objetivo de garantir a evidenciação e o monitoramento dos riscos relevantes para a empresa;
- Acompanhamento dos principais indicadores de enquadramento das políticas financeiras da Suzano e dos indicadores de atingimento das principais metas ESG atreladas a contratos financeiros. Ainda acompanha anualmente, com reportes realizados pelos executivos e executivas das áreas, os temas de riscos e ESG.

O CA é o encarregado de validar aspectos estratégicos do processo de gestão de riscos, assim como de avaliar e monitorar as exposições a riscos da companhia, com o apoio dos reportes do CAE. Este, por sua vez, possui a responsabilidade de supervisionar o escopo de atuação e a efetividade da gestão de riscos e acompanha frequentemente os processos de gestão de riscos e a evolução dos riscos, o que contribui de forma preventiva e apoia o acompanhamento dos riscos e as deliberações necessárias do Conselho.

A Suzano ainda conta com a **área de Riscos Corporativos**, que, em conjunto com as demais áreas da companhia, atua operacionalmente para monitorar os riscos identificados, assessorar na identificação e avaliação dos diversos tipos de risco, e oferecer apoio na definição dos planos de ação, entre outras funções, conforme determinado na Política de Gestão de Riscos.

No que se refere à interação com *stakeholders*, a Suzano tem a visão estratégica de ser referência global em sustentabilidade, objetivo promovido pelas lideranças da companhia e que têm como fator central a implementação de parcerias com *stakeholders* para deixar um legado à sociedade.

O engajamento com a sustentabilidade é intrínseco ao modelo de negócio da Suzano, empresa presente ao longo do território brasileiro e intensamente relacionada com as comunidades ao redor de suas operações. Com operações em 11 fábricas e 1 *joint venture*, 21 centros de distribuição, 3 portos, presente em 10 Estados brasileiros e com 7 centros de pesquisa e 5 escritórios internacionais em 5 países, a Suzano consegue exportar para mais de 100 países. Considerando também os *stakeholders* internos, ou colaboradores e colaboradoras, que são mais de 37 mil pessoas, é vital que a empresa tenha a gestão de relacionamentos como *modus operandi*.

Para que o tema do desenvolvimento sustentável permaneça na mais alta estratégia da Suzano, contamos com uma governança robusta, detalhada acima, centralizada no **Comitê de Sustentabilidade**, que ajuda a trazer a estratégia de sustentabilidade ao conselho de diretores e diretoras; o time de Sustentabilidade, com o papel-chave de desenvolver a estratégia e as metas de longo prazo, ativamente envolvendo e apoiando as demais lideranças e times da empresa no processo de criação e validação de ações para sustentabilidade; e, por fim, as lideranças de cada área, que trazem por si só a visão da importância da sustentabilidade para o bem-estar e o sucesso de suas operações, tendo, assim, a estrutura para avançar em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para que a empresa esteja sempre atualizada e engajada com o desenvolvimento sustentável, a área de Sustentabilidade investe esforços regularmente para educar e engajar as demais áreas, com treinamentos, *newsletters*, relatórios, eventos, estabelecimento de novos sistemas, construção de metas compartilhadas e políticas internas.

Esse esforço, além de dar frutos no dia a dia, se materializa na política de que todo diretor-executivo ou diretora-executiva tem que ter ao menos uma meta de remuneração variável ligada ao tema da sustentabilidade. Hoje a equipe dessa área trabalha e compartilha metas com as demais áreas da companhia, tendo sistemas de gestão e avaliação de impacto para as mais diversas iniciativas.

Como resultado, podemos ver projetos com grande impacto na economia e nas comunidades, como: critérios de sustentabilidade inseridos na escolha de Capex, projetos de sustentabilidade sendo executados em parceria com grandes clientes, o programa de fornecedores sustentáveis, tendo 100% dos fornecedores avaliados em critérios socioambientais, e muitos outros.

Observando-se as metas de longo prazo da Suzano, como conectar meio milhão de hectares de corredores da biodiversidade e tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza, é claro que a empresa não poderá alcançar essas metas sozinha. Portanto, é essencial que todos os níveis hierárquicos estejam se engajando com *stakeholders* críticos e parceiros, e esse esforço vem inspirado pelas lideranças. Todos os dias, as mais altas lideranças estão se reunindo com *stakeholders* externos, como governo, academia, ONGs, investidores, clientes e fornecedores, para buscar parcerias e relacionamentos duradouros, a fim de que tanto a Suzano quanto o Brasil possam avançar na sustentabilidade.

Reuniões, participações em fóruns e eventos são alguns dos principais canais usados para o engajamento com *stakeholders*. A relação abaixo ilustra exemplos de engajamento da alta liderança:

- **Clientes:** reuniões e participação em fóruns e eventos. Um destaque foi a participação nas Pulp Weeks mundiais com engajamento com a sustentabilidade.
- **Colaboradores e colaboradoras:** além de canais oficiais de comunicação com lideranças, a Suzano organiza eventos para o engajamento entre lideranças, colaboradores e colaboradoras, como o Suzano e Você, com divulgação de resultados para as equipes, com espaço dedicado a perguntas e comentários direcionados aos diretores-executivos/diretoras-executivas e ao CEO.

- **Comunidades:** lideranças realizam momentos de interação e trocas com as comunidades ao redor das operações da Suzano em eventos e visitas locais. Um destaque é o Espaço de Sustentabilidade no escritório central (SP), que permitiu aproximar colaboradores e colaboradoras de projetos sociais de geração de renda que contribuem diretamente no Compromisso de Reduzir a Pobreza no Brasil.
- **Fornecedores:** lideranças acompanham o programa do Responsible Supplier Management (RSM), criado pela Suzano para trazer mais sustentabilidade à sua cadeia de suprimentos.
- **Governo:** o engajamento de lideranças com agentes públicos é coordenado pela área de Relações Corporativas. Além de encontros e reuniões, lideranças participam de eventos como: Encontro Nacional da Indústria (Enai), o mais abrangente evento de mobilização da indústria, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI); Seminário Economia Verde | ESG em Pauta, sobre o futuro da economia verde no Brasil; New York Climate Week; e COP28.
- **Investidores:** Walter Schalka participou do CEO Talks com o diretor-executivo do Bradesco sobre como preservar a Amazônia e lucrar com a preservação.
- **Mídia:** líderes da Suzano são porta-vozes das diversas ações da empresa, inclusive com a mídia. Como destaque, participaram de entrevistas com grandes jornais brasileiros, como *Estadão*, *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *Valor Econômico*, sobre temas de sustentabilidade.
- **ONGs e associações:** a Diretoria Executiva da Suzano, assim como o seu CEO, é membro de *boards* e participa de diversas organizações e associações sem fins lucrativos que trabalham para o desenvolvimento sustentável. Alguns destaques são: Business for Nature, Taskforce for Nature-related Financial Disclosures (TNFD), Pacto Global e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).
- **Startups:** o ecossistema de inovação da Suzano é amplo, e o engajamento com *startups* é essencial para o seu funcionamento. Recentemente, a empresa lançou a Suzano Ventures, que aumentou ainda mais sua relação com *startups* para trazer novas soluções à companhia.

EG8 - Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-13, 2-17

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é formada pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal, pela Diretoria Executiva e por seis comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, incluindo o Comitê de Sustentabilidade, o Comitê de Auditoria Estatutário e o Comitê de Estratégia e Inovação.

O Conselho de Administração, com o apoio dos comitês, supervisiona diretamente as oportunidades e os riscos associados à nossa estratégia de responsabilidade corporativa e avalia frequentemente os impactos que temas socioambientais podem trazer para os negócios e os públicos de relacionamento.

A nomeação dos membros do Conselho e dos comitês de assessoramento é realizada com base em critérios que garantam que tais órgãos da Suzano sejam compostos de profissionais altamente qualificados, comprometidos e alinhados com a missão, a visão e os valores éticos da companhia (incluindo integridade, comprometimento, responsabilidade, iniciativa, cooperação, simplicidade e determinação), além de possuírem notável experiência profissional, técnica e acadêmica, compatível com o cargo para o qual estão sendo indicados.

Além disso, os comitês e o Conselho estão sempre em busca de aprimoramento em relação às funções de cada comitê e aos negócios da Suzano, por exemplo, por meio de *onboarding* após a eleição ou a reeleição. Em 2024, o Comitê de Sustentabilidade, com o objetivo de aprimorar o conhecimento sobre as operações da companhia, realizou visita a uma de suas fábricas, onde os membros tiveram a oportunidade de conhecer de perto uma das plantas de inovação e assistiram a uma palestra sobre riscos ambientais ministrada por um especialista no tema.

O Conselho, visando orientar e supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da empresa, também realizou, em 2024, um programa de mentoria para os principais executivos e executivas da Suzano.

Os comitês se reúnem pelo menos três vezes por ano, de acordo com o calendário anual aprovado, e extraordinariamente se necessário. As agendas das reuniões são baseadas nas principais funções de cada comitê.

O **Comitê de Sustentabilidade** assessora os conselheiros e conselheiras em questões ligadas:

- Ao posicionamento estratégico da Suzano, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida a companhia pode contribuir para transformar alguns cenários, como nos casos de mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos e redução da pobreza;
- Às recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, analisando e acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.
- À revisão, análise e recomendação de sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas, água, florestas e biodiversidade, na estratégia da Suzano, além de metas e estratégias de longo prazo, ações e projetos relacionados à sustentabilidade.

O **Comitê de Auditoria Estatutário** atua em:

- **Supervisão da qualidade e integridade:**
 - o Relatórios financeiros e demonstrações financeiras;
 - o Revisão e monitoramento das demonstrações financeiras trimestrais, intermediárias e anuais;
- **Assessoramento ao Conselho:** supervisão da elaboração das demonstrações financeiras e dos relatórios exigidos por lei;
- **Avaliação com auditores independentes:**
 - o Políticas e práticas contábeis críticas;
 - o Tratamentos alternativos de princípios contábeis;
 - o Adequação das estimativas e reservas contábeis;
 - o Métodos de avaliação de riscos;
 - o Dificuldades encontradas na auditoria;
- **Monitoramento de transações com partes relacionadas;**
- **Qualidade e integridade das informações:** informações baseadas em dados contábeis ajustados e não contábeis;
- **Conflitos relacionados às demonstrações financeiras:** discussão e avaliação de conflitos com a administração e auditores;

- **Conflitos de interesses:** avaliação e proposta de medidas corretivas;
- **Mecanismos de denúncias:** implementação e monitoramento de mecanismos para receber e tratar denúncias;
- **Supervisão dos controles internos e gestão de riscos:** avaliação e monitoramento dos controles internos e processos de gestão de riscos;
- **Supervisão das funções de controles internos e gerenciamento de riscos:** avaliação da adequação dos relatórios gerenciais e da estrutura de controles internos;
- **Avaliação da efetividade dos controles internos:** avaliação das conclusões da Avaliação Anual e medidas corretivas;
- **Avaliação dos planos e investimentos estratégicos:** avaliação periódica dos resultados dos planos e projetos estratégicos;
- **Recomendações para melhorias nos sistemas de controles internos:** avaliação e monitoramento das recomendações dos auditores internos e independentes;
- **Gestão de riscos financeiros:** avaliação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros e políticas de gerenciamento de riscos;
- **Recursos humanos e financeiros para gestão de riscos:** avaliação da adequação dos recursos destinados à gestão de riscos;
- **Exposições de risco:** monitoramento das exposições de risco e informações detalhadas sobre políticas e procedimentos;
- **Supervisão dos auditores internos e independentes.**

O **Comitê de Estratégia e Inovação** tem por finalidade a prestação de assessoria ao Conselho de Administração em temas como:

- Iniciativas de pesquisa e inovação tecnológica nas áreas florestal, industrial e de gestão;
- Revisar e monitorar as estratégias de longo prazo;
- Formular recomendações e acompanhar a implementação de políticas e estratégias de pesquisa e inovação;
- Avaliar propostas de investimentos sob a perspectiva da viabilidade e retorno.

Para viabilizar a sua estratégia de sustentabilidade, a Suzano conta com a **Diretoria de Sustentabilidade**, com reporte à Diretoria de Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade. Nessa diretoria há diversas equipes nas gerências que cuidam de temas como mudanças climáticas, biodiversidade, recursos hídricos e desenvolvimento social territorial, entre outras questões sociais e ambientais.

Finalmente, quanto à gestão de riscos aos negócios, a companhia sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos socioambientais na condução de suas atividades e de toda a sua cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador "[Gestão de riscos](#)".

EG9 - Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-18

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

O Conselho de Administração, assim como os comitês de assessoramento, é avaliado por mandato por uma consultoria independente, considerando-se parâmetros previamente estabelecidos, de forma a determinar a eficiência do trabalho realizado por esses órgãos. Essa diretriz é apresentada nos princípios da boa governança corporativa e em nossa Política de Governança Corporativa, que pode ser encontrada no *site* de Relações com Investidores da companhia.

Em 2023, foi realizada a **avaliação periódica do Conselho e dos comitês**, como colegiado e individual, pela consultoria independente Egon Zehnder, que, de maneira robusta e construtiva, avaliou os processos e as dinâmicas desses órgãos através de uma metodologia de avaliação 360°, a qual incluiu as etapas de preparação, diagnóstico e *benchmarks* e identificação de oportunidades.

A avaliação incluiu, entre outros pontos, os seguintes aspectos:

- Processos abrangendo:
 - o Estrutura, temas, composição, dinâmica e fluxos de informações;
 - o Sucessão e avaliação, estratégia e *performance*, gestão de riscos e capital, além da relação com *stakeholders*;
 - o A gestão, analisando números de reuniões, agendas, reportes, gestão de crises, ferramentas, fluxo de informações e ciclo anual;
- Dinâmica analisando o engajamento referente à qualidade das discussões, a energia, efetividade do presidente do Conselho, equilíbrio de participações, estilo de debates e processo decisório, além do alinhamento em relação aos executivos, executivas, acionistas e demais *stakeholders*;
- A sua composição, contemplando experiências, diversidade e estilos – independência, estilos de comunicação, características interpessoais.

Os **resultados** das avaliações foram levados ao conhecimento do Conselho de Administração, enquanto os resultados individuais foram compartilhados com o presidente do Conselho para posterior *feedback* a cada conselheiro e conselheira. Nos resultados, observou-se que as oportunidades de evolução identificadas no ciclo anterior, como a composição dos órgãos e a dinâmica das reuniões, foram endereçadas.

#ÉTICA e CONDUTA

ETC1 – Gestão de conflito de interesses

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-15

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2022, foi publicada e divulgada a **Política de Conflito de Interesses** para todos os colaboradores e colaboradoras da Suzano, além de estar disponível para preenchimento o formulário de **Declaração de Conflito de Interesses** na UniverSuzano. A Política estabelece as diretrizes de tratamento e reporte das potenciais situações de conflito de interesses para que a companhia possa mitigar os riscos associados a elas.

Além da política específica sobre esse tema, a Suzano estabelece em seu Código de Ética e Conduta e na Política de Partes Relacionadas procedimentos que precisam ser observados em transações que envolvam ou possam envolver conflito de interesses. A empresa não possui metas nesse tema.

O Conselho de Administração, mais alto órgão de governança da Suzano, determina, em seu Regimento Interno (instrumento próprio, formal e público), o procedimento caso haja conflito de interesses envolvendo os conselheiros e conselheiras. De acordo com esse instrumento, um dos requisitos para a eleição de membros do Conselho é, inclusive, a ausência de tal situação de conflito.

As informações sobre situações de conflito de interesses, como participação cruzada em órgãos de governança, acúmulo de cargos e existência de acionistas majoritários, são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em documentos públicos da Suzano, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no [site de Relações com Investidores](#) (conforme determinado pela legislação e regulamentação aplicáveis à companhia e nos termos e extensão previstos em cada um desses documentos).

Nesse sentido, veja as observações específicas para cada um dos itens a seguir:

- **Participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acúmulo de cargos de diretoria e conselho etc.):** as participações cruzadas em órgãos da administração da Suzano e até mesmo a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o 2º grau ligados aos administradores e administradoras da Suzano, suas controladas, controladores e controladoras são divulgadas por meio das seções 12.5 e seguintes do Formulário de Referência da companhia;
- **Participação acionária relevante cruzada com fornecedores e outros stakeholders:** eventuais participações deste tipo são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência da Suzano, ao caracterizar tais fornecedores e *stakeholders* como partes relacionadas da companhia, ou seja, para que haja tal caracterização – e, conseqüentemente, se divulguem em tal seção as transações a ela pertinentes –, é necessário informar as eventuais participações acionárias relevantes cruzadas existentes;
- **Existência de acionista majoritário e/ou acordo de acionistas:** as informações sobre a existência de acionista majoritário (controle) e de acordo de acionistas envolvendo a Suzano ou a ela relacionadas são divulgadas por meio da seção 15 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* – do Relatório 20-F da companhia;
- **Divulgação de informações sobre partes relacionadas:** essas informações são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* – do Relatório 20-F da companhia.

Considerando o desdobramento dessa diretriz para toda a empresa, contamos com controles e políticas específicas que abordam essa temática. São eles:

- [Código de Ética e Conduta;](#)
- Política de Conflito de Interesses;
- [Política Anticorrupção;](#)
- [Política de Gestão Integrada de Riscos;](#)
- [Política de Medidas Disciplinares;](#)
- Política de Ouvidoria;
- [Política de Partes Relacionadas;](#)
- [Política de Investimentos Socioambientais e Doações.](#)

A Suzano integra, ainda, o **Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção**, com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético. O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pela Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), pelo Fórum Econômico Mundial e pelo Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Veja a seguir as disposições do referido **Regimento Interno** sobre a temática de conflito de interesses:

“3.1.1. Os membros do Conselho de Administração da Companhia deverão atender aos seguintes requisitos: [...] (ii) ausência de conflitos de interesses com a Companhia”;

“4.1. Para os fins do caput desta cláusula, considerar-se-á: [...] (iii) impedido, o membro do Conselho de Administração que se encontre em situação de conflito de interesse com a Companhia (‘Conflito de Interesse’ ou ‘Conflito de Interesses’), conforme estabelecido na Cláusula 20 adiante, bem como aquele que tenha sido eleito por indicação de empresa concorrente da Companhia”;

“5. Ressalvada a hipótese de Conflito de Interesses, conforme disposição das Cláusulas 20, 21 e 22, adiante, todas as informações e documentos somente serão fornecidos ou disponibilizados a todos os Conselheiros, não podendo qualquer Conselheiro ou grupo de Conselheiros dispor de informação não disponível aos demais, assim como fazer contatos diretos com a Companhia, seus Diretores ou empregados para pedir informações e/ou documentos, ressalvado o disposto na Cláusula 16 a seguir”;

“20. É vedado aos Conselheiros intervir em operação social na qual tenham interesse conflitante com o da Companhia, bem como na deliberação que a este respeito tomarem os demais administradores, observado, ainda, o disposto na Cláusula 22, abaixo. O Conselheiro deverá declarar-se em situação de Conflito de Interesse quando considerar que eventual decisão do Conselho sobre um assunto em pauta para votação possa resultar em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a Companhia”;

“21. O Conselheiro que se considere em situação de Conflito de Interesse com a Companhia deverá declarar-se impedido na reunião de Conselho ou notificar o Presidente do Conselho, cumprindo-lhe cientificá-lo do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho a natureza e extensão do seu interesse”;

“22. O Conselheiro em situação de Conflito de Interesses, após declarar-se impedido, não poderá participar da discussão, nem votar na matéria na qual tiver Conflito de Interesses, devendo ausentar-se do recinto da reunião quando o Conselho for discutir tal matéria”;

“24. As informações enviadas ao Conselho de Administração pela Companhia ou por terceiros, relativas à matéria na qual determinado Conselheiro declare-se em situação de Conflito de Interesses, não serão enviadas a tal Conselheiro, bem como não lhe será dado acesso a tais informações pelos demais Conselheiros”;

“25. Independentemente da notificação de que cuida a Cláusula 21, sempre que identificar situação que possa configurar Conflito de Interesses de determinado Conselheiro com relação a alguma matéria a ser deliberada pelo Conselho, o Presidente notificará tal Conselheiro para que esse, no prazo que lhe for assinalado, manifeste-se a esse respeito, com vistas ao disposto nas Cláusulas 21 e 24”.

COMP1 – Gestão de compliance e concorrência desleal

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Gestão de *compliance*

Entre as melhores práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*.

A empresa possui um **Programa de Compliance** baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais fundamentam os oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- Mapeamento de Riscos;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses;
- Gestão de Terceiros e Terceiras;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para a gestão e o desenvolvimento dessa iniciativa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação de sua evolução.

O **Código de Ética e Conduta** é o documento que consolida as diretrizes que devem ser seguidas por todos os colaboradores e colaboradoras em suas ações diárias. Especificamente no combate à corrupção, a Suzano conta com uma **Política Anticorrupção**. Visando a uma maior disseminação das iniciativas e dos temas de *compliance* entre as equipes, são realizadas comunicações e disponibilizados treinamentos sobre temas específicos para áreas sensíveis, além de treinamento *e-learning* sobre as Diretrizes Anticorrupção da empresa.

A partir disso, a área de *Compliance* da Suzano realiza o monitoramento periódico de conclusão dos treinamentos e faz o reporte ao Comitê de Auditoria Estatutário e, conseqüentemente, ao Conselho de Administração.

Desde 2022, estamos ampliando a disseminação das iniciativas por meio do Programa de Compliance, da realização do Mês da Integridade, do Programa de Guardiões de Compliance, do lançamento de diversas campanhas de comunicação com temas nessa área, de ações de divulgação da Política Anticorrupção revisada e da atualização do *e-learning* obrigatório do Treinamento Anticorrupção.

Concorrência desleal

Em relação à gestão da temática de concorrência desleal na Suzano, conforme disposto em nosso Código de Ética e Conduta, na seção de Desenvolvimento Sustentável, “agimos de acordo com as normas e os princípios da livre concorrência, vigente nas diversas localidades nas quais a companhia atua, nos abstendo de trocar informações sensíveis com concorrentes que possam afetar a livre concorrência ou resultar em abuso de poder econômico”.

Nesse sentido, em 2022 aprovamos, no Conselho de Administração da empresa, uma **Política de Conformidade Concorrencial**, estabelecendo as condições, os procedimentos e os limites de atuação da Suzano e de seus colaboradores e colaboradoras no que se refere às práticas concorrenciais. A Política foi publicada e disponibilizada às equipes em 2022. O documento pode ser acessado [aqui](#).

Para saber mais sobre esse tema, acesse o indicador “[Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio](#)”.

COMP2 – Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 206-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo, apresentamos o número total de ações judiciais movidas contra a Suzano por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em que a organização tenha sido identificada como participante¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número total	0	0	0	0	0

Nota 1: Não há nenhuma ação judicial contra a Suzano no que se refere a possível infração de ordem econômica. Houve apenas uma ação movida contra a companhia, recebida em dezembro de 2022, na qual a parte autora pleiteia o recebimento de indenização por danos materiais e morais, alegando um suposto descumprimento de acordo de confidencialidade. Na leitura da empresa, trata-se de uma estrita discórdia comercial, sem impactos sobre o ambiente concorrencial, restrita à esfera privada da parte autora, com base na Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96). Até o momento, a ação segue em andamento (início da fase de produção de provas) e sem nenhuma decisão final contrária e/ou desfavorável à Suzano.

COMP3 – Valor e número total de multas relacionadas à não-conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-27

Setor SASB: Recipientes e embalagens

Dimensão SASB: Gestão Hídrica

Código SASB: SASB RT-CP-140a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos;
- Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos.

Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos ambientais, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022 ²	2023	2024 ³
Valor monetário de multas significativas pago no período	374.683,34	77.308,00	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	6.009.029,94	0,00	1.327.880,00	0,00	10.408.130,20

Nota 1: A Suzano entende que todas as autuações registradas neste relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado sua defesa ou recurso administrativo cabível. Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares, de acordo com o Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Nota 2: Houve, em 2022, um ligeiro aumento no valor monetário de multas significativas ainda em aberto, em razão de uma autuação expedida pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA-ES) por causa de um suposto impacto em Unidade de Conservação (UC) decorrente das operações da companhia. A Suzano entendeu a autuação como improcedente e está discutindo os valores através de defesa administrativa. Os valores monetários de multas significativas ainda em aberto do ano de 2021 foram zerados, em razão de anulação da autuação nº 42001164, expedida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), devidamente contabilizada no ano de 2022. O auto de infração havia sido expedido porque, supostamente, fora observada em inspeção a emissão de poluentes atmosféricos (material particulado, dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio) acima do limite legal, sendo acatada nossa defesa. Houve uma redução do valor monetário de multas significativas ainda em aberto do ano de 2019 por causa da anulação de um auto de infração expedido pelo município de Bom Jesus das Selvas (PA), no valor de 500 mil reais. A anulação foi através da decisão judicial irrecorrível prolatada no processo nº 0801189-76.2019.8.10.0028.

Nota 3: Em relação às sanções não monetárias reportadas em 2024, referem-se a casos em que foram aplicadas advertências à Suzano em decorrência do suposto não atendimento de notificações expedidas pelo órgão ambiental e pela prefeitura municipal. A companhia apresentou defesa administrativa em relação a ambos os casos, por entendê-los como sendo improcedentes. A respeito das multas aplicadas reportadas em 2024, foram consideradas aquelas acima de 10 mil dólares, sendo que os objetos de tais processos estão relacionados a questões ambientais por temas diversos, entre eles supostas alegações de impactos das atividades da empresa. O caso com maior valor de multa aplicada (7.500 dólares) refere-se a um auto de infração lavrado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por suposto descumprimento do Termo de Embargo. A Suzano entendeu a autuação como improcedente e está discutindo o valor da multa através de defesa administrativa.

Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais^{1 2}

	2020	2021	2022	2023	2024 ³
Número total de sanções não monetárias	1	3	3	4	2
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	1	0	0	13

Nota 1: Todas as sanções não monetárias sofridas envolvem autos de constatação/intimação expedidos pelos órgãos ambientais competentes. A Suzano entende que todas as autuações registradas neste relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado tempestivamente sua defesa ou recurso administrativo cabível. A Suzano desconhece qualquer tipo de arbitragem que se relacione com conteúdos ambientais. O número total de casos significativos em que multas foram aplicadas é zero, pois as multas aplicadas (tabela anterior) são referentes a anos anteriores.

Nota 2: A empresa segue adotando como definição de casos significativos de não conformidade aqueles acima de 10 mil dólares. Para os casos de sanções não monetárias, consideramos aqueles em que foram aplicadas advertências.

Nota 3: Não temos como precisar o que levou ao aumento de casos de zero para 13 do ano de 2023 para o ano de 2024, mas podemos pressupor que isso se deu em decorrência de uma maior fiscalização e diligência por parte dos órgãos ambientais.

Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022	2023 ²	2024
Valor monetário de multas significativas pago no período	0	0	0	0	0
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	0	389.371,11	0	0	0

Nota 1: Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares, de acordo com o Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Nota 2: O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2023 nem aplicação de sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos.

Nota 3: O contencioso socioambiental não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2024 nem aplicação de sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos.

Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número total de sanções não monetárias	0	0	0	0	0
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	1	0	0	0

Nota 1: O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas nos últimos anos nem aplicação de sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos.

Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas, padrões e regulamentos de qualidade da água

	2022	2023	2024
Número total de incidentes de não conformidade, incluindo violações de um padrão baseado em tecnologia e excessos de padrões baseados em quantidade ou qualidade da água	2	1	3

Nota 1: Em 2024 houve a aplicação de duas multas relacionadas a água, ambas no valor de 4 mil reais, e uma notificação para apresentação de dados referentes ao monitoramento de águas subterrâneas. Não houve aplicação de multas significativas (acima de 10 mil dólares). A companhia apresentou defesa administrativa em relação a todas as autuações lavradas e, caso seja julgada procedente através de decisão definitiva transitada em julgado, o tema é endereçado à unidade responsável para as devidas tratativas. Entendemos que o aumento de 2024 em relação a 2023 se deu em razão da inauguração da unidade de Ribas do Rio Pardo, considerando que dois dos três processos são dessa unidade. Em resumo, os incidentes reportados estão relacionados a supostas alegações de:

- i. Captação de água sem outorga;*
- ii. Danos ambientais causados por construção de barragem;*
- iii. Falta de lançamento de dados de captação no sistema de outorga, além de uma solicitação de dados sobre o monitoramento de águas subterrâneas e superficiais de planta da Suzano.*

COMP4 – Contribuições a partidos e agentes políticos

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 415-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Conforme apontado na tabela abaixo, não houve contribuições a partidos e agentes políticos em 2024, uma vez que essa prática está em discordância com a legislação brasileira e com o Código de Ética e Conduta da Suzano.

Valor monetário total de contribuições feitas pela empresa a partidos e agentes políticos em dinheiro e em espécie, direta ou indiretamente, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Informações complementares

Em consonância com a legislação brasileira, com o Código de Conduta e com a Política Anticorrupção da empresa, a Suzano não pratica contribuições de nenhum tipo a partidos e agentes políticos. Conforme disposto no capítulo “Diretrizes” de nossa Política Anticorrupção (item “4.4. Contribuições Políticas”), “é estritamente proibido qualquer tipo de apoio, contribuição, doação, patrocínio ou aporte em nome da Suzano a instituições, partidos e/ou candidatos associados ao cenário político e com característica político-partidária em qualquer localidade em que atua.”

MQ1 – Gestão do Código de Ética e Conduta

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-23; 2-24

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade. O Código de Ética e Conduta da companhia tem como objetivo comprometer nossos conselheiros, conselheiras, diretores, diretoras, administradores, administradoras, gestores, gestoras, acionistas, colaboradores, colaboradoras, empregados e empregadas terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas e/ou entidades com que nos relacionamos, sejam elas partes interessadas e/ou suas controladas e coligadas, com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial e disseminá-los por toda a nossa rede de relacionamento. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Estes são alguns temas abordados pelo nosso Código de Ética e Conduta:

- Atendimento às leis, às normas internas e aos procedimentos;
- Confidencialidade de informações não divulgadas ao mercado;
- Privacidade e proteção de dados pessoais;
- Compromisso com as melhores práticas de governança corporativa para atendimento à regulamentação que abrange as empresas de capital aberto;
- Práticas anticorrupção;
- Práticas antitruste e de concorrência leal;
- Recebimento de brindes e presentes;

- Conflitos de interesses;
- Diretrizes de promoção à saúde e prevenção de doenças estabelecidas pelos ministérios da Saúde e do Trabalho, bem como pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com ênfase nos períodos de epidemia e pandemia;
- Assédios de qualquer natureza, comportamentos inadequados, discriminação, direitos humanos, trabalho infantil e/ou escravo;
- Valorização profissional;
- Desenvolvimento sustentável;
- Transparência.

Conforme disposto no documento, somos comprometidos com a equidade, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa e a garantia dos direitos humanos em nossos negócios e operações. Para reforçar esse compromisso, realizamos ações de conscientização sobre essas questões através de comunicados, treinamentos e reuniões de equipes. Como exemplo, em 2024 elaboramos um treinamento obrigatório sobre a **Política Anticorrupção**, em formato de vídeo, e asseguramos a divulgação do nosso Código de Ética e Conduta a todos os colaboradores e colaboradoras da Suzano.

O Código e seu treinamento obrigatório são atualizados a cada dois anos, sendo que a última revisão ocorreu em 2023. O treinamento também foi realizado por 100% dos prestadores e prestadoras de serviços que trabalharam ou prestaram serviços em nossas unidades.

Para isso, contamos com políticas que apoiam todo o processo, sendo elas:

- **Política de Ouvidoria – POL.00.00006:** tem como objetivo estabelecer as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da área e do Canal de Denúncias acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, assim como regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao denunciante e a confidencialidade da informação. Essa política abrange conselheiros, conselheiras, diretores, diretoras, administradores, administradoras, gestores, gestoras, acionistas, colaboradores, colaboradoras, empregados e empregadas terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas e/ou entidades relacionadas e partes interessadas da Suzano;
- **Política de Medidas Disciplinares – POL.00.00029:** estabelece as diretrizes e define os princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos colaboradores e colaboradoras da empresa;
- **Regimento do Comitê de Gestão de Conduta – MAN.00.00001:** apresenta caráter consultivo, atuando como uma cartilha de como funciona a área e quais são suas obrigações, deveres e decisões.
- **Atendimento de Denúncias de Violência Baseada em Gênero (Assédio Moral e Sexual, Importunação e Discriminação) – PC.00.152:** esta política tem o objetivo de disciplinar e estabelecer diretrizes para prevenção, identificação e combate a práticas discriminatórias de assédio moral e violências sexuais (assédio sexual e importunação).

A **área de Ética e Ouvidoria** é responsável por garantir a governança na disseminação do Código de Ética e Conduta e do treinamento on-line sobre o tema para Suzano S.A. e pela comunicação mensal sobre o Código e seus desdobramentos.

MQ2 - Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética e queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-25; 2-26

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano possui um **Canal de Denúncias** externo e independente, acessível para o público interno e externo à empresa. Nesse canal, podem ser reportadas transgressões percebidas no ambiente de negócios e relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Ética e Conduta, como:

- Transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e às regulamentações às quais a empresa está sujeita e assédios de qualquer natureza;
- Transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo o Canal também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Ética e Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O Canal é gerido pela nossa área de Ética e Ouvidoria e segue duas políticas internas:

- **Política de Ouvidoria:** define as diretrizes do processo e da governança sobre a atuação da área e do Canal de Denúncias acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, estabelecendo as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção à pessoa denunciante e de confidencialidade da informação;

- **Política de Medidas Disciplinares:** estabelece as diretrizes e define os princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos colaboradores e colaboradoras da Suzano.

Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao **Comitê de Gestão de Conduta**, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Ética e Conduta.

Esse modelo de governança colabora para que tomemos decisões imparciais e transparentes, auxiliando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios usados na conclusão de casos similares. Além disso, o modelo determina, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às áreas competentes da empresa, a fim de garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis.

Há também a **garantia de anonimato** à pessoa denunciante quando solicitado, não sendo permitida nem tolerada nenhuma forma de retaliação a ela. Vale ressaltar que o Código de Ética e Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2023, conforme nosso regimento interno. O Canal pode ser acessado também para esclarecer, orientar e direcionar a denúncia às respectivas áreas competentes na questão de aconselhamento para implementação de melhorias nas políticas e práticas existentes na companhia vinculadas a uma conduta empresarial responsável.

Além disso, divulgamos mensalmente aos nossos colaboradores e colaboradoras temas relacionados aos pilares éticos da Suzano e do Canal de Denúncias. Para o **público externo**, o Canal de Denúncias e o Código de Ética e Conduta estão disponíveis em um ícone exclusivo no *site* da empresa, no qual também é possível realizar a abertura de manifestações.

O Canal de Denúncias funciona 24 horas por dia e 7 dias por semana para o recebimento de manifestações, e o acesso pode ser feito por meio de qualquer computador, *tablet* ou celular (com internet), através [deste link](#). Essa ferramenta é disponibilizada em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e mandarim.

Em 2024, foram recebidas para análise 2.951 manifestações no Canal, sendo que 44%¹ desses casos foram procedentes e tratados adequadamente através de ações corretivas e medidas disciplinares. Vale ressaltar também que, do total de denúncias recebidas em 2024, 40%² foram identificadas. Não tivemos casos críticos que pudessem afetar as demonstrações financeiras da companhia.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria;
- Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo.

Notas:

1. Não considera as manifestações pendentes na data-corte de 31 de dezembro de 2024.
2. Manifestações identificadas são aquelas em que o denunciante se identifica.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número total de queixas/demandas identificadas	912	1.079	1.344	1.676	2.951
Número de queixas/demandas que foram endereçadas	912	1.079	1.344	1.676	2.951
Número de queixas/demandas resolvidas	870	1.039	1.208	1.509	2.741
Número de queixas/demandas pendentes	42	40	136	167	210
Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano	40	42	39	137	188

Nota 1: A gestão dos indicadores de Ética e Ouvidoria é realizada por meio do sistema da empresa contratada Contato Seguro. Para o indicador, são considerados os dados da Suzano S.A. e coligadas.

Nota 2: A partir de agosto de 2024, todas as denúncias do Projeto Cerrado foram integradas à base do Canal de Denúncias da Suzano.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Assédio / Importunação sexual	0	8	5	13	38
Assédio moral	0	0	0	1	13
Comportamento inadequado	487	497	653	863	1.198
Discriminação	4	5	3	3	17
Fraude	36	44	55	69	122
Questões de comunidade	0	0	31	59	100
Questões trabalhistas	181	158	278	417	699
Saúde e segurança	24	82	53	67	104
Outros	180	285	266	184	660
Total	912	1.079	1.344	1.676	2.951

Nota 1: A gestão dos indicadores de Ética e Ouvidoria é realizada por meio do sistema da empresa contratada Contato Seguro. Para o indicador, são considerados os dados da Suzano S.A. e coligadas.

Nota 2: A partir de agosto de 2024, todas as denúncias do Projeto Cerrado foram integradas à base do Canal de Denúncias da Suzano.

Nota 3: A partir de 2024, a tabela foi alterada com o objetivo de agrupar temas correlatos, visando a maior clareza e organização das informações. Na categoria "Outros" estão incluídos temas que não possuem ligação direta com o Canal de Denúncias. No entanto, todos os temas registrados nessa categoria são devidamente analisados e apurados.

Informações complementares

A variação observada de 2023 para 2024 no total de denúncias nos diversos temas pode ser explicada por diferentes fatores:

- Implementação do novo mecanismo de registro (Contato Seguro);
- Conscientização dos colaboradores sobre a importância de denunciar atos em desacordo com os princípios e valores éticos da Suzano;
- Não contabilização dos registros referentes ao Projeto Cerrado em anos anteriores, uma vez que havia uma ouvidoria local no projeto.

O aumento expressivo nas denúncias não necessariamente indica um crescimento nos casos, mas sim melhoria nos processos de registro e maior confiança da população em denunciar tais atos.

#GESTÃO AMBIENTAL

GAM1 – Investimento em Gestão ambiental nas Operações Industriais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2024, realizamos 282.456.996,30 de reais em investimentos em meio ambiente, o que representa um aumento expressivo comparado com 2023 (159.966.349 reais). Esse aumento se deve aos projetos de modernização e melhoria que abrangem, por exemplo, os precipitadores eletrostáticos, sistemas de tratamento de água e resíduos que auxiliaram a *performance* dos indicadores ambientais.

O Opex sofreu uma redução de 23,4% em relação ao ciclo anterior, saindo de 273.378.816,32 de reais em 2023 para 212.206.427,68 de reais em 2024. Já o custo com tratamento de resíduos se manteve em linha com o reportado no ciclo anterior, sendo de 92.572.737,39 de reais.

Em 2024, tivemos 4,2 milhões de reais de *savings*, valor referente a projetos internos de baixo custo, conduzidos pela operação das fábricas com retornos ambientais.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Investimentos em gestão ambiental;
- Investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental.

Investimentos em gestão ambiental, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Investimento total em meio ambiente	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,10	159.966.349,00	282.456.996,27
Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69	433.345.165,32	587.236.161,34
Investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos por operação industrial	84.480.286,87	67.166.071,13	83.041.519,03	84.161.812,34	92.572.737,39

Investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Capex	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,11	159.966.349,00	282.456.996,27
Opex²	238.318.139,04	223.819.318,76	291.823.972,58	273.378.816,32	212.206.427,68
Total	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69	433.345.165,32	494.663.423,95
Savings	71.520.888,12	118.083.300,10	64.207.771,16	38.816.981,72	4.200.000,00

Nota 1: Considera o investimento total em Capex e Opex relacionados a meio ambiente das unidades industriais.

Nota 2: Considera os valores destinados à manutenção da gestão ambiental de cada unidade industrial, o que inclui os monitoramentos ambientais, a realização de estudos, auditorias e licenciamentos ambientais, o gerenciamento de resíduos sólidos e o tratamento de água e efluentes líquidos, entre outras ações.

GAM3 – Investimento em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais de 2020 a 2024.

Investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022 ²	2023 ³	2024
Capex	6.851.980,88	11.012.646,30	21.380.753,70	26.067.950,91	29.874.982,88
Opex	29.254.060,99	19.994.175,78	23.099.394,23	22.875.999,15	20.955.983,24
Total	36.106.041,87	31.006.822,08	44.480.147,93	48.943.950,06	50.830.966,12
Savings	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota 1: Para os investimentos em operações florestais, os desembolsos realizados em Capex referem-se ao compromisso de longo prazo para conservação da biodiversidade e ao Programa de Restauração Ecológica de habitats degradados. Em Opex, trata-se dos desembolsos necessários para gerir os processos e projetos sob a governança da área de Excelência Ambiental.

Nota 2: A principal razão para o expressivo aumento em 2022 é a ampliação da área de manutenção no processo de restauração ecológica.

Nota 3: O aumento do investimento em Capex em 2023 refere-se aos desembolsos necessários para a implantação das ações do Compromisso de Biodiversidade, além de custos de manutenção de restauração na unidade florestal do Maranhão.

GAM5 – Investimento em proteção/conservação ambiental nas operações florestais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os dados comparativos de investimento em proteção/conservação ambiental nas operações florestais de 2020 a 2024.

Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental nas operações florestais, em reais (R\$)¹

	2020	2021 ²	2022 ³	2023 ⁴	2024 ⁵
Investimentos e gastos	18.470.630,84	72.754.637,25	111.787.349,64	125.410.112,45	140.758.572,00

Nota 1: No cálculo, foi considerado o total de investimentos em monitoramento e conservação da biodiversidade e monitoramento hídrico, assim como desembolsos com restauração ecológica, tratamento e disposição de resíduos, vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.

Nota 2: A diferença significativa apresentada em 2021 em relação a 2020 ocorre por causa dos seguintes desembolsos, que não eram contemplados no indicador na época: vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.

Nota 3: A diferença de valor em 2022 em relação a 2021 ocorre por causa do aumento das áreas de manutenção do processo de restauração ecológica, do monitoramento de biodiversidade em todas as unidades nesse ano e do aumento da tarifa em vigilância patrimonial.

Nota 4: A diferença de valor em 2023 em relação a 2022 ocorre por causa do aumento de recurso destinado à implantação das ações do Compromisso de Biodiversidade, além de custos de manutenção de restauração na unidade florestal do Maranhão e do aumento dos custos devido ao período de crise de incêndios ocasionados pelo El Niño.

Nota 5: A diferença de valor em 2024 em relação a 2023 ocorre por causa do aumento de recurso destinado à implantação das ações do Compromisso de Biodiversidade, além do aumento de área trabalhada para restauração ecológica.

#GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

GS1 – Definição do conteúdo do Relatório e limites de cada tema material

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Código GRI: 2-3; 2-14; 3-1; 3-2; 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade 2024 da Suzano, com as informações relatadas e os temas materiais, é avaliado e aprovado pela presidência e vice-presidência da organização. Adicionalmente, como responsabilidade, o Conselho de Administração garante a definição e integridade da estratégia de sustentabilidade, propósito, valores e orientação geral dos negócios.

Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material

O Relatório de Sustentabilidade 2024 da Suzano reúne os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da empresa, correspondentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

Com periodicidade anual, o documento segue as Normas 2021 da Global Reporting Initiative (GRI), os princípios do Relatório Integrado, a Resolução nº 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas. Traz também as métricas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) – para os setores de Produtos de Papel e Celulose, Gestão Florestal e Containeres e Embalagens, assim como considera as diretrizes das Divulgações Relacionadas ao Clima (IFRS S2, do International Financial Reporting Standards S20), publicadas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), que incorporou as recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).

Inspirados em nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore, entendemos que, mais do que mostrar nossas atividades e nosso desempenho no ano, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos contribuir para o desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para os nossos stakeholders.

O documento passou também por asseguração limitada, conduzida pela PwC Brasil. Seguindo as diretrizes da GRI, a definição dos temas do documento reflete a materialidade da Suzano. Essa definição contempla o cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos de interesse e da análise sobre os impactos relacionados a esses temas.

Em 2024, o estudo de materialidade foi atualizado a partir dos conceitos mais atuais relacionados ao tema, como dupla materialidade. A materialidade da Suzano é revisada uma vez a cada dois ou três anos, a depender da necessidade. Durante esses estudos, são envolvidos stakeholders internos e externos na identificação dos temas materiais.

Nesta atualização, foram identificados 11 temas materiais. Em relação ao estudo de materialidade anterior, realizado em 2021, houve a exclusão do tema Inovabilidade e a inclusão de Resíduos e materiais perigosos, Capital humano, Certificações e Design de produtos e gerenciamento do ciclo de vida.

A seguir estão detalhados os onze temas materiais para o nosso negócio. Em nosso relatório de sustentabilidade (página 58 e 59), é possível ter acesso a mais informações sobre os impactos positivos e negativos relacionados a cada tema material.

1. ÁGUA E EFLUENTES

Considera o uso da água, o consumo de água, a geração de águas residuais e outros impactos das operações sobre os recursos hídricos, que podem ser influenciados por diferenças regionais na disponibilidade, qualidade e competição por recursos hídricos. Mais especificamente, aborda estratégias de gestão, incluindo a eficiência, intensidade, reciclagem da água e a preservação/ restauração de corpos hídricos. Por fim, a categoria também aborda a gestão do tratamento e descarte de águas residuais, incluindo a poluição de águas subterrâneas e aquíferos.

2. BIODIVERSIDADE

Considera a gestão dos impactos da empresa nos ecossistemas e na biodiversidade por meio de atividades que incluem, mas não se limitam a uso da terra para exploração, extração de recursos naturais e cultivo, bem como desenvolvimento, construção e localização de projetos. Os impactos incluem, mas não estão limitados a perda de biodiversidade, destruição de habitat e desmatamento. O tema inclui tanto os potenciais impactos negativos como os impactos positivos associados a proteção e restauração da biodiversidade.

3. EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Considera a emissão de gases efeito estufa e outras emissões atmosféricas pelas atividades industriais e de logística e a remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) pela base florestal plantada e nativa. O tema inclui o consumo e a venda de energia e os impactos causados por futuros impactos climáticos.

4. RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Considera a gestão da relação entre a Suzano e as comunidades em que opera. Mais especificamente, essa gestão abrange os impactos socioeconômicos na comunidade, envolvimento da comunidade, justiça ambiental, cultivo de força de trabalho local, impacto nas empresas locais, licença para operar e avaliações de impacto ambiental/social. O tema inclui ainda os impactos ambientais, como poluição do ar, que possam afetar a saúde, bem-estar e a segurança dos membros das comunidades locais.

5. CAPITAL HUMANO

Considera a capacidade da Suzano de manter os padrões trabalhistas aceitos no local de trabalho, incluindo a conformidade com as leis trabalhistas, política salarial, provisão de benefícios e garantia de direitos humanos básicos relacionados ao trabalho infantil, trabalho forçado e salários justos. O tema também inclui a capacidade da Suzano de criar e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável, livre de lesões, fatalidades e doenças e a promoção do bem-estar e da saúde física e mental. Por fim, o tema inclui a promoção do engajamento e desenvolvimento dos funcionários, por meio das ações de cultura e capacitação.

6. DIREITOS HUMANOS

Considera a gestão para identificação, prevenção e mitigação dos impactos negativos nos direitos humanos - direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem, por exemplo, o direito à vida e a liberdade, liberdade de opinião e expressão. Considera a garantia dos direitos humanos nas relações diretas e indiretas da empresa, em especial a gestão da relação entre a Suzano e seus fornecedores e as comunidades em que opera, incluindo, mas não se limitando a gestão de impactos diretos e indiretos nos direitos humanos fundamentais e no tratamento das comunidades indígenas e tradicionais.

7. DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Considera a capacidade da Suzano de garantir que sua cultura e práticas de contratação e promoção abrangam a construção de uma força de trabalho diversificada e inclusiva que reflita a composição dos pools de talentos locais e sua base de clientes. Aborda as questões de práticas discriminatórias com base em raça, gênero, etnia, religião, orientação sexual e outros fatores. Considera ainda a promoção de práticas de desenvolvimento e construção de um ambiente de trabalho favorável a diversidade, equidade e a inclusão de minorias.

8. DESIGN DE PRODUTO E GERENCIAMENTO DO CICLO DE VIDA

Considera a incorporação de considerações ambientais, sociais e de governança (ESG) nas características dos produtos fornecidos ou comercializados pela Suzano. Inclui, mas não se limita a gerenciar os impactos do ciclo de vida de produtos e serviços, como aqueles relacionados a embalagem, distribuição, intensidade de recursos na fase de uso e outras externalidades ambientais e sociais que podem ocorrer durante sua fase de uso ou no final da vida útil.

9. GESTÃO DE FORNECEDORES

Considera o gerenciamento de riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) na cadeia de suprimentos da Suzano. Aborda questões associadas as externalidades ambientais e sociais criadas pelos fornecedores por meio de suas atividades operacionais. Tais questões incluem, mas não estão limitadas a responsabilidade ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas e ética e corrupção. Considera ainda os impactos positivos relacionados ao desenvolvimento de fornecedores e o direcionamento das práticas de compras potencializar a inclusão, desenvolvimento local e a inclusão de critérios socioambientais na seleção dos materiais, serviços e fornecedores.

10. RESÍDUOS E MATERIAIS PERIGOSOS

Considera as questões ambientais associadas a gestão de resíduos perigosos e não perigosos gerados pela Suzano. Aborda a gestão de resíduos sólidos dos processos florestais e industriais. Abrange tratamento, manuseio, armazenamento, descarte e conformidade regulatória.

11. CERTIFICAÇÕES

Considera a gestão de certificações na Suzano, realizada para operações florestais e industriais, processos corporativos, operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio.

Informações adicionais:

Entre os temas materiais da Suzano, abaixo aprofundamos algumas informações daqueles mais prioritários para o desempenho da empresa.

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E RISCOS FÍSICOS

As mudanças climáticas representam riscos diretos aos negócios da Suzano, o que reforça a necessidade de a empresa fortalecer a resiliência e a capacidade adaptativa. Alguns desses riscos são:

- Interrupção nas operações industriais por falta de disponibilidade de água;
- Perda de patrimônio florestal devido a incêndios florestais (todas as unidades florestais estão expostas a esse risco);
- Perda de ativos florestais devido a distúrbios fisiológicos, potencializados por eventos climáticos como La Niña e El Niño. Houve aumento da presença e resistência de pragas e doenças florestais nas áreas florestais da Suzano, favorecido pelo aumento das temperaturas médias.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

Em linha com a nossa visão estratégica, integramos a questão das alterações climáticas nas políticas, governanças, gestão e planejamento da empresa, trabalhando para construir conhecimento e capacidade para enfrentar os desafios climáticos.

Em termos de estratégias de negócios, temos:

- Os riscos climáticos incorporados na gestão de riscos da empresa como um dos nossos riscos prioritários;
- Grupos de trabalho internos com foco em metodologias e oportunidades;
- Participação em grupos de trabalho associativos, com voz ativa a favor da transição de carbono.

Ações de mitigação:

- Troca do consumo de combustíveis fósseis por energias renováveis e projetos de eficiência;
- Pesquisas e ações adaptativas e de resiliência: análise de cenários climáticos, planejamento de operações futuras e programas de melhoramento, a fim de desenvolver clones adaptados e obter melhor desempenho nas condições limitantes de cada unidade;
- Aumentar os fluxos de receita da floresta com produtos renováveis no portfólio, em substituição aos produtos fósseis;
- Redução nos custos e dependência da atuação da Suzano em energia e recursos hídricos.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer a meta relacionada ao tema e o seu progresso, acesse a página dos Compromissos para Renovar a Vida (“Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025” e “Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção”).

RELEVÂNCIA PARA STAKEHOLDERS EXTERNOS

As florestas nativas e as plantações de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e o armazenamento de dióxido de carbono do ar, a preservação da biodiversidade e a regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. As atividades industriais e logísticas da Suzano são caracterizadas pela alta intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso atribui grande responsabilidade ao seu papel na mitigação e adaptação às alterações climáticas, contribuindo com fornecedores(as), clientes, governos, sociedade civil e outras entidades do setor privado para enfrentar esse desafio.

BIODIVERSIDADE E USO DO SOLO

Como empresa baseada na natureza, os nossos eucaliptos dependem de recursos naturais, como a água e o solo, para crescer continuamente, ciclo após ciclo, nas mesmas áreas. A biodiversidade é essencial para o fornecimento, a regulação e o suporte desses recursos, fortalecendo a nossa produtividade e a nossa capacidade de longo prazo. Proteger e melhorar os serviços ecossistêmicos – incluindo a conservação da biodiversidade – nas nossas florestas geridas mitiga os riscos operacionais e de reputação.

Por outro lado, além da produção de madeira, as florestas naturais fornecem serviços ecossistêmicos valiosos, incluindo sequestro de carbono, habitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solo e oportunidades recreativas.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

A Suzano baseia sua estratégia de biodiversidade em três premissas:

- Desmatamento zero: não plantar ou comprar eucaliptos plantados em áreas que antes eram ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas legal ou ilegalmente;
- Manejo florestal sustentável: o modelo de manejo florestal adotado pela empresa favorece a produtividade das plantações, o controle de doenças e pragas, a manutenção da biodiversidade e a preservação ambiental em áreas que vão além das exigências legais;
- Regeneração: a Suzano trabalha para reduzir o impacto negativo das operações florestais na biodiversidade e maximizar o impacto positivo por meio de práticas conservacionistas, para que o impacto total na biodiversidade seja positivo, e participa ativamente da regeneração de paisagens nos territórios onde atua.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer a meta relacionada ao tema e o seu progresso, acesse a página dos Compromissos para Renovar a Vida ("Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia").

RELEVÂNCIA PARA STAKEHOLDERS EXTERNOS

As plantações de eucalipto têm impulsionado o desmatamento e representam riscos para outros biomas, embora a maioria das empresas não trabalhe mais em áreas desmatadas. A biodiversidade pode ser impactada negativamente pela perda de habitat, fragmentação causada pela atividade humana e outros fatores. No entanto, as florestas geridas fornecem serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono e habitats de vida selvagem. A proteção desses serviços pode mitigar os riscos ambientais associados à silvicultura e potencialmente melhorar a reputação, a demanda e as operações.

IMPACTO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

As operações da Suzano estão presentes em vários municípios do Brasil nos quais a pobreza extrema e a desigualdade de renda são verdadeiros desafios. Dessa forma, a estratégia de desenvolvimento territorial da empresa foca na geração de renda e educação para aumentar o capital institucional nas comunidades locais e reduzir conflitos.

O emprego, a geração de rendimentos e a educação de qualidade promovem o bem-estar nas comunidades locais e apoiam atividades produtivas a fim de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais, implementar sistemas de proteção social e reduzir a pobreza. Esse tipo de envolvimento com as

comunidades locais melhora o relacionamento e a percepção do público local da Suzano, reduz conflitos (como roubos de madeira e bloqueios de estradas) e faz prosperar a convivência entre as comunidades e as atividades da empresa.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

Em 2009, uma grande quantidade de eucalipto, representando cerca de 20 milhões de dólares, foi roubada das terras da Suzano. A turbulência comunitária por vezes levou a incêndios criminosos e bloqueios de estradas. A empresa gastou milhões de dólares para proteger suas florestas e operações. A situação só mudou quando a estratégia social foi alterada. Ao trabalhar em parceria, gerando alternativas, as atividades ilícitas foram desencorajadas e o relacionamento melhorou.

Nosso processo de geração de renda qualificada vem se fortalecendo. A empresa estabeleceu um novo patamar de desempenho social em suas metas de longo prazo, exigindo ganhos de escala e escopo. A geração de renda e a educação são os aspectos estruturais em que focamos, buscando construir soluções que promovam o bem-estar e mitiguem potenciais riscos de conflitos sociais. A empresa trabalha hoje num modelo baseado numa abordagem sistêmica, que liga os atores sociais relevantes da região, aproveitando o potencial desta e criando um ambiente de cooperação mútua.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer as metas relacionadas ao tema e o seu progresso, acesse a página dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) [“Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação” e “Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030”].

GS2 – Engajamento de stakeholders

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-29

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Um dos Direcionadores de Cultura da Suzano diz que “só é bom para nós se é bom para o mundo”. Exercitamos esse lema fazendo parte da transição global da tradicional lógica de beneficiar o acionista, ou *shareholder*, para beneficiar os *stakeholders*. A Suzano possui ambiciosas metas de longo prazo, bem como tem o propósito de gerar impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente nas regiões em que atua, e não conseguirá alcançar isso sozinha.

O engajamento de *stakeholders* é o meio pelo qual a empresa busca alcançar parcerias necessárias para **avançar na agenda de sustentabilidade**, além de aprender, comunicar e construir com as suas partes interessadas. O meio ambiente, assim como os impactos nele causados, é de todos e deve ser cuidado de forma colaborativa.

A consideração das diferentes partes interessadas na tomada de decisão exige esforço conjunto e coordenado de diversas áreas da companhia e está em constante evolução. Por isso, temos metas e sistemas de gestão de engajamento que nos permitem coletar dados e gerir relacionamentos para que possamos escutar e entender as demandas de nossos *stakeholders*, assim como disponibilizar a eles informações sobre as nossas operações. Essa troca é essencial para **mitigar riscos de conflitos, construir confiança e acessar oportunidades de parcerias**.

Além de se engajar rotineiramente com *stakeholders*, a Suzano conduz pesquisas periódicas para entender qual é a percepção do público externo e interno quanto à companhia e aos temas materiais de sustentabilidade.

Em 2024, ano em que a companhia completou 100 anos, o foco das ações de engajamento de *stakeholders* foi a construção conjunta de um legado ancorado na educação para a sustentabilidade e em soluções baseadas na natureza, com destaque para a realização de dois *workshops* com a participação de diversos grupos conectados ao negócio (clientes, fornecedores, ONG, academia, comunidades tradicionais etc.).

Para 2025, planejamos a continuidade dessa jornada com a implementação de sugestões advindas desses encontros e a realização de experiências englobando o público internacional.

A seguir é apresentado um resumo dos principais **objetivos, canais de comunicação e destaques de engajamento** que a Suzano teve em 2024 com os seus *stakeholders*.

Academia

Objetivo: colaborar e aprender com a *expertise* acadêmica e com pesquisas para impulsionar a inovação, informar práticas ambientalmente responsáveis e contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Canais:

- Programa de Estágio;
- Programa de Trainee;
- Programa de Bolsas Inova Talentos;
- Summer MBA;
- Feiras e eventos;
- Ligas acadêmicas;
- Institutos de pesquisa;
- Parcerias para pesquisa;
- Parque das Neblinas como campo de pesquisa;
- Eventos no Parque das Neblinas;
- Webinários e *lives* científicas;
- Redes sociais.

Destaques: parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para pesquisa sobre biodiversidade e restauração no Parque das Neblinas; parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), em Ilhéus (BA), para o monitoramento de palmeiras para o Corredor Ecológico Mata Atlântica; parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (Uema) para expedição em busca do mutum-pinima, cuja área-alvo abrange trechos do corredor ecológico e fragmentos a serem conectados na Amazônia.

Clientes

Objetivo: construir uma relação transparente e responsável, incentivando a colaboração ao longo da cadeia de valor e oferecendo produtos e serviços alinhados com a sustentabilidade, visando à satisfação do consumidor e consumidora e o impacto positivo no planeta.

Canais:

- SAC;
- *Sites* institucionais e *site* de Relações com Investidores;
- *E-mail (newsletter)*;
- Portal para clientes;
- Reuniões virtuais, *Top Management Meetings*;
- Aplicativos para *smartphones*;
- Pesquisa de satisfação;
- Questionários;
- Visitas técnicas/visitas nas unidades;
- Avaliações de Ciclo de Vida (ACVs);
- Conferências setoriais;
- *Workshops*;
- Redes sociais;
- *E-commerce*;
- Programa de relacionamento com papelarias;
- Eventos de relacionamento com clientes e *experiences*;
- *E-mail marketing*;
- Envio de *kits*, brindes e cartões;
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- “Escada do cliente”;
- *App* Gestão de Stakeholders.

Destaques: parceria com o cliente Sofidel para a implementação do Corredor Ecológico Amazônia e o beneficiamento de comunidades locais, como parte do Compromisso de Biodiversidade da Suzano; parceria entre Suzano, Procter & Gamble e WWF para o planejamento conjunto da restauração da Mata Atlântica no Espírito Santo.

Colaboradores e colaboradoras

Objetivo: promover uma cultura organizacional sustentável, incentivando práticas ambientais conscientes e contribuindo para o desenvolvimento integral e a satisfação dos colaboradores e colaboradoras.

Canais:

- Viva Engage;
- E-mail;
- Newsletters: Bom dia, Suzano! (corporativa); Acontece (regional); It Happens in Suzano (escritórios internacionais – América, Canadá, China, Europa e Israel); Sucede em Suzano (Stenfar – Argentina);
- WhatsApp;
- Nas localidades: mural, TVs, *displays* de mesa e baia, adesivação de espaços (ex.: elevadores);
- Conexão Florestal (*podcast* para o público das operações florestais);
- Papo de Líder;
- Suzano e Você;
- Encontro de Líderes;
- Campanhas de comunicação;
- Redes sociais (público interno + público externo);
- Site institucional (público interno + público externo);
- Suzano Responde;
- RH Responde;
- Pesquisas (clima, bem-estar);
- Construção de produtos de RH com colaboradores e colaboradoras;
- Canal de Ouvidoria e Ética.

Destaques: caravana de cultura em todas as unidades da Suzano; Pesquisa de Engajamento e Ambiente Inclusivo, realizada com a Korn Ferry; iniciativas de voluntariado para o plantio de árvores nativas nos corredores ecológicos da Suzano.

Comunidades

Objetivo: estabelecer parcerias colaborativas para promover o desenvolvimento local, melhorar as condições sociais e ambientais, e construir relacionamentos positivos que beneficiem ambas as partes.

Canais:

- Pontos focais nas comunidades;
- Visitas presenciais;
- Encontros e eventos dos programas socioambientais;
- Reuniões de Risco do Negócio (RCN);

- Reuniões com associações;
- Reuniões virtuais ou presenciais (agendas específicas);
- Fóruns, congressos e colegiados;
- Rede de Percepção de Odor (RPO);
- Programa Voluntariar;
- Programa de formação em educação ambiental;
- Oficinas com proprietários e proprietárias rurais;
- Prestação de serviços;
- Assistência técnica;
- Compras locais;
- Questionários *on-line*;
- Entrevistas e rádio;
- Canal 0800, Suzano Responde, Guardiões da Floresta e Floresta Viva;
- Webinários;
- Grupo de WhatsApp com as comunidades;
- Redes sociais e *posts* no Facebook direcionados por região;
- *Site* institucional;
- Mídia local (TV, rádio, *outdoor* etc.);
- Relacione+;
- Diálogo Operacional;
- Projetos sociais;
- Programa Suzano de Educação (PSE);
- Seminários regionais;
- Entrevistas e vídeos de depoimentos.

Destaque: um Diálogo Operacional feito a cada 30 minutos.

Consumidor e consumidora final

Objetivo: estabelecer canais de troca de informações e percepções entre a empresa e o consumidor e consumidora final, buscando trazer conscientização sobre os produtos e responsabilidade socioambiental.

Canais:

- *Call center;*
- Questionários;
- Pesquisas de mercado;
- Embalagem de produtos;
- Propagandas (*on* e *offline*);
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- Redes sociais;
- *Site* institucional;
- *Newsletter* institucional;
- *E-mail marketing*;
- Eventos (próprios, patrocinados e participações);
- Projetos patrocinados.

Empresas

Objetivo: acompanhar, aprender e contribuir com iniciativas empresariais no mundo dos negócios em prol do desenvolvimento sustentável.

Canais:

- Conferências;
- *Lives*;
- Participação em associações e grupos de trabalho;
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- Premiações com entidades do setor;
- *Benchmarks*;
- *Site* institucional.

Destaque: participação em grupos de trabalho de instituições como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Pacto Global Brasil, da ONU, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Fornecedores

Objetivo: promover a sustentabilidade ao longo da cadeia de suprimento, visando à ética e à responsabilidade socioambiental.

Canais:

- Responsible Supplier Management (RSM);
- Encontro de fornecedores;
- Programas de desenvolvimento e capacitação;
- Programas de parcerias;
- Pesquisa de satisfação;
- Reuniões de negociação;
- Conteúdo de sustentabilidade para fornecedores;
- Webinários;
- Portal de relacionamento com fornecedores/Ouvidoria de fornecedores;
- Disparo de *e-mails*;
- *Website*;
- *Chatbot*;
- Participação em associações e grupos de trabalho.

Destaques: Programa de Auditoria de Fornecedores (100% dos fornecedores monitorados); Projeto Semear; parceria para compras, inclusive em linha com a meta de longo prazo da Suzano de diversidade, equidade e inclusão; parceria com JSL (Programa Mulheres na Direção); parceria com Siltec e JFI (Mulheres na Silvicultura); parceria com Emflora (mão de obra carcerária na silvicultura); Programa Suzano Fortaleza (crédito com facilidade para pequenas empresas); Responsible Supplier Management [ampliação da inclusão de critérios ESG relacionados às emissões de gases de efeito estufa (GEE) em processos de contratação de novos fornecedores de serviços de logística]; primeira edição do Suzano Valoriza, reconhecendo a parceria, o trabalho e a qualidade dos produtos e serviços de fornecedores.

Governo

Objetivo: estabelecer parcerias colaborativas para desenvolver políticas e práticas que impulsionem o desenvolvimento sustentável regional e nacional, promovendo um impacto positivo na sociedade.

Canais:

- Apoio e participação ativa na elaboração e discussão de políticas públicas;
- Comunicados em associações (federais, estaduais e municipais);
- Consultas públicas;

- Eventos;
- Formulação de parcerias estratégicas, privadas e público-privadas;
- Participação em associações e entidades de classe;
- Participação em audiências públicas;
- Participação em conselhos e órgãos consultivos;
- Participação em fóruns estratégicos como membros de cadeiras e ouvintes;
- Redes sociais, mídias e jornais;
- Reuniões presenciais, virtuais e por telefone;
- Sistema de gestão.

Destaque: participação em grandes eventos, como Brazil Week, na New York Climate Week, Feira de Hannover, Latin American Cities Conferences, Conferência Anual do Conselho Empresarial Brasil-China, COP16 e COP29.

Investidores

Objetivo: fornecer transparência e criar valor no longo prazo, comunicando e demonstrando práticas responsáveis para atrair e manter o apoio financeiro de investidores comprometidos com questões ambientais e sociais.

Canais:

- Eventos;
- Suzano Investor Day;
- Teleconferências de resultados;
- *Non-Deal Roadshows*;
- Visitas presenciais nas unidades;
- Reuniões com executivos e executivas da companhia;
- Documentos corporativos;
- *Release* de resultados trimestrais;
- Informações Trimestrais Padronizadas (ITR)/Demonstração Financeira Padronizada (DFP);
- Relatórios anuais (20-F, Formulário de Referência, Relatório da Administração, Relatório Anual);
- Políticas institucionais;
- Apresentação corporativa;
- Documentos arquivados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)/Securities and Exchange Commission (SEC);

- Site de Relações com Investidores;
- Questionários ESG;
- Índices e *rankings* ESG.

Destaque: inauguração do Projeto Cerrado [viabilizada por linha de crédito do International Finance Corporation (IFC) para financiamento do Projeto, no valor de 600 milhões de dólares]. A operação de crédito tem indicadores de *performance* de sustentabilidade (KPIs) associados a metas de redução de intensidade de emissões de GEE e aumento da representatividade de mulheres ocupando posição de liderança na companhia.

Mídia

Objetivo: comunicar as ações da empresa no mundo dos negócios e suas iniciativas para o desenvolvimento sustentável.

Canais:

- Entrevistas com jornalistas;
- Interação com a mídia durante eventos próprios (ex.: Suzano Investor Day);
- Interação com a mídia em eventos de terceiros;
- Participação em premiações e eventos de veículos de imprensa;
- Patrocínio a eventos de veículos regionais;
- Encontros de relacionamento com jornalistas;
- *Press trip*;
- Ações de gerenciamento de crise;
- *Press release*;
- Participação em pesquisas, *rankings* e prêmios;
- Anúncios e campanhas em veículos de imprensa;
- Redes sociais;
- Relatório Anual.

ONGs e associações

Objetivo: abordar colaborativamente desafios globais, impulsionar inovação e alcançar impacto positivo duradouro.

Canais:

- Reuniões presenciais, por telefone ou virtuais;
- Reuniões periódicas previstas nos programas socioambientais;
- Projetos sociais;
- Participação em eventos e fóruns de discussão [ex.: Expo Favela – Central Única das Favelas (Cufa); Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) – Investimento Social Privado];
- Participação em diálogos, grupos de trabalho e colegiados (ex.: Fórum Florestal);
- Participação em comitês e colegiados territoriais;
- Consultas públicas;
- Rede de multiplicadores;
- Iniciativas *multistakeholder*;
- Parceria em pesquisas;
- Participação e parceria em projetos [ex.: Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB), Agência dos Estados Unidos para a Cooperação Internacional (USAID) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)];
- Associados de redes de organizações;
- Associados de instituições, ONGs e representantes de classe;
- Divulgações e *reports*;
- Assinatura de compromissos;
- Participação em coalizões;
- Participação em projetos pilotos;
- Sispart;
- Site institucional e site Suzano nas Comunidades.

Destaques: parceria com o ICCB para reduzir desigualdades e acelerar o empoderamento econômico de jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de formação e geração de oportunidades de emprego; parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em Conexões Transformadoras, iniciativa social de inclusão produtiva para geração de renda no Tocantins; parceria com a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), com o apoio da USAID, que tem o investimento de 1,6 milhão de reais em projeto de desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal; parceria com a The Nature Conservancy (TNC) para promover pagamentos por serviços ambientais a proprietários e proprietárias de terras do entorno.

Startups

Objetivo: impulsionar a inovação, adotar soluções sustentáveis e fomentar o desenvolvimento de práticas

sustentáveis para enfrentar desafios ambientais.

Canais:

- Suzano Ventures;
- Participação em eventos em *hubs* de inovação;
- Participação em programas de aceleração e engajamento;
- Participação em eventos internos organizados pela companhia;
- Pesquisas de satisfação;
- Reuniões virtuais;
- Redes sociais;
- *App* Gestão de Stakeholders.

Destaques: a Suzano Ventures lançou programas de aceleração na China e no Canadá, além de ter realizado seu primeiro aporte na *startup* inglesa Allotrope Energy, para impulsionar uma tecnologia pioneira na produção de baterias de lítio-carbono.

#GESTÃO DE FORNECEDORES

GF1 – Gestão responsável de fornecedores

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Código GRI: 2-6; 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A cadeia de suprimentos da Suzano é diversa e composta de fornecedores segmentados nas macrocategorias: atividades de operações, serviços, logística, *marketing* e vendas, e ainda atividades de apoio, como de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Em 2024, transacionamos com aproximadamente 15.100 fornecedores, sendo que em nossa base de dados constavam 38.100. Os gastos com fornecedores foram de aproximadamente 40,6 bilhões de reais.

Fornecedores monitorados por Suprimentos

Abaixo descrevemos os processos e políticas aplicados pelo Programa de Gestão Responsável de Fornecedores.

Governança

Com o objetivo de realizar uma gestão próxima da nossa ampla cadeia de fornecedores e integrar de forma global a sustentabilidade nos processos de compras, foi criado o Programa de Gestão Responsável de Fornecedores em 2021, que possui um time dedicado ao monitoramento e desenvolvimento dos parceiros, por meio de políticas, procedimentos e controles para identificar, avaliar e mitigar seus riscos ESG. Vale mencionar que uma parcela dos compradores têm sua remuneração variável atrelada ao engajamento de fornecedores em programas voltados a Sustentabilidade na Cadeia de Fornecedores.

O Programa de Fornecedores ESG é supervisionado por líderes executivos das áreas de Sustentabilidade e Compras, que deliberam trimestralmente sobre a implementação de iniciativas ESG.

As diretrizes de compras da Suzano, como a [Política de Compras Sustentáveis](#), são revisadas a cada 24 meses para prevenir possíveis violações dos requisitos ESG e garantir a conformidade com o [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Contratação e homologação

O processo de homologação e [cadastro](#) abrange 100% dos fornecedores, contemplando documentações mandatórias de acordo com o segmento de contratação. Incorporamos nesse processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados a gestão e desempenho social, governança corporativa, sistema de gestão da qualidade, integridade, *due diligence* e meio ambiente.

Para serem contratados, os fornecedores devem passar por um processo de certificação que visa assegurar o cumprimento de requisitos legais, técnicos e de conformidade estabelecidos. Eles também participam dos processos de gestão de fornecedores de Suprimentos, que verificam sua regularidade com o Estado, validam e gerenciam licenças e documentação obrigatórias, realizam avaliações preliminares de requisitos mínimos de qualidade e ESG, coletam informações de mercado e confirmam a adesão ao Código de Conduta do Fornecedor.

Para assegurar a conformidade com os requisitos mínimos de ESG, os fornecedores devem completar uma autoavaliação incluindo os seguintes aspectos:

- **Social:** respeito aos direitos humanos e à diversidade e práticas laborais regulares, compromisso com a erradicação do trabalho infantil, forçado e compulsório;
- **Governança:** práticas anticorrupção;
- **Meio ambiente:** consumo consciente de água, gestão regular de resíduos, monitoramento e reporte de emissões de gases de efeito estufa;
- **Qualidade:** documentação obrigatória adequada, certificações ISO e FSC®, procedimentos e políticas de gestão da qualidade, infraestrutura adequada.

O processo de certificação também inclui verificação de antecedentes dos fornecedores elegíveis, por meio do **background check (BKG)**. Esse processo verifica informações de diversas naturezas (reputacionais, administrativas, judiciais, criminais e outras) relacionadas a pessoas físicas e jurídicas cadastradas no banco de dados de fornecedores da Suzano.

Os relatórios de verificação de antecedentes contêm informações de diferentes fontes, incluindo análises de mídia e legais sobre diversos tópicos ESG, como conformidade com leis ambientais, trabalhistas, de corrupção e criminais; ética e integridade; situação financeira, fiscal e reputacional; e processos judiciais e administrativos. As análises são válidas por 6 a 18 meses, dependendo da pontuação do fornecedor.

Fornecedores são excluídos da contratação quando há irregularidade e/ou falha em uma das etapas dos processos de certificação, incluindo não obter a pontuação mínima exigida (superior a 30%) em qualquer um dos questionários de autoavaliação (qualidade, social, governança ou ambiental). Todo o processo está descrito na [Política de Compras Sustentáveis](#).

Em 2024, foram homologados 71,65% dos fornecedores contemplando critérios ambientais e 100% com critérios sociais. Para mais informações, acesse o indicador "[Número total e porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e sociais](#)".

Seleção de fornecedores críticos

Abaixo descrevemos a metodologia estabelecida para a seleção de fornecedores críticos e prioritários para participação nos processos de gestão de riscos e avaliação de desempenho de fornecedores. Consideramos fornecedores críticos aqueles que possuem relevância comercial e:

- Fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos, colaboradores e colaboradoras, na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos;
- Possuem alto risco para a sustentabilidade.

Para a classificação de fornecedores de acordo com o seu risco em sustentabilidade, a Suzano utiliza a **Matriz de Risco Social e Ambiental da Cadeia de Suprimentos**, que permite estabelecer critérios consistentes de monitoramento ESG, alinhados com nossos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para a construção da **Matriz de Risco Social e Ambiental**, toda a base de fornecedores da empresa é segmentada de acordo com o setor em que as empresas operam, considerando aspectos sociais, ambientais e de governança. São classificados como de alto risco de sustentabilidade os pertencentes a setores que possuem alto nível de severidade e probabilidade de impacto socioambiental e alto nível de corresponsabilidade da Suzano.

A companhia considera o ESG um fator decisivo na matriz de avaliação e seleção de fornecedores. Isso significa que, quando os fornecedores estão em igualdade de condições, a empresa irá preferir aquele mais bem posicionado em termos de sustentabilidade.

Gestão de riscos

Demos continuidade ao processo de **auditoria externa de segunda parte** em fornecedores de alto risco sob a perspectiva socioambiental, iniciado em 2022. O processo considerou os fornecedores priorizados para o primeiro ciclo da iniciativa. Entre nossos fornecedores auditados, 77% ainda foram monitorados por meio da plataforma Reprisk. A Reprisk também fornece classificações de fornecedores [RepRisk Rating (RRR)], que consideram riscos ESG específicos da empresa e riscos ESG específicos da indústria em nível nacional.

Todos os fornecedores auditados devem apresentar planos de ação corretiva dentro de 15 dias após a publicação dos resultados, abordando os problemas identificados. É exigida a implementação de medidas corretivas dentro de 90 dias por fornecedores que não passaram na nossa avaliação, dentro de um ano por fornecedores aprovados com restrições e dentro de um ano e meio por fornecedores aprovados. Tanto a empresa de auditoria quanto a Suzano continuam a monitorar e apoiar o fornecedor durante todo o processo de implementação.

Outra iniciativa importante conduzida pela Suzano em seus fornecedores críticos é a **avaliação SSOMAR** (Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente), que monitora riscos de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações da companhia.

Também são realizadas inspeções de alojamento trimestrais pelo time de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida (SSQV) de todos os fornecedores que possuem alojamento para atender as operações da Suzano.

Avançamos nos processos de gestão de riscos com o estabelecimento do **Comitê Proativo de Riscos de Fornecedores** para a discussão e determinação das ações da Suzano diante de eventuais casos críticos de infração aos direitos humanos envolvendo fornecedores, a fim de mitigar os riscos mapeados. O Comitê é formado pelas áreas de Suprimentos, Jurídico, Sustentabilidade Institucional, Riscos Corporativos e outras áreas convidadas conforme o caso.

Ao longo de 2024, estruturamos a **Matriz de Consequência ESG**, aplicada em casos de desvios, irregularidades e/ou ilegalidades praticados dentro ou fora do objeto do contrato. A Matriz é composta de uma árvore de decisão integrada com os demais processos de gestão de riscos de fornecedores e detalha quais situações são consideradas desvios, sua gravidade e relevância, e as possíveis consequências a serem aplicadas aos fornecedores, como notificações, multas, planos de ação etc., baseadas na gravidade e na relevância da violação.

Avaliação de desempenho de fornecedores

O programa de [Índice de Desempenho de Fornecedores \(IDF\)](#) avalia fornecedores críticos nos requisitos de qualidade, meio ambiente, social e segurança. Em 2024, tivemos uma média de aprovação de 98,9%. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, os gerentes de contrato da Suzano desenvolvem planos corretivos e de melhoria, além de acompanhar e apoiar a implementação das ações de correção. O não cumprimento das ações previstas pode resultar no bloqueio, na suspensão ou na desqualificação do fornecedor do nosso banco de dados.

Programas de engajamento e desenvolvimento em ESG de fornecedores

Como parte do nosso compromisso de apoiar e capacitar nossos fornecedores, implementamos vários projetos para aumentar o engajamento da nossa cadeia de suprimentos em questões ESG.

O **projeto Semear**, realizado em parceria com o Sebrae, organização privada que promove o empreendedorismo no Brasil, é um programa de apoio que dura entre 6 e 12 meses e foca na capacitação e melhoria do desempenho ESG de micro e pequenos fornecedores da Suzano. Eles aprendem sobre melhores práticas em gestão e inovação, bem como sobre princípios de responsabilidade legal, social e ambiental. Também criamos uma versão do programa focada no empreendedorismo feminino, incluindo mulheres socialmente vulneráveis que vivem em comunidades ao redor dos locais da Suzano no Brasil.

Os programas **Mudanças Climática na Cadeia de Valor** e **Cuidar da Água na Cadeia de Valor** visam incentivar os fornecedores a se comprometerem com a redução de emissões de gases de efeito estufa e a melhorar a gestão dos recursos hídricos. Para facilitar isso, firmamos uma parceria com o Carbon Disclosure Project (CDP) para engajar e apoiar nossos fornecedores na medição, transparência de dados, definição de metas e avaliação de riscos e oportunidades relacionadas à mudança climática e ao uso da água.

Também ajudamos a expandir o conhecimento sobre o assunto em toda a cadeia de valor por meio de programas de treinamento, *workshops* e webinários realizados pelo CDP e pela Suzano. Através do CDP, são realizadas reuniões cíclicas para compartilhar melhores práticas, permitindo que nossos fornecedores tenham *benchmarks* ESG. Os fornecedores selecionados para participar desses programas são aqueles que possuem maior relevância comercial para a companhia entre os identificados como de alto risco nos *hotspots* “Emissões de gases de efeito estufa” e “Água e efluentes” pela Matriz de Riscos Socioambientais.

Em 2024, convidamos 200 fornecedores para reportarem suas informações de clima, e obtivemos o engajamento de 80% deles no programa. No tema da segurança hídrica, foram convidados 100 fornecedores, e 90% deles participaram do programa.

Outro programa ESG oferecido pela Suzano aos fornecedores é o **Compras Inclusivas**, desenhado para engajar e motivar nossa cadeia de suprimentos a promover diversidade, equidade e inclusão. Para isso, identificamos e facilitamos iniciativas de diversidade em toda a nossa cadeia de suprimentos, incluindo, por exemplo, a realização de um Censo de Diversidade e Inclusão entre nossos fornecedores.

Um dos destaques desse projeto é a nossa parceria com a JSL, empresa brasileira de serviços logísticos, na iniciativa **Mulheres na Direção**, que treina mulheres para operar empilhadeiras nos locais da Suzano no Brasil. Com base nos resultados desse projeto, realizamos reuniões para compartilhar melhores práticas com fornecedores de diferentes categorias de compras e desenvolvemos novos projetos.

Em 2024, também fechamos uma nova parceria, com a WEConnect International, rede global que conecta empresas pertencentes a mulheres a grandes organizações em todo o mundo, visando ampliar a diversidade da cadeia de fornecimento da Suzano. Com o apoio da WEConnect, realizamos **eventos e treinamentos** para compradores e fornecedores. Além disso, evoluímos no indicador de compras diversas, o que nos permite identificar com maior precisão nossos gastos com fornecedores diversos.

Também promovemos eventos de engajamento de fornecedores, como o **Suzano Valoriza**, programa criado para reconhecer nossos fornecedores com base em seu desempenho e índices ESG.

Engajamento interno

Além de trabalhar com o desenvolvimento de fornecedores, o Programa de Gestão Responsável de Fornecedores oferece treinamentos sobre temáticas ESG para os compradores da companhia. Por exemplo, em 2024, foram oferecidos os treinamentos:

- Combate às Mudanças Climáticas e Descarbonização: 79 participantes (33% do total de compradores);
- Compras Inclusivas – Empresas de Mulheres na Cadeia de Valor: 60 participantes (25% do total de compradores);
- Mapeamento de Projetos de Descarbonização e Curva MACC: 19 participantes (8% do total de compradores e 49% dos compradores de categorias priorizadas para a descarbonização).

Implementação de tecnologias

Evoluímos na automatização e análise de dados para aprimorar processos de predição de riscos, conferir eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis. Nesse sentido, firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nessa jornada de transformação, entre elas as com as plataformas Linkana e RepRisk.

Fornecedores de madeira

O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade (Política de Compras Sustentáveis).

Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, a Análise Nacional de Risco para o Brasil, European Timber Regulation (EUTR) e United Kingdom Timber Regulation (UKTR), que são contemplados na [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Os processos de monitoramento e a mitigação dos riscos são detalhados no indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

Comprometida com práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecimento, a Suzano incentiva os fornecedores de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos um **Sistema de Due Diligence/Programa de Monitoramento** baseado na Política de Suprimentos de Madeira da empresa, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC.

A *due diligence* consiste na avaliação do risco e em sua mitigação na cadeia de fornecimento, verificando o atendimento a requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes. A execução dessa prática contempla tanto os fornecedores diretos de madeira quanto os indiretos que realizam a colheita e o transporte.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número total de fornecedores críticos;
- Porcentagem de fornecedores críticos;
- Seleção de fornecedores.

Número total de fornecedores críticos¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número total de fornecedores críticos (monitorados por Suprimentos)	458	410	696	719	701
Número total de fornecedores críticos (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218	981	958
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados (monitorados por Suprimentos)	n/d	375	696	719	701
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218	981	958
Total de fornecedores críticos com alto risco de sustentabilidade avaliados (monitorados por Suprimentos)	n/d	702	533	521	603
Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218	981	958

Nota 1: Fornecedores monitorados por Suprimentos: para este indicador, consideramos **fornecedores críticos** aqueles que fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos e colaboradores e colaboradoras, na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos, avaliados anualmente no Índice de Desempenho de Fornecedores (**IDF**), e também os fornecedores de alto risco para a sustentabilidade, auditados por segunda parte em 2024. Consideramos fornecedores com **alto risco de sustentabilidade** avaliados todos que passaram por auditoria de segunda parte em 2024 e os que tiveram quesitos ambientais e/ou sociais avaliados no processo de avaliação de desempenho de fornecedores. **Fornecedores de madeira no Brasil:** foram considerados 958 fornecedores críticos (número de fazendas e fornecedores de serviço para colheita e transporte da madeira) – 324 áreas de fornecimento de madeira (*tier 1*), em que os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo próprio proprietário das fazendas (fornecedores *non-tier 1*), totalizando 648 (324 *tier 1* + 324 *non-tier 1*); 21 áreas de fornecimento de madeira (*tier 1*), onde os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), totalizando 42 (21 *tier 1* + 21 *tier 1*); 234 áreas de fornecimento de madeira, onde a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, totalizando 234 (*tier 1*); e 44 áreas de fornecimento de madeira, que correspondem a fornecedores certificados pelo manejo florestal, totalizando 44 (*tier 1*).

Porcentagem de fornecedores críticos

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) – monitorados por Suprimentos	4,00%	3,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) – fornecedores de madeira ¹	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos – monitorados por Suprimentos	41,00%	37,00%	37,00%	37,00%	41,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos – fornecedores de madeira ¹	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Foto 1: Na Suzano, de acordo com a Matriz de Avaliação de Fornecedores, todo fornecedor de madeira é considerado crítico. Portanto, todos os gastos com fornecedores de madeira são considerados gastos com fornecedores críticos.

Seleção de fornecedores¹

	2022					2023					2024				
	Número total de fornecedores tier 1	Número total de fornecedores significativos (tier 1 e não tier 1)	Número total de fornecedores significativos no tier 1	Número total de fornecedores significativos no não tier 1	% do gasto total com fornecedores significativos em tier 1	Número total de fornecedores tier 1	Número total de fornecedores significativos (tier 1 e não tier 1)	Número total de fornecedores significativos no tier 1	Número total de fornecedores significativos no não tier 1	% do gasto total com fornecedores significativos em tier 1	Número total de fornecedores tier 1	Número total de fornecedores significativos (tier 1 e não tier 1)	Número total de fornecedores significativos no tier 1	Número total de fornecedores significativos no não tier 1	% do gasto total com fornecedores significativos em tier 1
Fornecedores de madeira	878	1.218	878	340	100,00%	664	981	664	317	100,00%	634	958	634	324	100,00%
Fornecedores monitorados por Suprimentos	12.722	696	696	0	37,00%	14.008	719	719	0	37,00%	15.123	701	701	0	41,00%
Total	13.600	1.914	1.574	340	38,91%	14.672	1.700	1.383	317	40,00%	15.757	1.659	1.335	324	44,00%

Nota 1: O total de fornecedores de madeira tier 1 e não tier 1 considera: número de fazendas contratadas (tier 1) + fornecedores de serviço para colheita e transporte de madeira que podem ser tier 1 (contratados pela Suzano) e não tier 1 (contratados pelo proprietário da fazenda):

- o Total tier 1: 634 = 613 do número de fazendas + 21 fornecedores de serviço para colheita e transporte contratados diretamente pela Suzano;
- o Total não tier 1: 324 = 324 fornecedores de serviço para colheita e transporte contratados pelo proprietário da fazenda.

Informações complementares

Fornecedores monitorados por Suprimentos

Dados os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes alinhados aos Compromissos para Renovar a Vida da empresa, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento e pela avaliação de desempenho alinhado à [Política de Compras Sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecedores de madeira

Todas as áreas de fornecimento de madeira para a Suzano, incluindo as de fornecedores (*tier-1* e *non-tier 1*), são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e a Política de Desmatamento, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, European Timber Regulation (EUTR), United Kingdom Timber Regulation (UKTR), Lacey Act (Estados Unidos), Australian Illegal Logging Prohibition Act e os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Adicionalmente, a Suzano está ciente da European Deforestation Free Regulation (EUDR) e está comprometida em cumprir a legislação no melhor de seu conhecimento e capacidade. Ressaltamos que, anterior e independentemente dessa regulamentação, requisitos específicos como não desmatamento, processo de *due diligence* e rastreabilidade são práticas já estabelecidas pela Suzano.

GF2 – Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental; Social

Código GRI: 308-2, 414-2

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a Matriz de Risco Socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano para segmentar nossa base total de fornecedores e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental, que compreende requisitos ambientais e sociais.

Fornecedores monitorados por Suprimentos

Para avaliar nossos fornecedores, desenvolvemos o [Índice de Desempenho de Fornecedores \(IDF\)](#), com questões referentes aos requisitos de avaliação ambiental, social, de qualidade e segurança, incorporadas ao método de avaliação dos fornecedores críticos. Para os que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

Com implementação em 2022, demos continuidade ao processo robusto de **auditoria ESG de segunda parte** para fornecedores de muito alto risco de sustentabilidade. Em 2024, foram auditados 347 fornecedores, o que representa 26% do *spend* contratado pela área de Suprimentos.

Fornecedores de madeira no Brasil

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato (análise de aptidão do imóvel e perfil do proponente), operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato.

Nesse sentido, são considerados fornecedores de madeira:

- **Fornecedores *tier 1* (diretos):** cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários que essa fazenda possua ou de um mesmo proprietário possuir várias fazendas;
- **Fornecedores de serviço para colheita e transporte da madeira:**
 - o Fornecedores *tier 1* (diretos): prestadores de serviços de colheita e transporte de madeira contratados diretamente pela Suzano;
 - o Fornecedores *non-tier 1* (indiretos): prestadores de serviços de colheita e transporte de madeira contratados pelos proprietários das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e o Compromisso com o Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como: European Timber Regulation (EUTR), United Kingdom Timber Regulation (UKTR), Lacey Act (Estados Unidos) e Australian Illegal Logging Prohibition Act.

Adicionalmente, a Suzano está ciente da European Deforestation Free Regulation (EUDR) e está comprometida em cumprir a legislação no melhor de seu conhecimento e capacidade. Ressaltamos que, anterior e independentemente dessa regulamentação, requisitos específicos como não desmatamento, processo de *due diligence* e rastreabilidade são práticas já estabelecidas pela companhia.

As práticas e diretrizes apresentadas são implementadas por meio do **Sistema de Due Diligence**, programa de monitoramento que consiste em avaliar e mitigar o risco na cadeia de fornecimento. Assim, visamos garantir:

- O atendimento à legislação aplicável, o respeito ao direito à propriedade, à posse e ao uso da terra;
- O respeito e a manutenção de atributos em Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs);
- A não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira, o respeito aos direitos humanos e aos direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- A conformidade com itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da OIT;
- A verificação do antidesmatamento, por meio de mapas e visitas a campo;

- O engajamento de fornecedores em questões ambientais e sociais, como a preservação dos recursos hídricos, do solo e da vegetação.

Contamos com técnicos e técnicas qualificados que auditam esses princípios por meio de *checklists* e aplicativos de gestão, em que são verificados documentações e mapas de uso e ocupação do solo, além da realização de visitas a campo, que ocorrem antes, no início e durante as atividades de colheita e transporte. Esse processo é realizado a partir da formalização do contrato, que considera como pré-requisito a regularidade do plantio e abrange as operações de colheita e transporte de madeira.

As **auditorias** podem ser documentais e/ou de campo e são aplicadas de acordo com a modalidade do tipo de fornecimento (colheita própria, contratada pela Suzano, contratada pelo proprietário, certificada ou controlada):

- **Documentais:** ocorrem em todas as fazendas fornecedoras, independentemente da modalidade e da certificação.
- **De campo:** ocorrem nas operações em que a Suzano ou o proprietário das fazendas contratam os serviços de colheita e transporte.

Em 2024, foram realizadas 958 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 324 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo próprio proprietário das fazendas (fornecedores *non-tier 1*), sendo realizadas 324 verificações documentais e 324 de campo, totalizando 648;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 21 verificações documentais e 21 de campo, totalizando 42;
- Em 234 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizadas por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 234;
- Em 44 áreas de fornecimento de madeira, trata-se de fornecedores certificados pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 44.

Para fornecedores certificados pelo manejo florestal e fornecedores em que a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, seguem-se padrões de certificação de manejo florestal, e as práticas são avaliadas por auditorias de terceira parte.

Anualmente, são realizadas **auditorias internas** de primeira e segunda parte e **auditorias externas** de terceira parte pelo organismo independente certificador, nas quais se verificam os critérios das normas citadas em informações adicionais. Na auditoria externa que ocorreu em agosto de 2024, de forma amostral, por certificadora independente, nas unidades de Aracruz (ES), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA) e Ribas do Rio Pardo (MS), não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

Caso desvios sejam identificados, existe um guia de campo/documental que orienta os prazos e as ações corretivas a serem tomadas. Além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e o encerramento de pendências. Em caso de violações aos prazos e às políticas, os fornecedores podem ser desqualificados. Em 2024, tivemos o encerramento com apenas um fornecedor.

Abaixo estão disponíveis quatro tabelas, com os seguintes dados:

- Número total de fornecedores que passaram por avaliação ambiental;
- Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental;
- Número total de fornecedores que passaram por avaliação social;
- Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação social.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos avaliados	306	271	549	521	564
Número de fornecedores de madeira avaliados	n/d	853	1.090	981	958
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais ²	5	9	59	28	27
Número de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais ²	n/d	26	8	3	0
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	5	9	59	28	26
Número de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	26	8	3	0

Nota 1: Fornecedores monitorados por Suprimentos: para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte. Identificados os impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais nesses processos, no caso de fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, definimos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. **Fornecedores de madeira:** os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados em 2021.

Nota 2: Para fins de detalhamento sobre as **métricas utilizadas**, são considerados impactos ambientais negativos reais e significativos:

- Não conformidades no quesito “Sistema de Gestão Ambiental” no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria;
- Baixo desempenho em questões da seção “Meio ambiente” do processo de avaliação de desempenho de fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados e aprovados com restrição nesse mesmo processo.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos ambientais negativos	2,00%	3,00%	11,00%	5,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos ambientais negativos	n/d	3,00%	1,00%	0,31%	0,00%
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	n/d	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Nota 1: Número de fornecedores com impacto ambiental negativo sobre o total de fornecedores avaliados no requisito.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos avaliados	306	283	558	519	565
Número de fornecedores de madeira avaliados	n/d	853	1.090	981	958
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais ²	4	11	71	38	26
Número de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais ²	n/d	53	33	7	2
Número de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	4	11	71	38	21
Número de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	47	33	7	1

Nota 1: **Fornecedores monitorados por Suprimentos:** para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte. Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar um processo robusto de auditoria ESG de segunda parte, o que nos permitiu identificar os riscos e as oportunidades com a temática social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. **Fornecedores de madeira:** os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados em 2021.

Nota 2: Para impactos sociais negativos reais e significativos, seguem-se as considerações abaixo:

- Não conformidades no quesito "Responsabilidade social" no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria;
- Baixo desempenho em questões da seção "Social" do processo de avaliação de desempenho de fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados ou aprovados com restrição nesse mesmo processo.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos sociais negativos	1,00%	4,00%	13,00%	7,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos sociais negativos	n/d	6,00%	3,00%	1,00%	0,21%
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	81,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	5,00%	100,00%	100,00%	50,00%
Porcentagem de fornecedores monitorados por Suprimentos identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	19,00%
Porcentagem de fornecedores de madeira identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	n/d	1,00%	0,00%	0,00%	50,00%

Nota 1: Número de fornecedores com impacto social negativo sobre o total de fornecedores avaliados no requisito.

Informações complementares

Um dos objetivos dos programas de avaliação de desempenho de fornecedores e da realização das auditorias ESG de segunda parte é proporcionar a evolução dos fornecedores nos temas relevantes para a companhia. Por isso, para ambas as iniciativas, solicita-se aos fornecedores que estruturam e cumpram planos de ação com a finalidade de melhorar seu desempenho, o que pode ser uma das razões para a redução do número de fornecedores identificados como de impactos sociais e ambientais negativos reais e significativos em 2023. Ainda, pode ser um indicativo de que, com a maturidade dos programas, estamos alcançando os resultados esperados acerca do desenvolvimento da cadeia de fornecimento da Suzano.

Fornecedores monitorados por Suprimentos

Em razão dos diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir consistentes medidas de gestão alinhadas aos nossos Compromissos para Renovar a Vida, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento e pela avaliação de desempenho dos fornecedores, em linha com a [Política de Compras Sustentáveis](#) e o [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecedores de madeira

As normas de certificação utilizadas para análise estão descritas a seguir.

Cadeia de Custódia FSC® e PEFC

- FSC-STD-40-003 V2-1_PT – Certificação CoC Multi_Site
- FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia
- FSC-STD-40-005 V3-1_PT – Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®

- FSC-STD-40-007 V2-0_PT – Material Recuperado
- FSC-STD-50-001 V2-0_PT – Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais
- PEFC ST 2001:2020 – Regras das marcas registradas PEFC

Códigos de licenças FSC®

- Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014
- Cadeia de Custódia – *Traders* China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430
- Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231

Códigos de licenças PEFC

- Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – PEFC/28-32-63
- Cadeia de Custódia – *Traders* China, Estados Unidos e Europa – PEFC/28-32-62
- Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – PEFC/28-32-61

Manejo Florestal FSC® e PEFC

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras
- Escopo da certificação FSC®: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual
- Padrão PEFC: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais
- Escopo da certificação PEFC: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual
- FSC Pesticides Policy – FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais)
- FSC Política de Conversão FSC-POL-01-007 V1-0 EM (aplicado a todas as unidades florestais)
- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado – FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à unidade florestal de São Paulo)
- **Códigos de licenças FSC®**
 - o Manejo Florestal BA – FSC-C155943
 - o Manejo Florestal ES – FSC-C110130
 - o Manejo Florestal MA – FSC-C118283
 - o Manejo Florestal MS – FSC-C100704
 - o Manejo Florestal SP – FSC-C009927
- **Códigos de licenças PEFC**
 - o Manejo Florestal BA – SYSFLOR-PEFCBR-PLA-0013
 - o Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007
 - o Manejo Florestal MA – SYSFLOR-PEFCBR-PLA-0001
 - o Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005
 - o Manejo Florestal SP – NEO-PEFC-MF-000003

GF3 – Número total e porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e sociais

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental; Social

Código GRI: 308-1; 414-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais eles serão analisados.

Nesse sentido, os fornecedores selecionados com base em **critérios ambientais** são aqueles que operam em atividades que têm relação direta com questões dessa natureza e passaram pelo processo de cadastro e certificação da companhia. Em 2024, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela Suzano cujo escopo de atuação envolve aspectos ambientais – 991 fornecedores – foram selecionados com base nesses critérios (aproximadamente 71,65% do total de novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia no período de referência).

Com relação aos **critérios sociais**, todos os fornecedores, invariavelmente, são analisados, e somente são cadastrados se estiverem em concordância com o estabelecido no Código de Ética e Conduta da Suzano. Dessa forma, em 2024, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia – 1.383 fornecedores – foram selecionados conforme esses critérios.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;

- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022	2023	2024
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607	1.659	1.383
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais	195	184	874	1.192	991

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	13,98%	14,57%	54,39%	71,85%	71,65%

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

	2020	2021	2022	2023	2024
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607	1.659	1.383
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios sociais	1.395	1.254	1.607	1.659	1.383

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

GF4 - Número de colaboradores e colaboradoras terceiros por gênero e região

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-8

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, contratamos colaboradores e colaboradoras terceiros, principalmente, para apoiar na realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas a manutenção, logística, *facilities*, tecnologia e implantação florestal, entre outras. Realizamos a contratação de empresas prestadoras de serviços, as quais colocam seus profissionais para a execução do que foi contratado. Ou seja, não se contrata mão de obra, e sim serviços, motivo pelo qual não definimos ou discutimos o tipo de vínculo que os fornecedores devem ter com seus colaboradores e colaboradoras.

Nas tabelas abaixo é apresentada a divisão do número de colaboradores e colaboradoras terceiros por gênero e por região.

Número de colaboradores e colaboradoras terceiros por gênero¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Masculino	20.152	18.902	22.278	26.239	30.065
Feminino	1.356	1.473	1.854	2.466	2.944
Total	21.508	20.375	24.132	28.705	33.009

Nota 1: As informações de terceiros estão correlacionadas exclusivamente à unidade do Brasil, sendo a base o mês de dezembro de cada ano.

Número de colaboradores e colaboradoras terceiros por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Norte	3.796	3.405	218	304	246
Nordeste	3.102	3.142	7.169	8.017	8.735
Centro-Oeste	4.179	4.189	4.771	6.688	10.194
Sudeste	10.386	9.605	11.946	13.660	13.795
Sul	45	34	28	36	39
Exterior	0	0	0	0	0
Total	21.508	20.375	24.132	28.705	33.009

Nota 1: As informações de terceiros estão correlacionadas exclusivamente à unidade do Brasil, sendo a base o mês de dezembro de cada ano.

Informações complementares

Os dados contemplam os empregados e empregadas terceiros de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos dentro das áreas da Suzano.

A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos colaboradores e colaboradoras terceiros fixos que estão liberados para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades.

Com relação ao aumento ou à redução do número de um ano para o outro, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região. Não há mudanças significativas no número de colaboradores e colaboradoras fixos ou flutuações relevantes ao longo de cada ano.

GF5 – Proporção de gastos com fornecedores locais

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 204-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Incentivamos a economia local e o empreendedorismo (micro e pequenas empresas) e, por isso, priorizamos as compras locais. Transacionamos 14,9 bilhões de reais com fornecedores locais dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, ou seja, aqueles em que estão localizadas operações da Suzano (seja matriz ou filial) e que representam 36,7% das aquisições globais do período.

Apoiamos o desenvolvimento desses importantes parceiros com o **programa Semear** e já formamos mais de 400 empresas desde o início da iniciativa, em 2020. Além disso, somos uma das empresas mantenedoras do Prodfor no Espírito Santo.

Outra frente relevante de geração de valor na cadeia é o **apoio financeiro** aos fornecedores. Em 2024, pelo quarto ano consecutivo, mantivemos a parceria com a *fintech* Monkey Exchange para facilitar o acesso de fornecedores a crédito. Conheça, em detalhes, nossos processos e políticas de gestão de fornecedores responsáveis acessando o [Portal do Fornecedor Suzano](#).

Comprometida com práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecimento, a empresa incentiva os fornecedores de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos o Sistema de Due Diligence/Programa de Monitoramento baseado na [Política de Suprimentos de Madeira](#) da Suzano, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC.

A *due diligence* consiste na avaliação do risco e em sua mitigação na cadeia de fornecimento, verificando

o atendimento de requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes. A execução dessa prática contempla tanto os fornecedores diretos de madeira quanto os indiretos que realizam colheita e transporte.

Na tabela abaixo está a proporção de gastos com fornecedores locais por Estado no Brasil.

Porcentagem de gastos com fornecedores locais por Estado¹

	2020 ²		2021		2022		2023		2024	
	Fornecedores de madeira	Fornecedores exceto de madeira	Fornecedores de madeira ³	Fornecedores exceto de madeira	Fornecedores de madeira ³	Fornecedores exceto de madeira	Fornecedores de madeira ³	Fornecedores exceto de madeira	Fornecedores de madeira ³	Fornecedores exceto de madeira
Bahia	n/d	46,00%	28,00%	50,00%	6,50%	46,00%	97,00%	42,00%	93,00%	41,00%
Espírito Santo	n/d	58,00%	26,00%	66,00%	16,40%	65,00%	36,00%	65,00%	34,00%	63,00%
Maranhão	n/d	56,00%	13,00%	65,00%	6,50%	71,00%	100,00%	69,00%	100,00%	69,00%
Mato Grosso do Sul	n/d	55,00%	58,00%	51,00%	25,00%	47,00%	88,00%	51,00%	90,00%	51,00%
São Paulo	n/d	86,00%	10,99%	87,00%	5,50%	86,00%	100,00%	87,00%	97,00%	85,00%
Média Suzano	n/d	n/d	35,00%	67,00%	15,90%	36,00%	62,00%	36,00%	78,00%	38,00%

Nota 1: Informações de fornecedores exceto de madeira: são considerados fornecedores locais os que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo Estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem (%) de compras locais, comparamos o spend do Estado e o spend com fornecedores locais. Para o cálculo do percentual do Estado do Maranhão, consideramos os fornecedores dos Estados de Tocantins e Pará. O reporte considera 100% das compras realizadas pelas empresas da Suzano S.A. (Suzano, Portocel e Facepa). **Informações de fornecedores de madeira no Brasil:** na metodologia de cálculo, são considerados fornecedores locais os que possuem fazenda com fornecimento para o mesmo Estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem (%) de compras de madeira locais, comparamos o spend de compra de madeira e o spend com fornecedores locais (de compra de madeira). Para o cálculo do percentual do Estado do Maranhão, consideramos os fornecedores dos Estados de Tocantins e Pará.

Nota 2: Em 2020 não havia separação de dados entre fornecedores de madeira e outros tipos de fornecedor.

Nota 3: Nos anos de 2021 e 2022, para fornecedores de madeira local era considerada a seguinte metodologia de cálculo: 100% Capex em compra de madeira de cada unidade (Capex Compra de Madeira/Capex total da unidade florestal). Para a média Suzano, é considerado o valor total das unidades, independentemente da origem (unidade florestal/Estado). Mas, para o ano de 2023, a metodologia foi alterada conforme explicado na primeira nota de rodapé.

RMP1 – Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para tanto, possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais do Forest Stewardship Council® (FSC®) e do Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) de Cadeia de Custódia em todo o escopo (unidades florestais, unidades industriais, distribuidoras e escritórios comerciais, que anualmente são auditados por organismo certificador independente).

No **programa de rastreabilidade**, os profissionais são devidamente qualificados e treinados para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, de vendas ou de transferências.

Começando pela madeira recebida no Brasil, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *due diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado Zenith, que contempla informações relevantes, como geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, Estado e certificação, e abrange madeira de gestão própria e de nossos parceiros.

Esse cadastro é mantido desde o plantio até o manejo, a colheita e o transporte da madeira para a fábrica. Para o transporte, é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, onde as informações são registradas em nosso sistema informatizado, que mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e outros, como papel e *tissue*. Os produtos são identificados com o número de lote, e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, transporte e venda para o cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas de primeira e segunda parte e as auditorias externas de terceira parte conduzidas pelo órgão certificador.

Em 2024, a Suzano realizou **62 auditorias internas** de Cadeia de Custódia contemplando todo o escopo: fábricas e madeira controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacaré (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA), Ribas do Rio Pardo (MS), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS); no escopo das distribuidoras (32 centros no Brasil, 1 na Argentina, 1 no Equador e 1 na Finlândia); e no escopo *traders* (China, Estados Unidos e Europa).

As **auditorias externas**, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas unidades de Aracruz (ES), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA) e Ribas do Rio Pardo (MS), em seis centros de distribuição e nos escritórios comerciais da China, dos Estados Unidos e da Europa, totalizando 15 auditorias. Como resultado, foram apontadas não conformidades que não comprometem o programa de rastreabilidade. Os detalhes podem ser acessados no [site](#) público da certificação.

É possível encontrar as seguintes informações nas tabelas abaixo:

- Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas.

Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas

	2020	2021	2022	2023	2024
Celulose, Eucafluff e celulose microfibrilada (MFC)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Papel	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Tissue	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Informações complementares

1. **Códigos de Licença FSC:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – *Traders* América, China e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231;
2. **Códigos de Licença PEFC:** Fábricas no Brasil – PEFC/28-32-63; *Traders* – China, Estados Unidos e Europa – PEFC/28-32-62; Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – PEFC/28-32-61.

RMP2 – Pequenos fornecedores de madeira

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano acredita que o apoio dado aos fornecedores de madeira, incluindo os pequenos, tem um efeito crítico na preservação ambiental e no desenvolvimento social. Para isso, contamos com um grande **Programa de Parceria Florestal**.

O Programa é composto de três categorias, que variam entre os interesses do proprietário da terra e os incentivos da empresa. Dependendo da categoria escolhida pelos agricultores e agricultoras, a Suzano pode dar apoio com o fornecimento e transporte de mudas de eucalipto, insumos agrícolas, assistência técnica (Boas Práticas de Manejo Florestal), adiantamentos financeiros e, desde 2022, oferecendo seguro florestal.

Destacamos que, independentemente da categoria, a Suzano só atende agricultores e agricultoras que estejam engajados com as mesmas preocupações socioambientais da companhia, seguindo todas as regras de boas condições trabalhistas e estimulando a preservação e o reflorestamento das florestas nativas. Assim, a empresa estimula a economia local, contribui para a sustentabilidade (ambiental, social e econômica) e mantém uma floresta de alta produtividade, compartilhando e gerando valor.

Todas as áreas de fornecimento de madeira para a Suzano, incluindo as de fornecedores, são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#), cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, European Timber Regulation (EUTR), United Kingdom Timber Regulation (UKTR), Lacey Act (Estados Unidos), Australian Illegal Logging Prohibition Act e os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Adicionalmente, a Suzano está ciente da European Deforestation Free Regulation (EUDR) e está comprometida em cumprir a legislação no melhor de seu conhecimento e capacidade. Ressaltamos que, anterior e independentemente dessa regulamentação, requisitos específicos como não desmatamento, processo de *due diligence* e rastreabilidade são práticas já estabelecidas pela companhia.

Em 2024, o Programa de Parceria Florestal impactou cerca de 1.930 pequenos proprietários de terras, contribuindo para melhorar a qualidade de vida do proprietário e remunerar as pequenas empresas locais que fazem parte de toda essa cadeia produtiva, desde o plantio das mudas até o transporte de madeira.

Anualmente, são realizadas **auditorias externas e internas**, por primeira, segunda e terceira parte, nas quais se verificam os critérios das normas citadas. São checados documentos de conformidade com a norma citada e documentos legais, além de serem realizadas visitas *in loco* para a avaliação da prática da norma em campo.

Na tabela abaixo, é possível ver o número de pequenos fornecedores de que a empresa adquiriu madeira desde 2020.

Pequenos fornecedores de madeira

	2020	2021	2022 ³	2023	2024
Número total de contratos com pequenos fornecedores de madeira¹	1.197	1.963	1.755	1.765	1.716
Número total de pequenos fornecedores de madeira no ano²	368	413	639	453	453

Nota 1: O número total de contratos com pequenos fornecedores de madeira considera todos os contratos com fornecedores ativos de cada ano em que a área de fornecimento é menor do que quatro módulos fiscais do município. Considera-se que, se tiver até quatro módulos fiscais, a propriedade é pequena.

Nota 2: O número total de pequenos fornecedores de madeira no ano considera aqueles que forneceram madeira para as fábricas no ano. Aplica-se o mesmo conceito de pequeno fornecedor: até quatro módulos fiscais.

Nota 3: Em 2022, houve aumento no fornecimento de madeira devido ao aumento da produção de celulose.

#GESTÃO DE RISCOS

GRI1 – Gestão de Riscos

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-16

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos para as empresas. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares, sustentadas por diferentes equipes, empenhadas em mitigar a probabilidade de possíveis impactos em decorrência da materialização de riscos nas diversas áreas do negócio.

Gestão de riscos

Na Suzano, a gestão integrada de riscos é realizada pela área de Riscos Corporativos, que atua em conjunto com as demais áreas da empresa e tem por objetivo identificar, avaliar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados aos negócios da companhia, atuando para a continuidade das nossas operações. Todo esse processo é regido pela [Política de Gestão Integrada de Riscos](#).

De acordo com o processo de *Enterprise Risk Management* (ERM) da Suzano, os principais riscos da companhia são identificados através das nossas frentes de identificação estruturadas e avaliados conforme a sua probabilidade de ocorrência e os seus impactos quantitativos (financeiros) e qualitativos (saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal), sendo que os diferentes aspectos de impactos possuem o mesmo peso na avaliação final do risco. Com base nessa avaliação, é formada a matriz de riscos (também conhecida como *heatmap*), que auxilia na priorização dos riscos e na definição dos planos de ação de mitigação (prevenção e contenção).

Vale reforçar que o processo de gestão de riscos é contínuo, e a matriz pode sofrer alterações conforme ocorram modificações nas condições internas e externas relacionadas aos negócios. Para garantir o olhar amplo para toda a companhia, o processo de gestão de riscos da Suzano conta com grupos multidisciplinares estruturados, que se reúnem periodicamente para discutir a temática de riscos e são responsáveis pela identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos da sua respectiva unidade/área. Eles se dividem em três frentes:

1. **Comissões Regionais de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs):** específicas para unidades industriais, sendo que cada fábrica possui a sua própria comissão, liderada por um coordenador ou coordenadora designado para tal e da estrutura da própria unidade, para discutir os riscos aplicáveis à sua realidade. Os encontros das RCNs ocorrem, no mínimo, bimestralmente;
2. **Fóruns Técnicos de Riscos:** específicos para as áreas corporativas. Os fóruns são realizados de forma individual, para cada área corporativa, e contam com a participação dos *heads* de cada área (diretores e diretoras funcionais e/ou gerentes-executivos) e de seus liderados diretos e/ou indiretos, a depender do tema a ser discutido. Os encontros ocorrem, no mínimo, anualmente;
3. **Risk Meetings**, específicos para as unidades internacionais, em um conceito similar ao das RCNs. Os encontros ocorrem, no mínimo, trimestralmente.

Em relação aos reportes realizados pela área de Riscos Corporativos, os riscos considerados prioritários (com nível alto ou crítico) são apresentados trimestralmente ao Comitê Executivo (que abrange todas as vice-presidências da Suzano, incluindo o CEO) e ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), bem como são apresentados anualmente ao Conselho de Administração (CA). Além disso, esses reportes têm o intuito de discutir as estratégias de mitigação dos riscos e debater outros assuntos relevantes ao processo de gestão de riscos.

Cabe destacar que o processo de gestão integrada de riscos da Suzano passa por auditorias de certificação e de clientes anualmente.

A área de Riscos Corporativos é responsável, ainda, pelo processo de **governança de crises**, cujos principais pilares são:

- Definição dos níveis de crise (regional, corporativa e institucional);
- Definição de gatilhos para cada nível de crise, incluindo acionamento do CA e do CAE;
- Composição dos Comitês de Crise, com maior clareza dos papéis de cada membro;
- Regras de reporte.

Como parte do acultramento nessa governança, são aplicados anualmente treinamentos e simulados de crise para os principais envolvidos nesse processo, como forma de prepará-los para eventuais situações de crise.

Gestão de riscos operacionais

No âmbito das operações, a área de Riscos, em conjunto com as unidades, constitui as Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios, como apresentado anteriormente. A Suzano está sujeita a riscos operacionais e riscos emergentes que podem acarretar a paralisação de suas atividades, ainda que parcial ou temporariamente. Essas interrupções podem ser causadas por fatores associados à falha

de equipamentos, a acidentes, incêndios, impactos climáticos, exposição a desastres naturais, ataques cibernéticos e pandemias, entre outros.

A ocorrência desses eventos pode resultar em danos sérios à nossa propriedade, diminuição significativa da produção, aumento nos custos de produção, possíveis acidentes com ou sem fatalidades com nossos colaboradores e colaboradoras e/ou prestadores e prestadoras de serviços, além de efeitos adversos em nossos resultados financeiros e operacionais.

Adicionalmente, dependemos da disponibilidade contínua de redes logísticas e de transporte, como estradas, ferrovias, terminais e portos, as quais podem ser interrompidas por fatores que estão fora do nosso controle, como manifestação de movimentos sociais, desastres naturais, paralisações e interrupções no fornecimento de insumos às nossas unidades industriais e florestais ou na entrega de nossos produtos aos clientes. Tudo isso pode afetar nossos resultados financeiros e operacionais.

Gestão de riscos de mercado

A Suzano possui processos de monitoramento e controle relacionados aos riscos de mercado, considerando que o mercado de celulose é cíclico e segue a tendência de preço global, determinada por fatores como oferta e demanda, capacidade global de produção de celulose de mercado e condições de crescimento da economia.

O preço também pode ser afetado pela variação cambial de moedas dos principais países produtores e consumidores de celulose, pela alteração dos estoques de produtores e compradores, dada a expectativa de preço no futuro, e por estratégias adotadas por produtores que venham a colocar no mercado produtos mais competitivos.

Por outro lado, os preços de papel se mostram mais estáveis que aqueles do mercado de celulose, sendo determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados em que são vendidos. Além disso, podem variar em função de uma série de fatores que vão além do nosso controle, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas do mercado em que a Suzano opera.

A companhia não pode garantir que os preços de celulose irão se manter nos níveis atuais, mas a gestão adequada das nossas plantas fabris propicia que tenhamos uma vantagem competitiva no custo de produção, além de maior resiliência em momentos de queda de preço.

Uma volatilidade significativa do real em relação ao dólar pode impactar de forma relevante as receitas e o endividamento da Suzano, assim como os mercados de valores mobiliários brasileiros.

As receitas de exportação são diretamente afetadas pela variação cambial. A apreciação do real ante o dólar acarreta redução das receitas de exportação. As receitas provenientes do mercado doméstico são também afetadas pela volatilidade do câmbio. Além disso, alguns dos custos e despesas operacionais da empresa são afetados pelas flutuações cambiais, incluindo seguro de exportação, custos de frete e o custo de certos produtos químicos utilizados na produção dos produtos comercializados.

Adicionalmente, uma parcela significativa da dívida da Suzano é denominada em dólares. Desta forma, a depreciação do real em relação à moeda norte-americana poderá aumentar as despesas financeiras derivadas de tais dívidas e de outras obrigações e vice-versa. É importante ressaltar que a decisão da companhia de manter o endividamento em dólares decorre do fato de que sua geração de caixa futuro é em dólares ou indexada ao dólar. Portanto, uma depreciação do real ante a moeda norte-americana também impactará positivamente as receitas da companhia e vice-versa.

As oscilações das taxas de juros podem implicar efeitos de aumento ou redução do custo sobre os novos financiamentos e operações já contratadas. A Suzano busca constantemente alternativas para a utilização de instrumentos financeiros a fim de evitar impactos negativos em seu fluxo de caixa devido às oscilações de taxas de juros no Brasil ou no exterior.

No processo de gestão de riscos de mercado, para a mitigação dos pontos acima, são feitas a identificação, avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos riscos. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, a companhia dispõe de processos para o monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. Essas políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de:

- Proteger o fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas;
- Mitigar exposições a taxas de juros;
- Reduzir os impactos da flutuação de preços de *commodities*;
- Trocar indexadores da dívida.

Gestão de riscos e impactos sociais

Como parte de sua estratégia de relacionamento social, a Suzano realiza a gestão de impactos socioambientais e econômicos por meio de diagnóstico e identificação contínua de impactos para possibilitar a prevenção, mitigação e compensação dos efeitos dos impactos adversos de suas operações, por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de prevenção e controle. Além disso, prevê a **potencialização de impactos benéficos** que promovem o desenvolvimento territorial sob influência de suas atividades.

O modelo de gestão está fundamentado em seu procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais, que identifica, classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico decorrentes das atividades da empresa no território e nas comunidades vizinhas às suas operações, além de definir para cada um deles a necessidade de mecanismos, controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da sua significância.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados, em termos de relevância, os impactos sociais vinculados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da **Matriz de Aspectos e Impactos Sociais**, que pondera sete fatores: detecção, incidência, classe, gravidade, frequência, demanda e abrangência dos impactos identificados.

Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada unidade. Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidos medidas e planos de ação, destinados a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, incorporados em relatórios, manuais, procedimentos e recomendações que orientam a realização das atividades e subsidiam na tomada de decisões.

Anualmente, a área de Relacionamento Social de cada unidade avalia a necessidade de revisão da Matriz de Aspectos e Impactos Sociais, considerando os resultados do monitoramento e da avaliação crítica dos processos de relacionamento com partes interessadas. Somadas a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas oriundas do sistema de gestão de relacionamento com partes interessadas da companhia, conhecido como **Relacione+**, que possibilita a retroalimentação do fluxo de identificação e avaliação para a composição da matriz.

Entre as instâncias nas quais esse tema é acompanhado, destacam-se as **Comissões de Valor Compartilhado (CVCs)** locais e corporativa, que tratam da avaliação reputacional da Suzano a partir da sua relação com *stakeholders* estratégicos (incluindo comunidades), as **Comissões Regionais de Riscos e Continuidade do Negócio (RCNs)**, que monitoram todos os riscos associados direta ou indiretamente às operações da Suzano, incluindo os riscos sociais, e o **Comitê de Sustentabilidade**, que tem entre suas atribuições avaliar e sugerir aprimoramentos no processo de relacionamento com comunidades e subsidiar o Conselho de Administração com orientações em decisões relacionadas a esse tema.

Fatores climáticos

Os efeitos das mudanças climáticas podem provocar impactos negativos relevantes nas operações da Suzano, sujeitando a companhia a riscos climáticos físicos ou de transição. Os **riscos físicos** são decorrentes de quaisquer mudanças climáticas que afetem negativamente as condições climáticas favoráveis no Brasil, podendo prejudicar a taxa de crescimento e qualidade das plantações de eucalipto, por exemplo. Tais riscos podem gerar impactos financeiros devido à deterioração do valor justo, à perda de ativos biológicos, à redução da produtividade ou às interrupções da nossa produção.

Já os **riscos de transição** são aqueles decorrentes de alterações mercadológicas, regulatórias ou legais que são impostas a fim de adequar a sociedade a uma economia de baixo carbono. Esses riscos também possuem implicações financeiras, como é o caso do preço de carbono, que pode se tornar um custo às empresas que não reduzirem suas emissões.

A Suzano adere à Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e segue suas recomendações de gestão e reporte de riscos e oportunidades. Porém, dado que em 2023 a iniciativa da TCFD foi incorporada pelo IFRS Foundation e, em 2024, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) adotou resoluções de reporte com base nos cadernos de sustentabilidade e mudanças climáticas do IFRS, ao longo desse ano a empresa passou a se preparar para estar aderente a esse cenário.

Para garantir a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, a Suzano faz o acompanhamento de tais riscos em sua Matriz Empresarial. E, com essa matriz e outras pesquisas e análises de tendências, busca atuar através da expansão da remoção de carbono da atmosfera proveniente de sua base florestal e da redução da sua intensidade de emissão.

Entre suas **iniciativas de adaptação às mudanças climáticas**, a Suzano realiza estudos de modelagem climática considerando as particularidades de cada região, para gerar recomendações às operações e orientar análises de possíveis expansões; estudos voltados para a produção de clones de eucalipto e mudas mais resistentes às variações e aos extremos climáticos; e elaboração de planos de contingência para cenários mais críticos (como um quadro de possível escassez hídrica nas bacias hidrográficas em que operamos). Para mais informações, verifique o indicador "[Mudanças climáticas na Suzano](#)".

No que se refere especificamente à gestão de riscos ambientais, além de aplicar a Política de Gestão Integrada de Riscos e as Políticas Corporativas de Mudanças Climáticas e de Gestão Ambiental, as equipes de Meio Ambiente Industrial e Florestal acompanham a Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais operacionais, na qual os riscos e controles operacionais são monitorados periodicamente através de processos específicos, que também inclui a avaliação periódica do atendimento de todos os requisitos legais aplicáveis. As operações são auditadas interna e externamente (por terceira parte independente) de maneira periódica.

Linhas de atuação

A Suzano utiliza o modelo de governança corporativa de riscos baseado nas três linhas do Institute of Internal Auditors (IIA) e nas melhores práticas de mercado. Esse modelo tem como principal objetivo garantir que o modelo de gerenciamento de riscos esteja devidamente permeado em todos os níveis da companhia e que as funções sejam devidamente segregadas, garantindo maior robustez no gerenciamento, na supervisão e na análise de riscos. As linhas de atuação são:

- **1ª linha – Áreas de Negócio:** responsável pelo gerenciamento dos riscos dos processos, por ações corretivas e implementações de planos de ação;
- **2ª linha – Controles Internos, Riscos Corporativos e Compliance:** tem um papel consultivo e de apoio no mapeamento, na identificação e no gerenciamento dos riscos do negócio, proporcionando o desenvolvimento de um ambiente de controle, monitoramento e reporte eficaz que apoie a continuidade da companhia;
- **3ª linha – Auditoria Interna:** sua principal função é garantir uma avaliação independente do ambiente de riscos e controles da companhia e assegurar o devido reporte à alta administração, ao CAE e ao CA.

Controles Internos

A área de Controles Internos tem como missão disseminar a cultura de controles internos, bem como apoiar tecnicamente as diferentes áreas da Suzano, visando ao monitoramento dos processos críticos, à mitigação e remediação de riscos, à conformidade com as regras aplicáveis e ao assessoramento da alta administração na tomada de decisões, de modo a propiciar melhor sustentabilidade e perenidade aos negócios da companhia.

Conduta e gestão de ética

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles há o Código de Ética e Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares, o Regimento do Comitê de Conduta e a Política de Compras Sustentáveis, que estabelecem as diretrizes para o processo de governança da companhia.

O nosso **Código de Ética e Conduta** foi inspirado nos Direcionadores de Cultura da empresa. O documento reúne os seis princípios éticos que orientam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. É uma ferramenta que orienta nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades realizadas com colaboradores e colaboradoras, acionistas, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, agentes do poder público e comunidades estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

O **Canal de Denúncias** disponibilizado pela Suzano é confidencial e independente, sendo oferecido aos colaboradores e colaboradoras e ao público externo em geral para o encaminhamento de relatos e denúncias sobre questões que possam estar transgredindo o nosso Código de Ética e Conduta. A recepção dos relatos e das denúncias é realizada por uma empresa contratada e garante o anonimato caso isso seja solicitado pela pessoa denunciante. O trabalho de apuração é feito por profissionais e áreas competentes de forma autônoma e imparcial, para a identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação ao denunciante.

Compliance

Essenciais para as boas práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*. Um programa de inteligência de prevenção, detecção e resposta dá origem a oito elementos essenciais de atuação do Programa de Compliance, sendo eles: *Tone at the Top*; *Risk Assessment*; Políticas e Procedimentos; Treinamento e Comunicação; Conflito de Interesses; Gestão de Terceiros; Controle e Monitoramento; e Governança e Reporte.

Princípio ou abordagem da precaução

Anualmente, os processos de riscos passam por auditorias internas, que são avaliações da eficácia e da eficiência dos processos de governança, gerenciamento de riscos e de controles, bem como oferecem serviços objetivos e independentes de avaliação e consultoria, além de auditorias externas, que consistem na avaliação da adequação do Sistema Integrado de Gestão conforme com os requisitos normativos (ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001), incluindo a avaliação do atendimento legal dos itens relacionados aos produtos/serviços, a meio ambiente, saúde e segurança do trabalho.

Eventuais desvios identificados são registrados, e ações corretivas e preventivas são definidas e implementadas.

#GESTÃO TRIBUTÁRIA

GT1 – Gestão e abordagem tributária

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 207-1, 207-2, 207-4

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Política Tributária da Suzano preza o desenvolvimento de estratégias voltadas para a gestão da carga tributária, sempre em conformidade com a legislação vigente. A empresa, como uma multinacional que mantém negócios em diversos países e sendo de capital aberto, mantém uma relação transparente com órgãos públicos e associações setoriais, a fim de gerar valor e arrecadação aos entes tributantes em nível federal, estadual e municipal.

A Suzano tem termos de acordo/protocolos de intenção com entes estaduais visando à otimização da carga tributária em conformidade com a legislação. Em linha com esse tema, a companhia participa de comitês tributários de associações setoriais [Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)], federações industriais [Federação das Indústrias dos Estados do Espírito Santo (Findes), de São Paulo (Fiesp) e do Maranhão (Fiema), entre outras] e grupos específicos para a discussão do assunto, como o Grupo de Estudos Tributários Aplicados (Getap).

A estratégia tributária da Suzano está alinhada com seus negócios atuais e seus planos futuros. São avaliadas somente as oportunidades tributárias relacionadas ao plano de negócios. Todas as decisões de cunho tributário derivam da estratégia de negócios e, portanto, são efeitos adicionais aos resultados das atividades comerciais e operacionais. Nesse caso, a redução do custo ou o impacto tributário é apenas um dos vários fatores levados em consideração nos investimentos e decisões negociais, e não os fatores principais.

Governança, controle e gestão de risco fiscal

A conduta tributária é complementada pelas Normas de Gerenciamento de Riscos da Suzano, que abrangem as definições de várias funções e responsabilidades relacionadas à tributação. As estratégias fiscais da companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Auditoria Estatutário, quando aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pela Diretoria Financeira da empresa. A Suzano pauta sua Política de Conduta Tributária pelo cumprimento das normas tributárias vigentes em todos os países em que atua.

Os princípios negociais da empresa, de suas controladas e subsidiárias devem cumprir rigorosamente as leis tributárias e regulatórias vigentes, sempre alinhados com as estratégias definidas pela administração da Suzano, assegurando a apuração e o recolhimento dos tributos devidos em todas as jurisdições em que possui operações. A conduta tributária da empresa segue os mais elevados padrões de integridade e ética, em que todos os colaboradores que atuam na área tributária seguem o teor aqui descrito como base para o exercício de suas atividades.

A Suzano adota como premissa a transparência e idoneidade das informações tributárias, que podem ser acessadas nos seus relatórios regulares publicados. Para demonstrar a transparência das suas operações, a empresa adota o compromisso de apresentar todas as informações relativas ao tratamento fiscal aplicável às autoridades fiscais e tributárias, através das obrigações acessórias exigidas na legislação aplicável.

Relato sobre tributos por país (Brasil)¹

	2020	2021	2022	2023	2024 ³
Número de empregados e a base de cálculo para este número ²	17.384	19.345	21.353	23.452	23.124
Receitas provenientes de vendas por terceiros (R\$)	32.291.606.855	42.349.525.661,00	67.753.006.779,00	55.074.752.010,00	189.951.013.447
Receitas provenientes de transações intragrupo com outras jurisdições fiscais (R\$)	24.576.037.975	27.525.821.283,00	32.719.601.632,00	28.459.696.772,00	76.655.045.562
Lucros/perdas antes do pagamento de impostos (R\$)	-16.518.339.170,00	20.041.393.318,00	46.560.866.340,00	24.438.117.590,00	-10.838.450.563
Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes de caixa (R\$)	162.174.614.181,00	167.741.002.699,00	69.240.045.428,00	71.030.313.582,00	93.362.502.922
Imposto de renda pessoa jurídica pago em regime de caixa (R\$)	999.147.024,00	136.276.891,00	388.202.260,00	389.622.413,00	475.506.347
Imposto de renda pessoa jurídica incidente sobre lucros/perdas (R\$)	264.150.882,00	366.141.608,00	607.859.957,00	435.011.454,00	1.365.598.640

Nota 1: As informações são da Suzano S.A. e de suas subsidiárias, controladas de forma direta ou indireta, apresentadas de maneira consolidada. O pagamento dos tributos em outros países é informado nas posições da controladora e consolidado. No Brasil, as atividades primárias da empresa são: fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.

Nota 2: Com relação ao número de colaboradores e a base de cálculo para este número, estão sendo considerados os dados de forma consolidada, ou seja, sem abertura por unidades.

Nota 3: O valor referente ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica incidente sobre lucros/perdas (R\$) apresenta uma variação significativa em relação aos anos anteriores, em decorrência da alteração na legislação brasileira de Preços de Transferência, a qual entrou em vigor em 01/01/2024. A variação cambial ocorrida no final do ano de 2024 influenciou significativamente os números apresentados nas linhas de receita. O lucro bruto foi maior se comparado aos anos anteriores, este indicador não possui receita líquida apenas.

#Investimento Social

IS1 – Gestão do investimento social privado

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

1. Estratégia do investimento socioambiental privado

Na Suzano, o investimento socioambiental e as doações são ferramentas estratégicas fundamentais para criar valor compartilhado, promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades e regiões em que a empresa atua. Alinhados às principais referências e premissas globais, esses investimentos buscam o engajamento ativo e transparente das partes interessadas, fortalecendo as relações de confiança e contribuindo para o desenvolvimento local, regional e territorial.

Nesse sentido, buscamos realizar o investimento com o intuito de potencializar o desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental e institucional, entre outros, de maneira planejada e estruturada, por meio de programas e projetos, doações, cooperações e patrocínios que visam contribuir para o **desenvolvimento dos territórios de atuação do negócio**, gerando benefícios públicos que estejam alinhados aos objetivos estratégicos da Suzano.

As diversas modalidades de investimento da empresa são gerenciadas para que seus resultados possam ser medidos e avaliados em termos de contribuição para a sustentabilidade do negócio. Entre os principais resultados esperados estão a licença social para operar e a aplicação das melhores práticas ambientais e reputacionais.

Além disso, no âmbito dos **Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs)**, estabelecemos metas de longo prazo que ampliam nosso papel na cadeia de valor e na sociedade. Essas metas promovem mudanças

significativas na forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com o mundo, contribuindo para uma economia regenerativa.

Para uma implementação e operacionalização adequada dos investimentos, estabelecemos a **Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações**, que define premissas e orientações do que se pode ou não investir, bem como as devidas responsabilidades e documentos internos que fortalecem o cumprimento e a implementação da estratégia de sustentabilidade da Suzano, como o Procedimento de Gestão de Demandas Sociais, a Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, o Manual de Gestão de Relacionamento com Comunidades e Partes Interessadas, o Código de Ética e Conduta (Suzano e fornecedores), a Política Anticorrupção e a Política Corporativa de Direitos Humanos. Todos os documentos referenciados descrevem os processos e as principais ferramentas de relacionamento e engajamento utilizados com as partes interessadas pela empresa.

1.1. Eixos de investimento

Os investimentos socioambientais e institucionais são desenvolvidos prioritariamente nos eixos estratégicos abaixo:

- **Qualificar e melhorar o relacionamento com as comunidades:** o relacionamento com comunidades vizinhas visa manter a licença social para operar da Suzano e fortalecer o desenvolvimento territorial. É essencial garantir uma comunicação constante e transparente com associações, cooperativas, ONGs, vizinhos, sindicatos, municípios, Estados e outras empresas. Além disso, é importante construir soluções conjuntas para questões locais, sejam elas ambientais, sociais, culturais, econômicas, estruturais ou emergenciais. Comunicação e desenvolvimento de soluções estão interligados em nossa estratégia. Saiba mais em [“Mecanismos de engajamento”](#), [“Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais”](#) e [“Programas com comunidades indígenas”](#);
- **Reduzir a pobreza:** a Suzano tem um papel importante no desenvolvimento econômico e na transformação social dos territórios onde atua. Nossa estratégia inclui investir em soluções escaláveis, construir parcerias e aproveitar oportunidades na cadeia de valor para reduzir a pobreza. O investimento social é estratégico para gerar valor para o negócio e as comunidades, focando em soluções que impactem na renda e que possam ser replicadas em diferentes municípios. Saiba mais em [“Diminuir a pobreza”](#);
- **Melhorar a qualidade da educação:** a Suzano investe na melhoria do ensino público, desenvolvendo profissionais da educação e engajando famílias e comunidades para focar na aprendizagem dos estudantes. A educação de qualidade é um desafio importante no Brasil, e a empresa quer ser parte da solução. Saiba mais em [“Impulsionar a educação”](#) e [“Programa Suzano de Educação \(PSE\)”](#);
- **Desenvolver e atuar com as melhores práticas ambientais:** a Suzano busca promover impactos ambientais positivos, conservando a biodiversidade e aumentando a ecoeficiência de suas operações, otimizando recursos e aplicando as melhores práticas de gestão ambiental. Saiba mais em [“Compromisso com a Conservação da Biodiversidade”](#), [“Compromisso com o Desmatamento Zero”](#), [“Monitoramentos de fauna e flora”](#) e [“Programa de Restauração Ecológica”](#);
- **Aprimorar o relacionamento institucional:** a Suzano promove a sustentabilidade através de parcerias com outras empresas, governos e ONGs, alinhadas com seus objetivos. Mantém relacionamento transparente e de longo prazo com *stakeholders* e promove parcerias público-privadas para solucionar desafios comuns. Saiba mais em [“Participação em associações”](#);

- **Contribuir para a promoção do voluntariado empresarial e a cidadania global:** na Suzano, reconhecemos que nossas ações impactam o mundo e a vida de todos e todas. Por isso, promovemos o voluntariado empresarial como uma forma de exercer a cidadania global. Colaboradores, colaboradoras, empresa e comunidade atuam juntos pelo bem comum, criando valores compartilhados. Saiba mais em [“Voluntariado, cidadania corporativa e contribuições filantrópicas”](#).

1.2. Governança

A **Diretoria de Sustentabilidade** realiza a gestão, o monitoramento e a avaliação de todo o processo relacionado às demandas de investimento socioambiental (programas, projetos, doações, cooperações e patrocínios), através do nosso sistema de gestão e relacionamento com partes interessadas (Relacione+) – a fim de garantir os fluxos tributários e de *compliance*, atendendo aos CPRVs – e do relacionamento e engajamento com partes interessadas, entre outras estratégias de investimento.

Todos os resultados dos processos de monitoramento e avaliação são reportados periodicamente à Comissão de Valor Compartilhado (CVC), corporativa e local (unidades). A Comissão é um fórum que reúne gestores e gestoras das diferentes áreas com o objetivo de integrar as políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa. Além disso, eles são divulgados em nossos canais de comunicação internos (com foco em colaboradores e colaboradoras próprios e terceiros e terceiras das empresas prestadoras de serviços), bem como nos canais externos (demais partes interessadas), por meio de relatórios, publicações, *websites* e redes sociais.

2. Investimento social privado

Entre as estratégias de investimento da Suzano, destaca-se o investimento social que tem como foco alavancar, ao lado dos parceiros e coinvestidores, o desenvolvimento socioeconômico das regiões e dos territórios nos quais a companhia está presente, estabelecendo, por meio de processos de engajamento, o fortalecimento das relações com as comunidades (locais, tradicionais e indígenas), das redes de garantia de direitos humanos, do investimento na educação e das oportunidades de trabalho e renda. Saiba mais em [“Programas sociais da Suzano”](#).

No investimento dos programas e projetos sociais, a empresa estabelece critérios para a seleção que envolvem a sua Política de Compliance, requisitos legais para garantir a idoneidade das instituições e organizações sociais.

Na condução dos projetos sociais, a Suzano adota duas formas de atuação:

- **Intervenção realizada pela empresa (relacionamento):** modelo em que as equipes da área de Relacionamento Social (próprias e terceiras) realizam a intervenção e o engajamento diretamente com as pessoas beneficiadas e as organizações/associações comunitárias, bem como o monitoramento do cumprimento do resultado esperado pelo projeto e eixos de investimentos. Essa abordagem começa na empresa, promovendo uma cultura de responsabilidade social que se estende para fora, impactando positivamente a sociedade. Além disso, é incorporada uma perspectiva de direitos humanos, assegurando que todas as ações respeitem e promovam os direitos fundamentais das pessoas envolvidas;

- **Intervenção realizada por organizações parceiras (pobreza, educação e direitos humanos):** modelo em que os parceiros locais e/ou territoriais são responsáveis pela intervenção com os beneficiários e beneficiárias diretos, assim como pela coleta de informações que permite verificar o alcance da meta de pobreza e educação. Essa atuação também é guiada por princípios de direitos humanos, garantindo que as iniciativas contribuam para a dignidade e o bem-estar dos detentores de direitos em nossas operações e cadeia de valor.

Entre as organizações e instituições locais e territoriais estão organizações da sociedade civil (OSCs), associações comerciais, negócios de impacto social, empresas gestoras do terceiro setor e Sistema S.

2.1. Estratégia de captação de demanda, programas e projetos

Todo o processo de investimento se inicia com um interesse advindo de partes interessadas, comunidades, órgãos etc. ou, ainda, com um direcionamento e proatividade da companhia, visando ao atendimento ou não, conforme avaliação e aderência aos eixos estratégicos. Para isso, utilizamos três modelos estratégicos para operacionalizar os investimentos:

- **Demandas (doações, cooperações operacionais e/ou patrocínios):** a captura de demandas deve ocorrer por meio dos canais de comunicação oficiais da Suzano, de forma a centralizar e padronizar o recebimento, bem como as informações e dados obrigatórios para avaliação interna. Os principais meios de comunicação são: Fale Conosco (0800 da regional), ofício (impresso ou digital) e *e-mail*. As solicitações devem contemplar os pilares estratégicos, no todo ou em parte, em função das capacidades orçamentárias disponíveis para o ano em curso, aplicando-se a pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, e observando as diretrizes do Código de Ética e Conduta e da Política Anticorrupção da Suzano, além das leis e regulamentações locais e internacionais aplicáveis;
- **Recursos incentivados:** a captura de demandas incentivadas deve ocorrer por meio deste [link](#), de forma a centralizar e padronizar seu recebimento, bem como as informações e dados obrigatórios para avaliação interna. As demandas devem contemplar os pilares estratégicos, no todo ou em parte, em função das capacidades orçamentárias disponíveis para o ano em curso, aplicando-se a pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, e observando as diretrizes do Código de Ética e Conduta e da Política Anticorrupção da Suzano, além das leis e regulamentações locais e internacionais aplicáveis;
- **Programas e projetos:** a partir da identificação das potencialidades do território e da manutenção do diálogo constante e transparente sobre as operações da companhia, criam-se as bases para a implementação da estratégia de atuação socioambiental da Suzano, de forma a incentivar o fortalecimento das instituições sociais locais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento territorial. Tais estratégias são customizadas de acordo com os eixos estratégicos, o perfil do público e as comunidades de interesse. A captura de programas e projetos pode ocorrer por meio destas modalidades:
 - o **Editais:** ocorrem por meio de chamadas públicas lançadas para seleção e financiamento de iniciativas e/ou projetos que estejam alinhados aos eixos estratégicos. Os interessados devem elaborar projetos alinhados com os requisitos estabelecidos e submetê-los dentro do prazo estipulado. Após a análise das propostas, os selecionados recebem recursos financeiros, técnicos ou materiais para implementação, com base nas recomendações e no suporte que a companhia disponibilizará, inclusive o seu acompanhamento e avaliação

de resultados. A captura ocorre por meio de plataforma específica, destinada à inserção de projetos, neste [link](#);

- o **Mapa de oportunidades:** ocorre por meio de uma seleção de projetos orientados a contribuir para os CPRVs ou outros eixos estratégicos. É realizado a partir de um processo prévio de articulação e desenho entre OSCs parceiras e a Suzano. Uma vez definidos os projetos, eles são apresentados pelas organizações e ranqueados pela equipe de acordo com critérios previamente determinados. Após essa etapa, é feita uma análise qualitativa dos projetos, que são ou não aprovados, em função do orçamento disponível. A captura ocorre por meio de plataforma específica, destinada à inserção de projetos, neste [link](#);
- o **Parcerias estratégicas:** ocorrem por meio de mobilização de parceiros implementadores (responsáveis pela concepção e implementação dos projetos nos territórios) e de parceiros financiadores (alavancagem de recursos complementares a esses projetos). A partir da sinergia entre as estratégias, são elaboradas parcerias com a contratação de objetivos e metas conjuntas;
- o **Outras iniciativas:** ocorrem por meio de uma avaliação de potencialidade e/ou atendimento da estratégia de relacionamento com partes interessadas, comunidades locais, povos indígenas e/ou tradicionais, com o intuito de desenvolver o território sob influência das atividades da Suzano. São capturadas ou propostas com base em uma avaliação territorial, identificando-se oportunidades no fortalecimento de iniciativas existentes ou, ainda, a implementação de estratégias com sinergia.

As demandas, os programas e os projetos que não estejam atrelados aos pilares estratégicos da Suzano serão avaliados pelas comissões responsáveis de acordo com a disponibilidade do orçamento anual predefinido e a priorização do atendimento à estratégia social, ambiental e institucional da companhia.

Considerando a dimensão e o volume de informações a serem gerenciadas, todo o fluxo do investimento é gerido através do sistema de relacionamento com partes interessadas (Relacione+), a fim de garantir maior assertividade nas análises, tomadas de decisão e rastreabilidade dos dados, bem como o envolvimento das respectivas áreas no fluxo, que tem como principais etapas o cadastro, a avaliação, a decisão final e, para os processos aprovados, o acompanhamento orçamentário [tanto para os **investimentos financeiros** (investimentos diretos de recursos financeiros, por meio de repasses da Suzano para conta bancária da instituição/organização) como para os **econômicos** (investimentos indiretos de recursos financeiros, por meio do fornecimento de materiais ou serviços disponibilizados pela Suzano para a instituição/organização)].

2.2. Gestão e governança

Para maior efetividade no processo de desenvolvimento e operacionalização dos programas e projetos, estabelecemos fluxos de acompanhamento e avaliação por meio de instituições sociais investidas, consultores e consultoras independentes e colaboradores e colaboradoras das áreas de Desenvolvimento Social e Relacionamento Social da empresa, por meio de visitas, envio de relatórios e/ou prestação de contas das associações e dos participantes dos projetos, de acordo com os cronogramas estabelecidos com cada um deles.

A **execução do Plano de Ação** de cada projeto é monitorada com evidências, como fotos, relatórios, listas de presença e acompanhamento de indicadores de monitoramento. A atualização das atividades

realizadas é de responsabilidade da instituição investida e da equipe da Suzano responsável localmente. Os indicadores de processo e desempenho dos projetos sociais são monitorados periodicamente, por meio de uma plataforma interna de indicadores, e reportados periodicamente nesta Central de Sustentabilidade.

Para acompanhar e avaliar o andamento dos projetos, as organizações parceiras devem realizar as atividades conforme o planejamento aprovado. Periodicamente, de acordo com o estabelecido contratualmente, elas encaminham para a Suzano um relatório de atividades e as informações necessárias para monitoramento dos resultados dos projetos. Todas as informações e relatórios de atividades também são inseridos no sistema de gestão de relacionamento com partes interessadas (Relacione+).

A avaliação da eficiência e da eficácia das estratégias dos investimentos socioambientais adotados, bem como a utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, é realizada por meio do **sistema de monitoramento e avaliação social**. O sistema serve tanto para a formulação e a reformulação das práticas organizacionais e estratégicas de atuação (com base no andamento dos processos e no alcance das metas) quanto para a análise e comparação de indicadores ao longo do tempo (com foco no resultado e no impacto da intervenção). Os resultados dos investimentos são avaliados pelo menos uma vez a cada ano, por meio de indicadores classificados em três categorias:

- **Indicadores de processo:** orientados para avaliar a evolução das práticas contratadas e da execução do planejamento físico-financeiro;
- **Indicadores de resultado:** têm como objetivo apresentar a situação de atingimento das metas estabelecidas anualmente;
- **Indicadores de impacto:** apresentam os efeitos internos e externos relacionados aos direcionadores corporativos estabelecidos.

Investimentos sociais por tipo

A Suzano tem como missão a construção de um legado duradouro, pautado pela ética, pelo compromisso com o desenvolvimento dos territórios e pelo fortalecimento de iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco no acesso universal e equitativo a direitos essenciais, como saúde, educação de qualidade e a criação de oportunidades dignas de trabalho.

Além disso, atuamos ativamente na **defesa e promoção dos direitos humanos**, priorizando a proteção de grupos vulneráveis, como mulheres, jovens, comunidades indígenas, populações negras e outros detentores de direitos em nossas operações e cadeia de valor. Nossos projetos são desenvolvidos com base nas potencialidades dos territórios, no engajamento e na participação das comunidades e partes interessadas, e com o parecer de especialistas, quando necessário. Dessa forma, respeitamos as especificidades culturais e sociais de cada região, assegurando que os investimentos cheguem de forma eficaz aos públicos prioritários.

Assim, o investimento social é prioritário para estabelecer o relacionamento com as comunidades e partes interessadas, a fim de garantir a **licença social para operar (LSO)**, desenvolver os territórios de atuação, fortalecer as redes de garantia de direitos humanos e alcançar os compromissos sociais assumidos pela empresa com prazo até 2030:

- **Reduzir a pobreza:** contribuir para a retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza;
- **Melhorar a qualidade da educação:** contribuir para o aumento em 40% do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todos os municípios de alta prioridade.

A empresa atua para que o investimento social seja estruturante no médio e longo prazo e para efetivamente colaborar com as comunidades, municípios e Estados. Por isso, doações, patrocínios e outras ações motivadas são pontuais e complementares ao investimento dessas iniciativas da estratégia social.

Em 2024, cerca de 93,54% do investimento social da Suzano foi destinado para projetos sociais da sua estratégia de atuação (relacionamento com comunidades, redução da pobreza, melhoria na qualidade da educação e direitos humanos).

Investimentos sociais por fonte

Em 2024, 79,45% do investimento social da Suzano teve como origem recursos próprios alinhados à sua estratégia social de atuação.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis

Em 2024, a Suzano não realizou financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos por meio de desembolso direto da empresa.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Investimentos sociais por tipo;
- Investimentos sociais por fonte;
- Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis.

Investimentos sociais por tipo

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem
Projetos de investimentos sociais ¹	34.314.866,71	40,47%	36.721.475,70	55,64%	49.328.988,60	94,44%	55.720.295,56	95,99%	75.954.308,44	93,54%
Doações ²	1.891.313,77	2,23%	4.339.482,48	6,58%	2.730.739,25	5,23%	2.327.493,63	4,01%	5.244.861,04	6,46%
Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 ³	48.590.093,96	57,30%	24.936.745,12	37,78%	175.810,75	0,34%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%	58.047.789,19	100,00%	81.199.169,48	100,00%

Nota 1: Projetos de investimentos sociais: em 2024, cerca de 93,44% dos investimentos sociais da Suzano foram destinados para programas, projetos e iniciativas sociais da sua estratégia nos eixos de investimento. De 2021 a 2024, aumentou em cerca de 61,41% o investimento próprio direto, saltando de R\$ 36,1 milhões para R\$ 59,2 milhões (nessa última análise desconsideram-se investimentos por meio de leis de incentivo).

Nota 2: Doações: são aportes ou despesas pontuais que atendem a demandas específicas de instituições, órgãos ou indivíduos representantes das comunidades e associações que não têm fins lucrativos. A fonte de recursos para esse tipo de doação é o orçamento das áreas de negócios e áreas funcionais. Um exemplo disso foi a forte atuação da Suzano, em 2022, para a mitigação dos impactos causados pelas enchentes no Extremo Sul da Bahia.

Nota 3: Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19: entre 2020 e 2021, no contexto da pandemia, a Suzano realizou doações para mitigar os efeitos da crise sanitária no Brasil. Diante do cenário de combate à pandemia, foram mobilizadas doações para iniciativas emergenciais nos municípios de atuação da empresa e em municípios com situação crítica para o enfrentamento do vírus. Já em 2022, com o controle da Covid-19, a Suzano retomou o seu foco na estratégia de investimento em projetos estruturantes. Em 2023, não ocorreram investimentos nessa frente de atuação.

Investimentos sociais por fonte

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem
Recursos próprios ¹	84.698.589,73	99,88%	65.468.503,30	99,20%	47.722.201,94	91,36%	51.691.214,19	89,05%	64.516.799,48	79,45%
Recursos incentivados ²	97.684,71	0,12%	529.200,00	0,80%	4.513.336,66	8,64%	6.356.575,00	10,95%	16.682.370,00	20,55%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%	58.047.789,19	100,00%	81.199.169,48	100,00%

Nota 1: Recursos próprios: são recursos da Suzano destinados para o investimento social em projetos estruturantes de acordo com sua estratégia social, somados às doações pontuais e emergenciais. No período de 2020 a 2022, neste item foram contabilizados os recursos destinados às iniciativas de mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 (em 2023, não ocorreram investimentos nessa frente).

Nota 2: Recursos incentivados: projetos aprovados em leis de incentivo fiscal nos âmbitos municipal, estadual e federal e endossados pelas respectivas secretarias responsáveis.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Valor total	0	0	0	0	0

Nota 1: A Suzano não realizou, no período, financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos por meio de desembolso direto da empresa.

IS2 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Econômica

Código GRI: 203-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os investimentos socioambientais são instrumentos estratégicos para gerar valor tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas, além de promover o envolvimento com as partes interessadas. Eles englobam projetos e programas socioambientais, doações, patrocínios e cooperações. O objetivo do investimento socioambiental é estimular e fomentar o desenvolvimento dos territórios onde a Suzano atua, associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida, visando ao fortalecimento da sustentabilidade do negócio, em consonância com nosso propósito, os Direcionadores de Cultura e os Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) da companhia.

Em seu modelo de negócio e operações, a Suzano reconhece a importância estratégica dos investimentos em infraestrutura local, compartilhada com as partes interessadas, para promover o desenvolvimento territorial sustentável. Em particular, os investimentos destinados à **manutenção de estradas e acessos** que conectam as atividades produtivas florestais da empresa com as indústrias desempenham um papel crucial, ao facilitar o beneficiamento das comunidades e demais partes interessadas que também utilizam essas vias.

A Suzano compreende que investir em infraestrutura que beneficia diretamente as comunidades locais, como estradas, escolas e sedes de associações, não só melhora a acessibilidade e a conectividade de suas atividades, mas também **fortalece sua base social e econômica**.

Ao investir, reformar e manter estradas e outras infraestruturas, a empresa não apenas facilita o acesso aos recursos de forma sustentável, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico local. Além

disso, a melhoria das estradas amplia o **acesso a serviços essenciais**, como assistência médica e educação, contribuindo para elevar a qualidade de vida das comunidades onde a Suzano está presente e, assim, reforçando o seu compromisso de Gerar e Compartilhar Valor.

Nas tabelas abaixo é possível acessar dados referentes a:

- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2024;
- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2024

Estado/ unidade	Custo de cada investimento ¹ (R\$)	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes (texto)
Bahia	63.221.353,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas
Espírito Santo	1.054.349,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas
Maranhão	2.287.267,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas
Mato Grosso do Sul	134.391.688,00	Melhor trafegabilidade e acesso a rodovias por estradas vicinais; menor número de atolamentos, deterioração e volume de poeira; garantia do direito de ir e vir; redução de tempo de deslocamento; melhor acesso ao serviço público (ambulância, polícia, escolas)
São Paulo	12.960.819,30	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas; melhoria em infraestruturas comunitárias, como unidade de saúde e associação

Nota 1: Esses investimentos ocorreram em espécie (por meio de bens ou serviços tangíveis), de forma gratuita e sem expectativa de contrapartidas financeiras, parcerias comerciais, publicidades e/ou recursos específicos.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região

	2020	2021	2022 ¹	2023 ²	2024
Bahia	14.000,00	48.962,00	26.033.867,00	87.143.056,03	63.221.353,00
Espírito Santo	1.87.345,00	1.622.891,00	20.510.055,00	11.097.809,00	1.054.349,00
Maranhão	58.500,00	0,00	13.109.748,00	17.468.665,00	2.287.287,00
Mato Grosso do Sul	43.359,00	69.465,26	4.106.897,00	75.613.463,00	134.391.688,00
São Paulo	0,00	14.005,52	2.616.497,00	57.571.770,00	12.960.819,30
Total	1.603.204,00	1.755.323,78	66.377.064,00	248.894.763,03	213.915.496,30

Nota 1: Em 2022, passaram a ser contabilizados neste indicador os investimentos para melhoria de infraestrutura da malha viária que beneficia as comunidades. Tais dados são obtidos na área de Logística.

Nota 2: Em 2023, com o avanço no processo de consolidação e extração de informações, houve um aumento significativo de 275% nos investimentos destinados a infraestruturas e serviços oferecidos nos territórios em comparação com o ano de 2022.

CC1 – Voluntariado, cidadania corporativa e contribuições filantrópicas

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O **Programa Voluntariar**, há mais de duas décadas, promove o exercício da cidadania, incentivando e reconhecendo o protagonismo social do público interno da Suzano, de familiares e parceiros, e trabalhando de forma colaborativa pela **educação, sustentabilidade, diversidade, equidade e inclusão**. O Programa tem os Direcionadores de Cultura da companhia como guia para definir suas ações.

Acreditamos que tudo começa quando escolhemos um caminho a trilhar. Na Suzano, sempre seguimos aquilo em que acreditamos. Inspirar e transformar está em nossa essência e no nosso jeito de ser.

As pessoas são nossa motivação, e queremos ajudar a desenvolvê-las, dentro e fora da empresa. Juntos, conectados e buscando uma transformação social, queremos renovar o nosso olhar, a nossa atitude, reforçando o nosso propósito de promover uma mudança positiva na sociedade.

Em 2024, desenvolvemos **sete frentes de atuação**:

- Formare;
- Suzano na Escola;
- Contribuindo para o Futuro;
- Voluntariar em Ação;
- Mostre seu Amor pelo Rio Tocantins;

- Corridas Faz Bem;
- Campanha Amigos da Vida – doação de sangue.

Tivemos um engajamento de **2.018 voluntários e voluntárias**, sendo 54% homens e 46% mulheres, 56% pessoas negras, pardas ou indígenas, totalizando **17.779 horas de voluntariado**, em 32 unidades de negócios em 11 unidades federativas: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, **beneficiando cerca de 11 mil pessoas** (direta e indiretamente).

A seguir, saiba mais sobre as principais iniciativas do Programa Voluntariar em 2024.

1. Formare

Desenvolvido desde 2005 em parceria com a Fundação Iochpe, o Formare é um programa de qualificação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social nas comunidades do entorno das operações da Suzano. Inseridos na empresa como aprendizes, os jovens são qualificados como operador ou operadora de processo de produção nas fábricas de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Mucuri (BA), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS). Em 2024, a Suzano se tornou a empresa com o maior número de unidades Formare no Brasil, certificando 84 jovens com o apoio de 873 educadores e educadoras voluntários.

2. Suzano na Escola – O Futuro do Trabalho

Realizado em parceria com a Junior Achievement, organização social incentivadora de jovens indicada ao Prêmio Nobel da Paz por três anos consecutivos. Em 2024, o Programa Voluntariar, por meio da metodologia da organização, possibilitou que voluntários e voluntárias trocassem experiências com alunos e alunas de 14 a 18 anos da rede pública de ensino, desenvolvendo de maneira prática projetos de empreendedorismo e geração de renda – relacionados à criação de um projeto de *startup* [alunos e alunas de São Paulo (SP)] e de uma minipropriedade [Aracruz (ES)].

3. Contribuindo para o Futuro

Desde 2021, o programa de mentoria Contribuindo para o Futuro, realizado em parceria com o Instituto Joule, tem como objetivo potencializar o desenvolvimento do perfil de liderança dos *trainees* da Suzano – que atuam como mentores e mentoras voluntários –, enquanto incentiva a construção da trajetória e inclusão de futuros talentos no mercado de trabalho: universitários e universitárias dos anos iniciais que se identificam como pessoas negras, pessoas com deficiência, mulheres e/ou pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+.

4. Voluntariar em Ação

Lançado em 2019, é um movimento colaborativo e solidário com o intuito de fortalecer o protagonismo em ações de voluntariado por colaboradores, colaboradoras e parceiros da Suzano. Os colaboradores e colaboradoras são incentivados à ideiação, à cocriação e ao desenvolvimento de ações voluntárias alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Direcionadores de Cultura da Suzano. Em 2024, foram realizadas 21 iniciativas, como campanhas de assistência humanitária; mutirões de limpeza urbana; gincanas educacionais em escolas públicas; e ações de bem-estar e fortalecimento de vínculos para crianças, adolescentes e pessoas idosas moradoras de casas de acolhimento social.

5. Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins

Evento tradicionalmente realizado pela Unidade Industrial de Imperatriz, teve a sua sexta edição

em 2024. Para isso, colaboradores e colaboradoras voluntários, líderes da unidade, comunidade e órgãos públicos municipais atuam em rede, reunindo públicos de todas as idades para participar de ações recreativas de qualidade de vida e, principalmente, para realizar o mutirão de limpeza das margens do Rio Tocantins. Na última edição, mais de 2 toneladas de resíduos urbanos foram recolhidas.

6. Corridas Faz Bem

Em linha com as ações direcionadas ao bem-estar e à qualidade de vida de colaboradores e colaboradoras, anualmente o Programa Faz Bem realiza corridas e passeios ciclísticos nos municípios em que a Suzano está presente. Nessa parceria com o Programa Voluntariar, os participantes trocam os kits de corrida por doações de alimentos e/ou itens de higiene e limpeza, que posteriormente são revertidos para ONGs e órgãos de assistência social do município em que a corrida foi realizada. Em 2024, a iniciativa arrecadou 13,7 toneladas de alimentos e mais de 19 mil itens de higiene e limpeza, que foram encaminhados para 11 instituições sociais.

7. Campanha Amigos da Vida – doação de sangue

Atendendo a uma demanda dos próprios colaboradores e colaboradoras, desde 2005 são realizadas anualmente duas edições da campanha, que tem como objetivo estimular a solidariedade e a cidadania dos nossos colaboradores e colaboradoras, prestadores de serviços e seus familiares, por meio de doação de sangue nos hemocentros localizados próximo às operações industriais, florestais, logísticas ou comerciais da Suzano. A iniciativa conta com a parceria do programa interno de qualidade de vida Faz Bem. Em 2024, foram realizadas 19 campanhas, e estima-se que mais de 1.800 pessoas tenham sido beneficiadas com as doações de sangue realizadas nos hemocentros.

Os dados de voluntariado, cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da Suzano estão compilados nas seguintes tabelas:

- Iniciativas de voluntariado;
- Horas de voluntariado;
- Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo;
- Engajamento dos colaboradores e colaboradoras nas ações de voluntariado.

Iniciativas de voluntariado

	2020	2021	2022	2023	2024 ¹
Número total de iniciativas de voluntariado	57	7	32	36	56
Número total de pessoas impactadas pelas ações desenvolvidas	20.075	14.890	26.578	24.353	10.985

Nota 1: Em 2024, o método de contabilização de beneficiários e beneficiárias e de iniciativas voluntárias foi revisto, aplicando-se regras comuns de mercado para a mensuração desses indicadores. GRI 2-4

Horas de voluntariado

	2020	2021	2022	2023	2024
Horas de voluntariado doadas	3.345	7.347	16.719	16.842	17.779
Horas de voluntariado durante o horário de trabalho	886	3.506	9.710	9.692	16.852
Horas dedicadas à capacitação de voluntários	664	1.064	1.519	1.327	686

Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Contribuições em dinheiro ¹	84.511.063,95	65.469.303,30	52.235.538,60	58.047.789,19	75.954.308,44
Gastos com tempo de voluntariado do funcionário durante o horário de trabalho remunerado ²	284.726,69	628.104,78	1.519.076,95	1.630.880,00	1.920.447,00
Doações em espécie: doações de produtos ou serviços, projetos/parcerias ou similares	1.840.121,29	4.339.482,48	2.833.786,76	2.327.493,63	5.244.861,04
Despesas de gestão ³	5.154.519,37	6.290.753,64	7.732.390,38	8.332.110,04	11.668.829,45
Total	89.950.310,01	72.388.161,72	61.487.005,93	70.338.272,86	94.788.445,93

Nota 1: O valor reportado inclui todo tipo de ação destinada às comunidades, seja por doação voluntária de dinheiro, seja por recursos diretamente investidos. Nisso estão inclusos, por exemplo, recursos fornecidos para apoiar projetos de infraestrutura das comunidades e o custo direto de programas sociais por meio do investimento social. Para cálculo do indicador, considera-se a somatória de recursos próprios investidos (projetos de investimento social, doações e ações de mitigação da pandemia de Covid-19). O investimento na pandemia se encerrou em 2022, ou seja, em 2023 não ocorreu nenhum investimento para esse fim. A principal fonte que alimenta/gera o dado é o sistema SAP, conforme a gestão orçamentária. O Sispart gerencia/operacionaliza os investimentos e as ações realizadas pela área de Relações Corporativas (sejam eles em projetos, programas, iniciativas, doações, cooperações etc.).

Nota 2: Memória de cálculo: horas de voluntariado durante o horário de trabalho x (total gasto com remuneração pela companhia / horas de trabalho totais do ano).

Nota 3: Para o cálculo do indicador, consideramos não só as despesas de gestão da área de Desenvolvimento Social (com mão de obra, benefícios, horas extras), como também as despesas do programa de voluntariado da companhia, o Voluntarizar.

Engajamento dos colaboradores e colaboradoras nas ações de voluntariado

	2020	2021	2022	2023	2024
Porcentagem de voluntários sobre o total de colaboradores ativos	6%	10%	15%	16%	9%
Porcentagem de líderes engajados	21%	34%	40%	26%	12%

Informações complementares

Sobre os voluntários e voluntárias:

- 2.018 pessoas voluntárias – 9,6% de engajamento com base no *headcount*¹;
- 17.779 horas de voluntariado;
- 32 unidades de negócios com voluntários e voluntárias atuantes – centros de distribuição (CDs), unidades industriais e florestais e escritórios –, sediadas em 10 Estados e no Distrito Federal.

Sobre as ações voluntárias:

- 56 iniciativas: Formare (6), Suzano na Escola (2), Contribuindo para o Futuro (1); Voluntariar em Ação (21), Mostre seu Amor pelo Rio Tocantins (1); Corridas Faz Bem (6) e Campanha Amigos da Vida – doação de sangue (19);
- 18,6 toneladas de alimentos doados;
- 20.357 itens de higiene e limpeza doados;
- 24 localidades: Centro-Oeste: Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas (MS); Nordeste: Mucuri e Teixeira de Freitas (BA), Açailândia e Imperatriz (MA); Norte: Belém (PA); Sudeste: Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Piúna, São Mateus e Vitória (ES), Sete Lagoas (MG), Americana, Itapetininga, Jacareí, Limeira, Santa Bárbara d'Oeste, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, São Paulo e Suzano (SP); e Sul: Pinhais (PR);
- 43 instituições sociais atendidas;
- 10.985 pessoas beneficiadas em 2024;

Nota:

1. A base de *headcount* utilizada para atuação voluntária desconsidera colaboradores e colaboradoras afastados e/ou alocados em unidades no exterior.

#MECANISMOS DE DIÁLOGO e ENGAJAMENTO

MDE1 – Diálogo Operacional

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-25

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Uma das ferramentas mais importantes para garantir o bom relacionamento da Suzano com as comunidades de seu entorno, vizinhos, lideranças locais e representantes do poder público local é o Diálogo Operacional – canal de comunicação direto por meio do qual a empresa informa e fornece orientações sobre as operações programadas, incluindo possíveis riscos e impactos adversos e formas de atenuá-los.

O plano anual de Diálogos contempla todas as localidades e áreas vizinhas impactadas pelas atividades operacionais da Suzano: implantação florestal, colheita, transporte, compra e venda de madeira, obras e paradas operacionais, bem como áreas próximas às fábricas suscetíveis à retenção de odor durante o inverno.

Os Diálogos Operacionais são realizados por meio de reuniões em grupos e/ou conversas individualizadas e começam antes do início das operações. Por meio deles, a empresa recebe demandas ou adequações sugeridas pelos vizinhos, além de impressões e comentários após o término das atividades previstas.

A Suzano acredita que o diálogo só é efetivo quando o canal de comunicação está sempre aberto. Esta é a nossa prioridade: disponibilizar meios para que as comunidades dialoguem conosco e para que os acordos sejam cumpridos.

Os objetivos da iniciativa são:

- Possibilitar que as comunidades e vizinhos tenham conhecimento prévio das atividades que serão realizadas no seu entorno;
- Identificar, prevenir, minimizar e remediar potenciais riscos causados pelas operações;
- Fortalecer o relacionamento, aprimorar a comunicação e responder a dúvidas sobre a empresa e os seus aspectos operacionais;
- Identificar iniciativas e potencialidades locais que possam ser impulsionadas por meio de parcerias.

Destaques de 2024:

- A Suzano realizou 5.724 Diálogos, com mais de 8.220 participantes, e alcançou 49,9% de atendimento às demandas operacionais, além da realização de ações de mitigação que remediaram os possíveis impactos negativos das operações;
- A cada 23 minutos, a empresa realizou um Diálogo Operacional com as comunidades;
- Maior engajamento com as áreas operacionais, levando as pautas de Responsabilidade Social para comitês de segurança de Silvicultura, Logística Florestal, Inteligência Patrimonial e Prevenção e Combate de Incêndios Florestais (PCIF), mensais e bimestrais, além de contribuir com o Workshop Operações, realizado anualmente no Maranhão;
- Participação na formação de duas turmas de Padrinhos de Segurança, atingindo motoristas próprios e terceiros que trafegam nas comunidades presentes em nossas áreas de atuação;
- Participação na formação da turma de Operadores de Colheita Florestal, atingindo um público de 20 futuros operadores e operadoras que atuarão diretamente em áreas da Suzano vizinhas a comunidades e a áreas de alto valor de conservação (AAVCs);
- No Estado do Maranhão, presença em rodadas multidisciplinares estratégicas, desenvolvendo sugestões de roteirização de transporte com foco em minimizar impactos nas comunidades locais, ao mesmo tempo que otimizamos recursos e reduzimos os custos operacionais;
- Fortalecimento da presença em Comitês de Segurança, atuando em parceria com áreas operacionais, como Silvicultura, Logística Florestal, Inteligência Patrimonial e PCIF. Nesses espaços, promovemos formações sobre temas estratégicos, reforçando nosso compromisso com a responsabilidade social e assegurando a manutenção da licença social para operar;
- Pela primeira vez, integramos a grade de formação da turma do Programa Talento Florestal, proporcionando um dia de imersão nas pautas e atividades do Diálogo Operacional e de Relacionamento Social para 25 jovens acadêmicos do setor florestal das regiões Norte e Nordeste do Brasil;
- Implementação do Momento Relacionamento Social de Mãos Dadas com a Operação, durante os Diálogos Diretos de Segurança (DDS), para a sensibilização de ações de prevenção de impactos adversos.

Diálogo Operacional – consolidação dos resultados do programa¹

2020			2021			2022			2023			2024		
Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais
1.600	9.099	97,50%	1.842	6.036	90,47%	3.790	8.137	86,63%	4.106	7.515	76,04%	5.724	8.220	49,92%

Nota 1: Sobre a taxa de atendimento das demandas operacionais: em 2020, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,5%), Espírito Santo (89%), Maranhão (100%), Mato Grosso do Sul (100%) e São Paulo (100%). Em 2021, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (66,44%), Espírito Santo (95,42%), Maranhão (100%) e São Paulo (100%). Nesse período, não houve registros para o Estado do Mato Grosso do Sul. Em 2022, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,31%), Espírito Santo (96%), Maranhão (74,72%), Mato Grosso do Sul (64,1%) e São Paulo (100%). Em 2023, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (89,73%), Espírito Santo (87,12%), Maranhão (62,50%), Mato Grosso do Sul (50%) e São Paulo (90,86%). Em 2024, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (45,82%), Espírito Santo (51,16%), Maranhão (77,57%), Mato Grosso do Sul – Ribas (0%), Mato Grosso do Sul – Três Lagoas (50%) e São Paulo (75%). Sobre o índice de efetividade das ações de mitigação, relatado em outros anos, ele voltará a ser medido em 2026.

Índice de cumprimento do Programa Anual de Diálogo por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	100,00%	96,51%	100,00%	93,85%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	98,15%	100,00%
Maranhão	98,20%	100,00%	98,97%	100,00%	100,00%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	84,51%	100,00%
Total	99,64%	99,30%	99,79%	96,09%	100,00%

Nota 1: Relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo Diálogo Operacional e o número de localidades afetadas pelas operações.

MDE2 – Gestão de ocorrências

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-25

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Para a Suzano, as ocorrências são todas as manifestações de partes interessadas a respeito de suas atividades e seus produtos, podendo ser classificadas como reclamações, dúvidas, elogios, sugestões, opiniões etc. Nesse sentido, a gestão de ocorrências é o processo de recebimento, registro, tratamento e retorno dessas manifestações, relacionadas a manejo florestal, operações industriais e/ou portuárias.

Essa gestão é realizada no módulo de ocorrências do **Sistema Relacione+** da companhia, ferramenta utilizada para gerir o relacionamento com vizinhos, comunidades locais e tradicionais e outros *stakeholders*, registrando, monitorando e avaliando todas as ocorrências recebidas pela empresa através dos canais de comunicação.

Os **canais de comunicação** disponíveis para o registro de ocorrências relacionadas aos aspectos e impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades e dos produtos da Suzano são: Suzano Responde, Fale Conosco¹ da regional (0800), Floresta Viva, Diálogo Operacional, Agenda Presencial e Rede de Percepção de Odor (RPO), além do diálogo presencial, do envio de *e-mails* e da realização de pesquisa de satisfação.

Mensalmente, a área de Relacionamento Social avalia, com as partes demandantes, a qualidade do atendimento e a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências recebidas, por meio do **Índice de Satisfação no Atendimento à Ocorrência**. Esse indicador expressa, em percentagem, a nota média das avaliações de satisfação realizadas pelos demandantes.

Além dessa avaliação, é monitorado o tempo médio para atendimento das ocorrências de acordo com as classificações previstas no procedimento de gestão de ocorrências. O indicador de tempo de atendimento

expressa o número de dias decorridos desde a inserção até o encerramento (resposta) das ocorrências no Sistema Relacione+.

Para apoiar na mitigação dos impactos adversos da operação de transporte de madeira, a Suzano investiu na formação de seus colaboradores e colaboradoras em educação de trânsito e na melhoria da divulgação dos canais de comunicação com a empresa, a fim de diminuir o tempo de resposta e de melhor atender às demandas das comunidades.

Durante as operações de longa duração, são adotadas medidas visando ao estabelecimento de **maior controle e adaptação da operação**, buscando, assim, reduzir a geração de impactos. Além disso, em casos de impactos adversos que gerem perdas e danos imprevisíveis aos direitos em geral, são realizadas as devidas compensações às partes interessadas e/ou mitigações, de acordo com as particularidades de cada caso.

A relação abaixo apresenta as principais reclamações recebidas em 2024. Conforme pode ser observado, os principais impactos operacionais adversos da Suzano identificados no ano estão relacionados ao transporte de madeira, como geração de poeira, incômodo causado por ruído e odor, danos a bens públicos e ao patrimônio privado, aumento do risco de acidentes e comprometimento da malha viária. Os demais impactos foram pontuais, sem ocorrência uniforme. Também são apresentadas medidas de prevenção e mitigação para cada caso.

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle

Impacto: incômodo causado pela poeira.

Medidas preventivas e mitigatórias: redução de poeira com umectação das estradas, utilizando-se caminhões-pipa e controle de velocidade.

Impacto: incômodo causado pelo odor.

Medidas preventivas e mitigatórias: avaliação em todas as áreas operacionais da unidade fabril, nos equipamentos de medição, e visitas à comunidade onde foi feita a reclamação.

Impacto: danos a bens públicos e ao patrimônio privado.

Medidas preventivas e mitigatórias: processo de indenização e reparação, buscando restaurar a situação ao *status quo* ou oferecer compensações justas para as partes afetadas.

Impacto: aumento do risco de acidentes.

Medidas preventivas e mitigatórias: velocidade reduzida e controlada, paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada, campanhas voluntárias de segurança no trânsito, treinamento de motoristas e sinalização segura.

Impacto: comprometimento da qualidade da malha viária.

Medidas preventivas e mitigatórias: manutenção das estradas durante as operações, monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região;
- Número de reclamações recebidas por região;
- Principais impactos identificados nos registros de reclamações, por região, em 2024;
- Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias.

Nota:

1. Fale Conosco: Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais (0800 283 8383); Ceará, Maranhão, Pará, São Paulo e Tocantins (0800 771 1418); Mato Grosso do Sul (0800 642 8162).

Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	n/d	90,33%	90,00%	95,00%	84,66%
Espírito Santo	90,00%	90,30%	90,00%	88,66%	87,00%
Maranhão	n/d	89,30%	90,00%	85,66%	92,67%
Mato Grosso do Sul	80,00%	89,33%	89,33%	89,50%	82,85%
São Paulo	n/d	82,00%	90,00%	90,00%	97,20%
Total	85,00%	88,26%	89,67%	89,72%	87,87%

Nota 1: Mensalmente, a área de Relacionamento Social avalia, com os requerentes, a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências registradas no Sistema Relacione+ da Suzano. A avaliação de satisfação do atendimento é realizada por amostragem em pelo menos 10% das ocorrências encerradas por mês. Os itens avaliados têm a seguinte escala: bom, regular e ruim, considerando:

1. Atendimento da empresa no recebimento da ocorrência;
2. Tempo de resposta até a resolução;
3. Resultado da solução da ocorrência;
4. Avaliação geral.

Número de reclamações recebidas por região

	2020	2021	2022	2023	2024 ¹
Bahia	34	16	48	37	203
Espírito Santo	94	123	175	65	346
Maranhão	72	18	22	43	267
Mato Grosso do Sul	36	30	69	117	136
São Paulo	233	504	784	482	915
Total	469	691	1.098	744	1.867

Nota 1: O aumento nos registros entre 2023 e 2024 é atribuído à unificação das classificações das interações recebidas pelos canais de comunicação, com o objetivo de otimizar a categorização, a análise e a tratativa dos registros. Em decorrência dessa mudança, a classificação de "reclamações" foi incorporada à categoria de "ocorrências".

Principais impactos identificados nos registros de reclamações, por região, em 2024

	2024					
	São Paulo	Maranhão	Espírito Santo	Mato Grosso do Sul	Bahia	Total
Alteração da disponibilidade de água (quantitativa e interrupção no fornecimento)	13	2	6	3	1	25
Aumento de casos de criminalidade em cenário de grande empreendimento (ocorrências de casos de furtos, violência sexual, doméstica e familiar contra crianças, adolescentes e mulheres etc.)	7	3	13	4	0	27
Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais)	35	13	12	7	2	69
Comprometimento da capacidade ou da qualidade da malha viária	99	28	34	28	13	202
Dano econômico causado por deriva ¹ de produto em áreas vizinhas	32	2	8	9	10	61
Danos a bens públicos e ao patrimônio privado	124	70	47	55	16	312
Incômodo causado pela poeira	163	57	21	12	11	264
Incômodo causado pelo odor	196	12	4	1	0	213
Ocupações irregulares (APP ² , RL ³ , plantios, estradas, aceiros, viveiros etc.)/Ocupações irregulares (movimentos sociais)	10	10	10	0	1	31
Perda de credibilidade nas comunidades	15	0	14	0	0	29

Nota 1: Deriva é quando, por exemplo, o vento carrega/transporta parte de um produto que seria aplicado em plantios de eucalipto para áreas vizinhas à plantação.

Nota 2: APP: Área de Preservação Permanente.

Nota 3: RL: Reserva Legal.

Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias¹

	2020	2021	2022	2023 ²	2024 (média de 45 dias) ³	2024 (média de 60 dias) ³	2024 (média de 90 dias) ³
Bahia	113,99	85,49	153,04	160,00	89,60	56,30	114,80
Espírito Santo	56,00	54,04	82,07	139,95	106,80	58,90	93,00
Maranhão	37,12	77,64	54,86	42,51	35,60	25,40	46,70
Mato Grosso do Sul	115,00	120,43	132,82	157,32	229,40	486,60	257,10
São Paulo	97,75	63,64	50,08	54,88	142,80	205,80	337,00
Total	83,97	80,27	94,57	118,67	126,10	123,90	214,70

Nota 1: O tempo médio é calculado em dias, considerando os registros encerrados no período coberto pelo relatório.

Nota 2: Em 2023, ocorreu um aumento de 25,4% no tempo médio de respostas, influenciado pelo resultado das unidades Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e São Paulo, devido ao encerramento de registros de anos anteriores no período coberto pelo relatório e a outros fatores que contribuíram para esse aumento. Como medida mitigatória, a Suzano vem realizando o fortalecimento do engajamento interno com as áreas de interface para reduzir o tempo médio de resposta aos registros de reclamações. Além disso, a companhia tem buscado alternativas de qualificação da avaliação do tempo médio (de acordo com as classificações) e soluções tecnológicas para melhorar o desempenho do processo de gestão de ocorrências de reclamação.

Nota 3: Diferentemente dos anos anteriores, em que havia uma meta de tempo médio de atendimento de 30 dias, em 2024 passamos a classificar as reclamações em três prazos de atendimento (45, 60 e 90 dias), a depender do tema do registro. Em 2024, houve um esforço para finalizar o atendimento das reclamações que foram abertas em anos anteriores, e isso é refletido no tempo de atendimento superior às metas (45, 60 e 90 dias).

Informações complementares

O processo de gestão das ocorrências e seus resultados compreendem as unidades operacionais (considerando-se as fábricas e as bases florestais que abastecem essas unidades) representadas pelos Estados nas tabelas, conforme abaixo:

- **Bahia:** unidade operacional de Mucuri (BA);
- **Espírito Santo:** unidades operacionais de Aracruz (ES) e Cachoeiro de Itapemirim (ES);
- **Maranhão:** unidades operacionais de Belém (PA), Imperatriz (MA) e Maracanaú (CE);
- **Mato Grosso do Sul:** unidades operacionais de Ribas do Rio Pardo (MS) e Três Lagoas (MS);
- **São Paulo:** unidades operacionais de Jacareí (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP).

MDE3 – Número de paralisações de atividades, protestos e manifestações ligados às atividades da Suzano, por região

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Todas as ocorrências estão relacionadas com paralisações de atividades nas operações da Suzano realizadas por representantes de comunidades locais, comunidades quilombolas, associações que realizam coleta de pontas e galhos, sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras e colaboradores e colaboradoras terceirizados.

Tais paralisações foram motivadas pelas seguintes reivindicações: fundiárias, trabalhistas e impactos potenciais das operações nas comunidades. Todos os casos foram solucionados após negociações com representantes da comunidade e de associações.

Os dados da tabela abaixo estão segmentados por região.

Número de paralisações de atividades, protestos e manifestações ligados às atividades da Suzano, por região

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	4	2	6	3	1
Espírito Santo	3	8	9	1	0
Maranhão	2	0	7	2	1
Mato Grosso do Sul	0	0	0	1	0
São Paulo	0	0	0	0	0
Total	9	10	22	7	2

Informações complementares

A Suzano, através de sua equipe de Inteligência Patrimonial, criou, em 2023, o **Projeto Guardiões da Floresta**, que visa promover uma atuação preventiva e cooperativa na proteção das áreas florestais da empresa e na preservação ambiental. O projeto estreita o relacionamento com as comunidades vizinhas, especialmente com escolas rurais localizadas perto das áreas florestais da Suzano.

Essas ações em campo já demonstram resultados positivos – isso é observado nos registros de manifestações contra a companhia, os quais, conforme o histórico, têm diminuído.

MDE5 – Mecanismos de engajamento

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 413-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O processo de relacionamento com comunidades vizinhas tem duas grandes finalidades: a primeira delas é a **manutenção da licença social para operar da Suzano** e a segunda é **fortalecer o desenvolvimento territorial**. Para alcançar esses objetivos, é fundamental garantir uma comunicação constante e transparente com as associações e cooperativas locais, ONGs, vizinhos e vizinhas isolados, sindicatos, municípios, Estados e outras empresas, mantendo, assim, a predominância positiva na percepção do território em relação à Suzano.

Além da comunicação, um aspecto fundamental é que a empresa esteja aberta a construir de maneira conjunta com as comunidades soluções para o endereçamento de questões relevantes no contexto local, que podem ser ambientais, sociais, culturais, econômicas, estruturais e até emergenciais. As duas dimensões (comunicação e desenvolvimento de soluções conjuntas) estão totalmente conectadas e se retroalimentam em nossa estratégia de relacionamento.

Essa estratégia cobre toda a área de influência das 13 unidades¹ fabris e da base florestal que alimenta essas unidades e também as operações portuárias no Brasil. Em números globais, tais operações influenciam direta ou indiretamente o dia a dia de cerca de 1.630 localidades, em mais de 200 municípios de 9 Estados brasileiros.

O processo de implementação da **estratégia de relacionamento e investimento social** em localidades vizinhas é liderado pelos times locais de Relacionamento Social, espalhados em todas as unidades operacionais da Suzano. Tal implementação é estruturada a partir de algumas estratégias, como:

- **Diálogo Operacional:** metodologia de comunicação prévia e manutenção do diálogo com vizinhos e vizinhas e comunidades durante as operações;
- **Programas e projetos de engajamento comunitário:** iniciativas com foco no desenvolvimento local e no fortalecimento institucional de entidades oriundas de localidades prioritárias;
- **Agendas presenciais:** momentos estruturados para a manutenção da presença qualificada e do relacionamento com as localidades diretamente impactadas pelo negócio, independentemente do planejamento operacional.

Além dos mecanismos de aproximação e diálogo acima citados, a Suzano mantém um processo de registro e gestão de todas as interações, pedidos, elogios e queixas oriundas de localidades, vizinhos, vizinhas e entidades locais, via **Relacione+**, sistema desenvolvido pela própria companhia para garantir que qualquer comunicação/interação com partes interessadas seja devidamente ouvida e tratada pela Suzano.

Também como forma de engajar e caracterizar os territórios em que possui atuação, a empresa realiza a aplicação de um instrumento conhecido como **Inventário Social**, por meio de consultas participativas com as comunidades, de forma a levantar informações para a caracterização e, consequentemente, a priorização do processo de relacionamento. Entre as informações levantadas estão a infraestrutura básica, como acesso à energia, acesso à água, escolas e equipamentos de saúde, a dinâmica e o modelo de desenvolvimento local, entre outros dados.

Outros modelos de engajamento são os processos de **identificação, classificação e monitoramento de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), Locais de Especial Significado (LES) e sítios arqueológicos** que apresentam interesse ou os usos e acessos por parte das comunidades nas áreas da empresa. Também se destaca o **acompanhamento dos programas e projetos sociais** nos eixos estratégicos de Relacionamento, Pobreza e Educação.

Todo o processo descrito acima é válido para novas operações (uma fábrica nova, por exemplo) ou até para a aquisição de novas fazendas, quando as ações supracitadas são precedidas de uma *due diligence* social, feita antes que uma nova fazenda seja incluída no portfólio da Suzano por meio de aquisição, arrendamento ou somente a compra da madeira. Tal processo é uma análise de risco social prévia, que caracteriza a vizinhança e identifica possíveis passivos/riscos sociais relacionados ao imóvel. Dependendo do risco, a área social pode recomendar o não fechamento da negociação.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local;
- Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local, por região e tipo de iniciativa;
- Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local, por região.

Nota:

- São consideradas unidades operacionais: Aracruz e Cachoeiro de Itapemirim (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacareí, Limeira, Mogi das Cruzes, Rio Verde e Suzano (SP), Maracanaú (CE), Mucuri (BA) e Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas (MS). A unidade de Eunápolis (BA) é uma *joint operation* na qual a atuação social é de responsabilidade da Veracel. Não está sendo considerada a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen (Pine Bluff e Waynesville), em 1 de outubro de 2024, localizadas nos estados de Arkansas e Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	0	0	0	0	0
Espírito Santo	1	0	0	0	1
Maranhão	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	1	1	1	1
São Paulo	0	0	0	0	0
Total	1	1	1	1	2

Nota 1: Este indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. A consulta à comunidade é um processo contínuo, dimensionado e planejado de acordo com as especificidades de cada empreendimento. Na Suzano, a consulta é considerada um processo de diálogo qualificado, de "mão dupla", levando informações e possíveis impactos do empreendimento, mas também trazendo demandas das comunidades. Assim, o processo de consulta fornece oportunidades para que a empresa aprenda com a experiência e o conhecimento das comunidades, identifique as suas necessidades, vocação, potencial econômico e preocupações, bem como gerencie a mitigação dos impactos das operações.

Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local, por região e tipo de iniciativa¹

	2020						2021						2022						2023						2024					
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total
Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos ²	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de colaboradores para discutir impactos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Nota 1: Todas essas iniciativas estão relacionadas à operacionalização da estratégia de relacionamento com comunidades e à redução de impactos sociais envolvendo os seguintes processos: Diálogo Operacional, programas/projetos de investimentos socioambientais, processos de engajamento comunitário e processos de gestão de impactos socioambientais.

Nota 2: Neste item, os impactos sociais que são influenciados pela Suzano nos territórios não têm influência no contexto de gênero, considerando as perspectivas operacionais e o modelo de negócio da empresa.

Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local, por região¹

	2020	2021	2022	2023	2024
São Paulo	100%	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Nota 1: Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional em todas as comunidades vizinhas às áreas que preveem início de operação, como a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

Informações complementares

O engajamento representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Conforme a [Política de Investimentos Socioambientais e Doações](#) da companhia (PC.00.0007), os investimentos socioambientais da Suzano devem ser prioritariamente resultantes dos processos de engajamento comunitário. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima.

#MELHORAMENTO GENÉTICO

MG1 – Gestão do uso de organismos geneticamente modificados (OGM) e porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano conduz pesquisas em biotecnologia por meio da **FuturaGene**, que opera centros de pesquisa no Brasil (Itapetininga/SP e Jacareí/SP) e em Israel. Esses centros contam com mais de 100 colaboradores e colaboradoras, que atuam em atividades de laboratório, casas de vegetação, no campo e na área administrativa.

No Brasil, as atividades da Suzano e da FuturaGene são regulamentadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que supervisiona todas as questões relacionadas à biossegurança de organismos geneticamente modificados (OGM). A empresa opera em conformidade com a Lei Nacional de Biossegurança, bem como com os padrões e diretrizes estabelecidos pela CTNBio, garantindo que todas as suas instalações possuam o **Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB)**.

A FuturaGene estabeleceu uma **Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)** para atender às exigências da Lei Nacional de Biossegurança. Essa comissão garante que todas as atividades executadas com OGM estão em conformidade com a legislação, promove treinamentos para colaboradores e colaboradoras,

recomenda as melhores práticas de biossegurança, realiza auditorias regulares, supervisiona as atividades que envolvem OGM e seus derivados dentro da empresa e submete um relatório anual de suas ações e projetos à CTNBio.

Todas as atividades com OGM realizadas em Israel são regulamentadas pelo **Comitê Nacional de Plantas Transgênicas de Israel (NCTP)**, que inclui representantes dos ministérios da Agricultura, Saúde, Proteção Ambiental e Ciência, além de membros de institutos de pesquisa, academia e setor privado.

Os projetos de pesquisa globais da FuturaGene e as avaliações de biossegurança correspondentes em laboratórios, casas de vegetação e estudos em campo estão em conformidade com todos os requisitos legais aplicáveis.

Adicionalmente, a FuturaGene adere voluntariamente ao **Programa de Reconhecimento de Conformidade com Boas Práticas de Laboratório (BPL)**, administrado no Brasil pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O BPL é um sistema de qualidade que rege os processos organizacionais e as condições sob as quais estudos não clínicos de segurança relacionados à saúde humana e ao meio ambiente são planejados, conduzidos, monitorados, documentados, arquivados e relatados.

A FuturaGene também desenvolveu e implementou procedimento operacional padrão (POP) multidisciplinar para a seleção de novos projetos de pesquisa e desenvolvimento, incluindo aqueles que envolvem OGM. Cada tecnologia ou projeto potencial é avaliado com base em seu valor científico (características, conceito, histórico em outras espécies), perspectivas de negócios (necessidade de mercado, custo, retorno), considerações regulatórias (aprovações prévias em outros países, riscos potenciais, biossegurança) e propriedade intelectual (patentes existentes, direitos de uso e liberdade para operar).

A Suzano destina recursos para as operações e o desenvolvimento de projetos da FuturaGene por meio de um orçamento anual, seguindo o mesmo modelo aplicado às suas outras áreas.

A empresa publicou uma **política sobre experimentação e uso de árvores geneticamente modificadas**, que segue estes princípios:

- Conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis ao redor do mundo;
- Transparência na pesquisa com OGM;
- Avanço científico baseado em decisões éticas;
- Envolvimento no diálogo global sobre OGM;
- Compartilhamento de benefícios ao longo da cadeia de valor, incluindo transferência de tecnologia para fins humanitários ou ambientais;
- Reconhecimento dos riscos, percepções ou controvérsias relacionadas ao uso de tecnologias emergentes;
- Comprometimento para evitar práticas controversas relacionadas a novas tecnologias;
- Emissão de relatórios sobre o uso de tecnologias emergentes e adoção de medidas adequadas para mitigar os riscos associados.

A Política de Árvores Geneticamente Modificadas da Suzano está disponível [aqui](#).

A tabela abaixo apresenta a porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM na empresa.

Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM¹

	2021	2022	2023	2024
Porcentagem da receita derivada de produtos OGM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Nota 1: No que se refere ao uso de OGM, a Suzano mantém somente atividades para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação, e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

Informações complementares

A Suzano realiza atividades com OGM para fins de pesquisa, em áreas removidas do escopo de certificação, e em total conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

A empresa acredita que as árvores geneticamente modificadas representam um avanço significativo para a intensificação sustentável da produção de madeira em plantios renováveis, reduzindo, assim, o uso de florestas naturais diante da crescente demanda por produtos derivados de madeira.

A adoção de árvores geneticamente modificadas oferece benefícios sociais e ambientais tanto para a Suzano quanto para a sociedade. Ainda, essas novas tecnologias são essenciais para melhorar a resiliência das árvores plantadas em relação a pressões bióticas e abióticas decorrentes das mudanças climáticas.

#PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS

PI1 – Participação em Associações

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-28

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano participa de uma série de associações/organizações, nacionais e internacionais, consideradas estratégicas para sua atuação. Veja a listagem abaixo.

1t.org (internacional)

Como parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza, o objetivo da 1t.org é mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar 1 trilhão de árvores até 2030. A organização atua em três áreas que se reforçam mutuamente: mobilização do setor privado, proporcionando uma plataforma de liderança global para empresas de todos os setores e regiões; facilitação de parcerias regionais com diversos atores — privados, públicos e da sociedade civil; e inspiração de inovação e ecoempreendedorismo, destacando soluções promissoras e ajudando-as a alcançar escalabilidade por meio de desafios e programas de aceleração.

Agência de Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia – Adex (regional)

Articula ações para o desenvolvimento territorial, conectando parceiros, recursos e estratégias, com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida da região.

Agricultura Forte (estadual)

A associação de agricultores, agricultoras e empresas do agronegócio desempenha um papel relevante na representação e na defesa do setor agroindustrial capixaba.

Aliança pela Restauração da Amazônia (nacional)

Trata-se de um pacto pela conservação do bioma amazônico, considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. A restauração da Floresta Amazônica é a principal ação da Aliança e das organizações que a fundaram, incluindo organizações da sociedade civil, instituições governamentais, centros de pesquisa e empresas. O objetivo é não apenas preservar o bioma, mas também impulsionar a economia da restauração florestal, fortalecendo todos os elos dessa cadeia produtiva e gerando negócios, trabalho e renda.

A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com a função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e a operacionalização da Aliança.

American Chamber of Commerce for Brazil – Amcham (internacional)

Entidade empresarial que reúne representantes de todos os setores da economia, encaminhando demandas, propostas e sugestões às autoridades públicas. O objetivo é promover um ambiente de negócios mais favorável e fortalecer a agenda voltada para o comércio e os investimentos entre o Brasil e os Estados Unidos.

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal – Abaf (estadual)

Representa as empresas de base florestal da Bahia, assim como seus fornecedores. Também age na antecipação de cenários, na troca de informações sobre o setor e na atuação conjunta para a defesa de interesses.

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC (nacional)

Entidade sem fins lucrativos que visa, principalmente, congregar as indústrias nacionais do setor, instaladas em todas as regiões do país e de todos os portes, promovendo e defendendo seus legítimos interesses, com vistas ao desenvolvimento econômico que elas possibilitam.

Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Abigraf (nacional)

Associação de âmbito nacional que busca:

- Contribuir para o progresso econômico e tecnológico do setor;
- Identificar e defender os interesses gerais da indústria gráfica brasileira;
- Manter parcerias com centros de pesquisa e ensino na área gráfica;
- Promover o intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras, visando à elevação dos padrões técnicos e gerenciais;
- Disseminar informações de interesse para o desenvolvimento profissional de seus associados;
- Representar a indústria gráfica perante o poder público federal, estadual ou municipal, sociedades autárquicas, de economia mista e demais entidades de interesse;
- Apoiar o desenvolvimento e a integração das regionais da Abigraf estabelecidas no país.

Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim (nacional)

A Suzano não é associada; apenas interage em busca de informações para novos negócios. A Abiquim reúne as indústrias químicas e prestadores de serviços ao setor dessas indústrias nas áreas de logística, gerenciamento de resíduos e atendimento a emergências, sendo responsável pela coordenação, em nível nacional, do Programa Atuação Responsável(R), além de administrar o CB 10 – Comitê Brasileiro de Normas Técnicas, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a área química.

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeções – Abit (nacional)

A Suzano é associada desde novembro de 2023. Essa entidade promove o desenvolvimento da rede de têxteis e de confeccionados, desde a matéria-prima até o consumo, sendo capaz de apoiar e orientar as demandas dos associados, que incluem empresas de todos os elos da cadeia têxtil: produtores de fibras naturais, artificiais e sintéticas, beneficiadoras, tecelagem e confecções.

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual – ABPI (nacional)

A ABPI tem como objetivo promover debates sobre temas relevantes e oferecer conteúdo de alta qualidade, com impacto direto na inovação e no desenvolvimento econômico, consolidando seu papel como guardião da propriedade intelectual.

Associação Brasileira das Companhias Abertas – Abrasca (nacional)

Representa empresas líderes em eficiência e competitividade no setor produtivo. É especializada em relações institucionais com foco em: direito societário, tributário, empresarial, regulação e autorregulação no mercado de capitais, normas contábeis, contabilidade e auditoria, instrumentos de captação e financiamento, fomento de negociação de valores mobiliários, relações com investidores e governança corporativa.

Em 50 anos de história, a Abrasca tem uma trajetória marcada por sua importante contribuição ao aperfeiçoamento do mercado de capitais e ao desenvolvimento das companhias abertas brasileiras. Permanentemente atenta às constantes mudanças do cenário econômico, a entidade sempre se caracterizou por manter postura altamente proativa na defesa desses propósitos.

Associação Brasileira de Bioinovação – ABBI (nacional)

A ABBI é uma organização civil sem fins lucrativos, apartidária e de abrangência nacional, que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Seu objetivo é promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, através da representação de empresas e instituições de diversos setores da economia. A Suzano se associou à organização em dezembro de 2021 como membro efetivo, participando dos grupos de trabalho.

Associação Brasileira de Embalagens – Abre (nacional)

A Abre atua com o objetivo de catalisar a inovação, a transformação e a sustentabilidade na cadeia produtiva de embalagens e de consumo, atuando em prol dos interesses dessa indústria, fomentando atividades do setor, inteligência de dados, conexões e estratégias personalizadas para cada um dos associados.

Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia – Abrace Energia (nacional)

Associação que representa os grandes consumidores de energia, é uma das mais antigas do setor elétrico e defende, com base em estudos e documentos técnicos, a importância da energia a preços competitivos para o desenvolvimento do setor produtivo no Brasil.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (nacional)

A ABNT desempenha um importante papel no desenvolvimento de normas técnicas como o único foro de normalização nacional no Brasil. Atuamos em comitês ligados a temas relevantes para o nosso negócio, buscando contribuir proativamente para as discussões e o desenvolvimento de iniciativas.

Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital – ABVCAP (nacional)

Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos em atividade desde o ano 2000, que visa ao desenvolvimento da atividade de investimento de longo prazo no Brasil, nas modalidades abrangidas pelos conceitos de *private equity*, *venture* e *seed capital*.

Como entidade representativa da indústria de capital empreendedor, a ABVCAP defende os interesses dos integrantes da indústria perante instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em busca de políticas públicas cada vez mais favoráveis ao fomento desses investimentos no país.

Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais – Abrig (nacional)

Entidade civil sem fins lucrativos que prioriza a promoção do debate ético, focando em temas estratégicos para a formulação de políticas públicas e marcos regulatórios.

Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados – ABTRA (nacional)

Congrega e representa institucionalmente empresas que administram instalações sob controle aduaneiro, onde é realizada a anuência de cargas de importação e exportação, defendendo seus interesses comuns, bem como provê soluções tecnológicas para agilizar o fluxo logístico do comércio exterior brasileiro, atuando em parceria com os órgãos públicos anuentes.

Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia – Abiape (nacional)

A Abiape foi instituída, em novembro de 2004, com o objetivo de preservar os direitos e interesses dos autoprodutores de energia. São 21 associados. Possui equipe multidisciplinar que trabalha no acompanhamento, na elaboração e na modificação do arcabouço legal e regulatório, atuando nas áreas de energia, socioambiental e de relações institucionais. Durante seus mais de 15 anos de funcionamento, a Abiape tem trabalhado intensamente para elevar a competitividade, a responsabilidade socioambiental e a segurança de suprimento da indústria autoprodutora nacional.

Associação Brasileira dos Terminais Portuários – ABTP (nacional)

Mobiliza seus associados para contribuir para a modernização e a competitividade da indústria portuária brasileira.

Associação Comercial da Bahia – ACB (estadual)

É uma entidade multissetorial, a mais antiga do Brasil, que congrega empresários e empresárias na defesa de seus interesses e da melhoria da sociedade.

Associação Comercial e Empresarial de Mucuri – ACE Mucuri (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de lojistas, comerciantes e hoteleiros de Mucuri (BA). Tem importante relação com a Suzano, pelo impacto de ações de parada geral – envolvendo principalmente a classe hoteleira. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região. A companhia tem participação na Diretoria de Comunicação.

Associação Comercial e Empresarial de Nova Viçosa – ACE Nova Viçosa (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Nova Viçosa (BA). Faz a interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da Suzano na região. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial local.

Associação Comercial e Empresarial de Teixeira de Freitas – ACE Teixeira de Freitas (regional)

Associação empresarial dedicada à articulação e à defesa dos interesses dos comerciantes de Teixeira de Freitas (BA). Atua como interlocutora do setor, que está entre os mais beneficiados pela presença e atividade da Suzano na região. Além disso, desempenha um papel importante como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do empresariado local.

Associação Comercial e Industrial de Açailândia – Acia (regional)

Entidade representativa da indústria e do comércio de Açailândia (MA), com a finalidade de desenvolver e fomentar o fortalecimento do comércio e da indústria local.

Associação Comercial e Industrial de Imperatriz – ACII (regional)

Entidade representativa da indústria e do comércio de Imperatriz (MA), com a finalidade de cuidar dos interesses comuns desse setor. A Suzano tem participação no Conselho Diretor.

Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas – ACITLS (regional)

Esta entidade busca representar os interesses da classe empresarial local, através de ações que fortaleçam o associativismo, fomentando o desenvolvimento econômico no município de Três Lagoas (MS).

Associação da Indústria de Cogeração de Energia – Cogen (nacional)

A Cogen é uma associação formada por empresas que produzem energia a partir da cogeração, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento dessa tecnologia, principalmente a partir da biomassa. Também tem como função demonstrar a capacidade e o pioneirismo do governo e do empresariado no desenvolvimento e na implementação de um modelo de diversificação da matriz energética, caracterizado pela busca de soluções mais eficientes, limpas e de menor custo.

Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB (nacional)

Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins.

Associação de Terminais Portuários Privados – ATP (nacional)

Representa os terminais portuários privados, buscando o desenvolvimento de um ambiente favorável ao investimento e à competitividade do setor.

Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul – Reflore (estadual)

Reúne importantes empresas da cadeia produtiva da floresta com sede ou filial em Mato Grosso do Sul. Possui a missão de congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das empresas associadas que se dedicam ao desenvolvimento sustentável com base em florestas plantadas. A Suzano ocupa a vice-presidência.

Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo – Assenor (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Conceição da Barra, Jaguaré, Pedro Canário e São Mateus. É um importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional e Fiscal.

Associação Integra Costa Leste – AICL (regional)

O objetivo é contribuir para o fortalecimento das ações vinculadas à formação continuada previstas na AICL, de modo a construir autonomia e sustentabilidade nas políticas educacionais intersetoriais regionais, por meio da atuação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) do Programa Suzano de Educação (PSE) com as lideranças do eixo de educação da AICL em Mato Grosso do Sul. A parceria está em curso de formalização.

Associação Mineira da Indústria Florestal – Amif (estadual)

Maior associação de classe do setor florestal em Minas Gerais, com grande representação institucional, sendo um importante ator na defesa dos interesses do setor nesse Estado.

Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região – Amear (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, Ibirapu e João Neiva (ES), é um importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação e no Conselho Operacional.

Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras – Anpei (nacional)

A Anpei tem como missão gerar valor aos associados para pesquisa, desenvolvimento e inovação, contribuindo para o crescimento econômico e social do país. É uma associação multissetorial que atua e se articula em todo o ecossistema de inovação, incluindo o Poder Executivo.

Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga – Anut (nacional)

É integrada por 30 grandes empresas, que são responsáveis por grande parte da carga relevante transportada no Brasil. A associação é uma entidade consolidada, com mais de 20 anos de intensiva atuação, sendo reconhecida como a mais representativa do segmento de usuários do transporte de carga do país.

Associação para o Desenvolvimento de Linhares e Região – Adel (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Linhares, Rio Bananal e Sooretama (ES). É um importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional, e a finalidade associativa é de representação.

Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas – Florestar (estadual)

Entidade representativa com promoção e fomento do setor no Estado de São Paulo. A Suzano ocupa cadeira no Conselho de Administração.

Bioeconomy for Change – B4C (internacional)

A Suzano é membro, desde 2019, do B4C, *cluster* francês de bioeconomia que é catalisador para a inovação de fontes biológicas, com mais de 500 membros envolvidos na produção e atualização de recursos renováveis para fins alimentares, industriais e energéticos.

Brasil Export – Fórum Nacional de Logística, Infraestrutura e Transportes (nacional)

Trata-se de um fórum permanente, multissetorial e agregador. Reúne as principais autoridades e lideranças empresariais com o objetivo de fomentar o diálogo, incentivar a inovação e promover conhecimento.

Business for Nature (internacional)

É uma coalizão global que reúne organizações empresariais de conservação e companhias com visão de futuro. A intenção é demonstrar e amplificar a voz empresarial sobre ações benéficas para a natureza, pedindo aos governos que adotem políticas para reverter sua perda nesta década. O trabalho é feito por mais de 70 parceiros internacionais e nacionais e um grupo diversificado de empresas de todos os setores, tamanhos e geografias. O Grupo Consultivo Estratégico garante que o trabalho seja fundamentado em negócios reais que ajam como embaixadores da coalizão.

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil (nacional/internacional)

Tem como objetivo principal a promoção das relações bilaterais entre Brasil e Portugal. São mais de 450 associados, dos mais diversos setores de atuação, e a Câmara visa impulsionar as atividades dos associados, organizando eventos e promovendo contato direto entre eles, para fomentar parcerias e novos negócios.

Capitals Coalition (internacional)

É uma colaboração global que redefine o valor para transformar a tomada de decisões. Através do fornecimento de uma visão geral do panorama atual de negócios, a coalizão destaca as conexões, envolve-se na divulgação e facilita o aconselhamento de especialistas na comunidade dos capitais. Busca garantir que as diferentes partes do sistema estejam conectadas umas às outras e que as principais organizações e especialistas estejam trabalhando de forma colaborativa para alcançar a ambição de inclusão do valor do capital natural, social e humano na tomada de decisão de instituições financeiras, empresas e governos.

Ao trabalhar com seus milhares de parceiros globais, acelera o impulso, alavanca o sucesso, conecta comunidades poderosas e engajadas e identifica as áreas, os projetos e as parcerias em que é possível impulsionar a mudança transformacional de maneira colaborativa.

Centro Brasileiro de Relações Internacionais – Cebri (nacional)

Think tank de relações internacionais no Brasil que realiza eventos e conteúdos relevantes, com influência na formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da agenda internacional no país.

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Ciesp (estadual)

Aproximação para atuação regional com o poder público municipal e fóruns públicos, como conselhos municipais e conselhos de Unidades de Conservação (UCs). A Suzano tem participação no Conselho Diretor de algumas regionais.

Centro das Indústrias do Estado do Maranhão – Cimar (estadual)

Entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) que atua na defesa dos interesses das indústrias do Maranhão, foi fundado em 1967, desativado em 2003 e retomado em 2022. A entidade possui importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações industriais.

Centro das Indústrias do Maranhão – Ciema (estadual)

Entidade representativa de defesa dos interesses e estímulo de projetos em prol do setor produtivo maranhense.

Centro de Desenvolvimento do Agronegócio – Cedagro (estadual)

Organização que atua na defesa, na promoção e no fortalecimento do agronegócio capixaba. A Suzano tem participação no Conselho de Administração e Fiscal, com o cargo de vice-presidência.

Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro – Cisb (nacional)

A Suzano é membro, desde 2019, deste centro que atua como um *hub* internacional cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento de projetos de tecnologia executados colaborativamente entre instituições suecas e brasileiras, visando gerir o desenvolvimento e a entrega de soluções para problemas globais complexos que possam ser resolvidos por redes multi-institucionais, com participação da indústria, da academia e do governo, os quais se conectam por meio de inovação aberta.

Childhood – Pacto contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras (internacional)

Este pacto empresarial tem como finalidade estimular a empresa a assumir, publicamente, seu compromisso com a causa, na busca de um objetivo comum: acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. A Suzano é Mantenedor Platina.

Climate Connection (internacional)

Grupo liderado por empresas do setor privado para fomento aos mercados voluntário e regulado de carbono. Associação em processo de constituição.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (nacional)

Os participantes desta coalizão comprometem-se a organizar-se e a operar de forma multissetorial e multidisciplinar, mantendo-se abertos a novas adesões e contribuições, além de buscar convergências e usar a divergência como via para avançar e construir soluções. O CEO da Suzano é membro do Grupo Estratégico (GE) e do Grupo Executivo (GX).

Confederação Nacional das Indústrias – CNI (nacional)

Representa nacionalmente o setor industrial, promovendo ações de aprimoramento da competitividade da indústria e a defesa de seus interesses.

Conselho Consultivo do Porto do Itaqui – CCPI (regional)

Órgão consultivo da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap) que opina sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Porto e áreas delegadas e sobre orçamentos anuais e plurianuais de custeio e investimento, auxilia na formulação de ações de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura do Porto do Itaqui (MA) e opina sobre as medidas de captação de recursos tecnológicos e financeiros nos setores público e privado. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho de Administração do Porto do Itaqui – Consad (regional)

Órgão de deliberação colegiada com a função de exercer a fiscalização e o acompanhamento dos atos da Administração e da Diretoria Executiva do Porto do Itaqui.

Conselho de Autoridade Portuária – CAP (nacional)

É um órgão consultivo da administração do porto, instituído em todos os portos organizados.

Conselho de Jovens Empresários de Imperatriz – Conjove (regional)

Instituição filiada à Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII) que visa à promoção dos interesses da jovem classe industrial e empresarial. A Suzano tem assento fixo na entidade.

Conselho Empresarial Brasil China – CEBC (nacional/internacional)

Promove o intercâmbio e a cooperação nos campos econômico, acadêmico e cultural entre o Brasil e a China, e fomenta a relação entre a comunidade empresarial, meios diplomáticos e governos dos dois países.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS (nacional)

Reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação com governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais nesse tema. A Suzano tem participação nas Câmaras Temáticas (CTs) Água, Biodiversidade e Tecnologia, Energia e Mudança do Clima, e Social, desenvolvendo projetos e conteúdo em conjunto, e realizou contribuição financeira adicional em 2020.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH (estadual)

Órgão superior do Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, tem como finalidade atuar na defesa e na proteção dos recursos hídricos, incluindo a gestão do uso e da ocupação do solo urbano e a de coleta, execução de instrumentos de governança, tratamento e disposição de resíduos sólidos e líquidos. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Estadual do Meio Ambiente do Maranhão – Consema (estadual)

É um órgão superior colegiado, tendo por finalidade principal a execução da Política Estadual de Meio Ambiente. Controla e fiscaliza a exploração dos recursos naturais; adota medidas para manter e promover o equilíbrio ecológico; e promove a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação, a conservação e a recuperação de melhoria do meio ambiente. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Interativo de Segurança do Estado do Maranhão – Conseg (estadual)

Associação sem fins lucrativos, composta de pessoas físicas e jurídicas, com o objetivo de contribuir com as forças de segurança no combate ao crime e na manutenção da ordem e paz social. Os objetivos são executados através de convênios, doações e parcerias para a melhoria da estrutura e das condições operacionais das instituições de segurança nas regiões estratégicas do Maranhão.

Council of the Americas – COA (internacional)

Organização internacional de negócios que tem como compromisso a atuação no desenvolvimento econômico e social, mercados abertos, entre outros, promovendo *networking*, eventos e debates com seus associados e importantes *stakeholders*.

Diálogo Florestal (nacional)

Promove a articulação de ações visando à construção de uma paisagem sustentável, com foco na adequação ambiental de propriedades rurais, no estímulo à produção de madeira de múltiplos usos e na implementação de corredores ecológicos. Através da sua plataforma de monitoramento, disponibiliza dados históricos de uso e cobertura do solo do seu território de atuação.

Espírito Santo em Ação (estadual)

Importante entidade de articulação empresarial, com grande penetração, prestígio e representatividade perante os poderes Executivo e Legislativo do Espírito Santo. A Suzano tem participação na coordenação do Projeto Diretrizes e no Conselho Operacional.

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul – Famasul (estadual)

A Suzano faz articulações e agendas com a entidade em temas de interesse do setor e da empresa.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão – Faema (estadual)

Federação representativa dos interesses comuns do setor produtivo rural no Estado do Maranhão, além de ser vinculada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul – Fiems (estadual)

A Suzano faz articulações e agendas com a entidade em temas de interesse do setor e da empresa.

Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb (estadual)

Representa o setor industrial da Bahia, e é através dela que a Suzano consegue discutir políticas públicas com agentes de governo. A gerente de Licenciamento Ambiental Florestal da empresa compõe o Conselho de Sustentabilidade.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp (nacional)

Representa o setor industrial do Estado de São Paulo, e é através dela que a Suzano consegue discutir políticas públicas com agentes de governo. A diretora de Relações Corporativas da empresa compõe o Conselho de Sustentabilidade.

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Fines (estadual)

Faz a representação do setor industrial perante os agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação no Conselho de Representantes, no Conselho de Assuntos Legislativos, no Conselho de Relações do Trabalho, no Conselho de Meio Ambiente e no Conselho de Infraestrutura.

Forest Stewardship Council® – FSC® (internacional)

A Suzano é membro do FSC® e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal responsável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, o respeito aos direitos das comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Fórum Agro Paulista (estadual)

Principal fórum/entidade representativa do setor agropecuário no Estado de São Paulo. A Suzano compõe o Fórum através da participação da Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar) como associada. São feitas articulações e agendas em temas de interesse do setor.

Frotas Verdes (nacional)

Promove o estudo e o conhecimento por meio de congressos, seminários, conferências, simpósios, estudos, pesquisas e webinários, que possibilitam o debate de ideias e a realização de ações para o desenvolvimento humano e uma vida sustentável.

GHG Protocol Land Use, Land Use-Change and Forestry – LULUCF (internacional)

A Suzano participa do Advisory Committee e do teste piloto do grupo de trabalho do GHG Protocol Land Use. Seu objetivo é desenvolver uma metodologia para o cálculo de remoções de carbono e para iniciativas dos setores voltados para o uso da terra (*greenhouse gas protocol carbon removals and land sector*).

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Gife (nacional)

O Gife é uma associação de investidores sociais privados do Brasil, sejam eles institutos, fundações ou fundos familiares, corporativos independentes ou empresas. Nascido como grupo informal em 1989, foi instituído como organização sem fins lucrativos em 1995. Desde então, tornou-se referência no país no tema do investimento social privado.

A organização compreende investimento social privado como o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos ou organizações sociais, ambientais, culturais e científicas de interesse público.

Grupo de Líderes Empresariais – Lide (nacional)

Organização que reúne executivos dos mais variados setores de atuação a fim de fortalecer a livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança

nas esferas pública e privada. Presente em cinco continentes e com mais de duas dezenas de frentes de atuação, o grupo conta com unidades regionais e internacionais com o propósito de potencializar a atuação do empresariado na construção de uma sociedade ética, desenvolvida e competitiva globalmente.

Indústria Brasileira de Árvores – Ibá (nacional)

Tem como objetivo valorizar os produtos originários do cultivo de pinus, eucalipto e demais espécies plantadas para fins industriais. A Suzano participa do Conselho Deliberativo, da Coordenação do Comitê de Biotecnologia e de diversos outros comitês, como os de Certificação, Relações Governamentais, Clima, Mercados de Carbono, Grupo de Trabalho de Inventário de Gases de Efeito Estufa, Biodiversidade e Logística.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – Ipef (nacional)

Criado em 1968, é uma associação sem finalidade econômica que tem por objetivo o planejamento, a implementação e a coordenação de ações e o gerenciamento de recursos destinados a estudos, análises e pesquisas na área de recursos naturais, com ênfase na ciência florestal.

Instituto Suporte ao Agro Insumo (estadual)

Instituição independente de fomento ao desenvolvimento do agronegócio no Maranhão. Representa interesses ligados ao setor perante o mercado, órgãos regulamentadores e fiscalizadores e demais instituições representativas de classe. É responsável por disseminar informações e desmistificar crenças prejudiciais ao setor produtivo no Estado, inclusive o florestal.

Integrity Council for Voluntary Carbon Markets – ICVCM (internacional)

Antes denominado Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets (TSVCM), o ICVCM é uma iniciativa de quase 250 instituições membros, patrocinada pelo Institute of International Finance (IIF) e liderada pelo setor privado. Durante 2023, publicou o “Core Carbon Principles” (CCP), com o objetivo de aumentar a confiabilidade e a qualidade dos mercados de carbono. Além de a Suzano fazer parte do grupo consultivo, o nosso CEO apoiou publicamente a iniciativa através de assinatura na *signatories of the endorsement letter*.

International Chamber of Commerce Brasil – ICC Brasil (nacional/internacional)

A ICC Brasil reúne os membros brasileiros da International Chamber of Commerce (ICC), a maior organização empresarial mundial, com foco em comércio internacional, cuja rede abrange cerca de 45 milhões de empresas e associações empresariais em mais de 100 países. A Suzano não tem ninguém de seu corpo executivo no Conselho da ICC, contudo o vice-presidente do Conselho de Administração da empresa, Daniel Feffer, é presidente do Conselho Superior da entidade.

International Emissions Trading Association – Ieta (internacional)

Associação internacional para o comércio de emissões de carbono, com atuação na estruturação de mercados voluntários e acompanhamento de melhores práticas em mercados regulados. A Suzano está em processo de associação.

International Sustainable Forestry Coalition – ISFC (internacional)

A ISFC reúne um grupo das maiores companhias florestais do mundo para trabalhar coletivamente a fim de solucionar alguns dos principais desafios ambientais do planeta.

Movimento Brasil Competitivo – MBC (nacional)

É uma organização da sociedade civil, apartidária, que aproxima os setores público e privado, investe na cultura de governança e promove a gestão de excelência com o objetivo de ampliar a competitividade nacional, o aumento da capacidade de investimento do Estado e a melhoria dos serviços públicos essenciais oferecidos aos brasileiros e brasileiras.

Movimento Empresarial do Espírito Santo – Messes (regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais na região sul do Espírito Santo. É um importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações industriais e florestais nos municípios de atuação.

New Generation Plantations – NGP (nacional/internacional)

A plataforma NGP é um local para compartilhar conhecimento sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência. Procura influenciar outras empresas e governos a tomar decisões ambiental e socialmente responsáveis em sua gestão de plantações. A Suzano é membro do Comitê Diretivo da plataforma, uma iniciativa do World Wide Fund for Nature (WWF).

Pacto Global Brasil (nacional)

A mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) busca promover dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos, trabalhista e de combate à corrupção, além de estimular o engajamento e o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a construção de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A Suzano tem participação na Frente Anticorrupção e no Grupo Técnico de Energia e Clima.

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é um chamado para que empresas de todo o mundo alinhem suas operações e estratégias aos dez princípios, desenvolvendo ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Atualmente, é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 25 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídas em 67 redes locais, abrangendo e engajando empresas em todos os continentes.

Na visão do ex-secretário, disseminar boas práticas empresariais não era apenas uma retórica para convertidos, mas um processo contínuo e progressivo, rumo a uma mudança profunda na gestão dos negócios em escala global. Quem integra o Pacto Global assume também a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 ODS da ONU. Em 2015, os 193 países-membros das Nações Unidas aprovaram, por consenso, a Agenda 2030, um plano de ação para o período de 2015 a 2030.

O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar políticas empresariais. Ele funciona como uma iniciativa voluntária, que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. Sua sede está localizada em Nova York.

Em 2024, formalizamos uma parceria para a evolução da agenda de direitos humanos na Suzano, por meio do patrocínio e da colaboração com o Pacto Global Brasil e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O objetivo dessa parceria é fortalecer os processos de *due diligence* e garantir a legitimidade das ações com os detentores de direitos, alinhando-se às regulações nacionais e internacionais. O projeto foi iniciado em 2024 e seguirá até 2026.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (nacional)

A assinatura desse pacto, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de 100 instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante da cobertura vegetal nativa no bioma.

A partir do Pacto, a Suzano colocou em prática, em uma área em Aracruz (ES) e Mucuri (BA), experimentos que visam desenvolver e testar modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia.

Paper Profile (internacional)

Trata-se de uma associação setorial europeia que tem duas principais vertentes. Uma delas fornece uma ficha padrão dos produtos e seu impacto ambiental, como dados de emissão de CO₂, NO_x, SO₂, destinação de resíduos para aterro, consumo de água e energia.

A outra vertente promove discussões e comitês estratégicos com os membros, focando na transparência e na sustentabilidade da cadeia produtiva, em busca de melhoria contínua na qualidade dos dados compartilhados de impacto ambiental.

Plataforma Parceiros pela Amazônia – PPA (nacional)

Plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.

Programa Brasileiro GHG Protocol (nacional)

A iniciativa Greenhouse Gas Protocol é uma parceria de empresas, organizações não governamentais (ONGs), governos, acadêmicos, acadêmicas e outros convocados pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, na sigla em inglês) e pelo World Resources Institute (WRI). Lançada em 1998, tem como missão criar padrões e/ou protocolos de contabilidade e relatórios de gases de efeito estufa (GEE) internacionalmente aceitos.

A Suzano é membro do Programa Brasileiro GHG Protocol, responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pelo desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de GEE, com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), desde o surgimento da iniciativa. Além disso, reportamos anualmente nossas emissões de GEE no Registro Público de emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Programme for the Endorsement of Forest Certification – PEFC (internacional)

A Suzano é membro do PEFC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, a resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão – Redetema (estadual)

Sob coordenação da Secretaria de Governo do Maranhão, da Secretaria da Indústria e Comércio e da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar, trata-se de uma iniciativa proposta conjuntamente pela Vale, pela Suzano e pelo governo do Estado do Maranhão com o objetivo de integrar as ações dessas empresas e do governo no território de atuação de ambas as companhias. Tem como finalidade potencializar as ações das empresas privadas em articulação e integração com ações governamentais já em curso em mais de 25 municípios do Estado.

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (nacional)

A Suzano integrou a Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida, que busca debater a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida (ACV), a qual analisa as etapas do processo produtivo (da matéria-prima ao pós-consumo ou à destinação final) a fim de mensurar o desempenho ambiental de produtos, processos e serviços.

Science Based Targets initiative – SBTi (internacional)

A SBTi é uma parceria entre três instituições que se uniram para fornecer orientações com embasamento científico para a descarbonização das empresas. A iniciativa guia ações climáticas ambiciosas para o setor privado através do auxílio ao estabelecimento de metas de redução de emissões baseadas na ciência, considerando limitar o cenário em 1,5° C acima dos níveis pré-industriais.

A Suzano aderiu à SBTi em 2021 e vem participando de todas as consultas públicas aplicáveis. A empresa irá estabelecer novos compromissos alinhados à iniciativa.

SFI Implementation Committee – SIC (internacional)

O SIC é uma estrutura regionalizada e colaborativa criada pela Sustainable Forestry Initiative (SFI), com o objetivo de apoiar e facilitar a implementação das normas da SFI em nível local.

Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Espírito Santo – Sindipapel (estadual)

Representa o setor da indústria de papel e celulose no Estado do Espírito Santo.

Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Espírito Santo (estadual)

Representa o setor de transporte de cargas pesadas no Estado do Espírito Santo.

Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia – Sindpacel (estadual)

Representa o setor industrial perante os agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação na Diretoria.

Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo – Sopesp (estadual)

Representa os operadores portuários – pessoa jurídica pré-qualificada para exercer as atividades de movimentação e armazenagem de pessoas e cargas dentro da área do porto organizado – na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à competitividade das atividades portuárias no Estado de São Paulo.

Além de realizar negociações coletivas de trabalho e a conciliação de dissídios, colabora com as agências reguladoras, órgãos do governo federal, estadual e municipal, associações e entidades como órgão técnico e consultivo, apoiando o setor com estudos técnicos e financeiros e, assim, promovendo a solução dos problemas que se relacionam com a categoria dos operadores portuários.

Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de Mato Grosso do Sul – Sindpacems (estadual)

Visa promover o desenvolvimento e a representatividade da indústria no ramo de papel e celulose no Estado de Mato Grosso do Sul, fortalecendo o setor, estimulando a inovação, a competitividade e a qualidade, e promovendo o desenvolvimento sustentável. A Suzano ocupa posição no Conselho.

Sindicato Rural de Imperatriz – Sinrural (regional)

Entidade representativa dos produtores rurais da região de Imperatriz, atua na defesa dos interesses da classe produtiva agrícola.

Sindicato Rural de Paragominas (regional)

Entidade com importante atuação e representatividade para os produtores rurais de Paragominas (PA).

Sindicato Rural de São Francisco do Brejão – Sindbrejão (regional)

Entidade representativa dos produtores rurais de São Francisco do Brejão (MA).

Sociedade de Investigações Florestais – SIF (nacional)

Criada em 1974 por uma parceria entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e as principais empresas florestais do Brasil, a SIF visa à transferência de tecnologia em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, somada à qualificação profissional através de diversos grupos temáticos, eventos e treinamentos para o setor florestal.

Com 50 anos de história, tem mais de 30 associadas, agregando empresas de celulose e papel, siderúrgicas, painéis, crédito de carbono e produtos alimentícios, entre outras. A SIF busca inovar e promover a sustentabilidade em conjunto.

Sustainable Forestry Initiative – SFI (internacional)

A SFI é um programa norte-americano que abrange manejo florestal, suprimento de fibras, cadeia de custódia (*Chain of Custody*, ou COC) e suprimento certificado.

Taskforce on Climate-related Financial Disclosures – TCFD (internacional)

A TCFD, agora incorporada pela IFRS Foundation, desenvolve recomendações sobre os tipos de informação que as empresas devem divulgar para apoiar investidores, credores e subscritores de seguros na avaliação e precificação adequada dos riscos relacionados às mudanças climáticas.

A empresa já possui um histórico robusto no alinhamento às recomendações da TCFD e reporta sua performance de acordo com os requisitos e as recomendações da instituição, bem como os do caderno IFRS S2 do International Sustainability Standards Board (ISSB), no indicador “[Mudanças climáticas na Suzano](#)”.

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures – TNFD (internacional)

A TNFD tem a missão de desenvolver e fornecer uma estrutura de gerenciamento e divulgação de riscos para que as organizações relatem e atuem sobre os riscos relacionados à natureza em evolução. O objetivo é apoiar uma mudança nos fluxos financeiros de resultados globais, de modo que eles sejam positivos para a natureza.

Através de uma abordagem de inovação aberta, a TNFD incentiva os participantes do mercado a apoiar o desenvolvimento da estrutura do *framework*, fornecer *feedbacks* construtivos e melhorar constantemente sua relevância, usabilidade e eficácia.

The World Business Council for Sustainable Development – WBCSD (internacional)

O WBCSD é uma organização global composta de empresas que promovem o desenvolvimento sustentável. Seu objetivo é mobilizar a liderança empresarial para avançar nas soluções para questões ambientais, sociais e econômicas. Através de colaboração e inovação, o WBCSD busca integrar a sustentabilidade no coração dos negócios. Sua atuação envolve mais de 170 empresas líderes de diversos setores ao redor do mundo.

Two Sides (internacional)

Fundada em 2008, Two Sides é uma iniciativa global, sem fins lucrativos, que divulga os atributos únicos, sustentáveis e atraentes do papel e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre seus impactos ambientais, combatendo o *greenwashing*.

Two Sides é uma colaboração de empresas de celulose, papel, embalagens, gráficas, editoras, jornais e revistas e opera na Europa, nas Américas do Norte e do Sul, na África do Sul, na Austrália e na Nova Zelândia.

Valores pagos para as associações, em reais (R\$)¹

	2021	2022	20223	2024
Valor total pago	11.531.217,77	15.534.665,75	20.405.691,74	17.587.121,94

Nota 1: Os valores reportados incluem grande parte das jurisdições onde temos operações.

Informações complementares

Maiores gastos com associações:

Indústria Brasileira de Árvores - Ibá (Brazilian Forest Industry)

Total anual pago nas mensalidades em 2024: R\$ 5.040.264,00

A Suzano, como uma das principais empresas do setor florestal no Brasil, participa ativamente da Ibá, associação que representa institucionalmente a cadeia produtiva de árvores plantadas. Os temas principais discutidos na Ibá incluem boas práticas de manejo florestal, serviços ambientais, inovação e tecnologia e sustentabilidade na cadeia produtiva do setor, entre outros.

A associação conta com diversos grupos de trabalho, compostos de suas empresas associadas, que têm a responsabilidade de definir prioridades em políticas públicas e desenvolver estratégias de advocacy junto com os formuladores de políticas, como em questões relacionadas às mudanças climáticas, além de engajar outras partes interessadas relevantes em cada tema.

Associações comerciais estaduais [Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (Abaf) e Florestar, em São Paulo]

Total anual pago nas mensalidades em 2024: R\$ 221.968,00 e R\$ 136.800,00, respectivamente (total de R\$ 358.768,00)

Abaf: representa as empresas de base florestal da Bahia, bem como seus fornecedores. A Suzano colabora com a instituição, junto com outras empresas, em temas como benchmarking setorial, meio ambiente, relacionamento com comunidades locais, infraestrutura de transporte e segurança jurídica e tributária.

Florestar: a participação da Suzano tem como objetivo representar o setor florestal no Estado de São Paulo. Na associação, são debatidos diversos temas, com destaque para o Plano Estadual de Florestas, o acompanhamento de questões operacionais (como plantio e transporte) e licenciamento estadual, entre outros assuntos relacionados.

Demais associações

Total anual pago nas mensalidades em 2024: R\$ 12.188.089,94

A Suzano é membro de 117 associações, tanto no Brasil quanto no exterior, refletindo sua presença abrangente nas diversas regiões do país (Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo) e sua atuação global em associações internacionais.

Essas associações desempenham um papel crucial na representação e promoção de ações voltadas para a melhoria do ambiente geral de negócios locais e globais, com destaque para iniciativas relacionadas à natureza e à sustentabilidade. As áreas de atuação e os temas abordados são amplos e diversificados.

#PRODUTOS e SERVIÇOS

PS1 – Pesquisa, desenvolvimento e sustentabilidade de produtos e serviços

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: Compromissos Para Renovar a Vida

Contexto

O processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços na Suzano contempla diversas análises e testes, incluindo desdobramentos de ações preventivas, controles e monitoramento das melhores práticas de mercado e do meio científico, bem como pesquisas dedicadas a desenvolvimento e criação. Aspectos e impactos ambientais e sociais de produtos e serviços em desenvolvimento são analisados profundamente, por sua significância para determinar os controles operacionais aplicáveis a cada caso. Tudo isso para garantir a qualidade e a inovabilidade (inovação + sustentabilidade) de nossos produtos, garantindo a satisfação de nossos clientes, consumidores e consumidoras.

Buscamos ofertar soluções que promovam a substituição de produtos de origem fóssil, a redução do consumo de recursos naturais e químicos e a utilização de aparas de papel sempre que possível. Também atuamos no desenvolvimento de soluções que aumentem a segurança do colaborador, colaboradora, consumidores e consumidoras, por meio de produtos seguros, conformes e adequados ao consumo.

Os projetos desenvolvidos em 2024 na **Unidade de Negócio Papel e Embalagens** seguiram o compromisso da Suzano na implementação de produtos em **substituição ao plástico** e sustentáveis com o uso de fibras recicláveis e fechamento de ciclo. A Linha Greenpack® (papel para embalagens flexíveis primárias e secundárias), que já estava disponível no mercado nas versões de papel-base, papel termoestável e papel com barreira a gordura, trouxe mais oportunidades dentro das nossas extensões de linhas com o

lançamento de novas gramaturas, todas validadas para contato com alimentos e com certificações de reciclabilidade, biodegradabilidade e compostabilidade. Também obtivemos avanços técnicos importantes nas versões com barreira a vapor de água e oxigênio.

Na linha de papéis para copos, apresentamos ao mercado soluções como o Bluecup Bio® na versão líquidos frios e quentes, com barreiras biodegradáveis, que também adere às diretivas de substituição de produtos de origem fóssil. Para papéis para canudos, a família de produtos Loop® trouxe como inovação a versão Loop® WS (*Wet Strength*), tecnologia que permitiu a simplificação de sua produção, com ganhos de produtividade nos nossos clientes, mantendo o atendimento às normas regulatórias e aos critérios de sustentabilidade exigidos para esse mercado.

No ano, houve, ainda, a extensão de linha da versão do papel Maculatura, permitindo a sua homologação em diferentes fábricas de *Tissue* da Suzano, trazendo maior competitividade e aumento na utilização de fibras recicladas.

Nos projetos desenvolvidos pela **Unidade de Negócio Bens de Consumo** em 2024, tivemos como objetivo alavancar o número de inovações, garantindo a liderança da Suzano nos mercados em que atua, com foco em qualidade e geração de valor aos clientes, consumidores e consumidoras. Pode-se destacar o lançamento da Linha Max Professional, que inclui opções de papel-toalha e papel higiênico para o segmento econômico, com qualidade e *performance* superiores à média do mercado.

Foi lançado o Neve Ultracomfort, primeiro papel higiênico Neve quatro folhas com exclusiva tecnologia de colagem que garante máxima *performance* ao consumidor ou consumidora, inaugurando a quarta geração de papéis no mercado nacional e reforçando ainda mais o compromisso de cuidado e maciez da marca Neve. A Suzano também apresentou ao mercado a linha de sabonetes Mimmo, como forma de aumentar o posicionamento e a competitividade da empresa no mercado de *Professional*, garantindo a qualidade e a confiabilidade já conhecidas de nossas marcas.

Na linha Eucafluff, celulose de *fluff* de eucalipto, a Suzano levou soluções e sustentação dos diferenciais (*claims*) aos clientes, permitindo e alavancando o uso do produto em diferentes mercados e aplicações. Os desenvolvimentos e processos da companhia garantem a qualidade e a *performance* do material produzido atualmente, que será introduzido no mercado com a expansão de nossa capacidade de produção em Limeira (SP).

Visando à **substituição de produtos de origem fóssil**, vários projetos estão sendo conduzidos para a geração de biocombustíveis, bioaditivos (como a lignina, utilizada em diversos setores – por exemplo, cosméticos, construção civil, plásticos, resinas fenólicas, filtros automotivos e elastômeros) e celulose microfibrilada (MFC), a partir da qual pode-se produzir papéis com maior competitividade, além de ser matéria-prima para os setores têxtil, de tintas, cosméticos, fibrocimentos e *coatings*. Tudo isso a partir das florestas de eucalipto.

Os avanços em genética e melhoramento, aliados ao profundo conhecimento da Suzano em manejo florestal, têm como objetivo selecionar clones capazes de produzir mais madeira com **menor consumo de recursos naturais**, como água e nutrientes. Todos os novos clones desenvolvidos incorporam essas características.

Paralelamente, no desenvolvimento florestal, a companhia vem investindo em *data analytics* e modelos mais robustos, permitindo uma compreensão detalhada de cada ambiente e a identificação do melhor desempenho clonal, promovendo, assim, um uso mais eficiente dos recursos e um aumento sustentável na produtividade.

Alinhada com as estratégias voltadas para o **incremento de produtividade** e a **resiliência florestal**, a Suzano continua com a produção de inimigos naturais para o controle biológico de pragas florestais. O programa Biocontrol inovou em 2024 com um novo inimigo natural para o controle biológico de uma importante praga de eucalipto, o psíldeo-de-concha. Foi identificada e já produzimos em escala uma joaninha (*Olla v-nigrum*) que é capaz de preda mais de mil ovos da praga em uma única noite. Toda essa produção ocorre nos quatro laboratórios próprios da empresa, localizados em Alambari (SP), Aracruz (ES), Cidelândia (MA) e Três Lagoas (MS). Essa iniciativa tem como objetivo atuar preventivamente, reduzindo ou eliminando a necessidade de uso de químicos no controle de pragas que afetam o eucalipto.

Outro destaque em manejo foi a utilização da técnica de sensoriamento proximal adotada para análise da superfície de Marte, que vem sendo utilizada para a caracterização dos nossos solos e florestas e para a geração de recomendações de nutrição, com redução de custos, aumento da precisão das informações e impactos positivos na sustentabilidade.

A Suzano tem uma importante estratégia para monitorar o clima e suas interpelações, o que chamamos de **“laboratórios a céu aberto”**. Trata-se de uma coleção de sensores distribuídos nas áreas da companhia, formando uma rede composta de 157 estações meteorológicas e uma rede de satélites que recobrem todas as áreas da empresa. O monitoramento climático permite a avaliação do balanço hídrico, da velocidade e direção do vento, e a evolução do índice de riscos de incêndios.

Além disso, práticas como manejo conservativo dos solos, adequação do espaçamento de plantio e controle biológico de pragas são exemplos de ações que ajudam a mitigar os riscos. Todos esses esforços ajudam a otimizar os recursos naturais, melhorar a gestão florestal e garantir a resiliência das operações diante das mudanças climáticas.

No aspecto social, a Suzano tem engajado proprietários rurais e comunidades da cadeia produtiva florestal em uma nova proposta de tecnologia de produção, a **integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)**. O sistema proporciona a combinação de técnicas que otimizam o uso dos recursos naturais e a ciclagem dos nutrientes. A proposta da iniciativa é ter nossos parceiros totalmente integrados, usufruindo das tecnologias desenvolvidas pela empresa, como clones, recomendações técnicas e práticas mais sustentáveis na gestão agropecuária e florestal.

Em 2024, a FuturaGene obteve três novas aprovações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para o uso comercial de eucaliptos geneticamente modificados (GM). A empresa já havia recebido oito aprovações anteriores, destinadas ao aumento de produtividade, à tolerância ao herbicida glifosato, à resistência a insetos e à combinação de duas dessas características.

Também nesse ano, a FuturaGene alcançou a primeira aprovação para eucaliptos GM que combinam três características: aumento de produtividade, tolerância a herbicidas e resistência a insetos em um único eucalipto (produto combinado). Como resultado, a empresa agora possui 11 aprovações para eucaliptos GM.

Os eucaliptos GM da FuturaGene são desenvolvidos para otimizar a intensificação sustentável na produção de madeira e aumentar a resiliência dos plantios de eucalipto diante dos impactos das mudanças climáticas. A empresa continua sendo a única no mundo a desenvolver com sucesso e obter aprovação regulatória para eucaliptos GM.

Em linha com nosso **modelo de cooperação e inovação aberta**, a Suzano continua ativa no estabelecimento de parcerias para desenvolver projetos no Brasil e no exterior. Em 2024, foram firmadas 102 parcerias com universidades, institutos de pesquisas e *startups*. A partir da prospecção orientada, busca-se dividir os custos e os riscos para apoio aos projetos de inovação, com acordos de cooperação estabelecidos com o emprego de instrumentos de fomento Embrapii, Senai (Findeslab), Rota 2030, Fundect e BNDES.

A Suzano também participa ativamente de consultas públicas para o estabelecimento de novos marcos legais, como os de Inovação, de Propriedade Intelectual e de Cultivares, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) etc.

Na tabela abaixo estão os montantes investidos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) desde 2019.

Custo total relacionado com P&D, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Custo total	163.400.248,00	186.383.080,00	187.047.506,80	236.769.093,00	259.735.819,00

PS2 – Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios

Temas Materiais: N/A

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-6

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Mercados atendidos pela Suzano

A Suzano é líder global no mercado de celulose de fibra curta, com presença significativa em todos os mercados em que atua. Recentemente, nossa celulose passou por um processo de revisão de marca e agora é chamada de Suzano Biopulp. Essa mudança visa reforçar sua origem como uma matéria-prima natural e renovável, produzida a partir do eucalipto. A Suzano Biopulp está constantemente evoluindo para enfrentar os desafios globais de forma sustentável e inovadora.

No ano de 2024, **as vendas de celulose da companhia totalizaram 10,7 milhões de toneladas**, atendendo 247 clientes em todo o mundo. A maior parte desse volume foi direcionada para produtores de papel sanitário (representando 62% das vendas), seguidos por produtores de papéis de imprimir e escrever (15%), papéis especiais (15%) e embalagens (6%). Quanto à distribuição regional das vendas, 43% foram direcionadas para a Ásia, 31% para a Europa, 18% para a América do Norte e 8% para a América Latina.

No segmento de **celulose do tipo fluff**, atendemos os mercados de produtos para incontinência, fralda infantil, absorventes femininos, *airlaid*, *medical pad* e tapetes para *pets*. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis. Nossos clientes estão situados, principalmente, no Brasil, China, Europa, Japão, México e Oriente Médio. Atualmente atendemos tanto empresas locais/regionais como empresas globais, todas do setor de absorventes higiênicos descartáveis.

Na comercialização de nossos **produtos de papel**, temos uma base de clientes bastante diversificada: desde produtores de cadernos e material promocional até produtores de embalagens de alta qualidade e livros de arte. Sendo assim, por meio desses produtos, atendemos mercados no Brasil, nas Américas do Sul, Central e do Norte e em outras regiões em menor escala.

Para papel-cartão, seguimos atuando nos principais segmentos da cadeia de papel (editorial, promocional, distribuição, conversão), com ênfase no mercado de embalagens (cartuchos, cintas, *delivery*, envelopes etc.), sendo que nos últimos anos entramos também no mercado de copos descartáveis com a família de produtos Bluecup. As vendas da Suzano são feitas para gráficas, convertedores e distribuidores, mas nosso relacionamento com *brand owners* também é estreitado através de ações e projetos desenhados em conjunto. Ressaltamos que a Suzano não tem envolvimento direto com o fornecimento de insumos para a cadeia do tabaco (convertedores ou *brand owners*), mantendo seu foco em segmentos alinhados aos valores da companhia.

Para o mercado de papel não revestido, a empresa atua nos principais segmentos da cadeia de papel, incluindo o mercado editorial – que abrange tanto o didático, em sistemas de ensino e livros escolares, quanto o não didático, na venda de livros presentes nas principais livrarias e *marketplaces* (físicos e on-line) –, cadernos, material promocional e embalagens. Além disso, a Suzano atua como distribuidora de papel para clientes com menor volume de compra, atendendo diretamente os canais pulverizados e micropulverizados.

A venda de produtos não revestidos também ocorre para segmentos de *single use* (uso único) e embalagens em produtos específicos para sacolas de varejo, canudos e papelão. Outro forte mercado de atuação da Suzano é o de papéis *cutsizes*, que compõem o portfólio de papéis para imprimir e escrever. Com um portfólio extenso de marcas e diferentes formatos e gramaturas, oferecemos um papel forte e resistente, líder em *performance* e que contribui para o negócio de nossos clientes dentro e fora do Brasil, por meio, principalmente, da marca *premium Report*.

Em nossa carteira de clientes, temos mercados corporativos, papelarias, autosserviço, copistas, distribuidores, licitações e consumidor ou consumidora final, que podem contar, além da linha de papéis *premium Report*, com a linha infantil Senninha, ideal para colorir e recortar.

Em relação ao mercado de papéis revestidos, oferecemos as melhores opções de papel para a produção de revistas, catálogos, peças promocionais e editoriais, encartes, livros de arte e fotografia. Os nossos papéis são produzidos com a proporção ideal de fibra e *coating*, fator que garante melhor printabilidade e corpo. Desta forma, conseguimos entregar material impresso com maior robustez, melhor aparência e qualidade e com cores mais vivas.

A Suzano é a única produtora de papel *couché* no país e atua nos principais segmentos da cadeia de papel (promocional, distribuição, editorial didático, editorial não didático, caderno e embalagens), abastecendo, principalmente, os mercados nacional e da América Latina.

A empresa atua no **mercado de bens de consumo** com foco no segmento de *tissue* composto, majoritariamente, de produtos como papel-toalha, guardanapo e papéis para fins sanitários, especialmente o papel higiênico. Norte e Nordeste são as regiões de maior representatividade comercial para essa unidade de negócio. Nessas regiões estão localizadas quatro unidades industriais – Belém (PA), Imperatriz (MA), Maracanaú (CE) e Mucuri (BA) –, onde a Suzano tem uma presença de mercado consolidada. Em 2021, foi inaugurada a fábrica de Cachoeiro de Itapemirim (ES), para atender principalmente à demanda dos mercados da Região Sudeste – dando sequência à expansão da unidade para além das regiões Norte e Nordeste.

Satisfação dos clientes

1. Celulose

No ano de 2024, a Suzano fortaleceu significativamente seu compromisso com a satisfação e experiência dos clientes por meio da continuidade do programa Jornada de Experiência do Cliente Celulose (Pulp CX Journey). A implementação de projetos de melhoria estratégicos, desenvolvidos em colaboração com consultorias especializadas, resultou em um expressivo avanço de 20 pontos percentuais no indicador Net Promoter Score (NPS) em comparação com a medição anterior, sendo mais de 110 clientes entrevistados.

Esse resultado positivo reflete o sucesso das iniciativas implementadas a partir do mapeamento detalhado da jornada do cliente, que permitiu identificar pontos críticos e oportunidades de aperfeiçoamento em nossos processos. Como parte de nosso compromisso com a melhoria contínua, também aprimoramos nossa metodologia de pesquisa, expandindo sua abrangência global e refinando as ferramentas de coleta de dados para uma compreensão mais precisa das necessidades e expectativas dos clientes.

Essas ações reforçam nosso compromisso com a excelência operacional e com a construção de relacionamentos sustentáveis e de longo prazo com nossa base de clientes, aspectos fundamentais para a geração de valor compartilhado e para o desenvolvimento sustentável de nossos negócios.

2. Fluff

A Eucafluff aderiu ao programa Jornada de Experiência do Cliente Celulose (Pulp CX Journey), visando melhorar a experiência dos nossos clientes em todos os pontos de contato com a nossa empresa, fazendo parte dos grupos de trabalho que atuaram em diversas frentes de projeto, de acordo com as prioridades estabelecidas pela liderança da Unidade de Negócio Celulose, da qual o *fluff* faz parte.

Como resultado dessas frentes de projeto, observamos, na Pesquisa Anual de Satisfação de 2024, que o NPS teve um avanço considerável: 16 pontos percentuais em relação a 2023. Em 2024, foram entrevistados 32 clientes de diversas regiões do mundo. Além do NPS, avaliamos a satisfação dos clientes com o nosso produto, atendimento comercial e suporte ao cliente, serviços técnico e logístico. Os resultados coletados nos ajudarão a avançar em novas iniciativas ao longo de 2025, a fim de aprimorar a geração de valor para os clientes atuais e futuros.

3. Papel

As pesquisas de satisfação da Unidade de Papel e Embalagens (UNPE) foram realizadas, em 2024, por uma empresa de mercado, a partir do contato com clientes via *e-mail* e WhatsApp, utilizando questionários validados internamente.

Os questionários visam entender a opinião dos clientes sobre todas as áreas e principais processos da unidade. Os resultados são avaliados através das métricas NPS, Customer Satisfaction Score (CSAT) e Customer Effort Score (CES) – sendo que o resultado principal é a classificação da Suzano em relação às escalas preestabelecidas do NPS, metodologia que tem o objetivo de mensurar a recomendação do cliente utilizando uma escala de -100 a +100, sendo a nota final classificada em uma das seguintes zonas: Zona Crítica, Zona de Aperfeiçoamento, Zona de Qualidade e Zona de Excelência, conforme demonstrado na imagem abaixo.



Em 2024, as pesquisas aconteceram mensalmente com os clientes ativos, isto é, que realizaram compras no mês anterior ao envio da pesquisa. Os resultados das pesquisas do indicador de NPS se mantiveram estáveis em relação ao ano de 2023 tanto para o mercado interno quanto para o externo. Os resultados detalhados não são divulgados por estarem vinculados às metas estratégicas da área.

A partir da análise desses resultados, foi possível desenvolver projetos de melhoria internos, de modo a aprimorar a experiência do cliente com a UNPE, sendo essas melhorias transversais a todas as etapas do processo de compra, desde o contato com a equipe comercial, passando pela navegação em nosso *e-commerce*, até a logística e entrega de pedidos, formas de pagamento, suporte ao cliente e outras.

Dessa forma, podemos ver que as ações decorrentes dos grupos de trabalho do ano foram positivas, ampliando os *feedbacks* recebidos e a voz do cliente na empresa. Do mesmo modo, seguiremos acompanhando de perto os indicadores ao longo de 2025, com especial atenção aos projetos de melhoria contínua, tendo em vista o avanço do nível de serviço e atendimento em nossas linhas de produto e nos mais diversos segmentos de clientes.

4. Bens de consumo

Existem pesquisas feitas com consumidores e consumidoras para o desenvolvimento de novas marcas e produtos. Os resultados são confidenciais.

PS3 – Recall de produtos e unidades recuperadas

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Segurança do produto

Código SASB: RT-CP-250a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Unidades de Negócio Papel e Embalagens, Bens de Consumo e Fluff

Entende-se por *recall* quando o fornecedor vem a público informar que seu produto ou serviço apresenta riscos aos consumidores e consumidoras. Ao mesmo tempo, recolhe os produtos, esclarece os fatos e apresenta soluções.

Não houve registros de *recall* em 2024. Mesmo assim, a Suzano possui processos e planos de ação previamente definidos e alinhados em caso de *recall* de produtos, inclusive com a realização periódica de simulações para fins de auditoria e treinamento.

Os produtos de papel, celulose e bens de consumo são liberados para venda somente após a finalização dos testes realizados pelo Laboratório de Qualidade. Desta forma, atuamos de maneira preventiva para que não haja entrega de produto com contaminação ou demais riscos para o cliente.

Caso algum problema seja detectado, o processo de *recall* deve ser iniciado mediante a confirmação de que o produto introduzido no mercado apresenta potencial risco à saúde e à segurança do público consumidor ou possui desvios significativos de qualidade. A equipe de Qualidade será responsável por conduzir o grupo de trabalho dedicado a esse tema e o Plano de Recolhimento.

Unidade de Negócio Celulose

A Unidade de Negócio Celulose não realizou, em 2024, nenhum *recall* de produtos, pois não é usual esse tipo de solicitação pelos clientes. No entanto, se algum cliente relatar problemas com um lote de celulose recebido, uma reclamação formal é aberta e encaminhada aos times técnicos para tratamento adequado.

Quando necessário, é coletada uma amostra do material para uma investigação detalhada conduzida pela equipe de Qualidade da Suzano. Com base na análise, as equipes Técnicas e de Qualidade avaliam se a

reclamação é tecnicamente procedente e fornecem uma resposta ao cliente, podendo incluir um acordo comercial quando aplicável.

Em situações extremamente raras, se for constatado que um produto fora de especificação ou com defeito oculto foi enviado aos clientes, os embarques nos portos são imediatamente bloqueados, o material é devidamente direcionado para o destino adequado e todas as medidas necessárias são tomadas.

Todo o processo de recebimento e tratamento de reclamações é documentado e gerenciado pelo time de Suporte Técnico.

PS4 – Discussão do processo para identificar e gerenciar materiais emergentes e produtos químicos de preocupação

Temas Materiais: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Segurança do produto

Código SASB: RT-CP-250a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: Compromissos Para Renovar a Vida

Contexto

A Suzano assumiu o compromisso de reduzir ou eliminar substâncias de preocupação em seus produtos. Como uma das referências para essas substâncias, a empresa considera a Candidate List of Substances of Very High Concern for Authorisation (lista SVHC, na sigla em inglês), publicada pela European Chemicals Agency (ECHA). Todos os químicos e as matérias-primas utilizados no processo produtivo da polpa de celulose e do papel produzidos pela Suzano são avaliados considerando-se essa lista, e nenhuma substância química nela descrita está presente em concentração acima de 0,1% nos produtos da companhia.

A presença ou a ausência de componentes carcinogênicos também são avaliadas em nossos químicos e matérias-primas. Não são esperados componentes considerados carcinogênicos em nossos produtos, de acordo com os requisitos descritos no Regulamento CLP 1272/2008.

Além disso, para produzir papéis destinados a entrar em contato com alimentos, a companhia usa somente químicos e matérias-primas aprovados na lista positiva do regulamento brasileiro RDC 88/2016 – que aprova o regulamento técnico sobre materiais, embalagens e equipamentos celulósicos destinados a entrar em contato com alimentos –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Esse regulamento somente autoriza químicos em condições consideradas seguras para a saúde humana. Isso significa que a Suzano eliminou todas as substâncias não comprovadamente seguras nessa linha de produtos. Para esses produtos, a empresa também estabeleceu a **Política Corporativa de Segurança de Produtos**.

A fim de garantir a manutenção desse alcance de redução ou eliminação de substâncias de preocupação, todo novo químico ou matéria-prima a ser utilizado no processo produtivo da polpa de celulose, papel e/ou produtos de Bens de Consumo da Suzano é avaliado pela área de Assuntos Regulatórios e precisa ser aprovado considerando-se os requisitos regulatórios e de segurança antes de ser utilizado.

Adicionalmente, a área de Assuntos Regulatórios monitora continuamente as atualizações nas regulamentações RDC 88/2016, na lista SVHC, no CLP 1272/2008 e em todas as novas legislações, e conduz novas avaliações nos produtos da companhia em relação a essas atualizações de regulamentação.

#QUALIDADE DO AR

QAr1 – Gestão da qualidade do ar nas Operações Industriais

Temas Materiais: Emissões e mudanças climáticas

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 305-7

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Meio Ambiente Qualidade do ar

Código SASB: RR-PP-120a.1; RT-CP-120a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

Visando assegurar a redução dos impactos ambientais decorrentes de suas operações, a Suzano gerencia as emissões atmosféricas nas operações industriais, em conformidade com a legislação em vigor sobre esse tema, ou seja, de acordo com as regulamentações do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), no âmbito nacional/federal, e com as licenças ambientais de suas operações. Adicionalmente, os padrões estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e pela International Finance Corporation (IFC) são internalizados como referência.

A empresa conta com um sistema de gestão ambiental em que são definidos **controles e monitoramentos específicos para as fontes de emissões atmosféricas**. As fábricas com maior capacidade produtiva possuem analisadores contínuos de emissões atmosféricas, e todas realizam campanhas de monitoramento nas fontes fixas. As unidades industriais também contam com Estações de Monitoramento da Qualidade do Ar, que avaliam continuamente o atendimento aos padrões definidos na legislação.

Os dados e as informações das séries históricas dos monitoramentos de cada unidade industrial são registrados e reportados periodicamente aos órgãos ambientais estaduais, no cumprimento das condicionantes legais das licenças de operação. Paralelamente aos requisitos legais, essa base de dados e informações faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 14001:2015 e é verificada em auditorias internas e externas por empresas certificadoras independentes.

Nossas operações não emitem poluentes orgânicos persistentes (POPs), compostos orgânicos voláteis (COVs) e poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês), uma vez que os tipos de combustível utilizados e químicos armazenados nos processos de produção de celulose e papel não geram esses tipos de emissão. Não há metas de redução das emissões atmosféricas.

Performance em enxofre reduzido total

Em 2024, as emissões atmosféricas de compostos de enxofre reduzido total (ERT), em termos de carga, apresentaram uma redução de 18% em relação ao resultado de 2023; em termos específicos (quilograma de ERT por tonelada de produto), tivemos um resultado de 0,02 kg/t, ante 0,03 kg/t em 2023. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,1 e 0,2 kg/t.

Pela adoção de tecnologias modernas, procedimentos que focam na prevenção e no controle da poluição, equipes de meio ambiente especializadas, treinamento, capacitação e programas de manutenção, a Suzano obteve ganhos ambientais expressivos na redução da percepção de odor nas comunidades vizinhas a suas operações industriais.

Performance em material particulado

Em termos de carga de material particulado (MP) lançada em emissões atmosféricas, houve uma redução de 2% em 2024 em relação ao resultado de 2023. Em termos específicos (quilograma de MP por tonelada de produto), o indicador apresentou um resultado de 0,48 kg/t, ante 0,55 kg/t no ano de 2023. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,2 e 0,5 kg/t.

Performance em NOx

Em termos de carga de óxidos de nitrogênio (NOx) lançada em emissões atmosféricas, houve uma redução de 15% em 2024 em relação a 2023. Em termos específicos (quilograma de NOx por tonelada de produto), a Suzano teve um resultado de 1,1 kg/t em 2024, ante 1,5 kg/t em 2023. O resultado está na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 1,0 e 1,5 kg/t.

Performance em SOx

Em termos de carga de óxidos de enxofre (SOx) lançada em emissões atmosféricas, houve uma redução de 3% em 2024 em relação a 2023. Em termos específicos (quilograma de SOx por tonelada de produto), a Suzano teve uma redução de 12%, de 0,16 kg/t em 2023 para 0,14 kg/t em 2024. Os valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,2 e 0,4 kg/t.

Na tabela abaixo estão disponíveis os dados de medição das emissões atmosféricas.

Emissões atmosféricas, em toneladas métricas (t)^{1 4}

	2020	2021	2022	2023	2024
Enxofre reduzido total (ERT)²	233,27	229,79	180,60	338,80	279,10
Material particulado (MP)	4.548,90	4.493,31	5.667,04	5.916,50	5.770,80
NOx	14.167,44	14.328,26	13.853,86	15.611,70	13.306,80
SOx	2.751,62	2.199,23	2.518,75	1.741,50	1.688,60
Compostos orgânicos voláteis (COVs)³	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)³	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Poluentes orgânicos persistentes (POP)³	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d

Nota 1: Os indicadores são calculados através das medições isocinéticas de cada poluente, utilizando-se metodologias internacionalmente reconhecidas, como as da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês). As emissões atmosféricas reportadas se referem apenas às fontes fixas do processo industrial.

Nota 2: A geração de compostos de ERT é característica do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licores.

Nota 3: Esses poluentes não são emitidos pelas operações da Suzano, uma vez que os combustíveis e químicos utilizados no processo não emitem esses poluentes.

Nota 4: A Suzano não emite mercúrio em seus processos industriais. Por essa razão, não há metas de redução relacionadas a esses elementos, uma vez que tais emissões já são inexistentes nas operações da companhia.

#RELAÇÕES TRABALHISTAS

RT1 – Gestão de relações trabalhistas

Temas Materiais: Direitos humanos

Frameworks

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Código GRI: 2-30

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

No que tange às relações trabalhistas e sindicais, a Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas, as políticas estabelecidas no **Código de Ética e Conduta** da empresa e sua **Política de Comunicação com Entidades Representantes dos Colaboradores**.

Os instrumentos coletivos negociados com os representantes dos colaboradores e colaboradoras possuem cláusulas estabelecendo temas de saúde e segurança, bem como itens relativos às condições de trabalho. Muitos acordos coletivos possuem também cláusulas voltadas para o combate ao assédio e à discriminação.

Temos o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos colaboradores e colaboradoras e de cumprir os acordos celebrados, sempre divulgando-os para todas as equipes. Entendemos que todos os gestores e gestoras devem observar as diretrizes empresariais destinadas às boas relações de trabalho, com o objetivo de buscar um ambiente harmônico, colaborativo e positivo. Para tanto, os líderes contam com o suporte e a orientação das áreas de Gente e Gestão e Jurídica.

Para tal finalidade, são utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamentos e demais ferramentas de recursos humanos. Esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias internas e externas, assim como por órgãos governamentais, principalmente a Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de **Ouvidoria** da Suzano, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para esse fim¹. Tais canais são divulgados de forma constante

aos *stakeholders* por diferentes vias. Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por **auditorias internas e externas**, e os acordos firmados também são monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e pela Receita Federal.

Toda essa estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

Nas tabelas abaixo podem ser encontradas as seguintes informações:

- Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses;
- Prazo mínimo de notificação dado aos colaboradores e colaboradoras e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas;
- Número total de casos de greve e/ou locaute no ano;
- Porcentagem de colaboradores e colaboradoras cobertos por acordos de negociação coletiva.

Nota:

1. Para saber mais, clique [aqui](#) (seção “Ouvidoria”).

Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses	30	30	30	31	31

Nota 1: Consideram-se negociações sindicais esperadas as negociações de acordos ou convenções coletivas realizadas anualmente na data-base da categoria, bem como as negociações que visam a acordos de turnos.

Prazo mínimo de notificação dado aos colaboradores e colaboradoras e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas

	2020	2021	2022	2023	2024
Prazo (em semanas)	4	4	4	4	4

Número total de casos de greve e/ou locaute no ano

	2020	2021	2022	2023	2024
Casos de greve e/ou locaute no ano	0	0	0	0	0

Porcentagem de colaboradores e colaboradoras cobertos por acordos de negociação coletiva¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Colaboradores cobertos por acordos de negociação coletiva	100%	100%	100%	100%	100%

Nota 1: Para o indicador, são considerados todos os colaboradores e colaboradoras das unidades da Suzano no Brasil e no exterior.

#RELACIONAMENTO SOCIAL

AE1 – Programa Suzano de Educação (PSE)

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise do contexto educacional no país evidenciou, nas últimas décadas, dificuldades em relação ao acesso à escola pública, à permanência e aprendizagem dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à conclusão da educação básica. A Suzano entende que tem um importante papel nesse cenário e quer ser parte da solução.

Desde 2020, investimos na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE). A fim de qualificar as práticas de gestão em prol de uma educação de qualidade social nos territórios, o PSE atua na implementação de Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs), visando ao fortalecimento das políticas públicas educacionais com foco na aprendizagem e no desenvolvimento integral de todas as crianças e adolescentes do território.

O Programa investe no aperfeiçoamento da qualidade do ensino público, por meio da qualificação profissional de educadores e educadoras e da participação social das famílias e das comunidades, tendo como objetivo contribuir para que a gestão pública esteja preparada para focar na melhoria das aprendizagens dos estudantes e no uso dos recursos, ao mesmo tempo que estrutura um projeto territorial de educação construído com e para as pessoas. Nesse sentido, atua também na articulação intersetorial de atores da educação, assistência social e saúde, fortalecendo a rede de proteção social de crianças e adolescentes.

A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns entre grupos de municípios que integram os ADEs e que, juntos, constroem soluções para a melhoria da educação no

território. Com isso, espera-se contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais, assegurando uma trajetória escolar de sucesso e a ampliação das aprendizagens dos estudantes, com maior participação e engajamento das famílias e das comunidades.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é a referência para medir a qualidade da educação básica no Brasil, e a Suzano assumiu o compromisso público de aumentá-lo em 40% em todos os municípios prioritários até 2030, em colaboração com a gestão pública e organizações sociais parceiras. Saiba mais sobre o nosso compromisso de [“Impulsionar a educação”](#).

Municípios dos Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) – 2024

- **ADE BA (Abrolhos):** Alcobaca, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa e Prado
- **ADE ES I (Piraquê-Açu):** Aracruz, Fundão e João Neiva
- **ADE ES II (Conexões de Itaúnas):** Conceição da Barra e Montanha
- **ADE MA (Adera):** Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Estreito, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios
- **ADE MS (Grife):** Água Clara, Brasilândia, Inocência, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas

Destaques e conquistas em 2024

No ano de 2024, o PSE implementou estratégias que fortaleceram a colaboração intermunicipal e intersetorial, visando ao planejamento e à execução de ações para a melhoria das condições de aprendizagem na perspectiva da educação integral de crianças e adolescentes nos territórios atendidos pelo Programa.

Essa perspectiva é pautada pelo princípio de que o direito à educação é indissociável dos demais direitos humanos, pois não há possibilidade de educar sem garantir as condições básicas da existência humana, como saúde, moradia e proteção. Nesse sentido, o PSE tem atuado na incidência de políticas públicas que articulem, nos mais diversos territórios, a constituição de redes de proteção locais, integradas às escolas, para garantir que as crianças e os adolescentes acessem, permaneçam, aprendam e concluam a educação básica.

Destaque para a incidência em políticas específicas de cada território

- Estratégias de prevenção e enfrentamento do trabalho infantil no ADE Abrolhos, na Bahia
- Estratégias de prevenção e enfrentamento da violência nas escolas no ADE Piraquê-Açu, no Espírito Santo
- Enfrentamento do racismo no ADE Conexões de Itaúnas, no Espírito Santo
- Apoio na implementação do Plano Municipal da Primeira Infância no ADE Grife, no Mato Grosso do Sul
- Estratégias de escuta de crianças e adolescentes e realização da busca ativa escolar no Adera, no Maranhão

Outras conquistas ao longo do ano

- Consolidação do planejamento estratégico como instrumento para a gestão de cada um dos cinco ADEs
- Manutenção da governança dos ADEs do Maranhão, do Espírito Santo (I e II), da Bahia e do Mato Grosso do Sul, com rotina estruturada de reuniões e encontros
- Consolidação dos grupos intersetoriais em todos os municípios participantes do PSE, com foco em uma atuação sistêmica de fortalecimento da rede de proteção social para assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes
- Ampliação do repertório de gestores e gestoras escolares (diretores, diretoras, coordenadores e coordenadoras pedagógicos), por meio de formação continuada para uma atuação mais participativa e democrática como condição para as aprendizagens dos estudantes
- Desenvolvimento e compartilhamento de boas práticas de gestão educacional e escolar, a partir da formação com experiências de diferentes níveis de colaboração: entre municípios, entre secretarias e escolas e entre escolas, fortalecendo a cultura colaborativa entre os participantes do PSE
- Participação de representantes da governança do ADE em eventos estratégicos sobre a importância de fortalecer o Regime de Colaboração Intermunicipal como ferramenta para a implementação de políticas públicas de educação. Destaque para um evento em Brasília (DF) promovido pelo Instituto Positivo e pela Rede ADEs do Brasil, da qual os ADEs do PSE passam a participar, e para os encontros regionais promovidos pelo Ministério da Educação (MEC) sobre intersetorialidade
- Publicação de artigo nas Redes Gife sobre a metodologia do PSE (ADEs) e a atuação da Suzano em educação

Números de 2024

- 222 escolas da rede municipal de ensino participantes
- 132.145 estudantes da rede pública
- 1.627 participantes diretos¹
- 139.603 pessoas beneficiadas²

A tabela abaixo traz a consolidação dos resultados do projeto por região.

Notas:

1. Participantes diretos são secretários e secretárias e equipes técnicas de educação, gestores e gestoras escolares, professores e professoras participantes do curso de Educação a Distância (EaD) e representantes das equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social).
2. Pessoas beneficiadas são participantes diretos, estudantes e docentes da rede, exceto docentes de curso EaD já contabilizados em participantes diretos.

Consolidação dos resultados do projeto por região¹

	2020 ²			2021 ³			2022 ⁴			2023			2024		
Região	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas ²	Número de municípios atendidos	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ²	Número de municípios atendidos	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ²	Número de municípios atendidos	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ²	Número de municípios atendidos	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ²
São Paulo	10	53	452	6	31	46.951	5	196	42.244	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	1	5	26	5	175	25.826	6	306	27.632	6	200	24.959	6	290	24.627
Espírito Santo	5	39	279	7	540	53.546	5	612	43.173	4	228	25.464	5	357	27.076
Bahia	3	24	181	6	1.295	58.643	5	724	34.214	5	296	31.930	5	331	29.451
Maranhão	9	71	729	12	1.725	127.373	8	1.281	58.406	9	813	54.325	9	649	58.449
Pará	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	29	200	1.730	36	3.766	312.339	29	3.119	205.669	24	1.537	136.678	25	1.627	139.603

Nota 1: O PSE considera a participação da sociedade civil (famílias e comunidades) como corresponsável no processo de desenvolvimento da educação no território, tanto para as questões de ordem territorial como para a implementação das políticas educacionais. Em 2021, foi realizada a primeira Avaliação do PSE, para estabelecer a linha de base do Programa, considerando os desafios educacionais impostos pela pandemia de Covid-19 às redes públicas de ensino.

Nota 2: Em 2020, para o cálculo do número de participantes, foram considerados secretários e secretárias e equipes técnicas das secretarias municipais de Educação; para o cálculo de pessoas beneficiadas, consideraram-se os gestores e gestoras escolares participantes do Programa. Em 2020, além do trabalho desenvolvido nos ADEs, o PSE atuou em oito escolas no Distrito de Sacramento, em Belém (PA), o que foi descontinuado em 2021.

Nota 3: Com a divulgação dos dados do Ideb de 2021, observou-se que os municípios atendidos pelo PSE alcançaram a média de 4,7, resultado esperado na curva de projeção da meta do compromisso de "Aumentar em 40% o Ideb em todos os municípios considerados prioritários – de 4,7 a 6,6 até 2030". A análise do resultado do Ideb dos municípios participantes do PSE está registrada na Nota Técnica produzida pela consultoria Metas Sociais, também contratada para o desenho da projeção do Compromisso para Renovar a Vida com foco em educação.

Nota 4: Em 2022, os municípios que compõem o ADE de São Paulo receberam investimento da Suzano em educação pela última vez, considerando que são municípios já consolidados e que atingiram a meta proposta de avanço do Ideb. No período, os municípios de Angico (TO) e Dom Eliseu (PA) não pactuaram com o PSE, deixando de receber o investimento de forma temporária. Assim como em 2021, em 2022, para o cálculo do número de participantes foram considerados secretários e secretárias, equipes técnicas das secretarias municipais de Educação, gestores e gestoras escolares e docentes participantes dos cursos EaD; para o cálculo de pessoas beneficiadas, consideraram-se os docentes da rede e estudantes participantes do Programa.

GR1 – Resultados consolidados dos programas de geração de renda

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A Suzano desempenha um papel estratégico e fundamental na promoção dos direitos humanos, integrando o respeito à dignidade humana e aos direcionadores de cultura em todas as suas operações e iniciativas. Com presença consolidada em mais de 224 municípios, de 9 Estados brasileiros, buscamos não apenas impulsionar o desenvolvimento econômico, mas também promover uma transformação social profunda e sustentável que valorize as pessoas, as comunidades e as organizações locais, contribuindo para uma **economia regenerativa**.

Nossa abordagem estratégica para o impacto social é pautada pela criação de **parcerias robustas e redes colaborativas** que respeitam as particularidades de cada território. Essas alianças são cuidadosamente estruturadas para estimular o desenvolvimento territorial de longo prazo, promovendo a alavancagem dos principais indicadores socioambientais, econômicos e culturais nos territórios. Investimos em soluções inovadoras e escaláveis, pensadas para contribuir para:

- Qualificação e melhoria do relacionamento com comunidades e vizinhos;
- Redução da pobreza;
- Melhoria na qualidade da educação;
- Desenvolvimento e atuação com as melhores práticas ambientais;
- Aprimoramento do relacionamento institucional;
- Promoção do voluntariado empresarial e da cidadania global.

Conheça nossa estratégia de investimento em "[Gestão do investimento social privado](#)".

Por meio de investimentos sociais estratégicos, a Suzano busca beneficiar as regiões onde opera, ampliando o valor compartilhado e promovendo a inclusão social em suas diversas formas. A companhia prioriza o respeito aos direitos humanos no centro de sua agenda, garantindo que todas as ações e programas sejam guiados por princípios de transparência, responsabilidade e um firme compromisso com o bem-estar coletivo. O diálogo constante com as partes interessadas é essencial para assegurar que nossas iniciativas atendam às reais necessidades da população, respeitando sua autonomia e suas culturas locais.

Os programas da Suzano refletem a preocupação com o desenvolvimento humano integral e a sustentabilidade das pessoas e organizações, abordando questões cruciais, como o fortalecimento da economia local, a inclusão de grupos tradicionalmente vulneráveis e a promoção de condições de vida mais justas.

Nesse contexto, nossas iniciativas de impacto social com foco na geração de renda estão vinculadas às linhas programáticas de **reciclagem inclusiva**, **extrativismo sustentável**, **empreendedorismo**, **redes de abastecimento territorial**, **acesso a emprego** e **cadeia de valor da Suzano**. Saiba mais em "[Diminuir a pobreza](#)".

Na tabela abaixo é possível encontrar a consolidação dos seguintes dados:

- Resultados consolidados dos programas/projetos de geração de renda.

Resultados consolidados dos programas/projetos de geração de renda^{1 2}

	2020	2021	2022 ⁶	2023 ⁶	2024 ⁶
Número de participantes ³	4.296	4.825	14.100	49.212	45.456
Número de pessoas beneficiadas ⁴	24.467	30.736	47.237	114.522	158.663
Receita total gerada (R\$) ⁵	48.695.194,76	93.016.679,85	79.306.566,37	85.998.729,00	121.882.970,00

Nota 1: O indicador monitora o número total de participantes e pessoas beneficiadas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.

Nota 2: Reflete o resultado total das regionais Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Nota 3: O número de participantes considera as pessoas diretamente atendidas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.

Nota 4: O número de pessoas beneficiadas é obtido pela contagem das pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos participantes dos programas e projetos de geração de renda e que se beneficiam dos resultados obtidos a partir deles (melhoria de renda, da alimentação e das condições de moradia, aquisição de bens).

Nota 5: A receita gerada é obtida pela soma da renda total anual resultante da comercialização de produtos e/ou serviços provenientes das atividades relacionadas aos programas e projetos.

Nota 6: O resultado da receita gerada foi obtido por meio de dados censitários e da extrapolação dos dados amostrais coletados no processo de avaliação dos programas e projetos sociais de geração de renda investidos pela Suzano. Em 2022, a redução do total da receita gerada comparado ao ano de 2021 pode ter sido efeito da metodologia aplicada, contudo os resultados revelam a superação do número de participantes, beneficiados e beneficiadas e pessoas retiradas da linha de pobreza com relação aos anos anteriores. Em 2024, o aumento no número de pessoas beneficiadas e da receita total gerada está relacionado à alavancagem proporcionada pelas parcerias.

GR2 - Programa sociais da Suzano

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras para toda a sociedade. Por isso, a empresa investe no desenvolvimento local, regional e territorial em suas áreas de atuação. Com presença consolidada em mais de 224 municípios de 9 estados brasileiros, buscamos não apenas impulsionar o desenvolvimento econômico, mas também promover uma transformação social profunda e sustentável que valorize as pessoas, as comunidades e as organizações locais, contribuindo para uma **economia regenerativa**.

Nossa abordagem estratégica para o impacto social é pautada pela criação de parcerias robustas e redes colaborativas que respeitam as particularidades de cada território. Essas alianças são cuidadosamente estruturadas para estimular o desenvolvimento territorial de longo prazo, promovendo a alavancagem dos principais indicadores socioambientais, econômicos e culturais nos territórios. Investimos em soluções inovadoras e escaláveis, pensadas para contribuir com: I. Qualificação e melhoria do relacionamento com comunidades e vizinhos; II. Redução da pobreza; e III. Melhoria na qualidade da educação. Conheça nossa estratégia de investimento em "[Gestão do Investimento Social Privado](#)".

Por meio de investimentos sociais estratégicos, buscamos beneficiar as regiões onde operamos, ampliando o valor compartilhado e promovendo a inclusão social em suas diversas formas. A Suzano prioriza o respeito aos direitos humanos no centro de sua agenda, garantindo que todas as ações e programas sejam guiados por princípios de transparência, responsabilidade e um firme compromisso com o bem-estar coletivo. O diálogo constante com as partes interessadas é essencial para assegurar que nossas iniciativas atendam às reais necessidades da população, respeitando sua autonomia e sua cultura local.

Nossos programas refletem a preocupação com o desenvolvimento humano integral e a sustentabilidade das pessoas e organizações, abordando questões cruciais como o fortalecimento da economia local, a inclusão de grupos tradicionalmente vulneráveis e a promoção de condições de vida mais justas.

A Estratégia Social tem como propósito alavancar os investimentos sociais junto aos parceiros, ampliando o desenvolvimento socioeconômico das regiões e territórios onde está presente. Por meio de processos de engajamento, busca fortalecer as relações com as comunidades (locais, tradicionais e indígenas), as redes de garantia de direitos humanos, além de promover o investimento em educação e em oportunidades de trabalho e renda.

Dessa forma, atuamos em 3 principais frentes para o Desenvolvimento e Relacionamento Social, são eles:

1. Programas de Relacionamento com a Comunidade

A estratégia de relacionamento da Suzano, inclui a garantia da licença social para operar como um de seus objetivos fundamentais. Construir um relacionamento social maduro, coerente e consistente com as comunidades vizinhas é essencial para alcançar e manter essa licença. Garantir a licença social para operar requer um compromisso contínuo com o diálogo aberto e transparente, a credibilidade nas ações e comunicações, e a coerência nas operações. Estabelecer e manter um relacionamento sólido com as comunidades locais fortalece nossa posição e reputação e assegura a estabilidade e continuidade das atividades, refletindo nosso compromisso com uma gestão sustentável e responsável.

Abaixo a imagem da estratégia de Relacionamento Social da companhia:



O relacionamento com comunidades vizinhas fundamenta-se em um diálogo transparente, no respeito aos direitos, valores sociais e culturais, e no reconhecimento do protagonismo e da autonomia de todas as partes envolvidas, alinhando-se aos princípios da nossa Política Corporativa de Direitos Humanos.

Os programas e projetos de relacionamento são construídos a partir de uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, e estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local.

Essa metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes.

Isso se dá, na prática, a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazos, ações e responsabilidades das partes envolvidas. Os programas e projetos nascem das vocações e necessidades de cada localidade.

Para potencializar o desenvolvimento das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e projetos com foco no trabalho e geração de renda, promoção da cultura, do esporte e no impulsionamento da educação, destinados aos seguintes públicos:

- **Comunidades rurais:** iniciativas que capacitam e fortalecem as organizações sociais e redes para o desenvolvimento territorial, o acesso a mercados institucionais e políticas públicas, além de ampliar as redes de abastecimento das regiões por meio da organização de pequenos produtores rurais;
- **Comunidades tradicionais e povos indígenas:** iniciativas realizadas de forma permanente com base na confiança e no respeito mútuo a direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos e a Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais – ambas da Suzano –, a fim de promover práticas de etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional, a opcionalidade natural e como prioridade de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;
- **Comunidades urbanas:** iniciativas que fortalecem o protagonismo individual e coletivo por meio de projetos socioculturais e socioesportivos propostos pelas comunidades e apoiados pela Suzano via editais periódicos de seleção pública (com incentivo fiscal ou não).

Os programas e iniciativas que recebem investimento social têm como principal objetivo fortalecer os vínculos com as comunidades locais e promover o seu desenvolvimento sustentável. Para garantir um impacto mais significativo e alcançar resultados mais eficazes, a estratégia adota seis avenidas programáticas. Essas avenidas foram desenhadas para orientar o investimento social de forma a focar em pontos estratégicos, maximizando o alcance e potencializando os benefícios para as comunidades atendidas. São elas:

1. Relacionamento com Comunidades Tradicionais
2. Fortalecimento de Redes de Abastecimento
3. Garantia de Direitos e Fortalecimento do Capital Social
4. Parcerias para Geração de Renda
5. Espaço Sustentabilidade
6. Cadeia de Valor

Abaixo alguns exemplos de programas e projetos por avenida estratégica:

1.1 Relacionamento com Comunidades Tradicionais

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da empresa é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com nossa Política Corporativa de Direitos

Humanos e com os seguintes princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. Para saber mais acesse a ficha: Relacionamento com Comunidades Indígenas e Tradicionais na Central de Indicadores da Sustentabilidade.

Destaques 2024

Unidade da Bahia

- Manutenção do Projeto Kijêtxawê, voltado para o fortalecimento da educação nas 16 aldeias, com a doação de kits escolares para mais de 1.600 crianças e adolescentes matriculados em suas escolas, sejam elas estaduais ou municipais.
- Incentivo à busca de garantia de direitos através da disponibilização de infraestrutura para locomoção das lideranças indígenas em agendas positivas com o poder público.
- Manutenção do diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com as comunidades indígenas.

Unidade do Espírito Santo

- **Coletânea Heróis Quilombolas:** promoveu a valorização da cultura quilombola por meio de palestras e da distribuição de livros do escritor Maciel de Aguiar. A iniciativa alcançou 31 comunidades quilombolas e mais de 3.700 pessoas, com o objetivo de resgatar e fortalecer a identidade cultural, destacando histórias de resistência e protagonismo.
- Participação da Campanha do outubro Rosa “Esse laço nunca fez tanto sentido” oferecendo 100 exames de mamografia para mulheres quilombolas e em situação de vulnerabilidade, beneficiando 168 pessoas das comunidades do norte do Espírito Santo.
- Construção de poços artesianos: foram realizadas a perfuração de 4 poços artesianos nas comunidades de Água Preta, Nossa Senhora da Penha, São Jorge e Córrego do Sertão e limpeza e melhoria nos poços das comunidades de Angelim II e Dilô Barbosa.
- Sede de Associações e Centros Comunitários: construções e reformas que visam criar espaços funcionais e acolhedores, promovendo integração, colaboração e fortalecimento das comunidades locais nas comunidades de Córrego do Macuco (Sede Associação) e Santa Luzia (Centro de Convivência), beneficiando 225 pessoas
- A COOPYGUA (Cooperativa Indígena Tupinikin Guarani de Aracruz), formada por 92 indígenas meliponicultores, artesãos e coletoras de sementes, comercializa seus produtos com apoio da Suzano. Fundada em 2018, a cooperativa recebeu, em 2024, um investimento de R\$ 130 mil para apoio técnico e organizacional. No mesmo ano, participou de uma cerimônia em Brasília sobre o selo indígena do Brasil, onde apresentou o mel Tupygua ao presidente. Além da venda para o mercado local e feiras regionais, os produtos também são comercializados na fábrica da Suzano em Aracruz, no Espaço Sustentabilidade, a cada 15 dias.
- A meliponicultura, que envolve a criação de abelhas sem ferrão, visa resgatar uma tradição cultural, gerar renda e contribuir para a segurança alimentar, além de promover benefícios ambientais como a polinização. Atualmente, 53 famílias gerenciam mais de 1.000 colônias em 12 aldeias. Em 2024, foram investidos mais de R\$ 110 mil reais em capacitação, acompanhamento técnico e fornecimento de materiais. Destaca-se o encontro de meliponicultores em julho e a colheita de 107 kg de mel, 8,6 kg de pólen e 7,89 kg de cera nesse ano.

- O projeto de Fortalecimento Produtivo visa promover a agricultura e a criação de animais nas terras indígenas de forma sustentável, garantindo autonomia para as famílias. Em 2024, foram realizadas atividades de capacitação e intercâmbio, como treinamentos de tratorista, plantas medicinais e associativismo, em parceria com o SENAR. Além disso, iniciou-se o projeto de agricultura com a comunidade de Córrego Douro, com acompanhamento técnico, análises de solo, e fornecimento de adubo orgânico e mudas.
- O projeto de Artesanato busca fortalecer os coletivos, especialmente de mulheres, nas aldeias de Aracruz, recuperando conhecimentos sobre territorialidade, uso de recursos naturais e identidade. Em 2024, a parceria com a associação Amigos da Justiça apoiou a capacitação de mulheres na escola de cerâmica da aldeia Irajá, promovendo o fortalecimento cultural e a geração de renda. O processo de produção de cerâmica é totalmente artesanal, mantendo as tradições locais. A Casa da Cerâmica recebeu apoio da Suzano, por meio de investimentos em demandas coletivas.
- Apoio a Cultura e Esporte: em 2024 a Suzano apoiou várias iniciativas no território com o intuito de fortalecer a cultura e o esporte nas comunidades. Os apoios contemplaram todas 12 comunidades indígenas de Aracruz, destaque para o apoio ao Campeonato Armador de Futebol Indígena, Jogos tradicionais Indígena do ES e Festival de Música Indígena.

Unidade do Maranhão

- Relacionamento com comunidades indígenas no Maranhão. O Programa de Relacionamento Indígena da Suzano, desenvolvido nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, tem como objetivo promover a conservação ambiental e melhorar as condições de vida das comunidades indígenas. Através de ações participativas, o programa foca em práticas de agricultura sustentável, fortalecimento das brigadas de incêndio indígenas e apoio às organizações locais, visando aprimorar a gestão dos recursos naturais e ampliar a produção agrícola nas terras indígenas. Em 2023 e 2024, o programa priorizou cinco Terras Indígenas (TIs), com destaque para a TI Apinajé, TI Arariboia, TI Fulni-o, TI Krikati e TI Mãe Maria.
- Desde 2022, a Suzano tem investido em infraestrutura e apoio logístico às nove brigadas indígenas do Maranhão, fornecendo equipamentos de proteção, kits de cozinha e material técnico para fortalecer suas operações de proteção territorial e conservação ambiental. A empresa também iniciou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, como o cultivo de abelhas na TI Apinajé e a ampliação de campos agrícolas nas aldeias Jenipapo e Kari, no Maranhão, beneficiando cerca de 60 famílias e contribuindo para a segurança alimentar.
- Em 2024, Suzano destinou R\$ 151 mil reais para a continuidade dessas ações, incluindo o apoio logístico das Brigadas Indígenas Federais (BRIFS) no combate a incêndios. A empresa também participou do III Encontro sobre Sistemas de Produção para Mitigação do Clima e da Fome, realizado no Território Indígena Araribóia. Em outra iniciativa, mulheres indígenas da Aldeia Krikati participaram pela primeira vez da Feirinha Sustentável, promovendo a comercialização de seus produtos artesanais.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- Em 2024, na unidade de Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso do Sul), foi estruturado um fluxo de comunicação culturalmente adequado para o relacionamento com comunidades indígenas com potencial de contratação. O processo inclui o atendimento ao Consentimento Livre, Prévio e Esclarecido (CLPI) e abrange 04 aldeias indígenas, com foco no fortalecimento do território e respeito à diversidade local.

- Na unidade de Três Lagoas, foi retomada a operação logística em uma rota de transporte, após o restabelecimento do relacionamento com a comunidade indígena Ofayé. Foram realizadas 07 visitas ao longo do ano para discutir, de forma participativa, as prioridades da comunidade. Em colaboração com o Cacique, foram definidas 4 linhas de atuação, que resultaram em um plano de ação com investimento de mais de R\$ 258 mil reais, com execução iniciada em 2024.

Unidade de São Paulo

- Em São Paulo, na Comunidade Quilombola do Cafundó (Salto de Pirapora), foi incentivado um projeto agrícola com a doação de uma bomba d'água para irrigação das lavouras. Também foram convidadas artesãs da comunidade a participar de eventos como o Espaço Sustentabilidade na Futuragene e na Unidade Industrial de Jacareí durante a SIPAT 2024.
- Na Comunidade Quilombola do Jaó (Itapeva - SP), foi promovido um projeto de artesanato, com foco no fortalecimento do grupo de artesãs, incluindo apoio à reforma das máquinas de costura e à exploração de técnicas de tingimento de tecidos com recursos naturais locais.
- Na Comunidade Kopenoty (Avaí - SP), foi dado suporte ao Projeto Social que, há mais de 30 anos, desenvolve o 1º Centro de Formação de Atletas Indígenas do Estado de São Paulo, com a doação de materiais esportivos pelo segundo ano consecutivo, beneficiando cerca de 60 crianças e jovens de 10 a 17 anos.

1.2 Fortalecimento de Redes de Abastecimento

Nos territórios onde a Suzano atua, um número expressivo de famílias produtoras de alimentos já superou a Linha de Pobreza, evidenciando a transformação positiva gerada por iniciativas de longo prazo. Essas famílias não só conquistaram uma melhoria em sua qualidade de vida, mas também estão diretamente conectadas aos negócios da empresa, como por meio de projetos como Colmeias, PIMA, ILPF, entre outros.

Nesse cenário, há um movimento crescente entre a população local em direção a uma alimentação mais saudável, o que reflete uma demanda crescente por práticas sustentáveis e produtos de qualidade. A Suzano, atenta a essa realidade, busca:

- Potencializar os impactos positivos de suas ações sociais, ampliando as possibilidades de desenvolvimento econômico e social na região.
- Criação de arranjos locais que envolvem parcerias com organizações e comunidades, agregando novos parceiros estratégicos ao processo.
- Utilização das florestas de maneira múltipla, além de gerar renda para as famílias, também fomenta a sustentabilidade e preservação ambiental. Esses esforços têm gerado resultados significativos, não apenas no aumento da renda das famílias, mas também na mensuração e gestão de recursos por meio de parcerias bem estruturadas, que possibilitam uma maior eficiência no uso dos recursos e ampliam o impacto das ações.

A elevação da renda para essas famílias, assim, não é apenas um reflexo do trabalho e da dedicação local, mas também da conexão estratégica entre os negócios da Suzano e as comunidades que ela apoia, criando um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento sustentável.

Destaques 2024

Unidade da Bahia

- Inauguração da farinha comunitária na comunidade de Taquari: a Associação de Pequenos Produtores da Comunidade Taquari, em Alcobaça, Bahia, inaugurou em 5 de julho a farinha comunitária “Dinalva Oliveira Costa”, construída em parceria com a Suzano. A unidade, que faz parte das comemorações dos 23 anos da Associação, é equipada com áreas para raspagem, lavagem, secagem e outros equipamentos para o processamento de mandioca. A farinha adota o conceito sustentável, reutilizando resíduos para a produção de ração animal, adubação orgânica e fertilizantes, beneficiando a economia local.
- Parceria entre Suzano e Fundação Banco do Brasil para alavancar a cadeia da mandiocultura: o projeto, com investimento total de R\$ 2,6 milhões, beneficiará diretamente 628 famílias de pequenos produtores rurais, quilombolas, indígenas, jovens e mulheres em seis municípios entre o norte do Espírito Santo e o extremo sul da Bahia. O objetivo é superar desafios de produção e acesso ao mercado, com foco na organização e estruturação das farinhas, promovendo uma nova perspectiva de vida para as famílias envolvidas, por meio de melhorias em infraestrutura, equipamentos e processos de produção. Os investimentos serão direcionados ao aprimoramento da capacitação dos beneficiários, à adequação das infraestruturas de beneficiamento e à implementação da tecnologia social “Farinha Sustentável”, que integra os processos de cultivo, colheita e processamento da mandioca de forma ambiental, econômica e socialmente responsável. O projeto busca agregar valor à mandioca e seus derivados, garantindo maior qualidade e volume na produção. O objetivo final é estabelecer processos de produção regulares e eficientes, que possibilitem o acesso a mercados diversificados e aumentem a renda das famílias, promovendo sustentabilidade e desenvolvimento local.

Unidade do Espírito Santo

- Fortalecimento Produtivo: no Norte do Espírito Santo, o Escritório de Projetos vem apoiando 9 comunidades que hoje estão acessando aos Programas de Vendas Públicas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Ao todo são 77 famílias que escoam sua produção agrícola para os referidos programas, como alternativa de melhoria da renda familiar. A iniciativa acontece nas comunidades Angelim II, Córrego do Alexandre, Morro da Onça, Roda D’água, Córrego da Cacimba, Córrego São Domingos, Assentamento Valdicio Barbosa, Córrego do Sertão e São Domingos.
- Apicultura: a Suzano, em parceria com a Federação de Apicultura do Espírito Santo (FECAPIS), realizou workshops em São Mateus, Conceição da Barra e Aracruz, abordando temas como cuidados com enxames urbanos, custos de produção e formalização de negócios. A ação envolveu mais de 40 apicultores do Espírito Santo, que utilizam o pasto apícola de eucalipto na produção de mel, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis e o desenvolvimento da apicultura local.

Unidade do Maranhão

- No ano de 2024, pudemos contribuir com a reconstrução da casa de farinha do Assentamento Reserva Extrativista do Ciriaco, localizado em Cidelândia - MA, que sofreu uma grande perda devido alto volume de chuvas na região. Foram R\$52 mil investidos em estruturação, reforma e acabamento do projeto, que está previsto para ser reinaugurado em fevereiro de 2025.

- A Suzano reafirmou seu compromisso com o desenvolvimento social e a saúde em Imperatriz/MA ao apoiar a ação da carreta do Hospital do Amor, que levou serviços de saúde essenciais às comunidades de Coquelândia, São Félix e Olho d'Água. A iniciativa ofereceu exames gratuitos de mamografia e Papanicolau, contribuindo para a prevenção e o diagnóstico precoce de câncer de mama e câncer de colo do útero, beneficiando centenas de mulheres. A ação reforçou a importância do cuidado com a saúde e a realização de exames regulares, fortalecendo o vínculo da Suzano com as comunidades e melhorando a qualidade de vida local.
- A Suzano, em parceria com a UNICAFES e a COOPEAF, apoiou a realização de um seminário sobre acesso às políticas públicas na Estrada do Arroz, próximo à fábrica da empresa em Imperatriz/MA. O evento, promovido pela UNICAFES, teve como objetivo fortalecer as comunidades locais e promover o desenvolvimento sustentável, reunindo agricultores familiares, lideranças comunitárias e outros representantes para discutir e compartilhar informações sobre as políticas públicas disponíveis.
- A Suzano, por meio da marca Pindowa, apoiou um curso de aperfeiçoamento em saboaria para mulheres das comunidades de Coquelândia, Olho d'Água e São Félix, em Imperatriz/MA. O objetivo foi capacitar as participantes na produção de sabões artesanais de alta qualidade, fortalecer o empreendedorismo local e incentivar a geração de renda. A iniciativa também promoveu o empoderamento feminino, a valorização do trabalho coletivo e o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- **O projeto Semeando Cerrado** contribuiu para o desenvolvimento do Extrativismo Sustentável em Anaurilândia e Aquidauana, trabalhando com comunidades locais e indígenas. A iniciativa focou na capacitação para identificação, seleção e coleta de sementes do cerrado, voltadas para processos de restauração ambiental. Além da formação, o projeto promoveu geração de renda e envolvimento de todas as famílias, fortalecendo a agricultura familiar. No total, 39 participantes, incluindo 31 indígenas, beneficiaram 120 pessoas (familiares inclusos).
- A Suzano foi convidada a participar da Câmara Setorial de Apicultura do Mato Grosso do Sul (CSEAP) para contribuir com discussões e boas práticas no Programa Colmeias. A CSEAP visa debater e identificar melhorias na cadeia produtiva de mel, assessorar a SEMADESC e promover o fortalecimento do setor. Em 2024, a empresa estruturou um novo plano de ação para atender as expectativas da IAGRO, focando na legalização, profissionalização e fortalecimento da cadeia produtiva do mel no estado.
- **Apicultura:** em Ribas do Rio Pardo, cerca de 44 famílias receberam kits de apicultura com equipamentos essenciais para iniciar a atividade. Foi formalizada uma parceria com o SENAR e AGRAER para desenvolver um projeto de unidade de beneficiamento de mel, com investimento de R\$ 350.000,00. A unidade, prevista para 2025, visa legalizar a venda do mel e garantir o escoamento da produção para os apicultores da Coopardo, promovendo maior segurança e sustentabilidade para a atividade.
- O Projeto Sacola Verde, desenvolvido pela Suzano em Santa Rita do Pardo (MS), compra parte da produção de 10 agricultores da AMAVAREM (Associação Amigos em Ação Avaré e Mutum) para fornecer complemento alimentar a 20 famílias atendidas por programas sociais locais. A iniciativa já distribuiu 200 quilos de alimentos, gerando emprego e renda para os agricultores. A Suzano destina recursos à AMAVAREM, que conta com apoio do Senar e Sebrae para gerenciar a produção

agrícola. As sacolas são entregues à Secretaria de Assistência Social do município, que as distribui às famílias em situação de insegurança alimentar, com o apoio de técnicos do Senar e Sebrae para qualificação e organização da produção.

- o **Primeira entrega e ampliação:** Foi realizada a primeira entrega de cestas para 20 famílias, conforme lista da Secretaria de Assistência Social do Município. Devido aos feedbacks positivos sobre a qualidade das cestas e a satisfação das famílias, a prefeitura indicou que irá ampliar a entrega para mais 50 famílias.
- o **Composição das cestas:** As cestas são compostas por: duas variedades de folhas; 1 quilo de fruta (mamão, laranja, abacaxi, maracujá ou banana); temperos (cheiro verde, limão, urucum ou pimentão); 1 quilo de raiz (mandioca ou batata doce); legumes mistos com duas variedades (abóbora, berinjela, beterraba, cenoura, jiló, quiabo, repolho ou tomate cereja); e 2 pães.
- o **Prospecção e segurança alimentar:** 10 agricultores estão envolvidos para garantir a segurança alimentar de 20 famílias, com perspectiva para atender mais 50 famílias.
- o **Possibilidade de continuidade:** A prefeitura sinalizou que, a partir de 2025, pode abrir uma chamada pública para dar continuidade ao projeto das Sacolas Verdes.

O projeto Sacola Verde fortaleceu os sistemas de produção de hortas e agroflorestais dos associados da Associação Amigos em Ação Avaré e Mutum, promovendo a comercialização de produtos agroecológicos e gerando renda para as famílias. A parceria com a prefeitura e as doações para famílias em situação de vulnerabilidade foram destaques. A continuidade do projeto está planejada pela prefeitura para 2025, consolidando os benefícios alcançados.

Unidade de São Paulo

- O Programa Colmeias beneficia 17 associações e cooperativas, impactando mais de 500 apicultores. Atualmente, mais de 15 mil colmeias estão instaladas em fazendas da empresa, resultando em uma produção de aproximadamente 272 toneladas de mel em 2024. A Suzano, por meio do Programa, atua ativamente na Câmara Setorial dos Produtos Apícolas do Estado de São Paulo, contribuindo para o desenvolvimento do setor apícola no estado.
- O programa incentiva o fortalecimento das Cadeias Produtivas Locais (CPLs), impulsionando o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Associações de apicultores do Pólo Cuesta e Vale do Paraíba foram reconhecidas como CPLs, garantindo acesso a recursos públicos. Com esse apoio, 21 apicultoras da Apicuesta adquiriram kits de manejo apícola, além de receberem equipamentos de proteção individual e cera alveolada, melhorando a segurança e a eficiência no manejo das colmeias.
- O projeto CPL do Agro, em Jundiapéba, Mogi das Cruzes, visa fortalecer o desenvolvimento rural e territorial, beneficiando 80 famílias. Focado em melhorar a produtividade e ampliar a renda, o projeto mapeia desafios como a expansão dos canais de comercialização e a valorização do trabalho coletivo. A iniciativa se destaca pela articulação com parceiros e busca o reconhecimento oficial como CPL do Agro pelo Governo do Estado de São Paulo.

1.3 Garantia de Direitos e Fortalecimento do Capital Social

A Garantia de Direitos e o Fortalecimento do Capital Social são componentes essenciais da atuação da Suzano nas comunidades onde atua. A empresa entende que a construção de uma base sólida de direitos e o empoderamento das organizações locais são fundamentais para garantir o desenvolvimento sustentável e a integração harmônica com os territórios.

1.3.1 Programa Agente do Bem

O programa Agente do Bem tem como objetivo mobilizar todos os setores da sociedade local para participar de ações de proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas cidades. O programa é uma iniciativa da Suzano em parceria técnica com a Childhood Brasil, instituição que se dedica à proteção de crianças e adolescentes, e com diversos órgãos e serviços públicos, organizações da sociedade civil, comunidade, entidades e empresas locais, que buscam engajar todas as pessoas para que cada uma se torne um Agente do Bem, ou seja, um protetor de crianças, adolescentes e mulheres.

Os objetivos são:

- Atuar para promover a proteção da infância e da adolescência e os direitos da mulher nos territórios de atuação da Suzano;
- Mobilizar todos os setores da sociedade local para participação em ações de proteção dos direitos e defesa de crianças, adolescentes e mulheres;
- Articular e contribuir para o fortalecimento da Rede de Garantias de Direitos das Crianças, Adolescentes e Mulheres nos municípios prioritários, por meio de advocacy e políticas públicas;
- Desenvolver ações para a formação cidadã, abordando esse tema de forma positiva e acolhedora, com foco nas vulnerabilidades e nos riscos, mas também nas potencialidades do público.

Para que as comunidades realmente avancem, é necessário investir no fortalecimento das organizações locais, fornecendo as ferramentas e o apoio necessário para que elas se tornem capazes de promover o desenvolvimento local de forma autossustentável. A Suzano se empenha em apoiar essas organizações, capacitando-as para que desempenhem um papel ativo na criação de soluções e na melhoria das condições de vida em seus territórios.

Além disso, essa conexão entre os programas e as necessidades do negócio tem fortalecido ainda mais o capital social local, criando um ambiente propício para o desenvolvimento econômico e social.

Com isso, os municípios priorizados apresentaram uma maior capacidade para o desenvolvimento local, o que reflete diretamente na construção de uma licença social para operar. Essa licença, conquistada por meio do engajamento contínuo e da promoção dos direitos humanos, solidifica a relação de confiança entre a Suzano e as comunidades, garantindo a sustentabilidade das operações e o sucesso das iniciativas sociais.

Destaques 2024

Unidade do Maranhão

- Em 2024 expandimos o Programa Agente do Bem para a UNBC Maracanaú, realizando pela primeira vez ações de conscientização no Centro de Distribuição e no escritório. Os objetivos foram garantir a conscientização dos colaboradores internos e dos caminhoneiros que atuam nessa região do Ceará. Foram 50 pessoas alcançadas diretamente e cerca de 180 de forma indireta.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- **Criação do Comitê Municipal de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes e Formação de Escuta Especializada:** em 2024, foi criado o Comitê Municipal de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes em parceria com a Prefeitura de Ribas do Rio Pardo. O comitê, composto por representantes de várias secretarias e órgãos de segurança, formou uma equipe multidisciplinar para capacitação em escuta especializada, proporcionando maior acolhimento e encaminhamento adequado às vítimas. A iniciativa, com apoio da Childhood Brasil, contribuiu para o fortalecimento da rede de proteção e a construção de fluxos e protocolos de atendimento.
- **Definição de Fluxos e Protocolos de atendimento às Violências Contra Crianças e Adolescentes:** após a criação do Comitê Municipal de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes, foram realizadas 10 oficinas virtuais com profissionais de várias áreas, conduzidas pela Childhood Brasil. Essas oficinas resultaram na elaboração de fluxos e protocolos para o atendimento integrado às vítimas, com o documento finalizado em setembro de 2024 e lançamento previsto para 2025. Sua implementação já foi iniciada gradualmente nos atendimentos diários no município, promovendo a proteção das vítimas.
- **Capacitação Crescer Sem Violência:** em setembro, 37 profissionais das redes municipais de educação e proteção foram capacitados pelo programa Crescer Sem Violência, com foco na prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. O treinamento abordou temas como identificação de sinais de abuso, acolhimento humanizado e fluxos de encaminhamento, utilizando materiais pedagógicos interativos e atividades dinâmicas. O objetivo foi fortalecer a articulação entre os setores de proteção e educação, criando uma rede colaborativa e eficiente para lidar com situações de violência sexual nas escolas e comunidades.
- **Campanha “Faça Bonito”:** A campanha “Faça Bonito” teve como objetivo conscientizar os trabalhadores sobre a importância do enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Com palestras, materiais informativos e diálogos diários, aproximadamente 2.200 trabalhadores foram mobilizados e capacitados, com o apoio do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) e da Coordenadoria da Infância e Juventude, fortalecendo a ação.
- **Pesquisa - Perfil do Trabalhador de Grandes Obras e Comportamentos de Risco:** A pesquisa “Perfil do Trabalhador de Grandes Obras e Comportamentos de Risco” entrevistou 403 trabalhadores para entender suas condições de vida e trabalho. Foram coletados dados sobre idade, escolaridade, renda, jornada e salário, além de investigar comportamentos de risco, como uso de drogas e vida sexual. A pesquisa também abordou o conhecimento dos trabalhadores sobre exploração sexual infantil, direitos das crianças e adolescentes, e violência de gênero, visando identificar áreas críticas para desenvolver estratégias de proteção e melhoria das condições desses profissionais.
- **Apresentação Cenas “Vozes” – Femicídio:** Durante as Semanas de Segurança nas áreas Industrial e Florestal, apresentações teatrais sensibilizaram mais de 4.600 colaboradores sobre a violência contra a mulher e o feminicídio. A peça “Vozes” dramatizou histórias de duas mulheres vítimas de feminicídio, abordando os diferentes tipos de abuso e o ciclo de violência que leva ao feminicídio. A apresentação criou uma experiência imersiva, permitindo que os trabalhadores sentissem a dor e a emoção das mulheres retratadas, promovendo reflexão e aprendizado. A ação foi ampliada para outras equipes, incentivando os colaboradores a serem agentes de um ambiente mais seguro e respeitoso para as mulheres.

- **Formalização do Compromisso com a Campanha #TodosPorElas:** A Suzano assinou um termo de compromisso com o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS), reforçando o enfrentamento à violência de gênero como prioridade estratégica. Em 9 de dezembro, a desembargadora Jaceguara Dantas visitou a fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo, marcando a adesão da empresa à campanha #TodosPorElas, no contexto dos 21 dias de ativismo contra a violência contra a mulher. A ação, que simbolicamente fechou o período de ativismo, representa um compromisso contínuo da Suzano em fortalecer a causa e trabalhar em parceria com o TJMS desde 2022, focando em ações educativas, preventivas e na proteção de mulheres, crianças e adolescentes. <https://www.tjms.jus.br/noticia/64787>
- Em 2024, a Suzano realizou 134 ações, totalizando 9.531 escutas, para fortalecer a rede de proteção municipal e promover uma sociedade mais justa e segura. Essas iniciativas reafirmam o compromisso da empresa com a conscientização, prevenção e enfrentamento das violências contra mulheres, crianças e adolescentes. A empresa seguirá ampliando seu alcance, fortalecendo parcerias e investindo em ações que promovam inclusão, igualdade e proteção, assumindo seu papel como agente de transformação e “Agente do Bem” em cada território onde atua.

1.3.2 Programa na mão certa:

Realizado encontro online com lideranças SUZANO e Childhood Brasil que contou com a participação de 22 representantes da gerência de Sustentabilidade, coordenadores das áreas de Relacionamento Social, Logística, Silvicultura; Supervisores e consultores de outras áreas e os Pontos focais envolvidos na implementação do Programa Na Mão Certa. O engajamento de colaboradores se deu por meio de diversas atividades desenvolvidas, além de sensibilização, divulgação e acesso à Comunidade Na Mão Certa. Durante o ano de 2024, o objetivo foi realizar uma reciclagem na formação dos Multiplicadores e Pontos Focais e atualizar as listas de participantes do programa, com intuito de fortalecer a governança do programa.

Houve o planejamento de reuniões mensais com Pontos Focais e Multiplicadores formados, ativos na disseminação da causa, para que se sentissem mais próximos do Programa. Foi criado um chat de conversa composto por um grupo no teams e um mailing list para os pontos focais e multiplicadores do Programa na Mão Certa, cerca de 13 colaboradores de todas as unidades da Suzano. Este grupo foi envolvido na revisão do Plano de Ação anual, com base nos entregáveis, e na realização das campanhas mensais de enfrentamento da ESCA. Adicionalmente, as unidades têm feito o esforço coletivo de alcançar outras áreas correlatas para promover maior sinergia e consequentemente angariar ainda mais parceiros para o enfrentamento de ESCA.

Como plano de comunicação no ano de 2024, utilizamos canal interno (Workplace), as plataformas do Viva Engage, newsletter interna, TVs de divulgação interna, panfletos, banners, participação em eventos. Contamos com o apoio do time de Comunicação corporativa.

Foram disponibilizadas as campanhas mensais para cada um dos 7 pontos focais. A organização dos pontos focais se dá por um ponto focal corporativo, e pontos focais das seguintes unidades: Ribas do Rio Pardo, Maranhão, Belém, Jacareí, Mucuri, São Paulo e Espírito Santo. Foram realizadas as seguintes ações no período 2023-2024:

- Corrida Faça Bonito no Maranhão
- Campanha Faça Bonito no Maranhão, Belém e Ribas do Rio Pardo

- Webinar Café com Diversidade em Ribas do Rio Pardo – tema: Dia Mundial Contra Trabalho infantil
- Dia do caminhoneiro no Maranhão
- Dia do motorista em Ribas do Rio Pardo

Unidade de Mato Grosso do Sul

Foram realizadas em Ribas do Rio Pardo, três ações distintas por ocasião da campanha do Faça Bonito:

- Diálogo Diário de Segurança (DDS) Geral com a presença do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul e a participação de 80 colaboradores.
- Diálogo Diário de Segurança (DDS) com motoristas no ponto de apoio durante as trocas de turno
- Diálogo Diário de Segurança (DDS) com empresas terceirizadas do projeto

Em julho em referência ao Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, área de Inteligência Logística corporativa realizou o Café com Diversidade para os colaboradores Suzano como premissa uma roda de discussão para prevenção desta violência. O evento contou com a participação de representante do Programa Na Mão Certa que abordou formas de atenção aos cuidados com crianças e adolescentes quanto à prevenção do Abuso sexual e da ESCA.

Comemoração o Dia dos Motoristas 25/07/2024, junto ao time de logística e prestadoras de serviço em Ribas do Rio Pardo. Realizamos as boas-vindas com os gestores e um café da manhã especial, onde os motoristas puderam ter um momento de confraternização. Foi apresentado o programa “Na Mão Certa”. O programa tem o intuito de tornar os motoristas, aqueles que chegam aonde na maioria das vezes nós não conseguimos chegar, agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes, com foco na prevenção e no enfrentamento da exploração sexual.

Durante a ação, os motoristas foram apresentados ao ambiente digital “Juntos na Mão Certa” de Educação Continuada. Este recurso é essencial para o programa, pois oferece informações atualizadas e contínuas sobre qualidade de vida, bem-estar, família e ainda os ajudam a lidar com situações de risco e denunciarem casos de exploração sexual.

Neste dia pudemos reforçar a importância da união entre nossos colaboradores e parceiros na luta contra a exploração sexual de crianças e adolescentes, além de firmarmos um compromisso em promover um futuro mais seguro e justo para nossas crianças e adolescentes.

1.4 Parcerias para Geração de Renda

A Suzano tem o compromisso de impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável nas comunidades onde atua, com foco em criar oportunidades de geração de renda por meio de iniciativas empreendedoras que fortalecem as economias locais e promovem a autonomia das comunidades. A iniciativa “Parceria para a Geração de Renda” surge com o objetivo de conectar os empreendedores locais a oportunidades de crescimento, proporcionando não apenas apoio financeiro, mas também conhecimento e recursos necessários para que possam prosperar de forma sustentável.

Essa parceria envolve o apoio direto aos empreendedores, com capacitação, consultoria e recursos para ajudar no processo de abertura de mercado, facilitando o acesso a novas oportunidades de vendas e expandindo a presença desses negócios nas redes de consumo. Além disso, a participação em feiras e

exposições é incentivada, proporcionando aos empreendedores uma plataforma para apresentar seus produtos, ampliar sua visibilidade e conquistar novos mercados.

Com essa abordagem, a “Parceria para a Geração de Renda” visa ampliar o impacto social positivo da Suzano, estabelecendo parcerias estratégicas que contribuem diretamente para o fortalecimento econômico e social das comunidades. Ao criar arranjos locais, a Suzano apoia o desenvolvimento de uma economia local mais resiliente e autossustentável, onde os empreendedores são capacitados para gerar oportunidades de forma independente, sem depender exclusivamente de recursos externos.

Os resultados dessa iniciativa incluem não apenas a geração de renda para as famílias e empreendedores envolvidos, mas também a transferência de tecnologia social, que garante que o aprendizado e as práticas empreendedoras se perpetuem nas comunidades, promovendo um ciclo contínuo de desenvolvimento.

Destaques 2024

Unidade da Bahia

- **Editais Transformando o Futuro:** O edital da Suzano, voltado para organizações sociais de municípios do extremo sul da Bahia, recebeu 115 propostas e selecionou 30 projetos. Foram contemplados 20 projetos de Geração de Renda (até R\$ 30 mil) e 10 de Cultura, Esporte e Lazer (até R\$ 40 mil), totalizando R\$ 1 milhão em recursos. O objetivo foi promover o desenvolvimento local, beneficiando cerca de 8.125 pessoas. Organizações comunitárias, cooperativas e associações com experiência nas áreas do edital puderam participar. O Kick-off do Edital, realizado em outubro de 2024, marcou o início das ações, com integração e esclarecimentos às organizações contempladas.

Unidade do Espírito Santo

- **Fortalecimento da Agricultura Familiar – Kit Horta:** Em março de 2024, a Suzano iniciou o projeto Kit Horta, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico de pequenos agricultores e comunidades prioritárias. Nessa fase, foram distribuídos 44 kits contendo ferramentas e insumos para o cultivo de hortaliças, beneficiando 61 pessoas de diversas comunidades. Os agricultores foram selecionados com base em suas necessidades e no potencial de impacto, com a iniciativa proporcionando recursos para iniciar ou aprimorar suas atividades agrícolas.
- **Negócios Alternativos a Pontas e Galhos:** O projeto Pontas e Galhos incentivou alternativas de geração de renda para associações que coletam resíduos de eucalipto, beneficiando diversas comunidades. Através de reuniões comunitárias, foram identificadas as necessidades e habilidades dos participantes, resultando na implementação de negócios como farinhas, restaurante, cozinha industrial, padaria e o incremento do plantio de pimenta-do-reino. Ao todo, 256 pessoas foram beneficiadas nas comunidades de Córrego do Sertão, Morro da Onça, Angelim II, Angelim III, São Domingos, Linharinho, Braço do Rio, Santa Luzia, Palmito, São Jorge e Rio do Sul.
- **Cooperativa de Agricultura Familiares de Aracruz – CAF:** aprovou 3 propostas para o PNAE nos municípios de Ibirapu, Aracruz e PNAE estadual com o valor total da proposta de R\$ 1.009.340,45. A proposta tem participação de 15 agricultores, que entregam hortaliças, frutas, mel e polpa de frutas.

Unidade do Maranhão

- **Parceria com a Cooperativa ARAL (Belém):** A Suzano apoiou a cooperativa ARAL com a aquisição de uma máquina trituradora de vidros, aumentando a capacidade de processamento de recicláveis. Também ajudou na regularização do caminhão da cooperativa, permitindo um contrato com a Prefeitura de Belém, e no conserto da empilhadeira, essencial para o manejo seguro dos materiais.

Além disso, foi implementado um projeto de consultoria para garantir a conformidade ambiental e social. Essas ações beneficiaram diretamente 25 famílias e impactaram mais de 80 pessoas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a transformação das comunidades.

- Empreendedorismo feminino e o desenvolvimento de comunidades: a Suzano, em parceria com a Enactus-UFRA, promoveu ações de capacitação e apoio técnico para mulheres empreendedoras dos bairros Sacramento, Barreiro, Telégrafo e Maracangalha, incluindo artesãs, costureiras, salgadeiras e doceiras. O objetivo foi estimular o empreendedorismo e proporcionar ferramentas para a gestão sustentável dos negócios. Essa iniciativa fortaleceu economicamente as comunidades e reafirmou o compromisso da Suzano com a inclusão social e o empoderamento feminino, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.
- Projeto Ecovassouras: em parceria com a Suzano, promove a sustentabilidade e o empoderamento feminino, envolvendo mulheres da comunidade da Sacramento, em Belém. As vassouras ecológicas são produzidas a partir de garrafas PET recicladas, contribuindo para a redução do impacto ambiental e geração de renda. A Suzano colaborou na elaboração do plano de negócios e no fomento à comercialização, destacando o projeto no Fórum de Belém de 2024 como exemplo de economia circular e colaboração entre empresas e comunidades para soluções sustentáveis.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- Projeto de Pecuária Leiteira: Atendimento veterinário: visa melhorar a qualidade e produtividade da pecuária leiteira e de corte, com foco no aprimoramento do manejo reprodutivo. Os objetivos incluem melhorar a genética do rebanho, promover cruzamentos, reduzir o intervalo entre partos, melhorar a padronização do rebanho e das carcaças, aumentar o número de animais em lactação, e prevenir doenças. Em 2024, o atendimento aos produtores aumentou 55% em relação ao ano anterior, abrangendo 6 municípios, 15 associações e 155 produtores, demonstrando o impacto positivo e o compromisso com o desenvolvimento sustentável da pecuária local.

Unidade de São Paulo

- **Programa "Falando de Sustentabilidade"**: beneficiará mais de 2,3 mil pessoas indiretamente em 2024 e 2025, fortalecendo o relacionamento local por meio de sete projetos com investimento total de R\$ 210 mil, as ações atenderão 14 localidades prioritárias em sete municípios paulistas, promovendo o desenvolvimento territorial através da geração de renda, esporte, cultura e meio ambiente.

1.5 Espaço Sustentabilidade

Os Espaços Sustentabilidade da Suzano são locais estratégicos dedicados à comercialização de produtos provenientes dos projetos sociais que a empresa apoia em seus territórios de atuação. Mais do que simples pontos de venda, esses espaços representam um elo vital entre os projetos sociais e a sociedade, funcionando como a principal vitrine para mostrar aos colaboradores o impacto real das ações que desenvolvemos nas comunidades. Eles são o reflexo do compromisso da Suzano com o desenvolvimento local, a promoção de práticas sustentáveis e a geração de renda para as comunidades.

Esses espaços não só oferecem uma plataforma para a comercialização direta de produtos desenvolvidos pelos projetos sociais, mas também servem como ambientes educativos e de integração, onde os colaboradores podem interagir diretamente com as iniciativas e compreender de perto o impacto que

essas ações têm nas comunidades. A participação ativa dos colaboradores nos Espaços Sustentabilidade os conecta mais profundamente aos valores da empresa, ampliando a compreensão sobre o contexto social e as relações construídas ao longo dos anos nos territórios onde a Suzano atua.

O principal resultado dessa iniciativa é o potencializar do impacto socioeconômico positivo da Suzano, ao proporcionar uma vitrine de negócios sustentáveis para as comunidades. A comercialização dos produtos gerados pelos projetos sociais cria fluxos de renda diretos, contribuindo de forma prática para a autossustentabilidade das comunidades envolvidas. Essa interação entre as comunidades e a empresa também fortalece o relacionamento com os territórios locais, criando um círculo de colaboração que beneficia tanto os empreendedores locais quanto a Suzano, estabelecendo uma economia inclusiva e circular.

Além disso, a criação desses espaços permite aos colaboradores da Suzano não apenas acompanhar os resultados das iniciativas, mas também se engajar de forma mais ativa e consciente nos projetos, vendo em primeira mão os frutos de seu trabalho e contribuindo diretamente para a expansão e fortalecimento das ações que estão sendo desenvolvidas. Essa interação cria um ambiente de cooperação mútua, onde todos têm a oportunidade de aprender e crescer juntos, reforçando a importância do papel social e ambiental da Suzano em suas operações.

Destaques 2024

Unidade da Bahia

- Em 2024, foram realizadas 26 edições das Feirinhas no Espaço Sustentabilidade, com eventos quinzenais na fábrica da Suzano e edições extraordinárias durante a Parada Geral (5 edições) e no viveiro de Itabatã (2 edições). As ações de comercialização dos projetos sociais incluíram fornecimento de cestas e produtos hortifrúti para colaboradores e eventos. A receita bruta gerada pelo Espaço Sustentabilidade foi superior a 938 mil reais, beneficiando diversas entidades comunitárias e associações da região.

Unidade do Espírito Santo

- Iniciado em maio, o Espaço Sustentabilidade no COCB tem se destacado como uma importante iniciativa para promover a comercialização local e valorizar a produção de comunidades quilombolas. Quinzenalmente, a feira oferece produtos frescos e artesanais, como beiju, legumes, frutas e itens de padaria. Atualmente, participa de 10 comerciantes de 3 comunidades quilombolas e 2 rurais, envolvendo 10 produtores das comunidades de São Geraldo, Nossa Senhora da Penha, Córrego Grande, Córrego do Sertão, Córrego da Estiva e Angelim.

Unidade do Maranhão

- Em 2024, a Suzano inaugurou o Espaço Sustentabilidade na unidade Imperatriz, com vendas de R\$ 19.700,00 no primeiro mês e R\$ 149.727,00 ao longo do ano, beneficiando 113 pessoas. Foram realizadas 17 edições, com a comercialização de 3.431 produtos e 11,8 toneladas de alimentos para o restaurante da fábrica. Além disso, a Feirinha Sustentável na UNBC Belém completou 1 ano, com 18 edições e mais de 150 participações de empreendedoras das comunidades locais.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- Em 2023, o Espaço Sustentabilidade gerou mais de R\$ 60.000,00 em faturamento para os 83 artesãos da ACLAMS. Em 2024, após uma grande reforma, o espaço faturou R\$ 54.354,20, com

destaque para a participação da ACLAMS no Escritório Central da Suzano em São Paulo, onde obteve R\$ 3.834,98 em um único dia. Essa parceria fortalece o artesanato local e a economia regional.

Unidade de São Paulo

- Em 2024, o Espaço Sustentabilidade foi realizado semanalmente em unidades industriais da Suzano em São Paulo e em outras localidades, beneficiando 341 pessoas e gerando vendas superiores a R\$ 200 mil. A iniciativa fortalece a geração de renda nas comunidades e o relacionamento com stakeholders locais, refletindo o compromisso da Suzano em promover colaboração e engajamento com as comunidades de seus territórios.

1.6 Cadeia de Valor

A avenida programática de Cadeia de Valor é uma das frentes que impulsionam o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a promoção do bem-estar das comunidades onde atuamos. Focada principalmente no Compromisso de redução da pobreza, as ações buscam integrar as comunidades aos processos produtivos da empresa, oferecendo um caminho para a superação da pobreza e a geração de valor mútuo.

Esse trabalho está ancorado na ideia de que a cadeia de valor não é apenas uma ferramenta para maximizar o desempenho econômico da Suzano, mas também uma estratégia de relacionamento que pode gerar impactos sociais positivos. Ao entender profundamente as necessidades do negócio e como essas se conectam com as comunidades ao redor, conseguimos ampliar as oportunidades de integração direta ao nosso modelo de operação, criando um ciclo virtuoso de crescimento compartilhado. Os resultados dessa abordagem são visíveis e consistentes. O primeiro passo é o entendimento das necessidades do negócio: com isso, é possível ajustar as estratégias de relacionamento para que se alinhem com as exigências do mercado, ao mesmo tempo em que proporcionamos oportunidades reais de desenvolvimento para as comunidades. Esse alinhamento é crucial para que as comunidades possam participar efetivamente da nossa cadeia de valor, agregando não apenas mão de obra, mas também inovação e práticas sustentáveis em nossos processos produtivos.

Uma das grandes conquistas dessa frente é a cadeia de valor engajada, onde as comunidades não são apenas beneficiárias, mas protagonistas dentro do ecossistema de negócios da Suzano. Ao engajar ativamente essas comunidades, criamos uma rede de colaboração que reforça os laços entre a empresa e os territórios onde ela está inserida, promovendo a sustentabilidade social e econômica.

Além disso, esse engajamento abre novas oportunidades de integração direta ao negócio, permitindo que as comunidades se conectem mais profundamente com os processos produtivos da Suzano. Seja por meio do fornecimento de produtos e serviços, seja pela participação em ações conjuntas de inovação e capacitação, as comunidades tornam-se partes essenciais da cadeia de valor, agregando valor e impacto no longo prazo.

Em suma, a frente de Cadeia de Valor da Suzano visa não só a expansão e consolidação da cadeia de valor como uma ferramenta estratégica de negócios, mas também como um veículo de transformação social, criando oportunidades de integração para todos os envolvidos. Esse movimento resulta em um relacionamento mais forte e sustentável entre a Suzano e as comunidades, gerando valor compartilhado para todos.

Destaques 2024

Unidade da Bahia e Espírito Santo

- **Portal Bússola Conecta:** O projeto Emprega ARAMUC visa fortalecer a empregabilidade em comunidades prioritárias, conectando empresas parceiras e promovendo o acesso a oportunidades de trabalho. A principal ferramenta é a plataforma Bússola Conecta, lançada em parceria com o Bússola Hub, que já cadastrou 2 mil candidatos e conectou mais de 300 pessoas a novas vagas. A plataforma, mantida pela Suzano, atende municípios do Espírito Santo, Maranhão e Bahia, e é gratuita para usuários e empresas. Alinhada ao compromisso de tirar 200 mil pessoas da pobreza até 2030, a iniciativa contribui para o desenvolvimento socioeconômico local.
- Em 2024, realizamos visitas às comunidades prioritárias para auxiliar no uso da plataforma e no cadastro de currículos dos interessados. Além disso, promovemos mutirões de cadastro, garantindo que mais pessoas tivessem acesso às vagas disponíveis.
- Encerramos o ano com importantes resultados: 2.913 currículos cadastrados, 58 pessoas contratadas por meio da plataforma, 142 empresas parceiras integradas ao projeto e a expansão da iniciativa para outros territórios.
- Outro marco do ano foi a realização do Bússola Summit para RH, que reuniu coordenadores e gestores de recursos humanos das empresas cadastradas no Bússola Conecta. Durante o evento, foram debatidos temas relevantes para o mercado de trabalho, e lançado o Selo Conecta com objetivo de incentivar a ampla participação das empresas na plataforma.

Unidade do Maranhão

- O Emprega MAPATO, criado em 2023, visa reduzir a pobreza no Maranhão, Pará e Tocantins, conectando demandas de trabalho das Empresas Prestadoras de Serviços (EPS) com pessoas abaixo da linha da pobreza. O programa foca na inclusão social e econômica, oferecendo oportunidades de formação profissional para qualificar a população local e melhorar a mão de obra disponível. Além de impulsionar a empregabilidade, o Emprega MAPATO fortalece a economia local e promove o desenvolvimento sustentável, com parcerias e foco na qualificação profissional como pilares do programa.
- Em 2024, o programa capacitou 352 pessoas em quatro municípios do Maranhão, com cursos nas áreas de empreendedorismo, construção civil, operação de máquinas pesadas e informática. Com a participação de 15 empresas, foram contratadas 1.318 pessoas, sendo 53% delas locais. O programa impactou positivamente 1.612 pessoas, tirando-as da linha da pobreza e gerando uma receita superior a R\$2,5 milhões no território local.
- A plataforma Bússola Conecta, lançada em agosto de 2024, visa conectar talentos locais a empresas na região Tocantina do Maranhão, promovendo a inclusão profissional e o desenvolvimento socioeconômico. Com 30 empresas parceiras, a plataforma já ofertou 189 vagas e possui mais de 350 candidatos cadastrados. Para ampliar o alcance, foram estabelecidas parcerias com órgãos públicos, como a Secretaria de Desenvolvimento Social e o Sine de Imperatriz, além da Associação Comercial e Industrial de Imperatriz.

Unidade do Mato Grosso do Sul

- Programa “Você na Suzano”: foi criado para promover o desenvolvimento socioeconômico e valorizar a mão de obra local em comunidades vulneráveis. Em parceria com lideranças locais, a

Suzano sensibilizou a comunidade, desmistificou suas operações e incentivou a valorização da mão de obra regional. Ações foram realizadas em Itapura-SP, Castilho-SP e Três Lagoas, onde 516 candidatos foram entrevistados e receberam informações sobre vagas e a empresa.

Unidade de São Paulo

- **Empregabilidade com EPS (Empresas Prestadoras de Serviço):** é uma iniciativa do Estado de São Paulo que, desde 2022, busca transformar vidas em parceria com Empresas dos setores Florestal e Industrial. O projeto promove a geração de emprego e renda em nossos municípios de atuação, contribuindo para a redução da pobreza local. Atualmente, a parceria envolve 54 empresas, nas quais foram realizadas 460 contratações. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e social dos territórios em que atuamos.

2. Redução da Pobreza

Segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2024¹, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil atingiu o menor nível de pobreza da série histórica iniciada em 2012, contudo, apesar desse significativo avanço no enfrentamento à pobreza, o país ainda possui cerca de 59 milhões de pessoas em situação de pobreza, o que representa quase um terço da população nacional.

Nesse sentido, a Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 224 municípios nos quais está presente. É por isso que, em conjunto com organizações da sociedade civil e demais atores dessas localidades, criamos programas de geração de renda e buscamos influenciar processos e políticas públicas, fortalecendo negócios locais sustentáveis que fazem parte da cultura de cada região.

Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo IBGE, de 6,85 dólares por dia ou 637 reais por mês de renda familiar per capita (2023)². O cálculo utiliza o rendimento médio mensal, entendido como o rendimento total dos moradores do domicílio, provenientes do trabalho e de outras fontes de geração de renda, dividido pelo número de moradores.

A atuação tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela renda familiar, mesmo que sua multidimensionalidade seja reconhecida e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de **seis linhas programáticas**³ que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas. Saiba mais em "[Diminuir a Pobreza](#)".

2.1 Extrativismo Sustentável

Atuamos em colaboração e no fortalecimento de atividades de extrativismo sustentável com comunidades que extraem produtos da biodiversidade nativa, como frutos, folhas, sementes e entre outros extrativos de maneira responsável e equilibrada, garantindo a preservação e conservação do meio ambiente. Nosso objetivo é capacitar pessoas e cooperativas em práticas sustentáveis, promovendo o desenvolvimento local e regional.

A **Rede de Coletores de Sementes Florestais Primaflora**, é uma rede regional de coleta e produção de sementes e mudas florestais, no Extremo Sul da Bahia e no Norte do Espírito Santo. Dedicada a recuperação da Mata Atlântica e geração de renda para populações extrativistas locais. A rede promove treinamentos para os coletores da rede e fomentando estruturas físicas e equipamentos. A Suzano se somou em 2024

ao projeto apoiando a rede local a desenvolver sua estratégia de geração de renda com foco na pobreza beneficiando 110 pessoas. A gestão do projeto é realizada pelo CEDAGRO – Centro de Desenvolvimento do Agronegócio.

2.2 Redes de Abastecimento

A Suzano estimula a criação de parcerias entre produtores rurais, comerciantes e clientes nos municípios onde atua. O objetivo é conectar produtores rurais familiares com o mercado consumidor, fortalecendo a segurança alimentar, a agricultura e a pecuária das regiões. Além disso, a Suzano promove o acesso às políticas públicas, incentivando o desenvolvimento sustentável e a inclusão das comunidades nas cadeias produtivas e de abastecimento nos territórios.

Desde 2023, a Suzano vem trabalhando com a **UNICAFES (União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária)** em um projeto que visa estruturar a rede de comercialização e logística cooperativas da agricultura familiar dos estados de Tocantins, Pará e Maranhão. O trabalho busca ampliar a assistência técnica, comercialização e gestão das organizações locais, aumentando as oportunidades e a renda desses grupos. São 5 cooperativas apoiadas com mais de 3 mil pessoas beneficiadas em 2024. São 3 milhões de reais em investimentos, sendo 1,9MM realizados pela Suzano, para os três anos de execução.

2.3 Reciclagem Inclusiva

A Suzano busca fortalecer as cooperativas de reciclagem e suas redes regionais, favorecendo o aumento da captação de materiais e a renda dos catadores e catadoras. Através de parcerias, a Suzano atua na capacitação desses profissionais, sejam eles membros de cooperativas ou autônomos. Além disso, a empresa incentiva o fortalecimento das cooperativas, promove o aumento da demanda por materiais recicláveis e articula com o poder público para contribuir na geração de renda e no desenvolvimento de uma Economia Circular.

28 municípios do Norte do Espírito Santos são cobertos pela **Rede de Catadores de Materiais Recicláveis do Norte do ES**. Desde 2023, a Suzano apoia um projeto de fortalecimento da rede e a segurança de seus cooperativos, ampliando a capacidade de captação de materiais e o consequente aumento de renda dos cooperados. O projeto também disponibilizar capital de giro para compras coletivas das associações, visando uma redução no preço para aquisição de insumos e buscando aumentando na renda de todos os associados que compõem a Rede Norte de Catadores de Materiais Recicláveis. Em 2024, beneficiamos 540 pessoas com o projeto.

2.4 Empreendedorismo

A Suzano está comprometida em promover o empreendedorismo, com um foco prioritário em mulheres e jovens. Reconhecendo os desafios únicos que esses grupos enfrentam, a empresa investe em iniciativas que capacitam e empoderam esses indivíduos para que possam iniciar e gerir seus próprios negócios. Além disso, a Suzano fomenta o desenvolvimento de produtos e serviços que incentivam ideias inovadoras, contribuindo para a criação de oportunidades econômicas e o fortalecimento das comunidades locais.

O projeto **Tatajuba Impulsiona**, apoiado pela Suzano, AMBEV e VLI Multimodal S.A., gera renda para produtores artesanais do Maranhão, a partir de ações de desenvolvimento técnico e comercial de

profissionais de distintos ramos da indústria cultural. São técnicos, artesãos, confeitadores e outros profissionais que são beneficiados pelas oficinas promovidas pelo Instituto Tatajuba, de Imperatriz. A organização ainda conta com a loja Silvas, que comercializa os produtos gerados pelo projeto depois de uma curadoria de qualidade e riqueza cultural. Em 2024, beneficiamos 4.341 pessoas com o projeto.

2.5 Acesso a Emprego

Atuamos com o objetivo de capacitar, profissionalizar e promover conexões para facilitar o acesso ao emprego formal. Por meio de parcerias com instituições de ensino e capacitação, desenvolvemos e fortalecemos oportunidades nos territórios a fim de ampliarmos o acesso ao trabalho.

No Mato Grosso do Sul, a Suzano apoia o projeto Plantando o Futuro, desenvolvido pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que visa promover capacitação em larga escala em diferentes áreas temáticas. O SENAI direciona as formações a partir de leituras de demanda de contratação das empresas, mobiliza o público de 10 municípios do estado e fecha turmas já direcionadas para as oportunidades do mercado, em 2024 beneficiamos 2.349 pessoas. A organização ainda conta com uma plataforma de empregos que permite a conexão dos beneficiários com as oportunidades de emprego formal. Com um custo próximo de 8 milhões de reais, sendo 1,7MM investimento da Suzano, o projeto se estenderá até início de 2026.

2.6 Cadeia de Valor

O programa Cadeia de Valor da Suzano é uma iniciativa estratégica que visa atuar nos principais desafios de mão de obra e promover a inclusão social. Com foco em oferecer oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade, o programa conecta a mão de obra local às vagas disponíveis, tanto nas operações diretas da Suzano quanto entre seus fornecedores. Essa abordagem não só contribui com o suprimento da demanda por trabalhadores qualificados, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas. Ao integrar a inclusão social em suas contratações, a Suzano fortalece sua cadeia de valor e contribui para um futuro mais sustentável.

Em 2024, contribuímos para a retirada de 4.496 pessoas da linha de pobreza através da contratação de pessoas em situação de pobreza. Evoluímos em termos de resultados e gestão, estabelecendo o processo intencionalmente em um esforço conjunto de diversas áreas da companhia e de nossos fornecedores. Aprimoramos o processo de atração de pessoas em situação de vulnerabilidade social, aumentando para 22,5% a contratação desse público para nossas operações. Além disso, aumentamos em 442% o número de empresas engajadas, com 103 fornecedores contribuindo para retirar pessoas da pobreza em relação ao último ano.

3. Melhoria na Qualidade da Educação

A qualidade da educação no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao acesso, permanência e sucesso dos estudantes na escola pública. Nos últimos anos, ficou evidente que os maiores obstáculos estão nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, afetando diretamente as perspectivas de vida dos jovens.

Desde 2020, a Suzano tem investido no Programa Suzano de Educação (PSE), uma iniciativa voltada para a melhoria da qualidade do ensino público. O PSE busca fortalecer as práticas de gestão educacional e implementar Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE), com o objetivo de aprimorar as políticas públicas e promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Nosso compromisso visa contribuir com a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% nos municípios onde atuamos prioritariamente. Para alcançar essa meta, o PSE investe na qualificação dos educadores e na participação ativa de famílias e comunidades, preparando a gestão pública para focar na melhoria das aprendizagens e no uso eficiente dos recursos.

Além disso, o programa promove a colaboração entre os setores de Educação, Assistência Social e Saúde, fortalecendo a rede de proteção social para crianças e adolescentes. A metodologia do PSE começa com um diagnóstico educacional e a identificação de desafios comuns entre os municípios participantes dos ADEs. Juntos, esses municípios desenvolvem soluções para melhorar a educação em seus territórios, reduzindo desigualdades e garantindo uma trajetória escolar de sucesso para todos os estudantes. Saiba mais em [“Impulsionar a Educação”](#)

Destaque para a incidência em políticas específicas de cada território:

- Estratégias de prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil no ADE Abrolhos, na Bahia (BA);
- Estratégias de prevenção e enfrentamento à violência nas escolas no ADE Piraquê Açu, no Espírito Santo (ES);
- Enfrentamento ao racismo no ADE Conexões de Itaúnas, no Espírito Santo (ES);
- Apoio na implementação do Plano Municipal da Primeira Infância no ADE GRIFE, no Mato Grosso do Sul (MS);
- Estratégias de escutas das crianças e adolescentes e a realização da busca ativa escolar (identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono e tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua (re)matrícula e sua permanência na escola) no ADERA, no Maranhão (MA).

Na tabela abaixo há a consolidação do número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais.

Número de pessoas beneficiadas¹ pelos programas sociais

	2020	2021	2022 ³	2023 ⁴	2024 ⁵
Total ²	50.250	422.760	276.071	347.901	371.996

Nota 1: Foram consideradas todas as pessoas beneficiadas (direta e indiretamente) nos programas e projetos sociais da Suzano, com foco em Redução da Pobreza, Relacionamento com Comunidades e Melhoria na Qualidade da Educação.

Nota 2: Reflete os resultados consolidados de programas e projetos das regionais da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Nota 3: A diferença do número de beneficiários de 2021 para 2022 ocorreu pelo fato de alguns municípios não terem aderido ao Programa Suzano de Educação (PSE), iniciativa com maior participação no indicador. Em 2021, foram 312.339 beneficiários, enquanto em 2022 foram 205.669.

Nota 4: Em 2023, 347.901 pessoas foram beneficiadas pelos investimentos em programas, projetos e iniciativas sociais, demonstrando um aumento médio de 26% em relação ao ano de 2022. Esse aumento se refere à ampliação dos investimentos na estratégia do Compromisso para Renovar a Vida de Redução da Pobreza, que tem alavancado investimentos e público atendido (compromisso de, até 2030, retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza). Do total de pessoas beneficiadas, 95.891 foram na estratégia de Relacionamento com Comunidades, 136.678 na estratégia de Melhoria na Qualidade da Educação e 114.522 na estratégia de Redução da Pobreza.

Nota 5: Em 2024, 371.996 pessoas foram beneficiadas pelos investimentos em programas, projetos e iniciativas sociais, com um aumento médio de 7% em relação ao ano anterior. Do total de pessoas beneficiadas 73.730 foram na estratégia de Relacionamento com Comunidades, 139.603 na estratégia da Melhoria na Qualidade da Educação e 158.663 na estratégia de Redução da Pobreza.

Informações complementares

1. Síntese de Indicadores Sociais de 2024: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>.
2. Para fins de planejamento do Investimento Social de 2024, utilizou-se R\$ 637 reais como linha de pobreza, conforme dado oficial divulgado pelo IBGE na Síntese dos Indicadores Sociais de 2023. Essa referência já considera a atualização realizada pelo Banco Mundial de 6,85 dólares/dia para a pobreza, em termos de poder de paridade de compra (PPC) a preços internacionais de 2017.

#RESÍDUOS

RSU1 – Gestão de Resíduos

Temas Materiais: Resíduos e materiais perigosos

Frameworks

Dimensão GRI: Ambiental

Código GRI: 306-1, 306-2, 306-3, 306-4, 306-5

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de resíduos

Código SASB: RT-CP-150a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Gestão de resíduos sólidos nas operações industriais

As unidades industriais da Suzano possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que trabalham com os três princípios da economia circular – eliminação de resíduos e poluição; manutenção de produtos e materiais em uso; e regeneração de sistemas naturais – e com os 7 Rs do consumo sustentável: redesenhar, reduzir, reutilizar, reparar, renovar, reciclar, recuperar. Dessa forma, a gestão dos resíduos tem como foco a redução da geração na fonte e o aumento da reciclagem e da reutilização interna.

Como resultado, a empresa consegue a redução do envio de resíduos para aterros industriais próprios e/ou de terceiros. Para garantir maior conformidade e identificar oportunidades de melhoria, as unidades também são auditadas periodicamente em relação à sua gestão de resíduos sólidos. Em linha com o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de **redução de 70% dos resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030**, diminuímos, em 2024, para 15,3 kg/t o volume total de resíduos sólidos industriais enviados para aterros, o que representa um avanço de 93% com relação ao *baseline* da meta (44,3 kg/t – 2018).

Após a divulgação dos CPRVs, ocorrida em fevereiro de 2020, a meta de resíduos foi desdobrada para cada unidade industrial, e a governança foi integrada à rotina de gestão da companhia. A governança definida para a gestão do tema se dá da seguinte forma: foram estabelecidas metas anuais e mensais para

cada unidade industrial, e os resultados são acompanhados mensalmente com a Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia.

A Suzano conta, ainda, com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente. Cada operação industrial monitora os indicadores de resíduos semanalmente com a Diretoria e Gerência Industrial e os executivos e executivas. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados para conhecimento e engajamento de todos os colaboradores e colaboradoras da unidade nesse tema.

Individualmente, as unidades de Jacareí (SP), Limeira (SP), Mogi (SP) e Rio Verde (SP) destacam-se por não terem enviado resíduos para aterro em 2024, e a Unidade Três Lagoas (MS) por ter dado mais um importante passo em direção ao aterro zero, com um resultado de 0,2 kg/t em 2024.

Além disso, investimos 72 milhões de reais na construção de centrais de tratamento de resíduos na Unidade Três Lagoas, que já opera em plena capacidade desde o final de 2020, e na Unidade Imperatriz (MA), que entrou em operação no primeiro trimestre de 2021.

Na Unidade Mucuri (BA), iniciamos um projeto, em 2021, com potencial de compostagem de cerca de 50% dos resíduos que eram enviados para aterro. Desde então, a unidade apresentou uma evolução no resultado, saindo de 59,8 kg/t em 2021 para 29,2 kg/t em 2024. No ano de 2024, a equipe de Venda de Itens Não Operacionais (VINO) conseguiu destinar 543 mil toneladas de resíduos industriais, com uma receita de 10,6 milhões de reais. Atualmente, a área possui uma média de 50 contratos ativos com foco na comercialização de resíduos industriais.

Resíduos sólidos não perigosos

A geração de resíduos não perigosos em 2024 apresentou um aumento de 43% em relação a 2023. Em termos específicos (quilograma de resíduos sólidos industriais não perigosos por tonelada de produto), houve um aumento de 30% na geração específica, passando de 141,1 kg/t em 2023 para 183,2 kg/t em 2024. Esse aumento está em linha com a partida da unidade de Ribas do Rio Pardo.

É importante destacar que a Suzano mantém o compromisso com a ecoeficiência, que busca produzir mais gerando menos resíduos e consumindo menos recursos. Nosso foco é manter o resultado de 140 kg/t, faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) 2015 – European Commission.

Resíduos sólidos perigosos

Em 2024, a Suzano gerou 7.903,4 toneladas de resíduos perigosos, um volume maior do que o gerado em 2023, devido à conclusão do projeto do Plano Diretor da unidade de Jacareí e a paradas gerais. No período, a geração específica de resíduos perigosos passou de 0,10 kg/t em 2023 para 0,66 kg/t em 2024, ficando acima da meta interna de 0,12 kg/t. A Suzano não gera resíduos radioativos de alto nível em suas operações. Por esse motivo, não há metas de redução associadas a esse tipo de resíduo, uma vez que sua geração é inexistente.

Gestão de resíduos sólidos nas operações florestais

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue as leis federais, estaduais e municipais sobre o tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações de manejo florestal e dos manuais e procedimentos

operacionais internos. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei Federal 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de resíduos sólidos. Nesse documento, é definido como deve ocorrer o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento ou disposição final.

Todas as unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e o controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela PNRS. A companhia possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, estabelece parcerias com cooperativas locais para a geração de renda e destinação de resíduos recicláveis, como é o caso das unidades do Espírito Santo, do Maranhão, do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Com o estabelecimento e a ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerados nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia e proporcionando geração de renda às comunidades locais.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Resíduos gerados nas operações industriais, por tipo;
- Resíduos gerados nas operações florestais, por tipo;
- Resíduos das operações industriais destinados para disposição;
- Resíduos das operações florestais destinados para disposição;
- Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação industrial;
- Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação florestal.

Resíduos gerados nas operações industriais, por tipo, em toneladas métricas (t)

	2020	2021	2022	2023	2024
Resíduos não perigosos	1.417.100,66	1.425.515,04	1.442.132,77	1.526.932,80	2.183.869,80
Resíduos perigosos	1.068,40	1.325,75	1.210,03	1.087,97	7.903,40
Total	1.418.169,06	1.426.840,77	1.443.342,80	1.528.020,77	2.191.773,20

Resíduos gerados nas operações florestais¹, por tipo, em toneladas métricas (t)

	2020	2021	2022	2023	2024 ²
Resíduos não perigosos	1.047,81	9.441,06	8.568,30	11.080,65	15.897,00
Resíduos perigosos	898,96	1.009,66	1.303,37	1.689,64	1.702,00
Total	1.946,77	10.450,72	9.871,67	12.770,29	17.599,00

Nota 1: Os resíduos gerados nas operações florestais da Suzano são todos destinados para disposição ou encaminhados para operações de recuperação.

Nota 2: Em 2024, contemplamos também os resíduos florestais da unidade de Ribas do Rio Pardo.

Resíduos das operações industriais destinados para disposição, em toneladas métricas (t)

	2020			2021			2022			2023¹			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)¹	268.999,74	162,44	269.162,18	209.436,90	386,75	209.823,65	243.513,82	244,30	243.758,12	1.105.905,25	351,40	1.106.256,70	937.346,40	463,16	937.809,56
Incineração (sem recuperação de energia)	0,00	180,79	180,79	0,00	47,85	47,85	0,00	185,83	185,83	32,00	4,30	36,30	500,96	12,81	513,77
Confinamento em aterro	357.000,65	156,82	357.157,47	244.154,25	241,45	244.395,70	220.483,42	227,47	220.710,89	294.178,40	83,30	294.261,60	177.421,64	96,95	177.518,59
Outras operações de disposição	187.104,28	155,19	187.259,47	166.511,35	178,25	166.689,60	137.162,30	83,42	137.245,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	813.104,67	655,24	813.759,91	620.102,50	854,31	620.956,81	601.159,54	741,02	601.900,56	1.400.115,67	438,90	1.400.554,60	1.115.269,00	572,92	1.115.841,92

Nota 1: Realizamos uma revisão nas premissas e nos cálculos do indicador e passamos a reportar, a partir de 2023, toda a biomassa recuperada energeticamente em nossas caldeiras (cascas, lodo biológico e fibras perdidas no processo).

Resíduos das operações florestais destinados para disposição, em toneladas métricas (t)

	2020			2021¹			2022²			2023³			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)	0,00	0,00	0,00	847,36	0,00	847,36	2.606,73	0,00	2.606,73	1.478,54	0,00	1.478,54	517,25	0,00	517,25
Incineração (sem recuperação de energia)	6,21	50,32	56,53	1,48	96,57	98,05	0,97	111,29	112,26	1,63	185,33	186,96	3,59	49,50	53,09
Confinamento em aterro	575,93	209,42	785,35	6.341,02	244,45	6.585,47	1.065,46	302,14	1.367,60	3.625,55	211,78	3.837,33	4.068,31	209,78	4.278,09
Outras operações de disposição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	220,18	2,00	222,18
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67,95	200,63	268,58
Total	582,14	259,74	841,88	7.189,86	341,02	7.530,88	3.673,16	413,43	4.086,59	5.105,72	397,11	5.502,83	4.877,28	461,91	5.339,19

Nota 1: Em 2021, a quantidade destinada para confinamento em aterro foi consideravelmente maior em relação aos anos anteriores, devido à quantidade de resíduos gerados no Terminal Ferroviário de Sete Lagoas (MG), provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes). Além disso, na fábrica de Aracruz (ES), a destinação dos resíduos da logística florestal (PSM) era feita junto com os resíduos da indústria.

Nota 2: Em 2022, o aumento da quantidade de resíduos destinados para incineração (com recuperação de energia) foi consideravelmente maior em relação aos anos anteriores, devido à alteração da destinação das cascas de madeira no Espírito Santo, que anteriormente eram encaminhadas para confinamento em aterro.

Nota 3: Em 2023, o aumento de resíduos destinados para confinamento em aterro ocorreu por causa da expansão do Projeto Cerrado.

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação¹, na operação industrial, em toneladas métricas (t)

	2020			2021			2022			2023 ¹			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Preparação para reutilização	106.498,30	52,05	106.550,35	95.800,15	144,83	95.944,98	126.870,38	54,02	126.924,40	154.706,28	87,94	154.794,20	185.682,97	0,42	185.683,39
Reciclagem	175.481,89	165,16	175.647,05	166.247,00	58,31	166.305,31	195.530,15	119,08	195.649,23	528.375,41	450,55	528.826,00	557.662,08	3.994,67	561.656,75
Outras operações de recuperação ²	319.733,42	182,44	319.915,86	493.955,37	335,19	494.290,56	481.116,36	272,51	481.388,87	285.400,67	14,14	285.414,80	288.830,46	213,64	289.044,10
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	601.713,61	399,65	602.113,26	756.002,52	538,33	756.540,85	803.516,89	445,61	803.962,50	968.482,36	552,63	969.035,00	1.032.175,51	4.208,73	1.036.384,25

Nota 1: Realizamos uma revisão nas premissas e nos cálculos do indicador e, por isso, reorganizamos os tipos de disposição de resíduos nas categorias disponíveis do indicador do GRI.

Nota 2: Nesta categoria foram consideradas as destinações de compostagem e logística reversa.

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação florestal, em toneladas métricas (t)

	2020			2021			2022			2023 ¹			2024		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Preparação para reutilização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	275,15	0,00	275,15
Reciclagem	460,88	0,00	460,88	1.362,53	0,00	1.362,53	3.643,72	0,00	3.643,72	5.550,76	65,31	5.616,07	3.521,99	142,16	3.664,15
Outras operações de recuperação	4,79	639,22	644,01	894,68	668,64	1.563,32	1.251,42	889,94	2.141,36	424,17	1.227,22	1.651,39	7.222,67	1.098,71	8.321,38
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	465,67	639,22	1.104,89	2.257,21	668,64	2.925,85	4.895,14	889,94	5.785,08	5.974,93	1.292,53	7.267,46	11.019,81	1.240,87	12.260,68

Nota 1: Em 2023, o aumento de resíduos encaminhados para reciclagem ocorreu por causa da expansão do Projeto Cerrado.

#saúde e SEGURANÇA NO TRABALHO

SST1 – Gestão da saúde e segurança ocupacional

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais; Social

Código GRI: 3-3; 403-1; 403-4; 403-6; 403-8

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Segurança como Valor Fundamental

Na Suzano, a segurança é mais que um conceito; é um valor essencial que permeia nosso compromisso diário. Enxergamos a segurança como parte integral de nossas operações, ultrapassando a prevenção de acidentes e promovendo uma cultura de cuidado e respeito. Para isso, investimos de forma contínua em ferramentas proativas que fortalecem o dia a dia de nossos colaboradores.

Por meio de uma plataforma digital avançada, realizamos a identificação e o mapeamento de riscos relacionados a pessoas, processos e infraestrutura. Esse sistema nos permite gerir padrões de trabalho, corrigir desvios com eficácia e promover análises críticas para melhorar o desempenho em segurança.

Em 2024, a plataforma continuou se destacando como uma ferramenta estratégica, oferecendo aos gestores uma visão clara para identificar e tratar potenciais causas de ocorrências. Essa abordagem assertiva ampliou nossa adesão entre gestores operacionais, técnicos e especialistas, além de nos possibilitar um controle mais rigoroso sobre o trabalho de prestadores de serviços.

O impacto dessas ferramentas reflete-se no **Indicador de Segurança (IS)**, que mede e orienta continuamente a evolução dos processos e da cultura de segurança, promovendo melhorias qualitativas e quantitativas. Além disso, dispomos de reuniões chamadas de “Diálogos de segurança” realizados diariamente para os públicos operacionais de todas as unidades industriais e florestais e semanais para os públicos administrativos. O objetivo é criar um ambiente transparente e aberto de perguntas e respostas

entre as lideranças e os colaboradores, onde tópicos de Saúde, Segurança, qualidade de vida e condições de trabalho são mencionados.

Resultados e Planos

Mesmo com avanços na segurança, em 2024 enfrentamos o desafio de um acidente fatal.

Com o **Programa Cuidar**, presente em todas as unidades, focamos na preservação da vida e na formação de comportamentos seguros. No último ano, implementamos 246 ações nas unidades florestais e industriais, e em 2025, planejamos ampliar esse impacto, priorizando tanto nossos colaboradores quanto fornecedores.

Durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (**Sipat**) de 2024, promovemos o tema **"Cuidado que lidera, atitude que protege!"**, engajando cerca de 50 mil pessoas de diversas áreas, como unidades industriais, florestais, CDs e portos.

Gestão e Iniciativas de Prevenção

A Suzano mantém comitês e subcomitês de segurança em todas as unidades, em parceria com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa). Nosso **Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida**, certificado pelas normas ISO 45001 e ISO 9000, cobre 100% dos trabalhadores, próprios e terceiros, com base no ciclo PDCA e nas melhores práticas nacionais e internacionais.

Em 2024, consolidamos o impacto do **Programa BomSenso**, voltado à organização e padronização do ambiente de trabalho, garantindo melhores condições operacionais e maior satisfação entre nossos colaboradores. Atualmente, contamos com **225 áreas certificadas**, divididas nos níveis Diamante (55), Ouro (66), Prata (78) e Bronze (26). Nosso objetivo para 2025 é ampliar essas certificações enquanto mantemos a excelência nas áreas já certificadas.

Bem-Estar e Qualidade de Vida

Nosso programa **Suzano Faz Bem** continua sendo um marco em saúde e qualidade de vida, impactando positivamente nossos colaboradores e suas famílias. Ele opera com foco em pilares como saúde física, mental, social, preventiva e ergonomia, oferecendo suporte integral e benefícios acessíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Em 2024, destacaram-se ações como:

- A ampliação de campanhas de conscientização, como **Janeiro Branco, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul**.
- A adesão de mais de 30% de colaboradores ativos em programas contra o sedentarismo, como Gympass e atividades coletivas.
- A realização de corridas e atividades esportivas, envolvendo mais de 8 mil pessoas, entre colaboradores, familiares e comunidades.

Outro avanço significativo foi a entrega de novos espaços privativos, como **Cantinhos de Amamentação** e áreas de leitura, além da manutenção de ambulatorios médicos funcionando 24 horas por dia nas principais unidades.

Reconhecimento Externo

Pelo segundo ano consecutivo, fomos reconhecidos na 27ª edição do **Prêmio Nacional de Qualidade de Vida**, promovido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV). Essa conquista reforça nosso compromisso de manter a saúde e o bem-estar como parte central de nossa estratégia corporativa. Entre mais de 150 inscritos, apenas 28 empresas foram premiadas, destacando a relevância do nosso trabalho nesse cenário.

Para saber mais sobre o desempenho da Suzano no tema, acesse os indicadores "[Números de saúde e segurança e número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados](#)" e "[Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores](#)".

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Indicadores de segurança da Suzano;
- Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

Indicadores de segurança da Suzano

	2020	2021	2022	2023	2024
Indicador de Gestão de Segurança (IGS)	82,00%	89,00%	90,00%	89,00%	89,00%
Indicador de Qualidade de Segurança (IQS)	86,00%	91,00%	93,00%	94,00%	93,00%
Indicador de Segurança (IS – média do IGS e IQS)	84,00%	91,00%	92,00%	93,00%	92,00%

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional¹

	2020		2021		2022		2023		2024	
	número total	%	número total	%	número total	%	número total	%	número total	%
Colaboradores cobertos pelo Sistema	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%	48.975	100,00%	60.382	100,00%
Colaboradores cobertos por sistema auditado internamente	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%	48.975	100,00%	60.382	100,00%
Colaboradores cobertos por sistema auditado ou certificado por uma parte externa	28.970	75,00%	34.101	85,00%	47.926	98,00%	47.156	96,00%	57.167	95,00%

Nota 1: Todas as unidades são certificadas, exceto Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Maracanaú (CE), Mogi das Cruzes (SP), Pine Bluff (EUA) e Waynesville (EUA). Para o indicador, são considerados colaboradores de todas as operações da Suzano no Brasil, exceto estagiários e autônomos.

SST2 – Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados a relações comerciais

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 403-7

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, realizamos monitoramentos e avaliações em nossos processos de segurança com os prestadores de serviços. Nas unidades florestais, é realizado o programa **Sommar**, cujo objetivo é inspecionar requisitos legais, certificações, procedimentos internos e boas práticas para a verificação das conformidades, visando à prevenção de incidentes, acidentes e impactos ambientais nas atividades florestais.

As unidades industriais executam as suas monitorias através do programa de **Avaliação de Desempenho**, que tem o objetivo de prevenir a ocorrência de acidentes e incidentes e garantir a manutenção da organização e limpeza nos locais de trabalho, através dos indicadores de atendimento aos requisitos legais, procedimentos de segurança e operacionais, além de outros requisitos aplicáveis.

A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação de fornecedores por meio dessas iniciativas.

	2022	2023	2024
Sommar e Avaliação de Desempenho EPS	91,48%	89,00%	88,00%

SST3 - Números de saúde e segurança e número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 403-9

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

São considerados incidentes de alto potencial os eventos não desejados e não planejados que tenham potencial para provocar um acidente pessoal com possibilidade de lesões graves e/ou permanentes, ou até mesmo fatalidade. Todas essas ocorrências são registradas, analisadas e investigadas por uma equipe multidisciplinar liderada pelo time de Segurança do Trabalho.

Para saber mais sobre a gestão da Suzano no tema, acesse o indicador "[Gestão da saúde e segurança ocupacional](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores;
- Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados.

Números de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores¹

	2020			2021			2022			2023			2024 ⁴		
	Pró-prios	Pres-tado-res	Pró-prios e pres-tado-res	Pró-prios	Pres-tado-res	Pró-prios e pres-tado-res	Pró-prios	Pres-tado-res	Pró-prios e pres-tado-res	Pró-prios	Pres-tado-res	Pró-prios e pres-tado-res	Pró-prios	Pres-tado-res	Pró-prios e pres-tado-res
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	4	4	1	0	1
Lesões com afastamento ²	29	13	42	14	26	40	15	22	37	24	17	41	23	21	44
Lesões relacionadas ao trabalho re-portáveis ³	82	64	146	50	70	120	50	70	120	70	60	130	74	69	144

Nota 1: Não são consideradas para o reporte as ocorrências das seguintes categorias: Engenharias de Grandes Obras, Estagiários e Autônomos/Comodatos.

Nota 2: As ocorrências com afastamento são segregadas do número de óbitos.

Nota 3: São considerados acidentes fatais, ocorrências com afastamento e ocorrências sem afastamento, com ou sem adaptação do trabalho. Obs: Acidentes de trajeto não são considerados

Nota 4: Em 2024, foram 113.459.163,52 horas trabalhadas, sendo 42.431.388,59 para colaboradores próprios e 71.027.774,93 para terceiros.

Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados

	2020	2021	2022	2023	2024
Incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados	1.099	1.528	1.674	1.799	2.471

SST4 – Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 403-9

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Durante o período de relato, foram registradas ocorrências graves (nível 4 e acima) em riscos, incluindo: Colheita Manual, Manutenção de frentes, Manutenção Viária, Transporte de madeira, Veículos Leves, Bloqueio de fonte de energia, Máquinas e equipamentos e Movimentação de carga.

Para saber mais sobre a gestão da Suzano no tema, acesse o indicador "[Gestão da saúde e segurança ocupacional](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios;
- Taxas de saúde e segurança de prestadores;
- Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores.

Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios¹

	2020		2021		2022		2023		2024 ²	
	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia
Taxa de gravidade	42,00	24,00	115,00	30,00	24,00	30,00	28,00	25,00	152,00	26,00
Taxa de frequência com afastamento	1,01	0,44	0,45	0,47	0,42	0,42	0,64	0,33	0,57	0,34
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes	2,85	1,96	2,07	1,62	1,90	1,73	2,49	1,44	2,33	1,62

Nota 1: Não são consideradas para o reporte as ocorrências das seguintes categorias: Engenharias de Grandes Obras, Estagiários e Autônomos/Comodatos.

Nota 2: Em 2024, foram 113.459.163,52 horas trabalhadas, sendo 42.431.388,59 para colaboradores próprios e 71.027.774,93 para terceiros.

Taxas de saúde e segurança de prestadores¹

	2020		2021		2022		2023		2024 ²	
	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia
Taxa de gravidade	28,00	24,00	422,00	30,00	30,00	30,00	384,00	25,00	14,00	26,00
Taxa de frequência com afastamento	0,25	0,44	0,80	0,47	0,35	0,42	0,27	0,33	0,30	0,34
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes	1,22	1,96	1,83	1,62	1,46	1,73	1,27	1,44	1,27	1,62

Nota 1: Não são consideradas para o reporte as ocorrências das seguintes categorias: Engenharias de Grandes Obras, Estagiários e Autônomos/Comodatos.

Nota 2: Em 2024, foram 113.459.163,52 horas trabalhadas, sendo 42.431.388,59 para colaboradores próprios e 71.027.774,93 para terceiros.

Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores¹

	2020		2021		2022		2023		2024 ²	
	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia	Resulta- dos	Meta de referên- cia
Taxa de gravidade	33,00	24,00	310,00	30,00	28,00	30,00	252,00	25,00	66,00	26,00
Taxa de frequência com afastamento	0,52	0,44	0,51	0,47	0,37	0,42	0,40	0,33	0,40	0,34
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes	1,80	1,96	1,92	1,62	1,61	1,73	1,72	1,44	1,67	1,62

Nota 1: Não são consideradas para o reporte as ocorrências das seguintes categorias: Engenharias de Grandes Obras, Estagiários e Autônomos/Comodatos.

Nota 2: Em 2024, foram 113.459.163,52 horas trabalhadas, sendo 42.431.388,59 para colaboradores próprios e 71.027.774,93 para terceiros.

Informações complementares

A taxa de frequência com afastamento equivale à *Lost-Time Injury Frequency Rate (LTIFR)*, enquanto a taxa de acidentes equivale à *Total Recordable Injury Frequency Rate (TRIFR)*. A fórmula de cálculo das taxas abaixo apresentadas se manteve de acordo com as normas seguidas.

- **Taxa de frequência acumulada:** a taxa de frequência de acidentes [CAF (acidentes sem afastamento) + SAF (acidentes com afastamento)] deverá ser o resultado da seguinte fórmula:
$$FA = N \times 1.000.000/H$$

FA = resultado da divisão, taxa de frequência
N = número de acidentes
H = horas-homem trabalhadas ou de exposição ao risco
- **Taxa de frequência com afastamento:** a taxa de frequência de acidentes [CAF (acidentes sem afastamento)] deverá ser o resultado da seguinte fórmula:
$$FA = NL \times 1.000.000/H$$

FA = resultado da divisão, taxa de frequência
NL = número de acidentes com afastamento
H = horas-homem trabalhadas ou de exposição ao risco
- **Taxa de gravidade:** a taxa de gravidade deverá ser o resultado da seguinte fórmula:
$$G = T \times 1.000.000/H$$

G = resultado da divisão, taxa de gravidade
T = tempo computado

SST5 - Números e taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores, por Diretoria

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 403-9

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores;
- Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores.

Números de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores¹

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022			2023			2024		
		Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento
Diretoria Florestal	Maranhão	0	1	4	0	1	4	0	0	5	0	1	3	0	3	5
	Mato Grosso do Sul	0	3	12	0	5	13	0	8	14	1	4	9	0	8	8
	Bahia	0	2	3	0	2	1	0	3	4	0	2	8	0	0	7
	Espírito Santo	0	3	4	1	1	12	0	1	5	0	0	2	0	0	7
	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	2	12	0	2	24
	São Paulo	0	2	6	1	1	2	0	3	7	0	4	9	0	2	12
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	0	7	5	0	7	15	0	2	7	0	2	8	1	3	11
	Imperatriz (MA)	0	3	4	0	1	4	0	0	5	1	1	4	0	1	3
	Jacaré (SP)	0	2	7	0	3	6	0	1	13	1	3	10	0	0	11
	Mucuri (BA)	0	2	8	0	2	6	0	0	2	0	3	3	0	0	3
	Três Lagoas (MS)	0	1	10	0	2	6	0	1	8	0	0	10	0	0	7
	Ribas do Rio Pardo (MS)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	2	2
Diretoria Papel	Distribuição	0	0	3	0	1	3	0	0	3	0	0	4	0	2	4
	Limeira (SP)	0	4	9	0	0	9	0	1	8	0	3	6	0	2	5
	Rio Verde (SP)	0	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	2	0	0	1
	Suzano (SP)	0	3	12	0	2	9	0	3	8	0	0	11	0	1	8
	PineBluff (EUA)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	3	1
	Waynesville (EUA)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	Belém (PA)	0	3	6	0	2	2	0	2	3	0	2	3	0	2	3
	Comercial	n/d	n/d	n/d	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0
	Belém filial	0	3	2	0	0	1	0	1	0	0	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	Imperatriz (MA)	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	0	0
	Mucuri (BA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fortaleza (CE)	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	4	0	1	0
	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	n/d	n/d	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0
	Mogi das Cruzes (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	4	2	0	1	8
Outras diretorias ²	Consolidado	0	5	7	1	10	20	0	9	18	1	10	15	0	10	14

Nota 1: Não considera atividades de engenharia de grandes obras nem acidentes de trajeto.

Nota 2: Outras diretorias: Suprimentos, Comercial e Logística Celulose, Engenharia de Fábrica, Facilities, Tecnologia, Escritórios, SSQVF, FuturaGene, Ecofuturo, Relações Corporativas etc.

Taxas de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022			2023			2024		
		Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes
Diretoria Florestal	Maranhão	8	0,11	0,54	8	0,11	0,55	0	0	0,54	1	0,11	0,43	18	0,35	0,95
	Mato Grosso do Sul	15	0,31	1,56	8	0,48	1,73	41	0,61	1,84	488	0,39	1,09	24	0,6	1,19
	Bahia	48	0,21	0,52	350	0,22	0,33	23	0,32	0,74	7	0,19	0,97	0	0	0,66
	Espírito Santo	57	0,54	1,27	848	0,27	1,9	38	0,12	0,7	0	0	0,23	0	0	0,81
	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0	0	0	0	0	2,74	0	0	0,85	42	0,41	2,85	6	0,18	2,3
	São Paulo	39	0,24	0,97	779	0,26	0,51	33	0,29	0,96	1	0,37	1,19	3	0,18	1,27
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	65	1,7	2,92	797	1,51	4,76	36	0,48	2,16	77	0,54	2,69	1.434	0,95	3,56
	Imperatriz (MA)	29	1,49	3,47	5	0,4	2,01	0	0	2,23	3.291,00	1,09	3,28	2	0,45	1,82
	Jacarei (SP)	17	0,63	2,81	50	0,99	2,97	4	0,29	4,09	1.911,00	1,27	4,44	0	0	3,34
	Mucuri (BA)	12	0,38	1,88	6	0,51	2,05	0	0	0,54	7	0,72	1,44	0	0	0,83
	Três Lagoas (MS)	4	0,3	3,27	47	0,66	2,65	11	0,37	3,37	0	0	3,47	0	0	2,79
	Ribas do Rio Pardo (MS)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	6	1,3	2,6
Diretoria Papel	Distribuição	0	0	2,13	99	0,82	3,27	0	0	1,98	0	0	3,06	26	1,43	4,3
	Limeira (SP)	8	1,26	3,78	0	0	1,96	0	0	1,89	13	0,83	2,5	4	0,5	1,76
	Rio Verde (SP)	0	0	0	0	0	2,52	0	0	11,72	0	0	4,64	0	0	2,97
	Suzano (SP)	48	0,51	2,53	2	0,24	2,33	37	0,74	2,21	0	0	2,33	2	0,15	1,37
	PineBluff (EUA)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	71	6,64	8,85
	Waynesville (EUA)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	Belém (PA)	189	2,38	7,13	35	1,76	3,51	65	2,17	5,43	110	1,83	4,57	37	1,94	4,84
	Comercial¹	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0	0
	Belém filial	0	0	7,73	0	0	5,45	181	12,07	12,07	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
	Imperatriz (MA)	133	3,5	3,5	0	0	0	93	2,38	4,76	0	0	5,48	0	0	0
	Mucuri (BA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fortaleza (CE)	0	0	5,13	0	0	2,82	0	0	3,86	0	0	15,79	100	3,83	3,83
	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	n/d	n/d	0	0	8,15	0	0	0	0	0	4,1	5	4,69	4,69
	Mogi das Cruzes (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	54	3,15	4,73	47	0,6	5,37
Outras diretorias²	Consolidado	0	0	0	652,1	1,13	3,2	46	0,57	1,72	432	0,74	1,75	37	0,66	1,59

Nota 1: A linha de taxas de saúde e segurança para a operação Comercial da Diretoria de Bens de Consumo só passou a ser reportada em 2024, por isso está como não disponível para anos anteriores.

Nota 2: Outras diretorias: Suprimentos, Comercial e Logística Celulose, Engenharia de Fábrica, Facilities, Tecnologia, Escritórios, SSQVF, FuturaGene, Ecofuturo, Relações Corporativas etc.

SST6 – Problemas de saúde de colaboradores relacionados ao trabalho e problemas de saúde de terceiros/contratados

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 403-10

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os perigos que apresentam risco de doenças profissionais são identificados através do **Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e das análises dos times de Segurança, Saúde e Ergonomia. Como medida de prevenção, a Suzano investe na identificação de risco da função antes de expor o empregado à atividade laboral. No período, não foi reportada nenhuma doença de origem ocupacional.

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Números de problemas de saúde de colaboradores;
- Números de problemas de saúde de colaboradores, por região.

A identificação dos riscos faz parte do GRO é a implementação de um processo contínuo, para identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos existentes nos ambientes de trabalho, de acordo com as diretrizes da Norma Regulamentadora NR-01 Programa de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais PGR, Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978 publicada D.O.U 06/07/78, alterada pela Portaria SEPTR nº 6.730 de 09 de março de 2020 publicada D.O.U 12/03/2020 do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho

Conforme determina a legislação citada, bem como no PGR da empresa que estabelece critérios de graduação do controle do risco identificado (Eliminação, Substituição, Controles de Engenharia, Administrativos e EPI).

Números de problemas de saúde de colaboradores

	2020	2021	2022	2023	2024
Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0
Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	0	0	0	0	0

Números de problemas de saúde de colaboradores, por região

	2020		2021		2022		2023		2024	
	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sudeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações complementares

Não foram registrados casos de doença relacionada ao trabalho. As doenças foram consideradas conforme a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) da [Portaria GM/MS nº 1.999](#), de 27 de novembro de 2023. Todas as doenças são consideradas como obrigatórias para reporte.

O relato considerou apenas empregados. Todo colaborador regido pela CLT é classificado como empregado pela Suzano. Outras modalidades não foram consideradas por não serem geridas pela empresa.

O mapeamento se deu através do PGR, que realiza levantamento de risco da atividade laboral a ser executada.

Conforme determina a NR1:

1.5.7.3.2 O Inventário de Riscos Ocupacionais deve contemplar, no mínimo, as seguintes informações:

dados da análise preliminar ou do monitoramento das exposições a agentes físicos, químicos e biológicos e os resultados da avaliação de ergonomia nos termos da NR-17.

#TREINAMENTO e DESEMPENHO

TD1 – Gestão de treinamentos e aprendizado

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais; Social

Código GRI: 3-3; 404-1

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

No que se refere à promoção do aprendizado contínuo do seu time de profissionais, a Suzano oferece diversos treinamentos (obrigatórios ou não) sobre assuntos importantes para o adequado desempenho de cada atividade, além de desenvolver atividades de ambientação para colaboradores recém-contratados e oferecer políticas de subsídios para a realização de cursos de idiomas, graduação e pós-graduação. Paralelamente, a empresa busca capacitar toda a sua liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento contínuo e conjunto das pessoas, sempre tendo como plano de fundo o perfil de liderança Suzano e os Direcionadores de Cultura. A partir disso, procura disseminar internamente a estratégia de atuação e conectar o desenvolvimento dos colaboradores à realidade do negócio.

Toda demanda de treinamento é analisada e aprovada pelo solicitante, seu gestor direto, parceiro de negócio de RH (*Business Partner*) e pelos times responsáveis por cada grupo estratégico da companhia. Após todas as validações necessárias, a ação é realizada conforme a Política de Treinamentos interna da Suzano. Quem participa deve encaminhar as evidências de sua realização (como lista de presença, certificados e avaliações) à área responsável pela checagem. As informações geradas servem de insumo para a realização de auditoria interna e/ou externa quanto à efetividade e à veracidade das ações realizadas. Além disso, com o intuito de apoiar e intensificar as diferentes habilidades dos colaboradores e, então, aprimorar a execução de seu trabalho, a companhia conta com programas voltados para os públicos listados abaixo.

Colaboradores

- **Suzano Programa de Ambientação:** insere os novos funcionários na cultura da Suzano. Acolhe o novo profissional e o prepara para iniciar a sua jornada na empresa
- **Treinamentos de Segurança:** treinamentos obrigatórios para atender às normas regulamentadoras de saúde e segurança e garantir um ambiente de trabalho seguro a todos os empregados
- Além dos treinamentos básicos, a operação deve realizar os treinamentos técnicos (teoria e prática) indicados na **Jornada de Desenvolvimento** [UniverSuzano (US)], de acordo com a sua função, área e unidade
- **Academia Digital Suzano:** é uma iniciativa estratégica para impulsionar a transformação digital da empresa. Seu principal objetivo é capacitar e requalificar funcionários em áreas-chave da tecnologia, fomentando uma cultura de aprendizado contínuo. A Academia se concentra em seis pilares principais: Dados, Inovação Aberta, Agilidade, Desenvolvimento, Criatividade e Estratégia Digital. Por meio de um programa de formação prática, visa fornecer experiência, conhecimento e aplicabilidade, equipando os colaboradores com as habilidades necessárias para prosperar em um cenário digital em rápida evolução. A Academia Digital da Suzano já é um programa formal da Suzano desde 2020, entregando ao longo desses anos mais de 600 pessoas formadas, 120 projetos e um ROI de 2400% relativo ao valor dos projetos em ano corrente versus o investimento feito na formação, demonstrando sua eficácia em impulsionar a inovação e o desempenho dos negócios.
- **Ecossistema de Aprendizagem Suzano:** O Ecossistema de Aprendizagem é uma forma de organizar soluções de desenvolvimento e cria sinergia para gerar visibilidade, percepção de valor e potencializar a Cultura de Aprendizagem.

Liderança e potenciais futuros líderes Suzano

- **Escola de Liderança:** Programa voltado para o desenvolvimento de todos os líderes da Suzano. Estruturado em três academias estratégicas de desenvolvimentos: Visão Global e Influência, Negócios e Futuro, e Pessoas e Diversidade. Cada uma das academias está estruturada com base em um direcionador de cultura e tem como objetivo desenvolver as competências estratégicas para o crescimento da Suzano, sendo essas: Desenvolvimento de Pessoas, Visão Sistêmica & Ambiente Ambíguo e Incerto e Liderança Multicultural.
- **D+:** O programa D+ tem como principal foco a promoção de diversidade, equidade e inclusão. O público são mulheres, pessoas negras e PCDs com alta performance, que podem se inscrever no programa e participar de uma Trilha de Desenvolvimento com o objetivo de acelerar suas carreiras. Nos Workshops são abordados temas como: Desenvolvimento de times, Comunicação Executiva, Networking, entre outros.
- **Programa Primeira Liderança:** Capacitação de novas lideranças em competências e habilidades técnico-comportamentais alinhadas ao perfil Suzano. Aplicação corporativa e regional, com suporte de consultoria e intermediação de Parceiros de Negócios. Público-alvo: Talentos internos – consultores, coordenadores e supervisores recém promovidos ou em pipeline para primeira posição de liderança.

- **Coordenador de fábrica:** Aceleração de colaboradores potenciais para a posição de Coordenador de Fábrica, preparando pool sucessório. Aplicação de trilhas de conhecimentos técnicos e comportamentais, através de grupo de trabalho interno. Público-alvo: Operadores de Paineis, Supervisores e Consultores mapeados no plano de sucessão de cada Unidade para a posição de coordenação de fábrica.
- **Supervisor de Turno UNBC:** Capacitação de colaboradores em primeira liderança para a posição de Supervisor de Turno. Aplicação de trilhas de conhecimentos fundamentais, técnicos e comportamentais para exercício da função. Público-alvo: Talentos internos identificados como potencial e aprovados para as novas vagas.

Time Operacional

- **Programa Capacitar:** Pool de formação operacional - extra quadro em cargos de entrada com trilha de capacitação que possibilitam desenvolvimento em cargos subsequentes da carreira, por meio de treinamentos técnicos, teóricos e práticos da Jornada de Desenvolvimento. Público-alvo: Público externo - pessoas das comunidades próximas às operações industriais de celulose, contratadas em cargos de entrada para desenvolvimento na operação e manutenção.
- **Programa Somar:** Formação de mão de obra operacional exclusivo para talentos de grupos minorizados – mulheres e pessoas com deficiência. Aplicação prévia à programas de porta de entrada, para garantia de representatividade e nivelamento técnico-comportamental. Público-alvo: Público externo - mulheres e pessoas com deficiência de comunidades próximas às operações Suzano.
- **Jornada de Desenvolvimento:** Trilhas de aprendizagem com conteúdo técnico, prático e comportamental para formação de operações de acordo com o momento de carreira (embarque, desenvolvimento, aceleração). Aprendizagem autodirigida, com suporte de facilitadores. Público-alvo: Todos os colaboradores da operação industrial e manutenção - treinamentos obrigatórios para função.
- **Programa Cultivar:** Formação de mão de obra para as operações florestais. Capacitação é realizada com consultorias técnicas especializadas. Após a formação as pessoas são apresentadas à oportunidades para efetivação. Público-alvo: Público externo - comunidade local próxima às regiões de operação das unidades florestais.
- **Programa Renovar:** Programa de desenvolvimento para Técnicos Florestais, com foco comportamental e técnico. Trilhas são aplicadas de acordo com o momento de carreira (embarque, desenvolvimento e aceleração), com recursos internos e suporte de consultoria. Público-alvo: Público interno – Time de técnicos de operação florestal, excelência operacional florestal e técnicos de segurança do trabalho florestal.
- **Supervisão Florestal:** Formação de liderança operacional através de trilhas técnicas, comportamentais e de negócio. Conteúdos para desenvolvimento de mindset de inovação, orientação para resultado e gestão de equipes operacionais, com perfil de liderança Suzano. Público-alvo: Talentos internos – Supervisores trainees contratados em característica de extra quadro para desenvolvimento acelerado.

- **Aprendizes:** Programa de formação operacional para portas de entrada nas diferentes áreas de negócios, com cumprimento de cota legal. Aplicação de trilhas de conhecimento, autodirigidas e supervisão de lideranças internas. Público-alvo: Público externo – alunos vinculados à instituições de ensino técnico.
- **Estágio Técnico:** Desenvolvimento de pessoas em formação técnica, acrescentando ciclos práticos de atuação para formação de cargos de porta de entrada. Ciclos anuais, com aprendizagem autodirigida e facilitação através de voluntários internos. Público-alvo: Público externo – alunos que estão em formação técnica nas regiões de atuação da Suzano.

Público administrativo

- **Programa de Preparação de Gestores em Celulose e Papel (PPGCP):** conduzido em parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), visa promover o desenvolvimento de profissionais recém-formados em Engenharia Florestal ou Agronomia, nos temas relacionados à área Florestal no negócio de Papel e Celulose, a fim de permitir melhor e mais rápida integração dessas pessoas ao ambiente corporativo. Como parte do escopo, os integrantes recebem capacitações sobre a atuação da área florestal nos ramos de celulose, sustentabilidade, gestão de pessoas, aspectos gerenciais e autoconhecimento, e realizam visitas técnicas em empresas do setor.
- **Programa de Preparação de Gestores para a Florestal (PPGF):** tem o objetivo de capacitar jovens engenheiros florestais em conteúdos e processos do negócio florestal para atuação no setor, acelerando o processo de ambientação e preparação para sua experiência profissional.
- **Gente que Cuida de Gente:** programa de capacitação e aprendizagem para os parceiros de negócios de RH (*HR Business Partners*) da Suzano, com o objetivo de fornecer ferramentas e orientações para uma atuação mais estratégica e, consequentemente, equalizar o formato de trabalho nas diferentes áreas de negócio
- **Trainee:** é um programa de porta de entrada que tem o objetivo de formar e acelerar o desenvolvimento de futuros líderes recém-formados. Tem duração de 18 meses e, em sua proposta de desenvolvimento, estão elencadas ações como: ambientação, mentoring, treinamentos técnicos e comportamentais, trilha de aprendizagem interativa, avaliação de performance semestral; além do projeto de Action Learning (implementação de um projeto de impacto nos negócios).
- **Jovens Executivos:** tem o objetivo de formar pipeline de líderes e especialistas, desenvolvendo profissionais com graduação, pós ou mba. Com duração de 12 meses, seu plano de desenvolvimento conta com: ambientação, desenvolvimento de projetos de impacto para a área e/ou áreas de rotação, treinamentos técnicos e comportamentais, atividades de desenvolvimento de pessoas, encontros com sponsor, coaching em grupos e avaliação de performance semestral.
- **Pulp Leadership:** Capacitação em regime de pós graduação com temáticas técnicas e comportamentais e objetivo de engajar, capacitar e gerar pool sucessório para as operações de celulose. Duração de 11 meses, com suporte de entidade de ensino superior. Público-alvo: Talentos internos – Engenheiros, Consultores e técnicos potenciais para crescimento em posições de liderança.
- **Trilha de Desenvolvimento de Estagiários:** plano de Desenvolvimento do Programa de Estágio Superior e tem como principal objetivo servir de guia de cada estagiário ao longo de seu percurso

na Suzano. Conta com diversas etapas: ambientação avançada, encontros com sponsor, Programa de Embaixadores da marca, treinamentos, como por exemplo: Gestão de Projetos e Técnicas de Apresentação, trilha de aprendizagem interativa; e avaliação de performance semestral. Sua finalização se dá com a construção e apresentação do Projeto Desafio, desenvolvido ao longo do estágio para atender demanda/oportunidade da área/negócio.

- **Academia Bens de Consumo (ABC):** em parceria com outras empresas do setor, é uma capacitação integrada em linhas técnicas, *soft skills*, autoconhecimento, liderança e visão *cross*. Trabalha aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de *pipeline* de sucessão e atratividade para a área de Bens de Consumo, além da sinergia entre unidades
- **Boinas Verdes:** Capacitação em regime de pós graduação que busca preparar de forma aprofundada os colaboradores através de treinamentos específicos com especialistas renomados no mercado. Os módulos abordados tratam do processo da planta com foco em Recuperação e Utilidades, equipamentos, balanço químico e melhorias práticas empregadas em situações diversas, além de conhecimentos de *soft skills*, com o objetivo de desenvolver e aprimorar o conhecimento de quem atua de forma direta no processo produtivo. Público-alvo: Talentos internos – Engenheiros, Consultores e técnicos potenciais para crescimento em posições de liderança.

Com a diversidade de programas e oportunidades de desenvolvimento que a Suzano possui, torna-se necessária uma constante curadoria dos conteúdos e treinamentos. Desta forma, atualmente há uma colaboração entre a área responsável em Gente e Gestão e o especialista técnico do tema para essa análise e validação de conteúdo, também prevista na Política de Treinamentos da empresa. Além disso, é feito um processo constante de escuta dos colaboradores através de avaliações de reação e comentários sobre os treinamentos. Estes, por sua vez, permitem ao (à) participante a oportunidade de expor suas queixas, comentários, sugestões e elogios, sempre de forma anônima.

A Suzano tem como meta garantir que 100% de seus colaboradores cumpram os treinamentos obrigatórios e de Normas de Segurança (NRs). Além disso, em 2024 a estrutura de desenvolvimento passou por uma reestruturação, tornando-se mais orgânica e contínua, agregando os conceitos de *Long Life Learning* e *Reskilling*.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Empregados que receberam treinamento em mudanças climáticas, por gênero
- Treinamentos por empregado, por gênero;
- Treinamentos por empregado, por categoria funcional;
- Treinamentos por empregado, por tema;
- Número de horas totais de treinamento por empregado, por faixa etária;
- Número de horas totais de treinamento, por raça.

Empregados que receberam treinamento em mudanças climáticas, por gênero^{1 2}

	2020		2021		2022		2023 ³		2024	
	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Número de horas totais	Porcentagem de empregados
Masculino	187,00	2,00%	17,00	0,00%	757,00	5,00%	223,55	1,00%	278,00	1,00%
Feminino	129,00	6,00%	6,00	0,00%	492,00	13,00%	454,95	2,00%	342,00	1,00%
Total	316,00	2,00%	23,00	0,00%	1.249,00	6,00%	678,50	3,00%	620,00	1,00%

Nota 1: Para o número de treinamentos em mudanças climáticas, o cálculo considerou as horas e o número de colaboradores que participaram dos seguintes treinamentos:

- Workshop CEBDS – Mercado de Carbono Voluntário;
- ACV e Produção Florestal: Como Comunicar Benefícios Ambientais;
- Trilha de Aprendizado da Rede ACV | Workshop de Pensamento de Ciclo de Vida;
- Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor;
- Workshop sobre preenchimento do inventário;
- Roadshow legal;
- Sustainability Upload;
- Get to Know | Sustentabilidade;
- Formare Aracruz;
- Formare TLS;
- MAI UNI Aracruz (mar./23).

2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas. Os dados calculados por gênero são uma estimativa.

3. Por causa do menor volume de treinamentos dados em relação a 2022, o número variou. Em 2022, realizamos várias rodadas do Roadshow de Mudanças Climáticas, com mais de dez áreas. Esse projeto não aconteceu em 2023.

Treinamentos por empregado, por gênero¹

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados
Masculino	39,45	497.674,51	82,00%	46,75	647.660,25	86,00%	41,58	641.016,00	93,00%	52,20	876.512,28	93,00%	51,86	1.051.152,56	98,00%
Feminino	19,76	44.999,93	81,00%	31,14	88.098,99	92,00%	31,40	113.431,37	92,00%	39,95	167.336,96	92,00%	43,53	160.933,31	99,00%
Total	36,44	542.674,44	82,00%	44,12	735.759,24	92,00%	39,90	754.447,53	93,00%	49,75	1.043.849,24	93,00%	48,95	1.212.085,88	99,00%

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas. Os dados contemplam apenas empregados de período integral.

Treinamentos por empregado, por categoria funcional¹

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados
Administrativo	18,31	54.797,71	86,00%	24,50	81.862,99	87,00%	28,33	106.090,63	94,00%	24,56	110.921,56	94,00%	23,43	126.860,25	92,00%
Conselheiro	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Consultor	22,65	13.839,07	92,00%	30,15	21.284,56	94,00%	30,55	24.785,28	97,00%	28,56	27.629,73	97,00%	19,96	23.826,21	92,00%
Coordenador	17,00	5.101,26	86,00%	26,01	9.365,11	91,00%	18,40	7.196,85	96,00%	19,43	9.074,01	96,00%	20,63	11.638,78	94,00%
Diretor	2,6	44,17	76,00%	16,52	16,97	38,00%	4,06	130,38	85,00%	1,35	48,35	39,00%	12,03	794,45	70,00%
Especialista	19,29	906,69	96,00%	19,78	1206,69	100,00%	20,36	1446,26	93,00%	27,68	2076,51	92,00%	10,55	380,25	86,00%
Gerente executivo	8,03	762,46	83,00%	21,87	2.558,77	92,00%	14,03	1.839,63	93,00%	13,41	1.864,60	82,00%	26,41	3.909,81	93,00%
Gerente funcional	14,53	4.258,12	88,00%	20,10	6.531,62	90,00%	16,54	5.986,50	97,00%	17,76	7.391,18	90,00%	18,01	9.304,25	91,00%
Operacional	44,24	451.153,45	79,00%	52,55	595.563,28	92,00%	45,96	591.227,50	93,00%	62,28	861.309,40	92,00%	62,73	1.012.288,23	92,00%
Presidente	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	1	33,00%	n/a	n/a	n/a	30,05	3,00	50,00%
Supervisor	36,22	11.807,26	94,00%	42,89	17.154,44	94	34,68	15.960,08	98,00%	45,76	23.522,63	97,00%	34,16	23.064,30	97,00%
Vice-presidente	0,39	4,25	36,00%	10,23	214,81	80,00%	0,95	12,50	77,00%	0,75	11,27	40,00%	1,48	16,33	82,00%
Total	36,44	542.674,44	82,00%	44,12	735.759,24	91,00%	39,85	757.447,53	94,00%	49,75	1.043.849,24	93,00%	48,95	1.212.085,88	92,00%

Nota 1: Os dados contemplam apenas empregados de período integral.

Treinamentos por empregado, por tema

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados
Desenvolvimento	1,36	20.193,00	n/d	1,85	30.888,18	n/d	4,50	85.261,38	n/d	0,55	11.570,80	n/d	5,98	148.334,76	45,00%
Técnico	2,79	41.596,00	n/d	5,62	93.720,74	n/d	4,93	93.358,45	n/d	11,80	247.538,44	n/d	4,05	100.653,11	64,00%
Programas corporativos	5,06	75.360,00	n/d	3,12	51.958,89	n/d	1,90	36.177,76	n/d	0,50	10.559,60	n/d	46,76	19.187,15	78,00%
Saúde, segurança e meio ambiente	18,06	268.898,00	n/d	26,87	448.096,77	n/d	23,51	445.158,11	n/d	23,91	501.630,35	n/d	23,75	588.379,28	83,00%
Capacitação on the job	9,11	13.627,00	n/d	6,66	111.094,66	n/d	5,00	94.720,93	n/d	13,00	272.550,05	n/d	14,35	355.531,56	5,00%
Total	36,44	419.674,00	n/d	44,12	735.759,24	n/d	39,85	754.447,53	n/d	49,75	1.043.849,24	n/d	53,16	1.212.085,88	99,00%

Número de horas totais de treinamento por empregado, por faixa etária¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Abaixo de 30 anos	117.666,92	117.666,92	217.506,05	301.213,98	327.472,71
Entre 30 e 50 anos	358.685,50	358.724,65	484.314,66	670.607,11	87.889,06
Acima de 50 anos	66.322,02	66.324,32	52.855,90	72.028,15	796.724,10
Total	542.674,44	542.715,89	754.676,61	1.043.849,24	1.212.085,88

Nota 1: Os dados contemplam apenas empregados de período integral.

Número de horas totais de treinamento, por raça¹

	2020	2021	2022	2023	2024
	horas	horas	horas	horas	horas
Branços	231.778,77	276.936,59	309.473,63	407.954,41	478.269,31
Pardos	238.155,89	340.290,69	332.805,19	484.749,06	549.104,19
Pretos	53.681,72	88.424,96	86.582,08	117.061,20	144.749,53
Indígenas	3.607,63	5.520,03	3.788,03	4.775,19	13.154,76
Amarelos	11.119,01	15.770,09	14.714,10	22.485,98	21.104,01
Não Informada	4.372,88	8.816,88	7.313,86	6.823,40	5.704,05
Total	542.715,90	735.759,24	754.676,89	1.043.849,24	1.212.085,85

Nota 1: Os dados contemplam apenas empregados de período integral.

TD2 - Valor investido em treinamentos e desenvolvimento de colaboradores

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral;
- Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral, por faixa etária;
- Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral, por raça;
- Valor total investido em treinamentos e desenvolvimento de colaboradores, por gênero.

Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	12.657.685,76	26.050.515,83	21.528.327,46	17.081.697,97	23.965.535,70
Valor médio gasto	854,13	2.944,85	1.219,52	814,23	993,35

Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral, por faixa etária, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Abaixo de 30 anos	2.744.520,84	5.834.050,40	5.630.336,61	4.929.108,57	6.439.880,95
Entre 30 e 50 anos	8.366.227,17	2.471.848,89	14.061.164,94	10.973.910,48	15.285.652,95
Acima de 50 anos	1.546.931,37	17.744.616,54	1.836.825,89	1.178.678,93	2.240.001,78
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,44	17.081.697,97	23.965.535,69

Valor total investido em treinamentos de empregados em tempo integral, por raça, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023	2024
Brancos	5.405.774,79	10.637.176,03	8.695.496,41	6.675.824,20	9.406.020,78
Pardos	5.554.517,79	11.606.714,88	9.660.629,88	7.932.502,81	10.713.267,94
Pretos	1.251.999,42	2.817.257,24	2.455.493,67	1.915.606,19	2.756.543,21
Indígenas	84.146,04	112.300,25	88.548,84	78.141,73	244.363,83
Amarelos	259.246,14	572.953,71	410.455,68	367.963,79	456.940,49
Não informado	101.995,20	304.113,71	217.702,95	111.659,09	388.399,42
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,43	17.081.697,97	23.965.535,69

Valor total investido com treinamentos e desenvolvimento de colaboradores, por gênero, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022 ²	2023	2024
Masculino	n/d	n/d	18.112.690,36	14.343.372,07	8.365.984,48
Feminino	n/d	n/d	3.415.637,09	2.738.325,90	15.599.551,21
Total	n/d	n/d	21.528.327,45	17.081.697,97	23.965.535,69

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: O indicador passou a ser reportado em 2022, de forma que não possui série histórica.

TD3 - Análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: Social

Código GRI: 404-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, temos três grandes ciclos que envolvem a gestão de talentos e estão alinhados à nossa cultura, em especial ao direcionador Líder que Forma Gente. São eles:

1. **Ciclo SOMMOS Performance:** é um processo de avaliação de *performance* realizado de forma colaborativa que garante avaliações de qualidade, *feedbacks* e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) estruturados, promovendo o desenvolvimento dos colaboradores e colaboradoras envolvidos. A *performance* é analisada através da avaliação de comportamentos (Direcionadores de Cultura + atributos do líder Suzano) e entregas. O público elegível está na categoria de cargo administrativo e níveis acima. As etapas são: indicação de parceiros, avaliações (líder, autoavaliação, pelos pares, time e parceiros), raio X, *feedback* e PDI. Este ciclo acontece entre os meses de novembro e abril, anualmente.
2. **Ciclo SOMMOS Operação:** é o processo de avaliação de *performance* para o público da categoria operacional. Há uma avaliação de desempenho bianual que mede a capacidade do colaborador ou colaboradora de entregar resultados ao longo do tempo, apresentando os comportamentos e aspectos de segurança do trabalho esperados pela empresa. Essa análise é fundamental para garantir o desenvolvimento e a formação de talentos em nossas operações para os desafios futuros da companhia. As etapas são: avaliações (autoavaliação e avaliação de líder), painel de validação, habilitador sucessório, *feedback* e PDI.

3. **Ciclo SOMMOS Carreira e Desenvolvimento:** é um processo de mapeamento de talentos e de identificação de posições críticas da liderança, além de garantir *outputs* e diálogos de carreira de qualidade e frequentes. O público elegível é a média liderança (GS 19 e acima). As etapas são: mapeamento de talentos, posição crítica e *match* de sucessão. Foi conduzido um piloto do programa no segundo semestre de 2023 e, em 2024, seria conduzido o Ciclo Oficial.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Número de empregados e empregadas que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero;
- Percentual de empregados e empregadas que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero;
- Percentual de colaboradores e colaboradoras elegíveis avaliados por tipo de avaliação de *performance*.

Número de empregados e empregadas que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero¹

	2020			2021			2022			2023			2024		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Presidente	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Vice-Presidente	11	1	12	12	1	13	11	2	13	10	1	11	9	1	10
Diretor	19	1	20	20	1	21	20	5	25	28	6	34	46	8	54
Gerente-executivo	79	21	100	95	22	117	99	21	120	104	24	128	102	28	130
Gerente funcional	244	60	304	241	84	325	253	88	341	282	109	391	390	142	532
Coordenador	254	96	350	239	122	361	241	124	365	274	155	429	332	185	517
Consultor	452	170	622	511	194	705	514	229	743	609	323	932	683	406	1.089
Supervisor	296	37	333	347	53	400	344	70	414	393	87	480	437	121	558
Administrativo/ especialista	1.812	1.229	3.041	1.999	1.406	3.405	1.973	1.456	3.429	2.571	1.877	4.448	2.731	2.218	4.949
Operacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.526	661	6.187
Total	3.168	1.615	4.783	3.465	1.883	5.348	3.455	1.995	5.450	4.272	2.582	6.854	10.257	3.770	14.027

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Percentual de empregados e empregadas que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero¹

	2022			2023			2024 ²		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Presidente	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Vice-Presidente	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Diretor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Gerente executivo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Gerente funcional	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Coordenador	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Consultor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Supervisor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Administrativo/especialista	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Operacional	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	46,00%	41,00%	45,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	61,00%	80,00%	65,00%

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Nota 2: Em 2024, lançamos o processo de avaliação de performance para o público operacional das nossas operações industriais. Esse público não era considerado no indicador nos anos anteriores e, por isso, os dados não são aplicáveis. Para calcular o percentual no indicador, foram considerados todos os colaboradores e colaboradoras elegíveis à avaliação.

Percentual de colaboradores e colaboradoras elegíveis avaliados por tipo de avaliação de performance

	2021	2022	2023	2024
Avaliação comparativa de colaboradores	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Avaliação de desempenho multidimensional (Feedback 360°)	85,00%	37,08%	36,00%	17,00%

Informações complementares

Em 2024, lançamos o processo de avaliação de *performance* para o público operacional das nossas operações industriais, que voltará a ser avaliado em 2026. Em 2025, temos previsão de lançar o mesmo processo de avaliação para o público de operações florestais.

TD4 - Posições de liderança fechadas com talentos internos

Temas Materiais: Capital humano

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Percentual de posições de liderança fechadas com talentos internos, por gênero;
- Percentual de posições fechadas com grupos de diversidade.

Percentual de posições de liderança fechadas com talentos internos, por gênero¹

	2021	2022	2023	2024
Masculino	58,00%	39,00%	53,00%	43,02%
Feminino	19,00%	29,00%	17,00%	26,74%
Total	78,00%	69,00%	70,00%	69,74%

Nota 1: Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas. Consideramos posições de liderança os cargos de Gerência, Diretoria, Vice-Presidência e Presidência.

Percentual de posições fechadas com grupos de diversidade

	2021	2022	2023 ¹	2024 ²
Mulheres	15,00%	20,00%	33,00%	31,00%
Pessoas negras	30,00%	33,00%	54,00%	56,00%
Pessoas com deficiência (PcD)	1,00%	3,00%	3,00%	4,00%
LGBTQIAP+	2,00%	3,00%	3,00%	3,00%
Total	49,00%	59,00%	92,00%	94,00%

Nota 1: Em 2023, contratamos 5.027 novas pessoas para a Suzano, sendo: 1.646 mulheres, 2.694 pessoas negras, 132 LGBTQIAP+ e 167 PcD.

Nota 2: Em 2024, fechamos 7.620 posições na Suzano, sendo: 2.390 mulheres, 4.238 pessoas negras, 208 LGBTQIAP+ e 274 PcD.

#USO DA TERRA

UT1 - Área florestal em terra indígena

Temas Materiais: Relacionamento com comunidades

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Direitos dos Povos Indígenas

Código SASB: RR-FM-210a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano não possui áreas florestais localizadas em áreas que são consideradas terras de povos indígenas, conforme a tabela abaixo.

Para saber mais sobre o relacionamento da empresa com comunidades indígenas e outras comunidades tradicionais, acesse o indicador "[Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais](#)".

Área florestal em terra indígena, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Área própria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Área arrendada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Área administrada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nota 1: A definição de terra indígena segue a fonte da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) de janeiro de 2025 – Terras Indígenas Homologadas/Regularizadas (delimitadas/declaradas/em estudo não são consideradas). Para o indicador, são analisadas as propriedades próprias, arrendamentos e parcerias.

UT4 - Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados (fomento)

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Este indicador trata da quantificação em hectares da modalidade contratual fomento. Essa modalidade varia conforme o tamanho de área ou por opção do fomentado, de acordo com os programas ofertados pela Suzano, sendo eles: Renda Verde, Invest Verde, Empreende Verde, Compra Futura e Parceria Rural.

A tabela abaixo apresenta a área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados.

Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores/produtores subcontratados, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Unidade Mato Grosso do Sul	407,00	53,00	0,00	0,00	0,00
Unidade Piauí	3.508,00	2.384,00	1.527,00	1.526,60	1.526,60
Unidade Rio Grande do Sul	3.448,00	3.448,00	3.448,00	1.394,70	701,14
Unidade São Paulo	7.670,00	6.350,00	4.700,00	4.123,19	2.972,20
Unidades Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro	97.661,00	96.130,00	86.987,00	82.502,12	85.632,50
Unidades Maranhão, Pará e Tocantins	13.305,00	12.091,00	11.440,00	12.770,78	13.548,41
Total	125.999,00	120.456,00	108.102,00	102.317,39	104.380,85

Nota 1: Fonte dos dados: fechamento referente a dezembro de cada ano, considerando o CAD01 – modalidade Fomento Total.

Informações complementares

Em anos anteriores, este indicador não contabilizava a base de fomentos de São Paulo e da região de Três Lagoas e do Projeto Cerrado, sendo os dois últimos localizados no Mato Grosso do Sul, por apresentarem um quantitativo inexpressivo perante a totalidade da base da Suzano. No entanto, foi acordada a importância do reporte da base total, bem como os fechamentos mensais realizados na empresa. Por esse motivo, os números de 2022 foram ajustados considerando as regiões de São Paulo, Unidade Três Lagoas e Unidade Ribas do Rio Pardo (antigo Projeto Cerrado).

UT5 - Área total de terra usada para a produção de commodities básicas de plantas, animais ou minerais

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A tabela abaixo apresenta a área total de terra usada para a produção de *commodities* básicas de plantas, animais ou minerais.

Área total de terra usada para a produção de commodities básicas de plantas, animais ou minerais, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	1.472.160,00	1.441.727,00	1.583.649,00	1.706.038,46	1.768.470,00

Nota 1: Fonte: CAD01A – dezembro de cada ano. Somatória de toda a área plantada e disponível (disponível UP + disponível uso), considerando-se áreas próprias, arrendadas, parcerias e fomento. Não contempla madeira de mercado e Veracel.

UT6 - Inventário agregado de madeira em pé

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: N/A

Código GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividades

Código SASB: RR-FM-000.B

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A tabela abaixo indica o volume total de madeira com casca das florestas da Suzano em todo o Brasil.

Inventário agregado de madeira em pé, em metros cúbicos (m³)¹

	2020	2021	2022	2023	2024
Total	133.328.645,00	136.165.618,94	132.176.120,95	135.868.509,00	139.536.374,00

Nota 1: Para o indicador, foi considerado o volume total com casca.

Informações complementares

O aumento de estoque de 2024 em relação a 2023 pode ser explicado pela dinâmica de entrada de áreas (em média produtivas) no Estado do Mato Grosso do Sul e pela manutenção de base própria, além da saída de áreas menos produtivas.

UT7 – Gestão do uso da terra

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

Dimensão GRI: Temas Materiais

Código GRI: 3-3

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A conduta socioambiental responsável e a geração de valor compartilhado fazem parte da estratégia de negócio da Suzano. A companhia reconhece o valor de suas florestas, tanto na conservação de seus recursos naturais quanto no suprimento de madeira de eucalipto sustentável – sua principal matéria-prima.

Considerando esta ser uma premissa básica para qualquer iniciativa diante da perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero (desde julho de 2020) e a adoção de melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações de eucalipto exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos, assim como promovendo a melhoria da qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação.

O desmatamento zero para a Suzano significa que não há plantio ou aquisição de eucalipto plantado em áreas que foram previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido na sua [Política de Suprimentos de Madeira](#). A empresa utiliza somente floresta plantada em seu processo produtivo, e as florestas naturais são destinadas a conservação.

A fim de assegurar que o desmatamento não esteja presente em sua cadeia de valor e cumprir seu Compromisso com o Desmatamento Zero, além de proporcionar a transparência de suas atividades para as partes interessadas, a Suzano divulga, desde 2020, o **Relatório Anual de Desmatamento Zero** ([2020](#), [2021](#), [2022](#) e [2023](#)), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil e de informações de sua base de operação.

A empresa atua orientada por legislações, padrões e compromissos assumidos e está comprometida com iniciativas florestais amplamente reconhecidas internacionalmente [Forest Stewardship Council® (FSC®) e Programme of Endorsement for Forest Certification (PEFC)]. Além disso, para monitorar as regulamentações brasileiras nos níveis municipal, estadual e federal, e manter contato com as partes interessadas para mapeamento de riscos e tomada de decisões, a empresa conta com o apoio de um *software* específico que apoia a condução de análises e a tomada de decisão.

A gestão e o planejamento do uso da terra são fundamentais para garantir a conformidade com a European Union Deforestation Regulation (EUDR). Implementar práticas eficazes de uso da terra permite que empresas e produtores monitorem e rastreiem suas áreas de produção, assegurando a transparência e a sustentabilidade de suas operações. Além disso, a conformidade com o EUDR não só ajuda a proteger ecossistemas valiosos, mas também fortalece a reputação das empresas no mercado global, promovendo práticas comerciais responsáveis e sustentáveis.

Atualmente, as operações da Suzano estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Tocantins, compreendendo os biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

A fim de avaliar as áreas de produtores florestais e fornecedores de madeira, a Suzano possui um **Sistema de Due Diligence (Programa de Verificação)**, que é um conjunto de atividades de monitoramento das fontes de matéria-prima (madeira) para atender aos requisitos de certificação florestal voluntários, às políticas internas da companhia e às legislações aplicáveis.

O Programa cobre 100% dos fornecedores de madeira, e os contratos incluem cláusulas de cumprimento da legislação em vigor. Todo esse controle é avaliado por clientes, investidores e auditores internos e externos dos padrões de certificações florestais voluntários.

Investimos recursos em projetos que ajudam a atingir a meta do nosso compromisso de tirar pessoas da pobreza. A Suzano promove iniciativas de agricultura familiar para comunidades prioritárias, fortalecendo redes de abastecimento. Entre as ações, destacam-se projetos como farinhas sustentáveis e outras iniciativas de impacto social.

Sendo assim, ao adquirir madeira para seus processos de produção, a companhia segue estes princípios:

- Atender a toda a legislação aplicável e acordos internacionais vinculantes;
- Não converter áreas nativas para uso comercial após julho de 2020 (data da publicação da Política de Suprimentos de Madeira da Suzano);
- Produzir exclusivamente a partir de madeira oriunda de plantios florestais;
- Não comprometer áreas reconhecidas de alto valor de conservação;
- Identificar a origem da madeira e assegurar que toda a cadeia de suprimentos seja rastreável;
- Respeitar o direito de propriedade, posse pacífica e uso da terra;
- Respeitar os direitos humanos;
- Assegurar os direitos civis de trabalhadores e trabalhadoras, incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança, observando os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

- Garantir os direitos dos povos indígenas e de comunidades tradicionais;
- Garantir que as operações silviculturais e de abastecimento de madeira não causem desmatamento;
- Realizar visitas a campo para demonstrar conformidade documental.

A avaliação, o monitoramento e o cumprimento de questões regulatórias também são avaliados na **Gestão Integrada de Riscos** da Suzano e atendem aos mecanismos de certificação voltados para esse tema, sendo eles FSC® e PEFC, que atestam a conduta da empresa no desenvolvimento de produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. Nesses casos, a Suzano é auditada anualmente, com base em padrões de desempenho ambiental, social e econômico preestabelecidos e públicos.

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e em outros habitats naturais, a partir da sua [Política Corporativa de Gestão Ambiental](#), a empresa estabelece para cada atividade desenvolvida, baseada na teoria da hierarquia da mitigação, uma avaliação de risco e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, assim como ampliação dos impactos benéficos.

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação. O propósito da sua estratégia social é impulsionar, ao lado de parceiros, o desenvolvimento social das áreas de atuação da empresa por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

Os **programas de relacionamento** são construídos com base em uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo e estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Isso se dá, na prática, a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações e a definição de metas de curto e longo prazos e das ações e responsabilidades das partes envolvidas.

Os programas nascem das vocações e necessidades locais. A fim de potencializar o desenvolvimento local das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação para comunidades rurais, urbanas, tradicionais e povos indígenas. Alguns exemplos são o Programa Colmeias e o Programa Extrativismo Sustentável.

Informações complementares

A Suzano não utiliza áreas de floresta natural para a produção de madeira. Essas áreas são designadas para a conservação ambiental. Atualmente, a empresa mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a cerca de 40% de sua área total.

#USO DE AGROQUÍMICOS

UA1 – Gestão do uso de agroquímicos

Temas Materiais: Biodiversidade

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto:

O uso de agroquímicos na Suzano se dá no combate a fatores que reduzem ou limitam a produção do eucalipto, tais como pragas (como insetos e ácaros), doenças (ocasionadas por microrganismos e fatores de estresse) e plantas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes).

Para cada alvo biológico, realizamos o que chamamos de **manejo integrado**, a partir do qual buscamos conhecer o alvo a ser controlado e desenvolver ferramentas para a detecção e o monitoramento populacional, avaliando questões como incidência e severidade de cada infestação.

Com base nesse monitoramento, realizamos o controle do alvo, seja por estratégia biológica, genética, física, cultural ou química, priorizando, sempre que possível, o controle biológico e genético. As recomendações de utilização de agroquímicos são feitas por uma equipe especializada, com base no atendimento às políticas nacionais, internacionais e das certificadoras. A utilização de agroquímicos é realizada pelas equipes operacionais, que geram indicadores relativos ao uso desse tipo de insumo na companhia, avaliados anualmente por auditores externos.

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do Forest Stewardship Council® (FSC®)¹ e a Política de Agrotóxicos PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que dispõem de regras próprias sobre o uso de agroquímicos. Obedecemos também à legislação brasileira vigente que regulamenta o registro e o uso dos agroquímicos no país, a qual conta com a participação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa – Ministério da Saúde) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama – Ministério do Meio Ambiente).

Fazemos parte de outras iniciativas que trabalham de maneira técnica com a questão do uso responsável de agroquímicos, incluindo:

- **Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef):** vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef), tem como enfoque o manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
- **Comitê de Defesa Florestal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá):** grupo de empresas do setor florestal que discutem assuntos e alinham estratégias de posicionamento técnico referentes à política de químicos do Mapa, proporcionando um ambiente para discussões e avanços sobre esse tema;
- **Projetos de pesquisa:** parcerias com diferentes universidades e institutos de pesquisa renomados no Brasil e no exterior, com trabalhos relacionados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas [ex.: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Clonar – vinculada à incubadora de empresas da UFV].

Temos o compromisso de manter embasamento técnico por trás de nossas recomendações que envolvem o uso de agroquímicos. Por isso, qualquer produto usado em nossas atividades deve constar em lista técnica revisada e gerida por profissional habilitado e designado para tal. Essa lista possui todos os agroquímicos que são liberados para uso na Suzano – mediante as políticas que seguimos – e, quando ela é atualizada em sistema, um comunicado é feito à pessoa responsável pela aquisição desse tipo de insumo na empresa.

Sempre que possível, buscamos expandir a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, assim como o controle genético por seleção de clones de eucalipto que apresentem certo nível de resistência a pragas e doenças. Assim, tendo em vista que fatores do ambiente (tais como temperatura, umidade e ocorrência de incêndios) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, avaliamos qual método de controle é o mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado.

Como resultado dessas ações, em 2024 atingimos a **produção de 364,7 milhões de biocontroladores, liberados em 496 mil hectares**. No que se refere ao controle genético, no mesmo ano avaliamos a resistência a doenças e pragas em potenciais novos clones e mudas originadas de diferentes progênies.

Em 2024, continuamos as ações de 2023 no investimento em pessoas e infraestrutura, o que nos permitiu ampliar as estratégias preventivas de controle genético (**Projeto FenomicS**) e biológico (**Projeto Biocontrol**). Ademais, tornamos operacionais e dinâmicos os alertas de risco de algumas pragas e doenças, proporcionando uma tomada de decisão mais ágil e direcionada, o que permitirá atuar no controle dessas enfermidades em surtos menores.

Nota:

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

